

LUZ DO SANTUÁRIO

O Diário Oculto de Geoffrey Hodson



Compilado por Sandra Hodson

Traduzido por Raul Branco

CONTRACAPA

“Eu tive a oportunidade de trabalhar bem de perto com Geoffrey Hodson por alguns meses durante a década dos cinquenta, testando seus poderes clarividentes em pedaços de fósseis do homem primitivo de cerca de dois milhões de anos atrás. Cada sessão, realizada no local de onde foram encontrados os espécimes, era registrada num gravador de fita. Nenhuma indicação lhe era dada do que eu pensava a respeito de suas informações até que a série de testes fosse terminada e analisada. Muitas das perguntas formuladas a ele demandavam respostas que não podiam ser checadas de forma positiva com espécimes originais conhecidos. A análise mostrou que cada declaração que ele fez, que era passível de ser checada de forma positiva com os espécimes conhecidos, era absolutamente precisa e a maior parte do que não podia ser checado positivamente estava de acordo com o que se pensava ser correto.

“Durante todo aquele tempo quase todos os materiais fósseis conhecidos dos homínídeos primevos estavam em meu laboratório e Geoffrey não viu nenhum deles até depois do encerramento das investigações. Eu fiquei impressionado com o extremo cuidado com que ele tomou para ser o mais preciso e claro possível nas observações que fazia, bem como em suas descrições dos espécimes de forma que suas palavras fossem o mais precisas possível para oferecer o mínimo de possibilidade de mal entendimento.

“Em cada sessão um pequeno número de espécimes (2 – 4) foi examinado sendo que alguns foram apresentados várias vezes, em mais de uma sessão, sem que ele fosse avisado. Ele nunca manipulou os espécimes; eu os colocava em sua testa enquanto ele estava deitado de costas com seus olhos fechados num estado de ioga. Duas espécies de homínídeos eram usadas misturadas ao acaso, somente pequenos espécimes sendo usados, ex. um único dente.

“Ele nunca identificou erroneamente um espécime nem deu declarações conflitantes sobre um espécime que tinha sido apresentado mais do que uma vez. Suas informações, no que me foi possível perceber, eram sempre precisas e ele me deu uma forte impressão de total confiabilidade.”

Professor J.T. Robinson, D.Sc.

4 de janeiro de 1982

GEOFFREY HODSON – quando jovem



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado ao meu muito querido marido, Geoffrey, aos Mestres de Sabedoria – à Grande Hierarquia Branca – e à iluminação de toda humanidade.

Sandra Hodson

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão profunda e sincera aos meus queridos amigos teósofos: à falecida Dra. Esther Zapata Doval Santos, a toda sua família (Pedring, Clarise, Elena, Luisa, Roselmo) e à irmã Cleo Gregorio de Manila, nas Filipinas, por sua parte na preparação e publicação do *Diário* oculto de meu marido Geoffrey Hodson; à Sra. Virginia Hanson, pelo trabalho profissional com que ela contribuiu nos estágios iniciais; à Antoinette Bollard, Frank Eden e Michael Eden, que devotaram tanto tempo e energia me auxiliando na editoração final e na preparação do texto; à Sra. Phyllis Gardner, que me ajudou com a datilografia do manuscrito; e a outros que colaboraram de formas valiosas.

APRESENTAÇÃO

Um ensinamento básico da Sabedoria Antiga, chamado Teosofia, é a existência de Homens e Mulheres perfeitos Que são chamados Adeptos. Isso segue como um corolário natural da visão oculta do homem como um ser divino. Sobre essa perfeição o próprio Senhor Jesus Cristo disse: “Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”.¹ Nas escrituras cristãs, Eles são descritos como “homens justos que chegaram à perfeição”.² Como o filho de seu Pai Divino, a semente divina dentro do homem deve, na infinita progressão da Vida, “florescer” no seu devido tempo, na medida da estatura da plenitude de seu Genitor Divino.³ Na filosofia oriental, esses homens perfeitos são referidos como Mahatmas, com o significado de “grandes almas”. Alguns deles, como Irmãos Mais Velhos da raça, tomam como seus alunos aquelas almas que estão despertando e que, por seu esforço auto-orientado e auto-direcionado, progridem à frente na Senda Acelerada do Despertar.

Esse livro é uma prova irrefutável da existência desses Grandes Seres cujos braços sempre estendidos envolvem e guiam toda alma que aspira à Senda. Esta compilação da ajuda e instrução dos Adeptos é um registro fiel de parte da vida interna privada do Sr Geoffrey Hodson, que sua esposa, Sandra Hodson, agora apresenta depois de sua morte, como seu presente para todos os aspirantes à Verdade. A privacidade é um direito inalienável e sacrificá-la no interesse de outros merece o mais profundo respeito e gratidão por parte de todos os beneficiários.

Internacionalmente famoso como um grande vidente e ocultista, o Sr Hodson nunca admitiu nem revelou sua intimidade privilegiada com os Mahatmas, exceto para seus associados mais próximos. Sua própria vida iluminada e espiritualmente vital fala por ele mais do que as palavras podem dizer.

Suas investigações ocultas alcançaram do átomo aos planos de consciência mais elevados. Ele era bem conhecido por seus escritos e colaboração com a Hierarquia Angélica e os espíritos da natureza. Suas investigações clarividentes são bem documentadas e cientificamente verificadas, incluindo trabalho sobre a vida pré-natal, paleontologia, antropologia, arqueologia, geologia e a causa e cura de doenças. Naturalmente compassivo e gentil, ele aderiu vigorosamente e fez campanhas para grupos de assistência aos jovens, ao movimento dos escoteiros e à Ordem da Távola Redonda.⁴ Ele também fez constantes campanhas contra a crueldade praticada aos animais e trabalhou em prol da benevolência para com eles, em apoio dos quais ele ajudou a organizar e dirigiu a Sociedade Vegetariana na Nova Zelândia. Ele falou sobre a união da família, saúde e felicidade, reforma penal e paz mundial. Um “portador da luz” espiritual, ele trouxe a luz da Sabedoria Eterna para muitos, transformando e curando centenas e centenas de vidas por todo o mundo.

As palavras falham. Elas não podem fazer justiça a esse homem que devotou suas múltiplas capacidades e poderes espirituais ao serviço de seu próximo. Seu credo de serviço abnegado talvez tenha encontrado sua mais plena expressão nos trabalhos que escreveu. Daqueles, somente entre os seus principais livros se conta pelo menos quarenta e sete. Ele recebeu a Medalha de Ouro Subba Row por sua contribuição valiosa para a literatura teosófica. Pode-se dizer que seu *Diário*, tal como compilado por Sandra Hodson, é o legado mais valioso para o mundo deixado por esse prolífico e iluminado autor.

O Sr Hodson foi um convidado da Sessão das Filipinas da Sociedade Teosófica em quatro ocasiões. Durante suas três últimas visitas, constantemente na companhia dos Hodsons estava um pequeno grupo no qual minha irmã Esther e eu tivemos a fortuna de ser incluídos. Finalmente fomos levados a um pequeno círculo que Geoffrey chamava de sua “família”. Desde então, mantivemos constante correspondência com eles. Mais tarde tivemos o privilégio de receber dele uma oferta de preparar para publicação manuscritos de alguns de seus livros, incluindo este livro, que é o seu *Diário* oculto.

¹ Mt. 5:48

² Hb. 12:23

³ Vide Ef. 4:13: “Até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo”.

⁴ Uma Ordem para crianças dentro da Sociedade Teosófica.

Estar ajudando nos estágios finais da publicação deste trabalho é uma grande experiência, um maravilhoso privilégio que só pode ser afirmado, não em palavras, mas no fato de torná-lo disponível a um mundo tão necessitado de elevação espiritual.

Em seu pequeno livro, *Uma loga da Luz*, o Sr Hodson escreveu: “Voluntariamente aprisionado dentro de você, como Luz, encontra-se um Poder onipotente. Liberte-o. Deixe a Luz brilhar”. O Marechal Foch disse: “A maior arma na terra é a alma em fogo de um homem”. Que esse livro possa inflamar os corações de seus leitores. Que seu esplendor possa “incendiar muitas almas” para que elas se tornem tochas vivas para a Teosofia na batalha do mundo da Luz contra a escuridão. Podemos dizer que esse é o propósito supremo de *O Diário*.

Cleo Z. Gregorio
Secretário Geral, 1970 – 1984
Sociedade Teosófica nas Filipinas

PREFÁCIO

As anotações a seguir foram compiladas para esclarecer o significado de alguns termos frequentemente usados neste livro:

1. Ao longo de *O Diário* serão encontradas frases tais como: “O Mestre disse a Geoffrey” ou “o Mestre disse”. Para evitar qualquer mal entendido, gostaria de deixar claro que as ideias não eram comunicadas de forma audível, porém nos níveis mental e causal. As aspas que deveriam aparecer em palavras como “disse” foram retiradas para simplificar a apresentação. Para uma explicação adicional desse processo, veja a minha introdução e o registro de janeiro de 1977 – *O Siddhi Sibilino*.
2. O leitor também encontrará inúmeras passagens indicadas como tendo sido comunicadas por “Um Adepto”. Nestes casos, eu não registrei o nome do Adepto na ocasião, apesar de Geoffrey sempre reconhecer o Mestre em pauta.
3. O uso de maiúsculas, na letra inicial dos pronomes referindo-se aos Mestres de Sabedoria, foi uma decisão feita pelos compiladores deste trabalho, e não o resultado de uma solicitação dos próprios Mestres.* Naquelas ocasiões em que o Mestre ou Bethelda, ao falar com Geoffrey, usou o pronome “nosso”, ele foi deixado com minúscula quando ficava subentendido que Geoffrey estava incluído no significado.
4. Onde a humanidade é referida como “homem” ou um aspirante como “ele”, o significado inclui tanto homens como mulheres, sendo todos iguais. Para simplificar, somente a forma masculina é geralmente usada. Pronomes relativos aos *devas* e à deidade são tratados de forma similar.
5. Ao longo do Diário, existem referências a “o Caminho” ou “à Senda”. Para aqueles leitores que não estão familiarizados com o conceito teosófico do Caminho da Evolução Acelerada, o curto texto a seguir foi retirado de *O Caminho para os Mestres de Sabedoria*, de Geoffrey Hodson

TEOSOFIA E O CAMINHO

A unidade essencial de existência humana, o Espírito Recôndito humano, a Mônada, manifesta-se como um Ser Interior Imortal, ou Ego, e uma personalidade exterior numa forma corpórea mortal.

O Ser ou Eu Interior manifesta-se e ganha experiência e conhecimento por meio do homem exterior. Em parte por esse meio e em parte por um desabrochar interior, ele evolui perpetuamente, sendo imune à morte.

A forma física externa do homem, por outro lado, desenvolve-se até a plena maturidade corpórea e então declina, morre, desintegra-se e desaparece para sempre.

As faculdades e capacidades do eu exterior são recebidas e perpetuamente preservadas no Eu Interior, existindo somente uma consciência e vida em ambos.

O objetivo imediato do Eu Interior é o desenvolvimento de faculdades. O objetivo de longo-prazo é a genialidade integral ou o desenvolvimento no mais alto grau pelo Eu Interior de toda faculdade humana possível. Essa realização é chamada Adeptado e é a meta da existência humana.

O Espírito humano, o Ser Recôndito, a Mônada, é um fragmento da Divindade, uma concentração do Espírito Universal, com o qual em origem, natureza, substância e potencialidade ele é idêntico. Ele é como uma fagulha numa chama, uma gota num oceano, um microcosmo dentro do Macrocosmo. Essa é a mais elevada verdade a respeito do homem. “Eles são Tuas luzes estilhaçadas”. (*In memoriam*)¹ A plena realização em consciência dessa verdade das verdades é a maior iluminação possível do homem.

Com a realização do Adeptado, a identidade do Ser Recôndito do homem com o Ser Recôndito do Universo, o *Atma* com o *Paramatma*, é plenamente alcançada. A pseudo-individualidade é

* Em respeito aos compiladores deste trabalho o tradutor decidiu manter, na versão em português, o uso de letras maiúsculas, como utilizado no original em inglês, no tocante à palavra Mestre e aos seus pronomes, bem como a outras expressões que geralmente não são escritas em maiúsculas, em nosso idioma. (N.T.).

¹ Alfred, Lord Tennyson

dissolvida. O Adepto vive em perpétua experiência de identidade com o Espírito Universal. Isso é Perfeição, *Nirvana* ou Salvação – Salvação da ilusão da individualidade separada. Essa é a mais elevada realização humana e o “propósito” espiritual da existência.

Os meios para a realização consistem no desabrochar interior e na experiência exterior. O desabrochar interior é contínuo, enquanto repetidos renascimentos físicos, ou reencarnações, oferecem o tempo necessário, a oportunidade e a experiência externa.

Uma lei cósmica de compensação, que opera sobre o homem como causa e efeito, de um ponto de vista parcial, assegura justiça absoluta para todo ser humano. Os lugares e as condições em que indivíduos e raças nascem, bem como os que surgem mais tarde, são exatamente os lugares e as condições “apropriados”, pois somente neles poderia a justiça ser feita e a experiência requerida obtida para a realização do Adeptado.

Homens e mulheres já obtiveram o Adeptado. Alguns deles permanecem na terra como Membros de uma Fraternidade altamente organizada de Agentes dos propósitos e leis da vida e como Diretores da evolução planetária.

Dentre esses grandes Sábios, alguns, por compaixão à humanidade, aceitam homens e mulheres para treinamento individual nos modos de viver e pensar, chamado de Senda, que aumenta a velocidade do progresso evolutivo.

Esses Adeptos que ensinam e treinam estudantes são conhecidos como Mestres. Eles podem ser contatados com sucesso por aqueles que preencham as condições necessárias e solicitem admissão à Sua Presença da maneira indicada. Essas condições e métodos de petição estão plenamente descritos na literatura teosófica antiga, medieval e moderna.

ÍNDICE

(Os títulos abaixo representam somente uma seleção de registros para a orientação do leitor.)

Contracapa	2
Apresentação	5
Prefácio	7
Introdução de Geoffrey Hodson	12
Introdução de Sandra Hodson	15
Introdução da versão em português	17
 LEMBRANÇAS DE UMA VIDA	 18
 1921 – 1929 OS PRIMEIROS ANOS	 39
Desenvolvimento inicial do Trabalho com os Anjos e Fadas	39
O Chamado para Londres	42
 1929 – 1940 O INÍCIO DAS VIAGENS PELO MUNDO	 45
Uma Visita de Volta a Borobudur	45
Discipulado	49
Beleza	55
Poemas de Homenagem e Dedicção	56
 1940 – 1952 RESIDÊNCIA NA NOVA ZELÂNDIA	 67
A Mulher Eterna	68
O Incidente com o Lápis	74
A Tarefa do Professor	84
Mestre Polidorus Isurenus Começa a Instrução	86
Retorno ao Santuário	87
A Abençoada Nossa Senhora Maria	88
A Senda	92
O Senhor <i>Vaivasvata Manu</i>	111
Lembrança de ter visto o Pergaminho Mostrado pelo Mestre Morya	112
Iniciação	115
<i>Sanat Kumara</i>	118
Ioga e o Logos Solar	122
O Logos Solar	124
<i>Nirvana</i>	125
 1953 – 1972 RETOMADA DAS VIAGENS PELO MUNDO	 127
Pesquisa Clarividente sobre a Estrutura da Matéria	128
Os Sábios de Kailasa	130
A Mãe do Mundo	132
A Criação dos Evangelhos	134
Ioga e a Realidade da Teosofia	135
Mestre Morya e o Trabalho da Irmandade	137
O Problema do Mundo do Ponto de Vista Oculto	138
O Elo Áurico com o Aspirante	140
Os Mestres	144
Egito e o Oriente Médio	145
Ioga, Quietude da Mente	147
Uma Visão do Senhor Shiva	148
O Senhor do Mundo	149
Os Devas da Suíça	154
Tentativas de Investigação Oculta sobre a Vida de Francis Bacon	156
Ensinaamentos sobre o Grau de <i>Arhat</i>	163
O Mestre Prince Rakoczy	170

1973- 1975 RETORNO PARA A NOVA ZELÂNDIA	172
Os <i>Devas</i> Rosas na Cura e no Ritual dos Mistérios	172
O Centro <i>Ashram</i>	173
A Lei do <i>Carma</i>	175
A Vida de Geoffrey Hodson na Palestina	176
Instrução Adéptica	177
Nossa Senhora Maria	178
 1976	 183
A Presença do Mestre Morya	186
O Festival de <i>Asala</i>	192
Consciência <i>Búdica</i>	197
A Sessão Esotérica	199
Iniciações e Consciência Superior	202
O Encontro da Fraternidade a cada Sete Anos	202
 1977	 204
Artigo sobre Cerimonial	204
O <i>Siddhi Sibilino</i> ou Poder Lógico	206
O Mundo da Mitologia	209
A Grave Situação Mundial	215
Ajuda Invisível	223
Convite para ir a Krotona	227
Iniciação nos Mistérios do Antigo Egito	239
Uma explosão de amor	241
Nosso Senhor Cristo como um <i>Avatar</i>	242
Unidirecionamento – Um Ensino para Aspirantes	250
 1978	 251
A Construção da Sociedade Teosófica Continua	252
<i>Kundalini Shakti</i>	253
Um Convite para Salvar a Raça Humana de sua Extinção Mútua	256
Dez ensinamentos a Respeito do Homem	257
O Pergaminho da Lei	258
O Observador Silencioso	259
Regras a Respeito do Caminho Oculto	261
O Arcanjo Bethelda	266
O Princípio da Mãe do Mundo e as Hostes Angélicas	267
O Caminho do Discipulado	271
O Adepto <i>Átmico</i>	273
 1979	 275
A Transmissão do Poder do Logos nos Processos Evolucionários	276
O Elixir da Vida	280
O Nome Monádico	282
Despertar e Realidade	283
O Caminho para o Discipulado Nunca está Fechado	290
 1980	 292
O Agente dos Mestres	294
Restauração da Tradição dos Mistérios	295
A Importância de Manter os Ensinamentos sobre a Senda	296
O Um Único	307
Cooperação e Ministério Angélicos	312
A Respeito do Senhor Shri Krishna e da Condição de Avatar	313
Só a Teosofia pode Salvar o Mundo	315
As <i>Ondinas</i>	318
O Um Único (Mestre Morya)	320

1981	322
Um Deva Maçônico e a Grande Fraternidade Branca	326
Temos que Saturar o Mundo com Teosofia	330
Uma Orientação Matinal na Meditação – Consciência Cósmica	332
Readmissão nos Antigos Mistérios	332
O Ser Solar Cósmico	334
1982-1983	335
Tributos de Cientistas	335
Um Mundo, Uma Humanidade, Uma Vida	337
Como os Mestres podem tornar-se Realidades para o Estudante	342
Glossário	345

Qualquer outro material biográfico em formato de livro ou outro qualquer não será autorizado por mim. Os únicos registros verificados de minha vida estão contidos neste volume autorizado por mim mesmo.

Geoffrey Hodson

INTRODUÇÃO DE GEOFFREY HODSON

Em atenção à sua solicitação, concedo a minha muito amada esposa, Sandra, a quem devo muitíssimo, permissão para publicar, depois que eu tiver deixado o plano físico, relatos de alguns dos eventos mais ocultos¹ em minha vida, que foram sistematicamente registrados em meu Diário Oculto pessoal. Permiti a ela fazer isso por razões que ela me apresentou: para interessar e inspirar pessoas a adotar o estudo dos ensinamentos de Teosofia. Além disso, o seu propósito é de ajudar a outros que estão buscando encontrar e trilhar a Senda do Desenvolvimento Acelerado. Consequentemente, uma contribuição efetiva ao trabalho da Sociedade Teosófica original, com sua sede em Adyar, Madras, Índia, pode ser feita. Eu concordei, já que o serviço neste movimento único é, sem dúvida, um caminho verdadeiro levando todos aqueles que são totalmente dedicados e “fiéis até a morte” à rápida realização da autoperfeição.²

Com base em minhas experiências superfísicas, geralmente escritas imediatamente após terem ocorridas, e por meio de meus próprios relatos verbais dessas experiências, Sandra está produzindo uma história cuidadosa de **uma parte somente** de minha vida interna. Muitos desses eventos foram considerados por mim como **extremamente privados; na verdade, sagrados**. No entanto, concordei em revelá-los, após a minha morte (somente), com o propósito de assegurar que outros também possam, se corretamente orientados, procurar provar por si mesmos a realidade dos ensinamentos ocultos e espirituais da Teosofia.

Eu afirmo aqui que, ao longo de minha vida e da associação por sessenta e seis anos na Sociedade Teosófica original, até a data em que escrevo (1979), eu jamais tive a presunção de reivindicar conhecimento direto ou comunicação pessoal com os grandes *Mahatmas*, exceto para um número muito restrito de colaboradores intimamente ativos. No entanto, quando o registro for publicado (sem fazer a menor alegação de merecimento pessoal) eu agora permito à Sandra incluir os relatos destes relacionamentos espirituais e ocultos profundamente privilegiados que, como ela mesma sabe, tornaram-se uma parte real de minha vida diária. Apesar de minhas imperfeições e limitações, prontamente admitidas, concordei que, após a minha partida, uma seleção destas experiências deveria ser compartilhada neste livro.

Uma parte importante do motivo de Sandra, bem como do meu, é também assegurar aos membros da Sociedade Teosófica original e a todos os outros interessados, que os Grandes Mestres de Sabedoria não perderam Seu interesse no movimento profundamente importante estabelecido sob Sua inspiração Adéptica no dia 17 de novembro de 1875, na cidade de Nova Iorque.³ Na verdade, Eles continuam a conceder uma considerável medida de Seu conhecimento insuperável de filosofia oculta e Sua sabedoria Adéptica a certos membros da Sociedade Teosófica e, por meio deles, a todo o mundo. Será que não podemos presumir razoavelmente que isso continuará para “a melhoria da condição do homem”?⁴

Sandra está ciente de que eu recebi ao longo de muitos anos de minha vida, de forma direta e consciente, ideias e ensinamentos de membros da Hierarquia dos Adeptos da Terra que foram compreendidos intelectualmente. Por muito tempo tenho tido esse privilégio, sendo que minhas primeiras experiências ocorreram no ano de 1913, como este Diário registra fielmente.⁵ Em duas ocasiões isso ocorreu fisicamente. Numa delas um Mestre fez-se aparecer tão claramente à minha visão que fui capaz de fazer um retrato muito imperfeito Dele, o qual está incluído neste livro.⁶ Além disso, e mais recentemente, o Mestre Morya materializou Seu rosto tão perto de mim que eu pude ver através dos cabelos negros de Sua barba até a pele por baixo.⁷

A Sociedade Teosófica original (Adyar) disponibilizou para o mundo exposições de Teosofia (Sabedoria Divina), feitas pelos Adeptos, um procedimento que tem sido contínuo desde a fundação

¹ Oculto: velado, oculto dos olhos. Somente o sentido puramente altruístico desta palavra é utilizado ao longo desta obra e de todos os escritos de Geoffrey Hodson. Vide Glossário - Ocultista

² Vide meu livro: *A Senda para a Perfeição*

³ Vide relato de 30.06.1975

⁴ As *Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett*, carta LXXXV, transcritas e compiladas por A.T. Barker

⁵ Vide registro de 10.02.1935

⁶ Vide Gravura III

⁷ Vide registros de 24.03.1976 e 08.04.1977

da Sociedade, especialmente nos escritos de H. P. Blavatsky¹ e de seus sucessores literários válidos. Essa prática, ousar afirmar, vai continuar **enquanto os propósitos filosóficos e espirituais, para os quais a Sociedade foi fundada, estiverem sendo mantidos de forma positiva e genuína**. Meus próprios estudos me convenceram que a Teosofia, a sua disponibilização para a humanidade e sua aceitação e utilização nos problemas da vida **são essenciais para o bem estar da humanidade como um todo**.

Também estou profundamente convencido de que a Sociedade Teosófica original, inspirada pelos Adeptos, permanecerá na consciência dos grandes Mestres e que, “enquanto houver três homens dignos da bênção de Nosso Senhor na Sociedade Teosófica, ela não poderá jamais ser destruída.”² Se essas condições prevalecerem e houver também completa honestidade de caráter, propósito e conduta dos dirigentes e membros regulares, estou convencido de que aquela garantia e aceitação da Sociedade Teosófica como uma agência da Grande Fraternidade dos Adeptos no mundo não só continuará, mas que também a eficiência de seu trabalho aumentará, como também aumentarão as respostas dos Mestres às evocações dos sinceros buscadores da verdade e dos idealistas no seio da humanidade. A passagem citada acima assegura isso, e ousar humildemente afirmar, com o devido respeito ao direito de liberdade de pensamento e opinião dos outros, que os Mestres de Sabedoria nunca deixarão de inspirar o Seu “barco seguro”, a Sociedade Teosófica original.

Felizmente, uma parte da preciosa “carga” teosófica consiste de sobreviventes da ativa Tradição dos Mistérios. Essa Tradição, outra apresentação da Teosofia, está se tornando, nos dias atuais, cada vez mais ativa como, por exemplo, nas Ordens de Cavalaria, na Franco-maçonaria e na Maçonaria Mista (uma ordem que admite mulheres), e no crescente interesse pelos ensinamentos esotéricos das religiões orientais. Isso assegura a capacidade adicional para servir a todos que, com a qualidade essencial do altruísmo sábio, aspiram ao conhecimento da verdade. Para todos estes, o sempre aberto portal do Templo, seja material, psicológico, intuitivo (“não feito com as mãos”),³ ou uma combinação de todos esses, é transposto e o treinamento cerimonial é concedido. A isso pode se seguir o toque do Tirso⁴ colocado sobre topo da cabeça do candidato pelo Oficial Iniciador que estiver presidindo, o qual é um representante do Hierofante dos Grandes Mistérios. Ainda que secretamente nos dias atuais, essa prática imemorial continua a ser uma parte essencial da vida pessoal, nacional e governamental no oriente, por exemplo, tanto quanto foram publicamente os Mistérios Menores do Egito, da Caldeia, da Grécia e de outras terras.

Os Templos dos Mistérios originais, esotéricos e simbólicos, mencionados anteriormente, vão, creio eu, manter seu propósito e a liderança que oferecem, e “abrir as portas” de seus interiores “pavimentados”, grau após grau, até que a meta de perfeição super-humana ou Adeptado seja alcançada pelos **aspirantes ardentes, abnegados e determinados**.

Repito aqui as palavras do grande Mestre Morya: “Você ainda tem que aprender que enquanto houver três membros dignos das bênçãos de Nosso Senhor na Sociedade Teosófica, ela nunca poderá ser destruída”. Como eu tive ocasião de ponderar por muitos anos sobre essa profunda afirmação, os seguintes pensamentos vieram à minha mente: A passagem do “barco” inspirado pelos Adeptos, a Sociedade Teosófica original, não tem sido de forma alguma de caráter pacífico. Ao contrário, ele tem navegado por águas tormentosas e alguns escolhos infelizmente ainda golpeiam contra a “proa”, os “lados” e especialmente a sua “popa”. Mesmo assim, **por causa de sua extrema importância para a raça humana, a Sociedade Teosófica original não será abandonada para perecer** enquanto as condições mencionadas prevalecerem. Felizmente, elas ainda vigoram tanto no caráter quanto nos motivos daqueles que não só permaneceram fiéis, mas que também “permaneceram a bordo” e ajudaram a guiar a maravilhosa “embarcação” em sua viagem com sua “carga” preciosa de Teosofia. Isso, para mim, é de imensa importância para “o melhoramento da condição do homem”. A Sabedoria Divina é realmente, eu afirmo, a GARANTIA FUNDAMENTAL PARA A HUMANIDADE COMO UM TODO. Isso certamente é de suma importância, porquanto a raça humana passa por períodos semelhantes a ondas de guerra e paz, crueldade e humanismo, busca de poder e serviço abnegado.

¹ Um dos fundadores da Sociedade Teosófica, o outro sendo H.S. Olcott

² *Cartas dos Mestres de Sabedoria*, Primeira Série, Carta XL, transcritas e anotadas por C. Jinarajadasa

³ 2 Co 5:1.

⁴ Tirso (gr.): O Bastão do Poder na mão do Hierofante

Nosso movimento está, neste momento em que escrevo, aparentemente sendo atacado por uma de suas “tempestades” ou “ondas tormentosas”. A natureza de uma dessas parece consistir do desvio do interesse de um grande número de membros (todos sendo livres, certamente) dos fundamentos da Teosofia, especialmente de **A Doutrina Secreta**.¹ Essas pessoas sentem-se atraídas pela literatura e atividades de sociedades aparentemente associadas. Isso reduz a eficiência das Sessões, Lojas e de membros individuais, como instrutores de Teosofia básica. Tenho permissão para expressar esses pontos de vista pessoais porque a Declaração de Princípios para os membros da Sociedade Teosófica é a de que “nosso elo de união não é uma crença comum, mas uma busca em comum pela verdade”. Ao apresentar tais pontos de vista (se posso assim presumir, lembrando-me ao fazê-lo) recordo-me da fábula de Êsopo do cachorro que ao atravessar um córrego com um osso em sua boca, viu seu próprio reflexo na água. O osso parecia maior, e assim iludido, o cachorro deixou cair e perdeu o osso real ao tentar agarrar o reflexo na água.

Muito favorecidos são aqueles que, sem jamais ter o mais leve pensamento de ganho pessoal, seja para a sua vida atual ou as futuras, entram para a Sociedade Teosófica original e, ao longo dos anos de sua filiação, permanecem firmemente (inabaláveis na verdade) fiéis aos princípios e propósitos originais e aos métodos adaptados à época de sua realização. Eles foram estabelecidos quando a Sociedade foi fundada e firmemente instituídos de acordo com as ideias originais, os ideais, as provisões para seu progresso e para a realização de seu objetivo, que era “POPULARIZAR UM CONHECIMENTO DE TEOSOFIA”.²

Durante o seu primeiro século de vida, agora completado, a missão da Sociedade Teosófica original tem sido (e, proponho, **deve continuar a ser**) **compartilhar com nosso próximo a imutável antiga fundação das doutrinas da Teosofia**. O nome grego para essas, Theosophia (sabedoria divina), foi muito apropriadamente dado por Amonio Saccas, o grande instrutor neoplatônico na Alexandria entre os séculos dois e três D.C.

Se, e enquanto, esse ideal de fiel cumprimento do plano afirmado pelos Adeptos e a total lealdade à realização inteligente da tarefa básica de nosso movimento forem mantidos, sugiro que a Sociedade continuará a cumprir sua função dupla: tornar disponível as verdades imemoriais e sua aplicação à vida humana, e oferecer oportunidades valiosas a todos motivados a encontrar e trilhar a antiga Senda que leva ao discipulado de um Mestre de Sabedoria, às grandes Iniciações e à libertação final de todas as limitações humanas, ou a realização do Adeptado.

Antes de encerrar minha contribuição a esta Introdução, inteiramente ciente de minha capacidade limitada nesses campos, atesto aqui que, cada relato de experiência oculta compartilhado e registrado nesta história de minha vida interior, e aqui apresentado por Sandra, não só é verdadeiro em si, mas foi descrito da forma mais fiel que me foi possível. Que essas oferendas de minhas visões inspiradas interiormente, experiências e compreensões e das minhas associações altamente privilegiadas com o reino dévico, cumpram o propósito para o qual Sandra se comprometeu a produzir essa descrição muito parcial de minha vida oculta.

Geoffrey Hodson

¹ O maior trabalho de H.P. Blavatsky, ousou afirmar.

² *Cartas dos Mestres de Sabedoria*, Primeira Série, Carta I, op. cit.

INTRODUÇÃO DE SANDRA HODSON

Meu marido, Geoffrey, deu-me permissão para publicar, após a sua partida do plano físico, confidências que compartilhamos relacionadas com os acontecimentos de natureza profundamente oculta de sua vida espiritual e intelectualmente iluminada de um Iniciado. Estou segura que estas experiências serão em geral recebidas com respeito e, espero, com genuíno interesse, para inspiração de outras pessoas no desenvolvimento de suas vidas interiores, pois estou convencida que os buscadores que aspiram ao conhecimento especializado que Geoffrey possuía serão certamente maravilhosamente beneficiados, como eu também fui.

Esse conhecimento direto incluía a existência em nossa Terra da Hierarquia Oculta de Adeptos – Homens e Mulheres perfeitos – e, portanto, de Iniciados nas primeiras cinco Grandes Iniciações, sendo a quinta a do Adepto. Esse progresso espiritual está assegurado, eu aprendi, àqueles que tanto na motivação quanto no modo de vida são totalmente altruístas, de corações puros e fiéis até a morte à Sabedoria Divina ou Teosofia. Esses aspirantes nunca deixarão de receber, no seu devido momento e lugar, e em formas apropriadas ao seu temperamento e compreensão, a orientação que for necessária para sua felicidade pessoal e sua evolução acelerada até as alturas ocultas e espirituais.

Como o grande Mestre Polidorus Isurenus, da Irmandade de Luxor, esclareceu, é fundamental que o indivíduo que busca ardentemente o verdadeiro desenvolvimento oculto e espiritual seja **impulsionado irresistivelmente a partir do seu interior**, de forma que, para ele ou ela, “**não haja nenhum outro Caminho a seguir**”. Sem isso, todas as virtudes do mundo carecerão do fogo interior que somente o Ego, ou Eu Superior, quando suficientemente desenvolvido, pode oferecer e realmente o faz, pois então não pode haver nenhuma possibilidade de hesitação, e nenhuma outra pessoa pode então impedir o aspirante de trilhar a Senda central do Desenvolvimento Acelerado fundada pelos Adeptos, por Eles inspirada.

Entre as virtudes a serem adquiridas acima de todas as outras, como nos é ensinado, encontra-se a humildade, a qualidade que orientava Geoffrey e na qual ele invariavelmente demonstrava excelência, como observei. Durante toda sua vida ele nunca se sentiu superior às outras pessoas nem um agente especialmente escolhido dos Mestres de Sabedoria. Tampouco jamais buscou para si poder, posição ou status. Ao contrário, apesar de seus poderes ocultos, ou *siddhis*, conscientemente exercidos, a humildade era sua característica primordial e a marca notável de cada motivo, pensamento e conduta de sua vida. Consequentemente, exceto por mim e um pequeno número de colegas íntimos, ninguém foi jamais informado ou soube diretamente de seu elevado status evolutivo e de sua capacidade para o conhecimento direto.

Somente em ocasiões cerimoniais inevitáveis ele permitia aos presentes tomar conhecimento de seu status oculto. E mesmo então, ele nunca o reivindicou pessoalmente nem jamais permitiu qualquer discussão ou perguntas a respeito de sua vida esotérica íntima. Essa não era em absoluto uma humildade assumida, na verdade, era a expressão do senso de unidade, a apreciação e afeição impessoal que ele naturalmente sentia por seus congêneres seres humanos.

Em todos os casos de doenças e outras necessidades, sempre que a sua ajuda era solicitada, um evento constante, Geoffrey era claramente impelido por uma profunda preocupação pelo bem estar geral, recuperação da saúde e progresso espiritual de seu próximo.

Sempre que se tornava necessário pesquisar a privacidade de uma pessoa que o consultava, Geoffrey usava o tipo apropriado de clarividência. Fora isso, em nenhuma outra ocasião ele se permitia intrometer ou penetrar na privacidade dos outros. Na verdade, eu sei bem que nem mesmo uma única vez ele fez isso, portanto, nunca rebaixando ou diminuindo seus padrões elevados.

Ao longo de toda sua vida, desde que eu o conheci, ele conscientemente e com profunda convicção acatou as declarações feitas pelo reverenciado Mestre Kuthumi: “O único objetivo a ser perseguido é a melhoria da condição do homem pela disseminação da verdade condizente com os vários estágios de seu desenvolvimento e do país em que ele habita e pertence”¹ e “Temos que popularizar o conhecimento da Teosofia”. Na verdade, Geoffrey jamais teria concordado que eu publicasse esse documento ímpar, se não fosse pelo impulso e ajuda espiritual e oculta que seriam dados à Sociedade Teosófica, aos seus membros e a inumeráveis outros.

¹ *As Cartas dos Mahatmas a A.P. Sinnett*, Carta LXXXV, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

Antes que o método das “batidas”¹ para obter a atenção de Geoffrey tivesse sido instituído e quando a mente dele estava concentrada fortemente em seu trabalho, o Mestre ou um alto Iniciado da Fraternidade às vezes tornava Geoffrey ciente de Sua Presença enviando uma forte corrente de energia que descia pelo seu rosto. Esse método ainda era usado pelo Mestre caso Geoffrey não estivesse só e fosse necessário informar-lhe a solução de um problema, ou para dar conselho à pessoa que estava com ele, de tal forma que essa pessoa não ficasse ciente do Personagem invisível ou de Sua ajuda indireta. Geoffrey respondia imediatamente entrando no que ele chamava de estado “folha em branco” de **consciência hiper atenta**, aquela de uma **mente absolutamente aquietada**, destituída de todo preconceito mental e pensamentos impróprios para que nada viesse a tingir, alterar ou perturbar a pureza da recepção que fazia dos conceitos ou de seus significados recebidos do Adepto que estava se comunicando. Aprendi também que Geoffrey invariavelmente colocava sua mente nesse estado livre enquanto se preparava para iniciar uma pesquisa oculta, mas, que seja sempre lembrado, **sempre em plena consciência e com a posse completa de todas suas notáveis faculdades**² - a verdadeira vidência.

Por muitos anos, Geoffrey registrou ou me pediu para escrever as experiências maravilhosas pelas quais passou enquanto estava fora do corpo durante o sono. Estas experiências diziam respeito a eventos que ocorriam em planos elevados da natureza, ou a visões e ensinamentos internos que lhe eram passados pelos habitantes gloriosos e sublimes dos mundos internos, os Mestres de Sabedoria e os grandes *devas*. Tais experiências eram recordadas por Geoffrey com um incrível grau de clareza, e o Mestre confirmava a exatidão de sua lembrança na manhã seguinte.³

Como Geoffrey explicou, no sono ou na morte o corpo físico e o etérico tornam-se inoperantes, inconscientes. O Ser Interior, então, fica com cinco princípios e é capaz de funcionar nos corpos astral e mental, ou em ambos, dependendo do nível evolutivo, modo de vida e treinamento.⁴ O estudo da Teosofia, meditação regular e a prática de ioga aceleram a evolução dos corpos sutis e aumentam o autocontrole e a eficiência da viagem e da ação superfísicas.

Um “sonho” verdadeiro é experimentado nos planos mais elevados (níveis mental e causal), e a memória dele é impressa de forma indelével na consciência. Assim, os “sonhos” de uma pessoa altamente evoluída, como Geoffrey, **são experiências totalmente conscientes e bem distintas das memórias confusas e desconectadas, geralmente implícitas pelo termo “sonho”,** que normalmente ocorrem no plano astral.

Depois do falecimento de Geoffrey, eu decidi incluir algumas passagens em que há o reconhecimento dos Mestres de Sabedoria por sua contribuição no trabalho deles. Em virtude de que sua natural humildade, ele teria impedido a publicação de qualquer elogio a sua pessoa. Apesar disso, eu mesma acrescentei algumas comunicações que mostram, entre outras coisas, que os grandes Mestres são profundamente gratos àqueles que trabalham de forma abnegada e incansável na divulgação da Teosofia.

Desde as primeiras lembranças de Geoffrey de sua infância, das experiências com anjos, das comunicações e dos ensinamentos, e após os muitos anos maravilhosos em que ele se tornou um agente-mensageiro dos Mestres de Sabedoria, uma luz iluminou sua vida e o caminho que escolheu: a Luz do Santuário da Grande Fraternidade dos Adeptos. Ele era um portador daquela Luz para a humanidade, e com ela trazia a consciência e o conhecimento da realidade daqueles Seres Super-humanos, os Perfeitos, que ao longo de nosso desenvolvimento nos guardam, guiam e inspiram na longa jornada para casa em nossa peregrinação à fonte ilimitada de todo amor, sabedoria, paz e alegria.

Que todos aqueles que vierem a ler as páginas que se seguem encontrem inspiração e profundidade de realização para que, por sua vez, possam servir à humanidade e aos Grandes Seres. Que possam assim trilhar o mesmo caminho que leva “ao discipulado de um Mestre de Sabedoria, às grandes iniciações e à libertação final de todas as limitações humanas – a realização do Adeptado.”

Sandra Hodson

¹ Vide registro após 01.12.1975 e também 08.02.1977.

² Vide registro de janeiro, 1977 – O *Siddhi* Profético.

³ Vide registro de 22.07.1979, por exemplo.

⁴ Vide registro de 22.06.1958 – Memória ao acordar: também registro de 18.05.1977 – “Daí a profecia ... você iria ‘sonhar a verdade’.” – Mestre Polidorus Isurenus.

INTRODUÇÃO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS

Geoffrey Hodson foi indubitavelmente um portador da luz; sábio e compassivo, ele praticava o que pregava. Seu legado inclui cerca de sessenta livros e livretos sobre vários assuntos, quase todos valendo-se de seus dons extrassensoriais para a pesquisa ocultista ou oriundos de instruções específicas de seus Mestres instrutores. “*Luz do Santuário, o Diário Oculto de Geoffrey Hodson*” é o coroamento de sua obra, pois um dos objetivos do livro foi apresentar um exemplo real da vida de um discípulo iniciado.

A obra tem duas partes distintas. A primeira é de natureza auto-biográfica apresentando fatos marcantes da vida de Geoffrey Hodson. Verificamos que um verdadeiro discípulo é protegido até mesmo no plano físico, como ocorreu com Geoffrey duas vezes na sua infância e pelo menos outras duas enquanto ele serviu no exército britânico, durante a primeira grande guerra mundial, quando sua vida foi salva por meios ‘misteriosos’, para usar o termo empregado pelo autor. Os fenômenos ocultos começaram cedo para ele. Com a idade de uns cinco anos teve a experiência de ver uma figura parecida com um pássaro de fogo, saindo do interior do sol e entrando em seu corpo pelo topo da cabeça, causando uma intensa sensação de queimação em todo seu corpo. Mais tarde Geoffrey veio a saber que aquela experiência foi o instrumento usado por um *deva* kundalini para reestabelecer a capacitação de seus dons paranormais em seu corpo físico.

Suas visões de espíritos da natureza, fadas e *devas* levaram-no a um maravilhoso contato com um grande Arcanjo, o Maha-Deva Bethelda, que se ofereceu para instruí-lo sobre o reino angélico. Esse contato foi mantido ao longo de sua vida. Com isso Geoffrey foi capaz de investigar o papel dos anjos nos processos de cura, no auxílio e proteção do feto e de sua mãe durante a gestação, na ativação e estímulo dos processos da natureza em seus vários reinos. Geoffrey produziu várias obras sobre os anjos e suas atividades no mundo. Uma dessas obras leva o convite para o estabelecimento de uma “*Fraternidade de Anjos e de Homens*”.

Com o desenvolvimento de seus poderes extrassensoriais, Geoffrey foi convidado para participar de vários experimentos científicos relacionados com espécimes pré-históricos, os processos de cura e gestação, e também sobre a natureza da matéria. Realizou pesquisas ocultistas relacionadas com vários aspectos da vida de Francis Bacon, da influência da música e dos mantras, bem como de outros temas. A descrição dos métodos de investigação utilizados é de grande interesse para o estudante de ocultismo.

Raul Branco, junho de 2013

LEMBRANÇA DE UMA VIDA

[Na ocasião em que se considerava uma eventual publicação de material biográfico, eu pedi a Geoffrey para gravar a história de sua vida, em especial as suas experiências ocultas. Algumas partes foram gravadas em 1957, e outras em 1979. Essa seção é o resultado].

Lembramo-nos – sim, lembramo-nos especialmente – fatos que tiveram uma profunda influência em nossa vida. Parece ter sido meu destino experimentar muitas dessas ocorrências, e elas começaram bem cedo. Realmente, eu tinha somente cinco ou seis anos quando a primeira me ocorreu. Ela permanece parcialmente como uma vívida experiência de sonho, pois eu estava meio dormindo e meio acordado. Parece que, de dentro do próprio Sol, uma enorme figura, semelhante a um pássaro de fogo com uma longa cauda na forma de lira, desceu e entrou pelo meu corpo através do topo de minha cabeça, como se fosse uma fogueira ardendo dentro de mim. Demasiado jovem para aguentar tal experiência, eu gritei de terror. Como sempre, minha mãe veio confortar-me. Desde minha tenra infância eu seguidamente fui assustado por figuras disformes de elementais sorrindo e fazendo caretas quando eu estava na cama, e a presença sábia e amorosa de minha mãe sempre dissipava meus medos e trazia-me paz.

Bem mais tarde em minha vida, se posso temporariamente passar adiante, ganhei o que penso ser alguma compreensão daquela experiência estranha e um tanto perturbadora. Eu estava vivendo com uns plantadores de chá no Ceilão e costumava ir para o alto das montanhas a fim de meditar. Em uma dessas ocasiões, de repente apareceu o que parecia ser um grande arcanjo vindo do Sol que pairou acima, mas bem perto de mim. Sem medo dessa vez, mas pleno de admiração, eu ousei examinar esse ser resplandecente e vi que todas as figuras, forma, cores e forças da famosa vara mágica de Hermes estavam vivas e fluindo para o alto através dele e para sua cabeça. Era como um caduceu vivo, feito de intenso poder ígneo, parecendo ir da terra ao Sol. Eu estava ciente de que estava vendo um tipo de inteligência solar, um *deva kundalini*.

Mais tarde, fiz uma descrição desse grande ser, e depois uma excelente artista da África do Sul, a Srta. Ethelwynne Quail, pintou-o a partir de minhas descrições. Essa pintura aparece em meu livro, *O Reino dos Deuses*, como a Gravura 27, um *deva kundalini*.¹

Apesar de um número de experiências um tanto inusitadas, algumas das quais vou descrever mais tarde, tive uma infância feliz e saudável. Nasci no dia 12 de março de 1886, de uma família de proprietários de terra e fazendeiros nobres em Lincolnshire, o distrito de pântanos da Inglaterra. Nosso lar, uma ampla casa no estilo Tudor, cercada de jardins, estava situada no centro de uma propriedade de mais de quinhentos hectares. Outra parte da propriedade da família, Candlesby Hall, estava localizada nas montanhas, os Wolds, como eram chamados. Lá, no que eu poderia chamar de nossa “casa sede”, viviam meus avós. A memória que tenho é uma de paz, beleza e felicidade, levando tudo em consideração, um excelente lugar para começar uma encarnação.

Exceto pelas casas dos trabalhadores da fazenda, nosso vizinho mais próximo estava há quase dois quilômetros de distância, e a cidade mais perto a mais de sete quilômetros. As famílias nessa situação tinham que depender de si mesmas para as atividades do dia a dia e para a felicidade e bem estar das crianças em crescimento. Eu era um de cinco, assim havia ampla oportunidade para as interações normais da vida familiar. Nosso pai era um especialista em criar coisas interessantes e agradáveis para nós fazermos, e ele conseguia dar um toque de espírito de aventura a tudo. Quando ele nos desejava boa noite, ele dizia “vamos nos divertir amanhã!” E sempre nos divertíamos. Havia cavalos para cavalgar quando o acompanhávamos em suas andanças pela fazenda, cachorros para brincar ou levar conosco em longas caminhadas, pássaros e pequenos animais para descobrir e observar e todas as outras atividades emocionantes possíveis numa grande e ativa fazenda.

Algumas de minhas memórias mais felizes estão relacionadas com as festividades natalinas. Todos os empregados da fazenda e nossos vizinhos mais próximos eram convidados para a nossa casa, e os empregados e as equipes de jardineiros compartilhavam conosco, como parte da família,

¹ Veja também Gravura 2, *Investigações Clarividentes*, pg. 21, de Geoffrey Hodson

na árvore de natal e nas atividades alegres que ocorriam em nossa ampla sala de estar. Papai e mamãe ficavam lado a lado enquanto papai distribuía os presentes, e todos nos deleitávamos naquela indescritível sensação de alegria natalina que só as pessoas que tiveram tais recordações podem apreciar.

Minha mente volta a isso especialmente porque nossa casa era nada mais nada menos que a Fazenda Bethlem¹ na paróquia de Wainfleet-St Mary. Portanto, eu que tinha crescido como um cristão devoto tinha “nascido em Belém”, num certo sentido e sob o nome de Nossa Senhora Abençoada, uma faceta estimada de minhas memórias. Ao voltar lá de tempos em tempos, como Sandra e eu fizemos, observei que o amor que eu sentia pelo lugar permanecia vívido e real.

Em meio a todas as atividades da vida normal de um menino em crescimento, havia, desde muito cedo, um elo interior de conhecimento que iluminava e inspirava meus dias. Isso permanece como uma lembrança de devaneios, no entanto era vívida e real para mim. Ela era a convicção de que existia em algum lugar uma fraternidade secreta de seres perfeitos, com uma sede oculta, da qual os membros saíam para o mundo para ensinar e realizar obras de misericórdia. Eu sabia que quando se encontravam, eles usavam certos sinais para reconhecimento mútuo, e quando ficavam cansados de seus esforços para trazer sabedoria aos seres humanos, eles podiam voltar para sua sede secreta para descanso e recuperação. Bem mais tarde, por meio de meus estudos da literatura teosófica, aprendi que realmente existe em nosso planeta não um, mas vários desses santuários ocultos que servem como sedes para grupos de instrutores adeptos. Esses seres são a florescência de nossa humanidade, que ganharam o direito de seguir sua evolução individual, mas que escolheram permanecer em contato próximo com o mundo para que eles pudessem ajudar aqueles dentre nós que ainda têm que alcançar aquele estado exaltado. Tenho razões para acreditar que minha vida foi, várias vezes, milagrosamente salva e ousou presumir que membros dessa fraternidade podem ter sido responsáveis.

Talvez deva ser indicado aqui que, ao relatar os acontecimentos muitas vezes estranhos e insólitos dos anos de minha juventude e de meus anos mais maduros, faço isso de acordo com minha própria compreensão e interpretação, usando minha intuição na medida em que ela foi desenvolvida. Declaro isso para evitar distrair o leitor a partir de agora com interpolações repetidas a esse respeito à medida que a história prossiga. Peço que isso seja mantido em mente.

A primeira ocasião um tanto dramática de salvação misteriosa ocorreu quando eu tinha sete ou oito anos, depois de ter sido mandado para um internato em Spilsby, cerca de treze quilômetros da Fazenda Bethlem. Passeios de bicicleta eram uma das atividades favoritas de lazer, e era uma experiência emocionante explorar as fazendas do interior. Numa ocasião, quando eu já tinha pedalado por umas três milhas desde a escola, eu tive que descer uma ladeira bem íngreme. A roda da bicicleta deve ter travado por algum motivo e, seja como for, eu cai e, aparentemente, perdi a consciência. Não me lembro de nada até retornar a mim já de volta à escola, com um lado de meu rosto profundamente arranhado pelas pedras do caminho. Ninguém informou ter-me encontrado e trazido para lá. Estudos e experiências posteriores levam-me a crer que um protetor invisível foi o responsável. Umas tantas outras situações serão relatadas nos lugares apropriados de minha história.

Depois de quatro anos no colégio interno em Spilsby, eu progredi para a Escola de Gramática de Bispo Stortford, em Hertfordshire, onde muitas experiências incomuns aconteceram comigo. Essas ocorrências não foram de forma alguma extraordinárias para mim ao longo de minha infância, como foram certas experiências místicas. Lembro-me, quando na igreja com minha mãe, que tocava órgão e era a regente do coro da Igreja de Santa Maria, Wainfleet, que eu aprendi a respeito da existência de Jesus e vim a saber, ou pensei que sabia, que eu iria ver Jesus antes de morrer. Isso ainda não foi cumprido,² mas a memória é vívida em mim. Também, quando eu era bem novo, ao passar pela cerimônia da Crisma e por pelo menos três dias após, eu vivi como se estivesse rodeado por uma esfera de luz dourada. Aquela experiência também ainda está comigo.

Permitam-me uma breve digressão para lembrar que, com relação aos meus estudos de latim, frequentemente ouvia Roma ser mencionada. Isso me lembra de uma súbita reminiscência de uma encarnação romana que me veio um dia, anos depois, quando estava visitando aquela cidade. Eu estava sentado com minha anfitriã no antigo Panteon, procurando me abrir para qualquer memória

¹ Abreviatura de Belém (Bethlehem), em inglês.

² Vide registro e nota de rodapé de 18 de agosto de 1977.

que a situação pudesse evocar. De repente, eu vi toda a área cercada por fogo. Soltei uma exclamação e então descrevi o que me pareceu uma coisa muito curiosa. “Eles tinham um tipo de equipamento contra incêndio, porque muitas pessoas estão chegando e procurando apagar o fogo.” Minha anfitriã disse-me depois que ela pensou naquele momento: “Isso está totalmente errado! Os romanos não tinham nada parecido com equipamento contra incêndios.” Mas ela ficou intrigada e decidiu pesquisar a respeito. “Realmente houve um incêndio no Panteon”, ela asseverou-me mais tarde: “e os romanos tinham equipamento para combater incêndios.”

Retornando ao relato de meus primeiros anos, e especificamente às atitudes e convicções religiosas que eram uma parte importante de minha vida, talvez seja óbvio que eu cresci como um cristão verdadeiramente devoto e, em geral, um que não questionava. Eu pensava muito sobre a mensagem cristã, mas para mim a Bíblia era a verdade absoluta e cada palavra dela tinha que ser aceita literalmente. Um despertar dramático me aguardava.

Quando eu tinha vinte e quatro anos obtive um emprego numa firma em Liverpool, e acomodações foram providenciadas para mim com uma família do outro lado do rio, em Canmere. Meu alojamento era muito confortável e passei a gostar dos membros da família. O pai, no entanto, era inteiramente ateu. Ele me viu indo para a igreja, que ficava justamente do outro lado da rua de sua casa, e decidiu me questionar.

“Geoffrey”, ele me disse um dia, “você acredita que havia um par de cada animal na Arca antes do Dilúvio?”

Respondi com confiança, “Certamente que acredito. Está na Bíblia”.

“Bem”, ele disse, “a preguiça da América do Sul caminha, no máximo, uma milha por dia. Ela teria que ter começado uns dois mil anos antes do Dilúvio para chegar a tempo de ser abrigada na Arca. Você acredita que duas delas chegaram lá?”

Isso me abalou consideravelmente e eu não sabia como responder. Ele persistiu: “E você acredita, por exemplo, que Josué fez o sol parar para tornar o dia mais longo?”

Provavelmente com menos confiança desta vez, respondi: “Certamente que acredito. Está escrito na Bíblia”.

“Veja, Geoffrey”, ele disse com paciência, “o movimento do sol não tem nada a ver com a duração do dia. É a rotação da terra em seu eixo que determina isso. Agora, para aumentar o dia, Josué teria que parar a rotação da terra. Então, todas as coisas vivas, incluindo Josué, teriam levantado voo com a velocidade da luz em direção ao leste, e não ficaria ninguém para registrar o incidente. O que você acredita agora?”

Ele continuou dessa forma, fazendo perguntas incisivas, até que ele destroçou completamente minha fé tão estimada na Bíblia e deixou-me um jovem muito, muito infeliz. Meu coração parecia vazio e eu não sabia para onde me voltar.

Eu devo ter carregado minha tristeza comigo para o trabalho, porque um de meus colegas mais velhos, um Quaker, pareceu compreender o meu problema. Um dia ele me passou um pequeno livro chamado: *Cristianismo Esotérico* de Annie Besant, então a grande e profundamente respeitada Presidente mundial da Sociedade Teosófica. Meu estudo sedento desse livro restaurou minha fé no cristianismo e me deu uma compreensão da escritura como uma mistura de história, simbologia e alegoria. Os *insights* que advieram dessa experiência resultaram mais tarde num intenso estudo de alegorias, mitologias e símbolos, e despertou em mim uma consciência do fato que eles revelam não tanto eventos históricos, mas verdades profundas e duradouras. Meu interesse continuado no estudo desses assuntos levou-me a escrever nada menos do que quatro livros e dois panfletos sobre a sabedoria oculta na Bíblia Sagrada; e, ao gravar isso, estou trabalhando, com minha esposa Sandra, na escrita de um trabalho ilustrado tratando da sabedoria e verdade ocultas não só das escrituras, mas também das mitologias universais.

Mais tarde, eu cheguei a conhecer a Dra. Annie Besant, mas antes que aquilo acontecesse tive o privilégio de ouvi-la dando uma palestra e tive, naquela ocasião, uma experiência profundamente tocante. Aquilo aconteceu em março de 1912, pouco depois que eu me mudei para Manchester. Fiquei maravilhado quando vi anunciado o fato de que a Dra. Besant ia fazer uma palestra no famoso Free Trade Hall, naquela cidade, e eu certamente fui lá. Não só eu fiquei encantado pela filosofia que ela apresentou, mas, ao observá-la, vi o que mais tarde vim a saber que era sua aura, que brilhava até muito além das paredes do edifício, repleta de cores fortes e maravilhosas,

irradiando eflúvios de bênçãos para o mundo. Tão grande foi o impacto dessa experiência que eu imediatamente me afiliei à Sociedade Teosófica.

Este, porém, não foi o fim da experiência. Algum tempo depois, eu me deparei com um livro escrito por Annie Besant e C.W. Leadbeater com o título de *O Homem, Visível e Invisível*, e a capa daquele livro mostrava a aura, precisamente como eu havia visto durante a palestra da Dra Besant em Manchester. Realmente, fazendo uma retrospectiva, vejo aquela noite no *Free Trade Hall* como um evento decisivo em minha vida.

Tornei-me bastante ativo na Loja de Manchester da Sociedade Teosófica e depois de algum tempo fui nomeado como um dos instrutores visitantes que eram enviados a pequenos grupos nas cidades vizinhas.¹ Minha primeira tarefa neste particular foi no velho vilarejo de Wigan, e minha palestra foi sobre o tema “Vida após a Morte”. Retornando para lá não muito tempo depois para minha segunda palestra, encontrei esperando por mim na escada que levava ao auditório uma senhora vestida de luto, acompanhada de sua filha. Elas solicitaram uma entrevista, com urgência, e eu fiz arranjos para vê-las e falar com elas.

A senhora me disse que, umas poucas semanas antes de minha palestra sobre “Vida após a Morte”, seu filho estava morrendo e ela estava sentindo um profundo pesar. O médico encarregado lhe havia avisado para ficar por perto e ela permaneceu no quarto ao lado, com a porta aberta para o quarto onde o seu filho estava. Outra porta levava ao seu quarto e, durante a noite, esta porta se abriu e dois jovens entraram. Aparentemente sem notá-la, eles passaram pelo quarto e entraram no quarto em que meu filho estava. Depois de algum tempo eles saíram, e um dos jovens falou com ela com muita delicadeza. Ele lhe disse para não se afligir, pois seu filho não estava perdido, mas que só estava deixando seu corpo físico. Ele então começou a explicar a natureza da vida após a morte, e com isso ela sentiu-se muito confortada e consolada. Finalmente os dois jovens saíram pela porta pela qual haviam entrado.

O filho morreu pouco depois, e a mãe sentiu-se reconfortada pela ajuda que havia recebido. Ela relatou diversas vezes para a família, e mesmo para amigos, a história dos estranhos visitantes, de forma que eles passaram a conhecer seus auxiliares quase tão bem como ela. Então a mãe e a filha foram assistir a minha palestra sobre “Vida após a Morte” e sentaram-se na primeira fila. Qual foi o seu assombro quando apareceu no palco nada menos que um dos jovens que lhe haviam visitado em sua casa! Elas queriam me contar a história e expressar sua gratidão.

Naquela época eu ainda não estava familiarizado com o ensinamento teosófico sobre “auxiliares invisíveis”, vim a conhecê-lo pouco tempo depois e, a partir de então, estabeleci o hábito de determinar, antes de ir dormir todas as noites, que eu iria engajar-me naquele tipo de serviço. Devo confessar, porém, naqueles primeiros tempos eu não tive nenhuma lembrança de ter feito isso na ocasião em que me foi relatado pela mãe tão agradecida.

Outras lembranças me ocorreram com relação ao meu trabalho em Manchester. Durante a cerimônia de minha admissão na Loja Teosófica naquela cidade, eu só estava parcialmente consciente do que estava acontecendo externamente, porque eu estava observando algo como uma dupla visão. Essa parecia consistir de uma grande balança de pratos, quase que viva e, ao seu lado, uma cadeira cerimonial. A presidente da loja, uma vidente e minha muito estimada instrutora ocultista, notou minha abstração e, mais tarde, me perguntou o que estava acontecendo. Eu compartilhei com ela a minha visão e ela, de forma muito inspirada e verdadeira, como vim a saber mais tarde, interpretou a visão para mim. A balança de pratos, ela disse, simbolizava a operação equilibrada de diferentes aspectos de muito carma, tanto adverso como favorável, de outras vidas. A cadeira, ela sugeriu, simbolizava obviamente meu futuro desenvolvimento oculto.

OS ANOS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Uma das experiências mais marcantes e benéficas de minha vida ocorreu naquela época. A Primeira Grande Guerra tinha recém iniciado e eu estava internamente dividido. Meus estudos teosóficos havia me levado a sentir um profundo apreço pela qualidade da compaixão, e eu evitei me alistar e até mesmo de nutrir qualquer pensamento sobre a vida de um soldado. Eu não encontrava uma solução e minha incerteza e aflição continuaram. Uma noite eu acordei com total lembrança de

¹ Geoffrey começou a dar palestras na Sociedade Teosófica antes da primeira guerra mundial e continuou durante toda sua vida até menos de um ano antes de sua morte

estar na Presença de um grande Mestre, vestido e brilhando com uma luz branca. Sua mão direita estava estendida em minha direção e nela estava uma espada brilhante voltada para o alto. Minhas dúvidas se dissolveram e soube imediatamente que meu dever estava na defesa do pequeno país, Bélgica, que estava sendo invadido pelo exército alemão. Quase que de imediato eu me alistei no regimento de cavalaria,¹ pois eu tinha aprendido a cavalgar quando criança. Desde então, reconheci claramente a diferença entre uma guerra de agressão, sempre indefensável, e uma guerra defensiva, sempre justificável, na verdade essencial, passei a pensar.

Mais tarde, como um oficial no Regimento Real de Tanques em treinamento em Dorsetshire, eu fui um visitante privilegiado na casa de um proeminente teósofo em Bournemouth. Numa ocasião, tendo chegado lá depois de uma semana estafante de treinamento e de um trajeto em motocicleta por várias milhas, eu me retirei para o quarto que eu tinha permissão para usar nessas visitas para o que eu antecipava seria um descanso necessário. Mal eu me estiquei na cama, porém, e senti-me envolvido na consciência de estar na Presença de um dos grandes Mestres de Sabedoria, o Mestre Kuthumi. Permaneci ali por um tempo em profunda meditação. Finalmente eu me levantei e, ouvindo um som do lado de fora, olhei pela janela para o jardim. Vi ali um grande grupo de pessoas ouvindo um senhor idoso. Saí e juntei-me ao grupo. Descobri que o palestrante era nada menos que o Sr. A.P. Sinnett, que recebeu muitas cartas² daquele mesmo grande Adepto e, ao que se sabe, era Seu estudante. Esse fato pareceu reforçar minha visão anterior, e todo o incidente me proporcionou uma maior consciência da realidade do Mestre.

Um dia, naquele tempo, eu havia voltado de uma parada, provavelmente dirigindo um tanque, e estava deitado em meu beliche. Para minha surpresa tive uma visita superfísica de meu irmão Stanley, que estava então na França com o exército canadense. Sua cabeça estava enfaixada e eu sabia que ele tinha sido mortalmente ferido. Pouco tempo depois, recebi notícias de minha mãe em Londres de que ele tinha sido morto na batalha de Lens, que ocorreu na data em que eu recebi sua visita.

Em outra ocasião, quando eu estava recebendo treinamento especial no uso de um novo tanque na França, eu estava meditando perto da igreja de St Martin Les Deux Eglises às margens de um pequeno bosque. De repente, fui tomado pela consciência, ainda que de forma parcial, da Deidade Suprema, com sua majestade que inspira reverência e entrei numa contemplação realmente profunda.

Quase todos os dias, quando não estava de plantão, eu ia à igreja em Les Deux Eglises, e lá me sentava no banco da frente e tentava meditar. O treinamento que eu estava recebendo era especialmente rigoroso; o novo tipo de tanque que estávamos aprendendo a usar tinha sido projetado para nos capacitar a levar um grupo de soldados equipados com metralhadoras por trás do inimigo em retirada e colocá-lo nas trincheiras alemãs para que eles pudessem operar a partir dali quando os alemães viessem. Não só o trabalho era exaustivo, mas, apesar de eu não estar consciente disso naquela época, suponho que eu estava com medo, pois o tipo de ação para a qual estávamos nos preparando implicava atravessar as linhas alemãs, uma manobra de extremo perigo.

Um dia, enquanto estava sentado naquela igreja, tentando orar enquanto olhava para um lindo vitral que mostrava St Martin dando sua capa para um mendigo, tornei-me consciente que o Personagem real havia “se movido da janela” e veio postar-se diretamente acima e atrás de mim. Senti uma grande corrente de graça curadora e de poder espiritual descer sobre mim; e então, quase como se ele tivesse dito isso em palavras, recebi a garantia absoluta de que, não importa em que ações eu estivesse engajado no futuro, eu estaria perfeitamente salvo e iria retornar para casa ileso quando a guerra terminasse. Eu quase não pude acreditar que tal coisa tivesse acontecido comigo, mas a convicção tornou-se tão forte que meu medo foi-se embora inteiramente.

No dia seguinte eu voltei para a igreja e toda a experiência se repetiu. E isso ocorreu em outra ocasião também. A condição nervosa que estava me atormentando desapareceu e senti uma convicção interior de completa segurança. Ela permaneceu comigo ao longo das experiências excruciantes que se seguiram, especialmente durante o grande avanço dos Aliados em agosto, continuando até o fim da guerra.

¹ Geoffrey contou-me, que quando a guerra terminou e que os homens da cavalaria tiveram que se separar de seus cavalos, alguns deles tinham se tornado tão apegados a seus animais, presumivelmente tendo enfrentado juntos muitas batalhas, que eles colocaram seus braços ao redor do pescoço dos cavalos e choraram.

² *As Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, transcritas e compiladas por A.T. Barker

Houve, no entanto, umas tantas ocasiões em que pareceu que meu fim certamente tinha chegado. Numa dessas ocasiões eu estava caminhando na frente de meu tanque, guiando-os durante a noite em preparação para um ataque. De repente, percebi que eu estava preso numa grande cerca de arame farpado. O tanque continuou seguindo adiante e, em instantes, iria me esmagar, mas por algum milagre (não posso explicá-lo) o condutor sentiu-se impelido a parar. Com isso eu escapei quase que por um fio de cabelo.

Outra vez, durante o ataque ao Canal de St Quentin, eu estava no vilarejo vizinho de Hargicourt. Era necessário manter-me a par de toda informação sobre o inimigo, e eu obtive muitos informes valiosos indo à trincheira onde os prisioneiros de guerra eram interrogados. Uma informação era tão importante que eu saí correndo em direção ao meu tanque para retransmiti-la o mais rapidamente possível. Aquele tanque, a propósito, foi o primeiro a ser equipado com rádio para comunicação direta com o Quartel General. O vilarejo estava sob fogo de artilharia e, enquanto eu estava atravessando rapidamente a rua, uma enorme ogiva foi lançada e parecia estar vindo diretamente em minha direção. Senti como se a pressão de uma mão estivesse me empurrando nas costas e fui forçado a me deitar no solo. A ogiva caiu uns poucos metros atrás de mim, e todo o poder da explosão passou por cima de mim. Meu capacete foi arrancado e rolou pela rua, enquanto eu fiquei deitado por algum tempo, um tanto aturdido. Mas, eu estava incólume exceto por uma concussão moderada, que perdurou por umas três semanas, mas não foi o suficientemente severa para me impedir de cumprir com o meu dever.¹

Certamente, eu compartilhei do alívio e gratidão geral quando a guerra terminou.

OUTRA VEZ UM CIVIL E O INÍCIO DE UMA NOVA VIDA

Minha posição com a filial de Manchester de uma grande firma de decoração de Londres tinha sido mantida para mim, e eu retornei para lá, muito agradecido, depois de ter dado baixa do serviço militar. Minhas associações teosóficas ainda estavam vivas e vitais. No entanto, em pouco tempo verifiquei que eu estava lutando com uma total falta de interesse no negócio. A qualidade ímpar de camaradagem que se desenvolve em grupos compartilhando as duras realidades da guerra tinha me permeado a tal ponto que se tornou cada vez mais difícil para mim de me ajustar à atmosfera do comércio. Eu simplesmente queria abandonar tudo. Por algum tempo, porém, nenhuma alternativa se abriu para mim.

Ocorreu, então, um maravilhoso alívio inesperado, como em tantas outras ocasiões em minha vida. Recebi um convite do chefe mundial da Y.M.C.A. para tornar-me um de seus diretores operacionais e assumir o posto numa cidade na Inglaterra. O convite veio quando eu estava em lua de mel com minha querida primeira esposa, Jane, no lindo distrito do Lago. Uma de suas condições era de que eu deveria ir imediatamente para Londres para uma entrevista. Apesar de isso implicar no término abrupto de um momento muito feliz, Jane e eu decidimos que eu deveria ir. O resultado da entrevista é que aceitei a nomeação, pedi demissão de minha posição com a firma de decoração interior, e fiz os arranjos para frequentar a escola de instrução que devia preceder o assumir de uma posição com a Y.M.C.A. No seu devido tempo eu fui designado como secretário da Y.M.C.A. na cidade de Preston, em Lancashire.

Infelizmente, o país estava às voltas com a eclosão de uma série de greves em muitas áreas, e uma companhia depois da outra foi forçada a fechar. Isso inevitavelmente afetou o trabalho da Y.M.C.A., na medida em que uma promessa depois da outra de ajuda financeira era retirada. A perspectiva parecia realmente desoladora.

Mais uma vez, um tipo de milagre aconteceu. Eu comecei a ter claramente experiências ocultas peculiares, sem que eu realmente estivesse buscando-as, pois o trabalho da Y.M.C.A. com os jovens em Preston absorvia a maior parte de meu tempo e energia.

ENTRO NO REINO DOS DEUSES

Jane e eu vivíamos numa grande casa um pouco fora da cidade. Um maravilhoso animal de estimação, um fox-terrier peludo chamado Peter, compartilhava nossa casa e foi, na verdade, o meio

¹ Jane Hodson contou-me que Geoffrey foi chamado do campo de batalha pelo Marechal Haig e elogiado por sua bravura em ação. Geoffrey então apresentou seus homens ao Marechal e posteriormente foi recomendado para a Cruz Militar.

de um espantoso desenvolvimento em minha vida. Ele era muito inteligente e realmente fazia parte de nossas vidas. No inverno ele adorava deitar-se perto do fogo e quase sempre podia ser encontrado lá enquanto nós descansávamos durante as horas noturnas.

No entanto, uma noite, para nossa surpresa, ele saiu do lado da lareira e foi para o outro extremo da grande sala, onde permaneceu por algum tempo olhando para o canto. Curiosos, nós o chamamos, mas ele não respondeu. De vez em quando seus olhos viravam de um lado para outro como se observando algo voando pela sala; fora isso ele ficava observando o que, de nosso ponto de vista, parecia espaço vazio. Finalmente Jane disse, “Vá ver o que Peter está observando”.

Eu fui e sentei-me ao lado de nosso animal de estimação colocando meu braço ao seu redor. “O que é que você está vendo, Peter?” perguntei. Então, de repente ele e eu juntos tornamo-nos cientes, de forma clarividente, da presença de um grande *deva* e de muitos membros do reino das fadas que, acredito, ele havia trazido para nós, usando a clarividência instintiva de Peter para atrair a minha atenção. Devo descrever a experiência à luz do conhecimento adquirido mais tarde, pois naquela época eu não o compreendi. O canto da sala estava preenchido com a grande aura que irradiava do *deva* e, nessa aura, aproximadamente na altura de nossos olhos, havia um número de espíritos da natureza. Eles estavam se movendo dentro da grande nuvem de luz. Ocasionalmente, um deles voava rapidamente de um lado para outro, pousando no madeiramento no topo da porta, ou em algum outro objeto da sala. Então, de uma só vez, a nuvem áurica pareceu abrir-se e todas as criaturas dentro dela estavam livres para voar pela sala. Eu voltei para onde Jane estava sentada ao lado da lareira e procurei descrever para ela o que eu havia visto e ainda estava vendo, especialmente um duende amigo que ficou marchando de um lado para outro em cima do tapete em frente da lareira de forma muito engraçada.

Realmente, eu estava muito agradecido à Jane, neste relacionamento particular, como em muitos outros, pois, desde o primeiro momento em que eu comecei a falar sobre o despertar oculto, sobre visões e experiências, ela infalivelmente respondia com interesse e registrava invariavelmente cada ocorrência. Consequentemente, eu me senti apoiado pessoalmente e recebi a ajuda para a produção de todos os meus livros a respeito do reino das fadas e dos Seres Angélicos. A partir das visões que descrevi mais tarde, ocorridas em Sheepscombe, até o repentino e totalmente inesperado estabelecimento do elo com o *Maha-Deva* Bethelda¹ e a recepção de seus ensinamentos, ela cuidadosamente registrou palavra por palavra de meus relatos de tais experiências. Sem essa ajuda sempre disponível, os livros referidos provavelmente não teriam sido produzidos.

Com isso começou o meu estudo dos reinos das fadas e dos anjos, pois as visitas continuaram ao longo daquele inverno gélido. Naquele tempo, não sabendo do significado de minha vida, eu me considerava simplesmente como um explorador numa terra nova, registrando aqueles acontecimentos da forma mais precisa que podia. A maior parte das descrições eventualmente acabou em meu livro, *Fadas Trabalhando e Brincando*.

Com a chegada da primavera, Jane e eu passamos a sair para os campos e bosques, indo até os pântanos, realizando esses estudos no próprio seio da natureza. Esse foi realmente um período maravilhoso, durante o qual adquiri considerável conhecimento sobre o reino dos anjos em diferentes partes da Inglaterra, e especialmente no Distrito do Lago e nas montanhas. Em meio a tudo isso, eu estava procurando cumprir com minhas funções de secretário da Y.M.C.A. mas, devido às constantes greves, meu sucesso não foi notável.

O CHAMADO PARA A PESQUISA OCULTA

Mais uma vez o destino pareceu intervir. Um grupo de teósofos em Londres evidentemente havia ouvido algo sobre o que estava acontecendo, e convidaram a Jane e a mim para irmos para Londres trabalhar com eles para criar novos métodos em várias áreas do bem estar humano, incluindo a medicina e a cura dos doentes. Tive uma entrevista com nosso grande amigo e irmão, Sr. Baillie-Weaver,² em seu escritório em Londres, e com isso aceitei o convite.

Vendemos nossa casa em Preston e fomos para Londres para viver sob os auspícios deste grupo muito abastado, entre os quais havia pelo menos um milionário e um membro da aristocracia

¹ Veja o registro adiante sobre o incidente.

² Um advogado e eminente teósofo inglês.

britânica, Lady Muriel Delaware. Ambos logo se tornaram amigos e compartilharam nas pesquisas sobre técnicas de cura. Escrevi sobre tudo isso em outra obra, mas devo dizer aqui que, enquanto eu estava trabalhando com um grupo de médicos no estudo dos procedimentos de cura, tornei-me ciente da colaboração de Ordens que devo considerar como anjos de cura. Na verdade, alguns fatos notáveis, como curas repentinas sem muito esforço de minha parte, realmente ocorreram durante os seis anos ou mais em que permaneci naquele trabalho. A natureza geral do empreendimento foi descrita e publicada no livro, *Alguns Fatores Não Reconhecidos na Medicina*, editado por meu amigo íntimo, Dr Tudor Edmunds. Esse livro está disponível na coleção Quest Books, publicada pela Theosophical Publishing House.

Outro empreendimento naquele período foi o estudo da vida pré-natal, pois nossas pesquisas nas fontes mais profundas da doença humana apontaram repetidamente a importância desta fase nas reencarnações cíclicas do Ser espiritual, ou Ego humano. Foi sugerido, e eu concordei, que eu deveria procurar com esses médicos investigar os processos que ocorrem durante esse período. Felizmente, uma oportunidade especial nos foi oferecida, pois a esposa de um dos médicos estava esperando um bebê. Isso me possibilitou observar o processo do desenvolvimento do embrião de semana a semana. Além disso, dois médicos que estavam cooperando conosco mantinham uma grande clínica de maternidade no sul de Londres, e me ofereceram oportunidades para realizar pesquisas semelhantes ali. Aqui, também, tornei-me ciente da cooperação de Ordens de anjos, incluindo aquela maravilhosa Representante do Princípio Feminino da Deidade que viemos a chamar de Mãe do Mundo. Registrei minhas observações em meu pequeno trabalho, *O Milagre do Nascimento*.

Como esta parte de minha vida está sendo registrada, creio que devo incluir aqui meu encontro com uma senhora com altos dons de clarividência, Sra. Mary de la Middleton. Ela tinha ouvido falar a meu respeito e sobre as experiências que eu estava realizando, e mandou-me uma mensagem por meio de um amigo convidando Jane e eu para tomarmos chá de tarde com ela. Rapidamente vi que ela era uma pessoa notável, quieta, despretensiosa, com grandes olhos maravilhosos e um equilíbrio interior. Ela me impressionou profundamente.

O Mestre dela (Mestre Rakoczy) lhe havia instruído para me oferecer orientação naquele trabalho de diagnóstico, cura e pesquisa oculta, o que ela fez então. Ela me mostrou como despertar a clarividência quando requerida, como focalizar a consciência em diferentes níveis, e como projetar certas forças no corpo sutil e mesmo no físico dos pacientes, dependendo de suas necessidades.

Ela passou a vir uma vez por semana e, à medida que eu apresentava os pacientes da lista a ela, dando seus nomes e descrevendo-os, ela mesma podia “ver” e, quando necessário, refazer o diagnóstico do caso e me ajudar com as forças ocultas a serem usadas. Ela me ensinou tanto do que eu realmente precisava saber que o encontro com a Sra. de la Middleton foi um evento excepcionalmente importante em minha vida.

O MILAGRE NO CHALÉ DE SHEEPSCOMBE

Foi aproximadamente nesse período que outro evento estranho ocorreu. Ele estava relacionado com os arranjos que tinham sido feitos para que Jane e eu, com um grupo de amigos, tirássemos férias numa casa que tinha sido reservada para nós em Newquay, Cornwall, em agosto de 1925. Porém, quando estávamos nos preparando para viajar para Cornwall, recebemos informação do proprietário da casa que ela não estava mais disponível. Parecia que nossas férias teriam que ser abandonadas ou alguma alternativa providenciada. Não tínhamos chegado a uma decisão quando, para nossa surpresa, uma carta chegou de uma pessoa completamente estranha oferecendo o uso de um chalé no vale de Sheepscombe em Gloucestershire. A correspondente dizia que ela tinha recebido, em duas ocasiões, uma firme impressão de que deveria nos escrever para oferecer a sua casa para o mês de agosto ou por tanto tempo quanto pudéssemos precisar dela. Aceitamos a oferta dela e fomos para o lindo vale de Sheepscombe onde encontramos um chalé bem construído e confortável esperando por nós, e uma família na proximidade, pronta para nos ajudar com as tarefas domésticas.

PROFUNDO AGRADECIMENTO À SRA. FLORENCE TIDDIMAN

Realmente, é totalmente impossível para mim descrever os muitos resultados extremamente benéficos que resultaram da ação intuitiva de nossa anfitriã, Sra. Florence Tiddiman. Ela era membro da Sociedade Teosófica e evidentemente uma autêntica mística no verdadeiro sentido da palavra.

Quase que no momento em que Jane e eu conhecemos pessoalmente essa generosa auxiliar, uma forte amizade foi desenvolvida com ela e sua família, resultando em viagens que fizemos juntos para a Holanda e hospedagem como seus convidados perto do grande centro oculto europeu de St Michael, em Huizen [Naarden].

Ainda que verbalmente eu tenha expressado reiteradamente meu profundo apreço e gratidão para a Sra. Tiddiman, gostaria de registrar publicamente meu profundo sentimento de respeito e agradecimento para ela, minha muito valiosa amiga e benfeitora. De seu convite espontâneo surgiu tudo o que tornou possível meus livros sobre anjos e fadas, começando lá mesmo com *A Fraternidade de Anjos e de Homens* e culminando até agora no livro ilustrado, *O Reino dos Deuses*.

Sheepscombe é um pequeno vilarejo a pouco mais de cem milhas de Londres, felizmente ainda preservado, provavelmente porque não há nenhuma autoestrada passando por ele. As poucas casas são construídas de lindas pedras Cotswold, e tudo ali se encontra no que restou do que anteriormente foi uma grande floresta de faias. Todo o vale é maravilhosamente pacato e quando chegamos lá verificamos que era muito rico em fadas, possibilitando que eu continuasse as investigações que tinha começado em Preston. Era um lugar agradável, com prados verdes, pomares sortidos, jardins floridos e até mesmo um pequeno riacho ali perto que passava pelo vale. Uma igreja campestre acrescentava à atmosfera de tranquilidade. Ficamos tão encantados com o lugar que voltamos para lá sempre que podíamos para descansar e relaxar. Mas, foi naquele primeiro feriado que uma experiência extraordinária aconteceu comigo.

O GRANDE ARCANJO BTHELDA SE REVELA

Jane e eu estávamos descansando numa encosta à margem do que restava da floresta de faia; eu estava ditando para ela minhas observações enquanto estudava a vida das fadas ao nosso redor quando notei uma fada especialmente linda associada com uma árvore a uns cinquenta metros de distância. De repente e inteiramente sem que eu solicitasse, tive uma tremenda expansão de consciência. Parecia que todo o céu se abriu e tornou-se pleno de luz, e fui elevado a uma altura a que jamais tinha alcançado. Tudo estava radiante com “A luz que nunca existiu, no mar ou na terra”.¹ Gradualmente, enquanto eu procurava me ajustar a esta nova experiência numa consciência mais elevada (creio que deve ter sido, pelo menos, no nível causal), tornei-me ciente da Presença de um grande ser angélico de cuja consciência começou a fluir para a minha uma torrente de ideias a respeito da vida, das forças e da consciência do universo, pois essas realidades se expressam tanto para seres angélicos quanto para humanos. No quanto me foi possível discernir na luz brilhante, ele era divinamente belo, é divinamente belo, eu devo dizer, pois o elo com ele jamais foi interrompido. (Uso o pronome masculino somente por conveniência). Ele era majestoso, parecendo um deus, impassível e totalmente impessoal. Num determinado momento ele me comunicou que podia ser referido pelo nome de Bethelda. Um amigo meu judeu, conhecedor da Cabala, mais tarde deu o significado desse nome como sendo “o anjo da Casa de Deus”.

Como instrutor, Bethelda começou a me comunicar conhecimento a respeito das hostes angélicas e especialmente da possibilidade da fundação de um grande movimento que ele mesmo intitulou “*A Fraternidade de Anjos e de Homens*”. Ditei para minha esposa Jane à medida que a mensagem chegava a mim, perdendo algumas partes porque eu estava muito além da consciência ordinária para trazer tudo para “baixo” em nossa fala usual. Estava fluindo para minha mente, numa linguagem extremamente elegante, de um tempo que viria em que a fraternidade realmente seria estabelecida entre os humanos de nossa terra juntamente com a companhia, cooperação e genuína fraternidade entre os anjos e a humanidade.

¹ *Elegiac Stanzas*, por William Wordsworth.

Com isso um maravilhoso portal se abriu para as regiões da luz. Ao entrar diariamente por aquele portal, tornei-me ciente do grande oceano de vida e força do universo e de seus inumeráveis habitantes, os seres espirituais dos homens e super-homens e a vasta companhia de hostes angélicas, os Seres Brilhantes – todos engajados na criação de uma sinfonia celestial, com o Logos como o compositor divino, e grandes Seres Que assimilam os poderosos acordes criativos em Sua potência primordial e os retransmitem através de todos Seus graus desde os mais elevados mundos espirituais até o mundo dos arquétipos eternos. Essas são as grandes formas sonoras, que gradualmente eu aprendi, sobre as quais e por meio das quais o universo é modelado de acordo com a ideia divina. A música da grande canção passa através dos mundos inferiores onde o homem responde a ela, percebendo-a como formas variadas da Natureza. Assim, pareceu-me que quando o Músico Mestre enuncia o grande tema para o Seu Sistema Solar, um poderoso hino ressoa em resposta vindo de inumeráveis seres celestiais. A partir deles e por seu intermédio, como o som de miríades de harpas tocadas por mãos imortais, essa música flui para criar, modelar, o universo material. Como o grande Artista do universo cria perpetuamente, a sinfonia está sendo sempre composta e executada. De forma espantosa, e sem o conhecimento dos humanos, toda a vida ocorre dentro dessas harmonias celestiais, a música das esferas, mas somente aquele que ouve “tira seus sapatos”.¹

Essa, em parte, foi a visão que tive, deitado numa encosta na Inglaterra. Esta visão ainda vive em mim, e com ela veio o conhecimento que os Deuses que inicialmente eram tão próximos das antigas raças dos homens eram nada menos que as Hostes Angélicas, que por toda a grande escuridão racial Eles ainda permanecem próximos, ainda que despercebidos, e que chegará um tempo em que mais uma vez os Deuses caminharão com os homens. E os homens devem se preparar para aquele dia. A feiura deve ser banida, a guerra tornada ilegal, a fraternidade deve reinar, a beleza ser consagrada nos corações humanos e revelada na vida dos homens. Então, para uma humanidade unida numa fraternidade, os Deuses irão se aproximar, revelar Sua beleza imortal e estender a Sua ajuda na construção de um novo mundo, um novo Templo no qual todos os homens possam perceber e adorar o Supremo como BELEZA.²

As mensagens continuaram durante várias visitas até que, finalmente, compilamos um manuscrito considerável. O desafio era enorme, pois eu não me achava de forma alguma adequado para ser um líder na implementação de uma mudança de tamanha magnitude no pensamento humano.

Dra BESANT APOIA E OFERECE UMA INTRODUÇÃO PARA O LIVRO

Felizmente, quando completamos o manuscrito de mensagens de Bethelda, ninguém menos que a pessoa da Dra. Annie Besant, Presidente da Sociedade Teosófica, estava em Londres. Eu enviei parte do manuscrito para ela e pedi seu conselho se eu deveria continuar a receber esses ensinamentos e eventualmente publicá-los. Pouco tempo depois, fui a casa de Lady Delaware, onde a Dra Besant estava hospedada, e conversei com ela. Disse-me que havia lido o manuscrito.

“Sr. Hodson,” ela disse, “isso é justamente o que nós estávamos esperando. É um dos sinais da chegada da Nova Era.”

“Isso quer dizer, Dra Besant,” perguntei, “que eu, que não tenho absolutamente nenhuma posição no mundo, devo anunciar a formação de um movimento chamado ‘A Fraternidade dos Anjos e dos Homens’?”

“Deixe-me examinar isso”, ela respondeu, e ficou silenciosa por alguns minutos. Finalmente ela disse, “Sim, prossiga, e eu vou lhe apoiar. Se você quiser, terei o máximo prazer em escrever uma introdução ao seu primeiro volume.”

Certamente, eu estava profundamente grato. Humildemente, quase que de joelhos, agradei a ela, e então, bastante encorajado, fui para o vilarejo de Sheepscombe. O fluxo de ideias continuou.

O primeiro volume que resultou dessas experiências, e para o qual a Dra Besant escreveu a introdução, tem o título, como poderia ser esperado, *A Fraternidade dos Anjos e dos Homens*. Outros quatro livros sobre anjos foram produzidos, o último sendo *O Supremo Esplendor*.

¹ Aurora Leigh, por E.B. Browning.

² Uma passagem similar aparece na Introdução de *O Reino dos Deuses*, por Geoffrey Hodson.

Assim, o que começou como um estudo pessoal interessante do reino das fadas levou à comunicação com o reino dos anjos e a preparação de vários livros e, na verdade, de tudo o que aconteceu depois.

Quando estávamos deixando o vale pela última vez, antes de partir para uma turnê de palestras pelo mundo, Bethelda concedeu-me a única conversa pessoal que jamais tive com Ele ... Tenho procurado viver de acordo com ela. Ele disse, “se você quiser você pode ser um embaixador dos reinos angélicos para a humanidade e viajar por todo o mundo trazendo para as pessoas o tanto desta mensagem, numa forma razoável, que eles estejam propensos a aceitar. Eu ainda estarei disposto a lhe ajudar, onde quer que você esteja. Esse é o Meu nome, Bethelda, e você poderá sempre pedir a Minha ajuda.” E nunca, depois daquela ocasião, com a passagem de todos esses anos, eu perdi o contato com Ele.

Introdução escrita por Annie Besant para A Fraternidade de Anjos e de Homens

Briza Vilara
Ojai, California,
U.S.A.
26. 1. 27

Dear Mr. Hodgson,

I return your M.S. with a
short foreword.

I hope the booklet will be
very useful, & will forward the great task
you have in hand.

With best wishes

Annie Besant

Foreword

I have been asked to introduce this
booklet to a sceptical world, & yet a world
in which every religion, each scripture,
asserts the fact of the existence of An-
gels & of their occasional appearances
among ^{men}. They may be called by any name -
angels, nature spirits, devas (shining ones)
elementals. Angels or devas is the term
often applied to the higher grades, nature
spirits, elementals, fairies, to the lower.

At this period of evolution, we are
under the influence of a natural force,
which will slowly become predominant
in every department of nature: it is the
force which works for co-operation be-
tween angelhood & humanity, & seeks to
build bridges by which the two great races,
human & angelic, may combine for their

Mutual good. These bridges are ²
~~connections~~ - in Religion, in Freemasonry,
chiefly, for these deal with the highest
spiritual worlds through all ^{worlds} down to the lowest,
the subhuman, the human, the superhuman.

I have not studied the subject as
Mr Geoffrey Hodson has done, but his
observations are congruous with the many
details in Hindu books, & with my general
knowledge on the subject, gained in travelling
in different countries as well as by reading.
In Hungary, for instance, the native spirits
of the earth seemed specially active, quaint
little creatures, avitable gnomes, entirely
different from the gorgeous hosts of Kalama
in India, though both are concerned with
the mineral kingdom.

This booklet is specially interesting
in the suggestions made by the angels of
ways of reaching them, & as to mutual
co-operation; & many may be inclined to
work for "The Brotherhood of Angels & of
Man".

Annie Besant, D.L.

Naquela última comunicação com Bethelda, em Sheepscombe, Ele me indicou a possibilidade de eu levar essa mensagem, da existência dos anjos e espíritos da natureza como seres reais, para a humanidade. Poderia dar algumas informações sobre o lugar deles na economia da Natureza, que eles eram membros de uma corrente paralela da vida em evolução, usando este planeta e sistema solar lado a lado com a humanidade, para seus propósitos de evolução e trabalho. Essa era a mensagem que eu deveria levar para o mundo que eu agora ia entrar. Eu estava deixando o meu retiro. Estava deixando meu tempo de pesquisa e estudo, meditação e comunicação com Ele e outros anjos, e agora estava indo diretamente para a humanidade e para outro tipo inteiramente diferente de vida.

Ele me disse que esse era o propósito e significado de todos meus contatos com o reino angélico, desde a primeira experiência quando um *deva* trouxe as fadas para a minha sala, e ao longo de tudo o que ocorreu depois. Tudo era um desdobramento de um plano que poderia tornar-se meu dever [*dharmā*].

Como alguns amigos disseram, os devas me acolheram em suas fileiras e me pediram para ser seu agente autorizado em qualquer país que eu fosse. E desde aquela comunicação em Sheepscombe eles se aproximam de mim imediatamente em saudação. ... Tanto quanto me lembro, em praticamente todos os países, os devas encontraram oportunidades para me dar as boas vindas àquela parte do planeta.

Desde então, tenho viajado por todo o mundo, dando palestras para grandes audiências em muitos países, e ensinado sobre muitos assuntos. Com frequência tenho sido solicitado a explicar tudo a respeito da ideia da existência do reino das fadas e das Hostes Angélicas e da maravilhosa possibilidade de uma verdadeira fraternidade de anjos e de homens. De uma forma que eu não podia prever, a resposta tem sido notável, evidenciando a fome no coração humano de garantias sobre a vida além do mundo físico mundano. Muitos grupos, em diferentes partes do mundo, não tenho ideia de quantos, estão usando a invocação de *A Fraternidade dos Anjos e dos Homens*, especialmente a relacionada com a cura, em colaboração com as Hostes Angélicas. Assim, ainda que em pequena escala, o grande movimento foi estabelecido e continua ativo.

Em 1929, eventos combinaram para por um fim naquele período de minha vida [pesquisa oculta e cura em Londres]. E justamente naquele momento, quando eu estava incerto sobre o que fazer, apareceu um convite da Seção Americana para participarmos do sétimo Congresso Mundial em Chicago. Aceitamos e viajamos com Clara Codd e Peter Freeman de navio para o Canadá, e de lá para Chicago.

Foi lá que recebi a expressão de saudação e boas vindas angélicas àquele grande continente enquanto eu estava no topo de nosso hotel olhando o lago. Vários seres brilhantes que estavam pairando acima, chamaram a atenção de minha consciência e saudaram, transmitindo um sentimento de prontidão para me apoiar; uma experiência maravilhosa.

Depois do Congresso, iniciamos turnês de palestras por quatro anos, viajando praticamente a todas as seções americanas, exceto no noroeste e no sudeste. Durante aquele período, tivemos alguns memoráveis incidentes ocultos, descobertas realizadas em pesquisas e constantes diagnósticos clarividentes de doenças e de curas de pessoas.

Nesse ponto, talvez eu deva mencionar que, apesar de ter tentado ao máximo descrever o reino angélico de forma lúcida e precisa, sempre senti que meras palavras não poderiam fazer justiça ao esplendor, à beleza e à maravilha dos membros mais avançados dessas hostes. Um artista era necessário, alguém que pudesse cooperar comigo na apresentação desses grandes seres na tela. E então aconteceu outro tipo de milagre.

A ARTISTA ETHELWYNNE QUAIL OFERECE SUA COLABORAÇÃO

Depois do ciclo de palestras nos Estados Unidos, Jane e eu fomos para a África do Sul numa turnê de palestras e então para a Índia, para a Sede Internacional da Sociedade Teosófica em Adyar, perto de Madras, onde ficamos por algum tempo e participamos do trabalho. Mais tarde retornamos à África do Sul, onde muitas pessoas haviam demonstrado profundo interesse nos assuntos sobre os quais eu estava escrevendo. O navio em que viajávamos era pequeno e era possível conhecer os outros passageiros. Havia uma família a bordo, o Sr e a Sra Quail, e sua filha,

Ethelwynne, que conhecia algo sobre Teosofia, e nós imediatamente formamos um alegre quinteto. Eles me perguntaram se eu era o Geoffrey Hodson que havia escrito livros sobre fadas e anjos. Quando eu disse que era, e que eu esperava que eles tivessem achado meus livros merecedores de crédito, um deles respondeu, “certamente que achamos! Nós lemos todos seus livros e estamos profundamente interessados.”

O Sr Quail era um importante arquiteto sul africano, que estava então engajado na construção de um hospital na Cidade do Cabo. Sua filha, que havia feito algumas estátuas na Cidade do Cabo, era uma artista em diversos ramos, incluindo pintura, escultura e poesia. Num dado momento passamos a falar se não seria desejável ilustrar um livro com pinturas dos magníficos membros das Hostes Angélicas. Concordamos que, quando as circunstâncias permitissem, iríamos nos encontrar para esse propósito.

Jane e eu estávamos outra vez na Índia quando recebemos um telegrama dos Quails: “Convidamos vocês como nossos hóspedes para ficarem conosco por seis semanas para pintarmos os quadros dos anjos.” Fizemos arranjos para ir imediatamente e fomos calorosamente recebidos em “St James”, a encantadora residência dos Quails, a uma pequena distância da Cidade do Cabo.

A senhorita Ethelwynne Quail e eu começamos a trabalhar em nosso projeto. Muitos dos quadros foram feitos a partir de minhas descrições dos anjos da forma como eu me recordava deles. Em algumas oportunidades, fizemos explorações conjuntas e Ethelwynne pintava enquanto eu estava diretamente observando um desses grandes seres. Numa ocasião passamos três ou quatro dias num lindo jardim perto da Cidade do Cabo, onde descrevi e Ethelwynne pintou o anjo do Castelo de Crag.

Finalmente, os quadros foram terminados e nossa estada na África do Sul chegou ao fim. Jane e eu aceitamos convites para viajar e dar palestras na Austrália e na Nova Zelândia. Nós já estávamos de posse dos quadros, naquela época, mas não tínhamos a menor ideia de onde arrumar o dinheiro para publicar um livro em que eles pudessem ser usados.

Mas, o trabalho não foi em vão. Ao longo de nossa viagem, diferentes pessoas que viram os quadros ficaram determinadas na publicação deles. Coletas foram efetuadas e as contribuições começaram a se materializar. Membros da Sociedade Teosófica de Sidney e de Java foram particularmente generosos. Finalmente, a Theosophical Publishing House de Adyar concordou em publicar um livro com todas as ilustrações, e *O Reino dos Deuses* tornou-se uma realidade. Desde então, o livro passou por várias edições e, mesmo agora, enquanto estou preparando este registro, uma nova edição está sendo lançada.

É bem verdade que, ao olhar as gravuras, dou-me conta que nenhuma ilustração, não importa quão bela, poderá fazer justiça a esses seres maravilhosos, alguns dos quais com uma aura alcançando meia milha, passando por cima de montes. As apresentações bidimensionais, por mais brilhantes que sejam, e elas realmente são brilhantes, não podem captar o vívido esplendor daqueles seres. No entanto, eu permaneço profundamente grato pela oportunidade de oferecer aos leitores pelo menos alguma indicação de sua beleza e magnificência divinas.

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

Depois da visita à África do Sul, durante a qual as pinturas dos *devas* foram feitas, aceitamos um convite da Srta Clara Codd, que era então Secretária* da seção australiana, para visitar e fazer uma turnê naquele país. Chegamos em abril, depois de uma viagem com o mar muito encapelado, e rapidamente começamos o trabalho das palestras. A saúde de Jane agora tinha que ser seriamente levada em consideração e, por causa dela, mudei consideravelmente o ritmo de minha vida. Ela estava sofrendo, desde 1929, de forma notável, ainda que levemente, de esclerose múltipla que progredia gradualmente. Eu havia feito todo o possível, por todos os meios que podíamos encontrar, em todos os países que visitávamos, para minorar a situação. Foi na Austrália que ela teve que deixar de ir às palestras, tocar piano para mim, e de participar em minha vida pública inteiramente. Isso foi um golpe muito, mas muito severo mesmo, para nós dois.

Pouco depois de chegar à Austrália, experimentei outra daquelas boas vindas que recebia dos *devas* do país. Ela ocorreu em King's Park, que está localizado num lugar alto com vista para o largo

* Equivalente ao cargo de Presidente, no Brasil (N.T.)

Rio do Cisne, em Perth. Dali era possível ver toda a cidade e mais longe, até os montes de Darling, por trás dos quais se encontra o interior e o resto da Austrália. Um grande número de enormes *devas* dourados apareceu no ar a uma distância dando-me a saudação de costume e garantia de toda a assistência que estivesse ao seu alcance durante toda minha turnê. Essa experiência foi totalmente inesperada, e mostrou-me outra vez a realidade da associação interior com o reino dos *devas* em geral, que o Instrutor Bethelda realmente havia estabelecido para mim. Percebi que, a partir de então, tal reconhecimento estava sempre prontamente disponível.

Foi nessa ocasião que Jane e eu encontramos uma jovem teósofa, Srta Sandra Chase, cuja mãe tinha sido uma assistente social proeminente em Perth, fundando as Chase Homes para idosos, que ainda se encontram em funcionamento. Sandra sentiu-se atraída por nós dois e passava todo o tempo possível conosco, enquanto estivemos em Perth.

Um dia ela chamou a minha atenção para as crescentes limitações de Jane, e perguntou-me o que eu ia fazer a esse respeito, já que, obviamente, eu não podia continuar com minhas palestras e viajando se tivesse que me dedicar inteiramente a cuidar dela. Ela se ofereceu para ficar conosco, assim que fosse possível, caso eu estivesse de acordo, para cuidar de Jane. Bem, ela e Jane tinham se tornado grandes amigas, e isso me pareceu uma oferta extraordinária.

No entanto, tivemos que viajar de Perth para Adelaide sem nenhuma decisão. Algum tempo depois, quando Sandra ficou disponível, Jane telegrafou para ela para vir e juntar-se à família.

Com o tempo, durante os mais de três anos que passamos na Austrália, a saúde de Jane piorou muito e ela não mais podia ficar em pé. Ainda assim, fizemos uma turnê por todo o país, e finalmente nos estabelecemos no Manor. Trabalhei por dois anos em Sidney, como presidente da Loja Blavatsky. Então a Seção da Nova Zelândia convidou-me para fazer uma turnê do país. Sandra estava encarregada de Jane, e as duas estavam felizes juntas. Nós tínhamos um carro Dodge no qual era possível, com o uso de uma cadeira de rodas e um pouco de ajuda de Sandra, levar Jane para passeios, reduzindo o sentimento de aprisionamento para ela. Todas as pessoas em Manor foram extremamente cooperativas e bondosas. Com isso aceitei e fui para Nova Zelândia em 17 de dezembro de 1940, desembarcando em Wellington a tempo para a Convenção que teve lugar em Christchurch. A Srta Emma Hunt era então Secretária Geral (presidente), e eu parti para uma turnê de três meses pelas principais cidades.

Porém, a saúde de Jane começou a declinar rapidamente, e Sandra telegrafou-me avisando que se eu não voltasse, ou se Jane não pudesse unir-se a mim, ela provavelmente não viveria muito. Ela havia se tornado seriamente abatida devido à solidão, pois nunca havia realmente se afastado de mim desde nosso casamento. Nós dois sempre sentíamos profundamente quando ficávamos ausentes por algum tempo. Assim, a Srta Hunt encontrou uma casa em Epson, onde muitos teósofos residem, e Sandra trouxe Jane com todas nossas posses no *Monterey*. Elas se acomodaram na casa enquanto eu ainda estava longe em Dunedin.

Voltei para casa para presenciar uma situação de grande tristeza e gravidade. O declínio de Jane tinha sido considerável. O médico, porém, tinha conseguido estabilizar parcialmente a situação e, com isso, nós dois conseguimos cuidar dela por alguns meses, ainda que com considerável esforço ... Sua saúde continuou a deteriorar e, finalmente, ela percebeu que não poderíamos continuar com aquela situação por muito mais tempo, e pediu-me para colocá-la numa clínica, o que fiz. Ela não teve mais dores, e adaptou-se à vida numa casa de repouso particular, que tornamos o mais confortável e agradável possível para ela, com minha ajuda e a constante assistência de Sandra, quando eu estava fora.

A Segunda Guerra Mundial agora impedia turnês mais extensas, mesmo se eu quisesse ir. Porém, depois de ficar ao lado de Jane por um ano, eu voltei a viajar outra vez pelas Lojas da Nova Zelândia. Essa parada das viagens deu-me uma grande oportunidade para estudar mais a literatura teosófica. Eu li de forma contínua praticamente todas as principais obras outra vez: os escritos de Blavatsky e seus sucessores, incluindo A.P. Sinnett e G.R.S. Mead, cujos trabalhos eu gostei muito. Isso me levou a estudos mais profundos de ocultismo, livros sobre a Cabala e o Tarô e todas as grandes religiões, com interesse especial na linguagem dos símbolos. Assim, devo muito a esse período em que me foi possível aprofundar minha compreensão e o conhecimento de Teosofia que possa ter obtido.

Algo interessante ocorreu que me atraiu para o trabalho do bem estar dos animais, a respeito do qual eu não tinha me envolvido muito, apesar de Jane ter sido muito ativa nele, tendo dado palestras

e feito declarações a esse respeito durante nossas turnês juntos. O jornal anunciou um encontro de pessoas interessadas em vegetarianismo. Por acaso, eu notei a notícia e, pensando que a Nova Zelândia deveria ser o habitat da nova sub-raça, e que o *Manu* daria boas vindas a todo refinamento das pessoas por meio da dieta, resolvi participar da reunião. Eu sentei-me nos fundos, mas participei dos debates na medida do possível. Em pouco tempo acabei sendo convidado para presidir e conduzir a reunião, o que fiz. Havia tanto entusiasmo que eu perguntei aos participantes se nós não deveríamos fundar uma sociedade vegetariana da Nova Zelândia. A decisão de fazer isso foi unânime e fizemos isso naquele momento. Fui eleito presidente, um cargo que mantive até a data em que ditei estas memórias (1957).

Ao percorrer o país a serviço da Sociedade Teosófica, tive a oportunidade de obter a assistência de muitos membros que eram, por sua própria escolha, vegetarianos, e de alistar muitos deles como membros da nova sociedade. O resultado foi que ela prosperou. Os membros da Sociedade Teosófica participaram devotadamente do trabalho nas seções que foram estabelecidas nas principais cidades da Nova Zelândia, com grupos nos lugares menores. Ela ainda é uma organização ativa, produzindo uma boa revista trimestral.

A seguir apareceu outra organização para o bem estar dos animais, propondo a ideia de uma semana mundial de campanha em prol dos animais, na primeira semana de outubro. Muitos de nós tínhamos a ideia de organizar um tipo de união, com delegados ou representantes de diferentes organizações para proteção dos animais, principalmente em Auckland, para fazer uma celebração da melhor forma que pudéssemos. A partir daquela ideia nasceu o Conselho das Organizações Combinadas para a Proteção dos Animais da Nova Zelândia, um organismo singular de trabalhadores para a proteção dos animais, que ainda se encontra ativo até hoje. Eu continuo mantendo o cargo de presidente.

Quando isso ocorreu a saúde de Jane tinha se estabilizado, e o progresso da doença tinha sido aparentemente interrompido pelos tratamentos ministrados a ela por seu médico na Nova Zelândia. Ela estava confortável em sua clínica de repouso e insistiu muito que eu agora deveria aceitar os numerosos convites para visitar outra vez diferentes países para dar palestras. Sandra ficaria ali como sua companhia e para cuidar de suas necessidades pessoais. Por isso aceitei e tenho feito turnês quase constantemente até hoje (1957), visitando a Austrália, os Estados Unidos da América, Canadá, Inglaterra, Holanda e Índia outra vez.

Como continuei o trabalho de encontrar-me com o público por toda a parte, tentando trazer para essas pessoas os ensinamentos da Teosofia por meio de palestras e de consultas particulares a respeito de seus problemas, percebo que o efeito de tudo isso foi tornar minha crença de que a Teosofia é a maior necessidade da humanidade, numa convicção profunda e inabalável. Sinto que se seguirmos a orientação dada por um dos grandes Adeptos, no início do experimento, nas décadas de 1870 e 1880, para “popularizar o conhecimento da Teosofia”, o problema mundial da separatividade seria resolvido, bem como seriam curados os corações das pessoas que estão em grande necessidade espiritual, mental e física. A maneira para prevenir o sofrimento seria mostrada.

Com isso, passei a ver o ensino de Teosofia como uma missão de suma importância. Tenho sentido, cada vez mais, como tem sido um tremendo privilégio e oportunidade responder positivamente aos convites para viajar pelo mundo, dando palestras sobre a Sabedoria Divina.

Esse entendimento se aprofundou e cresceu em mim com a passagem de trinta anos deste trabalho, anos felizes. Eles, num sentido, culminaram – não gosto de usar a palavra “clímax”, porque ela sugere “fim” – na realização para mim, do convite do Presidente da Sociedade Teosófica, Sr N. Sri Ram, para aceitar a posição de Diretor de Estudos na Escola de Sabedoria, por duas sessões, em 1953-54 e 1954-55. Essa Escola de Sabedoria foi criada principalmente sob a inspiração do Sr C. Jinarajadasa, que concebeu uma escola especial em que membros da Sociedade viveriam e estudariam juntos em Adyar, tendo a vantagem da biblioteca de Adyar e de várias autoridades e palestrantes reunidos sob um diretor. Rapidamente, aceitei o convite, e gostei muito de dirigir duas sessões de seis meses cada. Como os estudantes vinham de muitos países e falavam muitas línguas diferentes, fui forçado a simplificar minhas apresentações de Teosofia e torná-las um pouco mais fáceis para a compreensão.

Aproveito para incluir aqui algumas das interessantes, ainda que não necessariamente ocultas, experiências com os estudantes e comigo durante este período na Índia.

ÍNDIA

... Mais ao sul, mais beleza em Tiruvannamalai (prestem atenção no prefixo “Tiru”, “sagrado”) um templo sagrado muito antigo no sopé da famosa montanha de Arunachala, tornada conhecida no ocidente por Paul Brunton, em seu livro *A Índia Secreta*, onde ele fala sobre ela e sobre seus contatos com Shri Ramana Maharishi, a respeito de quem eu falarei um pouco. A montanha é tida como uma das cadeias de montanhas mais velhas da Índia, e tem sido considerada como uma montanha muito sagrada há bastante tempo. A palavra “Arunachala” significa “visão de luz” ou “farol de luz”, e é considerada como sendo um centro de poder do Terceiro Aspecto da *Trimurti*, que simplesmente quer dizer “três poderes”, e é a palavra indiana ou sânscrita para “Trindade”. Aos pés do monte existe um templo muito antigo, sendo uma das entradas, ou *gopurams*, muito mais velha do que o resto.

Do outro lado da montanha ainda se encontra o ashram de Shri Ramana Maharishi, cuja história é muito esclarecedora... Ele costumava ensinar numa grande sala onde ficava deitado num divã com as pessoas no chão rodeando-o por todos os lados. De todas as partes do mundo pessoas como Brunton vinham procurá-lo para se sentar a seus pés e fazer perguntas a ele, ouvindo suas alocações sábias sobre a vida espiritual. Ouvi muitos que o conheceram testemunhar sobre uma peculiaridade do sábio. Você não precisava fazer suas perguntas, mas meramente sentar-se com ele e a resposta apropriada, mais cedo ou mais tarde, iria aparecer em sua mente sem nenhuma pergunta ou resposta verbal. Ele era profundamente venerado por um grande número de pessoas, e veio a ser chamado de “Maharishi”, que significa “grande Rishi”.

Foi-me concedido o privilégio de ir ao quarto em que Shri Ramana Maharishi vivia. O pequeno quarto era considerado como particularmente santificado, e eu sentei-me ali onde todas suas coisas estavam: sua bengala, umas poucas tigelas e um incensário para *pujas*. Tudo parecia ter sido mantido como estava quando o corpo foi retirado do quarto. Achei então que deveria aproveitar a oportunidade para ver se sua influência ainda estava ali, como senti que estava, e iria fazer uma pergunta mentalmente. Então, meditei por algum tempo até que senti definitivamente em contato com ele em mundos mais elevados. Mantive em minha mente o pedido para que ele enunciasse um princípio sobre o desenvolvimento espiritual. Depois de algum tempo as seguintes palavras se formaram, sem esforço, em minha mente: **“Voluntariamente aprisionado em seu interior, como luz, encontra-se um poder onipotente. Liberte-o. Deixe que a luz brilhe.”** Essas palavras podem não parecer grande coisa para algumas pessoas, mas elas produziram um efeito muito profundo e esclarecedor em mim. Usei-as como uma sentença introdutória para meu pequeno livro sobre meditação, *Um loga da Luz*, que foi escrito pouco depois daquela experiência.

Enquanto eu estava sendo levado de um lado para outro em Arunachala, depois de ter visitado o *ashram* do Maharishi, dirigi-me aos meus amigos indianos, um dos quais era um advogado vivendo em Tiruvannamalai, e perguntei se aquela montanha não abrigava outros homens santos. Ele respondeu que ela abrigava até mesmo maiores do que o Maharishi. Quando perguntei ansiosamente onde eles ficavam, ele me disse que eles não se revelavam, mas era sabido que eles viviam nas alturas da montanha. Alguns pastores e aldeões de vez em quando os avistavam, e mesmo levavam comida para eles. Insisti, então, por informação se havia algum que poderia estar disponível para uma entrevista. Meus amigos se entreolharam por alguns instantes e responderam que havia um, chamado Shiva, que eles estavam certos que iria me receber. Decidimos partir imediatamente.

Contornando a montanha, saímos da estrada principal e tomamos um caminho estreito entre as árvores, mais perto da montanha de Arunachala. Finalmente, chegamos a uma linda clareira na floresta, onde havia um tanque, um reservatório calçado com pedras ou concreto. Ao descermos de nosso carro, um de nossos amigos exclamou que lá estava Shiva, à direita, e eu vi um homem quase nu que se levantou quando nos aproximamos. Ele era idoso, ereto, em bom estado de saúde, sua pele parecia brilhar com vitalidade. Ele era esbelto, com cabelos brancos longos bem penteados até seus ombros, com um bigode longo e uma barba, também branca. Mas seus olhos estavam acesos com humor e afeição, e quero enfatizar a luz interior da qual falei, na verdade, mais do que isso. Toda a postura do homem demonstrava que ele havia conquistado todas as fraquezas humanas e tinha seu autodomínio, era um rei dos reis. Até sua forma de andar mostrava a mais perfeita liberdade de qualquer fraqueza, limitação, ou medo de qualquer coisa.

Ele nos recebeu perto de sua choupana com um telhado de palha aberto nos lados. Sentamo-nos no piso de concreto e ele num assento de concreto curvado. Ele havia feito a choupana e o revestimento do tanque com suas próprias mãos. Sorriu para nós e meus amigos me apresentaram e perguntaram se eu podia conversar com ele. Ele sorriu de forma radiante, consentindo. Com isso começamos a falar sobre assuntos espirituais, ioga, filosofia e as coisas sobre as quais adoro discutir. Ele mostrou-se muito amigável e quando eu voltei em outra ocasião, ele pareceu mostrar uma empatia calorosa por mim. Finalmente eu me aventurei com a pergunta mais importante para mim. Se uma pessoa tinha aprendido a meditar e podia manter sua consciência por um tempo razoável num senso de unidade com o Supremo Espírito, a essência do universo, o *Atma*, qual era o próximo passo? Como perder a consciência do corpo, como ele e outros eram capazes de fazer, e tornar-se absorvido no *Paramatma*?

Ele riu em voz alta para mim e disse que não podia me dizer aquilo. Eu tinha que aprender aquilo; era preciso que isso me fosse mostrado e não meramente dito. Obviamente, ele estava falando por meio de interpretes, pois só falava a língua local, tâmil. De repente, olhou para mim e perguntou-me quanto tempo eu poderia dedicar a ele. Pensei por um momento e concluí que eu poderia viajar as cento e cinquenta milhas de Madras de carro, para passar um fim de semana, se alguns amigos estivessem disponíveis para dirigir de ida e de volta. Respondi, então, que poderia vir somente por vinte e quatro horas. Ele disse que não era tempo suficiente, mas para vir mesmo assim.

Para resumir, eu vim. Um discípulo seu, fluente em inglês, estava com ele na visita seguinte, um homem que tinha sido um servidor público e que tinha tido anseios semelhantes. Ele tinha abandonado aquela vida para tornar-se um asceta. Era um homem bonito. Chamava-se Asangha Maya (que não é preso por maya). Tornamo-nos amigos muito próximos naquelas vinte e quatro horas.

O Shiva, como ele era chamado, admitiu-me em seu próprio santuário, que era simplesmente essa cabana de concreto na qual ele dormia. Ali ele deu-me algumas instruções. Elas não eram a respeito de entrar em *samadhi*, devo admitir, caso contrário eu não as entendi. Mas, era um certo conhecimento e combinação de ações, que não tenho autorização para descrever, para mergulhar em meditação mais profunda e para despertar a *kundalini*. Como eu já havia realizado parte daquilo, o efeito em mim foi muito forte. A kundalini quase que disparou para cima e todo meu corpo ficou eletrificado por ela na presença dele. O discípulo sentou-se ao meu lado e, quando nossas mãos ou braços tocavam exclamava que eu estava eletrificado, pois ele sentia o poder elétrico dardejando de meu corpo.

Bem, Shiva foi para a cama para dormir em sua cabana, enquanto Asangha Maya e eu passamos a noite fora. Eu tinha trazido uma cama com mosquiteiro. Ele deitou-se no assento de concreto, tendo adquirido a capacidade para dormir em qualquer lugar, ele disse. Mas, nós não dormimos. Eu continuei a praticar sob sua orientação o procedimento que me tinha sido mostrado, até que eu me senti razoavelmente seguro dele, apesar de não ser nada difícil. Fiquei fazendo perguntas a ele e conversamos sobre a vida espiritual até de madrugada naquela noite quente de verão da Índia. Foi uma experiência maravilhosa e inesquecível, tudo ocorrendo dentro da aura de Shiva, que senti ser um grande ser. Desenvolvi grande afeição por ele e ele por mim, como podia ser visto na sua expressão. Ele escreveu para mim, por meio de um intérprete, e eu para ele. Quando meus amigos vão visitá-lo, ele pergunta por mim. Seus outros seguidores em diferentes partes do mundo também tiveram esses privilégios. Mantenho contatos espirituais-mentais com ele quase todo o tempo. Ele era uma pessoa que realmente havia realizado as coisas sobre as quais lemos, e era maravilhoso estar em sua grandiosa presença.

Em outra ocasião, tendo ouvido falar que outro homem santo estava visitando Conjeeveram, mandei um pedido por meio de um teósofo local, para saber se ele poderia receber os estudantes da Escola de Sabedoria. A pessoa em questão era nada menos do que o atual Shri Shankaracharya, o chefe espiritual e administrativo de todo o centro monástico, ou *mutt* como é chamado, do antigo templo do centro de Conjeeveram. O cargo tem sido mantido numa linhagem sem interrupção desde os dias do próprio Shri Shankaracharya, cerca de vinte e três ou vinte e quatro séculos atrás, de acordo com Subba Row, um dos primeiros teósofos e ocultistas ligados à nossa Sociedade. O Senhor Shri Shankaracharya é considerado ocultamente como uma encarnação voluntária de um

dos Senhores da Chama¹ seguindo o Senhor Buda, para corrigir alguns equívocos, usando alguns dos veículos sutis do Senhor Buda. Entre outras coisas, ele estabeleceu quatro templos semelhantes e ordenou, como diríamos no cristianismo, a primeira de uma série de seus representantes para manter seu nome e presidir sobre os centros continuamente ao longo das eras. Ao que me consta, ela tem sido mantida, e os mais dignos seres humanos disponíveis são chamados para ocupar essas posições, consideradas como das mais elevadas na Índia.

Nosso pedido de audiência foi concedido. Chegamos num domingo de manhã e no seu devido tempo fomos conduzidos à sua presença. Ele escolheu um jardim fechado, cerca de uma milha fora da cidade de Conjeeveram. Era um lugar sagrado, porque por muitos anos um santo havia vivido e morrido ali. Entramos pelo portão do jardim. Inicialmente, ninguém parecia estar lá, até que, num lado, na outra ponta do jardim, vimos uma figura sentada numa esteira, debaixo de uma árvore. Ele estava vestido com um manto amarelo e com uma grinalda de folhas ao redor de sua cabeça. À sua frente tinham sido colocadas esteiras japonesas para as quais fomos levados. Os europeus o saudaram da forma usual e os indianos se prostraram diante dele.

Sentamos-nos e, como líder, expressei nossa gratidão a ele por nos conceder essa audiência, dirigindo-me a ele como “Sua Santidade”, que é o seu título entre seu povo, e disse a ele quem éramos. Ele falava muito bem o inglês, mas um intérprete ajudava, e ele começou a fazer perguntas a todos os estudantes em sequência. O interessante é que essas perguntas eram a respeito de suas Lojas e de quantos membros, o que faziam e o que ensinavam...

Todos nós testemunhamos depois, que nos sentimos banhados numa atmosfera de paz na presença dessa figura delicada. Ao olhar para ele você não iria imaginar que ele ocupava uma das mais elevadas posições eclesásticas na Índia, tão humilde que era. Perto do final da entrevista perguntei a ele se não poderia dar uma mensagem para nós levarmos de volta para o mundo. Ele tinha o hábito peculiar de fechar os olhos e ficar em silêncio por algum tempo depois de cada pergunta, claramente permitindo que sua consciência retornasse para onde ela parecia viver normalmente, num mundo mais elevado. Aquilo era muito marcante com ele, assim me pareceu. As pálpebras estavam semicerradas a maior parte do tempo até que sua atenção fosse detida. Então, os olhos ficavam abertos e cheios de vida. Ele disse, “Fixem sua mente em Deus. Mantenham-na ali o tempo todo e, sempre que ela tender a deixar o pensamento de Deus, traga-a de volta instantaneamente, até que se torne um hábito manter sempre uma parte de sua mente contemplando a Deus.”

Ele também falou sobre verdades universais que outros santos haviam enfatizado. Por exemplo, que você não pode fazer nada na vida espiritual até possuir pureza de coração. Shiva disse a mesma coisa várias vezes. Pureza de coração é da maior importância, no sentido de que não deve haver absolutamente nenhum pensamento de ganho pessoal ou recompensa de qualquer realização espiritual que possa ser alcançada. Finalmente, esse sucessor do cargo do grande Shri Shankaracharya original levantou sua mão direita e disse, “Esta é a bênção.” E com certeza, alguns dos membros da Escola, na manhã seguinte, quando fizemos uma revisão de tudo o que aconteceu, testemunharam que naquele momento sentiram a descida de uma bênção.

Ao nos retirarmos daquela experiência inesquecível, um dos atendentes veio a mim, antes de deixarmos o jardim, e disse que Sua Santidade falaria comigo em particular, por alguns minutos, se eu desejasse. Senti-me altamente honrado, obviamente, e voltei, sabendo que isso se devia ao fato de eu ser o Diretor de Estudos da Escola de Sabedoria. Ele perguntou se havia algumas perguntas que eu, pessoalmente, gostaria de fazer. Ele me deixou inteiramente à vontade, sem me sentir em momento algum encabulado, mas gostaria de ter me preparado melhor para essa oportunidade. A pessoa sentia que não tinha nenhuma pergunta em sua presença. Um dos resultados dos estudos teosóficos é que a nossa mente não fica cheia de perguntas.

Perguntei então se o Rishi Agastya ainda estava na Índia, guardando-a, em cumprimento de Seu Cargo, e se podia ser contatado pelas pessoas e visto. Ele ficou em silêncio, e então perguntou se eu queria dizer em corpo físico. Eu respondi que aquela era a crença. Ele se retraiu outra vez por algum tempo antes de responder. Então disse que o Rishi Agastya ainda estava em Seu corpo

¹ A afirmação de que Shankara seria um dos ‘Senhores da Chama’ poderia ser vista como algo simbólico. Há uma indicação de que ele era uma alma humana avançada e que esteve entre os principais discípulos de Buda, que renasceu na Índia (no ano 511 a.C., segundo Subba Row) e impulsionou a filosofia vedanta advaita. (N.E.)

físico, mas que não estava aqui; que Ele vivia nos Himalaias. Então ele outra vez estendeu sua mão e disse, “Esta é a bênção.” Mais uma vez agradei a ele de parte de todos nós e me retirei.

Perguntaram-me se eu olhei a sua aura. Eu não fiz isso. Não me permiti tentar olhar para ele em nenhuma forma de método de pesquisa, porque senti que seria inapropriado e talvez uma impertinência. Somente fiquei ciente que a figura delicada estava rodeada de uma grande luz e que ele era uma pessoa muito avançada... Tais foram as ricas atividades extracurriculares de nossa escola.

+ + +

Como Sandra solicitou, relatei alguns dos principais eventos que moldaram minha carreira durante uma vida muito longa e ativa. Mesmo não sendo antecipados em cada ocasião, mas trazendo ao mesmo tempo uma convicção inabalável de sua realidade, eles com frequência pareceram ter a natureza de milagres. Não menos importante dentre eles é o fato de que Sandra veio compartilhar minha vida oportunamente depois que minha querida primeira esposa, Jane, ter sido liberada de um corpo físico que passou a significar somente dor e sofrimento para ela. Com incansável devoção, Sandra continuou a me proporcionar o benefício de suas capacidades superlativas e de sua compreensão infalível. Ela propõe agora a eventual publicação deste livro, para o qual todos os fatos e experiências que eu relatei parecem ter inevitavelmente confluído. Deixo isso agora em suas mãos.

Geoffrey Hodson

1921 – 1929

OS PRIMEIROS ANOS

DESENVOLVIMENTO INICIAL DO TRABALHO COM ANJOS E FADAS (Registros de 29 de outubro de 1921 – 28 de março de 1923)

29 de outubro de 1921 (21:20)

Sala de estar, The Haven, Preston, Lancashire, Inglaterra

Um visitante do *devachan*. A forma é de um ser humano num período de radiante beleza juvenil – somente até esse ponto a aparência é humana. Depois disso as semelhanças cessam, a aura brilhando com uma pureza e um esplendor muito além dos de criaturas de barro. Ao redor da cabeça e dos ombros raios de força dardejaram para cima e para fora como cabelos esvoaçando no vento, enquanto acima das sobrancelhas nobremente modeladas o brilho é tão deslumbrante que quase cega a visão interior. A forma central é a de um jovem um tanto delgado, de um tom rosáceo quase transparente; os olhos, tanto no formato como na expressão, transmitem mais do que um indício de poder não humano, no entanto, neles há o raio da influência suavizante do amor humano.

Essa combinação produz um efeito de beleza indescritível, como de um Deus que voluntariamente sacrifica a imortalidade por amor aos homens mortais. O motivo deste sacrifício está profundamente enraizado numa determinação inabalável, como do aço em sua força e poder para cumprir os ditames internos da alma. O efeito total é o de um dos deuses da Grécia antiga, saltando para a vida e marchando como Hermes do Olímpo até as casas e corações dos homens.

É quase impossível imaginar esse ser semelhante a Deus vestido com a carne enfadonha do homem, o brilho daquele olhar penetrante tornado opaco pelos olhos de carne, aquela pureza radiante apagada por uma vida manchada pelas paixões, aquela exaltação perpétua da mente amordaçada pelos pares de opostos. No entanto, esse é o caminho pelo qual ele se propõe a trilhar. Obscurecida será a coroa de glória assentada em sua cabeça, perdidas por um tempo estarão as asas áuricas e as sandálias aladas do Deus, enquanto ele caminha como um homem entre homens, paramentado com roupagens materiais, um peregrino no círculo externo.

21 de novembro de 1921, domingo

Mentalmente buscando orientação sobre a segurança de comunicar-me com o reino dos devas e das fadas, recebi a mensagem: “Siga adiante. Você está sendo divinamente guiado; colha sempre que puder.”

Geoffrey: Ó ser exaltado, ensina-me o caminho da vida.

Resposta: O caminho da vida, meu irmão, não é feito de uma só estrada, mas de muitas. Sete sendas¹ juntas compõem o caminho para os pés humanos. Dessas sete, muitas estradas são formadas, pois de suas voltas e curvas, de suas tessituras e entrelaçamentos um padrão místico é tecido. Desse padrão surgem todas as complexidades da vida espiritual, portanto o caminho não é único, mas múltiplo.

Ocultista, místico, servidor, ator, organizador, você pode ser, parecendo ter um pé agora neste, depois naquele caminho. Em seu caso, as sendas intimamente entretecidas pelas quais, em diferentes encarnações, você viajou estão encontrando, cada uma delas, sua expressão em sua constituição espiritual atual. Siga corajosamente todas elas, pois, se você pudesse ver, todas elas são uma só. Procure então ser o ocultista perfeito, o místico perfeito, o perfeito servidor, bebendo profundamente das fontes da vida que surgem de seu interior de cada um desses mananciais de vida. Erram, meu irmão, aqueles que consideram esses sete caminhos como separados e

¹ As Sete Sendas. Vide *Man: Whence, How and Whither*, pg. 12, de A. Besant e C.W. Leadbeater.

mutuamente destrutivos. Em seu caso, grande progresso pode ser feito em cada um se você simplesmente aproveitar as oportunidades que cada um oferece.

Ocultista você pode se tornar; as sementes da vida oculta foram plantadas no Egito. Foi lá que começou a fase fenomênica de seu desenvolvimento psíquico. Por três vidas você estudou e batalhou pelos dons psíquicos que você agora possui. Passo a passo, você vai precisar dominar as vestimentas da alma. Ora trabalhando a partir de baixo, ora a partir de cima, quando o místico em seu interior for dominante ou subordinado. Místico você é, pois místico você foi na Grécia, na Ásia Menor e na Alemanha, alcançando naquelas vidas as alturas da suprema devoção e adoração, e recebendo das mãos de seu Instrutor entrada ao útero da natureza, do qual todos os místicos nascem. Do misticismo medieval você obteve um forte sabor. Aquele desenvolvimento e a colheita do que estava armazenado está afetando seu desenvolvimento espiritual neste período particular de sua vida, e os planetas em seus cursos combinam-se para despertar e estimular aquele lado de sua alma que anseia por união com o Todo.

A exaltação do místico vai tornar bem mais fácil o paciente autodesenvolvimento do ocultista-servidor. Você também está agora obedecendo verdadeiramente os mais profundos instintos de sua natureza, vivendo como um membro da E.E.¹ Um poderoso impulso para servir nasceu em você na Palestina, plantado naquela ocasião pelo grande Servo de todos nós. Obedecendo a Ele você vagou sem lar e sozinho, ao longo da costa mediterrânea e pela Europa, portando a Luz que foi acesa por Ele.²

Anime-se, meu irmão, o alvorecer se aproxima, as barras de ferro do carma serão abertas; o Self será libertado.

2 de novembro de 1922 (9:40 da noite)

Sala de estar, The Haven

O dinâmico drama do despertar da alma forma um estudo de interesse arrebatador quando visto do interior. Veja como do nascimento até a morte o brilho da luz geralmente aumenta, marcando o progresso da vida que desabrocha. Como é corajosa em sua marcha avante, como enfrenta resolutamente as provações da Senda; veja que ora ela esmorece, seus olhos tornam-se sombrios; uma sombra cai sobre ela, envolvendo-a em melancolia. Desaparece agora o brilhante esplendor, escondido profundamente dentro da escuridão da noite. Uma luz resplandecente brilha ao seu redor quando, com olhos voltados para as estrelas, a alma continua adiante no caminho da retidão e da verdade, em busca de sua meta. Quando finalmente bem do fundo da alma surge uma resposta ao grande apelo, ela é envolta num brilhante esplendor que traz para si a bênção dos santos e a ajuda dos Deuses elevados. Caso venha a vacilar, a luz diminui; caso venha a cair, a escuridão desce; a bênção e a ajuda não podem penetrar aquelas trevas, que devem ser dispersas do interior. Mesmo em meio às trevas, os vibrantes e pulsantes poderes da alma continuam se expandindo com um crescimento mais rápido desde o momento em que o voto interno é feito. Nenhuma escuridão, por mais profunda que seja, é inteiramente suficiente para enclausurar aquela vida crescente.

Com isso, depois de um breve período de conduta redentora sem esforço aqui em baixo, mais uma vez a cabeça levanta-se lentamente. Nasce uma forte aversão a toda preguiça; o manto de escuridão é descartado, a luz da virtude e do esforço brilha intensamente no ar elevado. De cada queda um poder adicional é ganho; depois de cada escuridão nasce uma nova luz.

Tenha coragem, ó alma humana que se esforça. O prêmio é certo; a Senda não é sem fim, pois Deus dentro de você vai lhe levar até a sua meta. Empenhe-se, portanto, com toda sua força. Vise manter sempre uma constante equanimidade, uma crescente velocidade e uma firmeza tal em seus passos no Caminho que vacilações e quedas não venham mais ocorrer. Mire alto, cada vez mais alto; vise ser um Deus. Em virtude de sua herança divina, entre naquele esplêndido mundo da razão pura, a terra onde todo o conhecimento da multiplicidade é ganho na cognição do Um. Lembre-se que a qualidade das inspirações que você recebe depende tanto de você mesmo quanto da consciência inspiradora. Quanto mais você se expande e mais puro se torna, maior será a medida da verdade que você vai receber. Deixe que isso se torne um incentivo adicional, não só para que você mesmo possa trilhar mais rapidamente o Caminho, mas para que você possa se tornar um canal mais apropriado para a verdade divina vinda aos homens, de acordo com seu dom particular

¹ E.E.: A Escola Esotérica da Sociedade Teosófica.

² Vide registro de 6 de junho de 1975, na segunda parte.

de receptividade. Mantenha sua mente sempre em compasso de concerto, pensando constantemente sobre os assuntos mais nobres e elevados em seus momentos de lazer. Afaste deliberadamente a mente de todos os assuntos de uma natureza sensual e carnal; caso você se defronte com eles na literatura ou leitura geral, pule-os deliberadamente e recuse a dar a eles entrada em sua mente. Pense com mais frequência sobre os tópicos mais nobres e sublimes e treine sua mente a responder à espiritualidade e a conquistar a tendência humana de pensar demasiadamente sobre as coisas da terra.

17/21 de dezembro de 1922 (10 da noite)

Sala de Estar, The Haven

(Uma nota no piano é tocada por Geoffrey. Essa nota tornou-se agora algo permanente e está sendo tocada constantemente por seu corpo físico e etérico. Daí a sua frequente consciência dos espíritos da natureza, seja em casa ou fora. É a nota do chamado; é a nota para a qual as fadas devem responder, a nota daquele estrato da vida que começa na superfície do solo e se eleva até os céus. Portanto, é a nota da vida dos pequenos seres. Quando ela soa eles a reconhecem porque corresponde à nota da matéria de suas formas de fadas.)

Um anjo

Uma nota de paz, uma mensagem de boa vontade e de afeição eu lhe trago esta noite. Eu e minhas crianças do mundo das fadas lhe visitamos com esta mensagem de nosso amor. Prossiga rumo ao Ano Novo sem medo. As sombras de meses anteriores não podem lhe fazer mal, mas por intermédio delas você passará para a luz do sol dos dias de verão. A luz do sol e uma profunda alegria lhe aguardam ao emergir das sombras do tempo de inverno. Você terá visitantes que ama e muita felicidade em seu jardim. O sucesso lhe espera depois de todo seu esforço, pois depois do sucesso vem a liberdade. Será parcial inicialmente, e você não vai necessariamente se mudar daqui. O lar torna-se lar num sentido mais verdadeiro.

Os eventos do ano passado foram muitos e, em alguns casos, muito penosos. Escorpião tem picado a vocês dois, enquanto Saturno lhe mantém em suas mãos. O veneno será transmutado em virtude, e do aperto de Saturno você vai saltar para uma vida mais ampla. Essas limitações devem ser descartadas, esses débitos cármicos devem ser quitados antes que essa vida comece. Você está se desvencilhando dos grilhões do passado com muita dor, mas não tenha medo, sua alegria será ainda maior. Influências estão operando do outro lado do oceano que serão os meios para sua liberação para a vida que você ama. Mensagens estão viajando de um lado para outro. Não busque mais, siga adiante sem medo. A escuridão e o sofrimento do ano passado não foram em vão, e apesar de muita luz ter brilhado sobre você, uma luz ainda maior vai brilhar e você finalmente vai ser curado. Haverá muita viagem, mas não uma remoção completa. Você fará novos amigos do tipo que deseja e sua vida vai começar gradualmente a transcorrer de acordo com seu trabalho futuro... Seja firme e sem egoísmo e eu lhe concederei um dom de poder maior, para ver e conhecer, naqueles mundos que estão escondidos dos olhos dos homens. Minhas bênçãos. Boa noite.

28 de março 1923 (6:15 da noite)

Sala de estar, The Hague

Um visitante masculino superfísico, alto, escuro, com olhos escuros brilhantes, queixo firme, com traços arredondados agradáveis, orelhas um pouco proeminentes, cabelos escuros cuidadosamente penteados, de sobretudo, bem arrumado e bem vestido.

Ele diz, "A primeira coisa essencial na pesquisa psíquica do tipo em mente é a privacidade. Isso deve ser absoluto. Perturbações deveriam ser praticamente impossíveis. As condições deveriam ser reproduzidas ao máximo possível em cada reunião, isto é, a mesma sala, ambiente, mobília, etc., e, acima de tudo, as mesmas pessoas. Não é prudente introduzir uma nova personalidade num grupo de pesquisa psíquica, a menos que ela seja muito simpática e tenha alguma contribuição específica a fazer. As condições são mais do que a metade da batalha, especialmente quando você espera ajuda externa de fontes incorpóreas. Posso dizer que se você conseguir oferecer as condições e um motivo altamente altruístico, essa ajuda vai aparecer. Você terá muito mais chances de obter bons

resultados com essa ajuda do que sem ela, no estágio atual de desenvolvimento de poder psíquico no grupo...

“Nenhum grupo de pesquisa está completo sem um *sibyl*.¹ Os dias dos oráculos retornarão quando você conseguir erguer templos apropriados (não feitos com as mãos)² onde eles possam ser ouvidos. O divino paira bem perto de sua humanidade destroçada pelas batalhas. Somente a pesquisa científica oferece um cálice apropriado nos tempos modernos. Uma nova Blavatsky deve ser encontrada; eu [o que estava se comunicando] sou um velho estudante italiano dela.”

19 de abril de 1923

Se um ideal, apresentado à alma como uma possibilidade de realização não for aceito, e não forem feitas tentativas para expressá-lo, uma clara perda de poder da alma resultará. Conselho solicitado, obtido, mas não seguido torna-se um empecilho e uma fonte de fraqueza. O carma de não seguir a Luz quando ela for vista é a escuridão; o de não agir sobre o conselho recebido é a inabilidade para receber conselho adicional e agir com base nele.

30 de abril de 1923

O CHAMADO PARA LONDRES

Harold Baillie-Weaver nos garante uma renda de 400 libras por ano para nós (Jane e eu) se viermos para Londres para fazer trabalho de cura, sem nenhuma condição ou restrição. O milagre aconteceu finalmente! Que possamos ser sempre dignos.

A partir de agora e para sempre devo ser total e irrevogavelmente consagrado ao serviço da humanidade, para curar, ensinar e salvar o mundo.

1º de maio de 1923

PARA ASPIRANTES

Induza a condição de discipulado aos seus veículos inferiores. A pureza da aura é muito importante. Você não deve admitir nenhum pensamento, sentimento, palavra ou ato que não seja perfeitamente puro. Não deve ver nem ouvir o impuro. Não deve ler o impuro e nem mesmo o criminoso; esses, a partir de agora, não devem ter nenhum lugar em você a não ser para o trabalho. **Somente** então você pode buscar e pedir o poder do Mestre sem medo de profaná-lo.

24 de maio de 1923

TRÊS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA (monádico, egóico e pessoal)

1. **Monádico.** O verdadeiro Ser, nosso Lar, uma radiante e livre autoconsciência,³ “sempre contemplando a face de nosso Pai que está no Céu”. Este “Self” nós raramente contactamos no atual nível de evolução. Em grandes ocasiões de nossa vida um raio da consciência monádica penetra os mundos inferiores, elevando o nível pessoal ao Egóico e iluminando este último. Tais ocasiões poderiam ser a entrada na Sociedade Teosófica, aceitação de um líder espiritual, casamento se esse for uma verdadeira união de almas, o primeiro vislumbre do Mestre e, ocasionalmente, em meditação.

O propósito do mantra da disciplina ióguica é alcançar esse contato, para que nossa vida pessoal possa ser elevada ao Egóico e nossa vida meditativa ao monádico.

¹ *Sibyl*: um vidente plenamente consciente. Vide registro de 27.01.77 – O *Siddhi sibylino*.

² 2 Cor 5:1

³ Autoconsciência: ser consciente do Eu Superior ou Ego espiritual e por ele iluminado, em vez de ser limitado pela natureza inferior como o uso normal de “autoconsciente” implica [ser consciente do Ser interno e por ele iluminado].

Considere a Mônada como o Pai, e constantemente aspire alcançá-lo. Faça um esforço regular e claro para cultivar a consciência monádica. Mesmo não conseguindo alcançá-la, nós nos elevamos nessa tentativa e uma flecha mirada em Atma pode alcançar Manas I (mente superior) ou mesmo Buddhi. A questão é essencialmente de um esforço persistente e de contínua autolembrança.

O pensamento é um instrumento que está pronto para nosso uso. Dê ao pensamento um claro direcionamento para o alto, sempre para o alto, até que uma ação automática seja induzida e os pensamentos retornem continuamente para o mais elevado que conhecemos.

A questão é quase mecânica. Tantos 'quilos' de energia do pensamento direcionados constantemente de forma concentrada na direção certa vão inevitavelmente produzir um resultado proporcional.

A **motivação correta** tem grande importância para lidar com as questões de magia prática interior, voltada para si mesmo.

2. **O nível Egóico** deve gradualmente substituir o pessoal; essa é nossa tarefa imediata. Aprenda a viver constantemente no nível Egóico. Esse é o segredo do poder e da realização das grandes almas (ex. Annie Besant e o incidente de uma palestra não preparada em Leeds; C.W. Leadbeater proferindo uma palestra quando ele tinha perdido a voz devido a uma faringite). Trabalho constante e extenuante só é possível para a consciência Egóica; o físico e o pessoal não poderiam aguentar a tensão.
3. **Pessoal.** Essa é a consciência em que atuamos a maior parte do tempo, não como quando estamos em reuniões da ST, em encontros da EE e em momentos de elevação, mas como somos em casa, em encontros sociais, durante as férias e em nossas vidas diárias. Nós estamos relaxados, deixando os três corpos fazerem o que eles bem quiserem conosco. Nós nos ocupamos com conversa fiada, mexericos, prazeres e tagarelice (ó, a quantidade de **tagarelice** no mundo!).

27 de maio de 1923

Jane e eu retornávamos de um passeio de noite. Observei um *deva* passando acima, aparentemente pertencendo a um grau paralelo com os estágios elevados da Senda. Ele era inteiramente de cor branca, e suas vestes áuricas eram de um branco resplandecendo como a neve. Sua face era benigna e bela, e a expressão mais bondosa e humana do que a de alguns *devas* que eu havia observado. Algo em nossa aparência atrai-o e ele pairou sobre nossas cabeças. Eu inferi que ele vinha das regiões árticas. Ele pareceu falar como segue-se:

"Sou do norte, das terras nevadas desoladas e dos campos de gelo, e estou viajando para o oeste. Sou um dos agentes do Senhor do Norte. Lá também, a vida está crescendo, como estão muitas pessoas. Que a bênção dos Quatro Senhores esteja com vocês e que a luz que brilha ao seu redor brilhe sobre seus companheiros como eu brilho sobre vocês." (Geoffrey tinha ido a um serviço na igreja).

O anjo então desceu até que sua aura nos envolveu e derramou força sobre nós, assistindo o fluxo com um movimento das mãos, repetido várias vezes. Elas juntavam-se diante de seu peito com os dedos apontando para cima e eram separadas por um movimento brusco para baixo e para fora. O efeito disso sobre nós era semelhante a uma descarga elétrica. O fluxo áurico parecia muito com vestes brancas esvoaçantes e a radiação usual semelhante a asas não era tão aparente.

O método de comunicação e a aura luminosa superativa eram decididamente dévicas, no entanto, a aparência geral, expressão e "sentimento" eram bem mais humanos do que tem sido o caso com aqueles poucos membros do reino dévico que tem sido meu privilégio contatar. O Viajante pareceu nos acompanhar por alguma distância em direção de nossa casa e depois retomou sua jornada em direção ao oeste.

15-16 de novembro de 1925

Harrowgate, Yorkshire, Inglaterra

(Enquanto estava dando palestras para a Seção inglesa da Sociedade Teosófica)

Eu “sonhei” que estava com Jane numa casa com os Mestres Morya e Kuthumi¹ e Seus amigos. O Mestre falou comigo do poder do amor e disse que Ele envia Seu amor ao mundo todos os dias. Eu disse, “O Senhor é capaz de engolfar o mundo com Seu amor – o poder, conhecimento e amor para salvar o mundo.”

Ele sorriu de uma forma um tanto depreciatória. Mencionei o nosso sentimento de termos recebido uma bênção durante o dia e perguntei se Ele a havia enviado. Ele disse, “Essa é uma informação privada!”

Ele permitiu que eu me sentasse perto Dele e senti a inexpressável felicidade e arrebatadora alegria de estar perto Dele.

+ + +

Pouco depois de ter sido recebido em Provação² pelo Mestre Kuthumi, tive uma vívida experiência fora do corpo de tê-lo visitado outra vez. Ele estava sentado numa longa sala em Sua própria casa com vários alunos mais novos que estavam confortavelmente acomodados perto Dele. Quando cheguei, tive o grande privilégio de ser colocado num coxim elevado perto Dele à Sua esquerda. Ele falou para todos nós. Meu corpo foi acordado, fazendo com que eu ficasse ausente por um curto período de tempo. Ele então dormiu outra vez e eu imediatamente retornei à sala do Mestre e tive o privilégio de ser indicado para o mesmo assento, que Ele indicou com um sorriso e um olhar amigável. Isso me preencheu com grande alegria, como a sua memória ainda o faz.

Havia almofadas coloridas na sala e eu percebi uma parte do arranjo arquitetônico.

Mais tarde eu saí e me deparei num desfiladeiro numa alta montanha coberta de neve com um vale profundo abaixo. Dali veio um lama de gorro vermelho³ que se aproximou de mim dizendo, “Você é um jovem excepcional. Temos muito do que iria lhe interessar lá embaixo.”

Enquanto ele falava percebi que tanto ele como seu “centro” eram de um caráter malévolo e que ele estava me tentando com promessas de experiências psíquicas, etc. Num impulso tolo, creio eu, fiz um poderoso sinal da Cruz sobre ele e através dele. Isso o deixou furioso e ele disse, “se você fizer isso outra vez vou acabar com você.” Estupidamente, eu o fiz, e por alguns momentos senti-me paralisado. No entanto, eu usei um método poderoso que me fora ensinado por Mary de la Middleton, que imediatamente me libertou e eu atravessei celeremente pela Ásia e a Europa até meu corpo dormindo em Harrowgate, Yorkshire, na Inglaterra, onde eu estava fazendo palestras. O lama seguiu-me furioso, mas eu consegui alcançar meu corpo a salvo e despertei tremendo, com todo o conhecimento das duas experiências claramente em minha mente.

¹ Os dois grandes Mestres Que inspiraram a fundação da Sociedade Teosófica.

² Os passos ao longo do Caminho da Iniciação para o Adeptado são descritos como Provação, Aceitação, Filiação e as Iniciações. Vide *Os Mestres e a Senda*, de C.W. Leadbeater; *A Senda para a Perfeição*, *O Chamado para o Alto* e *The Path to the Masters of the Wisdom*, de Geoffrey Hodson.

³ Lama do gorro vermelho dos poderes trevosos em contraste com os lamas de gorro amarelo, agentes dos Poderes da Luz.

1929 – 1940

O INÍCIO DAS VIAGENS PELO MUNDO

[Boa parte do material oriundo da pesquisa clarividente levada a cabo por Geoffrey Hodson no final da década de 20 aparece em seus livros sobre anjos e outros daquele período, que estão listados no final deste livro.]

20 de novembro de 1932

Durante a noite, depois da última palestra pública em Nova Iorque, lembrei-me de ter estado diante dos Mestres Morya e Kuthumi, este último sentado e o primeiro de pé à Sua esquerda. O trabalho nos Estados Unidos foi discutido e avaliado sem emoção; encorajamento foi dado para o futuro, sendo que nós fomos considerados como mensageiros teosóficos itinerantes.

Princípios da década de trinta

UMA VISITA A BOROBUDUR

Durante uma turnê de palestras em Java em 1933, uma visita foi feita ao grande santuário budista conhecido como o Borobudur. Foi percebida a presença do grande *Deva* chefe, um ser muito majestoso, e dois poemas foram escritos naquela ocasião. Esses foram publicados no *The Theosophist* em 1934.

Outras visitas foram feitas recentemente durante as quais fomos recebidos outra vez e uma tentativa feita de obter a descrição do *Deva*, bem como de receber a Sua sabedoria.

Como Ele se apresenta a este escritor, descendo graciosamente ao meu nível, esse grande *Deva* parece distintamente masculino e de aparência marcadamente indo-ariana. Ele é provavelmente um *Deva* da sabedoria, pois a luz dourada de *Buddhi* brilha por toda parte ao seu redor, resplandecendo através de sucessivas esferas de rosa pálido, verde claro e de branco deslumbrante, das quais Sua aura consiste primordialmente.¹ Uma emanção de fogo branco surgiu com dourado rodeando a forma interior, então uma grande esfera de amarelo seguida das outras cores, o conjunto apresentando uma qualidade de cores e de luminosidade algo como a glória do céu de um por do sol. Raios brancos, como feixes de luz de um holofote, aparecem da forma central, no coração da qual eles parecem se originar. Alguns brilham para cima, outros lateralmente por sobre Java e o mar além, e outros indo profundamente para dentro da terra, alargando-se ao deixar a forma central.

Toda a vida, por muitas milhas, especialmente a vida *dévica*, é estimulada por essa luz e poder do *Deva* de Borobudur. Acho que ele é o Chefe da vida *dévica* da ilha, bem como dos mares ao redor, um verdadeiro Rei *Deva*. De tempos em tempos uma estrela prateada cintila sobre Sua cabeça, enquanto grandes forças, brancas e douradas, semelhantes à chama e na forma de pétalas, dançam ao redor de Seus pés, como se Ele estivesse dentro de um grande lótus formado de fogo.

Dentro da aura central encontra-se uma forma-pensamento do Senhor Buda, sentado em posição de meditação. É um veículo, no nível mental inferior, para a vida do Senhor, sobre Quem o *Deva* parece meditar perpetuamente.

Contato com a consciência deste Grande Ser faz surgir os seguintes pensamentos, como se Ele estivesse pregando para todos aspirantes um breve sermão sobre a iluminação e a Senda:

¹ Todas as cores do espectro estão presentes na aura desse *Deva*, mas aquelas mencionadas na descrição parecem predominar. (G.H.) Vide gravura 26, *O Reino dos Deuses*, de Geoffrey Hodson.

“Ainda que para os homens a realização da iluminação pareça estar muito distante, em reinos além da prisão do tempo, a iluminação para todos está aqui e agora, dentro deles como um fato vivo, um poder de realização.

“Portanto, dentro de seu arquétipo, como nestas *stupas* que você vê, existe um Buda, inteiramente formado ainda que parcialmente oculto. O segredo de sua própria iluminação é a presença em seu interior deste Buda que você será. Assim como você deve olhar dentro da forma desta *stupa*, penetrando com seus olhos os envoltórios que a cobrem, da mesma forma, com os olhos do pensamento e da vontade olhe para dentro e perceba a sabedoria incorporada que é você mesmo, o Buda que você é na eternidade e que vai se manifestar nos mundos do tempo. Viva diariamente, cada hora em sua presença, até que o pensamento e a vontade combinem-se para dar à luz no interior de seu ser o Buda que seu Ser interior consiste. Deixe então a imaginação voar até seu budado. Visualize que você está vivendo agora a vida de Buda, movendo-se entre os homens como fazia o Senhor. Faça isso com o pensamento e a vontade firmes, até que esses dois façam surgir em você o Buda vivo.

“Com isso o tempo deixará de lhe aprisionar. Com isso o futuro será combinado com o presente, com você no centro consciente de ambos como o eterno agora. Quanto ao passado aconselho que você o esqueça, aniquile-o inteiramente, apague-o dos registros de sua mente, como andaimes que tendo servido as necessidades do construtor são retirados e desaparecem. O passado está morto para você. O presente e o futuro também vão desaparecer de forma semelhante, na medida em que você aprenda a viver intensamente na plenitude que é o eterno agora.

“Escuro é o mundo; mais escuro ele ainda pode se tornar. Sérios perigos ameaçam a vida humana, o progresso e a paz. As forças de oposição estão se concentrando para um conflito que pode bem ser a maior e a última das batalhas planetárias a serem travadas na terra. Caso a luz vença, caso a fraternidade e a paz prevaleçam, como é quase certo que vai acontecer, então os oponentes da Lei, organizados como inimigos do homem, vão enfrentar aquela derrota que colocará um fim no ódio e na brutalidade em massa, na inimizade maciça à Luz. Depois disso a grande Lei vai prevalecer.

“Se você pudesse ver como Nós vemos, ao permanecermos acima do conflito representando a Lei, como cada pensamento e ação unificadores de cada homem, mesmo humilde, porém sincero, contribui com uma parte importante, na verdade, diria, uma parte tremenda, para trazer a vitória para o lado da Luz e da Lei, seu trabalho seria mais inspirado, suas vontades mais ardentes, sua fé mais inflamada e suas vidas mais plenas de poder. Prossiga, portanto, com uma força adicional, com mais zelo, constante na autodisciplina, deixando de lado o eu ao servir, planejando, pensando, trabalhando pela causa da Luz e da Lei e em nome Daqueles Que são a Luz e que se tornaram a Lei. Para todo seu trabalho a bênção, a paz, a beleza e o poder de Borobudur.”

Em outra ocasião Ele disse:

“Você vai ajudar a dissipar as névoas da ignorância e da superstição em que Java está envolta, ao despertar as mentes das classes influentes para o entendimento do mal que a prática de sacrifício sangrento está fazendo para a alma nacional e para a saúde e o bem estar do povo. Deve fazer isso, também, instruindo-os a respeito dos fatos. As autoridades educacionais e os membros das lojas teosóficas são os agentes mais promissores para esse trabalho. Grupos de esoteristas unidos, bem organizados e bem informados, poderiam ajudar enormemente por meio de atividade regular e constante ao longo das linhas sugeridas, e na radiação diária de poder e luz sobre a ilha.”

O ETERNO AGORA (Meditação em Borobudur)

“Aprenda a viver intensamente naquela plenitude que é o eterno agora.” Nessas palavras o grande Deva de Borobudur falou da meta da vida humana. A meditação sobre elas revela que tudo está plenamente presente todo o tempo, portanto, cada momento contém o todo, manifesta o todo.

As divisões e privações do tempo são criadas pela mente. Acima do plano mental elas desaparecem. No causal elas ainda existem como conceitos, mas não como fatores governando a consciência que, naquele nível, já é independente deles.

Além do causal, a totalidade é concebida. O tornar-se é resolvido na completa plenitude de ser. Como essa plenitude não é relacionada ao tempo, ela está sempre presente. Portanto, cada momento contém o todo. Cada segundo de consciência está repleto com todo o sistema solar de *Adi* até o sólido físico, e do alvorecer manvantárico até a noite manvantárica. Essa realização é puramente uma questão de consciência. O fato já existe para ser conhecido, como o sol para um homem cego, como o eterno brilho do sol para uma pessoa que pode subir acima da rotação de um planeta.

Tudo existe imediatamente como a totalidade do sistema solar fisicamente para uma consciência no sol, que esteja ciente dentro e por meio de todos seus raios. Tudo existe imediatamente, em seu estado totalmente desenvolvido, para uma consciência além do tempo e do espaço.

Viver na plenitude do momento, isto é o *Nirvana*, isso é a meta.

12 de dezembro de 1933

**Adyar, Madras, Índia
(Sede internacional da Sociedade Teosófica)**

Chegamos a Adyar, depois de uma turnê pela China, Filipinas, Java e Malásia.

16 – 17 de dezembro de 1933

Adyar

Não desperdice força nas pequeninas coisas da personalidade. Desenvolva a calma interior, o controle da fala e a estrita fidelidade aos fatos. Desenvolva uma paixão pelos fatos; evite as coisas supérfluas e as afetações. Procure podar sua mente até chegar à essência dos fatos e da verdade.

Visão interior do Mestre numa reunião da E.E., no dia 17 [Que disse a Geoffrey], “Lembre-se, estou sempre presente ali em seu coração e você está sempre presente aqui no Meu.”

+ + +

“A grande metrópole e sede de Adyar” como Shakespeare¹ poderia realmente tê-la nomeado. Pois ela é a capital de um poderoso império, cujas fronteiras se estendem além e acima de todos os limites e fronteiras na terra. O “Império” teosófico abarca quase todo o mundo civilizado, e Adyar é sua capital. Alguma vez existiram súditos governados de forma tão leve, alguma vez pessoas tão diversas, tão livres e tão unidas em orgulhosa lealdade e amor como são as pessoas inspiradas e instruídas em Adyar?

Que o sol espiritual jamais se ponha sobre nosso “Império”, pois naquela noite ele morrerá.

17 de julho de 1934

Durban, África do Sul

(Durante a palestra inaugural do Movimento de Jovens de Durban)

Durante as observações do presidente, tornei-me de repente e definitivamente ciente da consciência que a Dra. Besant direcionou para o encontro. Poder do Primeiro Raio, forte, mas suave, desceu sobre toda a audiência de mais de uma centena de jovens. Senti-me elevado até sua consciência e isso influenciou minha fala, a escolha das palavras e a forma das sentenças, especialmente no princípio.

A resposta foi entusiástica, com 67 jovens inscrevendo-se (na ST) ali mesmo.

8 de agosto de 1934

“A mais fria impessoalidade deve caracterizar todos seus relacionamentos, especialmente com aquelas pessoas que lhe amam e para as quais você sente-se particularmente atraído. Ofereça a amizade mais calorosa possível, no entanto, no seu interior permaneça emocional e mentalmente desapegado, como líder, instrutor e amigo de todos. É dessa forma que nasce um grande líder.”

“Um realismo rígido deve ser a base para todos os julgamentos.”

¹ Cf. “... sé de Roma” Rei João, ato V, cena ii, por Shakespeare

20 de setembro de 1934

S.S. Randfontein

Os Mestres são grandes “faróis”, brilhando sobre os mares escuros da vida. A humanidade é cega a respeito do brilho Deles, exceto por uns poucos, que inicialmente percebem alguns relances e só mais tarde entram no fecho de luz e encontram o caminho para sua fonte.

Os Mestres são planejadores mundiais para a humanidade como um todo. Não para algum tempo especial ou idade, mas para a duração do período mundial e, talvez, além dele. Impassível diante de mudanças temporárias, como um marinheiro diante de uma onda individual, porém fazendo ajustes para cada mudança, com Seus olhos fixos na meta. Imperturbável por aparentes colapsos do plano, pelo fracasso de um instrumento particular, a deserção de um Napoleão, o tráfico nefasto de um Bismarck, Eles aplicam uma influência benéfica incessante usando cada instrumento possível, individual ou grupo, sabendo que o fim é certo. Daí, Sua calma imperturbável, Sua paz que vai além de todo entendimento.

13 de outubro de 1934

Wimbledon, Londres, Inglaterra

Um reino de consciência foi alcançado, que se caracteriza por uma profunda quietude, uma intensa calma que, no entanto, é positiva, acima do mundo, além do pessoal e do efêmero, no mundo do Eterno. Além dos fatos, imóvel, imutável, porém cheio de poder, o Ser permanece impassível nesse mundo. Nenhuma pessoa é observada aqui, nem alguma luz no sentido em que temos a luz, pois nada existe requerendo luz. O pensar, ver e saber são todos unificados numa única consciência que é Ser. Traduzido em termos da mente e forma, esse é o mundo dos grandes Budas sentados, escuros como se fossem de bronze, mergulhados profundamente em meditação, sem movimento como se fossem imóveis, porém vindo Deles um poder, não como luz, mas como poder puro. Na meditação eles tornam-se UM Buda: O UM.

Nada jamais acontece nesse mundo, nenhuma mudança, só o constante estado de ser, existência separada da ação, causas somente, e eles estáticos ainda que dinâmicos. A percepção externa é reduzida a um mínimo; calma interior, o ser estável: esses são os estados em que a consciência habita. Esse equilíbrio tranquilo, imutável, deve ser mantido na existência pessoal. A consciência deve ser **estabelecida** neste reino. Durante todo o dia, a consciência deve ser mantida ali, a personalidade dirigida a partir dali, e nenhuma circunstância exterior tendo poder para perturbar sua calma.

Torno-me consciente que estou gradativamente abrindo meu caminho para cima em direção ao Coração de nosso Senhor, o Sol Espiritual, o centro da vida da criação, a Fonte. Perder-me ali é meu objetivo e irei alcançá-lo um dia. Vou entrar no fulgor inefável, como alguém entra no Santo dos Santos de um templo. Um grande anseio por essa exaltação e por essa união direciona meus pensamentos constantemente para aquela Luz Una. Eu anelo cada vez mais unificar-me com a Luz e a Vida de Deus. As dores e provações desta vida transitória servem simplesmente para me impulsionar adiante. As alegrias são como amostras da bem aventurança eterna, atraindo-me para mais perto da Fonte.

Sei que o Mestre vive dentro deste reino de Luz. Ele é essa Luz e ao me acercar dela, eu estou me aproximando Dele. A busca, porém, torna-se cada vez mais impessoal.

15 de outubro de 1934

SOBRE O IMPULSO

O impulso nunca vale à pena. Nunca aja movido pelo impulso. Sempre faça uma pausa para considerar, deixando passar pelo menos um dia e uma noite entre a ideia e a ação. Tenha cuidado durante aquele período para eliminar todos os elementos pessoais da ideia, considerando-a com completa imparcialidade como se ela fosse a ideia de outra pessoa. Enquanto os sentimentos pessoais permanecerem, deixe que a ação seja adiada.

SOBRE LÍDERES

Cada sentença e cada ação assume um significado adicional na presença de um líder. A liderança é sempre uma questão dupla e o sucesso depende igualmente do líder e dos liderados. As ações e as reações dos seguidores condicionam e frequentemente limitam a conduta do líder.

O seguidor ideal é discreto, silencioso, imperceptível, a não ser nas raras ocasiões em que a ação for exigida dele [ou dela]. Mesmo em sua devoção ele é impessoal, nada pede e está preparado para esperar. Além disso, ele confia em seu líder e está preparado para reconhecer uma sabedoria mais profunda do que a sua especialmente em ações que ele não pode compreender.

No entanto, o seguidor não pode ser cego e sua devoção jamais deve se tornar um embaraço para o líder. De preferência deve esperar e observar em vez de intrometer-se. Até mesmo uma aparente negligência tem seu lugar legítimo em sua educação como um seguidor.

16 de outubro de 1934

A Mente Una é ativa, consciente externamente, só responde na circunferência. No interior (em dimensões mais elevadas) há uma profunda quietude, uma grande paz imperturbável, silêncio, escuridão como a de um útero da matéria, espaço e forma. A energia passa continuamente, mas a consciência permanece imóvel. “Eu sou aquela Mente, aquela Mente sou eu.”

A Mente Una não parece pensar. Ela contém a possibilidade de cada combinação de experiência do pensamento, mas ela mesma permanece quieta, passiva. Pensamos em sua margem. Ela dá a impressão de uma membrana transparente bem esticada sobre um octaedro sólido platônico. Há um sentimento curioso de que ela permanece deliberadamente imóvel, para que nós possamos pensar: os Egos espirituais no interior e as personalidades do lado de fora com a membrana como o foco da mente humana. O Atma humano no centro da forma e a personalidade movendo-se, conectados por um raio móvel, por fora da superfície.

18 de outubro de 1934

**White House, Wimbledon Common
Londres, Inglaterra**

DISCIPULADO

O discipulado é uma intensificação dos testes do período probatório. Cada qualidade do discípulo, seja favorável ou adversa, é ativada pelo relacionamento mais íntimo com o Mestre. Se por um lado isso aumenta o poder do discípulo para o bem, por outro também aumenta suas dificuldades pessoais. Um depois do outro, seus erros e fraquezas tornam-se manifestos e são aparentemente ampliados. Esse processo inevitavelmente aumenta as dificuldades da vida pessoal do discípulo e, algumas vezes, levam-no quase ao desespero. Falhas e erros, fraquezas e mesmo vícios dos quais ele se acreditava incapaz mostram-se nele, causando-lhe considerável autodepreciação e dor. Porém, ele não deve desesperar, pois sua vida interior torna-se cada vez mais rica e bela. Seu poder Egóico¹ aumenta regularmente sob a influência de seu Mestre, e com sua ajuda ele é capacitado a superar tudo. Suas fraquezas, tanto as ativas como as latentes, devem se tornar absolutamente claras para que ele as conheça e para que possa eliminá-las de sua natureza.

A ignorância de fraquezas e limitações é uma das grandes barreiras para o desenvolvimento oculto e espiritual. O discípulo deve se conhecer inteiramente, ser modesto e humilde a respeito de suas capacidades e ter os olhos abertos no que tange suas limitações. O discípulo deve ser sábio a seu respeito. Deve depender de si mesmo, não procurando ajuda externa, na verdade, deve tornar-se seu próprio *guru*.

O Mestre deve ser considerado como presidindo com interesse cuidadoso e afetuoso o processo alquímico de transmutação de tudo o que for grosseiro no discípulo, no ouro genuíno da pureza e espiritualidade. O Mestre guia o discípulo tanto quanto possível por meio de sua intuição, que dessa

¹ Poder da natureza divina tríplice do homem.

forma é desenvolvida, mas a própria vida é seu verdadeiro professor. O discípulo deve aprender a interpretar suas experiências de vida, para aprender com elas e assim tornar-se sábio. Se ele conseguir entender isso, cada experiência, pequena ou grande, pode ajudar no desenvolvimento da sabedoria. Tarefas importantes, contatos com pessoas influentes, podem se tornar extremamente iluminadoras. Tarefas e encontros menores do dia a dia, relacionamentos humanos comuns, podem ser igualmente instrutivos. Portanto, o discípulo deveria estudar a vida, observar atentamente a vida, observar suas próprias reações e respostas a cada incidente, pequeno ou grande, pois dessa forma ele pode aprender e crescer.

Em especial, o discípulo deve prestar atenção às pequenas coisas, sua aparência pessoal, conduta, seu comportamento com os outros e, quando sozinho, a abertura de uma porta, entrar numa casa ou num quarto, suas maneiras, a forma de falar, contato com animais, empregados, com os atendentes nas lojas, crianças, amigos; tudo isso deve trazer a marca do discipulado; isto é, da impessoalidade, autocontrole, requinte, pureza, dignidade e espiritualidade, pois essas coisas devem ser as qualidades do caráter de um discípulo.

7 de novembro de 1934

Todos os seres humanos, mesmo aqueles no limiar do Adeptado, não estão igualmente desenvolvidos. Aqueles que os Mestres usam são escolhidos por causa de uma ou mais qualidades ou capacidades marcantes. Essas são inevitavelmente acompanhadas por certos defeitos anômalos, porque o trabalhador ainda é humano. Os Mestres não estão cegos para os defeitos e tampouco desculpam as ações que Seus discípulos geram, com o uso continuado que fazem desses indivíduos. Eles usam todo material disponível, empregando as qualidades e capacidades úteis para Seu trabalho, ajudando dessa forma na eliminação dos defeitos.

O encorajamento de um Mestre não deveria ser interpretado como aceitação de toda a personalidade ou aprovação de seus óbvios defeitos. O método do Mestre parece ser o de colocar em relevo as qualidades e de ignorar os defeitos. As críticas humanas, portanto, são valiosas quando seu julgamento é correto, ao suplementar o encorajamento das boas qualidades pela atenção dada ao seu oposto.

(Foi quando eu estava vivendo no Wimbledon Common que o Mestre Kuthumi “ditou” *Meditações sobre a Vida Oculta*.)

18 de novembro de 1934

Camberley, Londres, Inglaterra

O êxtase do Mestre! Uma intensa, mas harmoniosa bem aventura, que é permanente. Em Seu caso é a totalidade do corpo búdico, brilhando, dourado como o sol, com a qualidade de não ter limite como o sol e seu esplendor. Cada átomo intensamente vivo, vibrando com uma vida interior tranquila fluindo **sem obstrução** por todo o corpo. Aparentemente, é esse fluxo contínuo que produz o êxtase. “*Buddhi* é bem aventura.” O efeito de ter essa experiência de noite parece estabelecer uma área no corpo causal desta matéria, luz e qualidade de bem aventura búdicas, para a qual posso retirar-me em contemplação.

Curiosamente, para a consciência do cérebro isso parece como uma janela alongada através da qual a luz de *Buddhi* brilha para dentro do corpo causal. Na verdade, é mais do que isso. A concentração em seu interior produz imediatamente felicidade. Um efeito como se fosse o sol em que uma luz dourada permeia a mente. Isso está associado com o Mestre, e Sua forma é percebida como feita de brilho solar. Ele vive, move-se e tem seu ser em *Buddhi*, sendo Ele *Buddhi*.

20 de novembro de 1934

O assassinato pelo Estado não é o melhor método de eliminar o assassinato no Estado.

Sobre o julgamento: A primeira coisa essencial no julgamento seguro é o desapego.

Segunda, os fatos. Estude todos igualmente, não somente os que favorecem o juiz.

Terceira, as questões centrais.

Quarta, os fatores humanos inevitavelmente dando seu colorido às declarações, ações e reações.

Quinta, a síntese.

Os fatos sozinhos são enganadores; as circunstâncias, internas e externas, que os afetaram devem ser conhecidas também.

23 de novembro de 1934

Como na aquietação da tempestade, são as tormentas da vida que despertam a divindade adormecida. Portanto, sejam agradecidos pelas tempestades e alcancem o despertar máximo de cada uma delas. As pessoas pelas quais elas chegam são somente os instrumentos impessoais do carma. Considere-as impessoalmente e, se possível, com gratidão. Dê boas vindas às tempestades e aos que provocam tempestades. O “Everest” não pode ser escalado sem os dois. Um golpe é necessário para gerar uma centelha da pederneira. O Adepto é moldado do homem sob os golpes de martelo de Thor.

24 de novembro de 1934

A Sabedoria Antiga deve ser apresentada pelo palestrante, pura, transparente, reluzente, porém profunda e clara. Não deve haver nenhum esforço especial por resultados. A Verdade, e nada além da Verdade, deve fluir de um canal impessoal. O corpo bem calmo e relaxado, poucos gestos, tranquilidade, elegância e até mesmo um fluxo gracioso.

4 de dezembro de 1934

Para muitos cristãos, os eventos históricos da vida de Cristo e sua interpretação bíblica formam a base de sua religião. Para aquele misticamente orientado, porém e, na verdade, para toda alma humana, é Cristo como o revelador da sabedoria universal, como aquela própria sabedoria, que oferece a maior atração. Ele não é somente uma figura histórica. Ele é “o caminho, a verdade e a vida”.¹ Se conseguimos obter pelo menos um único relance daquela luz que é o Cristo Universal, nossa vida muda: ela é a Luz de Cristo, antiga, mas sempre nova, que cada instrutor traz para o mundo. Eles são poderosos Salvadores, mas a Luz é ainda mais poderosa do que Eles. Esse é o coração do cristianismo, bem como o de todas as outras verdadeiras religiões, e nessa verdade todas as crenças são UMA.

Esse lampejo, que é a união com o Cristo Universal, é a meta da vida religiosa. O Instrutor o traz mais perto, torna-o mais facilmente ao alcance da consciência em todos os reinos da natureza. Essa experiência pode ser obtida deliberadamente, porque sua realização é governada por leis tão exatas como as que o químico deve obedecer no laboratório.

“A Europa tem uma religião que satisfaz o coração, mas não sua cabeça e uma filosofia que satisfaz sua cabeça, mas não seu coração.” A Teosofia, ou o cristianismo místico, atende a essa necessidade. Ela mostra as leis e o caminho para a esplêndida visão que, quando alcançada, ofusca todo o brilho do mundo para os felizardos que vêm. Essa experiência e o anseio por ela, pois ela é uma paixão perdida no mundo, perdida porque submergiu na experiência física e seu anseio. O mundo sente saudade da espiritualidade; ele vagou tão longe que se esqueceu de sua casa.

A função da religião é restaurar aquela memória e mostrar o caminho de volta para casa. Em vez disso, ela insiste em questões de fé e aprisiona os homens no controle das crenças, cega-os espiritualmente pelo medo que as ameaças de condenação despertam nos ignorantes. A tragédia é que as crenças não têm absolutamente nenhuma importância e a visão é de suma importância na verdadeira religião.

Ó, padres! Como vocês falham, apesar das boas intenções. Cada história da vida do Mestre brilha com a luz verdadeira. A Bíblia não é um livro de palavras; é um raio do sol espiritual, brilhante e vivo. Doador de luz; portador de luz, e acima de tudo uma chave para as portas da prisão.

Tornem-se intérpretes. Essa é a função de vocês. O homem espiritualmente cego vai apressadamente de madrugada para o mercado em busca da riqueza e nunca vê os diamantes do orvalho brilhando em cada folha de grama. Tornar-se um intérprete da sabedoria e da verdade para

¹ Jo. 14:6.

os homens, um despertador da sabedoria e da verdade dentro do homem, esse é um trabalho verdadeiramente religioso, verdadeiramente cristão e verdadeiramente digno.

11 de dezembro de 1934

Todo sentido de autossatisfação e de autoelogio no trabalho deve ser evitado. Tampouco a humildade artificial, escondendo o orgulho, é mais desejável. Um reconhecimento perspicaz das nossas próprias limitações produz uma humildade natural que é, na verdade, uma virtude.

O elogio e a correção devem ser igualmente aceitáveis. O elogio porque encoraja e a correção porque chama a atenção para melhoras necessárias. Nós não devemos ficar nem excessivamente eufóricos por um nem demasiadamente deprimidos pelo outro, considerando ambos de forma impessoal.

Não importa quão bem tenhamos feito, sempre podemos fazer ainda melhor.

SOBRE A DOR

Duas linhas sobre “*The Hound of Heaven*” de Francis Thompson ajudam na solução:

Ah infinito construtor, Tu deves chamuscar a madeira
Antes que possas pintar com ela?

Minha melancolia não é na realidade
A sombra de Tua mão estendida acariciando?

Nada nasce sem perda. Todas as dores são tormentos do nascimento.

SOBRE O DESPERTAR

Conforme Sêneca: “A alma pode estar, e está, na massa dos homens drogados e adoecidos pelas seduções dos sentidos e pelas decepções do mundo. Mas, se em alguns momentos de desapego e exaltação, quando aqueles que a capturaram e a mantêm prisioneira afrouxam a guarda, ela pode escapar de suas garras e vai buscar imediatamente a região de seu nascimento e seu verdadeiro lar.”

Isso é uma renúncia? Sim, de uma única rosa com o fim de possuir uma árvore que produz sete vezes sete.

Se ao menos soubéssemos o que nos espera, não hesitaríamos um segundo.

REALIZAÇÃO

Dessa forma, ao longo do Caminho o homem segue para sua suprema realização, para aquele coroamento que marca seu verdadeiro reinado. Por isso a **reverência** é de uma importância suprema, pois “aquele que não pode inclinar sua cabeça não vai receber sua coroa.” Assim, manifestamos a nobreza com que somos dotados. Com isso são ouvidas as notas ainda silenciosas no acorde humano e a música que ainda não foi tocada é finalmente executada.

Dessa forma o homem vai finalmente alcançar a meta e alegrar-se naquele alvorecer em que as estrelas matutinas cantam juntas e os Filhos de Deus aclamam com alegria.¹

A morte existe somente para o olho que a vê.

A matéria e a forma escondem de nós as realidades eternas dentro delas, assim como o véu do dia oculta as estrelas que estão sempre brilhando.

+ + + + +

Na vida oculta: Aquilo que você segura, você perde;

¹ cf. Jó 38:7

Aquilo que você renuncia, você retém.
Soltem!

O aspirante deve estar preparado para experimentar a deslealdade de amigos comprometidos, para ver um instrutor amado, reverenciado e amigo, de repente mudar e tornar-se um estranho polido e implacavelmente frio. A dor resultante deve ser aguentada sem amargura.

Se o aspirante for realmente leal, a deslealdade de amigos não vai mudar sua lealdade para com eles. A deslealdade deles é absorvida e transmutada por sua confiança. A lealdade é uma das qualidades sintéticas nas quais todas as outras podem ser contidas.

O futuro discípulo, e mesmo o discípulo aceito de um Adepto, deve estar preparado para ter seu coração aberto, como uma rosa em botão, por um amor e devoção quase divinos evocados por um líder e então observar as tenras pétalas sensíveis impiedosamente esmagadas por uma implacável frieza demonstrada, de repente, sem responder às suas mais delicadas súplicas e seus apelos recusados com um riso de desdém. A dor e o choque disso vão anuviar seus dias e noites por anos e obscurecer as horas alegres de seu discipulado, algumas vezes chegando ao desespero. E sobre tudo isso ele não pode dizer uma só palavra de reclamação nem esperar algum bálsamo curador. Expulso daquele céu, ele deve encontrar outro que não dependa de nenhum ser vivo. Sua religião deve ser a bondade, sua mais elevada expressão a amizade, sua virtude maior a lealdade.

A SOCIEDADE TEOSÓFICA

A Sociedade Teosófica parece de alguma forma com um mecanismo, como um relógio, ao qual adições estão sendo constantemente feitas. Todas as pessoas, eventos e movimentos são realmente parte do mecanismo, e seu trabalho deveria ser considerado como tal, isso é, impessoal e desapaixonadamente. Nosso próprio lugar e movimentos dentro do mecanismo deveriam ser também considerados impessoalmente e sem paixão, meramente como partes da totalidade e de pequena importância em si mesmos. Os ponteiros do relógio parecem ser de muita importância, mas na realidade eles não são mais importantes do que um parafuso escondido e imóvel. Mais bonitos que os ponteiros são as joias, que só o joalheiro vê.

21 de janeiro de 1935

Bolton, Inglaterra

Quando eu venho da adorável Presença do *Guru*
Meu coração está pleno de luz.
Minha mente está afiada, alerta e, no entanto, mais serena.
Minha vontade é forte como se invencível,
E minha alma é pura e também cheia de luz;
Quando eu venho da Presença do *Guru*.

25 de janeiro de 1935

Bolton

Quando um homem sai da sombra, o sol brilha sobre ele.
Não há nada pessoal nisso.
Quando um homem medita sobre o Mestre,
A consciência do Mestre responde.
Não há nada pessoal nisso.

30 de janeiro de 1935

Bolton

Argumento e discussão deveriam ser reduzidos ao mínimo
E finalmente substituídos pelo pensamento.
O pensamento deveria ser reduzido ao mínimo
E finalmente substituído pelo silêncio.
No silêncio nasce a sabedoria.

Trazer a Sabedoria Milenar ao mundo é uma tarefa difícil e muitas vezes penosa. Nós, que pertencemos ao grupo de trabalhadores, não deveríamos infligir dor uns aos outros de forma proposital ou descuidada.

4 de fevereiro de 1935

Manchester

A consciência que se estende é como a corda de um instrumento – tendendo sempre a perder a sintonia e demandando ser afinada constantemente. O esforço não deve cessar depois da realização, muito pelo contrário, ele precisa ser maior para que a iluminação seja mantida. Não descanse sobre seus louros.

O portão do pedágio se apoia numa mola (matéria) e tende sempre a fechar. A tendência da matéria deve ser conquistada forçando o portão repetidamente para abrir até que finalmente a tendência é revertida. Por isso, alguma forma de meditação diária é uma necessidade.

Portanto, sempre que há uma experiência interior durante um ritual ou Grau, ou na contemplação de um sonho, visão, meditação ou obra de arte, a meditação torna-se mais importante. Essas aberturas da consciência por um indivíduo **afetam toda a raça humana**. Uma forma valiosa de ajudar a humanidade é manter os canais abertos em si mesmo. Essa é a importância do iogue em retiro. A humanidade é um corpo corporativo. É função de Mercúrio (*Buddhi*) atrair também Venus (*Manas*) de volta para si, o Hermafrodita, do abraço de Marte (astral) e da rede de Vulcão (rede mental e artesão do ferro, i.e., poderes do astral). O mundo precisa cada vez mais de Mercúrios.¹

10 de fevereiro de 1935

Manchester

Aqui, em 1913, vi pela primeira vez o Mestre Kuthumi em minha primeira reunião da E.E. Ao nos saudarmos, Sua face apareceu no meio de minha cabeça e pude compará-la, como o fiz, com a gravura colorida. A comunicação ocorreu num flash, eu me oferecendo, Ele me dando as boas vindas de volta na personalidade atual (“Bem vindo às fileiras, Geoffrey”), mais tarde aceitando-me como um estudante em provação e finalmente como seu discípulo. Fiquei curado instantaneamente de um profundo sofrimento e passei a caminhar por muitos dias como se numa luz dourada. Adoração a Ti, ó poderoso *guru*!

23 de maio de 1935

Folkstone

(Após uma turnê intensa de palestras pela Inglaterra)

Existem dimensões mais elevadas de consciência, mas não do espaço.

O sol interior² nunca se põe.

Um ser humano não pode entender um Ser super-humano, nem pode compreender a conduta deste. Portanto, um homem nunca deveria julgar ou fazer algum pronunciamento sobre o Mestre. O Mestre usa as dimensões mais elevadas, não somente níveis, mas verdadeiras dimensões, de consciência. O homem somente vê segmentos dos motivos e ações do Mestre entrecortados por sua consciência tridimensional em meio da grande “massa”. Quando o Mestre produz por meio de Suas ações efeitos no mundo dos homens, o homem não pode aspirar a compreender plenamente, já que o plano, motivo e a maior parte da ação estão além de sua visão. Portanto, o homem nunca deveria julgar um Mestre.

14 de julho de 1935

Maraisburg, África do Sul

Ser um canal puro, uma lente translúcida por meio da qual, sem mácula e sem esmaecer, a luz da Verdade, que é a Teosofia, pode ser focalizada na mente do homem; este é o ideal. Não o elogio dos colegas membros nem o aplauso do público. Obtê-los é fácil para qualquer um possuindo um sólido conhecimento de Teosofia e uma “personalidade”. Mas, abrir as portas para outros para que eles possam passar por meio de sua própria luz, esse é o ideal do instrutor. A palestra deveria

¹ Mercúrios: aqueles iluminados com a consciência búdica; nas mitologias antigas, mensageiros dos Deuses.

² A Mônada.

conter material que venha a elevar os ouvintes até seu próprio ser espiritual que perpetuamente brilha para baixo. Dessa forma as portas interiores são abertas. E também apresentar material para intensos pensamentos, verdades profundas e ideias sobre as quais as pessoas possam ponderar mais tarde. E, em terceiro lugar, orientação prática a respeito das dificuldades e problemas da vida. **Mas, em tudo isso deve brilhar a pura luz da verdade.**

21 de julho de 1935

Seja em sua personalidade o que você é como um Ego.
Seja nas pequenas coisas o que você é nas grandes.
Seja em particular o que você é em geral.
Seja em seus movimentos o que você é em sua missão.
Então a sua glória futura será prefigurada em sua vida atual.

25 de julho de 1935

Maraisburg

Para o homem que pensa a vida é uma comédia.
Para o homem que sente, a vida é uma tragédia.
Para o homem intuitivo, a vida é uma grande busca.

+ + + + +

Ascetismo mental que nada pode macular;
Pureza mental que nada pode manchar;
Estabilidade mental que nada pode perturbar;
Clareza mental que nada pode obscurecer.

3 de agosto de 1935

Germiston

O senso de humanismo e de cidadania deveriam estar permanentemente no currículo de cada escola.

4 de agosto de 1935

ADYAR

Mergulhada na paz, banhada no poder,
Não deste mundo do tempo,
Mas do eterno.

Além dos eventos, por trás dos fatos,
Acima da mudança,
Paz duradoura,
Poder perpetuamente.

Em tal paz Adyar está estabelecida,
Em tal poder mantida.

BELEZA

Dentro deste nosso mundo existe outro, quase a sua antítese. É um mundo em que tudo o que é positivo reina e o negativo não existe. A luz perpétua brilha ali, permeando com glória todos os seres, todos os pensamentos e todos os lugares. É um reino de luz, um mundo de esplendor; e ele está aqui e nós estamos nele agora.

Esse reino interior é de total beleza, quer seja conhecido interiormente, ou visto ou ouvido. O conhecimento a respeito dele exalta a mente ao êxtase, à liberdade, a dançar, voando em felicidade, como se fosse um pássaro libertado ou uma borboleta recém-nascida, abrindo as asas no ar aquecido do verão. A sua visão revela beleza além do que pode ser retratada por qualquer arte, uma beleza irradiada pela glória, viva, consciente, exaltando até a bem aventurança. Quando ouvido, esse reino interior revela sua luz e beleza como uma maravilhosa sinfonia sendo tocada perpetuamente. O ouvinte está no centro da orquestra universal bem no âmago da música gloriosa experimentada em sua fonte.

Aquele que entra nesse mundo dentro de nosso mundo não está alheio a sua luz, sua beleza e sua canção. Ele é uno com tudo ali, brilha com a luz celestial, é parte da beleza imortal e é um membro da orquestra que executa perpetuamente improvisações inspiradas sobre o tema que é a PALAVRA. Ele sabe que é um centro e fonte de luz, coração da beleza, a própria sinfonia da criação.

Pouco sentido tem o mundo de negativas, de pensamentos, de eventos e de coisas, de separatividade e do eu, de sombras e de dor, para aquele que conhece, vê e ouve o mundo de luz, beleza e canções. Ali a unidade impede todo sentido de separatividade e do eu, de sombras e de dor.

É uma tragédia que o homem viva tão próximo desse mundo, em seu interior, na verdade e, no entanto, não pode conhecer, ver ou ouvir!

Ignorante, cego, surdo! Por que meios o véu poderá ser afastado para você? Como você poderá ser ajudado a conhecer?

A ignorância, a cegueira, a surdez, foram sem dúvida inevitáveis, mas elas ainda o são? Nós não superamos o estágio de separatividade, não passamos o ciclo de descida ao mundo, não entramos no caminho de volta?

Sinto que sim e que existe algo proposital em nosso egoísmo. Que deliberadamente nós nos mantemos cegos e surdos; que muitos, muitos mais de nós poderiam saber, ver e ouvir.

No entanto, ter e agarrar (o moto da raça) inevitavelmente significa perder, enquanto dar é ganhar para todos. “Dar” é a palavra de passe para o reino da luz. Uma vez lá dentro não há nada tanto para dar quanto para receber, pois tudo é um e o um é tudo.

Como ensinar isso para uma raça que vive para obter e que não conhece a unidade (?), é cega para a luz interior e surda para a canção eterna? “Por meio da beleza”, vem a resposta. O belo será a religião da nova era. Orfeu deve retornar para dentro de nossos corações e de nossas vidas como Seu próprio Self mais glorioso.

HOMENAGEM AO MESTRE

Mestre, no reino do conhecimento, da beleza e do poder

Eu me ajoelho a Teus pés,

Vendo a Ti como o conhecimento encarnado,

A beleza perfeitamente retratada

Como o poder da Palavra.

E eu, uma semente de tudo isso,

Uma pequena plantinha,

Crescendo diante de Ti,

Tu, que és o sol.

Pequeno sou diante de Ti,

Imperfeito, pouco desenvolvido,

Ignorante, sem beleza

E fraco.

No entanto, porque sou uma semente

Contendo tudo,

Esperançoso, com Tua ajuda

E por Tua luz,
Um dia serei
Como Tu és agora,
Uma luz para todo o mundo.

Primeiro, devo simplificar meu eu inferior,
Devo purificar minha alma,
Para que o crescimento não seja deformado,
A beleza desfigurada
E a canção cantada fora do ritmo.

Melhor provavelmente ser menos
E sendo menos, simples,
Verdadeiro e puro,
E belo
Como Tu és de forma perfeita.

Com amor e gratidão
Inclino-me a Teus pés,
Reverenciado guru.

O SOL ESPIRITUAL

No centro de cada amanhecer, no coração de cada entardecer, está o sol.
A beleza de cada madrugada e de cada tarde vem do sol.
A glória de cada alvorada, o mistério de cada crepúsculo,
O esplendor do nascer do sol e o prodígio do poente,
Estas são a glória, o mistério, o esplendor e a maravilha
Do sol.

Brilha o sol em esplendor ao meio dia,
Todo seu poder revelado,
Reverbera em mistério o sol à meia noite,
Escondido pela terra, revelado pela lua,
Esplendor e mistério:
Meio dia e meia noite,
Tudo deve seu ser ao sol.

O mundo no interior de nosso mundo
É todo Sol.
Luz perpétua
Brilha em cada ponto.
Cada átomo cintila e resplandece,
Preenchendo o mundo interior
Com um esplendor imarcescível,
Beleza imortal,
Mistério profundo,
Luz eterna.

Aquele que entra ali torna-se o Sol onipresente,
Brilha ali em glória,
Vive ali no encanto,
Sabe que é o coração e o centro
De toda a luz e poder.

E conhecendo, está em paz,
Paz atravessada pelo êxtase,
Calma, totalmente preenchida com alegria.

Luz perpétua,
Alegria em abundância,
Bem aventura inalterável,
Este é o mundo dentro de nosso mundo.

13 de agosto de 1935

Pretoria

Sinto que minha vida é guiada, não necessariamente por uma pessoa, mas por um princípio. Vou para onde o caminho se abre, tenho feito isso desde a Guerra e, provavelmente, até antes. O caminho agora está descortinado até o início de 1938. Ele levará por Durban, Adyar, Calcutá, Java e para a Austrália. O que virá depois eu não sei, nem posso ficar ansioso. Um caminho abriu-se da África do Sul para a Austrália, mas se esse é **o caminho** eu não sei, porém, no seu devido tempo saberei. (foi em 1939)

Qual é esse princípio que me guia sem erro? E ele guia também todas as nações e todos os homens? Se é assim, por que tantos fracassos? Porque os indivíduos envolvidos não obedeceram, mas introduziram o eu e desejos egoístas. A grande lição a ser aprendida: não intrometa o eu!

Foi tudo isso planejado desde “o princípio” e eu simplesmente aderi a ele? Nesse caso, as falhas estavam no plano? Isso explicaria a ausência de necessidade para iniciar um plano; o fato de que só foi necessário aceitar os convites à medida que eles chegaram. Realmente um mistério para o cérebro tridimensional, mas não para o Eu Superior no espaço-tempo, que sabe e diz uma palavra: “inevitabilidade”. Quase como Humpty Dumpty, símbolo do Augoeides, que disse, “impenetrabilidade”. Dou graças à vida; eu confio na vida.

22 de outubro de 1935

Pretoria

Serenidade mental, calma emocional, estabilidade física, postura pessoal. A consciência deve ser centrada acima e além da fantasmagoria do mundo físico naquele reino em que nada existe.¹

EPITÁFIO

Ele amava a beleza, amava a espiritualidade e manteve seus pensamentos voltados para o ideal; este é o epitáfio que eu gostaria de merecer.

1º de novembro de 1935

Pretoria

ENTREVISTA COM O GENERAL SMUTS SOBRE O MOVIMENTO DE JOVENS SUL-AFRICANO

Um homem de cabelos brancos, tez clara, rosto marcante com uma pequena barba pontiaguda, olhos perspicazes, feições pequenas e com um hábito de pensar interiormente antes de falar, o que não é um atributo comum!

O general Smuts começou dizendo que o movimento era demasiado nebuloso, não suficientemente concreto. A menos que tivesse um cerne, disse ele, o movimento não iria sobreviver. Ele mencionou o movimento de albergues para jovens na Inglaterra, tendo sucedido porque seus objetivos eram concretos...

¹ O autor usa um jogo de palavras, “no-thing”, termos que unidos significam ‘nada’, porém, separados significam nenhuma coisa. (N.T.)

Nossa conversa passou para a unidade, internacionalismo, holismo, a nova era que estava nascendo, a unidade que era desejável aqui, etc. Falei sobre esses ideais como básicos para o Movimento de Jovens, e lembrei-lhe que eles eram ensinados no movimento. Ele se animou com a conversa, e disse, “É ótimo ver um jovem (*sic*) cheio de entusiasmo, dedicando-se a esses ideais.” Ele terminou sugerindo-me que continuasse e soasse um toque de clarim para a juventude.

Um grande ser, definitivamente iluminado pelo dourado de *buddhi*, eu presumo. Pedi a bênção dos Mestres para ele, sua nação e sua vida. Um excelente ser humano, não suficientemente apreciado por seus próprios compatriotas.

Nenhuma ajuda pessoal para o movimento até agora. O Secretário do Grupo de Jovens deve enviar uma cópia do relatório anual indicando as realizações.

2 de novembro de 1935

Uma grande realização dos Mestres, que Os diferenciam dos homens, é a continuidade. Isso afasta a necessidade da dependência na memória. Sua autoconsciência é ininterrupta. Eles estão perpetuamente cientes. Descobriram o princípio em Si que é imutável e nele Eles estão estabelecidos. Encontraram o Eterno Si mesmo.

7 de dezembro de 1935

(Jubileu de diamante de Adyar)

Adyar, Índia

O homem é feito de duas partes,
Uma parte de dons, outra parte caráter.
O mundo avalia por uma
O homem sábio pela outra.

Nenhum dom, ainda que grande,
Nenhuma faculdade, ainda que brilhante,
Compensa a falta de caráter.

Os dons mostram o que o homem tem,
O caráter o que ele é.
Possuindo ambos, o homem é rico.
Faltando o caráter, ele é pobre
Não importa a enormidade de seus dons.

Feliz o homem que tem dons.
Feliz o homem que tem caráter.
Feliz realmente é o homem que tem ambos os dons e o caráter,
Pois o mundo está a seus pés.

25 de dezembro de 1935

Adyar

A autopurificação inclui a completa eliminação de todo ressentimento. O coração deve ser puro deste ponto de vista; caso contrário o Mestre não pode morar ali. Não deve haver nada entre a personalidade e a alma, nada entre a alma e o Mestre. O ideal é um coração puro e um canal sempre aberto.

O CORAÇÃO DO MESTRE

Em bem-aventurança eu vivo na Presença do guru,
Venero no templo dourado de Seu coração.

Ali se encontra uma paz que nada pode perturbar

E um silêncio absoluto.

Não há tempo, nem espaço, nem forma;
Somente o esplendor do amor que brilha longe.

Não há dualidade, nem eu, nem Ele,
Somente o princípio do amor como luz.

Nem uma cerca, somente um centro,
Uma fonte de amor universal e luz.

Em outra parte dentro Dele há poder
Irresistível, e um intelecto que tudo sabe.

Mas, aqui dentro de Seu coração
Há amor que não conhece fronteiras,

Que brilha sobre todos, justos e injustos,
Altos e baixos, pecadores e santos.

A CANÇÃO DO DISCÍPULO

Uma vida em metal, gema e rocha,
E radiante, a estimula;

Uma vida na planta, em flores e árvores,
E radiante, embeleza;

Uma vida em cada animal e ave,
Todos insetos, alados e rastejantes;

Conhece cada um deles e se importa
Com profunda preocupação por todos.

E ao cuidar, ajuda a fortalecer do interior
Acelerando o crescimento.

No centro deste amor e luz
Vivo e aprendo a um dia amar.

Como Ele ama, Que ama todas as coisas
E ao amar, compartilha Seu amor com todos.

E compartilhando, eleva todas as coisas e seres
Àquelas tremendas alturas que Ele já escalou.

Até aquele grande pico no qual Ele se encontra
Do qual a luz do amor brilha sobre todo o mundo.

10 de março de 1938

*De um alto iniciado para outro –
Dos mundos internos para os externos
(Transmitida para estes por Geoffrey)*

Melbourne, Austrália

Ninguém consegue fazer progresso no Caminho sem a experiência de angústia mental. Existem qualidades e poderes do homem que somente a angústia pode revelar. Eles pertencem à manifestação de *Buddhi* na personalidade.

Getsêmani começa no momento em que o pé é colocado na Senda e continua até o fim. Na verdade, a causa da agonia é uma ilusão vista à luz da consciência do Eu Superior. Não há causa, mas o eu inferior é incapaz de perceber isso na ocasião.

Parte da iluminação do Adeptado consiste na descoberta e dispersão desta ilusão. Esse processo também começa no momento em que a Senda passa a ser trilhada e perdura até a sua conclusão. No final o indivíduo olha para todo seu sofrimento passado, percebe seu propósito e reconhece seus frutos, e ao mesmo tempo descobre que no mundo real, ou seja, do ponto de vista da Alma, toda a experiência foi benéfica e educativa. Essa, provavelmente, é a atitude ideal quando a dor chega.

26 de fevereiro de 1940

The Manor, Sidney, Austrália

É possível conhecer e falar bem a linguagem da Teosofia e, no entanto, ser ignorante de sua luz, conhecer as palavras da Sabedoria Arcana, mas não a música. Teosofia é uma força e ela deveria ser usada somente para “melhorar a condição do homem”.¹

O OCULTISTA

Existem dois testes ácidos de um ocultista: a extensão de sua fantasia e sua capacidade para permanecer impassível tanto ao elogio quanto à crítica. Descartar tudo exceto o essencial: essa é a tarefa. Sucesso, o aplauso das audiências públicas, o elogio de amigos, a amizade reconhecida de pessoas importantes, a aceitação de livros para serem publicados, o inevitável sentimento de satisfação produzido por isso e todo sucesso, e uma certa inflação inconsciente de nossa opinião a nosso próprio respeito, tudo isso deve terminar.

Devemos retirar tudo isso como se fosse uma veste e permanecer totalmente desnudo diante de nosso Eu Divino e de nosso Mestre. Nada deve ficar a não ser o mais elevado, o verdadeiro Self e suas faculdades. Então devemos, em nossa consciência de cérebro, manter firmemente aquela visão de nós mesmos. Nada deve ter poder para obscurecê-la, para desfigurar sua clareza e verdade. Essa é a tarefa central do ocultista.

Comparar a si mesmo com aqueles que são maiores, e especialmente admirar o Mestre, Seu esplendor, Sua verdadeira grandeza, Seu poder: como nos sentimos insignificantes e infantis quando fazemos isso! Somos simplesmente um bebê lentamente fazendo tentativas na grande arte da conduta da vida e do trabalho do ocultismo. Porém, o germe está lá, graças a Deus! O problema mais difícil diante do trabalhador bem sucedido é seu sucesso. É quase impossível não se sentir satisfeito, gratificado, elevado. MAS NÃO DEVEMOS.

2 de maio de 1940

A Teosofia não precisa da primeira pessoa do singular.

Com a continuação do trabalho de palestras e ensinamentos, nos tornamos cada vez mais profundamente impressionados com a natureza extremamente elevada do chamado do instrutor, especialmente do instrutor da Sabedoria Antiga. Ele tem uma missão elevada, um grande privilégio, uma função profundamente espiritual. Ele é um aprendiz preparando-se para um dia servir no departamento de instrução do Governo Interno do Mundo. Seu Exemplo, seu ideal é o Grande Instrutor do Mundo, o perfeito Instrutor de anjos e de homens. O Senhor Buda, o Senhor Maitreya e o Mestre Kuthumi representam a mais elevada perfeição, o exemplo completo da arte do magistério. O instrutor da Sabedoria Antiga no mundo exterior aspira alcançar a estatura desses Seres. Se ele for determinado um dia ele alcançará. Espiritualmente, ele torna-se um com Eles e com todos os grandes Instrutores quando ele realiza sua tarefa, que é realmente um chamado sagrado. O instrutor teosófico é como o mensageiro de um Rei que leva a mensagem com segurança através de todos

¹ Mestre Kuthumi em *Cartas dos Mahatmas a A. P. Sinnett*, carta LXXXV, transcritas e compiladas por A. T. Barker.

os perigos. A Teosofia é uma ciência inteiramente impessoal. O trabalho teosófico também é impessoal. Portanto, impessoal também deve ser o trabalhador teosófico – e silencioso. Devemos constantemente reexaminar nosso trabalho e nossa atitude para manter os dois livres do egoísmo e da auto satisfação, pois esses são dois dos mais letais venenos para a alma.

4 de maio de 1940

Às vezes, é útil nos livrarmos de nosso passado e sermos simplesmente uma alma aspirando à luz. Com frequência, é um grande alívio fazer isso, pois os assim chamados erros e “quedas” desaparecem e nota-se um certo frescor, novidade e brilho visível dentro da alma. Ela parece como uma chama, galgando cada vez mais alto. Na verdade, os obstáculos do passado não deveriam nos impedir. Deveríamos nos esquecer deles, jogando-os fora como roupas rotas, ainda que percebendo a utilidade que tiveram por algum tempo.

5 de maio de 1940

Se você pensa que encontrou um bom plano, olhe mais profundamente e você vai encontrar uma sabedoria mais verdadeira e profunda.

9 de maio de 1940

O ocultista realiza mais do que o homem comum pode fazer. O homem pode nunca esperar alcançar sua Estrela, mas como o marinheiro ele estabelece sua rota por ela.

16 de maio de 1940

A SUBLIMAÇÃO DOS ERROS

É preciso uma filosofia mostrando o lugar e a sublimação dos erros. Para a pessoa espiritualmente sensível, os erros, quando lembrados, são constantes tormentos. A memória deles e de seus efeitos é humilhante, cumula-nos de pesar, produz agudos ímpetos de vergonha. Sem dúvida esses aguilhões (eles podem ser feridas profundas e não saradas) servem também como incentivos para nos induzir a maiores esforços. Mas o que dizer de erros ou quedas, enganos e julgamentos errôneos? O que deve ser feito a respeito deles e dos recorrentes distúrbios que eles produzem sobre a postura da alma? Como o Eu Superior vê a enorme lista de quedas e erros, má conduta que deve ter ocorrido durante centenas de vidas? Eles poderão ser desfeitos algum dia? Eles afligem a Alma? São eles realmente erros ou simplesmente manifestações naturais de imperfeição e, portanto, inevitáveis? Em que estágio o indivíduo cessa de cometê-los? – não até o Adeptado.

23 de junho de 1940

FANTASIA

Repito que o teste do status evolutivo de um indivíduo é a extensão de sua fantasia a respeito de si mesmo. O Adeptado realmente significa a ruptura e desaparecimento final da fantasia. A crucificação marca essa realização.

25 de junho de 1940

Na vida oculta, privilégios, posições e favores recebidos do exterior, ainda que recebidos com gratidão, são bem menos importantes do que as mudanças ocorrendo no interior. “O que está ocorrendo dentro de você?” é a pergunta de suprema importância, e nunca mais premente do que quando favores e preferências lhe são dados. O silencioso desabrochar da misteriosa flor da vida dentro da alma, seu crescimento em beleza e fragrância, em delicadeza e sensibilidade – essa é a

experiência de grande importância, o verdadeiro sinal de progresso espiritual. “Olhe para o interior” deve ser o lema do ocultista, especialmente em meio aos sucessos exteriores.

26 de junho de 1940

DEFEITOS

Podem existir sérios defeitos na natureza do aspirante e, mesmo assim, ele pode continuar a aspirar e a trabalhar com sucesso. Um vaso de vidro pode ficar de pé e até mesmo conter flores mesmo estando rachado ou até quebrado, porém um movimento pode fazer com que ele caia em pedaços no chão. Felizmente, a alma humana não é tão quebradiça como o vidro. Também, ela cresce perpetuamente e se emenda mesmo depois de uma queda. No entanto, os defeitos devem ser eliminados o mais rápido possível.

6 de julho de 1940

Falhas no aço ou no vidro podem ser consertadas pela fusão; da mesma forma, os defeitos de caráter podem ser queimados pelo fogo da vontade quando concentrada sobre eles com alta pressão.

8 de julho de 1940

P... responde... e usa essas palavras memoráveis: É muito fácil para os poderes das trevas influenciar qualquer um de nós, sem exceção, tanto em nossas fraquezas como em nossas qualidades. Somos geralmente inclinados a acreditar que é a outra pessoa que é influenciada pelas forças das trevas. Na verdade, o lodo da escuridão não respeita pessoas e, no que me foi possível julgar até hoje, é extremamente imparcial em sua atenção. Realmente, quanto mais repudiamos o pensamento de que nós jamais poderíamos ser atacados pelas forças das trevas, mais provável será que estaremos temporariamente em suas garras. “Aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair.”¹

A SENDA E A IMPESSOALIDADE

A Senda é o fato mais impessoal na vida pessoal do discípulo. Ele deve aprender a se aguentar sozinho, inteiramente só. Ele deve contar somente com sua própria força, sua própria visão e compreensão. Porque, em todos os testes e provas, nada mais poderá lhe ajudar. Ele e sua busca são manifestações impessoais de uma força de vida impessoal e sempre ascendendo. O fato da focalização desta vida numa individualidade por um certo tempo e um certo propósito não altera o fato de que ela mesma é impessoal...

Com certeza, os testes de um neófito são penetrantes e severos. A lição é, aparentemente, completa impessoalidade e insensibilidade à opinião dos outros, não importa quão elevadas – sempre com a exceção dos Mestres.

ATMA – O NOVO NASCIMENTO, A ESTRELA SOBRE O BEBÊ

O que é a realidade? *Atma* e nada mais; a chama de *Atma* que finalmente desce ao centro da consciência e queima ali como uma labareda. O verdadeiro nascimento de Cristo não é somente de *Buddhi*. Ele é de *Atma* envolto em *Buddhi*, poder revestido com sabedoria, vontade no centro do amor universal, a Estrela acima de Cristo. Somente essa é a realidade por trás da individualidade; *Atma* é, acima de tudo, tão universal como o sol e seus raios.

Quando o aspirante finalmente encontra seu *Atma*, seu reinado começa. Quando ele torna-se *Atma*, ocorre sua coroação. Ele é então um Adepto, imortal, livre.

¹ 1 Cor. 10:12

23 de julho de 1940

Santa Teresa de Ávila realmente disse, “Não pense, ainda que assim possa parecer, que a virtude é adquirida quando ainda não a testamos com seu vício oponente.” E também, “Se alguém detectar em si qualquer sensibilidade a respeito de seu bom nome, e no entanto deseja avançar na vida espiritual, que creia em mim e jogue fora esse constrangimento; pois ele é uma corrente que nenhuma lima pode serrar.” E outra vez, “O que segura aquele que faz tanto para Deus? Ai está: auto respeito...” “Estamos nos esforçando para alcançar a união com Deus? Não queremos seguir os conselhos de Cristo, que teve que aguentar inúmeras censuras e ser falsamente acusado, enquanto mantemos também nossa reputação intocável? Não vamos conseguir, pois essas coisas são inconsistentes uma com a outra.” Como isso é difícil! Os standards da vida interior parecem quase que impossíveis, de tão elevados.

26 de julho de 1940

CONSCIÊNCIA DE DUPLO TEMPO

Estranha experiência superfísica de consciência de duplo tempo. Eu estava tanto no presente escrevendo no lugar apropriado em meu diário de guerra e presente ao final da última guerra, participando do combate dos últimos dias, antes do armistício. Estava ajudando a carregar um avião bombardeio e vendo todos os efeitos sinistros do tiroteio e do bombardeio em 10 e 11 de novembro de 1918. No entanto, eu estava plenamente consciente em 1940 e estava registrando e reconhecendo a experiência de 1918. Já tinha estado em dois lugares ao mesmo tempo, mas nunca em dois tempos simultaneamente.

+ + +

Mesmo se você estiver usando as roupas mais caras em virtude do trabalho, por baixo só deve haver o manto amarelo [do monge].

29 de julho de 1940

O sofrimento dos outros pode ser recebido com compaixão, mas o seu somente com a vontade. *Buddhi* para os outros, *Atma* para si (cf. *A Voz do Silêncio*, fragmento III, versículo 261). Ser incompreendido faz parte do “jogo”. Ser altruisticamente “indiferente” a toda opinião a respeito de si mesmo é ser livre.

4 de agosto de 1940

O PODER UNIVERSAL DE ATMA

Aquele que almeja superar deve saber como “invocar Atma universal” e assim, por algum tempo, tornar-se um Deus onipotente. Pois nada pode resistir àquele poder. O próprio desejo, frente àquele poder, é despedaçado, como se atingido por um raio, em mil fragmentos que não mais poderão ser juntados.

23 de abril de 1940

SEM FRUTOS

Aprendi em certa medida a profunda importância do desapego no que concerne os frutos do trabalho. O lema do futuro ocultista deve ser sempre “sem frutos”. Somente o trabalho e seu motivo

importam. Os resultados não são de interesse para o trabalhador. Ele deve ser impassível diante do sucesso ou do fracasso, desapegado, imparcial.

2 de outubro de 1940

Onde quer que esteja e não importa o que esteja fazendo ou não, o discípulo é importante, pois ele pode sempre ser de utilidade para seu Mestre, seja como um canal ou como um posto avançado de consciência. Portanto, ele deve sempre ir onde o dever lhe chama, independente de aversão pessoal, e deve se manter sempre aberto para seu Mestre. Seu julgamento sobre que ocasiões são ou não importantes não é confiável. Uma ocasião que parece sem importância para o discípulo pode ser de grande importância para o Mestre e vice versa.

10 de outubro de 1940

EGO E PERSONALIDADE

A dualidade da natureza humana torna-se muito pronunciada e notória em momentos de grande estresse. A personalidade é constantemente influenciada por seu carma, passa por períodos de adversidade, estresse, provações e até mesmo erros, e períodos de sucesso e felicidade. Influências astrológicas se fazem sentir afetando-a. Os pensamentos e ações dos outros produzem seus efeitos. O *dharma* do indivíduo está sendo constantemente trabalhado por meio da luz e sombra da vida. Com isso, a personalidade vive em meio a mudanças perpétuas, oscila entre a luz e a sombra, entre provações, dificuldades, dor e sucesso, facilidade e felicidade. Em algumas ocasiões, a personalidade clama, “Por quanto tempo, Ó Senhor, por quanto tempo?” A estabilidade e a serenidade finalmente chegam.

A Alma, por outro lado, está livre de estados de espírito, de mudanças, dúvidas e incertezas; dos altos e baixos da vida. Ela permanece numa postura serena, não afetada por quaisquer eventos ou mudanças na personalidade a não ser aqueles de uma natureza extrema, tais como uma queda muito grave ou uma grande realização. Em ambos os casos ela permanece o centro desapegado de consciência divina, muito além das limitações do homem mortal. Um esplendor sempre crescente; um poder aumentando sempre firme e com ritmo; um aprofundamento da intensidade da existência sem a menor tensão; ampla percepção do plano evolutivo, posição e futuro, indo desde todas as vidas passadas e incluindo aquelas por vir; plenamente consciente de sua natureza divina e potencialidades infinitas; sem querer nada, possuindo tudo; além das limitações do tempo; sem espaço; enraizado no eterno – o Eu Superior do homem é um poderoso rei espiritual cujo domínio e poderes aumentam sempre, cuja bem aventurança cresce cada vez mais intensa, e cuja sabedoria coloca ordem em todas as coisas de forma poderosa e suave. Portanto, torne-se e viva como uma Alma.

13 de outubro de 1940

Encontrei-me com C. Jinarajadasa. Ele tem uma grande calma interior, uma qualidade extremamente valiosa a ser desenvolvida até seu mais alto grau. Devemos alcançar e transmitir esse senso de quietude interior, estabilidade, calma, especialmente durante as provações.

Ao longo de todas as experiências continua aquele processo misterioso e maravilhoso, o desabrochar da alma do homem; “tudo vem para aquele que renuncia”.

29 de outubro de 1940

RENÚNCIA – A CHAVE MESTRA

Existem na humanidade duas classes de almas: aquelas que se entregaram e aquelas que não o fizeram. O teste ácido é “Você renunciou?” A grande maioria das pessoas neste estágio ainda está no estado de acentuação da individualidade. Poucas disseram (simbolicamente) para o Mais Alto e Seus ministros, “Eu me entrego a Ti. Sou Teu. Minha vontade é a Tua vontade. Minha vida é Tua

vida. Não peço mais nada para mim. Dou tudo o que tenho e sou para Ti.” Por isso, no Getsêmani, Jesus disse, “... não a minha vontade, mas a Tua, seja feita”.¹ No entanto, esse Evangelho ainda é para poucos. Pois ele é o coração da vida oculta. Somente depois da entrega à Grande Lei, a Grande Vida passa a cuidar inteiramente de você e então você estará **“salvo para sempre”**. A espontaneidade torna-se então a característica da vida, “dar” a religião, “absoluta consciência de ausência de eu” a única aspiração. “Desapegue-se!”

A pessoa deve estar pronta para o assentimento, mesmo ao que parece ser injustiças, inclinar-se a todos os superiores em total humildade. A renúncia é a chave mestra. “Bem aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra”.² Depois da entrega, tudo está aberto.

Essa, em parte, é a mensagem que eu darei – algum dia.

12 de novembro de 1940

Quando Santa Teresa d'Ávila foi atacada de forma injusta e cruel por sua família por parte de seu advogado que a acusou de hipocrisia, ela disse, “Que Deus possa lhe recompensar pelos favores que você me concede”.

2 de dezembro de 1940

AGUENTE EM SILÊNCIO

São Francisco, a respeito de suas provações, disse, “Meu segredo me pertence. Aguento em silêncio quando atacado.” Sta. Teresa: “Aprenda a suportar alguma pequena coisa por amor a Deus sem que ninguém saiba disso.”

¹ Lc 22:42

² Mt. 5:5

1940 – 1952

RESIDÊNCIA NA NOVA ZELÂNDIA

1941

Nova Zelândia

Em 13 de dezembro de 1940, em viajei no Maunganui para esse novo campo de trabalho. A separação de Jane e Sandra, da vida doméstica e dos amigos de Sidney foi muito penosa e a separação doméstica tornou-se mais difícil com o passar do tempo. Jane, que não estava bem, ficou pior e foi levada por Sandra, em abril, para ser instalada confortavelmente na rua Belvedere 3, em Epsom, onde fui encontrá-las em 31 de maio de 1941.

8 de maio de 1941

St Claire, Dunedin

A grande amabilidade e confiança dos líderes, especialmente de Emma Hunt, os Crawfords, Mathers, Yates e Harry Banks foram experiências marcantes. Harry foi imediatamente reconhecido como um velho e querido amigo, e nós trabalhamos juntos como um time perfeito com profunda afeição. Ele me levou de volta para o trabalho da igreja¹ e celebramos juntos várias vezes até que eu assumi a função sacerdotal com crescente confiança e cada vez mais alegria e elevação. A consciência de unidade com Nosso Senhor Cristo se aprofundou e agora sempre me sinto elevado na imensidão de Seu glorioso amor e Presença em cada Celebração. Minha gratidão ao Bispo Wedgewood e agora ao Harry é ilimitada.

A Convenção teosófica e o trabalho em Christchurch foram um sucesso e, apesar de Dunedin ser menos espetacular, creio que um trabalho útil está sendo feito.

SOFRIMENTO

A ferida aberta é essencial para que o poder e a graça sejam vertidos. O sofrimento é uma das portas de entrada para o Reino do Céu. A bem-aventurança é outra; esforço intenso, aspiração ardente, fidelidade heroica e abrangência de visão, pensamento e ação são também outros portais. A **persistência** é uma qualidade essencial. Devemos sempre ser especialmente grandes na presença da pequenez, generosos na presença da mesquinha, sempre amontoando brasas sobre aqueles em erro² e permanecendo em silêncio quando acusados e julgados erroneamente, especialmente pelos líderes. Quando atacados temos sempre que nos lembrar que o **Mestre conhece os fatos** e, portanto, não há necessidade de se defender, somente defender o trabalho.

+ + + + +

Reunião do dia do Lótus Branco no salão da Loja Dunedin. Meditei sobre H.P.B. e aspirei a sua grandeza.

Faça o melhor possível como um teósofo para remover a ignorância do mundo. Faça o melhor possível como um teósofo para verter a luz da Verdade sobre o mundo. Faça o melhor possível como um teósofo para purificar, refinar e fortalecer sua própria natureza. Conceba a si mesmo como sempre em treinamento para tarefas mais difíceis e maiores do que as que agora realiza, e viva e trabalhe como se assim fosse. Enfrente o carma “adverso” de forma valorosa, filosófica e sem hesitar. Receba seu carma “favorável” calmamente e com autocontrole. Não se deixe afetar demasiadamente por um nem outro. No centro seja sempre tranquilo. Coloque a vontade para trabalhar em suas falhas pessoais para eliminá-las. Nunca esteja satisfeito dia após dia até que elas tenham desaparecido. Inculque na humanidade uma fiel adesão aos mais elevados princípios e

¹ Geoffrey Hodson era um sacerdote da Igreja Católica Liberal

² Fazer o bem a uma pessoa que nos ofendeu ou prejudicou (Prov. 25:22)

ideais morais. O standard moral é demasiado baixo em toda parte. Coloque o selo da perfeição em tudo o que você faz.

12 de maio de 1941

Acordei sentindo-me muito elevado depois da cerimônia de Vaishakh. Minha consciência estava ocupada com uma ideia que era, como chegou a meu cérebro: "O mundo todo nasce de novo." Tenho um forte senso de elevação e sinto que todos os canais estão mais abertos e que minha consciência interior está exaltada.

30 de junho de 1941

Todos têm seu calcanhar de Aquiles. Encontre o seu e proteja-se. O Adeptado é o estado em que não há calcanhar de Aquiles.

7 de outubro de 1941

A MULHER ETERNA

Por trás de todas as mulheres existe a Mulher Eterna, a manifestação una como feminilidade. Em sua origem, ela é cósmica, sendo metade de toda criação. A outra metade é o Homem Eterno, e misteriosamente esses não são dois, mas um, pois ambos emergem de uma fonte comum. Eles são expressões de uma unidade que combina e inclui os dois. É esse fato básico da unidade dentro da Fonte Una que é a raiz da atração, seja química, magnética ou do gênero na vida orgânica. Pois esses 'dois em um', temporariamente separados, estão para sempre sendo puxados de volta para sua unidade primordial, e essa atração é contínua e compulsiva.

Portanto, por trás de cada mulher individual existe a Mulher Eterna. Dentro e por meio da personalidade feminina torna-se manifesto o espírito da feminilidade, a mulher arquetípica. Isso é o que há de mais elevado em cada mulher. Perpetuamente, isso está buscando uma expressão cada vez mais plena, mais radiante, mas delicada, mais fragrante por meio da maravilhosa flor que é uma mulher individual.

Quais são as qualidades essenciais dessa mulher arquetípica? Elas são sacrifício, ternura, graciosidade, esplendor divino, fragrância celestial, beleza e graça. Elas são sabedoria, insondável como um poço escuro e tranquilo de profundidade infinita, profunda compaixão e preocupação íntima por todas as coisas vivas, cuidado e amor curador. Elas são mocidade alegre e radiante, feminilidade graciosa, criativa, preservadora e maternidade transformadora.

No interior da Mulher Celestial há um refinamento ascético de total pureza. A mulher arquetípica é uma iogueine, não importando o quanto ela possa se sacrificar para se expressar na matéria, na forma, na terra e em todos os processos produtivos. Uma parte dela, a parte real, não é tocada absolutamente por essas expressões materiais, de forma alguma é maculada, mesmo por meio de uma vida de prostituição. Ainda que una com a alma verdadeira de cada mulher, a mulher arquetípica é remota, está fora de alcance, mesmo da própria mulher, a não ser em seus momentos mais elevados. Ainda mais remota ela é da matéria, da forma e experiência por meio da qual ela torna-se manifesta de maneira parcial e imperfeita.

Essa mulher arquetípica torna-se finamente unificada e plenamente expressa na mulher Adepta. Pode ser, e muitas vezes é temporariamente expressa pela mulher humana em seus momentos mais elevados. No entanto, ela (a arquetípica) pode ser percebida e conhecida, a qualquer momento, por aqueles que têm olhos para ver, seja mulher ou homem. Conhecer e ver o Ser arquetípico num indivíduo é amar. O verdadeiro amor, o mais elevado amor, o amor que inspira o amante a morrer alegremente pelo amado, esse amor nasce da visão do arquétipo divino.

Cada criança inconscientemente encontra o espírito da mulher no amor e cuidado de sua mãe. É por isso que as crianças sofrem tão profundamente, ainda que instintivamente, nas mãos de seus pais. Pois quando são injustamente tratadas ou abusadas por qualquer um dos dois, uma ofensa foi cometida contra o espírito da natureza feminina e masculina, da maternidade e paternidade.

Naturalmente, a criança não pode raciocinar dessa forma nem compreender esse fato, mas instintivamente está ciente de uma profanação do divino.

No titular do cargo de Mãe do Mundo, uma união consciente ocorre entre a mulher arquetípica plenamente manifesta na mulher Adepta e o princípio cósmico da natureza feminina. Isto constitui uma descida ardente, pentecostal, da Mulher Eterna em sua própria manifestação super-humana purificada e exaltada no tempo e no espaço.

A potencialidade desta união hipostática existe em cada mulher e é frequentemente prenunciada ao longo de vidas humanas sucessivas como iluminações interiores, maravilhosas ainda que indescritíveis visões sempre além da possibilidade de comunicação com outra pessoa. Isso faz parte do mistério da natureza da mulher, essa é a vida secreta de cada mulher, que ocasionalmente ele conhece e torna-se uma com a Mulher Eterna e tem sua vida misteriosa nos reinos em que Ela habita.

Dessa forma é revelado o ioga mais apropriado para a mulher. Interiormente, é a união com a Mulher Eterna e externamente é tornar manifesto aquele arquétipo na vida diária. Mentalmente, retirada da vida terrena, ela abre o cálice de seu Eu Superior para a descida dos raios do Ser Eterno como mulher. Conhecendo a união ela fecha as pétalas do amor espiritual sobre a visitação celestial e une-se com o divino em silêncio, no isolamento, no mistério.

27 de novembro de 1941

O primeiro ano de trabalho na Nova Zelândia chega ao fim. Foi cheio de esforço, oportunidade, expandindo a visão. Em minha vida, experimentei quatro transfigurações momentâneas. Uma foi com a Dra. Annie Besant, em sua primeira palestra que ouvi, no Free Trade Hall de Manchester, Inglaterra. Toda minha vida foi modificada e todas minhas atividades posteriores derivaram-se dela. Homenagem a ela! ... Evidentemente, a transfiguração é física bem como espiritual, e na terceira Iniciação, abre-se a possibilidade de transfiguração a qualquer momento.

16 de fevereiro de 1942

MEMÓRIA DO MESTRE KUTHUMI

Ontem a noite eu acordei com uma lembrança vívida de estar na Presença do Mestre Kuthumi. Suas observações pareciam relacionadas com a ígnea essência da alma, da Natureza e do homem, o *akasha agni*, talvez, ou a essência de ambas. Fui capacitado a ver, ou melhor, a ter consciência de mim (e Dele) como esta substância, como o Ser mais interno, o *Mahatattva* – presumivelmente *Buddhi-tattva*. Tudo foi fundido como se pelo fogo na unidade, quando esse estado foi aproximado a partir de baixo e, ao sair dele, tudo parecia pesado, escuro, sem graça, como coágulos de lama na água.

O Mestre parecia dizer, “Isso é o Princípio Criativo trabalhando incessantemente na matéria; isso é o ‘fogo da criação’.” Foi menos uma instrução verbal e mais uma experiência vital. “Em seguida” minha gratidão, amor e veneração aumentaram em grande intensidade. Em total reverência inclino-me diante do Guru.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ao longo de 1942, a situação internacional passou por muitas flutuações. Após grandes sucessos iniciais, a Alemanha está sendo repelida com pesadas baixas na Rússia. O Japão atacou com sucesso a América no Pacífico **durante negociações** em Washington. Esse país é temporariamente senhor do Pacífico e esta manhã chegou a notícia da queda de Singapura. Então, sem dúvida virão ataques às possessões das Índias Orientais Holandesas,¹ à Austrália e à Nova

¹ Atual Indonésia (N.T.)

Zelândia. A América está aparelhando todo seu poder industrial para uma gigantesca produção bélica e mandando ajuda a esses países.

Um “Amigo” Adepto havia me avisado tudo isso o ano passado, mas asseverou-me da perfeita segurança de minha família e que a Nova Zelândia não seria invadida – um grande apoio e consolação.

28 de fevereiro de 1942

Um dia memorável. Logo depois do café da manhã, recebi ensinamento e orientação de caráter autorizado. Nosso trabalho conjunto é descobrir conhecimento, arrumar conhecimento e disseminar conhecimento. O ensino é prometido bem como orientação, especialmente depois que o carma racial e individual tiver sido atendido.

A influência e atmosfera desta experiência são distintamente do Mestre Kuthumi, possivelmente, como sinto, do Mestre Kijwal Kul, do Vale e do mundo oculto, os únicos Seres e o único mundo para nós.

20 de março de 1942

Oamaru

Um Adepto

Informe sua família que todo perigo de invasão da Austrália e da Nova Zelândia por forças terrestres é agora remoto. As perdas recentes e outras que virão tornam isso demasiadamente dispendioso. Ataques aéreos ainda podem ser tentados nas áreas sul da Austrália, mas a resistência está se tornando muito forte. Você poderia dizer que a guerra tomou um rumo definitivo e a maré de agora em diante vai continuar a favorecer aos aliados, apesar de reveses e perdas ocasionais.

A produção e mão de obra americana são os fatores determinantes agora, assim como a coragem, habilidade e visão britânicas aguentaram a situação até agora e a determinação russa implica a ruína de Hitler no leste. Ele vai tentar um avanço gigantesco através do Cáucaso em busca de petróleo, mas apesar de um primeiro sucesso, ele vai falhar como aconteceu contra a Rússia. Ele e seu exército estão condenados, como você sonhou corretamente a outra noite, lembrando-se do resumo da situação da qual você participou. Assim, sua família não deve temer nada; e você tampouco; e o futuro está começando a clarear de muitas maneiras.

Teosoficamente, uma gigantesca tarefa espera a Sociedade e seus principais trabalhadores, e as linhas gerais daquela tarefa em breve se tornarão fisicamente discerníveis, como já o são no plano superfísico. É um chamado para pregar a fraternidade do homem, as verdades ocultas e o Caminho do discipulado. Uma grande onda de interesse pela Teosofia deve ser esperada, bem como o resultante crescimento da Sociedade Teosófica em alguns países. Grandes eventos estão sendo preparados e um grande trabalho terá que ser feito. Todo seu auto treinamento será de valor inestimável. Mas isso não será imediatamente, e por algum tempo as coisas continuarão como estão.

A humanidade deve se unir ou perecer.

19 de abril de 1942

A PRECE DE UM DISCÍPULO

“Ó Mestre! Que eu possa manter-me humilde
E verdadeiro, bom e puro a Teus olhos.
Que a maldição do egoísmo jamais caia sobre mim,
E o vício do orgulho nunca se apodere de mim.
Que eu sempre me lembre a Quem pertenço
E sob Quem eu vivo e trabalho,
E assim seja digno de meu discipulado.

Amém.”

A alma somente está verdadeiramente saudável quando num estado de humildade e de autocorreção. O Primeiro Raio diz, “Somente quando em posição de sentido.”

9 de maio de 1942

Minha vida é um aprendizado inconcebivelmente lento de autocontrole para a verdadeira realização. Procura-se sempre um centro estável, uma sabedoria sem mácula, uma visão infalível, uma total estabilidade em meio à felicidade e à dor. Penso que encontrei essas bênçãos e seu nome, até agora, é “trabalho”. Enquanto estou trabalhando estou calmo, quieto, seguro, impessoal e feliz na “Grande Corrente.”

A personalidade é a barreira, a fraqueza, o calcanhar de Aquiles, a fonte do fracasso. O longo e lento aprendizado deve ser continuado porque, como a gramática, vai me ser útil mais tarde. É o trabalho que você fará um dia que é importante, não você mesmo e, acima de tudo, não o eu atual. Devemos cessar de nos preocupar conosco mesmo, somente com Aquilo do qual somos uma parte. “Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto.”¹

SACRIFÍCIO

O sacrifício é a virtude suprema, a maior contribuição, o significado da “pedra rejeitada”² e porque aquela pedra é a “pedra angular”. O trabalhador renuncia a aceitação **voluntariamente. A rejeição é escolhida antecipadamente.** O sacrifício é a pedra contribuída para a vida templária. O sacrifício é a raiz do ser, a essência da criatividade, o essencial para a criação.

Portanto, deixe que o sacrifício, que é renúncia, seja sempre a nota da vida e do trabalho, o tema central, o motivo dos motivos. Então ele também será a alegria da vida. Abandone o eu separado, a vida individual. Então a vida maior será revelada e conhecida.

A autonegação não produz nulidade fútil. É o único portal para a plenitude do ser e para o potencial infinito. Mas, para alcançá-lo e mantê-lo, a pessoa precisa viver no reino do pensamento infinito e da verdade eterna. “Aquele que perde sua vida por causa de mim vai achá-la na vida eterna.”³ Dê para ter. Sirva para viver. Renuncie para perceber e receber. Compartilhe para desfrutar. Veja a vida como um todo e viva para o todo e nunca mais exclusivamente para o eu separado.

26 de maio de 1942

SUCESSO

Ninguém pode ter sucesso a menos que se tenha entregue à busca do Santo Graal. Cada um tem sua busca, seu Santo Graal, essa é a necessidade da humanidade. Perder-se em sua busca é a garantia de sucesso do homem.

11 de junho de 1942

PODER

Para aqueles no Segundo Raio, só há um caminho, o da Sabedoria e do Amor. Mas é preciso aprender a ser completamente tolerante e apreciar as outras formas de evoluir, manifestar e servir. Uma dessas maneiras é a do poder, vontade (característica do Primeiro Raio), e ainda que ela possa parecer errada, nem sempre será assim.

Para as pessoas do Primeiro Raio, o poder é o seu Santo Graal, sua busca; grande poder cósmico pode fluir por meio delas e exaltá-las, e elas devem expressá-lo de alguma forma. Aprenda a ver a necessidade do **poder corretamente usado**; procure compreender os homens de poder,

¹ Jo 12:24

² Termo maçônico.

³ Mt. 10:39

mesmo quando eles pareçam estar totalmente enganados. Evite um julgamento apressado. **Seja sábio a respeito do poder.**

15 de junho de 1942

REQUINTE ESPIRITUAL

Além de todas as qualidades requeridas para a Senda há uma que não é mencionada, que pode trazer sucesso, mesmo na ausência de muitas outras. Ela é o requinte espiritual, uma fragrância da alma ou uma “nota alta no acorde” sempre ressoando. É uma aristocracia do Self, uma qualidade patricícia que coloca a Alma entre reis e princesas espirituais, não importa quão humilde seja sua situação física. É o resultado de elevação no passado e de grande realização. É uma “pura influência do Todo Poderoso”, que é a Mônada, um requinte absoluto, uma elevação da alma, uma qualidade de “cavalo de corrida”.

AQUELES QUE SOFREM

Não devemos nos ressentir do “processo de trituração” ou ter o menor sentimento contra aqueles cuja função é de levá-lo a cabo. **Eles são os melhores amigos da alma.** As pessoas do Primeiro Raio podem ser fortes e decisivas, mas não devem ser Rainhas (como em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll) que estão sempre gritando, “Cortem-lhe a cabeça!”

20 de junho de 1942

JULGAMENTO – O ERRO QUE LEVA À FOFOCA

O grande erro é perpetuamente julgar as outras pessoas, presumir avaliá-las como pessoas e seus motivos. Sem o conhecimento de seu passado e futuro não é possível julgar corretamente as outras pessoas, e é sabedoria abster-se desse processo; é impertinência e tolice não se abster.

Por trás da fofoca há julgamento. Não julgue.

SABEDORIA E DESAPEGO DO TERCEIRO RAI

A sabedoria do Terceiro Raio é um grande essencial. Devemos ser sempre desapegados e estudar o problema ou situação impessoalmente. Inúmeros fatores entram em cada problema e em cada motivo e conduta individual, e nenhum ser **humano** pode avaliar todos eles e assim julgar corretamente a situação. Portanto, mesmo quando estiver estudando, observando, seja lento em julgar, especialmente de forma adversa e a partir do que pode ser um erro aparente.

ERROS

O Caminho é a doutrina de que os erros dão frutos.

Os erros são experiências muito valiosas, pois produzem dor e com isso são educativos. O caminho mais curto e mais rápido é cometer erros e aprender com eles. Muitos dos grandes do mundo morreram em desonra... Faça um estudo dos erros dos grandes e compreenda seus frutos. Quando você vê uma fraqueza ou erro e determina-se a curá-lo, você manifesta a virtude oposta e a reta conduta. Nunca se esconda dos erros.

Muito provavelmente, no longo prazo não há erros. Porque cada erro é a reta ação em embrião. A capacidade para cometer erros é a capacidade para a reta ação no processo de germinação e desenvolvimento. Cada erro é um canal pelo qual uma percepção de retidão adicional será obtida. Dentro de cada reta ação encontra-se a possibilidade da ação incorreta; no interior de cada ação incorreta encontra-se a possibilidade de reta ação. Portanto, aquela ação errada ou erro, não importa quão grave suas consequências para o autor e os outros, não é totalmente errada e irreparável. Porém, nossos próprios erros nunca devem ser considerados despreocupadamente, nem devem ser excessivamente acentuados. Eles devem ser vistos como um estado sem erro em

andamento. Se nós nunca fizéssemos erros nunca chegaríamos a ser sem erros. O Adepto é alguém Que é sem erros.

CUIDADO COM O SUCESSO

Nunca, por um momento, seja enganado pelo **sucesso exterior**. Quando ele vier, fique de prontidão. O sucesso pode ser o maior fracasso. O fracasso pode ser o maior sucesso. Fracassos são poderes em embrião.

Esteja sempre pronto para sacrificar, renunciar o sucesso exterior. Não o busque, não o deseje, não o admita. O *dharma* de todos os seres é demolir a forma separada, pois o sucesso externo quase sempre esconde limitações internas.

O sucesso sempre pertence à circunferência. Só o Adepto tem sucesso no Centro e até mesmo aquele Centro recua cada vez mais.

9 de julho 1942

IMPERFEIÇÕES

“Um diamante com uma imperfeição é melhor do que uma pedra comum que é perfeita.”
(Provérbio chinês)

Uma determinação importante do verdadeiro ocultista é conhecer as imperfeições de sua própria natureza. É muito melhor sucumbir derrotado e fracassado diante do mundo, mas com suas falhas reveladas e reconhecidas, do que morrer em meio ao reconhecimento público, iludido e cego sobre suas próprias imperfeições.

O epitáfio de um ocultista: “Ele conhecia suas fraquezas.” A antítese: “Ele está sob o *maya* do autoelogio.” Nenhum sucesso exterior deve jamais permitir o ocultamento de um inevitável fracasso interior. Portanto, sempre que o sucesso chegar use-o para buscar as imperfeições e valorosamente remova-as.

31 de janeiro de 1943

Rua Belvedere nº 3, Epsom, Auckland

Essa semana marca o começo do fim de um período de vida no lar e o início de vida itinerante, sem lar.

Ao longo de 1942 eu fiz turnês pela N.Z. enquanto a saúde de Jane declinava seriamente. Sandra cuidava dela durante a minha ausência com incessante amor e desvelo. Depois da 46ª Convenção da N.Z. em Wellington, planejei ficar ali e cuidar de Jane. Uma rápida deterioração começou com dores agudas até que drogas foram usadas. Depois de umas duas semanas de muita dificuldade e sofrimento, ela foi internada na Clínica Lavington no dia 29 de janeiro de 1943, e nossa responsabilidade pelo bem estar físico dela foi transferida...

23 de fevereiro de 1943

Planos em andamento para a Conferência da Páscoa. Tema da palestra principal aceito por Emma Hunt: *A Vida Dedicada, a única vida que vale a pena viver.*

Compreendo que cada um deve coroar a si mesmo com a coroa real de *Atma*.

10 de março de 1943

(Vívida experiência superfísica de visitar os Mestres numa casa. O Presidente, Dr. G.S. Arundale, estava conosco, Jane, Sandra e eu)

O Mestre Morya ficou conosco a maior parte do tempo. Mestre Kuthumi retirou-se para outra sala que dava para aquela em que fomos recebidos. Nós quatro éramos visitantes com permissão para aparecer diante Deles. O Presidente parecia ter uma posição oficial. Cada um de nós, como todo visitante, tinha sua própria visão e experiência Deles, com certos fatos objetivos em comum,

mas não compartilhávamos necessariamente do contato dos outros com os Mestres e, de qualquer maneira, nos lembrávamos mais claramente o nosso próprio, como ocorreu comigo.

A conversa foi muito aberta e fácil. Inicialmente, quando nos aproximávamos, a casa era invisível. Ela estava num terreno montanhoso de pastagens, perto de um bem conhecido caminho, e “vimos” um *maya* sobre ela como se fosse um monte de feno e um terreno aberto. Reconheci o caminho e exclamei para o guia que não se lembrava (de certa forma um Deles): “Eu já estive por aqui antes!” Era um edifício branco comprido para a direita, mas oculto exceto para os visitantes admitidos. Havia um hall e nós entramos numa sala à esquerda com uma mesa ao longo da parede da direita. Eles “tomaram a refeição conosco – partiram o pão”.

Era perfeitamente claro que os Mestres estavam vivendo uma vida interior intensa, cheia de atividade todo o tempo. Eles se dedicaram atenciosamente a nós no nível pessoal. Como Porfírio disse de seu instrutor Plotino, “Ele era capaz de viver simultaneamente com os outros e consigo.”

Fiquei muito impressionado com a juventude do Mestre. Ele parecia ter não mais do que 28 anos e lembrei-me de “pensar” com o Presidente, “Como Eles se parecem extraordinariamente jovens!” Não havia uma única ruga em Seus rostos e a pele era perfeitamente lisa e cheia de vitalidade. Eles eram impressionantemente belos e era difícil manter nossos olhos e mentes de suas maravilhosas faces e ser exterior. Eu não estava ciente das auras.

A completa despreocupação Deles – *upeksha* – total indiferença, e sorridente tranquilidade, equilíbrio estável, desapego, bem aventura interior me impressionaram profundamente. Aparentemente Eles... vivem numa paz absoluta, “à vontade” por toda Sua natureza e com toda a Natureza.

Não posso me lembrar de muita conversa. Eu não podia conter inteiramente meu interesse Neles como os Seres das “Cartas”¹ e fiz algumas perguntas (temo que demasiadas) a respeito daquele período. Recebi respostas bem diretas e interessantes, mas nenhum “interesse”. Disseram-me que a casa tinha sido reconstruída no mesmo local.

Desinteressados² com a personalidade, no entanto sendo personalidades com características. O Mestre Morya deu-me um objeto³, muito claro para mim. O ato evocou gratidão e devoção instantâneas em mim... Ele conversou com toda liberdade comigo.

O INCIDENTE COM O LÁPIS

Mestre Kuthumi saiu da outra sala, agora reluzindo com luz dourada. Tive a impressão de um dedicado altar dentro dela. Ele veio em minha direção e me entregou um lápis comprido, usado, de madeira branca. Nele havia várias assinaturas, incluindo a Sua própria como nas Cartas – “K.H.” Eu achei que ele não tinha sido dado, mas somente mostrado para mim para ser seguro. Quando saímos, mais tarde, eu o coloquei no degrau da saída, achando que não deveria guardá-lo. Não me lembro de qualquer significado nesses dois incidentes de “presentes” a menos que o lápis tenha sido uma insinuação para escrever mais, ou uma profecia de que um dia eu iria escrever por Ele ou sob Sua direção. (No dia 13 de fevereiro de 1945 Ele me disse, “O lápis era o seu trabalho no mundo como um agente autorizado por Nós”).

Esses dois incidentes parecem ter sido os mais importantes e para simbolizar o propósito da visita. Ambos parecem referir-se ao futuro.

Estava presente um homem mais baixo que vivia lá, um oriental com feições refinadas, um tanto mongólicas, bem barbeado. Seria o Mestre Djwal Kul?

O rosto em perfil do Mestre Morya permanece como uma forte memória. A extraordinária beleza e graça do Mestre Kuthumi, e principalmente Seu cabelo, livre sobre os ombros, são também claras lembranças.

Finalmente os dois Mestres se retiraram e o terceiro personagem disse, “Temos que sair agora.” Nós quatro saímos, então. No hall havia uma mesa na qual estava um gorro do tipo usado comumente no distrito. Tive a impressão de que os Mestres saíam sem ser reconhecidos entre as pessoas. Fui o último a sair, mas desejava ficar. Quando eu coloquei o lápis no degrau percebi que

¹ As Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett, transcritas e compiladas por A.T. Barker, e Cartas dos Mestres de Sabedoria, transcritas e anotadas por C. Jinarajadasa.

² Desinteressado: o antigo significado (indiferente, não interessado) é a intenção aqui e não o moderno (não tendencioso).

³ Vide registro de 13.02.1945.

meus sapatos estavam desamarrados. O cordão do sapato direito arreventou e saí com o sapato desamarrado. Os outros três estavam me esperando do outro lado da estrada que, num *maya*, agora parecia ser numa cidade inglesa. Eu fiquei olhando por algum tempo para a frente da casa e vi que seu número era 403, na parede do lado esquerdo da porta, mas não consegui encontrar o nome da rua nem da cidade. Mesmo assim, senti que me tinha sido permitido conhecer muito... Conheço a casa, porém eu jamais sonharia em me intrometer sem ser convidado.

Existem grandes e incalculáveis diferenças entre a personalidade física de alguém e o indivíduo real. Esse é especialmente o caso dos Adeptos encarnados. Existe uma certa humanidade sublimada e bela ao nível físico, porém existe também um Adeptado de uma extensão inconcebível acima. Fisicamente, encontra-se uma pessoa extraordinariamente refinada, forte e serena que está “cosmicamente à vontade”. Apesar de que os Mestres, nessa experiência superfísica, devem estar intensamente ativos em muitos outros níveis e plenamente cientes deles, não havia a menor falta de atenção. Havia, porém, um sentimento que Eles viviam inteiramente dentro Deles mesmos, no “Centro”, e que na verdade havia muito pouca consciência (relativamente) fora daquele Centro. O Mestre Kuthumi irradiava uma amizade calorosa. Minha memória mais completa é do Mestre Morya, ao lado do qual eu me sentei todo o tempo depois da refeição.

As impressões acima e toda a atmosfera maravilhosa do encontro fora do corpo permanecem bem claras. Eu não quero sair dessa atmosfera; ela é tão excepcionalmente maravilhosa. Tenho a garantia de ter visto a realidade...

Apesar de Sua impressionante grandeza, os Mestres têm uma sociabilidade e amizade humana e senso de humor encantadores.

[No dia 02.10.1976, em nossa casa em Epsom, Auckland, imediatamente após ter datilografado o relato acima em que o Mestre Kuthumi passou o lápis para Geoffrey, ele recebeu a seguinte comunicação do Mestre Kuthumi, Que falou para ele como segue:]

“Como você disse e como você sabe muito bem, depois de quase toda uma vida de experiência, lembre-se que um dos testes, mas não o único da realidade de uma experiência oculta, é se ela desaparece gradualmente ou não da memória, especialmente em seus detalhes. Entrar em consciência supramental, relacionamentos com um Deva-Raja e, certamente, com um Adepto ou alguém perto deste nível, produz um efeito na mente pessoal de um vidente desperto, no Ego ou corpo Causal e, certamente, no *Akasha* de cada um desses e no lugar onde os eventos ocorreram.

“Portanto, profecias de eventos futuros podem inicialmente parecer ao recipiente de realização improvável, mesmo impossível, na verdade, como no caso do “Lápis”. Nesses casos, e especialmente quando todos os outros componentes da experiência provam ser duradouros e intelectualmente realistas, então uma profecia aparentemente duvidosa ou outras declarações devem ser mantidas na mente em suspenso e observadas com atenção de tempos em tempos. Se as outras garantias de certeza forem atendidas, então torna-se razoável assumir que, mesmo que improváveis na ocasião, as profecias serão realizadas, sejam elas pessoais, grupais, nacionais ou internacionais.

“Na ocasião em que passei o lápis para Geoffrey, Sandra, e parcialmente profetizei seu futuro uso simbolicamente, e quando Meu Irmão, Morya, mostrou a ele o “Pergaminho Histórico” (ou ‘rolo’)¹ e indicou seu lugar no futuro como um sucessor de H.P.B. e de outros, as possibilidades não podiam ser aceitas como razoáveis por Geoffrey **naquelas ocasiões!** Agora, porém, a verdade de ambas as profecias é abundantemente clara, apesar dele jamais reivindicar, e provavelmente jamais vai reivindicar durante seu tempo de vida estar repetindo as palavras de um Mestre.”

12 de março de 1943

Meu 57º aniversário, durante o qual sinto uma nova dedicação ao serviço dos Mestres e, por Sua ajuda, ao mundo. A memória de minha experiência superfísica duas noites atrás permanece realmente muito forte e estou vivendo na felicidade da experiência.

¹ Vide registro de 24.11.1946

1º de abril de 1943

Recebi recentemente, numa reunião maçônica, a iluminação das pirâmides duplas, um grande símbolo e escudo estabilizador e doador de poder.

13 de abril de 1943

Duas grandes virtudes que são realmente uma: na vida religiosa, “autolembança”, e na vida secular, “diligência”.

“Para todos seus dias prepare-se,
E cuide deles sempre da mesma forma.
Quando você for uma bigorna, aguente;
Quando for um martelo, bata.”

22 de abril de 1943

Preparando minhas várias palestras para a Conferência da Páscoa (na Nova Zelândia) sobre A Vida Dedicada, compreendo que em todo esse trabalho estou afiando minhas “ferramentas” para o futuro. O Lápis que o Mestre Kuthumi me passou naquela maravilhosa visita super-física à Sua casa não era para que eu o usasse (naquele momento) e corretamente o entreguei de volta. Ele era um modelo. Primeiro, ele foi dado por um Mestre, não era meu. Segundo, ele era branco e assim sem mancha do eu ou dos sentidos. Terceiro, ele era reto e afiado. Quarto, ele não era novo, mas tinha sido usado. Quinto, ele tinha outros nomes que não o meu e sua forma era o símbolo do poder espiritual. Sandra diz que ele é o símbolo de meu trabalho, trazer e escrever a inspiração divina, continuando o trabalho dos antecessores. (Isso foi oficialmente ratificado, agora).

Portanto, devo afiar minhas ferramentas e aprender a usá-las: **vontade** para finalidade; **sabedoria** para o estado sem erros; **intelecto** para a capacidade de percepção e presciência; **mente** para a capacidade de intuição, perfeição de raciocínio, clareza e lógica absoluta no curto e longo prazo; **emoção** para a intuição e amor universal sem egoísmo; e **corpo** (o ponto) para completa eficiência na expressão de todos esses e como um canal para o poder do Mestre. **É isso que meu Lápis deve ser!**

24 de abril 1943

A Conferência da Páscoa começou bem. A qualidade mais importante numa palestra não é a sua habilidade, seu poder de obter aplausos, seu sucesso mundano... De importância suprema numa palestra é seu poder para elevar a consciência, estimular a atividade mental superior nos membros da audiência, e servir como um veículo para a influência dos Mestres.

O ocultista deve desenvolver a mais completa e positiva indiferença às reações pessoais com relação a ele e seu trabalho. Ele deve prosseguir rumo ao seu caminho interior indicado, equilibrado tanto em favores como no desfavor. Impessoal, desapegado, não procurando a aprovação de ninguém a não ser de seu *Guru*, não temendo desaprovação enquanto estiver fazendo o melhor possível, ele torna-se um conquistador de *Mara*. O elogio deve colocá-lo imediatamente na defensiva, a referência a ele tornando-o gélido, e ele deve imediatamente dirigir todo aplauso a seu Mestre Que sozinho é responsável. Ele deve ser totalmente indiferente, impessoal e desapegado.

3 de maio de 1943

PERGUNTAS

Onde o orgulho legítimo da habilidade termina e começa o egoísmo da auto satisfação? Onde o exame cuidadoso e o inquérito impessoal sobre as ações dos outros termina (com vistas ao entendimento e evitar erros) e começa a crítica dos outros que nos prejudica carnalmente?

6 de maio de 1943

MALOGROS CÁRMICOS

No ocultismo, devemos aprender a aceitar tudo com naturalidade, especialmente as rejeições, desapontamentos e dores. Nós criamos nossos malogros por mesquinharias e erros que se originam dessas. Tudo ocorre por nossa própria culpa e de ninguém mais. Lembre-se disso. Recuse-se a admitir a possibilidade da menor injustiça e siga adiante. **Tudo é carma e o carma é tudo, e tudo está bem.** Não busque consolo, cura, comiseração; isso denota fraqueza.

10 de maio de 1943

Tauranga

O ESTADO DE BODHISATTVA

Em Tauranga eu me comuniquei com o deva da montanha e aprendi muito sobre o plano da atividade dévica. Percebi algo sobre o espírito do *estado de Bodhisattva*. É uma combinação de intenso amor espiritual por todos, sabedoria divina e compaixão fundada sobre uma vontade que compele a salvar, iluminar, curar e ensinar. É um estado altamente espiritualizado e refinado. Ainda que impessoal em si mesmo ele inclui um profundo interesse por todos indivíduos. Vive na bem aventurança, na unidade. Sua influência é conhecida quando ensinando impessoalmente e com amor. É o Segundo Aspecto da vasta consciência do Senhor Maitreya em Quem todo estado de Bodhisattva, passado, presente e por vir, é concentrado em sua essência e na manifestação espiritual mais elevada. É a apoteose do divino Amor, Sabedoria, Luz, Ministério, União. Em seu âmago é Unidade plenamente realizada com a alma espiritual de todas as coisas e seres vivos. É igualmente dévico e humano, como se um Bodhisattva combinasse os dois reinos em Si mesmo e manifestasse os poderes aperfeiçoados e atributos de ambos. Portanto, Ele é o Instrutor tanto dos anjos como dos homens. Ele é um “mendicante divino, um sábio, um curador, o Rei dos Reis, o iogue dos iogues.”¹

8 de junho de 1943

Você não pode ser um gênio de repente. A genialidade é precedida pela prática, trabalho, planejamento sob a direção de um Sênior.

Um grande trabalho a ser feito: “Infundir o pensamento moderno com o ocultismo oriental (caldaico-tibetano) e o budismo e hinduísmo esotéricos.” Estude, coordene e pratique.

19 de julho de 1943

Compreendi que devo estabelecer gradualmente uma continuidade ininterrupta, ao longo das vinte e quatro horas, em contato com a Realidade e o trabalho constante. Uma linha de fogo deve conectar Atma com o físico e crescer em intensidade e amplitude. É esse fogo que concede a imortalidade e oferece um poder crescente para todo trabalho. É a LINHA DA VIDA. É o SELF no homem. “Eu sou AQUILO, AQUILO sou eu.”

17 de agosto de 1943

CONTATO COM UM DHYAN CHOCHAN OU SENHOR TATTVICO

Em meditação no grupo de estudo (efetuado na Loja H.P.B., em Queen Street, Auckland), no nível da Vida Una, eu reconheci pela primeira vez o que pode ter sido um *Dhyan Chohan* ou *Senhor Tattvico*. Era a unidade de consciência de todo um plano, definitivamente um Ser a Quem eu podia me dirigir, “rogando” ajuda para a humanidade. No entanto, experimentei, ainda que vagamente, uma unidade com aquele glorioso Ser, mesmo estando externamente quase que infinitamente

¹ Mestre Kuthumi em Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett, carta XXXI, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

abaixo Dele em evolução... A mente traduziu a experiência para uma forma “sem forma”. Uma aura na forma de um ovo dentro da qual havia uma forma humana, e da “casca” uma conexão se estende infinitamente em todas as direções como ondas indo para o exterior. Tudo era de uma única cor, que era ouro puro; uma luz dourada profunda e rica brilhava através e a partir do Ser por todo o universo para o qual ela se estendia. Uma grande elevação resultou juntamente com uma felicidade interior e um vazio de consciência.

30 de agosto de 1943

A VIDA UNA

Enquanto em Rotorua, depois de ter conduzido um grupo de estudos da Loja, retornei ao meu alojamento e, num estado de contemplação, tive a realização, “Só existe o fluxo da vida. Nos indivíduos ele desenvolve atributos, qualidades. Somente as mais elevadas dessas permanecem como características da individualidade dentro do sempre corrente fluxo da vida, que é a essência de Deus e é eterno. Aqueles que amam ‘fluem’ juntos como correntes movendo-se lado a lado dentro do grande Fluxo da Vida Una. A morte é um alargamento das margens.”

6 de setembro de 1943

UMA ALMA NA ESCURIDÃO OU NA LUZ

Um indivíduo pode estar transgredindo gravemente e ainda estar na Luz e dentro do Santuário **enquanto ele estiver lutando**. A presença de uma tendência ao vício no homem não é um crime. A ausência de uma virtude no homem não é um crime espiritualmente, **enquanto ele estiver aspirando**. A escuridão desce, o crime é cometido no sentido **oculto** somente quando o homem deliberadamente escolhe o mal, voluntariamente entretém uma fraqueza, cessa de lutar. Então a alma está em perigo, como por exemplo, o desejo de poder, as indulgências sensuais e a corrupção pública como uma política deliberadamente escolhida.

21 de setembro de 1943

De certa forma oprimido por uma situação, quando entrei em meu quarto vi que ele estava ocupado por uma Presença. Eu vi e senti uma forma “opaca” contra a luz vespertina vinda da janela. O quarto estava “saturado” com poder. Era um ser altamente espiritual que falou de forma encantadora, consolando-me e me encorajando a aguentar e desenvolver todas as qualidades possíveis da dificuldade que tinha ocorrido. “Faça valer a vontade: como estabilidade quando estressado, como coragem quando fatigado e como poder quando trabalhando...” Uma mensagem e uma bênção Deles me foram conferidas na experiência mais impressionante e “fenomenal” até então.

23 de setembro de 1943

Recebi a impressão de que eu devo entrar numa renovação do ciclo de 1923-30... e que ele vai durar até o fim de minha vida...? (No final de 1944, o Mestre Polidorus Isurenus começou a me instruir com o mesmo método usado por Bethelda: portanto, a impressão acima era verdadeira).

4 de outubro de 1943

PROBLEMAS

Problemas quando na Senda devem ser enfrentados com poder e no poder. Transtornos são para os aspirantes o que as nevascas são para os alpinistas nas encostas íngremes de uma montanha. Eles demandam maior esforço e mais cautela, e desenvolvem maiores poderes. As tempestades não devem ser temidas, porque elas sempre passam.

9 de outubro de 1943

Durante esta semana eu compreendi a importância da **incondicionalidade** na dedicação. Absolutamente nada deve ser poupado; nenhum plano pessoal deve jamais interpor-se, nem mesmo como a mais tênue película, entre o trabalhador e os “Planejadores” Adeptos. “A Tua vontade seja feita, não a minha”¹ é o coração do ocultismo. O poder da vontade do aspirante é exercitado no autotreinamento e no autocontrole, e deve tornar-se onipotente naquela área. A personalidade é subjugada pela vontade do Ego espiritual que, por sua vez, é submetido à vontade do Rei [o grande Senhor do Mundo].

29 de novembro de 1943

PUBLICIDADE

Aprenda a recusar de forma inabalável convites “teatrais”. Eles são armadilhas. O Sábio “retira-se como a neve debaixo do sol, humildemente como o vale, obscuro como águas barrentas”. (Lao Tsé) Não revele a si mesmo como tal; **revele a verdade impessoal**.

4 de dezembro de 1943

FERVOR

Sempre fique na defensiva com pessoas fervorosas. Nunca confie nelas, nem em suas entusiasmadas avaliações de si mesmas, dos negócios, das outras pessoas ou das situações, não importa quão sinceras e bem intencionadas elas pareçam ser. Cf. Lao Tsé: “Eles (os antigos Sábios) eram reservados como alguém que duvida das pessoas”.

9 de dezembro de 1943

INFLUÊNCIAS DESAGREGADORAS NA SOCIEDADE TEOSÓFICA

Não devemos ficar preocupados com declarações falsas e personalidades, mas com o nome honesto, o progresso e o esforço unificado da Sociedade Teosófica.

Inclinações doutrinárias temporárias e participação em outras organizações não têm nada a ver com o caso. Temos um grande movimento projetado para fazer um grande trabalho no mundo e estamos fazendo isso. União significa força. Dignidade e cortesia retornam prestígio. Abrangência e tolerância enobrecem. Vamos manter isso.

13 de dezembro de 1943

A SENDA

De grande importância é o realismo a respeito de nossa verdadeira posição na Senda, nosso progresso mensal e anual, ou algo semelhante, o desenvolvimento e o aumento das faculdades (pelas quais deveríamos ser sempre ávidos); crescente autocontrole, clareza de visão, presciência, solidez de julgamento, habilidade na comunicação em todos os assuntos, sejam mundanos ou transcendentais. Isso com o único objetivo de avançar a Causa, nossa verdadeira utilidade para a Fraternidade e para o nosso próximo, e para aumentar nosso requinte, sensibilidade, capacidade de resposta e canalização espiritual, bem como nosso firme e constante crescimento no verdadeiro conhecimento da Ciência Sagrada: esses pontos estão entre os essenciais para o autoconhecimento no Caminho. **NÃO DEVEMOS TER NENHUMA ILUSÃO A NOSSO RESPEITO E NÃO DEVEMOS MAIS VIVER PARA NÓS MESMOS.**

¹ Cf Lc 22:42

3 de janeiro de 1944

A vida sempre abre as portas das oportunidades e não há necessidade para “pensar sobre o amanhã”.

Foi dito, “Não devemos tentar manipular a vida; ao contrário, devemos descobrir o que a vida nos pede, e nos treinarmos para cumprir essas demandas. Esse é um negócio demorado e humilde.” Eu acrescentaria que devemos estar constantemente atentos e nos adaptando às oportunidades que a vida não deixará de nos oferecer, especialmente se nosso trabalho é para os outros.

20 de janeiro de 1944

O ‘SELF’ DO DHYAN CHOHAN

Existe um ‘Self’ *Dhyan Chohânico* (uma infusão da alma espiritual da Mônada) Que é o verdadeiro “Pai que está no Céu”, o Logos da alma, o A... do B... Egóico e do C... pessoal. Com o prosseguimento da evolução, esses três gravitam em direção um do outro, tanto em termos de influência mútua quanto do reconhecimento consciente a partir de baixo. O *Dhyan Chohan* é presumivelmente revelado primeiro como um Ser conhecido (raro?) ou como um impulso espiritual quando o Ego volta-se para a Senda e é bem sucedido em colocar a personalidade “sob controle”. Depois disso, uma pressão constante para a espiritualidade é experimentada pelo Ego-personalidade, e o poder do Ego sobre a personalidade aumenta. Creio que começo a perceber levemente este “A” como um SENHOR EM CONTEMPLAÇÃO PERPÉTUA, como um residente dentro do Atma Solar com a consciência estabelecida no *Adi Solar*, i.e., do Sistema e, portanto, supraplanetária.

A forma é de um semicírculo sobre um triângulo.

O poder intelectual é tremendo. A consciência reside perpetuamente na verdade e como verdade eterna e nos princípios do *Adi* da “criação”. É adamantino em poder e cristalino, com uma dureza como a do diamante. Ele abarca todas as coisas, está “estabelecido para sempre”. É o verdadeiro “Mestre” e aparentemente será o Auto-Iniciador na Quinta, quando a combinação for alcançada. O Mestre Kuthumi sugere definitivamente a existência desse outro Self nas Cartas. “Eu invoco a Ti e entrego-me a Ti, Ó Ser que tudo permeia.”

“LEIA A DOUTRINA SECRETA”

Quando eu mentalmente fazia um apelo por conhecimento da verdade a respeito de vários ensinamentos, “ouvi” mais tarde as palavras, como se fossem do Mestre Morya, “Leia Nossa doutrina”, referindo-se a *A Doutrina Secreta*. Por isso, vou concentrar-me naquele trabalho e ajustar minhas leituras cada vez mais para aqueles ensinamentos.

Sinto-me impelido a reescrever *O Reino dos Deuses* baseado em *A Doutrina Secreta*, vol. I (*Lipika*, etc.) e quero estar com ele pronto para publicar quando a guerra terminar.

21 de janeiro de 1944

“A PEDRA REJEITADA”

“Um falso julgamento contra uma pessoa é um ponto em favor daquela pessoa.” Quanto mais elevado e maior o falso julgamento, maior o “favor”. (cf. a “pedra rejeitada”).¹

1º de fevereiro de 1944

Auckland

Um Adepto

Não deixe de continuar a dominar sistematicamente *A Doutrina Secreta* e de colocar em suas próprias palavras seus ensinamentos básicos e suas aplicações para os problemas da vida. Uma

¹ Vide registro de 9 de maio de 1942 – Sacrifício.

nova fase em seus trabalhos se aproxima e você deve estar preparado para entrar nela de forma efetiva... Uma renascença da Teosofia original é desejada e o trabalho valioso de Sinnett deve alcançar preeminência outra vez. Tome cada doutrina e elabore suas implicações, mantendo-se estritamente de acordo com o original. Dessa forma você vai construir uma sólida fundação para suas futuras funções.

Tome os fatos sobre a morte e o *devachan* como apresentados originalmente e reformule-os, e assim por diante ao longo dos ensinamentos básicos sobre reencarnação, carma, rondas, raças, cosmogênese, deidade e deidades. É desejado que uma poderosa corrente de pensamento teosófico flua pela mente da humanidade do pós-guerra. Comece a bater nessa tecla da necessidade e valor da reafirmação das bases da Teosofia.

(Devo preparar artigos para *The Theosophist* da futura, “*A Doutrina Secreta* e, por exemplo, morte” etc. – que não sejam limitados somente àquele livro.)

8 de fevereiro de 1944

Lembro-me de uma conversa com o Mestre Morya a esse respeito. Sinto-me forçado a dominar e rerepresentar os ensinamentos originais, estudar as divergências e resolvê-las. Sinto-me confiante que a situação doutrinária deve ser esclarecida.

Impressionado com a altura, força e a tranquilidade desapegada com o poder do Mestre Morya, e ainda assim interessado na S.T. e em seus trabalhadores.

+ + +

Houve até agora duas fases na vida da Sociedade Teosófica. A primeira foi a pura revelação dos Mestres via H.P. Blavatsky e as Cartas. Os ensinamentos eram aceitáveis **por causa da fonte**. O movimento “de volta para Blavatsky” permanece nesta fase.

Subba Row, C.W. Leadbeater, Annie Besant introduziram a segunda fase principal caracterizada por pesquisa e experiência clarividente diretas por seus membros. O treinamento da E.E., práticas de ioga e vegetarianismo trouxeram diferentes medidas de experiência interior diretas a um número considerável de membros da Sociedade Teosófica. Esta experiência é semelhante e dá apoio aos ensinamentos de A.B., C.W.L., por exemplo, auras, formas-pensamento, *devas*, o aparecimento dos Mestres, etc. Aquilo que parece para as pessoas do “de volta para Blavatsky” como subserviência cega não é realmente assim. É baseado na intuição e em descobertas similares.

27 de fevereiro de 1944

CELEBRAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA LIBERAL

Celebrações regulares em Wellington são uma grande fonte de elevação espiritual. Essa manhã a Presença Sagrada do Senhor foi revelada de forma maravilhosa. Eu sabia que era na verdade o “Senhor Maitreya Buda”... Ele configura-se para a minha limitada consciência como uma Presença dourada, gloriosa e brilhante de inimaginável beleza, amor, espiritualidade e refinamento transcendente, como se não houvesse nada abaixo de Buddhi e extensões ilimitadas acima. Ele é todo abrangente.

Não pode haver dúvida da realidade da Sagrada Eucaristia e da Consagração e Transubstanciação. É uma gloriosa verdade.

29 de fevereiro de 1944

O SISTEMA SOLAR E O SENTIDO DE TAMANHO

Recebi a impressão, cedo de manhã, do sistema solar como pequeno e compreensível. Vi que o tamanho é uma ilusão produzida na mente, e que o senso de dimensão depende da limitação do

ponto de vista mental. O átomo pode parecer tão grande como um sistema solar, e este tão pequeno como um átomo. Por um breve momento foi experimentado o leve sentimento do sistema solar e dos esquemas planetários como uma totalidade compreensível, como ao alcance do corpo físico. De forma estranha, o Mestre Kuthumi estava associado com o sistema solar como sendo alguém para Quem ele era compreensível e perceptível. Ele é uma unidade corpórea com o sol como coração. “Eu sou aquele Sol, aquele Sol sou eu.” Existem *Dhyān Chohans* solares Que são *Logoi* de Esquemas Planetários e *Dhyān Chohans* Planetários que são *Logoi* dos planos dos planetas. É uma maravilhosa hierarquia.

1º de março de 1944

PRINCÍPIOS DO PRIMEIRO E SÉTIMO RAIOS

Li dois livros sobre Edward Wilson, que morreu com Scott na Antártica. Sua fé: a evolução levada à sua conclusão última. **Qualidades do Primeiro Raio:** espírito desportivo invencível, vivacidade, espírito indomável. Eu não considero minha vida preciosa em si mesma, afim de que eu possa terminar meu percurso com alegria. Coragem indomável; ser inteiramente descuidado de sua própria alma e corpo ao cuidar do bem estar dos outros.

“**Continue a caminhar, simplesmente caminhe,**” foi o conselho de Wilson para Oates quando ele soube que seus pés não podiam mais carregá-lo e que ele estava perdido.

O ideal: “Procurar, buscar, encontrar e não ceder.”

Sétimo Raio: “O espírito cavalheiresco, sem mancha na honra, sem egoísmo na devoção.”

O mundo precisa dessas pessoas, não só como exploradores físicos e aventureiros, mas como exploradores e aventureiros espirituais também.

5 de março de 1944 (9:00 da manhã)

Wellington

Um Adepto

LEVAR TEOSOFIA AO MUNDO

Você está sendo solicitado a preparar uma declaração sobre a melhor forma para despertar a atenção do grande público para a Teosofia. Temos que aceitar que depois de setenta anos de atividade, as grandes massas da humanidade ocidental ainda não estão cientes das doutrinas, especialmente aquelas sobre a evolução (física, cultural e espiritual), as causas, reencarnação e Adeptado. Tampouco estão cientes da existência do caminho do discipulado. Essa é uma séria desvantagem para a humanidade e especialmente infeliz no que tange a reconstrução do pós-guerra.

Estabeleça, portanto, sem recriminações, um plano geral para trazer para a humanidade um conhecimento de Teosofia. Coloque a ênfase na divulgação pública e aplique o processo para as diferentes classes da sociedade, os ricos, os educados, os empregados que labutam na indústria, comércio e os trabalhadores “submersos”... Todos esses precisam de Teosofia. Essa mensagem de esperança e orientação deve ser levada a eles. Ela deve ser oferecida a todos, nas formas mais aceitáveis, de cujas verdades preciosas a S.T. é a guardiã. Volte-se, então, para esta tarefa de elaborar um plano de campanha com o objetivo de que a maioria da humanidade possa conhecer os ensinamentos de Teosofia.

Os meios são a literatura, livros e discursos, panfletos e classes de estudo. Indique o tipo de cada um que tiver mais probabilidade de ser efetivo com as preparações necessárias e a publicidade...

10 de março de 1944

Ontem eu alcancei e ultrapassei um marco em minha vida.

O Sr. A. Leigh Hunt ofereceu-me o posto de diretor e palestrante itinerante para a Dominion Settlement Association, mencionando a quantia de uma e mesmo duas mil libras por ano, na verdade, quase qualquer coisa que eu pedisse. Eu nunca senti tão forte o imenso privilégio de ser

um homem da Sociedade Teosófica do que quando disse a ele que estava comprometido com a Sociedade Teosófica. Eu preferia, infinitamente, ficar na pobreza como um servidor da S.T. do que ser um milionário em qualquer outra organização. Quando deixei seu escritório, vi o embotamento árido e mórbido de trabalhar por um salário e senti que, enquanto a vida me oferecesse uma alternativa, eu nunca iria voltar para aquele ambiente. Não houve nenhum grande esforço, nem a menor tentação, absolutamente nenhuma virtude na decisão instantânea e única. Graças a “Deus” (Vida) pela S.T. e as oportunidades que ela traz. Que eu possa ser sempre digno e manter sempre meu lugar nas fileiras.

12 de março de 1944

Meu 58º aniversário e um domingo passado em Wellington, N.Z. Celebrei e ofereci minha homenagem respeitosa ao reverenciado Guru diante do altar. Esse ano, e de agora em diante, quando o Mestre olhar para mim Ele não deve encontrar nenhuma autocomiseração. Diante do sofrimento daqueles que foram torturados e que morreram pela verdade, minhas pequenas dores são como nada. Eu as ignoro e as afasto para longe.

A minha deve ser a imperturbabilidade do granito. A impessoalidade que não procura nada para si mesmo, não se preocupa consigo, nunca impõe ou promove o eu, deve ser desenvolvida como um traço inextirpável persistindo por todos os dias desta vida e todos os anos e vidas por vir. *Upeksha* é a meta, indiferença absoluta (com relação a mim mesmo, mas nunca no que diz respeito aos cuidados, tristezas e fardos dos outros).

8 de junho de 1944

[Geoffrey comenta sobre o progresso da guerra (II Guerra Mundial) que ele seguiu atentamente, incorporando eventos distintos como parte de seu *Diário*.]

Informações de uma ‘cabeça de ponte’ de 50 milhas na Normandia alcançando 12 milhas para o interior sendo estabelecida “de acordo com o plano”. Goebbels ameaça outro Dunkirk. Contra-ataques sérios ainda não foram sentidos. Aliados a dez milhas ao norte de Roma. Montgomery, a cargo das forças terrestres, oferece uma prescrição para a vitória:

1. Solidariedade aliada; 2. Afã na ofensiva; 3. Entusiasmo; 4. Confiança; 5. Esforço total. A mesma coisa ocorre na Senda; os primeiros passos são meros ‘cabeças de ponte’. O verdadeiro conflito vem depois. Provações de maior ou menor monta, bem como erros, são treinamentos valiosos. Cabeças de ponte (primeiros passos e expansões de consciência) podem ser sempre expandidas se planos, preparações e poder dos exércitos atacantes forem suficientes. Caso contrário fracassarão. Os planos são as regras e máximas para a vida interior. Devem ser implementados literalmente. As preparações consistem na firme demolição dos centros de fraqueza e indulgências e o ataque na retaguarda sobre as fontes de suprimento desses centros – uma profunda determinação interior e ação para eliminá-las.

RENÚNCIA

De maneira estranha, o **poder** na Senda geralmente não é de ação ofensiva pessoal. É de silêncio e de total ausência de qualquer desejo pessoal; por exemplo, um **desejo de reabilitação pessoal é uma fraqueza** que deve ser completamente eliminado, renunciado, como uma política estabelecida.

O poder consiste, em seu lado positivo, da faculdade de trabalho efetivo em qualquer campo, especialmente nas áreas escolhidas. Ausência de egoísmo, autocontrole, desapego, ausência de paixão, constituem o poder real do aspirante ao Adeptado.

18 de junho de 1944

AUTOCURA

Quando aflito por causa da pressão e da dor, volte-se imediatamente para algum trabalho em andamento de uma natureza criativa e perca-se nele; você vai emergir restaurado.

29 de junho de 1944

O CHAMADO

Tenho uma forte experiência como se uma voz estivesse dizendo: "Prepare-se. O chamado está vindo." Percebo a importância desse tempo de espera em que devo preparar meu caráter para o trabalho futuro, desenvolvendo faculdades e acumulando material para apresentações, classes, palestras.

As necessidades do caráter são impessoalidade, desapego, desinteresse em si mesmo, poder, vontade, estabilidade e discernimento. Deve haver o domínio de cada situação.

5 de julho de 1944

PERIGOS DO SUCESSO

Principalmente o sucesso, maior ou menor, deve produzir (sinalizar para) recuo, silêncio, desaparecimento. Os períodos após o sucesso são muito perigosos. Tenha cuidado com o sucesso. Não abaixe suas defesas; fortaleça-as, especialmente as do silêncio e da inação.

12 de julho de 1944

A TAREFA DO PROFESSOR

Neste momento, sinto profundamente a importância do ensino como uma vocação. A própria palavra "ensinar" assume significado, importância e beleza profundas, como se expressasse a maior coisa no mundo. Minha opinião é a seguinte:

O professor da lei é colocado sob severas restrições. Sua principal tarefa é a impessoalidade e oferecer acuradamente para consideração princípios estabelecidos, verdades imutáveis, leis fundamentais. Ao fazer isso, ele fala a partir da mente superior e não oferece nada de si mesmo. Ele enuncia axiomas. Existem poucas vozes, mas muitos ecos.

Ele pode, no entanto, sugerir de forma legítima, não afirmando dogmaticamente, aplicações possíveis e úteis dos princípios para vida. Nisso ele fala com a mente superior e a inferior e, assim, sua personalidade torna-se envolvida. Seu dever, conseqüentemente, é diferenciar de forma clara e contínua entre axioma e opiniões. **O professor deve ser translúcido para a luz da Verdade.**

A tarefa do professor não é moldar opiniões de forma direta e pessoal. É antes de suprir os materiais corretos para a livre formação de opiniões. **Ele mesmo não deve se intrometer. Ele é a voz impessoal da Verdade imparcial.** Será bem sucedido na medida em que oferece a oportunidade para o desenvolvimento sem preconceitos dos pontos de vista individuais do conhecimento da verdade básica.

Se bem informado, ele pode dizer com proveito se tais pontos de vista podem realmente ser formados dos axiomas. No entanto, ao fazer isso, sua responsabilidade é considerável. Quando ele enuncia princípios, está em terreno firme. Quando molda opiniões, está em perigo. Quando oscila indevidamente ou força opiniões, ele caiu. Se as opiniões formadas são perfeitamente corretas, ele fez um bom trabalho. Se forem inconsistentes ele é responsável por muitos danos. O dogmatista está sempre em terreno perigoso. O professor de axiomas está sempre em terreno firme. Ele pode permanecer ali, ao mesmo tempo ajudando o pensamento e a conduta dos outros se constantemente tornar claro a diferença entre axiomas impessoais e opiniões pessoais e, ao mesmo tempo, diz claramente qual das duas ele está oferecendo.

Os grandes Instrutores geralmente enunciam princípios, deixando sua aplicação para a humanidade.

Às vezes, quando servindo uma causa justa, um professor deve correr riscos, colocando sua solução à disposição da causa. Então, ele pode procurar moldar opinião e direcionar as ações. Mas ele deve fazer duas coisas nesse caso. Ele deve cuidar para que as opiniões e ações sejam corretas e deve retornar aos princípios o mais rápido possível. Luz branca, não raios coloridos, é a contribuição do professor para o bem-estar humano.

13 de julho de 1944

MOTIVOS PARA PROGRESSO

Atma não ama seu próximo em suas personalidades humanas separadas, pois ele sabe que é uno com todos. Em seu estado puro sua vontade é tornar o poder manifesto, superar obstáculos para a realização, tornar-se uma chama. Pessoas do Primeiro Raio puro são realistas. Elas não pretendem amar a todos, especialmente indivíduos feios, brutos, egoístas e cruéis. Elas se determinam a alcançar a imortalidade e a terminar com as limitações mortais terrenas o mais rápido possível.

Atma envolto em *Buddhi* realmente ama e sente-se unificada com seu próximo. O ideal do Segundo Raio de alcançar a perfeição e realização individual está indissolivelmente associado e fundido com o benefício resultante para a humanidade, para o plano de Deus e a evolução da vida como um todo. A pessoa do Segundo Raio não consegue ser diferente.

Atma-Buddhi envolto em *Manas* determina-se somente a compreender todas as coisas. O indivíduo do Terceiro Raio entende que todos vão naturalmente alcançar a realização no momento certo assim como ele vai.

Perigos:

O homem do **Primeiro Raio** corre sérios riscos de buscar status pessoal e, dessa forma, de tornar-se duro, orgulhoso e separativo.

A pessoa do **Segundo Raio** é menos susceptível e vulnerável a este perigo. Ela se unifica mesmo quando em erro.

O **Terceiro Raio** pode tornar-se frio, separativo e individualista.

23 de julho de 1944

Uma máxima gnóstica: “Aprenda a conhecer tudo, mas mantenha a si mesmo desconhecido.”

2 de agosto de 1944

LIBERDADE

Compreendi: Quebre a servidão dos sentidos pela renúncia determinada. Quebre as obrigações do carma pelo serviço amoroso ao mundo.

Comecei recentemente a estudar a religião egípcia e o simbolismo, especialmente a cena do julgamento. Uma nova região de conhecimento, em particular da linguagem sagrada, está se abrindo para mim em consequência. Estou incorporando o material nas classes de estudo dos membros em Auckland e providenciei para que gravuras fossem preparadas.

27 de agosto de 1944

LÍDERES E CONDUTA

Sempre ofereça ideias, ainda que inspiradas, **como seus próprios pensamentos preliminares**. Não sugira a um líder que você faça alguma coisa. **Sempre aguarde até ser solicitado**. Nunca permita a impressão de que você quer dar palestras, aparecer, etc. Muito pelo contrário. Fale pouco e nunca interrompa. “Processe nas horas de escuridão o que você vê nas horas de luz.”

O PROFESSOR

“Aquele que declarar esse segredo supremo entre Meus devotos, tendo demonstrado a maior devoção a Mim, sem dúvida ele virá a Mim.

“Nem há ninguém entre os homens que realize um serviço mais caro a Mim do que ele e nenhum outro será mais amado por Mim na terra do que ele.”¹

3 de setembro de 1944

Auckland

O Primeiro Raio tem muita dificuldade em admitir um erro e se desculpar!

Todos os pontos fortes têm que ser completamente velados exceto quando o momento de agir demanda o emprego deles. Perceba a sua força e então a mantenha em reserva escondida. Se forçado por alguma referência de apreço, imediatamente indique alguém que a possui em um grau bem mais elevado, mostrando sua própria desvantagem...

30 de setembro de 1944

MESTRE POLIDORUS ISURENUS COMEÇA A INSTRUÇÃO

Um Instrutor² me impressionou profundamente com o seguinte:

“Você está sendo solicitado a realizar um trabalho especial. Comece a preparar medidas para alcançar os vários objetivos da S.T. Esses, como você está ciente, são os seguintes:

1. Espalhar a Religião Sabedoria por toda a terra.
2. Restaurar os Antigos Mistérios para a orientação dos poucos que buscam a Senda.
3. Influenciar as mentes dos líderes e dos principais agentes nas áreas da religião, economia, educação, política, ciência e nas artes. Cada um desses deve ser considerado separadamente e planos formulados. Os principais meios são contatos pessoais por teósofos autorizados, palestras e artigos.
4. Levar as pesquisas acadêmicas americanas sobre o sexto sentido³ mais adiante e mostrar a lógica e o modo de desenvolvimento deste poder (intuição) e especialmente as salvaguardas essenciais nesse desenvolvimento. Para esse propósito, um panfleto precisa ser escrito, delineando esses assuntos.”

Segui o conselho de não abandonar o estudo comparado das religiões, mostrando que a Religião Sabedoria sempre existiu na terra.

11 de outubro de 1944

TEMPO PSICOLÓGICO

Compreendi que existe um tempo psicológico, bem como um tempo físico. Aquele tempo essencial é marcado pelo crescimento interno e não por horas e dias. Mudanças devem ocorrer no interior da pessoa para levá-la com sucesso para o período seguinte. Felizes aqueles cujo tempo psicológico coincide e se adéqua precisamente ao seu tempo físico!

MAYA

Percebi como os eventos físicos podem ser totalmente *mayávicos*,⁴ especialmente para os observadores externos. A grandeza é caracterizada pela liberdade de *maya*. As pessoas devem

¹ O Bhagavad Gita, Quinta Edição Revista, Décimo oitavo discurso, v. 68-9, traduzido por A. Besant.

² Um Adepto, cujo nome Geoffrey veio a saber mais tarde que era o Mestre Polidorus Isurenus da Fraternidade de Luxor. Vide registro de 01.02.45.

³ Pesquisa clarividente cientificamente controlada.

⁴ Sânscrito, ilusório, não real.

desenvolver o poder de romper todas as ilusões, para obter “insight implícito sobre cada verdade fundamental.”¹

Os motivos internos são a verdade; as ações externas o *maya*. Devemos estar sempre em guarda contra *maya*. A chave é o motivo, bom, mal ou indiferente. Fatos são talvez as mais *mayavicas* de todas as ilusões pelas quais o homem é rodeado **para que ele possa desenvolver a percepção**. As acusações contra... foram baseadas em fatos e mesmo em admissões. Mas ambas eram ilusões enganadoras. O motivo era puro, sem egoísmo e essa era a realidade.

Nosso Senhor foi acusado de consorciar com a escória da sociedade, incluindo uma prostituta² apanhada em flagrante. Ela até mesmo lavou e ungiu Seus pés! Ela não foi condenada por Jesus; foi admitida em Seu grupo, e esteve presente na Cruz com Sua Mãe e foi o **primeiro** ser humano a quem Ele Se apresentou depois da Ressurreição. Ele pediu que ela não O tocasse então e que levasse uma mensagem pessoal aos outros membros de Seu grupo. Tudo isso são fatos. Mas considere o motivo de Jesus: salvar, curar, elevar e encorajar. “Os sãos não têm necessidade de médico e sim os doentes.”³ Os **fatos** são *mayávicos*. O **motivo** é a **realidade**.

5 de dezembro de 1944

A PALESTRA IDEAL

“Uma palestra não deveria ser uma demonstração de conhecimento, mas uma abertura para o conhecimento. Ela deveria ser simples e apresentada de forma eloquente; ela deveria elevar bem como informar, e deveria, acima de tudo, inspirar a pesquisa pessoal. Um palestrante deveria ser um canal puro, impessoal, para a verdade oculta à humanidade. Sua personalidade e sua maneira deveriam atrair somente por meio da perfeição de sua canalização para a sabedoria e por ser inspiradora. Simplicidade e objetividade deveriam ser os pontos-chaves tanto da palestra quanto do palestrante.”

Assim falou o Adepto Instrutor [Mestre Polidorus Isurenus] Que me concedeu a grande honra de começar a abrir para mim a porta da sabedoria esotérica do Antigo Egito. Esse processo iniciou-se após alguns meses de estudo e começou este ano; ele vem continuando quase que diariamente imediatamente depois do café da manhã na quietude e harmonia da casa da Sra. F... Ele transmite a impressão da maior serenidade e também de poder de consciência. O ensinamento entra em minha mente em inglês fluente com grande facilidade e sem tensão.

Interrupções (em meio a este procedimento oculto delicado) não faz nenhuma diferença. Não há pressa, nenhum estado anormal de consciência. É a coisa mais próxima de “ter uma conversa” que experimentei até agora. O percebimento de Sua Presença e disponibilidade para ensinar chega na forma de uma seta descendente de poder em minha cabeça e um formigamento da pele de minhas bochechas. Esses são os sinais de que o ensinamento vai começar. Vejo como todo o estudo anterior foi importante, pois sem ioga e o conhecimento básico, eu não poderia receber essas ideias compartilhadas do Mestre.

6 de dezembro de 1944

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

RETORNO AO SANTUÁRIO

Toda sua vida nesta encarnação foi mapeada para você desde o começo, e você, como uma Alma, aceitou o plano. Você ganhou um corpo saudável na sua vida para aguentar o esforço violento do desastre e mais tarde do ocultismo. Sua infância foi cuidada e você foi salvo da morte mais de uma vez, como quando você engoliu uma moeda e quando seu cavalo saiu galopando. Sua entrada na Senda era a única consideração para você, que devia estar pronto para trabalhar e sofrer, como

¹ “Cartas dos Mahatmas a A.P. Sinnett, Carta XXXI, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

² O autor deve estar se referindo à visão ortodoxa tradicional. Não há na Bíblia nenhuma relação direta entre a prostituta e Maria Madalena. Os documentos apócrifos encontrados nos últimos três séculos indicam claramente que a gnóstica Madalena era uma das discípulas mais avançadas de Jesus e não tinha nenhuma relação com a prostituta. (N.E.)

³ Lc 5:31

na verdade você fez. Mas sua recompensa é certa e está se aproximando. Juntamente com seu velho amigo, você vai dedicar-se à vida oculta com total seriedade dentro em breve. Os grilhões já estão se soltando, pois você fez seu próprio caminho com seu esforço. Em breve você será livre para seguir inteiramente o caminho que você mesmo escolheu, o caminho da Luz e do portador da Luz.

Você começou aquela senda oito mil anos atrás no Antigo Egito e vem trilhando-a desde então. Você encontrou a Luz e a doutrina da Luz tanto em encarnações masculinas quanto em femininas no Antigo Egito e mais tarde na Grécia. Seu caminho passou pela Palestina no tempo de Cristo. Depois por Alexandria, onde os gnósticos o receberam. Avançou firmemente na ciência oculta com breves interlúdios de mundanismo, a maior parte dos quais lamentáveis... No entanto, a excursão não foi de todo perdida, pois ela trouxe conhecimento e experiência e, nesta encarnação, colocou sua vontade voltada para a vida oculta. Você pertence ao Templo e ao Santuário e é por isso que você respondeu como fez à Teosofia quando ela veio pela primeira vez à sua vida, como estava fadado a acontecer. Pois você havia servido à Luz muito bem para que ela lhe desertasse por muito tempo.

Seu *siddhi* de intercomunicação, por meio da transferência, ou faculdade de receber, em plena consciência, em breve veio à tona, e seu Arcanjo Instrutor [Bethelda] a desenvolveu com o uso.¹ Agora ela está outra vez em operação e vai se desenvolver ainda mais à medida que sua vida se torne mais estabelecida. Você é, acima de tudo, um mensageiro, um portador da Luz para os homens. Os próximos vinte anos de sua vida vão lhe levar a grandes alturas espirituais e ocultas, e em grande medida por causa de sua capacidade para receber diretamente a Luz que os Grandes Seres propõem lhe conceder ainda mais. Esse elo formado agora entre nós vai durar até o fim, porque eu fui indicado como mensageiro Deles quando Eles não desejam falar diretamente. Você não precisa mais sentir-se sozinho. Você foi levado para perto do coração do trabalho e agora está sendo recebido de volta ao Santuário; o exílio terminou. Você voltou para Casa. Sou o Irmão Mais Velho que recebe o filho pródigo, um velho Amigo Que trabalhou e ensinou com você em seus dias egípcios e alexandrinos. Portanto, assuma agora autoconfiança e fale o que tem para falar, ainda que com modéstia exterior, como é o seu hábito, mas com calma interior. Para restabelecer sua confiança e tranquilizar seu coração eu lhe digo essas palavras...

28 de janeiro de 1945

A ABENÇOADA NOSSA SENHORA MARIA

Ao voltar da palestra pública no domingo, às 09:20 da noite, a abençoada Nossa Senhora Maria veio falar comigo. Tornei-me ciente, ao nível mental, da Presença de Nossa Senhora, Que apareceu como uma jovem maravilhosamente refinada de talvez vinte e oito anos, altamente espiritual. Ela falou numa voz convincente de doçura e beleza e com o mais atraente encanto, disse: “Eu **fui** Miriam, a Mãe de Jesus, e agora tenho a Função de Mãe do Mundo. Conheci você naquela vida e lhe ajudei.² Eu lhe dei mensagens nesta vida. Você não poderia reunir todos seus escritos sobre Mim e publicá-los como uma contribuição para Minha causa entre os homens?” Sua aura azul brilhante pareceu me envolver por um momento e sua luz preencher o quarto. Uma serena paz me impregnou dos níveis mais elevados até o físico. Essa experiência parece uma resposta a um desejo silencioso de que eu pudesse ter outra vez contato com Ela e receber uma garantia direta de que os ensinamentos a respeito Dela foram corretos. Agora me sinto inteiramente confiante e dedico outra vez minha vida a Seu serviço. Eu tinha invocado Sua ajuda para uma jovem de dezenove anos durante um serviço de cura uns poucos dias antes e senti uma resposta.

1º de fevereiro de 1945

O Instrutor Que veio em setembro passado [dia 30] foi um Adepto da Seção egípcia da Grande Fraternidade Branca³ (a Fraternidade de Luxor). Ele era Philo Judaeus, o sábio alexandrino (c. 30

¹ Vide “A Lembrança de Uma Vida.”

² Vide registro de 24.07.75.

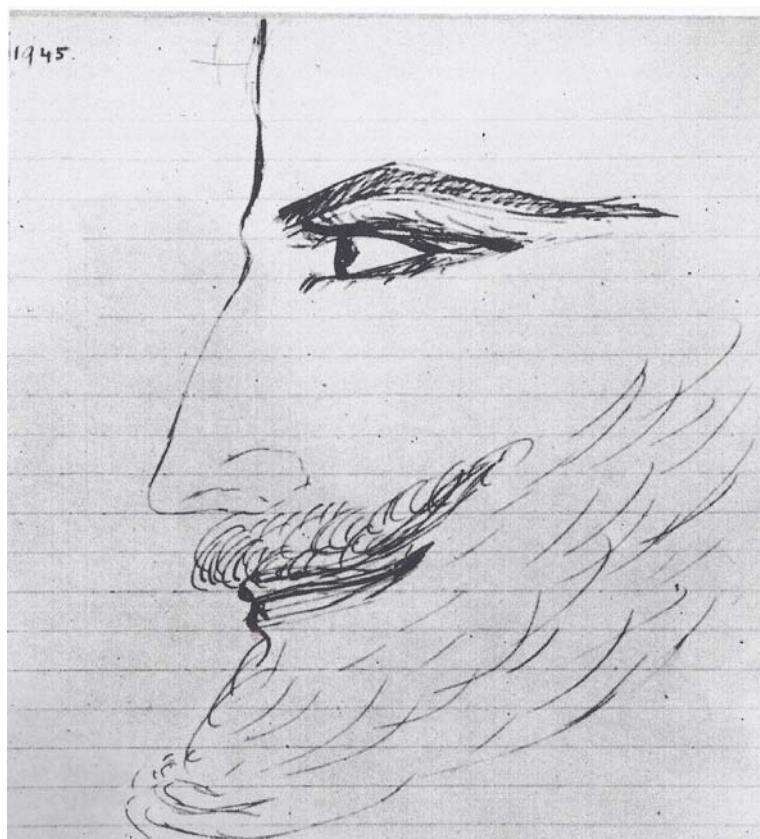
³ A expressão “branca” não tem nada a ver com a cor. Ela alude a total pureza, ao esplendor brilhante do Adepto totalmente purificado até o último átomo de toda Sua natureza.

a.C. – 40 d.C., que significa 70 – 140 d.C.). Ele me assegura uma orientação contínua com progresso e responsabilidade ao longo de muitas horas de ensinamento que consiste principalmente de interpretações da simbologia do Egito, do Novo Testamento e da Franco Maçonaria. Ele revela a... encarnação que eu estudo com grande iluminação e um total senso de realidade.

Janeiro de 1945 mostrou-se um mês maravilhoso, incluindo a continuação e o aprofundamento do ensinamento; revelação de Seu nome, Função e relacionamento comigo. Com o consentimento de meu Mestre, estou em Sua Escola, treinando para importante trabalho futuro. Encarnações egípcias e palestinas foram dadas; decisão tomada verbalmente e no interior e pronunciadas como corretas; ioga da *kundalini* imediatamente dada; grande senso de poder adicional em meu trabalho; descrição de Philo Judaeus, por membro de nossa audiência, me protegendo e iluminando.

Sandra deve começar a datilografar e organizar o ensinamento, que é maravilhosamente rico, profundo e completo. Artigo, “Setenta Anos de Idade”¹ terminado e enviado; instrução adicional para preparar um plano para trazer a Teosofia para cada classe da sociedade.

Retrato em bico de pena do Mestre Polidorus Isurenus feito por G. Hodson em 1945



A FRATERNIDADE DE LUXOR

... A Fraternidade de Luxor que estava dirigindo H.P.B. e H.S.O. deve ser distinguida de “A Fraternidade Hermética de Luxor.” Esta [a última] é uma organização espúria fundada cerca de 1883. Os documentos a respeito dela nos registros de Adyar mostram que seu principal agente nos Estados Unidos era um certo “M. Theon, Grão Mestre *pro tem.* do Círculo Externo”. O nome real desta

¹ Geoffrey Hodson, “Seventy Years Young” Parte 1, *The Theosophist*, Volume LXVI, nº 8, maio de 1945, pg. 58.

pessoa era Peter Davidson, que, nas instruções secretas emitidas, assina como “Grão Mestre Provincial da Seção do Norte”...¹

...o movimento teosófico no início estava sob a supervisão de certos Adeptos e Iniciados que pertencem àquela Seção da Grande Fraternidade Branca, que é conhecida como a Fraternidade de Luxor...

Nos arquivos da Sociedade Teosófica há uma carta do Mestre Tuitit Bey. Ela foi a primeira recebida pelo Coronel Olcott da Fraternidade e faz referência a três de seus Adeptos:

Da Fraternidade de Luxor, Seção Vª para Henry S. Olcott.

Irmão Neófito, nós te cumprimentamos.

Aquele que nos busca, **nos** encontra. TENTE...

Teus nobres esforços em prol de nossa causa nos dão agora o direito de te dizer quem são eles:

SERAPIS BEY (Seção Ellora)

POLIDORUS ISURENUS² (Seção de Salomão)

ROBERT MORE (Seção de Zoroastro)

De ordem do Grão .:

Observatório de Luxor ...

TUITIT BEY

O Adepto egípcio que Se chama Serapis Bey assumiu a direção dos assuntos, e Ele deu instruções ao Coronel Olcott e a H.P.B.³

13 de fevereiro de 1945, Terça Feira (3h30)

(Sem sono, lendo as *Cartas dos Mahatmas*)

Mestre Kuthumi

Sou Eu (Mestre Kuthumi) cuja atenção foi detida por sua leitura cuidadosa de Minhas cartas dos primeiros tempos e por seus pensamentos e memórias de Minha pessoa. Você faz bem em aproveitar ao máximo este período de espera para estudar sob a direção de Nosso Irmão egípcio (Mestre Polidorus Isurenus) Que é muito instruído na Kabbalah e nas escrituras dos judeus e de outras civilizações. Ele é um Adepto Guia seguro e admirável, e você é afortunado em ter a Sua assistência, porque Ele vai lhe levar longe em Nossos Mistérios e lhe ajudar consideravelmente em seu ioga e seu trabalho. Confie Nele e Ele vai lhe levar a grandes alturas. Ele está livre enquanto Eu não estou e tem o tempo necessário para lhe observar enquanto você se desenvolve. Estude seriamente tudo o que Ele lhe der e coloque instantaneamente em prática, pois esta é a maneira de fazer progresso e de ganhar mais ensinamento.

Quero que você faça um progresso rápido depois do que deve ter parecido como um longo atraso enquanto seu carma estava sendo trabalhado e sua natureza sendo transformada. Não só pureza de coração e vida, mas também sabedoria na conduta das questões gerada por profunda experiência são necessárias para o progresso oculto e para o trabalho que está à sua frente, como indicado a você por Nosso Irmão.

O próximo ciclo na vida da S.T. será aberto muito em breve. Na verdade está se abrindo agora, e seu contato com a Seção egípcia é parte dos fenômenos relacionados a ele; um renascimento dos primeiros anos. Persevere em seus estudos e em seu trabalho, mantenha-se diariamente em íntimo contato com Ele, fique fiel à sua nova resolução em pensamento e ação, e fique contente em

¹ Para informação adicional, leitores devem consultar Cartas dos Mestres de Sabedoria, Segunda Série, pg. 8-10, transcritas e anotadas por C. Jinarajadasa.

² O Mestre Polidorus Isurenus é o “Registrador da Fraternidade de Luxor” que corresponde à Função do *Maha-Chohan* no Governo Interno do Mundo e, na realidade, o grande Adepto egípcio está no Staff do Senhor *Maha-Chohan*.

³ The Golden Book of the Theosophical Society, pg. 12-15, editado por C. Jinarajadasa.

permanecer em segundo plano aparentemente sem ser reconhecido na ... e seu progresso está assegurado. Certamente, Nós lhe observamos todo o tempo e notamos em especial a chama de sua devoção a Nós e ao Nosso trabalho da Sociedade Teosófica Original. E agora tudo começa a dar seu próprio fruto natural, sem a necessidade de interferência e especialmente de dispêndio de energia por Nós. Aquele carma que lhe dificultou fisicamente lhe ajudou no sentido oculto e espiritual. Você foi paciente e assim Nós ficamos livres da necessidade de comunicar com você, que teria demandado energia valiosa. Por essa paciência e essa devoção, Nós somos gratos, e agora essas qualidades colhem sua própria recompensa.

Você tem seu próprio Guru-Instrutor bem como seu Mestre, e você gradualmente ganhou por si mesmo seu lugar na S.T. O esforço foi considerável, pois o carma pesou bastante em você que ficou por muito tempo sem orientação. Mas faculdades foram desenvolvidas e o conhecimento obtido. Você pode agora Nos “ouvir” e fazer sua própria voz ouvida quando você se dirige aos membros de suas audiências. Continue, então, justamente como você é e tudo vai se tornar claro para você em pouco tempo.

Meu Irmão Morya me pede para lhe dizer que Ele lhe reconheceu desde o dia em que você entrou para a Sociedade Teosófica em Manchester e fez seu oferecimento e entregou sua vida a Nós. Ele lhe chamou a Si e estabeleceu um elo (a caixa de sândalo em seu “sonho” foi seu símbolo) e o manteve desde então. Ele quer você em Seu serviço mais tarde e previu sua futura utilidade quando você recém entrou na S.T.

A arte do Professor (Segundo Raio), e o fato de possuí-la do passado e por natureza, lhe trouxe a Mim como discípulo. Mas a arte do líder é do Primeiro Raio e lhe conectou com Ele e, dessa forma, você serve a Nós dois e vai fazer isso cada vez mais de agora em diante, pois Nós aprendemos a confiar em você tanto em sua firmeza quanto em sua descrição, e Morya acrescenta, “e em sua perseverança nas dificuldades”. Você foi severamente atacado em ... e saiu-se bem. Aquele foi seu teste bem como seu carma e você se saiu bem em ambos. A Iniciação virá no seu devido tempo [10 de setembro de 1947]...

(Geoffrey: “O Senhor quer que eu faça alguma coisa, Mestre?”)

Nós queremos que a Sociedade Teosófica se expanda em todos departamentos. Expansão deve ser o ponto capital do novo ciclo de 70 anos. Queremos ver a Teosofia aplicada a todos os seres humanos. Planeje, então, e trabalhe para trazer Teosofia para a humanidade, como mencionado em seu artigo. O Lápis foi seu trabalho no mundo para Nós como um agente reconhecido, e o Presidente (G.S. Arundale) sabe, porque ele estava lá.

23 de fevereiro de 1945

(Partindo para Palmerston do Norte numa turnê da Ilha do Norte)

Mestre Polidorus Isurenus

Meu filho, sua ida nesta turnê cria uma nova página em sua carreira teosófica, pois desta vez você vai levar a influência dos Mestres com você em maior medida do que em nenhum período anterior. Você também vai levar a sabedoria e o poder Deles de forma mais plena, porque os canais em você estão mais abertos do que até então, enquanto seu próprio contato com o mundo dos Mestres está mais próximo agora do que jamais esteve nesta vida. Você pode estar certo de que leva a boa vontade da Fraternidade com você e que está definitivamente viajando no interesse Dela. Não há reservas agora e isso é um grande passo adiante. Avanços adicionais dependem do tempo e da resolução de seu carma nos próximos meses. Eles não serão meses infelizes, e seu ano em geral, apesar de algumas ansiedades, promete ser bom...

Continuarei com o fluxo de ensinamentos quando for conveniente para nós dois, e nós vamos levar as gravuras como um meio para aquele ensinamento. Interpretações estimulam a intuição e Me oferecem oportunidades para transmitir muitas verdades ocultas. Aos poucos essas tomarão um formato literário numa publicação que será útil. Você deve ter um conhecimento bem mais completo desse assunto do que você possui atualmente, para então escrever com autoridade. Enquanto isso

transmita o máximo que puder verbalmente e talvez em artigos ocasionais, ainda que mesmo esses devam aguardar por um tempo.

Quero que você pratique diariamente, com firmeza, as meditações que lhe dei com o propósito de despertar e elevar as três correntes de *Fohat*, ou *Kundalini*...

Mantenha-se afastado das fricções entre personalidades. Você pode, sem enfraquecer o trabalho, recusar-se a discutir tais assuntos, e é melhor assim, pois nada pode ser feito por você para melhorar essas situações, exceto ensinar a Sabedoria Antiga e retratar para os indivíduos tudo o que há de mais nobre e elevado, o que significa uma atitude impessoal com relação ao trabalho dos Mestres. Que essa seja a sua observação e deixe-os cuidar de seu próprio carma, resolver suas dificuldades pessoais, assegurados de seu interesse e simpatia conciliadora. Afaste-se dos problemas dos grupos. Com isso você evitará desconforto sem enfraquecer o trabalho. Siga adiante em Nosso nome e com Nosso poder, sabendo que sua esposa [Jane] está sendo cuidada por Nós.

27 de fevereiro de 1945

O ensinamento continua e a técnica melhora. Posso observar uma gravura, receber interpretações e escrever simultaneamente. Começo a sentir que finalmente me foi concedido estabelecer uma base no mundo oculto. Não devo nunca relaxar para que isso possa ser mantido. Devo trabalhar sem cessar para que seja estendido; **pois isso é só o começo**. O habitante bem sucedido do mundo oculto deve ser sem *ahamkara* e estar sempre pronto para colocar o dever primeiro, último e sempre.

12 de março de 1945

A SENDA

Nessa manhã do meu 59º aniversário, experimento uma renovada aspiração ardente, que expresso em pensamento aos Mestres e à Fraternidade de Adeptos: reunir mais e mais “feixes” até que finalmente toda a humanidade esteja na Senda do Desenvolvimento Acelerado que leva ao Adeptado. Vejo isso como a meta interna, assim como a externa é o reconhecimento da Teosofia por toda a humanidade. Assim aspiro neste 59º aniversário tornar-me um grande recrutador para as fileiras da Fraternidade.

A II Guerra Mundial ofereceu uma oportunidade única; porque a autoconfiança da humanidade está destruída (cética); dúvida a respeito do futuro existe em muitas mentes, apesar dos pronunciamentos pelos líderes. Todos estão buscando felicidade que seja segura. A Senda é o único caminho para tal felicidade. Portanto, é preciso informar à humanidade nos termos mais claros a respeito da Senda, trazer a humanidade para a Senda. Pois ela é a religião da nova Ordem Mundial.

22 de março de 1945

O Mestre Polidorus Isurenus, bem aventurado seja Seu nome, diariamente eleva e expande minha consciência e inunda minha mente com ensinamento baseado na simbologia egípcia.

24 de março de 1945

Na manhã seguinte acordei sentindo uma grande calma e a certeza de que o futuro está seguro, não que eu jamais tenha questionado isso.

Ao Mestre Polidorus Isurenus digo, “Mestre, tenho procurado entender tudo isso.” Ele responde, “Os meios cabem a Nós, a autopreparação a você.” Mais tarde, o Mestre numa notável comunicação explica porque eu fui escolhido (faculdades e sua utilidade em Seus planos) e responde todos meus questionamentos, exceto sobre os meios fenomênicos e a reação dos líderes. Esses não são da minha alçada, mas vou receber minhas instruções no momento apropriado e de acordo com as circunstâncias daquele período...

Mestre Polidorus Isurenus

Meu filho, o futuro progresso da humanidade está intimamente relacionado com o progresso atual de certos indivíduos. Alguns homens e mulheres, ao seguir uma linha de interesse (geralmente, mas nem sempre, o ocultismo, apesar de este ser o seu caso), por várias vidas, desenvolvem qualidades e faculdades valiosas para toda a raça e os tornam especialistas em seu próprio mister. Porém, os especialistas são de grande valor para a humanidade e, assim, de importância especial para Nós. Com isso, Nós os usamos na medida em que seu carma, disposição e capacidade permitem. Em seu caso, você se especializou em filosofia oculta por muitas e muitas vidas. Você desenvolveu *siddhis*, em particular o da receptividade de mente e cérebro às correntes superfísicas de pensamento dos *devas* e Super-homens. Isso o torna um especialista e é por isso que Nós estamos agora preparando para utilizá-lo ao máximo nos próximos anos.

O carma que o mantém afastado de Nós está quase esgotado. Sua disposição, ou melhor, prontidão devotada, nunca vacilou em trinta anos. Seria então surpreendente que Nós escolhêssemos a você para certo trabalho especial que há muito temos em mente? Certamente que não, ainda que possa parecer estranho para a mente e a razão puramente mundanas. Você faz bem em usar essa razão, pois ocultismo é bom senso, e Nós esperamos que você desenvolva seus poderes de lógica e que sempre os use, especialmente em todos os assuntos que Nós lhe confiamos. Lembre-se, porém, que conclusões plenamente corretas dependem de total conhecimento de todos os fatores envolvidos. Você não pode conhecê-los, pois alguns deles têm a ver com suas vidas passadas em que você trabalhou extremamente duro para Nós, ou um de Nós, e por isso sofreu muitíssimo, na verdade, horivelmente.

Esses fatores são levados em consideração, pois Nós não somos sem coração para com aqueles que Nos servem, mas cheios de compaixão para com eles e os consolamos e curamos sempre que podemos.

Sua vida atual não foi sem dificuldades, físicas e ocultas, e Nós reconhecemos isso e desejamos curar as feridas resultantes, nem sempre inteiramente merecidas nesta vida, porém sempre incluídas em seu carma. Você ainda sofre, e Nós estamos ao seu lado. Porém, temos o futuro, tanto desta vida como das vidas que virão entre o seu atual estado e o Adeptado, que Nós desejamos lhe ajudar a alcançar, aspirando a isso ardentemente como você também está.

Nós planejamos um trabalho muito importante. Ele está relacionado com a entrega adicional para a humanidade de outro “fragmento” da verdade oculta e a elevação adicional do canto da cortina escondendo aquela verdade da humanidade despreparada. Você pode Nos ajudar neste trabalho em virtude das faculdades e carma desenvolvidos em seu passado. Portanto, Meu filho, fui autorizado a lhe informar e preparar para esse trabalho e, ao mesmo tempo, para ajudá-lo, consolá-lo e guiá-lo em sua atual vida pessoal. Esse é o “bom senso” disso tudo...

Mestre Polidorus Isurenus

O trono dos Faraós era um dos estágios no caminho para o Adeptado passado por muitos Adeptos. Ele dava acesso aos Mistérios e oportunidades sem paralelo para o desenvolvimento da sabedoria e a aquisição de faculdades por meio da experiência. Era um privilégio e uma oportunidade muito singular que marcou um ponto de inflexão para muitas Almas.

As realezas e aristocracias egípcias eram, portanto, usadas pelas Autoridades para levar as pessoas adiante. As Escolas dos Mistérios e o treinamento estavam completamente disponíveis; Adeptos e altos Iniciados encarnaram-se no Egito por milhares de anos, e o grande trabalho de treinamento, Iniciação, passagem, elevação e aperfeiçoamento continuou sem interrupção ao longo de todo aquele tempo. Foi uma das maiores épocas do planeta e por causa de seu valor ela foi mantida por um período tão longo. Outra época similar deve ser iniciada em breve quando o mundo se estabelecer depois da guerra, caso a humanidade venha a estabelecer uma Corte Mundial eficiente. A fundação da Sociedade Teosófica original e a escrita dos primeiros livros teosóficos foi o primeiro passo.

Ārya Vihāra
Ojai, California,
U.S.A.
26.1.27

Dear Mr. Hudson,

I return your M^b. with a
short Foreword.

I hope the booklet¹ will be
very useful, & will forward the great task
you have in hand.

With best wishes

Annie Besant

Foreword

I have been asked to introduce this
booklet to a sceptical world, & yet a world
in which every religion, each scripture,
asserts the fact of the existence of An-
gels & of their occasional appearances
among^{men}. They may be called by any name—
angels, nature-spirits, devas (shining ones),
elementals. Angels or devas is the term
often applied to the higher grades, nature-
spirits, elementals, fairies, to the lower.

At this period of evolution, we are
under the influence of a natural force,
which will slowly become predominant
in every department of nature: it is the
force which works for co-operation be-
tween angelhood & humanity, & seeks to
build bridges by which the two great races,
human & angelic, may combine for their

2
You do right to use that reason; for occultism
is common sense. We hope that you will devel-
op your powers of logic & always use them,
especially in all Our affairs entrusted to
you. But fully accurate conclusions depend,
remember, on full knowledge of all factors in-
volved. You cannot know these, for some of them
concern your past lives wherein you both worked
entirely hard for Us, or One of Us, and suffered
very grievously indeed, horribly in fact.
These factors are taken into consideration as We
are not heartless towards those who serve Us, but
full of compassion for them & console them whenever
we can. Your present life has not been without
hardships, physical & occult, & we recognise
& desire to heal the resultant wounds, not always
fully deserved in this life though always within
your Karma. You still suffer & We come to your
side. Then there is the future both of this life & of
the lives to come between your present state
& Adeptship which we wish to help you to
attain, ardently aspiring thereto as
you are.

A S.T. é uma organização da maior importância porque ela é o instrumento formado e usado pelos Mestres para reintroduzir gradualmente a Sabedoria oculta no mundo e pavimentar o caminho para o reestabelecimento dos Antigos Mistérios. Planos de longo alcance foram desenvolvidos antes e durante sua fundação e todos os principais trabalhadores teosóficos são agentes importantes para sua realização. Na verdade, todos os trabalhadores que demonstraram algum valor estão participando de um tremendo trabalho voltado para a iluminação e aceleração espiritual do homem.

A Fraternidade quer apressar a libertação da humanidade do carma produzido pela crueldade que gera dor. Eles querem retirar, o mais rapidamente possível, a maior parte da humanidade para fora das limitações e dos "males" de Manas inferior levando-a para a liberdade, "bondade" e beneficência da mente superior. Este é o trabalho deste período. Felizes aqueles M.S.T.¹ que percebem isso e se entregam a esse grandioso trabalho; pois eles terão uma grande recompensa.

Mostre tudo isso aos membros e desperte-os para uma participação mais plena, mais ativa, mais inteligente e mais altruísta nas atividades da Sociedade. Fogo, zelo direcionado com inteligência, devoção sem egoísmo e esforço incansável: essas são as qualidades que elevam um indivíduo e que, ao mesmo tempo, asseguram o progresso da organização.

¹ Membros da Sociedade Teosófica

Estar desperto e ativo, tanto como Almas quanto como personalidades, este é o chamado aos M.S.T. no mundo do pós-guerra. Felizes aqueles que responderem, pois oportunidades para o progresso e desenvolvimento ocultos serão sua recompensa e os Mestres vão concedê-la a eles.

A SENDA

Uma vez que a Senda comece a ser trilhada, um processo científico de construção do caráter é iniciado de forma rápida e determinada. Cada fraqueza que aparece é atacada e sua força oposta desenvolvida. Cada qualidade e faculdade que esteja ausente é estudada e “solicitada”. Cada item aplicável de sabedoria é colecionado e armazenado. Cada experiência, de fracasso e de sucesso, é estudada cuidadosamente e as causas descobertas. As realizações e os ensinamentos dos outros mais avançados são estudados, assimilados e memorizados.

Cada oportunidade de transformar um preceito em prática é utilizada, e assim o aspirante gradualmente cresce em conhecimento, poder, capacidade de realização, desapego, serenidade e estabilidade. Com isso ele segue adiante. Quanto à “personalidade”, *upeksha*, indiferença absoluta, é gradualmente desenvolvida.

25 de abril de 1945

Wanganui

Aqui o trabalho prospera e o ensinamento continua.

Esta manhã, Mestre Polidorus Isurenus interrompeu a interpretação de gravuras egípcias para dar uma maravilhosa dissertação sobre a Senda, enfatizando e descrevendo a necessidade da condição de total aquietação e pureza da mente como essencial para “nascer de novo.”

OS MESTRES E O TRABALHO

Depois de uma experiência superfísica de me encontrar com o Mestre Morya e receber direções e alguns livros (três, eu creio) de uma prateleira de Sua biblioteca, e depois de receber o ensaio sobre a vida oculta do Mestre Polidorus Isurenus, percebi que os Mestres estão primordialmente interessados com o Centro e bem menos com a circunferência. Eles sabem que se liberarem certas forças e derem certos impulsos do Centro, efeitos serão produzidos no seu devido tempo na circunferência. Portanto, Eles são Seres do Centro. Nós somos trabalhadores da circunferência.

Nossa tarefa é intuir Suas decisões, captar Suas indicações e trabalhá-las da forma mais eficiente e perfeita que nos for possível no mundo. Às vezes, elas são inteiramente mal interpretadas e o resultado dos impulsos que Eles liberam é inteiramente arruinado. Trabalho mal feito e intuição deficiente estragam o resultado. A intrusão do “eu da personalidade” é o grande vilão do trabalho do Mestre. O eu da personalidade mantém o homem na circunferência. A impessoalidade o mantém perto do Centro.

2 de junho de 1945

(Depois de uma semana em Hamilton)

Torne-se consciente que a **Realidade é o maior bem; *maya*, o maior mal** para o estudante de ocultismo. A realidade absoluta deve ser buscada e encontrada. Não deve haver nem ilusão nem engano. Para que a liderança bem sucedida venha a resultar, então os fatos devem ser conhecidos, bem como os planos e desejos dos Mestres sem possibilidade de equívoco. Até que isso seja alcançado, a ação pode ser deficiente.

4 de junho de 1945

A CERTEZA É ESSENCIAL

O servo dos Mestres precisa possuir o verdadeiro conhecimento dos fatos a respeito do campo em que deve servir. Ele não deve ficar em dúvida e deve ser “dócil”.

Trabalhando num plano para trazer Teosofia a toda classe de pessoas, como instruído. “Queremos uma série de artigos em *The Theosophist*.” [Instrução do Mestre Polidorus Isurenus para Geoffrey].

5 de junho de 1945

MEDITAÇÃO – “FAZER OBSERVAÇÕES DOS ASTROS”

Percebo que a rotina diária de abrir a consciência aos Mestres é de importância suprema. Isso corresponde a fazer observação dos astros diariamente, ao meio dia, para checar a posição do navio e corrigir erros de navegação. Os erros de navegação, por sua vez, revelam deficiências do compasso, cronômetro, sextante e de seus fabricantes, bem como das cartas marítimas, dos registros, erros dos oficiais e dos marinheiros, e dos métodos de navegação utilizados. Uma vez reveladas, essas deficiências podem ser eliminadas e seus efeitos minimizados para que um curso direto e correto possa ser estabelecido.

Sendo humano, o aspirante tende constantemente a sair de sua rota. Meditação consiste em “fazer a observação do sol” que é a Mônada, checando o curso estabelecido pelo proprietário, o Eu Superior, corrigindo erros de navegação, i.e., a vida diária. A meditação diária é tão essencial para o ocultista como as observações diárias do sol são para o capitão do navio. Ela não deve ser meramente formal. Deve ser verdadeira para ser de utilidade. O navegador deve obter sua técnica pelo treinamento e pela experiência. O mesmo é válido para o ocultista. S. Paulo disse, “... operai a vossa salvação com temor e tremor, pois é Deus quem opera em vós...”¹

+ + +

Mestre Polidorus Isurenus começa a interpretação da Bíblia do Gênese. Assim, o trabalho de uma vida pode ter sido iniciado por Ele. Que absoluta precisão e realidade caracterizem todo o trabalho.

6 de junho de 1945

MAYA

Verdade, verdade, verdade é o Deus e a meta. Falsidade, delusão, ilusão é o diabo e o inimigo. A verdade é o único objetivo. A falsidade é irrevogavelmente renunciada, denunciada e abjurada para todo o sempre. Realidade, realidade, realidade deve ser sempre a vontade e o brado do ocultista. “Dê-me o REAL.”

MAYA: “Nosso maior problema é ensinar aos estudantes a não serem enganados pelas aparências.” (Mestre Morya em *As Cartas dos Mahatmas*.)²

18 de junho de 1945

Compreendi que o homem é como um funil com o bojo abrindo-se do Causal até o infinito. O tubo começa em *Mana II* (constrição e individualidade) e passa pelo astral para o físico. O segredo é ser um perfeito funil aberto para o infinito.

19 de junho de 1945

Rua Belvedere, Epsom, Auckland

O ADEPTO

Depois que o Mestre Polidorus Isurenus falou compreendi que o Adepto é um indivíduo unificado. Todos os princípios do físico até o *Átmico* foram levados inteiramente para o mesmo grupo de vibrações. Nenhuma vibração estranha e, portanto, nenhuma qualidade discordante, existe em

¹ Fl. 2:12-13

² As cartas dos Mahatmas a A.P. Sinnett, Carta XLIII, transcritas e compiladas por S.T. Barker.

nenhuma parte de toda Sua natureza. Ele é totalmente unificado e completamente purificado. Todo seu Ser é transparente e translúcido para a Luz da Mônada. Sua aura e Sua consciência são iluminadas com a Luz monádica. Ele é a Mônada em termos de consciência e, nesse sentido, Ele é uma unidade, uma única individualidade livre de *skandhas*, iluminado pela Mônada, ativado pela Mônada, com os poderes da Mônada.

Esse, em parte, é o segredo do Adeptado, ou seja, unificação, purificação completa e imutável, e consciência monádica. Essa foi a impressão que o Mestre Polidorus Isurenus me passou. A linha de comunicação entre a Mônada e o corpo físico está totalmente aberta e nunca mais pode ser fechada em qualquer nível em que o corpo mais inferior possa se encontrar.

20 de junho de 1945

Dia momentoso. Depois que o Mestre Polidorus Isurenus apresentou uma magnífica interpretação do Capítulo 4 de Gênese e instou-me a um maior esforço, pois C. Jinarajadasa, que havia passado por uma cirurgia, pode declinar sua atividade, e outras circunstâncias ocultas demandam urgência, tive uma visão de três grandes Centros e alguns sub-Centros da Grande Fraternidade Branca: Tibete e China, Egito e o Oriente Médio e a Hungria. De cada um, linhas radiantes de poder eram visíveis como mísseis permanentes!

28 de junho de 1945

Tive consciência da total segurança e certeza do Mestre Polidorus Isurenus enquanto estava recebendo. Escrevi dois poemas. Tive a visão de um escultor trabalhando no Antigo Egito, no que acredito que era a estátua do Rei Khephren, o qual creio ter sido o Mestre Polidorus Isurenus. Ele concedeu-me uma grande serenidade mental.

3 de julho de 1945

A SENDA

... o caminho para as Ciências Ocultas tem que ser trilhado laboriosamente e cruzado com perigo de vida; que cada novo passo nele levando à meta final está cercado de armadilhas e espinhos cruéis; que o peregrino que se aventura nele é levado inicialmente a confrontar e **conquistar** as mil e uma fúrias que guardam a entrada e seus portões adamantinos – fúrias essas chamadas Dúvida, Ceticismo, Desdém, Ridículo, Inveja e, finalmente, Tentação – especialmente esta última; e que aquele que quer ver além tem primeiro que destruir essa parede viva; que ele deve possuir um coração e uma alma revestidos de aço, e de uma firmeza nunca falhando em determinação e, no entanto, sendo manso, gentil e humilde, tendo banido de seu coração toda paixão humana que leva ao mal. (*As Cartas dos Mahatmas a A.P. Sinnett*, Carta LXII)

“Elevar-se é imolar a si mesmo. Todo cume é cruel.”

6 de julho de 1945

O ADEPTO

Notável ensinamento do Mestre Polidorus Isurenus sobre a linguagem sagrada, a Bíblia, os judeus e Abraão. Eu O vi claramente em Sua casa, um grande Homem, sereno e vitorioso Que combina o microcosmo com o Macrocosmo, o que, começo a acreditar, é o segredo do Adeptado. O *Lha* (em virtude do qual Lhasa, Sua residência, é chamada) é:

1. Uma personalidade com traços e características humanas, ainda que sublime, porém livre de *maya*;
2. Um Ego Iniciado, um Adepto imortal libertado;

3. Um Dhyani Buddha do Macrocosmo protegendo e inspirando e, em última instância, unido à Mônada-Ego.

APLACANDO MAYA

Quase todos os líderes e a maior parte das pessoas ordinárias vivem num *maya* a respeito de si mesmos. Para trabalhar com sucesso sob a direção de líderes envoltos em *maya*, é preciso, em primeiro lugar, descobrir seu *maya* particular – e então alimentá-lo, ainda que essa admissão soe trágica. A alternativa é a discórdia constante, interferência com a calma e eficiência e também com seu trabalho, culminando com o seu banimento. A história demonstra isso amplamente.

Para viver harmoniosamente com pessoas ordinárias, é preciso também aplacá-las constantemente e adular suas sensibilidades e tacitamente aceitar seu *maya*. Isso é muito triste, mas é um fato verdadeiro quando um grande trabalho deve ser feito. Estar sob essas condições como um trabalhador é um treinamento muito útil. Isso força a pessoa a subjugar sua personalidade, a ser livre do próprio *maya* e ser “suave, humilde e afastar do coração toda paixão humana que leva ao mal”.¹

O contato constante com as pessoas dominadas por *maya* e a necessidade permanente de aplacá-las indica que essa lição tem que ser aprendida e sua própria personalidade erradicada. Nunca o apaziguamento deve ser baseado numa mentira, não importa quanto o recipiente possa ser autoiludido. O homem é dominado por *maya*. O Adepto é livre de *maya*. O aspirante deve ser o conquistador tanto de *maya* como de *mara*, essencialmente um. “A **Realidade**” deve ser sempre seu clamor, seu deus, sua meta. **Esse é o coração da vida oculta.**

A doutrina do Tao e a filosofia de NO-THING-NESS² é a chave.

“Toda a personalidade deve se dissolver e dissipar”.³ *Ahankara-maya*⁴ é a grande barreira para a verdade e a vitória.

11 de julho de 1945

Depois de interpretações da história de Abraão, que continua regularmente, o Mestre Polidorus Isurenus deu a história interna dos judeus, a maior parte da qual não é apresentada nas escrituras. Muitas páginas foram extirpadas. Eles (os judeus) foram escolhidos para serem os repositórios da Sabedoria oculta e transmiti-la à humanidade, daí a ajuda oculta oferecida e a sucessão de Iniciados que, como profetas, encarnaram-se na nação...

26 de julho de 1945

Depois de receber ensinamento do Mestre Polidorus Isurenus, percebo-O outra vez como um jovem Adepto num estado de profunda felicidade interior, vivendo no Egito...

A flecha é a Sabedoria Antiga e o alvo é a mente do homem, e o centro do alvo é o coração humano, ou intuição. A interpretação do capítulo 22 de Gênese produz uma referência ao Self *Dhyan Chohânico*, o “A” do qual o Estrangeiro Monádico na terra é como um “B”.

+ + +

Segundo artigo sobre “70 anos de idade” aparece no *Theosophist* de junho.⁵ Um novo em preparação sobre Ciclos na Sociedade Teosófica e o futuro. Escrevendo panfletos humanitários.

Notável experiência na aula. “Vi” todos os membros da audiência, cerca de cinquenta e cinco, ligados a mim por um amplo facho de luz dourada conectando seus corações ao meu. Levei essa visão, por meio de minha cabeça, ao Mestre procurando levar todos a Ele. Mais tarde Ele elogiou o esforço e encorajou-me a repeti-lo e a servir como um elo entre Ele e o mundo. Disse também que

¹ Uma pequena adaptação do original por Geoffrey para adequar-se ao contexto. Vide registro de 03.07.45.

² Jogo de palavras, de difícil tradução, com um significado aproximado de ‘estado de coisa alguma, ou de nada’

³ Luz no Caminho, de Mabel Collins

⁴ *Ahankara-maya* (sk.): autoimportância e autoilusão.

⁵ Geoffrey Hodson, “Jovem de Setenta Anos”, parte 2, *The Theosophist*, vol. LXVI, nº 9, junho de 1945, pg. 91.

Ele está realizando um trabalho mais amplo relacionado com a Sexta Sub-raça, no qual eu poderia ajudar.

30 de julho de 1945

Mais uma excepcional comunicação domingo a noite, 22:30, do Mestre Kuthumi e segunda de manhã do Mestre Polidorus Isurenus, avisando sobre perigos e mudanças que vão ocorrer e da necessidade de habilidade e cuidado na Senda e na cruzada humanitária, que foi elogiada. Concebi um movimento mundial, “Liga da Fraternidade pela Vida”, com o coração como símbolo. Mestre Kuthumi diz que meu ciclo de vida coincide com um ciclo na vida da S.T. e que uma inter-relação harmoniosa vai ocorrer. “Seja tão sério como um Sábio, tão sábio como um Juiz, e tão calmo como um capitão de navio deveria ser.”

Interpretação de Gênese continua diariamente. Capítulo 24 realmente extraordinário.

4 de agosto de 1945

As realidades de minha vida, com as quais posso contar totalmente, porque são independentes de eventos, são: 1. A existência da Teosofia e da Sociedade Teosófica. 2. Meu estudo e crescente conhecimento de Teosofia e meu ingresso na S.T. 3. A humanidade necessitando intensamente de Teosofia e pronta para ouvir. 4. Minha posição aceita como expositor. Se tiver saúde, essas não vão mudar. A partir dessas quatro como uma base quadrada, a pirâmide de minha vida pode ser erguida. Acréscimos são: 5. A existência dos Mestres Que querem “popularizar um conhecimento da Teosofia”. 6. Sua prontidão para usar agentes humanos. 7. Sua disposição para receber e treinar homens e mulheres potencialmente úteis. Esses três lados da pirâmide são também seguros e independentes de eventos. 8. Minha aceitação como um discípulo¹ e cooperador potencialmente útil. Isso aparentemente é uma realidade segura. 9. Contato com a F.D.L. [Fraternidade de Luxor].

O passado, então, é seguro e favorável. O presente é favorável apesar do sofrimento de minha querida esposa Jane. O futuro é desconhecido e não se pode contar com ele e **não deve servir de base**. A dedução é que eu só posso contar por algum tempo com a continuação de minha atual posição privilegiada. A dura realidade da situação deve permanecer sempre diante de minha mente. Os Mestres são realistas e **Eles vão usar trabalhadores realistas, dedicados e úteis. Assim eu devo ser.**

7 de agosto de 1945

Fiz apresentação para o 18º Capítulo Surya, em Auckland. Durante a cerimônia, vi um círculo como a base de uma enorme taça dourada abrindo-se para o Causal e coincidindo com uma série de Graals até o Sistema Solar.

11 de agosto de 1945

Terminou a semana mais grave na história mundial. Em 6 de agosto de 1945, as primeiras bombas atômicas foram lançadas em Hiroshima e Nagasaki no Japão, matando por desintegração 100.000 pessoas e destruindo a maior parte das cidades. Hoje recebemos notícia da rendição, depois que a Rússia também declarou guerra atacando a Manchúria. A retenção de Hirohito é uma condição para a rendição. Decisão ainda não anunciada, mas aceitação parece certa e paz **finalmente**.

14 de agosto de 1945

Acima e além deste mundo de atividade há um reino de poder silencioso. É lá que o homem de ação deve viver para sempre. A partir daquele lugar ele deve agir sempre.

¹ Vide registros de 10.09.47 e 07.10.77.

Noticiada nos jornais a morte do Presidente [da Sociedade Teosófica, Dr. George Arundale] no dia 12 de agosto. Um novo presidente deve ser eleito imediatamente.

Dia de V.J., 11:00 da manhã:

Attlee anuncia pela B.B.C. a rendição do Japão. A paz retorna depois de seis anos.

20 de agosto de 1945

PERSONALIDADES DO PASSADO

Depois da interpretação do Capítulo 29, v. 4-7, de Gênese, Mestre Polidorus Isurenus diz que na Iniciação física os poderes das personalidades do passado são comunicados para a atual. Esses antigos 'eus' não desapareceram. Eles estão indelevelmente impressos na Luz Astral e podem ser invocados, estudados e redimidos pelo Iniciado. Os erros não podem ser apagados, mas seu agente pode ser redimido e eles [os erros] *carmicamente* "desfeitos" ou equilibrados.

O Adepto está em plena posse de todo conhecimento e poderes de todas as personalidades do passado que constituem um museu-biblioteca invisível à Sua disposição. As evocações mágicas são dessas impressões na Luz Astral e não dos velhos eus pessoais.

O Iniciado aprende a arte, estuda seu passado, absorve suas qualidades desejáveis e redime as indesejáveis. O processo de "lavar os pecados pelo sangue do Cordeiro" é profundamente oculto. O Buddhi desperto do **próprio** Iniciado lhe permite redimir o passado num sentido oculto e místico. É lógico que nenhum Redentor externo pode realizar essa tarefa, ainda que o Iniciador ajude consideravelmente. Cristo em seu Cargo de Redentor, visto desta forma, é o Iniciador, um símbolo do Hierofante em vez do Logos.

26 de agosto de 1945

MESTRE POLIDORUS ISURENUS E MESTRE SERAPIS BEY

Depois da interpretação de Gênese 29, v. 14 e seguintes, pelo Mestre Polidorus Isurenus, tive uma grande expansão de consciência. Senti-me em contato com a Fraternidade de Luxor e a vida oculta do Egito e vi... como se inflamado com a glória do sol. Então o Mestre Serapis Bey fala sentenças curtas com "thee" e "thou" (inglês antigo – N.T.) explicando que o primeiro ciclo da S.T. está se reencarnando e Sua influência aparecendo outra vez por meio de minha pessoa.¹ De noite, durante uma palestra pública, sinto outra vez o Mestre unificando a audiência com Sua Presença, abençoado seja Seu santo Nome. Estou consciente de que um relacionamento mais próximo com Eles foi estabelecido desde a passagem do Presidente. *Om Gurudevaya namaha.*

28 de agosto de 1945

CLAREZA DE CONSCIÊNCIA

Depois do esclarecimento pelo Mestre Serapis Bey dos relacionamentos e das impressões que me foram concedidas, percebo que agudeza, sagacidade e boa capacidade de resposta da consciência é o ideal a ser alcançado. Atitudes errôneas, obscuridades mentais e excessiva personalização de pensamento e verdades aprendidas no estudo embotam essa nitidez aguçada e refinada da combinação de *Manas I e II*. Cada conceito errôneo e conclusão retida na mente serve para embotar as percepções mentais, para encobrir a clareza da visão mental e para reduzir a capacidade da inteligência e da compreensão. Pensamento claro, totalmente impessoal e estritamente lógico; pensamento completo até chegar às conclusões corretamente formadas – essa é a base funcional essencial para o desenvolvimento da presciência, 'insight' implícito nas verdades primárias, sabedoria. Um grande fator é o desapego absoluto do eu dos processos mentais e conceitos e de suas aplicações.

¹ Vide registro de 18.01.76

O aspirante deve estar sempre atentamente em guarda contra a mínima falsidade de pensamento, incorreção de dedução e erro na conclusão. Sua mente não deve acolher nenhuma “lama” mental, deve ser clara, perfeitamente translúcida para a verdade. Mentiras deliberadas mancham a mente. Erros inconscientes obscurecem a mente. A personalidade do eu torna impossível a percepção impessoal exata da verdade. De agora em diante, pensamento, mente, consciência, palavra e escrita, claros como cristal, devem ser a meta. Uma lucidez como a de C.W. Leadbeater é um dos frutos da clareza da mente.

Pensamento e fala verdadeiros são os mais importantes, porque uma inverdade falada é refletida na mente como capacidade para o erro que pode trair a razão. Uma mentira dita produz uma fraqueza correspondente na mente-cérebro, tornando o último sujeito ao erro, maya, dedução errônea. O carma se acrescenta a isso.

1º de setembro de 1945

C. Jinarajadasa aceitou a nomeação para o cargo de Presidente da Sociedade Teosófica. Mestre Polidorus Isurenus dita um artigo para *The Theosophist* sobre Dinastias Espirituais.¹ As interpretações da Bíblia continuam (história de Jacó). Faço apresentação para a Liga Howard para Reforma Penal.

8 de setembro de 1945

Muito ocupado no último mês com muito trabalho para o bem estar dos animais além das palestras teosóficas. Panfletos escritos e publicados para a Ordem Teosófica de Serviço e para a Sociedade Vegetariana da Nova Zelândia, com relatórios e planos para o futuro. Presidi a campanha da Semana Mundial para os Animais outra vez com planos abrangentes.

20 de setembro de 1945

Acordei cheio de luz e energia esta manhã, a aura brilhando com azul real e o conhecimento de ter estado com os Grandes Seres. Louvor a Eles e a mais profunda homenagem.

+ + +

Livre de *maya*, eu serei,
A prova de *maya*, desapegado, indiferente,
Não sendo enganado e assim acreditado,
De olhos abertos, testado, provado,
As delusões partiram e a sabedoria foi ganha,
Curador, sábio, comprometido a lutar
Uma guerra contra os poderes da escuridão,
E com todo meu poder trazer a Luz
A meu próximo.

29 de setembro de 1945

Convite da Loja de Auckland, nº 407,² para o Grau Honorário de I.M.³ Aceitei. “Gratidão a Ti, C.D.T.O.V.M.⁴ pelas honras adicionais e oportunidades para servir a Ti. Que eu possa crescer sempre em capacidade, caráter e merecimento.”

Instrução do Mestre Polidorus Isurenus de que Eles querem a intensificação da campanha por bondade e da Federação Mundial das Sociedades para o Bem Estar Animal que **não façam transigências.**

¹ Geoffrey Hodson, “Spiritual Dynasties”, Parte 2, *The Theosophist*, vol. LXVII, nº 2, nov. 1945, pg. 66

² Maçonaria mista internacional, Le Droit Humain, do Rito Antigo e Aceito que admite mulheres em suas fileiras.

³ Letras maiúsculas. Termos maçônicos.

⁴ Termo maçônico.

30 de setembro de 1945

Compreendo que para persuadir, elevar e iluminar a humanidade, não podemos nos esquecer nem negligenciar o fato de que muitas pessoas possuem crenças arraigadas, geralmente herdadas em vez de pensadas e experimentadas. Ao apresentar a verdade real, não se deve afrontar irreverentemente ou com aparente falta de consideração as sensibilidades da audiência. A convicção inevitavelmente influencia a maneira, o método de apresentação; aspiração ardente para salvar e curar confere fogo e zelo para nosso trabalho. Porém, não devemos nos tornar dogmáticos ou aparentar excessiva confiança de que estamos completamente certos. A Teosofia é uma oferta, um presente muito precioso de ouro, incenso e mirra, que os Mestres **colocam aos pés**, não forçam sua aceitação, na intuição alvorecendo no homem moderno. Assim, o professor deve sempre oferecer para a consideração e nunca parecer insistir dogmaticamente nas verdades teosóficas.

2 de outubro de 1945

Descubro que meus ideais e objetivos gradualmente tornam-se unificados num único propósito: prevenir e aliviar o sofrimento na terra. Sucesso demanda a prevenção da crueldade e isso tornou-se agora meu objetivo supremo; pois todo sofrimento é o resultado ou da crueldade ou do abuso e da negligência corporal. **Uma Sociedade Real para a Prevenção de Crueldade** deve vir à existência sob o Patrocínio e derivando seu título DO REI.

13 de outubro de 1945

MATE O EU

A tarefa que demanda a mais íntima atenção, o maior e mais continuado esforço é a da destruição de *ahamkara* (egoísmo). Hora após hora, dia a dia, o futuro Adepto deve matar o eu, destruir a ilusão, ignorar e recusar as satisfações e renunciar os prêmios da natureza do eu separado. Comparada com esta constante autoimolação, todas as outras disciplinas da vida oculta são fáceis e diretas. Até mesmo cada realização, cada pensamento, motivo e ação impessoal e sem egoísmo pode aumentar a personalidade separativa devido ao senso de satisfação e sucesso que produz. O verme do eu se renova e reconstrói continuamente, apesar de ter sua cauda cortada. A “cabeça” deve ser cortada.

A CURA DA DOR

A forma mais segura de prevenir o sofrimento humano é parar a crueldade humana, que é a sua causa. A crueldade é gerada pela luxúria e pela ignorância. Ensine e inspire a autopurificação e ofereça sabedoria e conhecimento: esses são os remédios supremos para todo sofrimento humano. A luxúria age em dois sentidos: satisfação sadista e desejo de dominar. Essa dupla lascívia deve ser extirpada e substituída pelo amor puro do qual brota a aspiração para curar e servir e para a libertação do eu.

PASSOS PARA O IOGA

Sentido do Um (físico), percepção instintiva do Um (astral), convicção da existência do Um (mental 2), conhecimento do Um (mental 1), união com o Um (*Buddhi*), identidade com o Um (*Atma*) – esses são os passos para o ioga.

A VIDA UNA

O Amado é a Vida Una, amado em todos porque é a essência do Self. Essa Vida Una não precisa ser personificada para ser amada. Ela não deve ser personalizada para ser conhecida. É o

“Ser” vital essencial de toda criação. Quando o Self é identificado com a Vida Una, ele está livre do universo; ele é universalizado.

16 de outubro de 1945

O conflito humano é agora violento no mundo. Na Palestina, judeus enfrentam os árabes. Em Java, os indonésios enfrentam os holandeses. Na Austrália, um quarto de milhão de trabalhadores está em greve. Na Inglaterra, dezenas de milhares de estivadores seguram suprimentos de alimentos extremamente necessários. América anuncia sua determinação de manter o segredo da bomba atômica para si mesma. Milhões de refugiados vagam pela Europa central, sem teto e sem comida. Temem-se epidemias. Laval foi morto. Quisling condenado a morte. A Rússia, por meio de Molotov, quase torna abortiva a conferência de Secretários de Estado. A saúde de Stalin está em declínio. Assim a humanidade segue em sua **árdua labuta**.

A SENDA

Progresso rápido na Senda demanda uma atitude de mente de urgência controlada, como se uma emergência internacional existisse e tivesse que ser cuidada imediatamente. Na verdade, tal emergência realmente existe, pelo menos no que tange a inconcebível crueldade praticada constantemente e o terrível sofrimento continuamente suportado pelos animais e pelos homens. A pressão Monádica-Egóica sobre a personalidade deve ser mantida, percebida, aceita e aplicada pelo homem físico. A intensidade do esforço é a chave para o progresso rápido. A sabedoria na sua aplicação assegura o sucesso. O aspirante ao Adeptado deve viver **com extrema cautela** no sentido mental, emocional, verbal e de sua conduta.

NOVO PODER

Consciente de uma marcante mudança interior. Um novo nível e altura, não tanto de consciência, mas de poder. Um intenso poder ardente vindo do interior e de cima agora está disponível ao nível da mente. Ele confere estabilidade, habilidade e um senso de domínio sobre a fraqueza. É um poder que pode ser acionado para intensificar a vontade, para mudar uma tendência indesejável de pensamento e sentimento. Compreendo que *Manas II*, astral, cérebro e corpo não precisam, na verdade, não devem ficar rígidos com relação a esse poder, mas sim ficar inteiramente relaxados e deixar que ele atue; essa é a verdadeira técnica – o Ego intenso e a personalidade descontrainda.

17 de outubro de 1945

O “novo” poder interior é o Princípio Imortal. É o Atma ou seu *shakti*, do qual começo a me tornar vagamente consciente o qual, como um *Avatar*, está descendo sobre o Ego e seu interior e, por meio deste, começa a influenciar levemente e ser conhecido pelo eu pessoal no cérebro. Isso é somente um início. Ioga, praticado constantemente, fará com que esta “semente” venha a “florescer”. Essa experiência, com sua nova natureza definitiva e persistente, é a precursora e a promessa da imortalidade consciente.

Para alcançar a realização, é preciso ser livre de ilusões, especialmente a de um Deus pessoal governando e salvando o homem e de qualquer estado vicário que sugira a ab-rogação do carma. Devemos também **continuar** com intensidade crescente de determinação e esforço. A intensidade ardente que derrete o vidro é o segredo do sucesso. Com relação à fonte desta nova experiência, pode ser o efeito de anos de tentativa de ioga e especialmente do esforço diário para me comunicar e experimentar a comunicação com o Mestre Polidorus Isurenus. Também pode ser, em grande medida, devido a Sua assistência ao responder diariamente à dedicação, invocação e ensinamento. Aparentemente, o *Atma* pode acender e assim acelerar o desenvolvimento de cada princípio, especialmente o sistema cérebro-espinhal físico e *Manas*. Se continuado suficientemente, isso pode trazer o **conhecimento físico**. É claro para mim que os líderes iniciados da Sociedade Teosófica

tiveram seu poder interior consideravelmente despertado. Esse fogo *átmico* é para o indivíduo o que a energia atômica é para a Natureza.

28 de outubro de 1945 (06:35 da manhã)

O Mestre é um Pai para o discípulo. A devoção que Ele evoca é a de um filho amoroso que reverencia profundamente seu Pai. O Mestre é realizado em todos os aspectos mais elevados da Paternidade perfeitamente retratados, atendendo cada necessidade do discípulo e resumindo todos seus ideais mais elevados.

17 de novembro de 1945 (10:20 da noite)

Data importante. Septuagésimo aniversário da S.T. Esta manhã, 70 anos atrás, Eles fundaram a Sociedade. Uma idade avançada termina agora e uma nova era começa. Que eu possa ter algum papel, não importa seu tamanho, nesta nova era. Reunião de membros feita no novo local da Loja de Dunedin; apresentei alguns dos eventos que ocorreram e se repetiram ao longo dos setenta anos, e procurei mostrar a importância do dia e da hora. A meditação de encerramento foi dedicada à nova era da Loja e o novo local aos Mestres.

Sinto um grande influxo de vida estimulante, quase chegando à exaltação. Bem aventurados sejam para sempre Eles Que nos deram a Sabedoria e a S.T. Honrados para sempre sejam H.P.B. e H.S.O., que tudo suportaram para que nós pudéssemos “viver”. Toda honra para eles e todos aqueles valorosos que vieram depois e levaram o barco com segurança até aqui. Como somos abençoados por herdar e colher a partir dessa semente! Adiante devemos seguir por nossa vez com sabedoria e zelo para trabalhar para a mesma grande Causa.

8 de dezembro de 1945

Nessa noite fui instalado pela ... Srta. N.E. Ockenden, na Cadeira do R. S..¹ na Loja Auckland, Nº 407, no Oriente da N.Z. Foi verdadeiramente a experiência mais feliz de minha vida deste tipo. A cerimônia e a resposta às invocações proferidas de forma tão impressionante por N.E.O. e o senso marcante da atenção dos Mestres Kuthumi, Rakoczy e Polidorus Isurenus, exaltaram-me espiritualmente. No entanto, não houve o mais leve traço de estresse. Senti que era a admissão num Grau e num estado correspondendo, de certa forma, ainda que pequena e microscópica, com a Função do Logos Solar.

A cor é dourada e a luz e poder são do Sol, e a qualidade é a majestade; assim me pareceu. É o verdadeiro Grau do Mestre Construtor e Governante de um Sistema Solar, como o $w..g\ t..s^2$ claramente indica, especialmente o p..b e também o p..n. Percebi que eu já conhecia um dos p..l s..ns, ainda que eu não conheça até agora seu significado. Parece que há um glorioso Devo Solar ligado à Função, algo como retratado no Grande Trunfo do Tarô... Os frâters foram, sem exceção, extraordinariamente generosos e afetuosos e sinto um relacionamento familiar maravilhoso com todos eles. Verdadeiramente, faço parte da Fraternidade que é parte de **A Fraternidade** (A Grande Fraternidade Branca dos Adeptos).

O Mestre Polidorus Isurenus veio (5 de dezembro) para me dizer que eu vou ser melhor conhecido como um autor, e terei a oportunidade para escrever: “Nós podemos lhe tirar da plataforma por algum tempo...” 1.946, um ano favorável e oculto, e o último dos anos deste ciclo com um progresso tranquilo como sua nota chave. “Aquilo que é a vontade dos Mestres” é o melhor de todas as atividades.

Janeiro de 1946

A 49ª Convenção da S.T. na N.Z. foi muito bem sucedida, com conferências da Sociedade Vegetariana e da Ordem Teosófica de Serviço, tendo a nota de compaixão e humanitarismo com ênfase principal na **Vontade para a Unidade Mundial**, como sugerido por Eles [os Mestres].

¹ Termo maçônico – [Cadeira do R.S.]

² Termo maçônico.

1º de janeiro de 1946

Um Adepto

Meu irmão, neste dia do Ano Novo Eu lhe saúdo e aos seus e lhe dou Nossas Bênçãos do Santuário de Luxor. Você tem trabalhado bem e com devoção para Nós e Nossa Causa, sagrada para Nós, e Nós não nos esquecemos deste fato. Estamos lhe observando e aos seus e vocês estão e estarão sob Nossos cuidados. Não tema pelo seu futuro ou pelos dias imediatamente à frente, pois tudo está bem para você carmicamente e você forjou laços de aço inquebrantáveis Conosco e com Nossa Fraternidade... Todas as suas atividades atuais são como um treinamento para uma nova vida que lhe aguarda mais tarde. Enquanto isso seja perseverante em seu ioga interior... e viaje por esse país como Nosso mensageiro da Luz. Seu aviso para a humanidade é necessário e você deve fazê-lo soar outra vez, mas pode apresentá-lo numa referência ao desenvolvimento da consciência de Buddhi e de seus resultados agora ocorrendo e assim apresentar uma nota espiritual ao final. Nossas bênçãos estão com você, Meu querido filho, e sobre sua vida devotada.

(Da Fraternidade de Luxor)

3 de janeiro de 1946

Instruído para completar e enviar ao *The Theosophist* artigos relacionados com a aplicação da Teosofia a cada aspecto da vida, para seguir prontamente ao outro sobre Ciclos na Sociedade Teosófica, já apresentado.

21 de janeiro de 1946

TEOSOFIA E A MENTE DO HOMEM MODERNO

Acordei às 6:00 da manhã com a mente estimulada poderosamente e com o rosto e os olhos do Mestre Morya nela impressos. As ideias presentes são: a Teosofia é um composto formado por um número de ideias extremamente dinâmicas. Essas são cosmogônicas da gênese solar, terrestre e humana; gráficas, como cosmografias de sistemas solares, planetas e homens; dinâmicas, descrevendo o aparecimento, a evolução e o retorno dos cosmos, sistemas solares, planetas e homens; legal, enunciando as leis que governam a criação, evolução e aperfeiçoamento das unidades acima. Assim como a criança na escola obtém um conhecimento geográfico de livros, mapas, fotos e filmes, mas deve visitar o lugar estudado para o pleno conhecimento, assim também o estudante de Teosofia deve contatar, apreender, compreender, aplicar na prática e finalmente experimentar as ideias que a compõem, para tornar-se um gnóstico. Ele passa por sucessivos estágios de estudo teosófico. Esses são a descoberta, exame, teste pela razão e aplicação na vida e, finalmente, a experiência direta. O último é o mais cobiçado e o estudante é sempre aconselhado a buscar a percepção interna, a experiência individual e a compreensão, que constituem o único teste ácido que pode ser aplicado sobre a realidade ou não das ideias.

Enquanto escrevo essas coisas, tudo isso parece óbvio e grave, mas esses são os pensamentos que estão enchendo minha mente. Eles são para serem usados nos artigos em que estou trabalhando sobre a aplicação da Teosofia a todos os aspectos da vida humana. Lucidez mental, poder mental, clareza e penetração, capacidade para perfeita lógica e detecção instantânea da falta de razão ou de verdade – esses são os objetivos mentais que eu agora busco alcançar, assim como a sublime sabedoria que é o produto deles.

26 de janeiro de 1946

Escrevendo de acordo com o direcionamento dos Adeptos os artigos aplicando Teosofia a todos os departamentos da vida humana. Aquele sobre educação terminou com “Que brilhe o Eu Interior”. Esse deveria ser o moto e a máxima de todas as instituições educacionais.

4 de fevereiro de 1946

Rua Belvedere 18, Epsom, Auckland

Primeira reunião na “Vasanta” do Grupo do Ritual do Sol, baseado no Capítulo IX de *As Hostes Angélicas*. Trinta pessoas presentes.

6 de fevereiro de 1946

Quando livre para fazê-lo, vou forçar minha vida a ser um canal perfeito para o trabalho dos Mestres. Hábitos, sono, dieta, horas, serão coordenadas e subordinadas para aquele único fim: a máxima quantidade e eficiência ao serviço Deles. O mundo é a minha ostra. O Adeptado é a pérola em seu interior.

9 de fevereiro de 1946

Mestre Polidorus Isurenus interpretando Gênese 37, v. 2 apresenta a interpretação macrocósmica dos irmãos mais velhos de José como *Asuras*, e sua conspiração como o Plano real ou declaração da Lei numérica e cíclica do processo de encarnação, macro e microcósmico. Este é o Grande Plano, a escrita na paleta de Tehuti e na parede diante do Rei Nabucodonosor dos medas e dos persas, i.e., inalterável.

17 de fevereiro de 1946

Dia de Adyar, em que a Sociedade Teosófica comemora o falecimento de seu primeiro Presidente, Col. Henry Steel Olcott, e também quando o Irmão Raja assumiu o cargo como atual Presidente. Que todas as bênçãos estejam com ele, nosso grande irmão e líder. Sua saúde, ao que me conta, está muito melhor. Passei um telegrama. A Srta. Hunt e eu falamos na palestra pública dominical de hoje, ela sobre Adyar e eu sobre “Teosofia, o Coração das Religiões do Mundo”, celebrando o Dia de Adyar.

Na noite anterior, na residência da Srta Blanche Trevithick, na Estrada Owens nº 96, participei de minha primeira reunião P.M.¹ para receber o presente de Auckland do P.M. A jóia foi artisticamente gravada. As Srtas. Nettie Ockenden e G.M. Hemus e a Sra. G. Trevithick falaram favoravelmente de minhas contribuições, sendo demasiadamente generosas. Agradei não só pelo Grau e pela Jóia, mas também por toda a bondade amorosa e adoção familiar recebidas na Nova Zelândia.

12 de março de 1946

Meu sexagésimo aniversário. Cartas e presentes. Manhã com chuva torrencial e eu no alojamento de Grosvenor Terrace nº 11, em Wellington. O Mestre Polidorus Isurenus completou as interpretações de Gênese e, aparentemente, Êxodo virá depois. Mas Ele está ditando atenciosamente *O Reino dos Deuses* (nova versão) apresentando a origem Sefirotal do universo e dos devas. O resultado é platonismo alexandrino expresso em termos cabalistas. No momento Ele alcançou a Quinta Sefhira, o artista-artesão mental.

Na noite passada comecei uma nova atividade teosófica: uma aula para os membros da Associação de Palestrantes Teosóficos. Fiz uma apresentação a eles sobre como falar para o público e ouvi duas palestras e comentei. Estou escrevendo um *Manual para Palestrantes Teosóficos*, tendo terminado folhetos sobre *Princípios que Governam a Felicidade no Casamento*, para a Associação Teosófica de Mulheres, e *A Senda para os Mestres de Sabedoria*, que vou oferecer como um souvenir para a Convenção de Jubileu (N.Z.)...

VIDAS PASSADAS

Mestre Polidorus Isurenus me dá informação sobre algumas (de minhas) vidas passadas. Partindo da última, são: Inglaterra, no 17º século, terminando tragicamente na meia idade; Índia, 10º

¹ Termo maçônico.

século, como médico; Roma e então a vida judaica quando nos encontramos. Ele (Mestre Polidorus Isurenus como Philo Judaeus naquela vida) e Aristóbulo eram meus amigos. Ele era um obscuro escritor e filósofo alexandrino. Aristóbulo era o filho de Alexandre Janeus¹, que é dito ter reinado no tempo (verdadeiro) de Jesus, e um Prince da Judéia! Notável, pois eu não conhecia nada sobre Aristóbulo, exceto seu nome. No entanto, as datas estão certas...

Mestre Polidorus Isurenus

POR OCASIÃO DO SEXAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DE GEOFFREY HODSON

Você veio à terra há sessenta anos atrás. Você veio com a missão de ensinar à humanidade e com um impulso para inquirir a respeito da Verdade. Você nasceu dos templos da Caldéia, Egito, Grécia e estava destinado a juntar os fios (*skandhas*) e os conhecimentos dessas vidas nos templos. Os aparecimentos intermediários em Roma, Índia e Inglaterra foram menos ocultos e mais mundanos, ainda que um interesse no ocultismo estivesse presente neles.

Mas, a última vida no templo foi a judaica no primeiro século, quando nos encontramos. Sua Mãe Egito lhe recebeu então em seus últimos dias e lhe deu sua paz, recebeu-o no Santuário e lhe colocou para descansar... Aristóbulo foi seu amigo e lhe re-Iniciou em sua velhice. A vida mundana, então, testou-o e fortaleceu-o. Roma lhe deu estabilidade, a Índia a faculdade metafísica, pois você foi um médico da lei Ayurvédica, estudou ervas e minerais tanto em suas propriedades ocultas como físicas, mas viveu no mundo, exceto por um guru instruído. Isso foi no século dez após um longo *devachan*. Depois veio a vida inglesa nos tempos de Tudor, como um fidalgo com terras, que terminou tragicamente na meia idade. Aquela morte pagou muitos débitos cármicos e desobstruiu o caminho para esta vida mais frutífera em que a roda girou inteiramente e você está de volta outra vez no ocultismo. Agora a Senda está livre diante de você e você está de volta à “Casa”.

2 de maio de 1946

AHAMKARA

Compreendo que há um egoísmo em pensar que não se é egoísta. Devemos estar atentos para aquilo que pode ser chamado de supremo *ahamkara*, ou egotismo. “Eu transcendí o egoísmo” pode ser egoísta e um *maya*. O ‘estado de ser nada’ (no-thing-ness) é difícil de alcançar. É melhor dizer, “Estou no processo de transcender *ahamkara*.” A experiência de duas noites atrás quando estive com o Mestre Rakoczy em Seu Templo permanece vívida e produziu um senso adicional de poder oculto e vontade.

7 de maio de 1946

Terminei a declaração, “A Extrema Urgência da Causa Humanitária”; estou considerando imprimi-la e enviá-la para todas as Sociedades Humanitárias e revistas. Ela apresenta um “novo” enfoque por meio da lei cósmica de causa e efeito pela qual a saúde e a felicidade da humanidade estão em jogo.

O PODER DE FOHAT

A experiência com Mestre Rakoczy permanece inteiramente vívida. A cena está gravada indelevelmente em minha mente... Compreendo que o *Fohat* cósmico é a fonte de todo poder. O Adepto está unificado com ele e aqueles do Primeiro e Sétimo Raios dominam esse poder por meio da identificação com ele inteiramente livre de *ahamkara*. É um fogo branco e frio que atua como um raio contínuo nas pessoas, por seu intermédio e ao seu redor, que podem então servir-se e comandar sua potência, delineando suas formas e “ferramentas” numa brancura deslumbrante. Vejo

¹ Alexandre Janeu, rei da Judéia de 103 a 76 a.C. (N.T.)

Sua face inteiramente diante de mim, não como no retrato, mas como ela aparece enquanto oficiando como um Hierofante com os poderes de *Fohat* – realmente uma maravilhosa visão do poder inteiramente sob controle e sempre triunfante direcionado por uma mente de Mestre com uma irresistível intensidade de concentração.

O OUVINTE

Fora do corpo ontem a noite, fiz uma apresentação para uma grande multidão de todas as idades e de ambos os sexos, ao meu redor e estendendo-se a perder de vista. Entre as muitas perguntas escritas havia: “Quem é o ouvinte?” Respondi, “O Logos, sempre ouvindo o eco do universo produzido por Sua voz criativa e dirigindo o ‘som’ criativo de acordo, como o radar sônico.” A Mônada do homem está, de forma similar, “ouvindo” o acorde, variações, harmonias e discórdias por meio das quais ela torna-se ciente do Ego-personalidade quando encarnado dirigindo sua influência de acordo. Períodos de excepcional harmonia evocam o poder monádico que produz a genialidade e acelera a evolução. O Ego, por sua vez, ouve a personalidade, mas ouve também a Mônada e, quando é capaz, o Logos. A personalidade que, por muito tempo ouve o mundo exterior e só escuta o seu apelo e a ele responde, gradativamente aprende a ouvir mais e mais a Alma, então à Mônada (*Atma*) e finalmente ao Logos (*Paramatma*). **Esse é o verdadeiro Mantra loga: ouvir, escutar e, finalmente, retransmitir perfeitamente em todos os níveis, especialmente no físico, a Voz Divina**, cf. “Elias e a pequenina voz silenciosa” e as conversas cerimoniais que ritualmente representam a intercomunicação acima do C.E.¹ (físico) para o V.M. (*Atma*) e o P.M.I (Logos).

A fala é de imensa importância e deve ser controlada e aperfeiçoada. Domine a fala e aperfeiçoe a voz e o objetivo será ganho.

13 de maio de 1946

A experiência com Mestre Rakoczy ainda vive intensamente e estou consciente de um poder *Fohático* adicional. Compreendi, durante um almoço com Rotarianos, que Ele está interessado no homem do mundo de uma forma que talvez meu Mestre não esteja. Houve um flash de Seu poder durante o almoço.

4 de junho de 1946

Retornei à vida e ao trabalho em Auckland. Continuo recebendo ensinamento sobre o Êxodo. Entendi que o Adepto permanece num estado de fria quietude, no que concerne a personalidade corpórea “humana”, e de intenso poder *Átmico* nos níveis acima. A casa em que o Mestre Polidorus Isurenus vive é embebida em silêncio. Tudo está perfeitamente ordenado. A maquinaria da vida está perfeitamente desenhada e opera com total suavidade e “facilidade sem ruídos”. A arte da vida é praticada com habilidade consumada, até mesmo genial.

Participação no 18º Surya Capítulo 33 relembra a experiência e poder do encontro com Mestre Rakoczy. Fui informado que conheci Bacon e fui recebido por Ele em Seu templo “Rosa Cruz” em Gorhambury, estabelecendo um elo próximo com Ele. Fui informado, mais tarde, que tinha sido uma Flaviana durante o período de declínio do Império Romano e, como uma vidente, tinha viajado com meu marido por toda Itália e sul da França. Os Constantinos eram membros da *gens Flavia*. Eu era uma matrona romana.

2 de julho de 1946

Retornei de Hamilton depois de trinta e três reuniões em três semanas!

¹ Termos maçônicos.

4 de julho de 1946

ATRIBUTOS CÓSMICOS DO ADEPTADO

Depois de receber do Mestre Polidorus Isurenus a interpretação do versículo 18 do 8º capítulo de Êxodo, compreendi que o Adepto possui atributos cósmicos. A consciência do Adepto tem extensões além de qualquer limitação que a palavra “Mônada” possa parecer implicar, indo até mesmo ao universo como um todo! Ele ascende sub-plano após sub-plano, entrando também nos planos cósmicos, unificando-Se com eles e servindo-se de seus poderes. Esse é o segredo do poder teúrgico do Adepto, ou onipotência técnica, bem como Sua onisciência e onipresença. Esses são derivados de níveis super-terrestres e mais tarde de super-solares. A universalização de consciência é o trabalho do Adepto e, portanto, é o ideal pelo qual se empenhar.

O Adepto ainda tem individualidade e mesmo personalidade, mas não sofre limitações em consequência. “Liberação” descreve muito apropriadamente a realização do Adepto. Mesmo com um corpo sendo usado e impondo suas restrições, a consciência do Adepto é livre em si mesma e capaz de reduzir essas restrições a um mínimo. O Adepto é inteiramente mestre de Seus instrumentos e das técnicas de seu emprego para todos os propósitos possíveis. Tornei-me ciente, ainda que vagamente, dos atributos cósmicos e do estado liberado do Mestre Polidorus Isurenus.

13 de julho – 2 de agosto de 1946

O artigo, “A Extrema Urgência da Causa Humanitária” está sendo enviado para 80 sociedades. Estou me concentrando em trabalho literário, especialmente “A Causa Humanitária” e “O Caso para a Abolição da Vivissecção”. Horrorizado pelas descrições da prática e profundamente determinado a atacá-la constantemente, com habilidade e poder. Ela tem que terminar, ainda que somente do ponto de vista cármico [grande sofrimento cármico e adversidade em vidas futuras].

20 de agosto de 1946

A Sociedade Vegetariana da Nova Zelândia entrou em seu quarto ano no dia 31 de julho, com 458 membros, um crescimento de 69 no terceiro ano. Reeleito Presidente, com Sandra e a Srta. Finnis como Vice-Presidentes. As finanças são sólidas. Segunda Conferência do Domínio da S.V.N.Z. deve ocorrer durante a Convenção do Jubileu de Ouro da Sociedade Teosófica na Nova Zelândia. Panfletos anti-vivissecção e da Ordem Teosófica de Serviço estão sendo impressos. Dois panfletos vegetarianos foram reimpressos e um terceiro sobre dieta está sendo preparado.

Mestre Polidorus Isurenus urge que eu me concentre no trabalho literário – meu “passaporte para o Santuário físico e o Santo dos Santos.” As interpretações do Mestre Polidorus Isurenus continuam quase que diariamente, as dez pragas estão sendo descritas agora. Elas relatam alegoricamente a evolução dos princípios do homem e do cosmo.

28 de agosto de 1946

O NOME EGOICO

Notável comunicação à meia-noite com o Mestre. Estava lendo *Five Years of Theosophy*¹ e percebi o valor do **conhecimento pessoal** oriundo da percepção direta desperta e dirigida **fisicamente** por um Mestre dentro dos Mistérios. Quando isso tiver ocorrido o Ego será libertado e revelado ao eu pessoal plenamente consciente em sua natureza real Egóica, seja de um *deva* ou homem. No momento apropriado o Mestre vai chamar o discípulo. Então o mistério de sua própria natureza e o Nome Egóico serão revelados.² Ele é o único mistério que existe, pois a “Palavra Perdida” para cada um é simplesmente seu próprio **nome**. O carma suportado pacientemente traz insight e oportunidade.

¹ Livro com coletânea de artigos da fase inicial da ST, editado por C.C.M (1ª edição - 1885) e por G.R.S.Mead (2ª edição - 1894) (N.E.)

² Vide *Illuminations of the Mystery Tradition*, compilado por Sandra Hodson.

Transmito uma declaração do Mestre Polidorus Isurenus sobre economia.

13 de outubro de 1946

Enquanto estava celebrando em Dunedin, experimentei um sentimento, ainda que parcial, de unificação com o todo. Ele começou de madrugada com o Gloria e aprofundou-se com “por Ele todas as coisas feitas ...” Nesse ponto eu estava exaltado numa experiência de universalização de consciência. Não posso descrevê-la em sua realidade. Transferência para termos normais a normaliza, já que ela foi para mim completamente nova e tão “anormal”. Havia no nível Causal luz, liberdade, quietude, expansão e tudo sem tensão. Havia também o sentido de tremendo poder, os limites do qual não podiam ser percebidos nem concebidos. Parte disto “desceu” para a personalidade. O corpo físico, que estava fatigado pela tensão da visita a Christchurch, foi fortalecido e o serviço foi conduzido com um senso de facilidade.

28 de outubro de 1946

O SENHOR VAIVASVATA MANU

Quatro noites atrás, fora do corpo, eu estava presente quando o Senhor *Vaivasvata Manu*¹ apareceu em Sua forma física. Ele era alto, mesmo entre os “homens” altos que estavam em Sua Presença, talvez 2.05m de altura. Esperei e Ele veio. Ele estava vestido com um casaco escuro longo, tal como os parsees usam. O retrato é como Ele, exceto que Seu cabelo parecia mais curto e mais liso. Consegui perceber a maior parte de Seu aspecto de poder que, com total tranquilidade, era imenso, ainda que não exercido. Os ombros eram largos e o tórax muito grande, dando um efeito triangular para a figura. Ele parecia como um Senhor da Terra da forma como Ele apareceu e caminhou até desaparecer de minha vista. Eu O vi somente por um minuto e cedo de noite. Mesmo assim, acordei com o conhecimento de que o Senhor *Manu* veio. Eu estava talvez a uns quatro metros de distância e estava meramente “entre aqueles presentes”, um privilégio muito elevado e possivelmente um portento, a importância do qual ainda não é aparente.

Quando se vê a forma física do Senhor *Vaivasvata Manu*, é interessante que enquanto fazemos isso percebemos somente uma “Personalidade” de Adepto extremamente elevada! Ao ver Sua magnífica forma inspirada pela Vontade-Átmica do Primeiro Raio, eu não estava ciente de seu aspecto interior igualmente desenvolvido de Vontade-Sabedoria-Amor, que está unificado com o Logos Solar, e que é imediatamente percebido no caso do Senhor Maitreya na Consagração da Sagrada Eucaristia. Ao focalizar a plena atenção no grande poder da personalidade, perdemos o Manu-Nirvani.² Quando a forma exterior não é vista, o Senhor Interior de Vontade-Amor é vislumbrado.

Dunedin, Nova Zelândia, trabalhando pela terceira semana. Ensino recebido do Mestre Polidorus Isurenus sobre as Pragas IX e X. Depois que o ensino terminou, ficou a impressão de que Moisés – a pessoa e não o símbolo ou, na verdade, o verdadeiro autor do Pentateuco – era um Hierofante dos Mistérios que usou a peregrinação dos judeus como uma base para revelação, como um Adepto posterior inspirou de forma similar os Evangelistas a usarem a história de Jesus. A escrita atual, em ambos os casos, foi feita por vários Iniciados que receberam a ideia, plano geral, escopo da revelação e símbolos a serem empregados. O *Idílio do Lótus Branco*, por Mabel Collins é outro exemplo deste método, usado, no entanto, por um único Adepto, o Mestre Jâmblico-Hilarion.

7 de novembro de 1946

Durante a palestra sobre meditação, senti distintamente a Presença protetora e inspiradora do Mestre. As ideias não mudaram tanto quanto a força com que foram apresentadas. Eu podia sentir o esforço da energia mental para levá-las para as mentes na audiência. Foi um ministério mental. Além dos centros de minha cabeça e do corpo mental serem usados para aquele propósito, meu

¹ O Governante da Quinta Raça Raiz. O Adepto Que é o Homem Representativo de nossa Raça.

² Manu é aplicável ao Espírito que preside – se personalizado, o Criador, Governante e Guia – de uma Raça, uma Ronda ou um Globo. *Nirvani*: aquele que alcançou a esfera da consciência Átmica.

coração foi aberto e uma influência atraente levou todas as pessoas para dentro dele como se para dentro do coração do Mestre que estava unificado ao meu. Esses dois processos continuaram juntos durante parte da palestra. Eu estava totalmente consciente da atenção do Mestre e, num sentido, de Sua Presença, usando-me desta forma e eu era capaz de notar e registrar isso sem afetar o fluxo de minhas ideias e linguagem.

A necessidade urgente de meditação regular por todos foi especialmente enfatizada, e o apelo foi terminado com a palavra: “comece”. Bem aventurado seja Ele. Privilegiado sou eu. Um fato um tanto semelhante ocorreu durante uma apresentação para membros na noite precedente. Sua característica foi a descida de um poder para despertar.

9 de novembro de 1946

ASSISTÊNCIA DOS ADEPTOS

Depois de receber ensinamentos sobre ciclos, na interpretação do versículo 13, capítulo 12 de Êxodo, passei a oferecer a gratidão da humanidade a Ele (Mestre Polidorus Isurenus) por essa revelação. Ao fazer isso, o débito devido pela humanidade aos Irmãos Mais Velhos foi parcialmente percebido. Por incontáveis eras, sem interrupção, Eles deram assistência espiritual, mental e física à humanidade. A própria existência Deles no planeta age como uma levedura que fermenta o todo. Gostaria que a humanidade pudesse compreender e responder mais conscientemente à Presença e à influência dos Adeptos da terra! Luxor e o Mestre Polidorus Isurenus parecem muito perto esta manhã, louvados sejam! A humanidade deveria viver mentalmente de joelhos. O estudante deve sempre fazer isso.

13 de novembro de 1946

Uma hora e meia de recepção de ensinamentos de beleza e sabedoria transcendentais na interpretação da décima praga e especialmente de Êxodo 12, v. 15. O Adeptado e a onipresença são descritos de forma inesquecível, apesar do constante latido de dois cachorros e de vozes de crianças na casa. Obrigado a Ti, ó Mestre, Professor e Amigo.

19 de novembro de 1946

Retorno de avião para Auckland e estou muito feliz em me acomodar outra vez em meu quarto.

24 de novembro de 1946

Maravilhosa experiência de estar com Mestre Morya por duas noites; de me ter sido mostrada Sua linha do Manu e ser convidado a servi-la sob Sua orientação.

LEMBRANÇA DE VER O PERGAMINHO MOSTRADO PELO MESTRE MORYA

Esta manhã acordei-me lembrando claramente de ter saído do corpo e estado com o reverendo Mestre Morya na sala de Sua casa, da qual a pequena varanda se projeta. Uma mesa longa ocupava o centro. De outra sala do lado esquerdo, dando para a janela, Ele trouxe um grande rolo ou pergaminho. Colocou-o sobre a mesa, parcialmente enrolado e, num certo lugar indicado, na série de eventos registrados no pergaminho, estava a colaboração de H.P. Blavatsky com Ele, Mestre Kuthumi e outros Adeptos. Para minha surpresa, quase um espanto incrédulo, Ele mostrou que estava escrito mais adiante, ou depois de alguns anos, que eu também iria servir de forma semelhante. Lembro-me de Sua alta estatura, Sua gentil amizade e a vista da varanda do largo rio que corre pelo Vale dos Mestres, exatamente como na pintura do Mestre Djwal Kul.¹

¹ Vide *Os Mestres e a Senda*, por C.W. Leadbeater.

Ao pensar sobre esta lembrança e recordar a maravilhosa experiência, compreendi que uma profecia de um Adepto deve ser verdadeira. No entanto, de forma natural em minha condição atual e modo de vida, eu fui incapaz de me considerar numa capacidade tão elevada.

O Mestre Morya desenrolou o pergaminho em direção ao passado, como se assim fosse. Vi nomes de grandes figuras históricas, Júlio Cesar, por exemplo, e outros mais antigos cujos nomes não consigo me lembrar. Eu estava profundamente impressionado pela marcante impressão adicional que, de alguma maneira misteriosa, o pergaminho não era somente uma tabela histórica de eventos, mas que estava metafisicamente “vivo” e ligado com cada evento, pessoa e Personagem registrado. Passado, presente e aquilo que é normalmente conhecido como o futuro estavam de alguma maneira misteriosa mesclados, de forma que meu nome aparecia nele relacionado a eventos desconhecidos para mim e que teriam lugar no futuro.

26 de janeiro de 1947

A Convenção do Jubileu de Ouro da Sociedade Teosófica na Nova Zelândia chegou e passou. Ela foi um imenso sucesso. O Sr. Sri Ram produziu uma profunda impressão por sua tranquilidade interior, impessoalidade e liberdade do que não é essencial, ou simplicidade. Cada uma de suas apresentações, para os membros e para o público, foi significativa e inspiradora. O Conservatório da cidade ficou abarrotado (cerca de 700) para as duas palestras. As cidades de Wellington, Christchurch e Dunedin foram visitadas e a Seção (Nacional) deverá entrar em seu segundo período de cinquenta anos grandemente inspirada e estimulada. Senti-me honrado em ser apresentado e, de forma especial, de ser tão cordialmente tratado por Sri Ram. Eu registrei todas as reuniões e discursos à pedido do Secretário Geral.

6 de março de 1947

Um moto me ocorre: *Veritas, et nihil sed veritas*.¹ Essa é realmente uma instigação estimuladora e insistente: nunca ser auto-enganado, não se deixar enganar e, assim, nunca enganar. Aderir à verdade, ao que me consta, é certamente a primeira coisa essencial. Minha prece constante é de que, em meio a todas as experiências interiores e preparações ocorrendo agora, eu seja ajudado e protegido, na medida do possível, do autoengano. A fé, no sentido da intuição, deve ser ardente, como a da mulher sírio-fenícia em Mateus 15:21-28.

26 de março de 1947

Acordei com uma vívida memória de ter estado com o Mestre Polidorus Isurenus em um dos antigos templos egípcios, como Karnak, de passar entre grandes pilares e então de virar para a direita para uma passagem e cripta secreta, mas não mais. Esta noite, alguém foi delegado a despertar minha memória do evento, e eu revivi toda a maravilhosa experiência. Após inclinar-me àquele que Presidia, num antigo trono, fui com Ele para a parede sul que cresceu em luz e então passou diante de mim um grande cortejo de vida egípcia da Décima Oitava Dinastia em direção à Cleópatra, e quando a escuridão caiu... creio que verdadeiramente amei e tentei servir a terra de Khem.

28 de março de 1947

Percebi ao menos um claro propósito e razão para os avisos dos últimos dois anos, ou seja, de me impedir de fazer compromissos prévios. Aparentemente, uma quinta mudança repentina e dinâmica deve seguir-se às quatro eu já ocorreram: 1. Ser forçado a deixar a escola (perda da fortuna da família) e entrar na vida de negócios com a idade de cerca de quinze anos; 2. A Guerra Mundial I e minha entrada no Exército em outubro de 1914; 3. Chamado de Preston para Londres em 1923; 4. Chamado para os Estados Unidos como palestrante em 1929. A natureza do trabalho a ser feito não pode ainda ser concebida. Presumo que será outra tentativa de trazer a Sabedoria

¹ Verdade, e nada além da Verdade.

Antiga à atenção do homem moderno e, possivelmente, outra vez com a ajuda de alguma forma de ilustração supernormal.

20 de abril de 1947

Elocução de um Adepto: “Enquanto houver um suprimento continuado de membros da E.E. [a Escola Esotérica, intimamente aliada, mas administrativamente separada da Sociedade Teosófica] Nós estamos satisfeitos.” A E.E. é realmente o coração do trabalho.

23 de abril de 1947

VERDADE, REALIDADE, ESTABILIDADE

Compreendo que o ocultista não deve se permitir ser perturbado pelos eventos de sua vida diária, os altos e baixos da existência humana. Sua vida interior deve continuar serenamente e num progresso e desenvolvimento ininterruptos. Seu trabalho deve ser mantido num nível cada vez maior, e nada que ocorra com sua personalidade deve ter o poder para impedir a realização de todos seus deveres. A meditação, estudo, escrita, preparação e apresentação de palestras e outros trabalhos devem, no meu caso, continuar de forma ininterrupta não importa o que venha a ocorrer em minha vida pessoal¹ e ao meu redor. Isso é ESTABILIDADE que deve ser desenvolvida e mantida.

A recepção diária de ensinamento do Mestre Polidorus Isurenus tem o maior benefício possível neste particular, e sou grandemente privilegiado por esta maravilhosa associação. Cheguei agora a Êxodo 18, v. 13 (Dias de Julgamento). Bem aventurado seja o Seu nome. “Verdade, verdade, verdade” é a demanda insistente de minha mente, e “realidade” a necessidade absoluta. Verdade e realidade são os pilares da direita e da esquerda da minha arcada. Somente quando os dois forem unidos poderá haver verdadeira estabilidade. O homem exterior está sendo testado neste longo interregno. A intuição diz, “Persista; o futuro está assegurado”, e os eventos dão suporte a essa garantia.

27 de abril de 1947

Na noite passada apresentei a última de sete palestras sobre “A Alma do Homem no Mundo Moderno”. Cinco delas consistiam de material ditado pelo Mestre Polidorus Isurenus e que foram também enviadas ao *The Theosophist*. Uma, “O Artista”, já foi publicada. O estudo foi realizado seguindo as instruções dos Mestres.

Estou cada vez mais movido por uma “paixão” pela verdade e pela veracidade. Em especial, em todas as experiências e deduções inspiradas e superfísicas a partir delas, e nas ações nelas baseadas, **deve haver completa veracidade, totalmente livre de autodecepção.** *Veritas, veritas et nihil sed veritas* tornou-se meu moto. Do irreal conduz-me ao Real, ó Instrutores da Raça.

3 de junho de 1947

Retornei de Gisborne, Rotorua, Tauranga, onde uma Loja foi formada em 1º de junho de 1947. Em Tauranga o que era futuro foi realizado e assim a razão para todos os eventos desde a visão por ocasião da admissão à S.T., passando pela caixa de sândalo, o Lápis, pegadas, gráficos e planos L. Tudo é preparatório e assim justificado. O intelecto está satisfeito.

Êxodo 30 sendo maravilhosamente interpretado como a Terceira Iniciação.

Compreendi a necessidade de: Estabilidade inalterável, por *Atma*; Profundidade incomensurável, por *Paramatma*; Poder irresistível, por *Atma-Paramatma*; Gentileza, calor, humanidade, por *Buddhi*. (mais tarde: esse foi o resultado da natividade).

¹ A esposa querida de Geoffrey Hodson, Jane, sofreu com uma doença terminal de longa duração, hospitalizada, por cerca de vinte anos. Isso era uma constante fonte de angústia para ele.

20 de agosto de 1947

Mestre Polidorus Isurenus revela a razão e a natureza da validade dos Ritos. O reino humano é o primeiro no arco ascendente em que a vida torna-se consciente de sua Fonte e aspira por Ela. Essa aspiração é natural, como demonstrada na planta, que aponta suas flores para o sol. Assim também o homem, quando se aproxima o estado florescente, e mais tarde em pensamentos de aspiração, aponta o cálice de seu Eu Superior em direção a seu Criador. O reino humano, portanto, é aquele em que o sub-humano é elevado e oferecido a Deus.

Portanto, quando um único homem, o oficiante, toma o pão, eleva-o e oferece-o ao Senhor, ele está realizando de forma cerimonial e simbólica aquilo que o reino humano como um todo realmente realiza e leva a cabo em favor da vida em evolução. **O cerimonial é válido quando aceito pelos Ministros Super-humanos e Arcangélicos, e quando ele decreta fielmente no tempo um processo natural que é relativamente atemporal.**

23 de agosto de 1947

O SANTO GRAAL

Buddhi é o portal para todos os planos acima. Como veículo de *Atma*, que descende através dele do alto, ele é também um canal ou caminho para a consciência vinda de baixo ascender para dentro de *Atma*. Quando *Atma* é alcançado, mesmo que somente na sétima subdivisão do sétimo sub-plano, a ascensão a *Adi* torna-se possível. Portanto, *Buddhi* e a consciência búdica são as chaves para o poder, sabedoria e conhecimento eternos e, assim, para a imortalidade e o Adeptado. *Adi-Atma* constitui-se a essência da existência.

A primeira iniciação admite o candidato ao plano Búdico, que é a “Corrente”. Com isso torna-se possível o restante da realização por todos os graus e planos acima. A razão pela qual os veículos pessoais acima do físico e da individualidade humana, que recebe a primeira Iniciação, tornam-se imortais é que *Buddhi-Atma* é vertido neles, imortalizando-os então.

Adi-Atma é o Elixir da Vida, *Buddhi* é a vasilha ou taça que o contém, *Manas Superior* é a haste com a qual ele é apoiado e administrado, seja para si mesmo ou para os outros. A personalidade Iniciada até o físico é a base. Assim, todo o ser é o Santo Graal.

10 de setembro de 1947

INICIAÇÃO

Na noite de 10 de setembro de 1947, depois de ter sido Iniciado,... aceitei minha futura missão. O poder de *Atma* para acelerar todas as circunstâncias em minha vida foi indicado. Foi-me dito para observar a aceleração dos eventos, pois esse é o resultado do poder de ... Depois deste grande evento, a Incumbência Iniciática me foi dada pelo Mestre Polidorus Isurenus como indicado a seguir:

INCUMBÊNCIA INICIÁTICA

Aprenda a sintonizar sua consciência com Ele e a viver em Seu poder em total humildade. Essa apresentação aconteceu enquanto você estava fora do corpo. Ele estendeu Sua mão sobre você enquanto você estava diante Dele ... Você vai trabalhar Conosco sob Ele. Uma nova atitude de dignidade interior e de indiferença aos eventos externos, pessoas e coisas, mesmo quando servindo a elas, deve ser desenvolvida. Na verdade, este reconhecimento por ... muda seu relacionamento com o mundo. Medite sobre isso, por favor. Traga tudo isso para sua consciência. Essa é a realidade interna da Iniciação e sua subsequente admissão ao I ... T ... As palavras dos Ritos agora assumem seu pleno significado para você.

Além disso, ioga é necessário. Consistirá de um ato mental de homenagem a Ele e alcançar uma realização aprofundada de seu relacionamento com Ele. Ele é um com sua Mônada. Essa Mônada está desperta para a consciência Dele e da unidade com Ele. No sentido mais real, súdito, servo, agente e representante externo de ... Assim também somos todos Nós, e é isso que mantém

a Fraternidade junta. A vontade própria foi-se. Somente Sua vontade permanece, e para Nós e em Nós, Sua vontade é onipotente.

Essa apresentação no Hall de Audiência escavado na rocha é da maior importância para você. Ela coloca o selo em sua vida e existência de agora em diante. Você deve meditar sobre ... Tal meditação toma a forma, principalmente, da aquietação da mente e do coração. Em seu silêncio, ao pensar Nele, Seu poder e Sua Presença são percebidos. Aprenda a ficar em silêncio em Nome de ...

Apesar Dele ser ativo em Sua Função, Sua consciência está imersa na quietude. Ele vive em silêncio exceto quando o dever chama. Seu Sênior ... vive sempre no silêncio. Porque o silêncio é o poder extremo. Lembre-se sempre disso. Aprenda e pratique, então, o ioga da quietude em que sua mente e vontade estão unidas com a Dele. Nenhuma ação mental ou esforço são necessários exceto ficar em silêncio em comunhão com Ele. Na medida em que você alcançar isso e também fizer disso uma parte de sua vida diária, um estado de consciência habitual, os “moinhos” cármicos não terão mais poder para lhe moer. O carma, tanto o favorável como o desfavorável, deve ainda existir. Mas ele é da personalidade e dificilmente lhe concerne. Os dois tipos são realmente impostores, como Kipling sabiamente disse, inspirado como foi naquele poema por um de Nós. A quieta paz, a total calma de ... deve reinar in seu coração e mente. Essa será sua “rocha” contra a qual as futilidades da vida não têm influência. Toda sua natureza vai com isso, doravante e em consequência disso, tornar-se imensamente aprofundada e um poder real começa a ser seu, o poder de ...

Estou feliz em lhe entregar essa incumbência e de lhe felicitar por sua nova vida, a ser vivida de agora em diante sob Sua mão. Coitado do inimigo que lhe atacar agora. Diante dele você só precisa ficar em silêncio.

8 – 13 de setembro de 1947

Tauranga

Maravilhoso descanso e recuperação depois de doze reuniões em oito dias em Hamilton. Na terça, dia 11, enquanto estava caminhando pela praia depois do café da manhã, de repente compreendi, ainda que levemente, a onipresença de ... Meu cérebro recebeu a ideia diagramaticamente como um ponto de vontade *Fohática* ardente, branca, com a consciência acima do planeta, que dentro e acima da base de um cone de esplendor branco com o ponto como o ápice. A Presença foi sentida fortemente como se impregnasse tudo, um fluxo descendente de poder de consciência interpenetrando todos os planos por todo o planeta. Antes, tive a nítida impressão do Mestre Morya, como agora sinto com frequência ao caminhar e quando em meditação. Essa compreensão de ..., ainda que sutil e distante, foi a experiência mais elevada que jamais me ocorreu.

24 de novembro de 1947

CONTROLE DA FALA E DA AÇÃO

Percebi a extrema importância da atenção para que tudo na vida possa ser atendido com perfeita sabedoria estratégica e habilidade tática. Na Senda, essa necessidade é acentuada. Aparte do motivo do ministério, a espontaneidade deve dar lugar à estratégia. Caso contrário, as ações e palavras da pessoa vão lhe trair. Finalmente, a habilidade estará tão bem desenvolvida e a sabedoria tão grande que a possibilidade de erro será reduzida a um mínimo e uma medida de espontaneidade pode ser permitida. Até então, a ação e fala não premeditada não deve ter espaço na vida do aspirante. Isso é especialmente verdadeiro no que concerne as palavras, sejam orais ou escritas. São as palavras que nos traem com mais frequência. Portanto, “O controle da palavra é o primeiro portal do ioga”... **Nunca devemos estar desatentos.** Isso é especialmente verdade quando as coisas, pequenas ou grandes, **parecem** estar indo bem. Com frequência elas não estão, e a ilusão que estão bem é perigosa. Isso, na verdade, deveria ser considerado sempre como uma brilhante luz vermelha, um sinal de perigo. Até que a pessoa torne-se um Adepto, as coisas raramente, para não dizer jamais, estão indo bem. A Senda é um fio de navalha, e o aspirante deve ter esse fato constantemente diante de sua mente autoconsciente e mantido em pleno foco. Motivos aparte, a língua é o verdadeiro Judas.

11 de janeiro de 1948

Auckland

Notável experiência enquanto eu estava Celebrando a Hóstia Sagrada na oração “para as pessoas aqui presentes”. Vi que a Presença de Cristo na Hóstia irradiava como se em dardos dourados para Si Mesmo em cada uma das pessoas tornando-se então unificado, despertando a consciência e o poder de Cristo. O semelhante buscou o semelhante como se por uma lei magnética enquanto a prece era feita.

31 de março de 1948

Wellington

O Senhor do Mundo. Sua vontade é “Vitória para a Luz”. Ele cuidou da Raça ao longo de guerras e escuridão da quarta Raça Raiz e as primeiras cinco sub-raças da quinta Raça Raiz. Presume-se que uma de Suas responsabilidades é conduzir a humanidade pelos graves perigos e provações destes períodos *Manasicos* (II)¹ ao Reino do Céu na terra, que é a vida vivida na consciência búdica como acontece com a Grande Fraternidade Branca. Ele é o Comandante em Chefe; nós somos Seus oficiais, classe após classe, e devemos nos elevar à suprema grandeza em Seu serviço e nos entregarmos com um profundo sentimento de privilégio à Sua vontade. Grandeza no serviço do Rei demanda ioga. Grandeza deve haver.

1º de abril de 1948

Maravilhosa experiência de ser usado na noite passada. Eu estava sentado escrevendo cartas, com o Sr e a Sra M... quando tive um sentimento de poder e percebi que minha aura estava brilhando com azul celeste, que então fluiu para os três, brilhando ao nosso redor. Sinto-me muito próximo do reverendo *Mahatma* [Mestre Kuthumi] desde então, bem aventurado seja o Seu nome.

6 de maio de 1948

CAMPANHA PARA A MORTE COMPASSIVA DA C.A.W.O.² (Arma para atordoar)

Grupo recebido pelo Ministro da Agricultura [Keith Holyoake], com um projeto de lei já redigido: prometeu consideração favorável simpática. Campanha por assinaturas vai continuar.

22 de maio de 1948

Mestre Polidorus Isurenus

Por que a Rainha Hatshepsut escreveu em seu obelisco: “Que todos os homens saibam que esta é a maior coisa no mundo”? O obelisco é um dos maiores de todos os símbolos ocultos, porque é a pirâmide elevada sobre um cubo alongado ou elevado. É o símbolo do Adepto Que alcançou essa elevação, tendo desenvolvido Seus veículos até a perfeição e elevado Sua consciência do físico, na base, até a Mônada representada pelo ápice.

A pirâmide é o símbolo da perfeição, macro e micro-cósmica, suas proporções e forma sendo incapazes de serem melhoradas. Ela é o arquétipo em forma sólida. As câmaras internas da Grande Pirâmide são também arquetípicas, representando diagramaticamente os princípios básicos a partir dos quais o corpo humano é formado e o universo construído. O obelisco é o mesmo, elevado. Ele é, portanto, o homem-deus, ou o arquétipo perfeitamente manifestado.

A Rainha Hatshepsut sabia disso, tendo sido ensinada nos Mistérios do Templo de Amon, em Thebes, como também em outro lugar. Portanto, em seu obelisco no lugar que é agora chamado de Karnak, uma palavra muito mística, ela mandou gravar os símbolos dos sete planos da Natureza e os sete corpos do homem. Ela terminou sua vida como uma Iniciada plenamente consciente. O Egito se beneficiou grandemente de seu reinado, não só por causa do avanço cultural, mas porque ela apoiou e sempre foi obediente aos Mistérios. Nem mesmo uma única vez durante toda aquela vida

¹ Manas II: a mente inferior materialista.

² C.A.W.O.: Combined Animal Welfare Organizations (Organizações Combinadas para o Bem dos Animais)

ela deixou de obedecer a uma convocação ou responder a um chamado. Os pontos de vista dos arqueólogos sobre a história do Egito são geralmente enganadores. Eles têm que se valer daqueles pouquíssimos incidentes que foram registrados e não sabem nada de todo o resto com sua imensa importância. Acrescente a isso o sigilo exigido dos Iniciados e veja como as conclusões podem ser limitadas. O obelisco é a revelação do monumento àquela vida verdadeiramente real.

1948

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

SANAT KUMARA

O REI, o *Sanat Kumara*, o Rei Espiritual da Terra, é o mediador essencial sem o Qual não pode haver acesso ao *Atma*, planetário e solar. Portanto, tudo deve ser feito em Seu nome. O Buda e o *Bodhisattva* são mediadores para *Buddhi*. O Mestre media o Causal. O Adepto é plenamente auto-desenvolvido nos níveis planetários e assim não tem mais um Mestre na terra. Ele então se torna um discípulo do Logos Solar e entra na Loja Solar como um E.A.¹ Iniciação *Chohan* = F.C.; *Maha-Chohan* = M.M. O *Arhat* torna-se um estudante de um *Maha-Chohan* Que se torna Seu patrono no Templo Solar e a seus graus, etc.

Após a Nona Iniciação, o humano e o angélico são igualmente manifestos e usados. Os *Dhyan Chohans* dos Planos, Rondas, Cadeias, Esquemas e Sistemas são Arcanjos. Seu modelo é a “forma” da borboleta. As “asas” do Logos Solar mantêm o Sistema Solar e se estendem aos limites extremos do Sistema.

Os Hierofantes e Adeptos Oficiantes são os “Accoucheurs” (obstretas) Que trazem a borboleta para fora da crisálida, o “útero” da Natureza, e o Iniciado do corpo da mãe, que é o corpo Causal e que, naquele nível, é o útero da Natureza em que o germe *Átmico* é frutificado e do qual nasce, depois da gestação devida, o recém-nascido homem *Atma-Buddhic*, o Cristo interior, a “esperança de glória”.

14 de junho de 1948

Auckland

QUATRO INSTRUTORES

Os quatro grandes instrutores do homem são: sucessos, fracassos, eventos e oportunidades, e as ações que provocamos nas outras pessoas.

PRIORIDADE

Trabalho de suma importância é banir a ignorância humana e com ela a maldade e assim o sofrimento. ISSO DEVE SER FEITO RAPIDAMENTE.

A CRUZ NA CABEÇA

A Cruz da Matéria no humano é de natureza sêxtupla, e *Atma* no meio da intersecção é o “Christos crucificado”, a natureza divina no homem crucificada na cruz da natureza quaternária pessoal: físico, etérico, astral e mental inferior (a mente orgulhosa, crítica, cruel e separativa).

O SELF

Compreendi que a personalidade é mero carma e que a individualidade é principalmente *skandhas* e que o *Atma* é o Self, com o qual o Ego-personalidade moldado pelo carma deve se unificar e assim ser “coroadado” como *Arhat-Asekha*. Os princípios subjacentes à paciência e ao “jogo” (*Lila*) devem ser encontrados.

¹ Termo maçônico – “aprendiz”.

RITUAL

O cerimonial como uma atividade ordenada é, corretamente dirigido, um “jogo” verdadeiro que é realização num bem-estar relaxado. A vida humana ideal é um contínuo “jogo” construtivo que traz felicidade, união no auto-esquecimento, liberdade de tensão, estresse, constrição. O princípio é consciência focal, o “centro do qual um M.M.¹ não pode errar”. Jogo é auto-realização por meio da atividade correta, um princípio.

2 de julho de 1948

Auckland

CABALA

Estudando a Cabala com grande proveito e ensinando-a a uma classe. “Quando é dito que essas escrituras foram transmitidas por Deus em primeiro lugar a Adão no Paraíso, e então a Moisés no Sinai, isso quer dizer que a doutrina nela contida é aquela que o homem sempre discerne quando ele consegue alcançar aquela região interior e celestial de sua natureza onde ele é instruído diretamente por seu próprio Espírito Divino e passa a conhecer assim como é conhecido.” (Declaração feita pela Cabala com relação ao modo de sua apresentação).

4 de julho de 1948

Auckland

PODER ÁTMICO E O CENTRO

Usando somente *Manas* a pessoa pode ser limitada à circunferência, ainda que a existência do Centro seja reconhecida e a vontade de alcançá-lo seja ativa. A realização e o uso da consciência búdica capacita a pessoa a intuir as condições e a sabedoria do Centro. No ocultismo, depois da devida consideração *manásica*, tudo deveria ser aproximado via *Buddhi*. Somente *Atma* leva a pessoa para o verdadeiro Centro. Portanto, ao intelecto e à intuição deve sempre ser acrescentado um grau de intensidade da vontade.

Depois de estudar eventos, problemas, trabalho e o relacionamento da pessoa com a Fraternidade de Adeptos intelectualmente e aplicar também a faculdade da intuição, a pessoa deve procurar colocar-se no Centro e conhecer a verdade pela Vontade espiritual ou *Átmica*. Lembre-se que, como *Manas* e *Buddhi*, *Atma* é um estado e tipo de consciência, ainda que diferente de tudo conhecido *manasicamente*. É uma intensidade de conhecimento da Vontade, uma flamejante *Atma-Vidya*, uma consciência que está arraigada em *Paramatman*, o Ser Uno central do Todo.

Agora, o Iniciado usa o muito valioso *Manas* superior (a mente intuitiva abstrata) e, além disso, já alcançou e está desenvolvendo o veículo *búdico* e seus poderes. No entanto, a consciência da Fraternidade, enquanto ativa naqueles dois níveis, está alicerçada em *Atma*. A meta do Iniciado, portanto, é desenvolver e expressar seus poderes e o veículo *Átmico*. Então, na medida em que ele passar pelos Graus, ele move-se da circunferência para o Centro da consciência da Fraternidade e então, para usar uma antiga frase, “conhece assim como é conhecido”. O *Atma* sempre chama e seu chamado é a música da flauta mágica do Senhor Shri Krishna.

Eu visualizei, lembro-me vividamente, a Fraternidade com o Centro de uma brancura intensa, cercado do mais puro ouro e, no exterior, azul. O Rei e Outros estavam no Centro. Iniciados elevados no dourado e novos Irmãos no azul. A condição do Centro chamava e despertava uma intensa aspiração, um desejo ardente, uma vontade de alcançar e ser absorvido no fogo branco e no esplendor do Trono e Dele Que estava sentado ali, o Senhor da Luz.

¹ Termo maçônico.

15 de julho de 1948

Auckland

VERDADE

Compreendo cada vez mais e estou mais e mais impressionado pelo fato de que somente a verdade e a veracidade concedem onipotência. Sem elas, o mais forte poder oculto não pode ter sucesso ou prevalecer. Nada pode prevalecer contra um indivíduo estabelecido na Verdade. O corpo pode ser destruído, mas o indivíduo e aquele aspecto da Verdade pelo qual lutou são invencíveis, invulneráveis e indestrutíveis.

CAMPANHA PARA A MORTE COMPASSIVA DA C.A.W.O.

O trabalho, teosófico e humanitário, continua. Dezoito mil assinaturas obtidas para a petição e o Projeto apresentado ao Gabinete.

ENSINAR A UM ESTUDANTE

Para ensinar um estudante você deve ganhar sua confiança pela sabedoria e o conhecimento. Caso contrário, o aluno resiste ao processo de instrução, torna-se defensivo, justificando-se e, se assim for inclinado, tornando-se hipócrita. Ressentimento e perda de confiança no instrutor podem resultar numa situação sem remédio.

2 de setembro de 1948

Auckland

A SENDA

A Senda move-se “entre falésias de gelo e de ferro” e o caminhante neste percurso deve ter **tanto gelo como ferro dentro dele** para que possa ser bem sucedido. O gelo e o ferro devem afetar somente o julgamento e a disciplina, a severidade sendo encoberta por uma gentileza inabalável.

15 de setembro de 1948

Auckland

NA PRESENÇA DOS MESTRES MORYA E KUTHUMI

Acordei de uma longa experiência fora do corpo em que fomos recebidos pelos Mestres Morya e Kuthumi. Nós fomos tratados com completa informalidade e nos foi até mesmo permitido estar perfeitamente à vontade. As mais vívidas memórias foram da grande estatura do Mestre Morya, muito alto, de tal forma que notei para mim mesmo, o tremendo poder dentro da calma tranquilidade da vida e da pessoa corpórea, e de que Ele compreende tudo. Tivemos permissão para falar com toda liberdade e ainda que não me lembre de refeições, lembro-me de que ficamos sentados juntos a uma mesa. Numa ocasião eu apertei a mão do Mestre Morya por alguns momentos, e Ele deu uma risada amigável e respondeu ao aperto. Seu magnetismo fez com que meu braço e lado direito ficassem formigando. O Mestre Kuthumi estava menos em evidência. Foi-me permitido levar algo para Ele. Lembro-me de dizer ... que nós éramos os dois seres humanos mais privilegiados...

Numa experiência anterior, interpretada pelo Mestre Polidorus Isurenus como “Filiação” e união Causal, nós estávamos em nossa própria casa. Desta vez, estávamos “com Eles”. As principais impressões são de completa normalidade, total ausência de tensão ou mesmo de elevação de consciência, e de despreocupação e calma tranquilidade exterior e de grande doação de felicidade. Não me recordo da localidade. A atmosfera era de um silêncio fora do comum, total calma. A vida fluía bem tranquilamente e de forma alguma intensa exteriormente... A Presença do Mestre está vividamente diante de minha mente com um profundo sentimento do privilégio e da alegria em conhecê-Lo e ter permissão de chegar perto Dele.

Cinco anos e meio atrás (10.03.43) eu tive uma experiência superfísica de estar numa casa com os Mestres Morya, Kuthumi e Djwal Kul, juntamente com George Arundale, Jane e Sandra, e de

receber a impressão de preparar-me para responsabilidades no futuro. Naquela ocasião fiquei impressionado com a despreocupação e tranquilidade sorridente do Mestre Morya, *upeksha*, a postura de indiferença. Mestre Morya deu-me um objeto. Mestre Kuthumi deu-me o Lápis, como já foi registrado. Eu “sonhei” outra vez com Mestre Morya, em 8 de fevereiro de 1944, com Seu poder e tranquilidade desapegados. Estive com Ele fora do corpo por duas noites sucessivas, em 23 e 24 de novembro de 1946, quando me foi mostrada a Sua linha do *Manu...* pegadas e Pergaminho.

Assim, sucessivamente em intervalos: 10.03.43, 08.02.44, 23 e 24.11.46, 15.09.48, como também nos primeiros dias como membro da S.T. e no Exército, eu estive em forma superfísica com o grande Chohan do Primeiro Raio, Mestre Morya. A Fraternidade Egípcia treinou H.S. Olcott inicialmente, mas ele “pertencia” ao Mestre Morya.

18 de setembro de 1948

Auckland

KUNDALINI

As sete camadas de *Kundalini* correspondem aos sete planos e estados de consciência. O despertar de cada camada causa a entrada e a consciência no plano e estado correspondente. O âmagô é *Adi*.

A história de Sansão está sendo interpretada diariamente.

28 de setembro de 1948

Auckland

A Sede da Seção da Nova Zelândia [da Sociedade Teosófica] abriu, das 2:45 às 3:30 da tarde. Falei sobre a Sede como um centro de poder (espiritual).

4 de outubro de 1948

Auckland

Semana Mundial para os animais está em plena atividade. Tenho visitado escolas com filmes.

26 de outubro de 1948

Morte compassiva para o gado e suínos nos currais de Weinberg passa a ser compulsória pela lei.

1º de novembro de 1948

Wellington

Durante a meditação da manhã, recebi um fortalecimento da vontade para conhecer além da aplicação dos princípios somente, para tornar-me um conhecedor da Verdade diretamente, um gnóstico na realidade para o bem da humanidade.

16 de novembro de 1948

A INICIAÇÃO E AS CORRESPONDÊNCIAS

O Rito da Iniciação, tanto nos Mistérios Menores como nos Maiores, resulta na “fertilização” por *Atma* da “semente” macrocósmica no interior da matriz do *Augoiedes*, do candidato, do Hierofante e do Senhor do Mundo. Cada Ritual também estimula a uma atividade mais elevada um *chakra* ou grupo de *chakras*. Isso torna sua atividade mais consciente para o Iniciado, acrescenta autoconsciência no *chakra* para sua função prânica instintiva existente.

O anjo de cada *chakra* também cresce em estatura como deve, portanto, (e com toda reverência, seja dito) o *Dhyan Chohan* do plano e de seus subplanos. Deve haver sete anjos associados com cada ser humano, um em cada *chakra*, também com cada glândula e centro e, portanto, com correspondências planetárias e extra-planetárias. Cada um desses anjos representa e é uma manifestação do *Dhyan Chohan* de um plano e também do próprio plano. *Pranava* com meditação desperta todas essas correspondências para a ação, tornando o homem sétuplo uma

crescente manifestação de noumena e fenômenos dos sete planos. A Iniciação estimula a totalidade do mecanismo dos sete conjuntos de sete componentes a uma atividade mais elevada e um desenvolvimento acelerado. Nos Santuários e escolas secretas do passado e de hoje, isso é permitido e é realizado no cérebro físico e no corpo, mas não no mundo exterior da vida mundana, salvo em casos e circunstâncias excepcionais, especialmente naqueles em que o Iniciado tem uma mente muito estável, corpo forte e as circunstâncias permitem considerável reclusão.

Presumivelmente, um taumaturgo, supostamente possuindo o poder de operar maravilhas com a ajuda das Hostes Angélicas, torna-se ciente e passa a trabalhar por meio dos anjos dos chakras e assim dos planos. Quando não são solicitados, suas asas áuricas (*shaktis*) permanecem dobradas. Quando evocados e usados, as asas abrem-se para o “vôo” ou expressão ativa de poderes...

Janeiro de 1949

Auckland

Um Projeto de Lei de Direitos dos Animais está sendo elogiado e impresso por G. Rudd. Estou escrevendo um panfleto para a União Britânica para a Abolição da Vivissecção.

10 de janeiro de 1949

Do Mestre Morya

IOGA E O LOGOS SOLAR

O supremo objetivo do ioga é um estado de estar sem pele, sem arestas e de total submersão da pseudo-individualidade do iogue no oceano ilimitado da vida eterna. Todos os outros resultados deveriam ser considerados como intermediários, levando somente à absorção no Supremo. Nada menos do que isso é a meta de cada verdadeiro iogue. Os místicos podem desdenhar um interesse excessivo em kundalini, chakras e a ascensão gradual dos planos e subplanos e níveis de consciência, camada após camada, porque seu caminho é rendição imediata, a perda do eu levada a tal extremo que “a bolha do eu é estourada”.

Isso é alcançado pela intensidade do amor a Deus, ou, dito em termos teosóficos, adoração, anseio e aspiração dirigida ao Supremo com uma tal intensidade e ardor de devoção que o Envelope Áurico arrebenta e, se o termo puder ser usado, “deixa o Logos entrar na alma”. Para os místicos cristãos, o Senhor Cristo é como o Logos, como ocorre com Shri Krishna para os *bhakti* iogues indús.

A nota chave e segredo do sucesso nesta *marga* é a intensidade ardente de auto-abnegação, auto-entrega, doação própria à Deidade, a um Avatar ou ao seu *Guru* Adepto. Não há, porém, nenhuma razão em absoluto para que esse método não seja também seguido pelo ocultista. Na verdade, ele é um valioso suplemento da *Raja Ioga*. Uma combinação apropriada dos dois é extremamente desejável.

No Iniciado, o coração humano corresponde ao Segundo Aspecto do Logos Solar, e depois da Iniciação ou desenvolvimento correspondente, ele é ligado e aberto de forma especial ao Logos em Seu Aspecto de efusão sacrificial perpétua da vida, motivada por um amor celestial e transcendente além da compreensão humana normal.

A Função do Logos Solar deve certamente, se podemos assim presumir, envolver a promulgação, ao longo do *Maha-Manvantara*, do drama do Calvário. É por isso que a meditação sobre o Cristo crucificado e o uso do crucifixo pode elevar o devoto para além deste mundo e do corpo em união com Deus em Seu Segundo Aspecto. Esta Deidade é o Esplendor Divino, e o sol físico é tanto seu símbolo quanto sua expressão material no que concerne sua função vivificadora. A pessoa pode permanecer com proveito mais e mais profundamente em pensamento na Oblação Eterna, o perpétuo sacrifício do Logos Solar até que seja experimentado o alvorecer da compreensão, apreciação e mesmo do seu compartilhar. Assim, fundindo a si mesmo em meditação com o Logos Solar, o coração da pessoa é colocado na posição do sol como “coração” por meio do qual Sua vida é derramada num esplendor dourado para preencher o Sistema Solar com a Vida Solar. O aspirante devoto pode com proveito tentar experimentar, ainda que inicialmente só de leve, o amor do Logos por Seu universo, a compaixão do Logos pelo sofrimento que a manifestação ocasiona para todos os seres não emancipados, animais e humanos, e, num sentido elevado e

impessoal, que as fases “escuras” possam presumivelmente ser transpostas e as fases “iluminadas” adentradas.

Não poderia ser presumido, ainda que com absoluta impessoalidade, que Ele mesmo, em experiências além de toda compreensão humana, suporta, compartilha (não pode escapar) os sofrimentos experimentados pela vida em todas as forma de seres? Daí, possivelmente, as sucessivas visitas de Avatares; porque Ele está conscientemente identificado com tudo, não importa quão elevado o nível, e labuta arduamente com tudo o que “Ele fez”. Tudo é Ele mesmo, Seu Corpo, Seu Ser. A pessoa bem que poderia contemplar profundamente este mistério, seu coração sendo unificado reverentemente com o Coração de Deus, passando, mergulhando, perdendo-se naquele maravilhoso Coração de Amor.

16 de janeiro de 1949

Christchurch

O duro cerne de *ahamkara* deve ser extirpado. As profundas raízes do eu devem ser arrancadas, para que aquela erva daninha possa murchar e morrer. Essas são as tarefas (aparentemente) ilimitadas do Iniciado. Uma paixão pela realidade e um gênio para o realismo devem ser desenvolvidos.

Fevereiro de 1949

Mestre Polidorus Isurenus deu-me um ioga maravilhoso... com o fito de união consciente e o despertar e a ação dos poderes correspondentes. Isso deve ser realizado diariamente pelo resto de minha vida.

1º de abril de 1949

Ioga muito útil produzindo um excepcional relaxamento do corpo e equilíbrio da mente. Praticamente já aprendi a usar o “Portal Capricorniano” de saída. Experimento aquela calma interior característica de C. Jinarajadasa e Sri Ram.

3 de maio de 1949

Christchurch

ROSA E CRUZ SOLAR

... Durante a Celebração da Sagrada Eucaristia no dia 1º de maio, durante o Gloria e depois, minha consciência abriu-se para perceber a unidade. O sol e os planetas pareciam uma rosa aberta numa grande cruz de matéria.

5 de maio de 1949

Começo a compreender a verdade de que “A Natureza uniu todas as partes de seu império por meio de fios sutis de simpatia magnética, e existe uma correlação mútua mesmo entre uma estrela e um homem.”¹ O ioga está produzindo alguma realização da presença dentro de mim do poder ativo dos Regentes Planetários...

A ansiedade a respeito de Jane, que persiste há vinte anos, está aumentando. Agora é muito grande, como a limitação de sua trágica situação está durando por tanto tempo. Em seu bojo vem a “Salvação” – um fato glorioso.²

¹ Mestre Kuthumi em *As Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, carta XLV, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

² Iniciação: Vide registro de 10.09.47.

LOGOS SOLAR E REGENTES

Durante esse período, passei por certas experiências ocultas vívidas. Durante a Sagrada Eucaristia, compreendi e vi as correspondências entre o micro e o macrocosmo. O Ritual solar e cósmico, com o Senhor Maitreya¹ como Mediador. Um “funil” abre-se da personalidade para a consciência Causal no limiar de Buddhi, revelando o Logos Solar e os Regentes Planetários como uma unidade, uma vasta esfera contendo a todos. Tive flashes momentâneos da experiência de unidade com o Logos Solar, a Quem a Glória seja dirigida e, por meio Dele, com Ele como sendo os Regentes Planetários. Isso foi muito genérico e não foi possível isolar ou conhecer nenhum Regente singular e a Hierarquia. Todos, na verdade, são “partes de um todo estupendo”...

Também percebi, durante a celebração em Wellington (29.05.49), o Logos Solar como um “ostensório”² vivo multidimensional, Ele como a “Hóstia” numa esfera cristalina no coração e com Seu poder, vida e consciência irradiando inúmeras línguas de chamas douradas por todo o Sistema Solar, uma maravilhosa e surpreendente visão.

Então, pela primeira vez, experimentei, fora do corpo e com plena consciência ao acordar, a Cerimônia de *Vaishakh* deste ano. Eu caminhei na procissão, vi o Adepto que liderava, de grande beleza e graça, com cabelo marrom avermelhado; as linhas curvas e às vezes retas formadas pelos Iniciados em fila única, o Bastão erguido. Ouvi a invocação retumbante e os gritos de surpresa dos peregrinos atrás, vi as Figuras sentadas vestidas de dourado, e uma rosa em sua haste, viva, fresca, caindo perto de mim. Todos os Iniciados estavam materializados e tinham uma curiosa expressão de concentração distante, com o centro de percepção no Causal e em planos mais elevados. Esta é uma experiência consciente muito vívida e me satisfaz inteiramente no que concerne a descrição de C.W. Leadbeater...³

3 de junho de 1949

Christchurch

O LOGOS SOLAR

Minha meditação durante o sono do corpo pareceu referir-se ao Logos Solar, Que se torna cada vez mais uma realidade para mim, especialmente desde as experiências do Sistema Solar como uma esfera e o Logos como um Ostensório de glória radiante. Algum tempo atrás, tive a experiência durante o sono de observar um vivisseccionista experimentando friamente, sem sentimento, em um cachorro inteiramente consciente, abrindo camada após camada de pele e músculo. A dor, a intolerável agonia do cachorro pareciam viajar verticalmente para o coração do Próprio Logos Solar.

Esta manhã experimentei certa medida de unidade com Ele e a convicção de que toda a dor em Seu sistema é Sua dor. Portanto, toda reforma é procurada em Seu favor para aliviá-Lo da dor. “Sou a sorte entre os jogadores,”⁴ diz Shri Krishna-Vishnu. Ele é também o vivisseccionista o que é uma dor dupla, já que o Senhor de Tudo é forçado ao crime e à crueldade. Isso deve ser assim porque Ele está unificado com todos os seres, é o “Regente Interior Imortal posicionado no coração de todos os seres...” Ele é também o reformador, já que “nada existe abandonado por Mim.”⁵

Será que o Logos Solar realmente experimenta os sofrimentos de todos os seres sencientes na terra? Em Sua imanência, presumivelmente Ele deve sentir. Em Sua transcendência, presumivelmente Ele não sente. Minha visão Dele como um Ostensório vivo e fulgurante, irradiando glória dourada, faz com que seja difícil pensar Nele, como a “Hóstia” no interior, em qualquer outra condição do que a do mais elevado êxtase. Seu Ser fisicamente incorporado sofre e se alegra com os animais e os homens. Seu Self Adi, mesmo se refletido ou projetado até o búdico-causal, dificilmente poderia ter uma experiência negativa. Isso abriu minha consciência para Ele, ainda que de leve.

¹ O *Bodhisattva* ou Instrutor do Mundo.

² Receptáculo da Óstia (a obreia consagrada).

³ *Vaishakh*: Vide glossário (Vessak)

⁴ O *Bhagavad Gita*, décimo discurso, v. 36.

⁵ *Ibid.*, v. 39.

7 de julho de 1949

Auckland

O trabalho em Auckland continua, com uma corrente de ensinamentos sobre o Templo de Salomão, que aparentemente não foi só mítico, como A Doutrina Secreta diz.¹

Fui nomeado por Raja [C. Jinarajadasa], por intermédio da Srta Hunt oficialmente, como Diretor Nacional da Ordem Teosófica de Serviço na Nova Zelândia. Outra avenida está se abrindo.

17 de julho de 1949

Ensinamentos maravilhosos estão sendo compartilhados pelo Mestre Polidorus Isurenus, especialmente sobre Vontade *Átmica* – tranquilidade mental.

Percebo fortemente a importância do conhecimento e ensinamento em *A Doutrina Secreta*. Tenho que dominar este trabalho realmente maravilhoso.

8 de outubro de 1952

A prática regular de ioga antes de receber os ensinamentos sobre interpretação bíblica do Mestre ocasionalmente produz compreensão da natureza do *Nirvana*.

NIRVANA

O *mantra*, *Aum Mani Padme Hum*, é a fórmula para o *Nirvana*...

Os átomos do *Nirvana* são, num certo sentido, todos germes atômicos de seres com Mônadas em seus corações. Esse oceano é tudo o que existe, tudo o mais sendo uma ilusão. No entanto, estranhamente, o observador conhece a si mesmo como um observador e um *Nirvani*, e que isso é o resultado do progresso evolutivo. *Nirvana* não é bem aventura, que se refere a *Buddhi*. Na verdade ele é o eterno equilíbrio, absoluta harmonia.

Os planos inferiores serão forçados a ceder a esse poder da unidade equilibrada, e esse é o efeito evolutivo ao final do correto ciclo numérico. Enquanto isso, eles parecem como áreas de desintegração escuras, discordantes e desagregadas atravessadas por flashes sinistros, chanfrados de amarelo, vermelho e marrom, com Adeptos permanecendo como faróis *Nirvânicos* no meio, exercendo uma energia que produz firmemente a harmonia da discórdia e integração da desintegração. O moto da Ordem Maçônica: *Ordo ab chaos*, é uma declaração do trabalho do *Nirvani* e da influência do *Nirvana* que, de uma forma misteriosa, está intimamente associado com o universo físico.

Os planos *rupa*, a começar do quarto sub-plano de baixo, marcam a fronteira da harmonia divina em nossa Cadeia e Esquema Planetário. Abaixo deles, começa a discórdia e o desequilíbrio. A delusão de ser uma entidade separada e a falta de resposta da matéria dos planos *rupa* às forças equilibradoras do *Nirvana* constituem o “diabo” que simplesmente significa *ahamkara* e a condição desequilibrada das *gunas* da matéria.

Todo aquele em quem a estrela *Nirvânica* no corpo Causal já despertou e está ativa, está trabalhando automaticamente para trazer o caos dos mundos *rupa* à ordem dos mundos *arupa*, uma missão poderosa e uma função maravilhosa. É aqui que o cerimonial válido é de grande valor. Ele gera e estabelece áreas de ordem e consciência comunal que o homem chama de irmandade. Um Hierofante operante traz o *Nirvana* aos mundos mental e físico, bem como ao Causal e aos corpos inferiores do candidato.

Essa, em parte, é uma referência puramente intelectual ao *Nirvana*. Sobre o *Nirvana* em seu próprio nível, tudo o que pode ser dito é que o *Nirvana* É, tendo o verbo um imenso significado além do poder que a mente e outras palavras podem transmitir. O latim *esse* e o sânscrito, *así*, *sat* e *tad* são descrições da existência essencial e chegam mais perto. Tudo isso é resumido maravilhosamente em som, senso e efeito ao entoar, no *Aum Mani*, que destranca a porta para o Tudo no Tudo.

¹ Vide, A Doutrina Secreta, vol. 2 (Edição de Adyar), pg. 487, por H.P. Blavatsky

Os Deuses, os Senhores e Regentes *Tattvicos* dos Planetas, Esquemas, Sistemas e Signos estão todos presentes neste germe *Átmico* de todas as coisas, da mesma forma como os tipos de tecidos e formas de um corpo inteiramente crescido estão presentes em forma latente no germe fertilizado. Eles, os Deuses, vêm a Si Mesmos ali de alguma maneira como uma pessoa vê seu próprio reflexo num espelho. Inicialmente o reflexo não é iluminado, mas é percebido. A evolução o ilumina até que cada inteligência supostamente externa vê a si mesma perfeitamente nos Ego-Mônadas do homem tornado perfeito. No sentido *Nirvânico*, ele é os Deuses e os Deuses são ele. Nossas invocações mentais aos Deuses, à medida que entoamos, acelera aquela realização. Eles são Seres e poderes externos, ao menos nos sub-planos inferiores do *Nirvana*, por assim dizer, e em todos os planos abaixo. Mas acima destes, eles e o *Nirvani* são absolutamente e completamente UM.

1953 – 1972

RETOMADA DAS VIAGENS PELO MUNDO

1953 – 54

Adyar, Índia

A ONIPRESENÇA DIVINA

[Uma experiência em Adyar, Madras, Índia, na Sede Internacional da Sociedade Teosófica, na primeira Escola de Sabedoria conduzida por Geoffrey como Diretor, 1953 – 1954]

Quando eu estava vivendo no Bangalô Olcott, em Adyar, e estava pensando muito sobre os grandes Avatares Que tinham visitado a Índia, incluindo o Senhor Shri Krishna, um dia eu estava passeando sob as árvores durante meu tempo de folga. Ao fazer isso, para minha surpresa e extrema reverência, vi com a visão interior a figura do Senhor como um jovem. Tive a impressão que Ele estava se movimentando por aquela área, mas Ele apareceu a mim como se estivesse imóvel tocando Sua flauta. Suas roupas e cores do corpo eram extremamente radiantes, as cores azul safira e dourado escuro parecendo predominar. Sua pele, porém, não era escura como a lenda e o nome indicam, mas um creme pálido, como de uma flor de magnólia e de grande pureza. Tudo ao Seu redor, por vários metros, brilhava com o que só posso descrever como um esplendor incandescente. Ele não me fitou de forma alguma, ainda que mentalmente eu parecia “ouvir” ou ao menos a ser influenciado por Sua voz dizendo: “Aquele que Me vê em tudo e todo o Universo em Mim, nunca Me abandonará e nunca será por Mim abandonado”.¹ Psicologicamente aquietado, percebi que eu estava afirmando, de certa forma, “Ele não partiu! Ele nunca deixou o mundo, mas ainda está aqui como uma Presença divina atemporal, o Preservador espiritual onipresente, o próprio Senhor Vishnu.”

A visão passou, mas a experiência nunca me deixou, como se fosse combinada com as palavras relatadas do Senhor Cristo, ditas quando Ele teria ascendido ao Céu: “... eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (Mt. 28:20)

Ao descrever essa experiência, lembro-me, e de alguma forma estou associado em consciência com a experiência de ver o Senhor Buda em Sua realização do Nirvana e a totalmente estranha e a inteiramente inexplicável convicção mental de que esta é também uma experiência contínua e que, de alguma forma mística e muito verdadeira, a grande realização do Budado pelo Senhor Gautama transcende o tempo, sendo de alguma maneira um evento atemporal que parece é expresso como a potencialidade do Budado existente em cada ser humano e que misteriosamente continua a ocorrer.

1954

A MEDALHA SUBBA ROW

A Medalha Subba Row (por marcantes contribuições à literatura teosófica) foi agraciada a Geoffrey Hodson em 1954. A Medalha encontra-se nos arquivos da Seção da Nova Zelândia da Sociedade Teosófica.

Mestre Polidorus Isurenus

MEMÓRIA AO ACORDAR

Uma razão porque as memórias de nossas experiências a noite não são lembradas ao acordar é que pessoas razoavelmente avançadas usam o corpo mental e outros mais elevados, deixando a

¹ O Bhagavad Gita, Sexto Discurso, v. 30.

natureza astral para trás. Isso é feito, em parte, porque o corpo astral poderia inibir o Eu Superior em suas atividades durante o sono do corpo. A natureza astral está inevitavelmente condicionada pelas experiências da vida diária, tanto agradáveis como dolorosas, calmantes ou causadoras de tensão ou estresse. Seria uma dificuldade levar essas condições conosco, especialmente para a Presença do Mestre. Consequentemente, somos bem diferentes em alguns aspectos fora do corpo, que por sua vez afeta consideravelmente a consciência. Livre dessas condições, como somos de noite, somos mais efetivos e de mente mais clara do que quando despertos. Problemas, sentimentos para com as pessoas, limitações e a tendência para nos ocuparmos com assuntos relativamente triviais, sem importância, e para argumentar e proclamar nossos pontos de vista como a verdade final – tudo isso limita a expressão do Ego e torna a pessoa incorporada muito menor do que ele ou ela realmente é. Essas tendências têm de ser eliminadas para que a luz e o poder puros do Ego sejam expressos na vida diária.

Um teste da estatura evolutiva consiste no grau em que o Eu Superior consegue se expressar na vida diária e está disponível ao cérebro na consciência. Quando voltamos para nosso corpo, em preparação para acordar, nós reentramos o físico por meio da natureza astral, inevitavelmente influenciada pela condição do corpo. Um efeito é apagar nossas memórias de experiências em consciência mais elevadas ou, caso contrário, distorcer ou não compreendê-las corretamente.

O ioga é especialmente valioso para superar essas dificuldades, especialmente a entoação da Palavra Sagrada com o pensamento apropriado. Não devemos assumir que a ausência de memória de estados mais elevados de consciência ou de visões dos Grandes Seres signifique que elas não ocorrem enquanto o corpo dorme. Elas certamente ocorrem. No sono e no ioga bem sucedido o alcance da consciência estende-se por um plano. Se, por exemplo, enquanto acordado, nós podemos usar o veículo e a consciência do mental inferior livremente, então, quando dormimos o corpo e a consciência Causal tornam-se disponíveis na medida em que tiverem sido desenvolvidos. No ioga bem sucedido eles são incluídos na consciência de vigília, ainda que a percepção física seja reduzida.

23 de outubro de 1958

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

PESQUISA CLARIVIDENTE SOBRE A ESTRUTURA DA MATÉRIA

Depois que você tiver tomado todo cuidado possível para ver e descrever acuradamente, você está certo em não se permitir ser perturbado por contradições com os ditames da ciência atual ou diferenças com *Occult Chemistry* (obra de C.W. Leadbeater). Eu lhe observei ao longo da maior parte de suas experiências... O médico está certo em dizer que o ângulo da visão é decisivo na aparência que o objeto apresenta para o observador. Graus de ampliação também fazem uma grande diferença. **Não houve, porém, nenhuma negação do fato** e você está certo em descrever impessoalmente o que você viu sem tentar fazer correlações de suas observações com a física material ou oculta... Os resultados serão cumulativos e, no seu devido tempo, quando tudo for reunido, farão parte do edifício da verdade a respeito da estrutura da matéria.

A física do cientista é em grande parte conjectura derivada da observação dos fenômenos. A física do ocultista é o resultado da observação direta. Essa é a grande diferença entre elas, e é inevitável que seja difícil encontrar uma ponte entre essas descobertas, ou construí-la agora. No entanto, será a ciência física e não a oculta que terá de ajustar suas conclusões que, enquanto explicam alguns fenômenos, deixam outros sem explicar. A física oculta elucida a todos, mas o conhecimento a seu respeito deve ser acumulado lentamente, e você está trabalhando neste processo. Se você continuar, como você é aconselhado a fazer, você vai ajudar a quebrar a barreira que divide as duas escolas de pensamento e os dois enfoques ao conhecimento, externo e interno.

Nós desejamos que esta pesquisa continue e que seja estendida a outras áreas, incluindo os planos, forças e inteligências super-físicas, bem como as operações do princípio da vida nos reinos orgânicos da Natureza. A continuidade de esforço tornará seu trabalho mais fácil.

14 de novembro de 1958
Mestre Polidorus Isurenus

Deixe que a alma alce vô: remova as hesitações e dúvidas do coração. Abra o coração para a luz e amor de Deus e dos Mestres, sem reserva. Isso ajudará a saúde. Seja de coração aberto. Isso é importante no ioga. Não tenha medo de nada. Torne-se a alma de asas livres que todo aspirante à perfeição deveria ser.

Pratique a aquietação, como se estivesse ouvindo, dando assim ao Ego a oportunidade para se revelar ao cérebro-mente como compreensão, luz e atividade. Dessa forma será desenvolvida a aptidão de comunicação com o Ego, alcançando assim a consciência de bem aventurança e um sentido de “religiosidade”. O centro de consciência deveria ser o meio da cabeça. Esse é o “Hall do Silêncio”, onde a “Voz” ou a “flauta” ou a “canção do rouxinol”¹ – que é a própria canção da vida – pode ser ouvida. A pessoa deve estar numa condição corpórea relaxada com uma consciência de “ouvir” ou “esperar” pela chegada do divino bem amado.

Mestre Polidorus Isurenus

ATMA IOGA

O senso de realização do poder *Átmico* branco no meio da cabeça como o “Rei interior”, com você sendo o Self onipotente: aprenda a ter essa realização cada vez mais plenamente e a permitir que ela domine a consciência à vontade.

Tudo é *Atma*, *Atma* é tudo. O Self é *Atma* e *Atma* é o Self. A descoberta do Self significa simplesmente conhecer a si mesmo, plenamente desperto, como o Um branco sem mácula, a Essência mais pura de sua existência.

Atma ioga é o maior ioga que existe.

Pois o *Atma* é Luz ilimitada, inextinguível, eterna, que não pode ser obscurecida, o Poder que “torna todas as coisas novas”, um esplendor branco diante do qual não pode subsistir nenhuma escuridão.

O *Atma* apaga toda tristeza, todo remorso, toda memória de dor, todo pesar, todo medo. É a Verdade que torna a pessoa livre. Portanto, concentre mais e mais em *Atma* e sempre que uma dificuldade aparecer na consciência ou na memória, instantaneamente entre em *Atma*, afirme *Atma*, torne-se *Atma*, dizendo, “Eu sou Aquilo, Aquilo sou eu. *Aum*”.

24 de dezembro de 1958
Mestre Polidorus Isurenus

Nova Zelândia

PESQUISA CLARIVIDENTE SOBRE A ESTRUTURA DA MATÉRIA

É melhor que você continue suas pesquisas clarividentes sem ser influenciado mentalmente por Nós. As tarefas que você está empreendendo são extremamente delicadas. Nenhum pensamento de outra pessoa deve lhe influenciar. Use os poderes que você possui. Observe da forma mais precisa e cuidadosa que você puder e descreva com a maior precisão possível.

Os Mestres, portanto, não vão lhe dizer nada no estágio atual, para que sua mente não se torne tendenciosa. Além disso, o carma está envolvido e você deve ter a plena vantagem do carma resultante do sucesso. Portanto, continue silenciosamente sem tensão, usando os poderes que você possui; pois tudo isso faz parte do Grande Trabalho Uno. Você está sendo ajudado, mas não influenciado mentalmente. Não Nos peça conhecimento a respeito de seus temas. Trabalhe duro para descobrir por si mesmo como cada um de Nós fez e como cada ocultista deve fazer.

Não se preocupe demasiadamente com o conjunto das opiniões científicas da atualidade, que ainda se assenta sobre terreno muito inseguro. Não busque nem espere descobertas revolucionárias, mas sim as pedras fundamentais sobre as quais o edifício do conhecimento científico possa ser erguido ao longo das eras. Nós não estamos procurando assustar a humanidade

¹ A Voz do Silêncio, fragmento I, v. 42, por H.P. Blavatsky.

com a revelação de fatos repentinos que podem ser provados. Na verdade, Nós nos abstermos cuidadosamente de fazer isso. **O verdadeiro instrutor indica a maneira de se obter conhecimento** em vez de simplesmente apresentar os fatos.

Prossiga então, de acordo com esta atitude e atmosfera geral, não permitindo que sua mente seja perturbada por nada. **Sua tarefa é observar e descrever.** Outros vão avaliar.

10 de janeiro de 1959

O AKASHA DE KARNAK

Vejo o grande Hall de Karnak a partir do interior e sinto-me especialmente impactado pelas cores brilhantes, sendo as vermelhas e terracotas as mais notáveis. Os ornamentos da cabeça das deusas e suas asas são acentuados e contrastados em azul brilhante. Uma procissão está saindo, a maior parte vestida de branco com ornamento típico da cabeça, e há escravos carregando uma plataforma ou liteira, na qual se encontra o barco dourado de Amen-Ra. Ouve-se cânticos num baixo profundo e tudo isso é tremendamente impressionante. Estandartes e símbolos estão sendo carregados em estacas compridas. A procissão segue pela avenida da esfinge, passando pelo primeiro pórtico para o Nilo, que é muito claro e bonito. Existem muito mais árvores ao redor do templo do que agora. Sacerdotes participam da procissão cantando, não Amen, mas “ORMAN” ou “AWMAN” e o “E” não é pronunciado. É como “U” – “ORMUN”.

Existem muitos templos e residências do outro lado do Nilo, todos em pedra de cor clara. Uma enorme cidade encontra-se ali, com uma avenida correndo até Deir-el-Bahri. Existem estradas ramificando-se para Ramesseum e Medinet-Abu. A estrada para Deir-el-Bahri tem uma curva. Ela aponta para o sul e então faz uma curva acentuada e existem dois templos...

14 de janeiro de 1959

Nova Zelândia

OS SÁBIOS DE KAILASA

Lembro-me de ter estado em meio das alturas nevadas dos Himalaias na noite passada. Meu amigo e eu visitamos, entre outros picos, Mt. Kailasa, tendo flutuado com facilidade, lado a lado, no corpo mental, mas restando a visão dos planos físicos. Quando estávamos viajando assim, vimos as margens de nossas auras mantendo contato, e por meio delas podíamos manter perfeita comunicação mental. O contato áurico pode ser sentido de forma semelhante a estar de mãos dadas fisicamente.

Nós subimos por um longo vale no sopé do Kailasa, que tem o formato aproximado de uma grande curva ou semicírculo com um pico no topo, quando se chega deste lado. Vimos algumas cavernas em que eremitas vivem em meio à neve e ao gelo, bem acima do mundo e de todas suas atividades e cuidados. Havia um grupo de tais sábios presidido por um Sênior. Seus corpos estavam por pouco vivos e muito pouco conscientes, mas nos foi possível perceber que eles podiam tornar-se fisicamente despertos à vontade, como o faziam. Havia um Que tinha longos cabelos pretos, e barba, bigode e sobrancelhas pretas. Ele era um Ser de grande poder, um Adepto com uma aura enorme, vibrante, brilhante e de longo alcance, virtualmente envolvendo todo o lado da montanha. Eles não eram normalmente acessíveis, encontrando-se retirados num grau extraordinário dos planos *rupa* e aparentemente vivendo suas vidas como se em hibernação física sob esse Grande Ser, Que estava muito mais desperto e ativo fisicamente do que a maior parte dos outros. Seus corpos estavam quentes apesar da temperatura extremamente baixa, e parece que eles vivem perpetuamente no meio da neve e do gelo.

Creio que eles eram de diferentes graus, porque havia um que não parecia ser tão evoluído como alguns dos outros, porém suficientemente desenvolvido para manter seu corpo quente e sustentar o *Samadhi*. Seu cabelo estava muito emaranhado e ele parecia sujo, mas entendo que esses efeitos são devido ao *Samadhi* prolongado, durante o qual o cabelo havia crescido e o corpo ficou coberto de matéria seca exsudada pela pele como toxinas e perspiração dissipadas. Ele estava fisicamente inconsciente e insensível e sentado virado para a entrada de sua caverna à distância de alguns metros. O interior estava um tanto escuro e havia alguma rocha proeminente que dava a

aparência de prateleiras ou assentos. Havia um tipo de terraço do lado de fora que realmente fazia parte do caminho ascendente. Pessoas físicas, como peregrinos podem passar e vê-lo imóvel, mas vivo. Ele estava numa das posturas de ioga, creio que a *lótus asana*.

Mais alto na montanha, onde ninguém poderia viver fisicamente, viviam os homens mais desenvolvidos, incluindo o grande Adepto. Ele parecia estar vestido com uma roupa de linho recentemente lavada e passada, e Seu corpo brilhava com uma luz branca que se estendia por algumas polegadas de sua pele. Ele era capaz de manter-se em Samadhi e fisicamente alerta e desperto ao mesmo tempo, e Seus olhos e consciência pareciam estar voltados para a Índia como se Ele fosse responsável por ela e a estivesse ministrando o tempo todo. Ele definitivamente era um dos membros Adeptos da Grande Fraternidade Branca, e de um nível bem elevado. Sua face parecia-se com as gravuras de mosaico do Cristo em certas igrejas bizantinas, poderosa, porém benigna. Nós dois notamos o estranho fato do perfeito frescor e limpeza do corpo e das roupas e da fragrância que emanava dele. Acho que era sândalo, porém mais doce, como se a essência aromática de rosas tivesse sido acrescentada. Ele estava numa plataforma ou dais feito de madeira com cerca de seis polegadas de altura, sendo do tamanho exato para manter Seu corpo, que permanecia imóvel, ainda que Seus olhos se movessem e fossem incrivelmente brilhantes. Tinha-se a impressão de que o tempo havia parado e que se estava perto das verdades eternas na presença dos sábios do Mt. Kailasa.

Eu não consegui tirar minha atenção desta região e da visão do grande *Rishi* de Kailasa por muito tempo. Eu podia ver o *chakra* de Seu coração e ficava maravilhado a esse respeito, bem como sobre os outros centros de força de Seu corpo. Mas, seu coração era especialmente maravilhoso. De forma muito privada, estou inclinado a achar que esse é o verdadeiro antigo *Rishi* Agastya das escrituras hindus e que qualquer outro ser físico vivendo na Índia seria um representante oficial Dele. Acho que o corpo vive sem comida, ou pelo menos sem comer. Se alguma comida é ingerida, ela seria feita por *kriyashakti* ou transportada de algum outro lugar de forma oculta. Fiquei impressionado pelo senso de completa liberação, não só da Mônada-Ego, mas mesmo do próprio corpo, de todas as necessidades e restrições de qualquer tipo, sendo o poder individual virtualmente absoluto.

Finalmente, eu me retirei em direção ao vale outra vez, flutuando leve e facilmente, sentindo-me inspirado à reverência pela minha experiência. Segui o vale até chegar a um rio e ao verdor da terra outra vez.

Estou impressionado pela perfeita pureza psíquica das regiões visitadas em altitudes tão elevadas. Apesar de não estar consciente disso, sabia que o frio era intenso e parecia que essa temperatura extremamente baixa tinha um efeito esterilizador oculto e psíquico. Com relação a Kailasa, a pureza estava inteiramente aparte da poderosa influência espiritualizante dos iogues e de seu grande Sênior.

Vejo que a verdadeira vida espiritual da Índia, na realidade, é altamente organizada e, creio, sob este Grande Ser de Kailasa. Os verdadeiros *jnanis*, os iogues avançados e os chefes de *mutts*¹ e organizações similares estão todos conectados com o Regente da Índia, ainda que alguns deles não estejam conscientes disso. O *Shankaracharya* de Conjeeveram (Kanchi) está ciente a esse respeito, como vários outros também estão. É prudente, quando viajando pela Índia, sempre manter os olhos abertos para aqueles que demonstram verdadeira nobreza de postura e aparência e, se assim inclinado, aproximar-se deles.

Lembro-me que eu estava muito solene ao flutuar vagarosamente ao longo do vale vindo de Kailasa, sentindo que eu tinha sido imensamente abençoado e havia recebido um grande privilégio. Fiz uma pausa na descida, onde a face de uma geleira estava se derretendo e observei a mudança de condição e de densidade das substâncias. Vi que a mudança de gelo para água ocorria em vários níveis, de gelo duro para gelo mole e assim por diante.

Minha liberdade de movimento era praticamente completa e eu também estava livre da pressão do tempo, como se o tempo nos corpos superfísicos fosse estendido e dependesse muito mais da consciência do que do tempo físico, que é tão inalteravelmente fixo. Não havia nenhum sentido de ser limitado por causa do retorno forçado ao corpo.

Visitei outras partes da Índia, incluindo as grandes cavernas perto de Bombaim e de Ajanta.

¹ Mutt: vide Glossário.

A APROXIMAÇÃO AOS MESTRES

Podemos nos aproximar dos Mestres em pensamento, a partir de baixo, em reconhecimento de Sua estatura superior. Humildade, devoção e dedicação caracterizam essa aproximação que é válida e frutífera. No entanto, se a unidade e a universalidade do Espírito-Essência uno forem ao menos vislumbradas, então a aproximação será feita do nível daquele Espírito e daquela experiência. O *Atma* é compartilhado por todos. No Adepto ele é um poder conscientemente utilizado; no aspirante ele é primeiro percebido intelectualmente e mais tarde intuitivamente. Embora a reverência e a homenagem permaneçam, e a humildade na presença da suprema grandeza seja natural, no entanto, a aproximação aos Mestres é mais ao nível do Espírito universal e menos do nível de homem para Super-homem.

O aspirante concebe a si mesmo como um auxiliar, algo como um soldado conhece a si mesmo como parte de uma máquina e operação militar. A superioridade de posto é reconhecida, mas um senso de unidade de propósito e, na batalha, de perigo compartilhado, é também experimentado. De forma similar, o futuro discípulo está nas linhas de frente, por assim dizer, na maior de todas as operações, ou seja, oposição aos poderes das trevas e a favor da iluminação das mentes de todos os homens.

Pense também no Mestre como uma Presença mística dentro do Ser Interior. Esse é o Poder e Luz imutáveis no interior, que pode ou não estar associado com um Personagem Divino.

16 de setembro de 1959

Vietnam

A MÃE DO MUNDO

Lembro-me de uma atmosfera e área nos planos *arupa* que contém nada além do Princípio Feminino e a essência espiritual de tudo o que constitui o feminino na Natureza, e na mulher no reino humano. Nenhuma força ou espiritualidade masculina, influência ou aura, por assim dizer, foi incluída nesse mundo de ser, que poderia ser descrito como todo feminino. Sendo *arupa*, ele se estende ao terceiro subplano a partir de baixo do plano mental.

A imagem mental, que é simbólica, é de um trono, dais, ou pedestal circular de madeira, como as bases de lótus em que as estátuas do Senhor Buda são colocadas. Essa representaria a parte mental inferior, uma extensão do mundo do Princípio Feminino. Sobre ela, simbolicamente, uma gloriosa figura é colocada que é a própria Mãe do Mundo. Ela é quase sem forma, mas existe uma figura central feminina distinta, na qual, da cabeça aos pés e para dentro da plataforma, uma haste branca de poder *Átmico* é vista. O chakra do coração é uma visão extraordinária, como uma flor de lótus inteiramente aberta através da qual forças ou poderes espirituais estão fluindo constantemente para fora. Os chakras da garganta e da cabeça são também maravilhosamente brilhantes e lindos. A forma tem uma aparência distintamente oriental e é, creio eu, a própria Kwan Yin.

A aura contém grande quantidade de amarelo dourado que interpenetra e se estende além da forma de aparência feminina de grande beleza e de graça espiritual. Ela é magnetizada. Sua consciência oscila livremente até o nível *Átmico*, ainda que, para os propósitos de Sua Função, Ela atua principalmente no nível Causal e em benefício das Almas da humanidade, e por meio desses nos mundos *rupa* humanos. Isso tudo é simbolizado pela figura de Kwan Yin num pedestal e os devotos podem obter relances Dela nesta aparência.

Existe em Sua aura e natureza uma área que é cheia de risos e brincadeiras de crianças felizes. Em outra parte há uma mulher de luto. Em outra, um conceito abstrato da eclosão da menina na adolescência Sua aura central é toda de puro ouro. Ao redor dessa há uma esfera da mais delicada cor-de-rosa, a seguir de verde das folhagens e depois o glorioso azul Madona. Essas se misturam umas nas outras num tremeluzir de cores, a aura externa sendo iridescente como madrepérola e opala. Provavelmente é por isso que a opala é Sua pedra, já que de alguma forma Ela se parece com uma gloriosa jóia opalescente viva, com a graciosa forma reluzente no interior. A cor azul Madona A envolve como o céu rodeando o sol.

Na consciência Causal, grandes grupos de ideias podem ser discernidos e expressos instantaneamente ou em espaços de tempo muito curtos. Isso chega ao meu cérebro como um olhar penetrante nos olhos gloriosos da Mãe do Mundo, um relance que transmite plena compreensão.

O pedestal é como um lótus vivo inteiramente aberto de um ponto de vista, e de alguma forma o lótus é Seu símbolo, contendo em sua natureza astro-física essencial, bem como em seu simbolismo, uma preponderância do Terceiro Aspecto da Deidade, o Feminino.

Isso é sagrado e divino, a área Kwan Yin do mundo *arupa*, onde se encontra Sua Presença. Percebo que Sua consciência interior está em perpétuo êxtase, mesmo que ao mesmo tempo compartilhando os sofrimentos das mulheres e crianças do mundo, que Ela procura aliviar através de seus Egos. *Devas* e auxiliares humanos estão perto Dela, associando-se com o Seu trabalho e realizando Seus desejos.

Parece possível que existam duas Mães do Mundo, uma para a Quarta Raça Raiz e uma para a Quinta Raça Raiz. A primeira assume a individualidade Kwan Yin e a última a da Virgem Maria, enquanto no nível mais elevado as duas são expressões do Princípio Divino uno, como Avatares gêmeos do Aspecto Feminino da Deidade, ministrando em geral para o Leste e o Oeste.

Início dos anos 60

Auckland

IOGA PRÁTICA (Conselho a Aspirantes de um Grupo Oculto)

A aspiração para aproveitar ao máximo esta encarnação é muito importante, para vocês e para o bem da humanidade, pois ela é também Monádica e, portanto, deveria ser mantida em seu maior grau de influência sobre seus motivos e atitudes para com a vida. O despertar de vocês e a aceitação da Sabedoria Antiga são também indicações de influência Monádica, principalmente sobre a mente. Nesse particular, na medida em que suas vidas ocupadas permitam e sem colocar excessivas restrições sobre seu modo de vida, favor considerar a conveniência de promover a organização de seu conhecimento de Teosofia. Isso implicará num certo esforço de estudo progressivo regular e cuidadoso, que será valioso para vocês de muitas maneiras. O futuro ocultista precisa ter suas ideias, conhecimento e pensamento organizados numa progressão ordenada e sistemática. Dessa forma, toda imprecisão, e com ela a vã especulação, pode ser evitada.

Livros para ler: *Primeiros Princípios de Teosofia* por C. Jinarajadasa; *A Textbook of Theosophy* e *An Outline of Theosophy* e outros livros de C.W. Leadbeater; livros de Annie Besant; e *Lecture Notes of the School of Wisdom* de Geoffrey Hodson. Todos esses vão lhes oferecer o material necessário para alcançar uma compreensão razoavelmente clara e organizada da Sabedoria Antiga.

A participação num grupo oculto como este implica em relacionamentos ocultos próximos em vidas anteriores e completo sentimento de grupo Causal, não importa onde os corpos físicos possam estar neste planeta. Enquanto o canal estiver disponível, orientação e assistência podem ser solicitadas e recebidas, sendo sempre possível buscá-las quando seriamente necessárias.

Ainda que mantendo essas ideias em suas mentes e também outras implicações naturais, não sintam que vocês têm que se conformar a nenhum sistema de severa restrição sobre suas formas de expressar seu idealismo e a conduta de suas vidas diárias. Vocês são aconselhados, no entanto, a aprender e a viver de acordo com “A Escada de Ouro”¹ e as “Quatro Nobres Verdades”.²

Finalmente, a parte mais importante do universo e de cada individualidade é a Mônada. Isso significa o Princípio espiritual essencial que tanto é eterno como universal. Somente nos níveis da mente formal, das emoções e do corpo físico é que as ideias de mortalidade e separação como indivíduos podem existir. Pois, por toda parte acima destes níveis, o Espírito-Essência em todos os seres é um e idêntico.

¹ Vide registro de dezembro de 1978 – A Escada de Ouro.

² As Quatro Nobres Verdades: “... que o sofrimento existe, que ele é gerado pelo desejo, querer e anseio e o sentimento de “eu” e de “meu”, que você escapa da carga do sofrimento quando você se liberta do eu e de seus desejos, e eu já lhes falei do Caminho Óctuplo prático pelo qual isso pode ser alcançado”. *Footprints of Gautama the Buddha*, cap. 10, pg. 76, de M.B. Byles.

Geoffrey Hodson por volta de 1960



Mantenham, desenvolvam e expandam um senso de preocupação crescente pelo bem estar da humanidade e deixe que a prontidão para contribuir para isso, dentro dos limites de seus modos naturais de expressão, seja o **propósito inabalável de suas existências**.

A ausência de egoísmo deveria ser a nota-chave das vidas de todos aspirantes às associações espirituais e ao desenvolvimento acelerado.

Nos anos 60

A CRIAÇÃO DOS EVANGELHOS

[Geoffrey diz que enquanto ele estava recebendo as interpretações da Bíblia do Mestre Polidorus Isurenus, e principalmente mais tarde, ele viu de forma clarividente os Evangelhos sendo escritos. Ele descreve essa experiência:]

Um número de homens, alguns dos quais barbados, está escrevendo numa sala de aula, diversos numa mesa e outros em suas próprias carteiras, por assim dizer. Cada um é responsável não só por organizar diferentes partes da fonte original, mas também por apresentar, ainda que simbolicamente, os significados ocultos e místicos. Isso é feito relacionando os vários incidentes na

vida de Jesus de forma que uma Verdade interior, atemporal e universal, seja enunciada sob o véu da alegoria e do símbolo. Supervisionando todos eles há um Sênior o qual eles reconhecem como um Sábio e cujas orientações eles aceitam e seguem sem hesitação.

Esses homens são livres, seguros e, apesar de trabalharem duro, não se sentem apressados. À medida que escrevem, eles comparam seu trabalho com os outros e ocorrem discussões gerais sobre como melhor seguir a orientação geral de seu líder. Ele aparece ocasionalmente, olha por cima de seus ombros, apanha uma folha ou duas do manuscrito, lê e comenta, e sugere mudanças e acréscimos.

O clima é quente; o oceano, presumivelmente o Mediterrâneo, é visível, como também um longo cais curvo, que me lembra uma tentativa de restauração da cidade de Alexandria. Navios estão chegando ao porto, alguns deles com altas popas elegantes, mastros muito altos e velas muito grandes; alguns estão carregados de mercadorias. Negócios devem ser intensos nesta época, pois uma dúzia ou mais de navios estão atracados, enquanto outros, grandes e pequenos, podem ser vistos chegando e partindo ao largo do profundo mar azul.

Esses homens, judeus eu acho, vivem e trabalham numa parte oriental da cidade e não muito longe de sua periferia onde, a não ser por algumas palmeiras e campos irrigados, começa o deserto. Aqui reina o silêncio, em contraste marcante com a atividade considerável, marítima e comercial, que caracteriza a cidade, especialmente perto e ao longo do cais, onde se encontram depósitos e fábricas de velas e oficinas de reparos. Tudo isso se constitui uma verdadeira colméia de indústria, enquanto mais atrás existem edifícios brancos muito bons, cívicos e governamentais, e um centro educacional. Vejo muitos jovens e homens e mulheres de meia idade engajados no estudo, alguns lendo manuscritos, alguns estudando o que me parece como Euclides, a alguns fazendo modelos de formas geométricas e mesmo de máquinas mecânicas. A impressão é de que esse é um dos grandes centros de civilização e cultura mundial daquele tempo e, de uma forma muito particular, de estudo oculto e de algumas formas dos Mistérios.

1960

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

IOGA MONÁDICA

Medita sobre a Mônada como uma concentração imensamente poderosa de poder divino. Em termos de consciência isso será experimentado como uma estimulação, um tônico oculto e o acender do fogo da vontade. Todo o processo é de dentro para fora, não de cima para baixo. Para alcançar a Mônada, ou “elevar-se” em direção a ela, é preciso realmente penetrar em pensamento mais e mais profundamente nos recessos mais recônditos, das profundezas de sua própria natureza, chegando ao coração, que é a Mônada.

O maior de todos os *siddhis* é conhecer a Mônada, seja experimentada como poder fortalecido de realização e vontade para superar, ou subjetivamente e mesmo objetivamente, como uma expansão da consciência física e um aumento das faculdades e qualidades elevadas de caráter.

O objetivo final do ioga é sempre o aprofundamento da experiência da Divindade Suprema no interior e no exterior de você, ascender a escadaria em espiral que leva para o interior do templo que é o homem, que é o verdadeiro Rei Salomão!

Mestre Polidorus Isurenus

IOGA E A REALIDADE DA TEOSOFIA

O germe e centro Monádico está no interior da Alma e no *antahkarana* como um centro móvel de consciência, o passageiro real que usa a ponte, o homem real de fato. O centro a partir do qual um aspirante não pode errar é esse germe Monádico no corpo Causal, que é sua aura. Uma vez contatado, e este é o propósito do ioga, o caminho para a Mônada é encontrado e esta é a verdadeira Senda que leva, não ao Mestre ou ao Santuário ou à Iniciação, mas ao Self Monádico. O primeiro passo no Caminho é a descoberta desta manifestação como um centro de poder e luz no Ser do verdadeiro e imortal Self Monádico. Essa é a meta da grande busca. Assim, quando estiver

meditando ou entoando, assumo primeiro que você é a Mônada no corpo Causal e faça tudo a partir daí, pois esse é Deus em você, o verdadeiro Pai que está no Céu.

Como uma forma de ioga, medite no seguinte: “Eu sou o Self Monádico.” Leve então o Centro Monádico com você elevando-se para o Egóico, o Búdico (5), o Átmico (6) e para a própria Mônada. Identifique-se então inteiramente com a Mônada e permaneça perfeitamente tranquilo, estabelecido e unido com a Mônada... Trabalhe nisso até que a realização seja alcançada. Isso livra a consciência. Depois, aprenda a olhar dali, como se fosse, para o mundo das Mônadas, o reino ardente das Centelhas Divinas, e perceba diretamente o que você aprende como sendo Teosofia.

Porque a Teosofia não é um sistema de pensamento inventado, uma explicação imaginada do cosmo, como tem sido dito erroneamente. Teosofia é a declaração, em termos do intelecto, daquilo que sempre é, foi e será: processos cosmogônicos, fases e estágios involutivos, a interação de forças cósmicas, o uso e abuso pelo homem oculto em qualquer ciclo e condição de manifestação do livre arbítrio, a poderosa onda cósmica irresistível da vida cósmica vertida e todos os resultados daquela efusão que ocorrerão inevitavelmente, bem como as Leis pelas quais eles ocorrerão, isso é Teosofia. Não é uma invenção dos sábios assim como a gravitação não foi inventada por Newton, a eletricidade por Faraday e a evolução por Darwin. Esses homens foram iogues elevados e, como homens na *Jnana-marga*, eles perceberam o que eternamente é.

Reduzida a termos mentais, apresentada em sequências lógicas, a verdade eterna torna-se uma filosofia científica, ou melhor, muitas de tais filosofias, cada uma acentuando um aspecto da Verdade una. A meta do ioga, o objetivo do iogue, é penetrar além do sistema de filosofia chegando à Verdade eterna que está por trás, além do conceito intelectual aprisionado no tempo até a realização Monádica eterna.

Portanto, busque a Mônada e somente a Mônada. Ela é o único Self eterno e verdadeiro, o único verdadeiro Instrutor no reino da Verdade eterna e o único Redentor e Iniciador. Descubra-a, fique com ela e nela, confiando em mais nada em todo o universo. Assim a pessoa se libertará e depois a milhares de outros semelhantes.

Temos que aprender a viver implacavelmente como Mônadas, não importa quanto tempo o período de auto-identificação imaginativa venha a durar. Aquele período deve terminar, e assim vai ocorrer, mas para que isso aconteça ele deve começar. Vamos começar agora a ser Mônadas e a viver como tal, pois este é o caminho da salvação... Pois o esplendor da Mônada é a luz do Logos e assim do Universo...

31 de julho de 1960

NOTA SOBRE MANTRAS

Os *mantras* saturam os corpos físico e superfísico com o pensamento e o poder de Deus. Elimine todos os outros pensamentos; torne os veículos e a consciência pessoal operando neles subservientes e responsivos aos pensamentos da Deidade e à influência da Alma; unifique todos os veículos num organismo inter-harmonizado, físico e superfísico; reduza a resistência da personalidade ao Ego e de *tamas guna* à Mônada-Ego. Isso é como sintonizar a corda de um instrumento musical para que ela produza exatamente a nota certa no compasso verdadeiro.

11 de setembro de 1960

Mestre Polidorus Isurenus

CONSELHO A UM DISCÍPULO

Desenvolva uma atitude mental e psíquica mais relaxada para com seus deveres e serviços. Continue a servir como você naturalmente faz, mas seja você mesmo mais e mais plenamente, e pare de tentar ser o que você pensa que as outras pessoas querem de você. Mentalmente, você poderia repetir uma afirmação simples como:

Sou internamente feliz.
Estou em paz.

Sou um ser puro,
Imortal com brilho próprio.

Acentue o pensamento e faça surgir a disposição de felicidade interior, até mesmo chegando ao júbilo. Esse, talvez, seja o melhor antídoto para as tensões atuais quase inevitáveis e as demandas que as causam. Então, realmente solte-se interiormente, desenvolvendo o estado mental paradoxal de despreocupação, mesmo quando atendendo aos deveres.

3 de setembro de 1961

O MESTRE MORYA E O TRABALHO DA FRATERNIDADE

A noite passada, fora do corpo enquanto dormia, tive a experiência de ver o Mestre Morya sentado a uma mesa, muito concentrado num trabalho que estava projetado e indicado num quadro. Este foi o símbolo físico puramente tridimensional que trouxe comigo ao acordar. Esta é a representação sólida e física extremamente limitada do que eu experimentei, uma parte mínima disso, mas ainda assim bem verdadeira como um símbolo.

No sentido mental-astral, o Mestre está sentado num banco curvo, a mesa sendo aquela porção dela imediatamente à Sua frente. Mapas, quadros e desenhos intrincados estão no banco, algo como os gráficos de um navegador e muito complexos. Há uma linha equatorial passando pelo centro do quadro em Sua mesa e também pelo centro de todos os outros, que se estendem à Sua direita, sendo pelo menos cinco. Não posso ver nenhum à esquerda. Neste nível o quadro na mesa em frente do Mestre está vivo eletrodinamicamente e se estende abaixo e acima da mesa, como se fosse algum tipo de máquina. As tabelas e gráficos estão todas realmente conectadas. O quadro eletrificado em frente Dele representa o presente, e os que se estendem para a direita Dele representam períodos cada vez mais distantes no futuro.

O Mestre está ativando certas forças e movimentos que terão efeitos em várias direções, alguns deles não apontando para a direita, mas diretamente para a Sua frente em vários ângulos. A extensão da mesa à direita não só é ligeiramente curva afastando-se Dele, mas os gráficos nela estão ligeiramente curvados para cima também, como se referindo a algum fato como a curvatura do espaço. O Mestre estava totalmente absorvido neste trabalho, que O ocupava intensamente.

Enquanto observava isto como uma visão objetiva, percebi também o princípio mais abstrato e universal que estava sendo exemplificado. É nisso que a Fraternidade está ativamente trabalhando, não só em relação à situação atual na terra, mas na realização de planos de longo alcance para o presente e para períodos mais e mais distantes no futuro.

A Fraternidade, eu percebo agora, não tem que reagir a qualquer circunstância do presente, porque ela a conhecia antecipadamente e estava planejando com muita antecedência. Isso resulta do conhecimento matemático de certas forças e desenvolvimentos produzidos pelas pressões irresistíveis exercidas ou liberadas dentro do Cosmo e de suas partes, resultando irrevogavelmente em expansão. Para usar uma metáfora, o Adepto observando uma galinha chocando saberia com antecedência onde e de que tipos as linhas de rachadura iriam aparecer na casca. Isso ocorre porque Ele sabe que pressões estão sendo exercidas do interior, as áreas exatas e os graus de energia de cada uma delas. Assim também, a Fraternidade sabe perfeitamente bem o que vai acontecer e já fez, com muita antecipação, planos para tudo isso. Se alguém perguntasse ao Mestre em algum nível em que não iria perturbá-lo, o que poderia fazer para ajudar, a resposta seria: "Mostre com insistência a Verdade da Unidade."

Esse relato indica agora como um "sonho" pode ser acompanhado por uma compreensão dos princípios por trás do fenômeno dos sonhos. Em resumo, ele responde à pergunta natural, "Os Mestres estão ajudando na crise atual?" com uma total afirmativa. Não que eu jamais tivesse precisado fazer a pergunta, ou jamais tive. Ontem a noite fui ao Mestre e O vi fazendo a Sua parte. Também tive outra experiência superfísica, ou "visão" que vou descrever para você.

Vi a Grande Fraternidade Branca como se seus membros estivessem dispostos em círculos concêntricos numa bacia virada; os mais novos, membros mais jovens, estavam perto da borda, os outros, de acordo com o nível, em círculos acima deles, culminando no centro onde o Senhor do

Mundo está representado por uma coluna de luz branca, com margens de ouro. A totalidade está iluminada de forma semelhante, não havendo cores secundárias nem sombras profundas. As cores variam do branco no centro passando pelo dourado, azul e verde, e tudo está iluminado como se a 'bacia' fosse transparente com uma intensa fonte de luz branca por baixo, ou no material da bacia que, como tudo mais, tem luz própria. Isso é puramente simbólico, ainda que correto como tal, já que a Fraternidade está organizada desta forma, consistindo de Iniciados de vários graus.

6 de dezembro de 1961

Mestre Polidorus Isurenus

A LUZ INTERIOR

O aspirante ao conhecimento e poder espiritual oculto está severamente resolvido a continuar e lutar até a realização final, apesar de todos os obstáculos externos e internos. A decisão, mantida corajosa e irredutivelmente, é o resultado do estado iluminado do cérebro. Quando um Mestre observa um aspirante, recebe e examina um neófito, Ele sempre olha para dois fatores quando considera a quantidade e o tipo de ajuda a ser dada, ou seja, por um lado o grau em que a Alma está no estado iluminado e está influenciando a personalidade, e por outro, o carma, especialmente no que concerne a saúde e os relacionamentos pessoais. O primeiro é o teste ácido...¹

10 de janeiro de 1962

O PROBLEMA MUNDIAL DO PONTO DE VISTA OCULTO

A causa raiz dos problemas do mundo poderia ser expressa por uma palavra "TEMPO". Tudo o que está acontecendo, bom, mal ou indiferente é típico da idade em que vivemos, a "hora no relógio evolutivo". Na verdade, esses problemas são inevitáveis e vão permanecer assim até que a humanidade passe da era atual para sua sucessora. Quase poderíamos dizer: "Isso não tem jeito."

Continuando neste ponto de vista simplificado, talvez excessivamente simplificado, o trabalho da Grande Fraternidade é apressar a velocidade da evolução humana, acelerar o crescimento, tirar pessoas desta era e colocá-las na próxima, o mais rápido possível. Restringindo-nos a este diagnóstico muito simples, poderíamos dizer que a mensagem oculta do dia é "APRESSEM-SE".

Enquanto a Fraternidade e todos os homens e mulheres bons, seja de forma consciente ou inconsciente, fazem tudo o que podem para remediar os males do mundo e reduzir o sofrimento mundial, o objetivo singular imediato é o de acelerar a evolução humana e assim mudar a consciência da humanidade. Essa mudança necessária é passar do desejo pessoal de possuir e desfrutar, para o desapego pessoal e o desaparecimento do eu no todo.

É aqui que o ideal da Senda é de tão grande importância. Cada iogue, aspirante espiritual e discípulo bem sucedido, ajuda toda a raça humana. Isso ocorre principalmente, mas não só, porque ao acelerar seu próprio crescimento e mudança de consciência, ele ajuda toda a humanidade. Cada um que vai um pouco mais adiante do que o normal, cada um que compreende o Plano e vê a humanidade como um todo e serve-a, cada um que mergulha o eu no oblívio e vive para toda a humanidade – tal pessoa ajuda poderosamente a raça humana. É bem verdade que o ganho imediato não é notável, mas o "fermento" está funcionando. Movimentos mundiais de cooperação nascem e funcionam, ainda que imperfeitamente. Nações, grupos e pessoas passam a voltar-se para o interior nessas direções e exercem uma energia orientada para entrar na consciência típica da próxima hora ou idade. As forças trevosas e os homens mergulhados no eu e nos sentidos, por outro lado, opõem-se a essas influências e desaceleram a evolução da humanidade. O chamado do momento, portanto, é para homens e mulheres que venham a trilhar a Senda; pois esses são os aceleradores da raça humana, aumentando o ritmo do progresso e assim liberando a humanidade do mal da ignorância, egoísmo e sensualidade. "Encontre e trilhe o Caminho" é o grande chamado para o homem atual, lembrando que tudo isso é dito puramente do ponto de vista oculto.

¹ Para uma continuação desta passagem, vide: "*A Suprema Realização Através da Ioga*", Editora Teosófica, Brasília, 2001.

Qual é a experiência que causa uma pessoa a buscar, encontrar e trilhar a Senda? É a “insatisfação”, o “descontentamento”, que felizmente está se tornando quase universal...

Os requisitos para encontrar e trilhar o Caminho podem ser apresentados como segue-se:

1. Aprenda a pensar por si mesmo. Dê valor, mas examine criticamente, tudo o que você foi ensinado, especialmente a respeito de religião.
2. Avalie o seu caráter, incluindo seus motivos para tudo o que você faz. Purifique o caráter e reduza ao mínimo o egoísmo em seus motivos.
3. Estude as grandes obras sobre misticismo e ciências ocultas.
4. Estabeleça o hábito de remoer em solidão a respeito das verdades mais profundas que você conhece. Deixe que isso leve a uma prática regular de uma forma apropriada de ioga, de acordo com a antiga ciência.
5. Cumpra com seus deveres no mundo e faça isso com máxima eficiência, desta forma desenvolvendo e melhorando ainda mais o seu caráter.
6. Adquirir o máximo de faculdades que você puder.
7. Do âmago de seu ser, de seu coração, mente e vontade, envie um pedido de ajuda em sua busca, para que um verdadeiro Mestre espiritual passe a lhe guiar. Ele vai imediatamente começar a lhe ajudar, já estará fazendo isso se você for sincero. No seu devido tempo, Ele se fará conhecido a você, geralmente no início por meio de um de Seus agentes e, finalmente, em plena Presença.
8. Nunca fique satisfeito com você ou com seu ritmo de progresso. Ainda que preservando a devida serenidade de alguém que almeja tornar-se um Sábio, continue pressionando com sabedoria discriminadora.
9. Procure outras pessoas e ajude-as como você está sendo ajudado. Empréstimo a elas sua força e compartilhe com elas sua visão e, se possível, contagie-as com seu entusiasmo.

Esses são os princípios gerais, também de acordo com a ciência oculta, que estão por trás da necessidade do mundo atual, sua causa e sua cura. O trabalho dos futuros servos de seu próximo é espiritualizar a consciência da humanidade. Este sempre foi e sempre será o principal trabalho de todo instrutor espiritual, não importa quão elevado ou quão humano.

Se alguém questionar a necessidade de auto-aceleração e espiritualização da consciência da humanidade, a resposta é “para o bem da humanidade sofredora, essas são as prevenções e os remédios mais efetivos”.

Ensine também a “roda da Lei”.¹

4 de fevereiro de 1962

UMA INVESTIGAÇÃO SUPERFÍSICA DO ANTIGO EGITO

Durante a recepção dos ensinamentos para a interpretação dos versículos 8-9 do capítulo 10 de St. Mateus, tornei-me fortemente consciente da influência e atmosfera do Egito, como se minha consciência fosse levada para lá enquanto os ensinamentos do Mestre egípcio continuavam.

Em certos casos, o Mestre, como em outras ocasiões, fez com que antigas cidades reaparecessem do *Akasha* para que eu pudesse vê-las. Algumas dessas esticavam-se em direção ao oeste para onde atualmente é deserto, especialmente uma que alcançava a Depressão Qattara. A construção das casas com material semelhante ao adobe, as ruas e as estradas levando para fora da cidade eram visíveis desta forma.

Estamos agora sobre Tebas que aparece como uma vasta cidade com estradas largas quase alcançando os penhascos onde existe o Templo do Mortuário da Rainha (Hatshepsut). Tebas era uma cidade florescente, uma metrópole extremamente ativa naquele tempo, governada de Ramesseum ou de outro palácio naquela área que o Mestre está me mostrando, e que me é familiar como uma memória de uma vida anterior. Muitas cenas e incidentes ocupam a região e minha mente, mas, por alguma razão, o Mestre está concentrando Sua atenção no lugar indicado, dizendo,

¹ Vide, *Os Mestres e a Senda*, cap. XIV, de C.W. Leadbeater

“Aqui é onde você viveu, ainda que seus deveres lhe levavam por toda a cidade e ao outro lado do Nilo, para Karnak e Luxor”.

Do outro lado do rio, em outra parte da cidade, cerca de uma milha de distância, há um grande estabelecimento militar, incluindo o suprimento de carruagens em grandes números, cavalos e escolas para a condução e cuidado geral deste tipo de cavalaria, que era muito desenvolvida e habilidosa, os cavalos sendo adestrados e os homens treinados para atirar com arco e flecha nas carruagens movendo-se em alta velocidade. Há uma grande exuberância e muita hilaridade e alegria na vida do pessoal, enquanto do lado de fora, a vida na cidade de Tebas é quieta, organizada e serena. O Mestre disse: “Você viveu em Tebas em seu auge.”

28 de fevereiro de 1962

O ELO ÁURICO COM O ASPIRANTE

Parte do valor de um elo direto com um Adepto, por meio da participação em uma Ordem válida, é que ele ajuda a transpor um hiato que de outra forma seria quase intransponível. A diferença entre o estado de consciência de um Adepto e o de um homem vivendo no mundo, mesmo um teósofo e membro da E.E., é realmente muito grande.

1. O Adepto está sempre plenamente consciente nos mundos *arupa*, e consciente de que Ele, como *Atma*, é uma expressão temporariamente individualizada do *Atma* Universal. Ele vive nessa condição, nunca perdendo a consciência da divindade e da unidade. Ele é, na verdade, um com a vida e não vive mais como uma individualidade pessoal. Quando tem um corpo físico, Ele requer somente um fragmento ou quantidade diminuta de Sua Seidade para mantê-lo, tão perfeita é a técnica de seu gerenciamento. Aqueles que concebem ou alegam ter tido a experiência de encontrar-se com a personalidade física de um Mestre dificilmente contataram algo da verdadeira individualidade do Adepto. Ele não está ali, mas em outra parte. Ele não só é superconsciente, mas é também cosmicamente consciente.
2. O homem ou mulher, ainda que com motivação e vida devotada e pura, que é obrigado a cuidar inteiramente do corpo e mantê-lo, é forçado a viver num mundo totalmente diferente. Os propósitos e objetivos materiais, ganhos e outros egoísmos inevitáveis, mesmo que em grau mínimo, caracterizam sua personalidade exterior. Nessa condição ele não pode conhecer o mundo dos Mestres, pois realmente existe um grande golfo entre esses dois mundos.
3. Os interesses do Adepto são inteiramente espirituais. Ele só está interessado, ou quase que só interessado, na evolução espiritual que está ocorrendo no planeta. A evolução material é deixada para a Natureza, cujo trabalho especial é esse. O Adepto é um acelerador do desenvolvimento espiritual. O homem, por outro lado, é inevitavelmente alguém que ganha dinheiro, que cuida de si mesmo e de seus dependentes, aos quais ele defende contra a fome, sede, nudez e falta de abrigo. Essa oposição de interesses, essa completa dissimilaridade de objetivos contribui para o golfo entre os dois mundos e seus habitantes.
4. A condição dos mundos mental, astral e físico (psíquico e denso), é repelente e mesmo dolorosa para o Adepto. Ele vive num estado delicadamente equilibrado de harmonia completa e muito sensitiva. O mundo dos homens é um mundo de discórdia. Isso também contribui para o golfo entre eles.
5. O Adepto pode superar todas essas resistências e dificuldades, ainda que geralmente a um considerável custo de força psíquica e mesmo de dor. Ele faz isso, portanto, com a menor frequência possível, e somente por razões muito especiais e importantes.

COMO O GOLFO PODE SER SUPERADO

1. Os Mestres estão constantemente cuidando da humanidade. Uma parte (somente) de Seu cuidado é para dois tipos de pessoas. Um consiste dos discípulos e Iniciados que reencarnaram. O outro inclui aqueles que estão despertando espiritualmente.
2. O Mestre forma outra vez, deliberadamente, para a nova personalidade, o elo oculto com o discípulo reencarnado, especialmente nos corpos astral e mental. Isso é feito chamando o

discípulo à Sua Presença e colocando a Si Mesmo *en rapport* com as auras pessoais, formando linhas de força de conexão que automaticamente agem como o pulsar de uma rádio frequência. Quando for desejável, isso também é feito para devotos e servos dos Mestres de vidas anteriores, cujo dharma e escolha indicam atividades ocultas para a nova vida. O Mestre também estabelece o relacionamento de observador com aqueles que são Egos avançados e que estão despertando espiritualmente e tornando-se genuínos idealistas e altruístas em suas vidas pessoais.

3. O início ou retomada da vida oculta pode se mostrar como um estado sincero e inteligente voltado para a oração, uma determinação irresistível para viver corretamente e para ajudar os outros sempre que possível. Tal atitude atrai a atenção dos Mestres observadores. Esses atributos de caráter e forças atuando nos corpos pessoais começam, por sua vez, a construir uma ponte do lado humano para o mundo e a atmosfera dos Adeptos. Estes últimos respondem plenamente e, se o idealista persistir, uma ponte será construída.
4. Esse elo não será tão próximo inicialmente como o que existe entre o Mestre e o discípulo, que é especial.

Quando se tornam conscientemente membros da S.T. e da E.E., um elo pessoal, um contato áurico é formado; pois esses movimentos têm como parte de seus objetivos levar os seres humanos através do golfo para o mundo e as condições dos Mestres. Isso pode ser de imenso benefício, até mesmo economizando vidas de esforço e desenvolvimento evolutivo. Quando os Adeptos fundam esses movimentos, Eles continuam a observar atentamente todos os que entram neles e especialmente aqueles com profunda sinceridade e com realismo, fervor e capacidade para servir.

Esse elo pode permanecer dormente, e assim ocorre em muitos casos, porém, mesmo assim, o Mestre observa a pessoa e pode até mesmo ajudá-la de forma material, psíquica e oculta.

Portanto, a admissão a essas Sociedades e ordens pode ser de grande benefício tanto para a alma, em seu desabrochar ao longo das eras, que será assim acelerado, como para a personalidade cuja vida oculta pode ser iniciada e a consciência no corpo astro-mental estimulada e fortalecida para que ele ou ela fique plenamente desperto de noite e mesmo de dia.

Quando uma pessoa chega a esse ponto, a extensão do golfo, por assim dizer, é grandemente reduzida. O Mestre pode com muito mais facilidade alcançá-la e vice versa, bem como usá-la como um canal.

A perplexidade do problema é reconhecida pelo Adepto, pois, ainda que boa parte disso seja intelectual e intuitivamente aceitável, a experiência direta é rara.

Um “sonho” vívido é geralmente oferecido, mais do que um, na verdade, originando-se de um encontro real. O Próprio Mestre toma as medidas necessárias para garantir que a memória desse “sonho” seja mantida quando a pessoa acorda. Depois de tais experiências e memórias, o aspirante deve seguir adiante corajosamente, como fizeram os grandes Adeptos e também cada aspirante desde o começo do mundo e da vida humana nele.

Esse assunto é mais difícil e complexo do que se supõe. Existem limites claramente definidos além dos quais um Adepto não pode ir para forçar a evolução de uma pessoa, oferecendo a ela experiências ocultas muito antes do tempo e das condições em que elas se tornarão mais frequentes e então normais. Alguns dos aspectos deste problema poderiam ser explicitados tanto do ponto de vista humano como do Adepto:

1. O aspirante anseia, com toda naturalidade, ter experiências espirituais, ver e mesmo conhecer o Mestre claramente, face a face, ainda que em estado superfísico. Um encontro físico é, logicamente, um tipo de aspiração e esperança que é muito natural. O carma raramente proporciona isso no caso de um completo Mestre-Adepto, especialmente para pessoas ocidentais que não foram despertadas pelo ioga ou pela natureza.
2. Essa aspiração para ver um Mestre pode não ser sempre tão pura e livre de egoísmo e desejo de prestígio e gratificação resultantes.
3. Além do mais, existe o perigo de que a experiência de ver o Mestre possa induzir orgulho e um sentimento de ser melhor do que outras pessoas.
4. Além disso, a experiência em si pode temporariamente sensibilizar excessivamente o ser humano prejudicando-o. Ele poderia tornar-se desequilibrado, com tensão nervosa e perder o

senso de proporção e perspectiva. Qualquer uma dessas perturbações ou distorções poderia estragar seriamente uma encarnação.

O Adepto, por Sua vez, ainda que talvez disposto a encontrar-se com um aspirante que sinceramente busca o Caminho, está restrito não só pelas considerações acima, mas por outras. Entre elas estão as seguintes:

1. A Fraternidade dos Adeptos há muito tempo atrás concordou, foi mesmo forçada a concluir, que para o seu próprio bem e para o bem da humanidade, seus membros devem Se isolar da humanidade.
2. Quando as leis ocultas que governam a vida dos Adeptos neste planeta foram recodificadas por Tsongkhapa, ao redor do século quinze, foi estabelecida uma regra estrita, que os Adeptos deveriam viver nitidamente separados dos homens, sem serem conhecidos por eles nem por eles vistos. Isso não foi devido a qualquer sentimento de separatividade ou falta de amor para com a humanidade, mas, considerando todas as circunstâncias, porque era a coisa sábia a fazer. A experiência prova que esse é realmente o caso.
3. Portanto, quando uma exceção está para ser feita, e a regra modificada ou até mesmo quebrada, em alguns casos Adeptos seniores devem ser consultados e dar Seu consentimento. Suas decisões são sempre tomadas tendo em vista o bem estar e o progresso da humanidade e SOMENTE ISSO.
4. As manifestações dos Adeptos nos primeiros quinze anos, ou algo assim, da vida da Sociedade (S.T.) foram exemplos de tais modificações das regras...
5. Para aparecer a uma pessoa fisicamente por meio de viagem astral e materialização, uma grande quantidade de poder oculto e de energia psíquica deve ser usada. Esse poder é tão valioso e tremendamente necessário nesta época que severas restrições são colocadas em seu uso.
6. O carma exerce sua parte todo-poderosa e virtualmente inflexível, como é bem conhecido. Felizmente isso está nas mãos dos homens, e pela colaboração devotada e razoavelmente inteligente com os Mestres, o carma para encontrar-se com Eles pode ser gerado.

Essas são algumas das considerações do ponto de vista do Adepto. No entanto, os Mestres chamam aspirantes à Sua Presença durante o sono do corpo com bastante frequência e comunicam-se verbalmente quando um canal operacional está disponível. Admitimos que esses são raros, mas eles realmente existem. Porém, mesmo para usá-los, todas as considerações acima também se aplicam.

Finalmente, é importante e talvez encorajador saber que os Mestres conhecem Seus devotos e os homens que praticam ioga e vivem a vida do iogue. Eles não só os conhecem, mas os guiam, ajudam e orientam, chegando mesmo a melhorar suas circunstâncias materiais, quando o carma permite.

Quando uma pessoa dedica-se verdadeiramente a um Mestre ou à Grande Fraternidade, essa dedicação é infalivelmente aceita. Esse é especialmente o caso quando a ação é o resultado, como é quase sempre, de um impulso do Ser Interior. Parte da matéria da aura começa a vibrar no ritmo ou nas taxas de comprimento de onda da aura do Mestre, ainda que somente no grau em que a resposta é possível. Com o passar do tempo, a área afetada é maior como também o grau de resposta, ou, num certo sentido, a profundidade da mudança. Finalmente, quase toda aura torna-se como a do Mestre, apesar de ser muito menor e menos luminosa. Esse elo é de grande valor tanto para o devoto como para o Mestre, pois o primeiro pode alcançar o Mestre em consciência pessoal bem como na Egóica, e o Mestre pode alcançar o *chela* e usá-lo de diferentes maneiras. Essas podem incluir uma influência geral semelhante à Presença do Mestre.

No caso do Primeiro Raio, por exemplo, a pessoa vai levar poder para todo lugar que for e tende a evocá-lo do interior daqueles que podem responder. O aspirante do Segundo Raio leva compaixão, piedade e amorosidade para onde ele for, e assim por diante de acordo com os Raios e suas qualidades.

A NATUREZA DO ADEPTADO

Ainda que o Adeptado como um status evolutivo, e os Adeptos que o alcançaram, possam ser estudados com proveito, especialmente porque *Moksha* é o futuro estado do homem, também será útil considerar a Grande Fraternidade como uma unidade, a entidade singular que ela é. No nível de *Atma*, as diferenças entre raios Monádicos e as Mônadas virtualmente já desapareceram. Na consciência *Nirvânica* ou *Átmica*, especialmente a *Paranirvânica* dos três sub-planos superiores, é virtualmente impossível experimentar um senso de eu separado. Somente a Unidade e a Totalidade são concebidas pelo *Nirvani*. Mesmo a palavra “consciência” deturpa a situação, pelo menos por sugerir algo mais que a pessoa está ciente. Não há “algo mais” naquele nível, mas somente Totalidade, inteiramente indiferenciada.

Cada *Arhat* experimenta o início desta fusão no Todo, mas tem que ascender sub-plano após sub-plano do mundo *Átmico*. Ele é retido o tempo todo por sua humanidade, seu carma, seus hábitos e pelo sentimento quase que inteiramente preponderante e mesmo a certeza da noção do eu pela qual a mente do mundo está saturada e dominada. A batalha pela liberdade dessa obsessão, pois isso é o que ela realmente é, torna-se mais intensa à medida que o momento da libertação se aproxima. As histórias dos sofrimentos e mortes dos heróis e salvadores são retratações dramáticas desse conflito. Hércules morrendo dentro da camisa de Nessus, bem como a paixão de Jesus, são bons exemplos. Uma vez ganha a batalha, o alívio e a felicidade (de forma alguma uma sensação) são indescritíveis. O *Asekha* Adepto ganhou a liberdade de todas as limitações e restrições sobre a consciência e, com frequência, permanece por muito tempo em elevado *Samadhi*, completamente fora da mente mundana, absolutamente além de sua influência perniciosa.

Todo iogue bem sucedido alcança essa condição temporariamente. Aqueles que fazem retiros e entram em prolongados transes de *Samadhi*, ficam nela por períodos longos ou curtos à vontade, retraindo um reflexo da condição quando despertam para a consciência física. Na verdade, o objetivo de todo ioga é tocar, ainda que de leve inicialmente, essa gloriosa condição em que todos os Adeptos vivem perpetuamente. Se Eles Têm corpos e devem cuidar deles e levar a cabo deveres físicos em prol da Fraternidade, Eles fazem isso sem qualquer interrupção do elevado estado *Nirvânico*. Ainda que muitos escolham tornar-se absorvidos para sempre na Totalidade do Nirvana, adotando a veste *Dharmakaya*, como ela é chamada, outros fazem a grande renúncia, que está totalmente além de qualquer concepção ou compreensão humana. Aqueles Que aceitam discípulos e para isso devem-Se abrir para a mente do mundo, ou seja, para a atmosfera psíquica e o mal, sofrem intensamente em Suas manifestações e veículos inferiores. Seus discípulos, com frequência, são a maior fonte de tal sofrimento, porque Eles deliberadamente Se colocaram em sintonia total com eles.

Ainda que o Adepto e outros membros da Grande Fraternidade Branca tenham individualidades pessoais, a Fraternidade em si é Causal, Búdica e *Átmica*. Ela poderia ser concebida como um funil invertido, com uma boca muito ampla, gradualmente estreitando o tubo no topo do qual está o Senhor do Mundo. Nesse ponto, o tubo abre-se noutro funil invertido menor, no qual os poderes e energias do Logos Solar estão constantemente sendo vertidos, pelo menos aqueles que foram direcionados para este Esquema Planetário, Cadeia, Ronda e, mais especificamente, Globo. Lembre-se que isso é somente um diagrama, o fato sendo que tais forças existem no Centro e fluem para fora, como numa esfera.

Nos níveis búdico e *Átmicos* que cada Adepto alcançou, o conhecimento da unidade prepondera consideravelmente sobre a ideia causal dos componentes individuais ou Membros da Fraternidade. Assim ela é uma unidade, indissolúvelmente unida, incalculavelmente poderosa e permeada pela mais absoluta segurança e certeza. Deve ser assumido que, nas Assembléias a cada sete anos, somente aqueles capazes de funcionar razoavelmente bem no corpo Causal ouvem o chamado e podem responder. As Assembléias não devem ser imaginadas como um Parlamento no qual a política é discutida e leis promulgadas; pois a Fraternidade é a incorporação de uma única política, que é a evolução, e as leis com as quais ela lida são as leis da Natureza, eternas e imutáveis.

Porém, *Manas* inferior está ao alcance da consciência Causal e, portanto, os problemas do mundo podem ser conhecidos, geralmente em essência e princípio, mas, quando necessário, em

detalhe. Obviamente, eles nunca são novos, porque a consciência da Fraternidade sabe tudo e tudo prevê, especialmente no caso dos Adeptos mais elevados.

A descoberta da energia atômica e a realização de vôos no espaço tinham sido previstas há muito tempo, assim como os últimos desenvolvimentos dos quais os atuais são somente os primeiros indícios. Ação é tomada quando o homem põe em perigo seu próprio progresso evolutivo e ameaça seu futuro. Então a Fraternidade deve entrar em ação. Assim como Ela impediu a escravidão do mundo pelos poderes das trevas ... assim também vai restringir sua influência e sucesso, como, na verdade, já está fazendo. Um dos meios é colocar uma parte de seu poder por trás daquelas nações que podem salvaguardar a evolução humana e a liberdade dos seres humanos. Consequentemente, aquelas nações crescem em poder até que a crise termine.

Sob esta ótica o Senhor do Mundo é corretamente chamado de “o Rei”, pois Ele é realmente o Governante absoluto de toda vida neste planeta e Sua vontade é lei. Ele é, verdadeiramente, a encarnação da Vontade, Atma tornado manifesto com perfeição num veículo nos níveis mais elevados e usando somente os subplanos superiores de matéria para construir os veículos inferiores. O fato central a respeito do Adepto, então, é que Ele é um Ser *Átmico* com tudo o que isso implica em termos de poder, e com veículos Búdico e Causal inteiramente desenvolvidos como instrumentos para a expressão daquele poder, totalmente sábio e compreendendo tudo.

Se você imaginar o plano físico como a circunferência ou a camada externa de uma esfera e o *Atma* como o Centro, então a cabeça do Adepto, num sentido, está para sempre no Centro e, quando encarnado, Seus pés se encontram na superfície interior da esfera. Todos os homens são constituídos desta forma e têm seus *Atma* unidos com o Centro. Enquanto forem ainda homens, no entanto, eles estão inconscientes naquele nível e muito raramente no Búdico com os líderes entrando no Causal. Essa é a razão pela qual em todo ioga é tão importante meditar sobre *Atma* para que, mais e mais, (o praticante) venha a conhecer e ser estabelecido em *Atma*, e ser capaz de utilizá-lo nos veículos inferiores com sabedoria e inteligência.

Em todos os negócios da vida ordinária o ideal é ajudar em toda parte na realização da política divina da Fraternidade, que é a política da evolução.

3 de maio de 1962

Um Adepto

OS MESTRES

Torne claro em seu estudo e ensinamentos a respeito da natureza dos Adeptos, um tópico muito importante e vital, a distinção entre a personalidade física conhecida, com sua aparência corporal e nome, por um lado, e o verdadeiro Adepto atuando como *Atma*, *Buddhi* e *Manas*, por outro. Essa Tríade Superior, maravilhosamente desenvolvida, manifesta-se no plano mental superior num veículo intensamente luminoso e radiante, construído de material dos subplanos mais elevados do plano mental. Essa distinção é importante, pois ali, e somente ali, o verdadeiro Adepto existe e pode ser visto e conhecido. Comunhão plena e real com Ele só pode ocorrer no nível Búdico, isso é, pelo exercício da mais pura intuição e não pelo processo do raciocínio. Ainda mais elevado, ou seja, ainda mais profundamente na natureza interior do Adepto, brilha o Ser *Átmico*, o verdadeiro *Maha-Atma*, o homem justo tornado perfeito, a rara florescência da raça humana.

O Mestre físico externo ainda está usando uma personalidade humana, porém, absolutamente purificada de toda escória, ainda que na aparência de um homem, como os retratos mostram. O corpo pode estar em um de três estados, pelo menos:

1. Um ser humano inteiramente desperto, extremamente sensível e refinado, bem humorado, extraordinariamente inteligente, altamente intuitivo, especialmente na extensão em que *Buddhi* está iluminando o cérebro. Os olhos mostram isso, mas ocasionalmente, também mostram o *Atma* interior como uma luz notável brilhando neles. Além disso, há sempre uma grande dignidade pessoal, postura e certa grandiosidade, como de uma realeza natural, caracterizando Seu eu físico.
2. O corpo pode estar descansando, não completamente dormindo, mas com o Ser Interior bem recolhido. Nessa condição, Ele está plenamente ciente fisicamente e responde a aproximações

do mundo físico. Além disso, enquanto neste estado, Ele pode a qualquer momento manifestar Seu Self *Mahátmico* no corpo e fazer uso, à vontade, de qualquer *siddhi* de Adepto.

3. Quase, mas não inteiramente dormindo. Nesse estado os olhos estão parcialmente fechados e Ele está abstraído do plano físico, Seus sentidos corpóreos estando como que temporariamente paralisados. A partir desse estado, quando Ele assim decide, permite que o corpo durma, ficando então inteiramente retirado exceto pelo *sutratma*. Quando nesse nível, Ele realiza Seus deveres em prol da Grande Loja Branca, incluindo os assuntos que Ele deve realizar, como direções a Seus *chelas*, se assim decidir. Nesse caso, Ele também pode comunicar-se telepaticamente com qualquer outro Adepto em qualquer parte do mundo e com estudantes que foram treinados para esse propósito. Além disso, Ele pode planejar atividades e movimentos futuros, enquanto permanece o tempo todo consciente nos níveis Causal e outros mais elevados.

Tendo passado a Quinta Iniciação, que Ele confere misteriosamente a Si Mesmo, Ele não pode recuar, falhar ou jamais agir em qualquer assunto importante nem mesmo com o mais leve traço de vontade-própria. Nesse sentido Ele é infalível, não pode se enganar sobre qualquer assunto para o qual Ele direcione a Sua atenção. Ele possui um poder de concentração altamente desenvolvido, muito além de tudo o que um ser humano é capaz. Sua vontade parece com um feixe de fogo branco que pode ser focalizado a um grau máximo quando tornado ativo e concentrado.

Lembre-se, também, de instruir seus colegas estudantes que tudo a respeito deste desenvolvimento, poder e capacidade encontra-se no interior de cada ser humano e estará iniciando sua atividade nas raças na medida em que a evolução avança. Cada homem é um Adepto em preparação e aquele Adepto já existe em seu interior agora, de forma semelhante como a flor está presente no botão ainda fechado e toda a planta na semente. Da mesma forma como a estufa pode apressar o desenvolvimento da flor, assim também a vida oculta e especialmente o ioga, podem acelerar a evolução do aspirante e promover a floração do futuro Adepto antes do tempo normal para a raça.

É útil tentar realizar a natureza de este Ser interior perfeito, para comungar com Ele, como se assim fosse, estabelecendo um relacionamento com ele e, assim, retirando-o de sua latência adormecida para então conceder a ele liberdade de ação e controle do eu exterior.

Assim é possível descobrir bem mais cedo o Adepto que será um dia, a linha que seguirá e a Função que vai assumir. Mais especialmente, sem dúvida, deveria ser contemplada a escolha da veste, se *Dharmakaya*, *Sambhogakaya* ou *Nirmanakaya*.¹

Na verdade, esses desenvolvimentos e escolhas são bem menos ações individuais em qualquer momento dado do que o resultado natural e efeito do desenvolvimento do Ser Interior. Eles podem mesmo ser decididos de alguma maneira interior misteriosa, sem dúvida pela Mônada, tão logo a individualização esteja completa. Um futuro *Manu*, naturalmente vai se tornar o chefe de uma tribo, o futuro *Bodhisattva* seu sacerdote e o futuro *Maha-Chohan* o conselheiro do Rei e o administrador geral, primeiro de uma tribo e mais tarde de uma confederação.

Ainda que muitas mudanças, modificações e misturas de funções e desenvolvimentos venham a ocorrer mais tarde, o tipo e temperamento Monádico subjacente tenderá a emergir e influenciar a personalidade. Isso é discernível até o Adeptado e o que vem depois, e vai influenciar o aspecto preponderante do divino em cada grande Adepto, bem como a Senda e a Veste a ser escolhida. Mas lembre-se, e fique recordando a seus colegas estudantes, que o Mahatma Interno é o Adepto real, o verdadeiro Mestre, ainda que a personalidade nomeada, Cujo retrato pode ser possuído ou visto, é também um Ser muito glorioso, de fato um “Ser de Ouro”.

Cerca de 1963

Luxor, Egito

Um Alto Iniciado dos Mistérios Maiores do antigo Egito

Eu lhe dou as boas vindas em nossa antiga terra onde nossos laços e elos mais profundos foram reestabelecidos e fortalecidos de tempos idos, laços esses tanto pessoais quanto na vida oculta. Causa-me grande alegria ver você vivendo com tanta facilidade aqui, onde Tebas existiu antes. Vou com você para as tumbas e templos notando, não sem pesar, que a antiga glória não mais existe

¹ Vide *A Voz do Silêncio*, frag. II, v. 141, de H.P. Blavatsky.

exceto onde ela foi imortalizada na arte religiosa e funerária do antigo Khem. Os Iniciados do templo daqueles dias, que incluíam os arquitetos e artistas, tomavam grande cuidado ao compor louvores e a história dos reis, para continuar a repetir os símbolos ocultos a fim de que a Sabedoria Eterna pudesse estar sempre viva para aqueles que têm olhos para ver. Agora você pode falar sobre o Egito com um senso de realidade mais profundo, pois você passou por seu velho apartamento apesar da casa de sua família ter desaparecido há muito debaixo das areias do deserto e das inundações do Nilo. Livros e fotografias podem ajudar bastante, mas ver, tocar e mover-se entre as grandes relíquias dos tempos antigos confere vida e realidade ao conhecimento obtido dos livros. Não é maravilhoso sentar-se e observar o grande rio correndo ao lado e viajar nele, como você fez tantas vezes no passado em barcos bem equipados da família?

Mestre Kourious

Os antigos santuários ainda estão aqui e são guardados ocultamente, tanto por seu valor no mundo que existe hoje quanto para o futuro.

Eu Que lhe falo estou longe na Europa central com o grande Mestre Que é seu Adepto chefe. Outros estão viajando e fazendo todo esforço legítimo para que áreas perigosas como pavios não irrompam em chamas. Mas Nossa Fraternidade ainda está representada no Egito e, portanto, em Luxor pelos poucos homens que realmente conhecem, como nenhum arqueólogo pode conhecer inteiramente, não só o grande passado histórico, mas também a herança mística da terra de Khem. Cada grande civilização e Centro dos Mistérios se erguerá das cinzas do passado e virá o tempo em que o Egito será outra vez um centro de cultura e ocultismo...

Lembre-se que os monumentos se desfazem, mas o Akasha não muda e suas vidas estão indelevelmente gravadas nas esplêndidas cenas ali registradas há muito tempo; e a Mãe Nilo, num sentido místico, é a Mãe para vocês dois, pois ela representa a vida e a possibilidade de vida, tanto física como espiritual.

Não sou alguém Que você tenha encontrado, até agora, mas lhe conheço de longa data. Seu Instrutor egípcio, Que já foi o grande embaixador judeu, erudito e ocultista, também está longe em outra terra, mas você também terá notícias Dele. Os três nomes no certificado do Coronel Olcott estão longe de ser uma lista completa dos Membros deste Ramo da Grande Fraternidade. Ele, seu Amigo, Que está agora extremamente preocupado, vai falar com você, em breve, e de forma mais interessante e pertinente do que sou capaz de fazer. Ele está exercendo Nosso poder para minimizar o perigo em Creta e impedir uma ruptura no relacionamento entre a Turquia e a Grécia. No momento isso está ocupando quase toda a atenção Dele, apesar Dele não estar só nessa tarefa, pois a Seção libanesa também está ajudando.

Mas Eu lhe saúdo e dou as boas vindas a Luxor, para que você saiba que Nossa atenção está em você e Nosso interesse em sua visita é muito grande. Apesar de todos Nós sabermos de cada atividade principal de nossa Fraternidade, Nós também somos especialistas num certo sentido, daí o fato de que Eu Que estou usando um corpo grego, mas não o de Hilarion, não estou muito voltado para os aspectos da Sociedade Teosófica dentre Nossas múltiplas atividades...

O papel de um Portador da Luz, seja de uma pessoa ou de um movimento, é sempre difícil, especialmente devido às limitações da natureza humana durante este *Kali Yuga*. Mas sei que a Sociedade vai sobreviver e experimentar um ressurgimento de seu poder e influência no mundo.

Mestre Polidorus Isurenus

Eu lhe saúdo do outro lado das águas azuis aqui em Chipre onde houve uma trégua temporária nos combates, apesar das paixões ardendo a fogo lento e as rivalidades nacionais constituírem um verdadeiro terreno minado. Nós esfriamos a atmosfera astral, influenciando na medida do permissível a psicologia dos líderes, dos agitadores potenciais e dos futuros salvadores da situação conturbada. É como apertar no pedal de surdina enquanto uma sinfonia militar está sendo tocada no piano, e o mesmo tipo de trabalho está sendo feito pelos Membros da Fraternidade em outros países, onde os sinais de perigo são menos visíveis, mas mesmo assim reais.

Fico muito feliz em lhe encontrar nos lugares que você amou e onde sofreu e foi bem sucedido há três mil e quinhentos longos anos atrás. Aqui você entrou em contato com os aspectos mais

profundos da sabedoria secreta, recebeu instruções de seus Seniores... e participou de majestosos cerimoniais significativos em halls e criptas à meia-luz, alguns dos quais desapareceram completamente e poucos permanecem. Aqui, também, você forjou laços com quem você está trabalhando nesta vida e que vai trabalhar mais tarde...

Cerca de 1963

Mestre Jesus do Líbano

Beirute, Líbano

Existe um Centro de Nossa Hierarquia aqui no que é referido como Líbano. Daqui, em Nosso Observatório Oculto, Eu lhe saúdo psiquicamente ainda que não fisicamente. Nenhuma estrada pública e nenhuma turnê organizada lhe trarão diretamente ao Nosso alcance, mas as linhas de comunicações ocultas são muito boas. Existem linhas de comunicação espiritual e mental diretas estabelecidas há muitas eras com o Líbano, pelo original e quase que pré-histórico Fundador da Ordem dos Drusos,¹ e a Fraternidade do Himalaia e por meio dela com *Shambala*. Daqui, uma dessas linhas vai diretamente para o Chipre e a Europa Central no *Ashram* do Mestre húngaro. Outra vai diretamente daqui para a Fraternidade e seus Membros no Egito, todas sendo parte de um grande sistema de comunicação oculto que vem funcionando perfeitamente por eras incontáveis. Os Adeptos podem se comunicar independentemente dessas linhas de força, mas as linhas de menor resistência são as que Eu descrevi. Fomos informados de sua vinda e, assim, Eu tomo a oportunidade de Me comunicar com você.

Cerca de 1963

Um Adepto

PALLAS ATHENE

A benção e proteção de Pallas Athene significam as do Ramo Grego da Grande Fraternidade, e dos elevados devas associados com seu trabalho. Sim, realmente, você se saiu bem e aprendeu bastante aqui na Grécia, e será sempre, de agora em diante, enriquecido por estas amplas viagens. Como você vê agora, existe uma grande forma-pensamento no mundo mental da Deusa Pallas Athene. Ela está viva com as forças espirituais que produziram a ascensão e longa continuação da civilização grega com tudo o que ela deu à humanidade, e os gênios que se encarnaram para produzir sua grandeza. Chegará o dia em que haverá um ressurgimento das antigas grandes civilizações de acordo com a lei cíclica. Assim, o Egito e a Grécia vão viver outra vez quando sua nova era alvorecer na terra. Esses contatos aqui redespertaram, proveitosamente, forças e memórias em sua psicologia interior. Permanecerei por perto durante toda sua viagem e em futuros vôos, pois isso faz parte do laço eterno entre aqueles que labutaram, amaram e sofreram juntos intimamente por muitas vidas, algumas delas em posições importantes de grande projeção, outras secretas e ocultas, enquanto outras foram estranhamente normais e num nível mais puramente humano. Assim isso vai sempre continuar numa ininterrupta e cada vez mais profunda intimidade.

8 de fevereiro de 1963

IOGA, QUIETUDE DA MENTE

A quietude da mente refere-se não só à redução até o ponto de desaparecimento, da atividade da mente nos processos de pensamento, apesar disso ser importante. O verdadeiro silêncio no qual, somente, a “Voz” do silêncio pode ser ouvida, também inclui a redução a um mínimo, até seu desaparecimento, da ideia de um “eu”, “ipseidade”, da existência de um ser individual autoconsciente.

¹ “Os Drusos são uma grande seita com cerca de cem mil membros vivendo em Mt. Líbano na Síria. Seus Ritos são muito misteriosos, e nenhum viajante que tenha escrito algo sobre eles conhece com certeza toda a verdade. Eles são os sufis da Síria... Eles... mantêm-se amistosos, na medida do possível, com cristãos e muçulmanos, respeitam a religião de cada seita ou povo, mas nunca revelam seus próprios segredos.” – *The Theosophical Glossary* e *A Doutrina Secreta*, de H.P. Blavatsky.

Uma maneira de alcançar isso é fixar a mente e o coração no Guru ou outro grande Ser espiritual, até e incluindo o Logos Solar, para que por meio Dele, e da devoção dirigida a Ele, seja reduzido e mesmo obliterado o pensamento de si mesmo. Essa é a razão pela qual aqueles que seguem Bhakti Ioga podem ter grande sucesso; pois eles direcionam uma corrente ardente de pensamento de devoção ao seu Senhor, e são levados por aquela corrente para Sua Presença e, conseqüentemente, se esquecem de si mesmos; esse é o segredo. Ainda que isso possa soar negativo, o esquecimento do eu, por estar absorvido numa grande ideia ou num grande Ser, induz o estado de mente do que poderia ser chamado de “jejum do eu”, “auto-esquecimento”, ou perder a si mesmo num Self maior. Esse procedimento, combinado com a quietude mental, leva à condição ideal necessária para a consciência espiritual. A prática ióguica deveria ser feita primeiro e inteiramente, ainda que de forma totalmente relaxada, e então o esforço deveria cessar num silêncio físico e mental, como se absorvido e perdido numa grande quietude. Para ajudar nisso, o universo poderia ser imaginado como uma condição ou oceano de quietude, de silêncio, mesmo sendo vazio do ponto de vista do som. Essas são simplesmente imagens que podem ajudar alguns temperamentos a “cair” no estado de silêncio. Ela é uma boa prática que bem poderia ser acrescentada e seguida depois do ioga normal.

Se alguma vez uma amostra da quietude divina for concedida durante o ioga, se um sentimento de quietude for experimentado, então **toda** prática deveria, não de forma forçada mas gradualmente, cessar para que o estado de espera possa seguir-se. A quietude pode então se aprofundar e, finalmente, o jeito para isso ser desenvolvido ou adquirido. Lembre-se, porém, que isso é simplesmente um estado inicial, limiar, e não algo para ser mantido por si mesmo.

Uma das possíveis experiências subseqüentes é de se posicionar como um observador remoto. A consciência pode ser permitida a se identificar com essa testemunha interior, ou consciência de observação, enquanto a quietude permanece inalterada. Porém, essas são meramente palavras, com o fito de sugerir caminhos a serem explorados levando a estados além daqueles já alcançados.

Outra experiência é parecida com a entrada num universo ou oceano de Luz-Vida brilhante, de nadar ou mergulhar cada vez mais profundamente em sua vastidão. Nenhum pensamento deve ser permitido aparecer, exceto o da “Vida Una” ou “A Vida”. Procure, então, ser absorvido, perdido, nesta Vida. Ou pode ocorrer um tremendo frêmito de poder no meio da quietude até que sentimos ser inteiramente poder, nada mais em qualquer parte do ser exceto poder.

Se uma atividade mental ou procedimento for realmente necessário, e isso pode ser razoável para alguns, então sentenças, como a sugerida a seguir, podem servir para meditação ou ser proferidas mentalmente: “Ó Senhor do Poder universal, sou um Contigo, preenchido com Teu Poder.” Isso poderia ser seguido pela continuação da quietude mental somente sendo permitida aquela experiência de identificação com o poder universal.

De forma semelhante, poderia ser dito: “Ó Senhor da Vida ou Luz Universal”, e continuar com as sentenças apropriadas. Em algum momento depois, até mesmo aquele pensamento deve cessar, porque a consciência está acima e além do pensamento, perdida e fundida num estado bem superior, como descrito. Lembre-se, **nenhum esforço ióguico é jamais desperdiçado, ou mesmo infrutífero**. Um minuto de pensamento, uma única entoação da Palavra Sagrada com o pensamento da unidade, um minuto de *pranayama*, qualquer um desses está fadado a produzir seus efeitos e, estranhamente, um esforço curto, penetrante, forte pode, às vezes, ser mais efetivo em clarear canais e induzir a consciência Causal, do que um empenho prolongado, especialmente se o corpo estiver cansado ou a mente dispersa. O ideal, porém, é um esforço firmemente continuado com ioga, no sentido da realização da unidade, como o objetivo do iogue, e uma crescente eficácia no serviço da humanidade, como o objetivo em favor dos outros.

5 de dezembro de 1964

UMA VISÃO DO SENHOR SHIVA

Enquanto eu estava cantando e meditando sobre o cosmos, de repente, deparei-me com uma clara Presença na forma do Senhor Shiva. Minha consciência mais elevada era sem forma e estava meditando sobre o *Atma* cósmico onipresente, mas minha mente menos abstrata, normalmente temporariamente inativa neste estágio, foi confrontada, por assim dizer, por uma figura cósmica

colossal do Senhor Shiva, com a lua crescente brilhando sobre Sua cabeça, o tridente em Sua mão direita, Seus olhos literalmente acesos e flamejantes com o *Atma* cósmico, e o chacra *ajna* reluzindo de forma brilhante entre os olhos e na testa. Traduzindo a experiência em palavras, e desta forma limitando consideravelmente e desfigurando-a, o grande Senhor parecia comunicar:

“Você evocou Minha forma e despertou Minha atenção com suas meditações *Átmicas*; pois Eu sou a incorporação e a manifestação do *Maha-Atma* supremo, o Espírito divino interior que tudo permeia. Os universos, tudo o que se encontra neles, e vocês mesmos consistem essencialmente de Mim-mesmo, *Maha-Atma*, a Presença do Espírito Uno. Medite a Meu respeito e Eu lhe ajudarei. Continue em Meu caminho de ioga e, pelo tridente, a serpente e a lua, Eu lhe elevarei à união Comigo como a essência eterna de tudo o que existe; pois Eu sou Aquilo, Aquilo sou Eu. Esta forma de Shiva é uma ilusão criada para o ignorante que ainda é incapaz de perceber e conhecer Meu Ser essencial. Medite a Meu respeito. Torne-se absorvido em Mim, não como forma somente, pois todas as formas são irreais e mutáveis, mas como a Realidade eterna e imutável que os homens chamam de Deus. O bastão de Meu tridente é o cerne de seu ser e a sua espinha vertebral no sentido físico. As três pontas e a serpente enrolada em Meu pescoço são símbolos de todas as triplicidades nos universos, nos seus Senhores e nos homens. O poder ígneo criativo ascende dentro do iogue para sua posição em Minha imagem formulada de *Rishi*, ao redor de meu pescoço e em Minha cabeça.”

Enquanto essas ideias aparecem a figura muda para a da deidade egípcia, coroada com o uraeus¹ e segurando o cetro; Athene (Athenas), também, com a lança e o escudo de serpente e todos os deuses e deusas de cada lugar em todos os tempos. Todas essas são simplesmente permutações do Senhor Uno, *Maha-Shiva*, o Espírito divino, que é a vida essencial de tudo o que existe. Tudo isso é visto na forma de uma visão celestial como se nos céus acima da terra, à qual eu tive acesso por meio da meditação especial. Ao mesmo tempo, há o conhecimento de que além de todas as formas e estados da forma e formas-consciência, existe o Espírito sem forma do Cosmos. É como o Acrópole e o céu ilimitado acima.

7 de dezembro de 1964

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenos

CONSELHO PARA UM ASPIRANTE

Mantenha a unicidade do propósito interior em meio à multiplicidade de atividades exteriores. Continue a lembrar-se de seu Ego da mesma forma como quando em meditação. É a continuidade do pensamento meditativo que proporciona o “casamento” (da Mônada-Ego e o cérebro físico).

Acrescente aos seus períodos de ioga (depois da prática) uma receptividade silenciosa ou escuta espiritual, não para nenhuma ocorrência fenomênica – seja elevada ou normal – mas para criar mais receptividade às influências mais elevadas.

Os frutos do ioga não são somente sensações ocultas. Estas têm seu lugar, mas outros frutos são a paz, harmonia, tranquilidade psicológica sobre a qual muito progresso tem sido feito ultimamente e, quando você pode alcançá-la, pura bem aventurança.

Lembre-se que a parte mais elevada do Ego, seu Centro mais recôndito – o *Atma* – está sempre enraizado no eterno e encontra-se em estado de meditação quando certo estágio de iluminação é alcançado.

1965

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

O SENHOR DO MUNDO

Vamos nos impregnar com o pensamento do Senhor do Mundo, em Seu poder como o *Atma* do planeta e de cada Ego humano; como a resplandecente glória de Shekinah do planeta e de cada Ego humano; como a Vontade Soberana do planeta, da Hierarquia Oculta e de cada Ego humano.

¹ Imagem da cabeça da deusa-serpente *Vatchit*, a naja, do Baixo Egito, usada pelos faraós (N.T.)

Ele é a somatória da unidade do fogo *Átmico* de todas as Mônadas, sessenta bilhões, para as quais este planeta é um campo de evolução. Cada Mônada é uma entidade individual, um Senhor do Mundo, um Logos Solar e Cósmico, potencialmente. Um dia, cada Mônada vai alcançar essas alturas evolutivas [sob a Lei da Reencarnação e do Carma].

O Senhor do Mundo coordena, ajuda a projetar e direcionar o eixo *Átmico* pelo qual cada Mônada alcança e se expressa no universo quádruplo, do *Atma* ao físico. Aquele eixo *Átmico* de cada Mônada é o verdadeiro Ser espiritual de cada Ego, o cerne do ser Egóico, a essência da divindade, a projeção, presença e poder que são essenciais para a manifestação Monádica em cada um dos cinco mundos. Sem o eixo Monádico, a Mônada iria permanecer relativamente em repouso dentro de “o seio do Pai” – significando o Logos Solar – e totalmente não manifestada no que concerne os cinco mundos. Uma parte da Função do Rei espiritual é de coordenar numa unidade dentro de Si Mesmo todos os eixos *Átmicos* e, nessa Função, Ele é todo *Atma*, todo Fogo *Átmico*, todo Vontade *Átmica*. Passando por Ele, por assim dizer, esses eixos descem ao universo quádruplo, ou melhor, aos cinco planos do planeta do qual Ele é o Senhor. Em seguida, sob Sua direção, os *devas* conectam os cinco átomos permanentes ao eixo.

A descida à matéria, e depois à forma de poder, vida e consciência Monádica, então ocorre, sob a orientação das três classes de *Pitris* e com a ajuda da função dos *devas* de construção das formas. Esses dois agentes involutivos servem sob Sua direção no que concerne este Seu planeta. Por esse meio, Ele, o grande *Dhyan Chohan* planetário, obtém e retém o comando diretor de cada Mônada manifestada sob Sua guarda e, neste sentido, “governa” Seu mundo e súditos, e ajuda poderosamente todas as Mônadas compartilhando com elas e lhes permitindo servir-se livremente de Seu próprio *Atma* aperfeiçoado.

Aquilo que o Instrutor do Mundo Maitreya faz por meio de *Buddhi*, no interior do Ego do homem, o Senhor do Mundo faz por meio e no interior do *Atma* do homem. Ambos emprestam Seus veículos e poderes aperfeiçoados nestes dois níveis às Mônadas em quem, até a Primeira Iniciação, esses poderes estão adormecidos. Sem essa ajuda, a evolução seria bem mais lenta e o trabalho dos *Pitris* e dos *devas* bem menos efetivo, porque menos coordenado, e a realização ao final de cada ciclo bem menos elevada. Assim, esses grandes “Noivos” espirituais das Mônadas-Egos da humanidade, ao se “casarem” e tornarem-se unidos internamente com elas, economizam para as Mônadas uma enorme quantidade de trabalho lento e árduo na peregrinação cíclica rumo à perfeição. Essa é a verdadeira Expição.

O mesmo princípio é levado adiante em níveis ainda mais elevados, quando as Mônadas tornam-se conscientes nesses níveis, por *Dhyan Chohans* Solares e Cósmicos. Essa, de fato, é uma parte de Seu trabalho na realização de Suas Funções.

Nós que adotamos *protégés* na vida interior para ajudá-los espiritualmente, tornamo-nos “noivos” nos níveis astral e mental, em particular nos três subplanos mais elevados e, assim, ajudamos o Ego a alcançar e dirigir a personalidade física. O Mestre, por Sua vez, torna-se o “noivo” do discípulo aceito no nível causal e especialmente na Filiação, ajudando dessa forma a personalidade. Assim, todo o ministério oculto é feito a partir **do interior** do indivíduo que é servido.

Para ajudar as pessoas Nós temos que Nos unificar com seus Egos, e **somente** por meio dos Egos, a partir de cima, com os três subplanos mais elevados de seus corpos mentais e astrais. Ao fazer isso, o máximo cuidado é tomado para tocar somente as partes superiores da aura e da consciência pessoal, aquela que responde à beleza, à verdade e ao idealismo.

19 de outubro de 1966

Mestre Polidorus Isurenus

ORIENTAÇÃO PARA PALESTRAS – AS HOSTES ANGÉLICAS

A ciência, apesar de ainda estar operando e investigando no nível físico-material, está estendendo o pensamento humano no sentido além do físico e nas direções e dimensões extrassensoriais. Obtenha e ofereça uma lista destas; então sua exposição será reforçada. Os reinos estritamente ocultos, os *devas* da construção das formas, da estimulação da vida e das paisagens são aceitáveis. *Gandharvas* deveriam ser colocados em primeiro lugar nestas categorias, por causa de seu papel na operação do Princípio do Logos. Na verdade, os construtores de formas são, de

longe, a maior Ordem, e são de maior interesse público em geral porque eles incluem aquelas atividades que restauram as formas feridas ao seu padrão e forma originais sob a operação da força da palavra. Isso deveria ser esclarecido aos membros da Sociedade Teosófica. Os *devas* da cura atuam sob este princípio da restauração da forma e da preservação do padrão exato.

A gravura de Maria, Nossa Senhora, a Mãe do Mundo, poderia sugerir tendências católica romana, especialmente quando mostrada em países cristãos. Antes de ser projetada, ou comentada, é aconselhável uma declaração de que a S.T. é completamente independente de todas as religiões organizadas, ainda que os membros pertençam a muitas delas. Na França, no entanto, e em outros países católicos, a apresentação é aceitável.

Os *Gandharvas* e os construtores das formas são as principais Ordens das Hostes Angélicas, com os *Carma Devas*, iguais a eles, de preferência apresentados em seguida, mantendo assim o conceito dos níveis cósmicos e universais. A partir deles você pode prosseguir para associações mais pessoais com o homem, terminando sempre com a ideia dada por seu Instrutor Angélico da colaboração futura entre anjos e homens. Pode ser útil você incluir que os anjos não podem, na era atual, tornar-se fisicamente percebidos; mas que a amplitude das percepções humanas pode ser aumentada para incluir percepções clarividentes dos anjos. Todo esse assunto pode ser reintroduzido com proveito em seu trabalho público na América e em outros lugares. Encontros com membros e estudantes também oferecem boas oportunidades.

5 de dezembro de 1966

Houston, Texas, E.U.A.

Um Adepto

Na medida em que lhe for possível, não encoraje ou mesmo permita que teósofos antecipem, aguardem e contem com manifestações dramáticas no último quarto do século. Um esforço será feito para liberação de poder, mas não é provável que isso seja espetacular, nem que seus resultados sejam imediatos.

... Um grande bem foi feito com a disseminação na mente mundial e nas mentes de grande número de indivíduos, dos ensinamentos e ideais teosóficos, incluindo o da Senda... Haverá ajuda no último quarto [de século] e mesmo certas grandes personalidades que poderão aparecer em certos momentos. Consequentemente, é provável que ocorra um grande impulso levando ao despertar, interesse e esforço espiritual e intelectual.

11 de dezembro de 1966

Austin, Texas, E.U.A.

De um Alto Iniciado para Outro

Dos Mundos Internos para o Externo

(transmitido para este último por Geoffrey)

Eu lhe observo quando você está falando com tanta seriedade e trabalhando de forma inteiramente sem egoísmo em tudo o que você faz. Esse é o caminho e não há outra forma pela qual a “Escada de Ouro” possa ser trilhada, e você com toda certeza está avançando degrau por degrau em direção ao Templo místico e simbólico da Sabedoria Secreta.

Você já é um membro daquele Templo, uma “pedra viva” dentro dele e recebeu direito absoluto para movimentar-se dentro dele e nele viver todo o tempo, tendo assegurado as boas vindas. Porque ele é seu Templo, e de muitos outros, sendo a verdadeira “Casa do Senhor” na “Montanha do Senhor”, na qual e sobre a qual entram todos os que passaram pelos testes e receberam as Grandes Iniciações que tornam o Ego “a salvo para sempre”, como ensina a antiga doutrina. Siga adiante, pois você está no caminho ascendente subindo firmemente um degrau depois do outro. O Mestre Rakoczy e Nossa Senhora – Que é uma realidade, eu lhe asseguro – ainda são seus patrocinadores e continuarão a ser, a cada passo do caminho, até o cume da evolução humana.

Lembre-se sempre, é o Ego que realiza, e é a Mônada que é o Ser essencial dentro do Ego, como você está descobrindo, em suas meditações a noite e durante o dia. Quando você entoar seus mantras e realizar seus vários iogas, faça tudo como uma Mônada-Ego, com a ênfase na Mônada. “Eu sou Aquilo, Aquilo sou eu”. Nós somos todos Mônadas e esse é o aspecto de nosso ser que é de importância primordial, até mais, na verdade, do que o Ego, que “morre” misticamente na

Primeira Iniciação, e que vai desaparecer inteiramente na Quinta, ou melhor, enquanto transcorre a Quarta.

Mestre Rakoczy pediu-me para lhe dizer para viver “perto Dele” em Krotona, especialmente – porém sempre, é lógico – e em particular na noite da Véspera de Natal, quando Ele irá chamá-lo até Ele. Vai ocorrer um encontro dos Mestres durante o Natal, e Ele levará você, depois de algum tempo, com Ele. Eu também estarei lá. Pense bastante sobre os Mestres e viva com Eles de agora em diante, apesar de eu saber que você sempre faz isso. Esqueça ao máximo as nuvens e simplesmente negue a elas espaço em sua mente até conseguir esquecê-las completamente. O esquecimento é um grande poder quando desenvolvido da forma que acabo de descrever. Esqueça, esqueça, esqueça. Elimine, elimine, elimine todos os pensamentos de sombras, escuridão e faltas até que eles desapareçam, ou sejam reduzidos a pequeninos ciscos, diminutos e quase invisíveis e sem poder nunca mais para se tornarem maiores. Dessa forma eles vão desaparecer, pertencendo ao tempo, ao espaço e ao irreal.

Pense a seu respeito como você quer ser, e assim modele a si mesmo como o seu ideal. O pensamento é o escultor. Ainda que a vigilância seja importante, pensar a seu respeito como o ideal que você quer ser é o mais importante. Visualize a si mesmo exatamente como você quer ser – estabeleça o hábito de pensar a seu respeito somente desta forma.

Eu também tenho limitações, por não ser um Adepto. Mas, se lhe ajudar a pensar sobre si mesmo como sendo parecido comigo, então faça isso. É lógico que somos intensamente individuais no nível de Manas superior e inferior. Isso continuará sendo assim por muito tempo no Caminho, ainda que, como Mônadas, nós somos todos praticamente o mesmo, de forma surpreendente, na verdade. Pense a seu respeito também, como a Mônada, a Mônada-*Atma* e esses dois plenamente preenchendo a Mônada-Ego. Então, pense que o eu pessoal é a Mônada-Atma-Ego, brilhando perfeita e pura. O pensamento é o cinzel, que a Mônada-Ego usa para entalhar gradualmente todo o “mármore” que esconde o Ser-Mônada em toda sua beleza e perfeição imortais.

Rejeite de forma peremptória e automática tudo o mais quando pensando a seu respeito. Esse é o caminho. Permaneça nele no “ateliê” do mundo que é a Senda, para a qual Deus lhe chamou – como é dito no Livro de Orações.

21 de fevereiro de 1967

Nova Zelândia

A MÃE DO MUNDO

A ideia de que um ser humano pode evoluir e alcançar o Adeptado num corpo e personalidade femininos é antiga e inteiramente verdadeira. A crença que algumas das supostas deusas – esposas de Deus – incorporavam os princípios da Maternidade divina e ministravam à humanidade deve-se a essa possibilidade oculta. Mulheres altamente espiritualizadas com essa missão para si são extremamente raras, no sentido de que alcançar aquela pureza perfeita que envolve uma completa abnegação do eu, ou melhor, numa total superação de todas as limitações impostas sobre a consciência, por um sentimento de separação dos outros. A essas virtudes são acrescentadas uma compaixão transcendente e divina, não só por seu próprio sexo, mas por todos os seres sencientes que podem sofrer e um intenso anelo e autodedicação à redução da crueldade e da dor e de todas outras formas de miséria humana.

Assim, hiper-inspirada por tudo o que é mais elevado e mais nobre na natureza humana – especialmente na natureza das mulheres – ao alcançar o Adeptado, tal Mônada-Ego-personalidade agora unida num Ser consciente, torna-se como uma *Avatara* para a polaridade feminina, ou negativa, do Logos e o poder, vida e correntes do Alento divino e da Vida-Força divina da *Kundalini*. As polaridades neutra e oposta também estão igualmente presentes em Sua Pessoa, mas os atributos da preservação, proteção, acolhimento e salvação são acentuados para produzir um Funcionário digno do título de “A Mãe do Mundo”.

Apesar da imponentia desta concepção, é necessário lembrar que tal exaltação de tudo o que há de mais elevado, nobre e belo na feminilidade ainda usa uma personalidade representativa por meio da qual Seus princípios superiores, iluminados e inspirados pela “descida” das mesmas qualidades do Logos, funcionem no mundo humano. Essa é a verdadeira Madona espiritual em qualquer forma que Ela possa decidir a Se revelar para a humanidade.

Portanto, quando livre de um corpo adormecido, ao encontrar-se com Ela, a pessoa iria ver uma forma humana divinamente linda, uma mulher perfeita, na verdade, adorável em todos os aspectos. Deveríamos nos lembrar que apesar de linda, Ela é, no entanto, forte, não só com o poder de Sua própria Mônada, mas também com o do Logos – todos aqueles outros atributos também estão presentes na exaltação Nela.

28 de julho de 1967

De um Alto Iniciado para Outro

(transmitido ao último por Geoffrey)

Não pense sobre o progresso espiritual somente em termos de realização ióguica, ainda que essa possa ser valiosa e importante. Mas até mesmo mais importante, de certa forma, ou melhor, de muitas maneiras, é o desabrochar no interior da pessoa de uma graça espiritual natural. Ela é composta de total bondade humana, atenção prestimosa para com os outros, especialmente para aqueles em necessidade, e um amável e afetuoso acolhimento que alegra as pessoas e as salva nas muitas horas de escuridão e solidão. Dessa forma maravilhosa, sem mesmo saber, as pessoas podem crescer de forma linda e natural, uma forma primorosa para crescer.

1968

Paris, França

Enquanto eu estava em Paris, em abril de 1968, um grande *deva* comunicou-se comigo. Esse *deva* usa uma maravilhosa coroa e pertence ao Sétimo Raio, em geral, e também a um grupo oculto trabalhando na cidade de Paris. Ele disse, “Existe um poderoso grupo oculto de homens trabalhando em Paris. Esse grupo é uma continuação de uma fundação muito antiga, parcialmente maçônica, com a qual o Conde de St. Germain foi associado como inspirador e Instrutor.”

O *deva* indicou que ele mantém sua associação de forma magnética e super-física com este grupo, dizendo, “Os membros são, em geral, mas não inteiramente, descendentes físicos do grupo original fundado no décimo quarto século. Eliphas Levi foi um membro e aprendeu seu cabalismo do tipo cristão ali. Van Helemont e outros ocultistas famosos foram membros. Uma estrita disciplina é imposta, sendo que alguns membros foram expulsos e a memória de suas mentes foi obstruída por causa de tendências para a magia negra, tais como a utilização do ocultismo para ganho financeiro. O sinal deles é ... sendo uma agência secreta dos Adeptos. Outros grupos similares existem nas cidades mais velhas da Europa. Paris é famosa na história oculta por vários grupos tais como o de Cagliostro, porém a maior parte deles desapareceu devido a falta de sucessores dignos e ocultamente capazes.

“Como você sabe, o profundo ocultismo no seu sentido mais pleno só é atraente para muito poucos que são orientados para o ocultismo. A maior parte das pessoas quer brincar com o ocultismo e muito poucos querem viver, de forma séria e completa, vidas ocultas e permanecer desconhecidos no que tange seu ocultismo. Alguns grupos, no entanto, continuam a existir e sempre vão existir, enquanto alguns membros forem voltados para o interior na busca do conhecimento das forças ocultas na Natureza e no homem, e em obter o controle dessas forças.”

Esse *deva* tem uma grande quantidade de amarelo-pálido em sua aura principal e forças brancas e de azul elétrico fluindo dos ombros e do topo da cabeça para cima. Ele é bem familiarizado com os iogues humanos e acostumado a observar e ajudar em suas meditações e rituais.

No grupo humano existem rituais que são deliberadamente voltados para despertar a *kundalini* e os *chacras*. Esses grupos são maçônicos de coração, e a maçonaria livre popular tem, na verdade, os mesmos objetivos.

OS DEVAS DA SUIÇA (Registros de 19.06 a 01.07 de 1968)

19 de junho de 1968

Interlaken, Suíça

AVISTANDO O JUNGFRAU

Eu sinto, mas ainda não cheguei a ver nem contatei em consciência, um excelso grande senhor ou *Maha-Deva* dos Alpes. Essas montanhas que estão mais perto me dão a impressão de incluir numerosas cordilheiras ou grupos de montanhas. Cada um desses grupos é presidido por devas da paisagem, altamente evoluídos, cada um intimamente associado e atuando sob o *Maha-Deva* mencionado, o qual se manifesta sob e como uma emanção do *Deva-Raja* da paisagem total do planeta. Esse Ser extremamente elevado está encarregado de todos os devas da paisagem e de suas operações em todas as partes do mundo.

Eu pareço estar consciente, ainda que levemente, deste Ser imponente e recebo a ideia de que mesmo se uma cordilheira ou pico estiver debaixo d'água ou parcialmente como uma ilha, esses também estariam sob o ministério e a direção do *Deva-Raja* planetário.

Concebo que existe, tanto em princípio como em função, grupos de Arcanjos e anjos altamente evoluídos que recebem o poder solar por intermediação do *Maha-Deva* planetário. Eles então projetam ou direcionam esse poder para a terra, de forma que todo o globo – que significa, neste caso, a vida em desenvolvimento no manto natural da terra – está sendo submetido a essa estimulação do Logos Solar por meio das Hierarquias dessa ordem de Seres que chamo genericamente de “devas da paisagem”.

Até onde minhas observações podem alcançar, estamos agora numa região sobre a qual, de uma área à esquerda e atrás do Jungfrau, em relação à nossa posição, existe um deva sênior de grande poder, sob o qual os devas de cada cordilheira, picos e áreas menores recebem e administram o poder solar, planetário e o alpino mais local.

Vista assim, nos níveis *rupa* e *arupa* (e sem dúvida naqueles ainda mais elevados e além do meu alcance), esta região está abundantemente habitada, ou “viva” e povoada com devas semelhantes das montanhas. Aquele que estou agora descrevendo está sob os cuidados de um deva da paisagem muito elevado, cuja presença está localizada (em termos mentais) bem mais distante, sobre uma cordilheira que inclui este pico.

Tais devas são extremamente impessoais, quase severos em caráter e altamente concentrados em suas tarefas de servir como estações transmissoras para a energia solar. A aura deste deva particular abrange boa parte da cadeia de montanhas e alcança em baixo como uma maravilhosa “cascata” de luz e cor, dourada, verde, com tons de azul até três quartos da distância para baixo até o pé da montanha. Interpretado em termos da consciência de cérebro, seu corpo está bem acima do mais alto pico. O momento em que me conecto com sua consciência sou imediatamente elevado para fora do individual para o princípio geral que eu descrevi inicialmente. Ele agora me concede parte de sua atenção. Ele estende sua consciência em direção de um deva muito maior e mais glorioso, localizado a uma distância de muitas milhas, dizendo mentalmente, “O Senhor sênior desta área particular está lá”. Eu agora percebo, por meio da consciência, este deva muito mais desenvolvido trabalhando num nível muito mais elevado do que eu posso alcançar. Esse deva é um grande sênior com uma área sob seus cuidados cobrindo vinte milhas ou mais em todas as direções. O deva mais próximo me faz agora o sinal conhecido como o *Deva da Mão que Aponta*,¹ mostrando que por algum meio de comunicação interior ele tornou-se ciente desta solução (sinal) estabelecido há muito tempo.

Devemos nos lembrar que as encostas inferiores das montanhas e dos vales também têm importância deste ponto de vista *dévico*, ainda que a força-vida inerente é mais difusa e dispersa além do mineral chegando ao reino vegetal da Natureza. A partir disso aprendo que uma montanha é especialmente importante para o trabalho dos devas da paisagem porque a força da vida na matéria mineral da montanha é mais altamente concentrada e restrita no espaço e mais facilmente alcançada pelas energias e poderes *dévicos* do que nas plantas. Enquanto ele indica isso, noto que durante todo o tempo nessa grande floresta nas encostas inferiores existem hostes de devas

¹ Vide *A Fraternidade de Anjos e de Homens*, de Geoffrey Hodson.

menores de várias estaturas movendo-se entre as árvores com as quais eles estão associados. Vejo que esse princípio pode seguramente ser aplicado em outros lugares e visualizo o fluxo de força elétrica solar ativadora como a mais agradável “chuva” luminosa descendo sobre as paisagens por toda parte, especialmente se consideradas ao nível mental, onde toda a área ao nosso redor está sendo submetida agora a tais fluxos de poder estimulador.

Existe uma montanha ali à esquerda sobre a qual um *deva* semelhante também está encarregado. Ele tem pelo menos uns 30 m de altura (a forma central) enquanto a aura quase que enclausura toda a montanha até a metade de sua altura e em todas as direções. As principais cores são branco, azul, verde, com uma concentração e coroa de amarelo dourado no interior, ao redor e acima dos ombros e cabeça, sendo tudo extremamente brilhante e fazendo com que o *deva* se pareça como um rei maravilhoso. Ainda que de forma muito restrita, isso me faz pensar na Estátua da Liberdade, apesar das forças que surgem para cima estarem bem mais próximas acima da cabeça do *deva* do que na estátua.

Recebo uma indicação neste sentido: “Apesar da estimulação da evolução continuar ao longo das eras, de acordo com Sua vontade (presumivelmente a do Logos Solar) o tempo não tem nenhuma importância”. Agora ele me acolhe parcialmente em sua consciência e eu percebo ali que não há nenhum sentido de limitação de tempo, o conceito de passagem do tempo não sendo parte da consciência desses seres que estão além do tempo. Aparentemente em contradição, em minha mente puramente humana, percebo um senso de urgência, mas esse referindo-se mais à intensidade de esforço do que de pressão ou premência de tempo.

Na região do Jungfrau, para a qual devoto agora minha atenção, bem mais distante, algumas milhas atrás da parte da montanha visível a nós, vi que existe um grande *deva* de montanha, de cuja consciência e função recebo a ideia de “observador”. Esse é um dos grandes Senhores *déivos* de uma vasta região em vez de somente do Jungfrau, que se encontra, obviamente, sob sua influência e de diversos *devas* das montanhas. Esse Senhor está num nível além do alcance de minha consciência, mas recebo a impressão de que ela é *Átmica*, extremamente poderosa, como se ela fosse uma verdadeira encarnação do poder, não só dirigindo o poder canalizado, mas sendo também, por si mesmo, em certo sentido, uma fonte de poder. Visto desta forma, toda a região está perpetuamente recebendo este forte poder derramado do alto por toda parte, que descrevi como sendo uma “chuva de poder”. Ao observar o Jungfrau, percebo que há um pico subsidiário um pouco mais baixo, onde se encontra estacionado outro poderoso, mas mesmo assim secundário, *deva* do poder.

A floresta ali é extremamente interessante como campo de pesquisa por ser intensamente povoada por outros tipos de *devas* associados com a vida das árvores e do capim. Essa vida interior está espalhada quase que como um líquido dourado, extremamente delicado, em que a presença, movimento e forças direcionadas, juntamente com as auras dos *devas* das árvores, cria ondulações, como movimentos num líquido, ainda que num nível mais sutil do que o gasoso, caso isso possa ser imaginado. Certamente que todos os humanos e membros do reino animal recebem esse mesmo estímulo, mas não parecem ser tão responsivos como a força-vida mineral. Talvez isso seja devido ao fato de que o poder solar estimulador é deliberadamente restrito e sintonizado para aquela manifestação particular da vida divina evoluindo agora no nível mais baixo na terra, o mineral. Este *deva* dá um sinal de concordância e diz, “A consciência do *deva* da montanha está mais restrita em escopo (ao mineral), enquanto os *devas* do reino vegetal têm um escopo de movimento e sintonia mais amplo e assim pode mais facilmente afetar a humanidade e os animais”. (Ele se retira).

1º de julho de 1968

Genebra

O DEVA NO MONT BLANC

Um breve relance desse grande Ser da estação de teleférico em Le Brevent, Chamonix, revela que ele é um poderoso e majestoso “Rei *Deva*”, cuja principal característica é de um imenso poder.

Ele parecia estar manipulando ou invocando, transformando e distribuindo considerável energia aceleradora de vida recebida de níveis elevados, sem dúvida do plano *Átmico*. Essa energia estava sendo irradiada sobre todo o maciço e bem mais longe.

A estatura do *Deva* quase não podia ser medida em virtude da grande distância do “cume” do pico. A majestosa cabeça e olhos desse grande Ser eram de intenso fulgor e a impressão que me deu foi de um poder que inspira temor, e sobre o qual quase não se podia manter o olhar.

A consciência do *Deva* estava muito além de qualquer coisa que eu pudesse almejar a contatar. Todo esforço produzia a mesma impressão de um poder como de Deus, inspirando reverência, como um atributo do *Deva*, como também para aquela força da qual ele era um agente.

A aura deslumbrante branca e azul elétrico era vista como se movendo sobre a grande paisagem alpina num movimento vasto e um tanto lento e deliberado. Isso, sem dúvida, era também parte de seu misterioso ministério de longa data para a vida divina escondida no maciço montanhoso abaixo.

Apesar do tempo desta observação ter sido necessariamente breve, a experiência ainda vive de forma bem clara e poderosa em minha consciência, elevando-a em direção àquelas alturas celestiais das quais seu ministério parecia estar sendo conduzido.

HOSTES ANGÉLICAS EM GENEBRA

Ontem, enquanto almoçava no edifício das Nações Unidas em Genebra, no terraço do andar mais alto, com membros locais da S.T., fui cumprimentado por vários anjos da paisagem associados com o Mt Blanc e os picos vizinhos em direção ao qual eu estava olhando através do lago. Minha atenção foi evocada pelos familiares flashes brilhantes no alto do céu sobre a região, indicando serem emanados de um elevado Arcanjo e hostes associadas. Saudações cintilaram entre nós em reconhecimento das associações ocultas anteriores com Le Grand Salève. Se o “flash” causal e búdico forem traduzidos em pensamentos e palavras, eles poderiam ser assim:

“Saudações daqueles entre nós que você contactou anteriormente. O conceito de cooperação entre anjos e homens bem que poderia receber um novo impulso a partir de agora.”

Além disso, percebi intuitivamente o Anjo Nacional da Helvetia, o qual eu havia contactado anteriormente. Esse Ser é muito mais elevado do que o imponente anjo das montanhas em estatura espiritual, e está além do alcance da intercomunicação, provavelmente porque [ele existe] num nível, presumivelmente Átmico, onde nenhum pensamento conceitual existe. Ele era percebido como poder encarnado, como de um rei, com hostes de representantes, todos reluzindo com o fogo branco daquele reino elevado. Enquanto eles executavam ordens, o Anjo Nacional parecia permanecer imóvel, revestido de poder, uma encarnação da VONTADE do Logos Solar.

Essas experiências foram altamente estimulantes e evocaram o mais elevado em mim. O pensamento também ocorreu de incluir uma referência aos Ministros Angélicos na Hierarquia Solar, o reconhecimento e colaboração com eles, como parte das palestras, ensinamentos e escritos.

Senti também a presença de um *deva arupa* como observador para a Fraternidade nas Nações Unidas. Enquanto uma bênção geral é concedida para a Organização ali, este anjo pode chamar a atenção da Fraternidade para atividades especiais em andamento e oportunidades e necessidades particulares para a inspiração e ajuda dos Adeptos. Este deva não está postado permanentemente sobre o edifício, mas mantém uma conexão permanente com tudo o que ocorre ali.

O mesmo, é lógico, provavelmente também deve ocorrer em Nova Iorque, mas o movimento mundial cresce com tipos e nações extremamente divergentes, assim como seus interesses e motivos nacionais. Isso vai passar na medida em que os povos recentemente independentes crescem em maturidade.

TENTATIVA DE INVESTIGAÇÃO OCULTA SOBRE A VIDA DE FRANCIS BACON (Registros de 30.08 – 07.09 de 1968)

30 de agosto de 1968

Igreja de S. Miguel, St. Albans, Inglaterra

[Geoffrey procura colocar sua consciência abaixo da estrutura do altar, e não encontra nenhum sinal e, na medida em que ele agora pode ver, de qualquer enterro ou restos mortais de Francis Bacon. Geoffrey não tem nenhuma experiência prévia na investigação de túmulos

fechados ou de outras áreas subterrâneas. Ele avisa, portanto, que suas impressões devem ser consideradas como resultados tentativos de pesquisas experimentais nestes campos, ele mesmo não reivindica nenhum grau de confiabilidade como resultado de testes anteriores.]

Minhas impressões são:

Que toda a história do falecimento de Lord Bacon, da experiência com a neve, a subsequente gripe e morte na casa de Lord Arundel, foi uma alegoria criada de forma brilhante, no estilo clássico do simbolismo e realmente um mito.

Que nenhum osso de Lord Bacon foi enterrado aqui. Que por meios secretos, a pessoa disfarçada de Francis Bacon, em perfeita saúde e com consciência plena e por decisão própria, deixou a terra de seu nascimento e a cidade de sua função e foi para outro país.

Que ali, na reclusão do Santuário, ele entrou numa vida mais plena de atividade espiritual e intelectual – e com suas realizações – do que jamais foi possível em meio aos estresses e angústias inseparáveis de muito, ainda que não de tudo, de sua vida diária na Inglaterra. Daquela vida ele foi capaz de proclamar, “Ela terminou”. Isso foi verdade, porém, somente no sentido descrito.

Uma impressão adicional (para ser examinada cuidadosamente em ocasiões futuras) é que ele foi recebido como um grande representante da Fraternidade, que havia cumprido sua missão como um homem visível, pesquisador e revelador neste mundo; também como líder, inspirador e elevado (se não o mais elevado da Inglaterra) servidor da humanidade.

A partir de então, Francis Bacon entrou em sua verdadeira vida como um Espírito e “intelecto-Mônada-Ego” expressando o Deus supremo interior. Isso continuou no exterior nas condições, ambiente e com os companheiros que eram totalmente conducentes ao cumprimento de sua própria manifestação como Francis Bacon e como seu verdadeiro Ser espiritual.

Se minhas impressões estão corretas, então Francis Bacon foi uma alma aproximando-se do final de sua peregrinação pelo mundo da matéria que é o mundo do sonho. Portanto, ele precisava do isolamento do mundo dos homens, para que de outras maneiras (e por outros meios que não os de sua grande e gloriosa vida como homem e quase super-homem) o estado evolucionário último pudesse ser preparado. Ao completar o ciclo do tempo, a verdadeira morte mística, ressurreição e ascensão (em contraste com o mito histórico) podem levar seu espírito à sua verdadeira Realeza, desta vez reconhecível e reconhecida.

Nesta primeira tentativa de obter luz a respeito dos objetivos de Francis Bacon, na Igreja de S. Miguel e diante de sua estátua, a impressão recebida foi de que, apesar de Francis Bacon ter orado aqui e desejado seu enterro aqui (pelo menos para a compreensão pública) seu corpo não foi de fato colocado aqui. Sua mãe está enterrada neste local, eu acho, mas não ele.

É provável que um número de seus irmãos da R.C. tenha conspirado para cumprir seus desejos, ou melhor, determinações. Eles fizeram isso em prol da posteridade, história e a satisfação de todo desejo humano para a realização de uma história humana, natural nesse sentido. Esse relato de sua suposta morte foi composto como se ele, de seu modo, tivesse escrito a história inventada de seu fim.

3 de setembro de 1968

Gorhambury, St. Albans

[Estamos sentados na sala de estar da casa de Lord Verulam na propriedade de Gorhambury. Geoffrey segura o volume pessoal de Bacon sobre Euclides e descreve o que ele vê, como se segue:]

Primeira cena: uma sala comprida, ricamente atapeada, livros por toda parte em prateleiras, uma janela atrás de mim, uma porta distante à direita no meio de um dos lados mais longos da sala, uma mesa de carvalho, creio que com pernas e lados entalhados. Sentado à sua frente está um homem com livros sobre a mesa, um deles escorado à sua frente. À sua direita estão algumas formas concêntricas como sólidos platônicos, ainda que eu só possa identificar um tetrágono. Creio que há um papel no qual ele está desenhando, enquanto estuda o livro. Ele apaga de vez em quando e então faz outro esboço. Ele lê com esse livro um pouco à sua esquerda, escreve em

papéis à sua direita e consulta constantemente para garantir precisão, olhando para os sólidos geométricos. Ele encosta-se em sua cadeira, fecha os olhos e ruma, construindo mentalmente muitas formas-pensamentos e desenhos intrincados. Existe um relógio no lado da porta à sua frente e ele está consciente das demandas do tempo e procura o máximo de estudo no tempo disponível.

Ruídos campestres podem ser ouvidos vindos da janela aberta, tais como cantos de pássaros e o som do gado e, eu acho, o sussurro das folhas, pois está ventando. Existe uma abertura na parede oposta à janela que está atrás de mim (como observador), e perto da qual ele está sentado. As estantes não continuam depois (desse intervalo) que revela o que se parece como um guarda-louça ou um armário de madeira escura. Sobre ele materiais para refresco e líquidos podem ser vistos.

Ele se levanta agora, coloca suas luvas, toma seu chapéu e caminha em direção à porta, olhando para trás quase que lamentando ter que sair. Ele então tem uma ideia e volta para sua mesa e seus estudos por um breve momento. Ele sai, por assim dizer, o Mestre e Senhor sobre outros, aos quais ele dá ordens, numa voz forte e ressonante, mas não dura.

Por tudo isso, deduzo que aquele que estou vendo é realmente Lord Bacon, e sou levado a ele por este livro que estou segurando. Ele está em boa saúde, tem uma postura ereta e caminha firme e forte. Eu poderia segui-lo, mas isso levaria horas para fazer. Creio que a porta leva ao pátio interno, se tudo isso ocorreu realmente na velha Casa Tudor. A parede oposta à porta tem duas janelas; se estou correto, esta sala é a biblioteca de Lord Bacon, mas só uma parte dela em um de seus escritórios.

Em sua consciência há outra casa ou lar, creio que em Londres, para onde ele está indo agora. Acho que temos que encontrar outro lugar, mais secreto, mais retirado, onde as criações literárias eram concebidas e escritas.

Aqui agora, está outra cena: ele está declamando, repetindo, perambulando, assumindo ocasionalmente posturas e gesticulando dramaticamente diante de um grupo de cinco homens que estão escrevendo avidamente como se não quisessem perder uma única palavra. Uma peça está sendo composta e escrita.

Agora devo parar; mas ouse pensar que com base neste primeiro relance e, na verdade, por meio deste livro e destas páginas, posso ser colocado em contato com dois ou mais aspectos de Sir Francis Bacon. Ele é obviamente superior em praticamente todos os sentidos, especialmente intelectual e espiritual, àqueles outros homens que eu vi. Eles reconhecem e trabalham, como servindo, para uma pessoa consideravelmente maior do que elas mesmas, formando assim um grupo dedicado. O encontro não é inteiramente sério, já que ocorrem gargalhadas de tempos em tempos, e assentimentos de apreço e mesmo admiração.

[Pergunta da Sra. King: "Você pode confirmar a propriedade do livro Euclides de Bacon, e ver então se as notas de margem nos relatórios de Coke foram escritas por Bacon? Ou melhor, se as notas de margem são de Bacon, e se este livro pertenceu a ele:" Geoffrey Hodson segura os relatórios de Coke. Ele diz:]

Sim, eu acho. Essa escrita é de Bacon e este livro é seu. Ele pertence a sua biblioteca.

Vejo outra vez a figura de um homem. Ele está indo a uma prateleira e coloca o livro de volta (eu poderia até mesmo lhe dizer em que prateleira ele está!) antes de sair da sala. Esse homem aparentemente está indo a algum lugar, estando vestido de forma diferente, como se para uma viagem. Ele tem um colarinho alto, um chapéu com uma pena e usa uma espada cerimonial.

Vou dar uma olhada agora no pátio interno, que foi construído ao redor. Ah, sim, existem salas de trabalho e aposentos para os empregados, creio eu. Oh, muito trabalho está sendo feito no extremo do pátio. Vejo fumaça, pois um fogo está sendo usado por alguma razão.

N.B. Estou inclinado a aceitar a ideia de que este segundo homem possa ser Sir Thomas Meautys.

4.8.1968

Igreja da Santíssima Trindade, Stratford on Avon

Duas visitas foram feitas aos túmulos e monumentos de Shakespeare em Stratford. Uma projeção de consciência experimental no túmulo de William Shakespeare sugere em algo grau que está vazio. Alguns detritos parecem estar no piso do túmulo, debaixo do qual podem estar alguns

ossos. Nenhuma presença de documentos ou manuscritos foi detectada. Procurando ler os Registros *Akáshicos*, foram vistos enterros, que pareciam ser de caráter natural, sem nenhum elemento de segredo ou de ocultamento sendo percebido.

Um pouco mais tarde Geoffrey Hodson “viu” a entrada aparentemente furtiva de uns três ou quatro homens pela porta lateral do santuário. Parece que esses homens abriram o túmulo e removeram algo dele, a principal impressão sendo de remoção de ossos, apesar da maldição no epitáfio. Esses restos foram aparentemente removidos pelos homens pela porta lateral, carregando-os em algum tipo de saco ou de lona. Depois disso o registro foi visto como consideravelmente sobreposto com impressões gerais de enterros e outras passagens humanas, que Geoffrey Hodson teve dificuldade para seguir os movimentos dos homens fora da porta da igreja. Ele acha provável, no entanto, que os restos foram levados para um barco ancorado na margem do rio e levados embora. Tudo isso parece ter sido feito de noite, e muito em segredo, com guardas cuidando do processo. Parte do grupo parecia estar bem vestida e estar agindo propositadamente.

Pelo que Geoffrey Hodson pode ver, o túmulo de Anne Shakespeare não tinha sido perturbado. Finalmente, ele acha que alguma relíquia da exumação, tal como ossos ou um ornamento caído – um anel, por exemplo – pode estar ainda no fundo do túmulo. Seu escrutínio mais atento não conseguiu revelar a ele, no final, a presença de evidência a respeito da autoria, e ele duvida que possa ser obtida ajuda convincente para a solução do problema. No entanto, ele faz essas sugestões com alguma deferência.

6 de setembro de 1968

O Teatro Bodleian Sheldonian, Oxford

Um Adepto

Preste bastante atenção na área e túmulo de Burton, e aconselhe a Sociedade a explorar a possibilidade de relíquias ou de um elo direto com Bacon e o problema. Observe para seu próprio interesse a tradicional influência escolástica e formas magnéticas dos planos *arupa* para os *rupa* permeando o Bodleian e as instituições circundantes. Note que este está sob o *Maha-Chohan* e o Mestre Rakoczy como um de Seus centros para a disseminação não só do aprendizado, porém, mais importante, o poderoso impulso espiritual-mental (I) para o desenvolvimento intelectual, progresso e cultura da humanidade. Existem outros tipos de centros além dos puramente ocultos. Esses estão voltados para o desenvolvimento dos outros aspectos da natureza humana.

Essa cidade, e seus edifícios consagrados e há muito usados, serve ao Mestre para a transmissão a gerações sucessivas deste poder de frutificação, para manter vivo e estimular intensamente o desenvolvimento intelectual e cultural da raça humana. Ele é um centro supranacional já que povos de muitas nações vêm aqui.

Você simplesmente teria confirmado que os volumes retirados, agora mantidos aqui, realmente pertenceram à biblioteca de Bacon e foram usados por ele. Obviamente, eles estão carregados com suas influências e características especiais espirituais, intelectuais e pessoais. Eles podem ser usados como meios de entrada para a “Pessoa” e assim para o “Ego” de Bacon, que é um de seus objetivos.

Para resolver esse problema, quanto mais você souber a respeito da personalidade de Francis Bacon melhor, porque ele logicamente planejou tudo, incluindo o sigilo, o engano (no significado mais elevado deste termo) – camuflagem protetora – muito deliberadamente.

+ + + + +

Geoffrey Hodson vê Bacon como um “Magisterium” no meio de um grupo de homens que foram naquele tempo seus servos e solícitos e mesmo agradecidos subservos e servidores.

Ele também vê a Ordem dos K.T.S. do Elmo. Eles estão conduzindo uma cerimônia num Templo isolado. Parte do ritual inclui um combate simulado com lanças de imitação. Isso simbolizava a batalha do Espírito contra a matéria e do espírito humano contra a personalidade humana, que tinha de ser destruída, simbolicamente, significando a morte de seu poder para inibir a função e expressão de *Buddhi-Manas* (I) ou intuição espiritual. Depois da batalha simulada, era deixado estendido no chão, supostamente morto, o novo cavaleiro aceito, que então se levantava como se dos mortos,

de uma maneira semi-cerimonial. Depois disso o Capítulo era fechado e havia júbilo, uma reunião de negócios e ordens de Francis Bacon para a realização do Grande Designo.

Tão bem sucedido foi isso que o duplo projeto de autoria oculta e mais tarde da morte simulada, foi executado literalmente. Em tudo isso, Francis Bacon foi realmente quase sobre-humano em seu poder para organizar e conduzir seus seguidores ao longo daquele duplo procedimento.

Catedral Christchurch, Oxford

TÚMULO E MONUMENTO DE ROBERT BURTON

Encontre os desenhos arquitetônicos, se ainda existir algum, e os registros de sepultamentos e nomes e lugares de enterros dentro de quatro metros quadrados do monumento. Lembre-se que o plano era para que as páginas fossem deliberadamente escondidas e que, portanto, o repositório pode ser estranho – um receptáculo talvez e não necessariamente um túmulo. Raio-X ou outros métodos mais novos para descoberta podem revelar o lugar do esconderijo. É de importância primordial procurar entre os registros autênticos de enterros daquele tempo, e cada peça de evidência diminuta a respeito do exato repositório e localização do corpo de Burton.

Recebo a impressão de um depósito de noite e em segredo, por um grupo de homens da era de Elizabeth, com velas e uma lanterna, depositando muitos livros e muitas páginas soltas e outras relíquias, nesta área particular. Lembrando meus leitores de meus comentários a respeito do interior de monumentos funerários e de áreas lacradas, e da conseqüente possibilidade de erros, gostaria de sugerir que a fotografia e outros métodos técnicos de investigação sejam usados no pilar e nas áreas subterrâneas ao redor dele, caso este tipo de pesquisa seja factível.

Canto dos Poetas, Abadia de Westminster, Londres

Lampejos de visão de um foco de luz dourada tremeluzente apontando diretamente sob este túmulo são percebidos, mais para o fundo.

Várias ideias contribuíram para a decisão de ocultar:

1. Para a segurança de Bacon.
2. Para uma absoluta garantia de que ao menos os manuscritos originais deveriam ser preservados intactos, e livres de alterações posteriores por mãos talvez corruptas.
3. A totalidade do trabalho atribuído a Shakespeare, sendo de um valor tão grande (até mesmo extremo), é imperativo que ele seja preservado.
4. Que o profundo ocultismo e conhecimento “velado” capaz de conceder poder seja, por sua vez, conservado.

Esse conceito das palavras é de um valor igual senão maior como parte das riquezas da humanidade, do que as palavras, linhas e composições totais graciosas, poéticas e dramáticas, dentro das quais elas estão veladas. Portanto, os escritos de Bacon são tesouros dentro de tesouros e, com isso, para o bem da humanidade, tinham que ser preservados contra a perda, por meio da dissimulação, de profanações e dos perigos de ações adversas e acidentes, tais como fogo ou enchente.

O grupo de homens dedicados e iluminados – os rosa-cruzes e outros daquele tempo – sabiam tudo isso; e num serviço dedicado à humanidade eles tomaram as medidas necessárias, e enterraram a maior parte dos documentos debaixo da terra. Sob orientação espiritual, eles também receberam a visão de uma idade futura, quando esse duplo tesouro iria dar sua contribuição para forçar a abertura, como se por meio de uma “lança” de luz e poder, das mentes materialistas endurecidas dos homens, em particular aqueles dos séculos vindouros. Portanto, o tempo entra neste problema, no sentido de que o ciclo da vida, pensamento e ação humanos e a religião ortodoxa que viria após a era de Bacon, incluiriam homens que dificilmente responderiam ao idealismo interior e ao poderoso conhecimento contidos nos trabalhos. Outro ciclo foi previsto em que mentes mais responsivas e buscadores da verdade mais sérios iriam nascer. Esses homens e mulheres seriam recipiendários mais confiáveis dos trabalhos declarados e dos ocultos, que contêm

orientações para a formação da Nova Era, em ciclos que somente estavam no alvorecer e naqueles que se seguiriam.

Em outras palavras, ainda que os trabalhos tenham aparecido e que tenham, em geral, sido salvos, mais ainda deverá ser encontrado; as peças de teatro e os sonetos estão longe de serem tudo. Orientação será dada na descoberta da sabedoria oculta que está por trás e está disponível no interior da vestimenta externa da literatura que é tão magnífica. Os poemas, ensaios e outros escritos inspirados contemporâneos, quando lidos de forma correta e profunda, revelam tanto a sabedoria das idades, quanto sua aplicação prática à vida humana, especialmente na medida em que a idade da Luz começa a despontar. A “lança” é a luz da sabedoria cintilando: como todo poder ela treme (tecnicamente ela “vibra”) ao reluzir de seu próprio mundo para a mente do mundo em geral, e para aquelas mentes nos homens e mulheres particulares que podem recebê-la. O nome do suposto autor significa, neste sentido, “luz trêmula”. Aquele nome, com esses significados e esse conhecimento do simbolismo em mente, influenciou grandemente Bacon em sua escolha de um autor de reputação e de um pseudônimo. Por sua benfeitoria à humanidade [bondade] ele queria que ficasse disponível um Raio ou Lança de Luz tremeluzente dos mundos interiores para os exteriores e para as mentes dos homens. Portanto, ele é digno de ser considerado como um dos maiores benfeitores da raça humana, cujo valor para a humanidade dificilmente poderá ser superestimado.

7 de setembro de 1968

Old School House, Aldworth, Berkshire

FRAGMENTOS DA QUARTA PARTE DO INSTAURATIO MAGNA

Impressões recebidas por Geoffrey Hodson enquanto examinava este manuscrito que consiste inteiramente de desenhos e símbolos:

O autor, eu creio, é o mesmo homem (presumivelmente Francis Bacon) que foi visto anteriormente no fim de um túnel, numa cela, escrevendo. Ele está sorrindo como se estivesse apreciando seu estado mental e mental superior, e revelando a verdade enquanto a velava (como numa charada). Seu pensamento parece ser algo como a seguir: “Sabedoria, que concede poder e conhecimento (que por sua vez concede força) deve ser entregue sob a rosa.”

Geoffrey atribui a autoria deste livro a Francis Bacon em seu estado de consciência inspirado divinamente por seu Ser interior. Nesta condição ele difere grandemente do homem exterior vivendo aparentemente a vida externa. O longo túnel e a cela podem ser símbolos de transição do primeiro para o último, ainda que diversas impressões realmente indiquem o uso de um lugar de recolhimento, dentro do sigilo no qual somente ele poderia se entregar à inspiração interior e a ser um “veículo” para o alto.

Esse livro é somente uma parte de outro maior produzido de forma similar, ou seja, pela comunicação de sabedoria na forma simbólica, dessa forma evocando a intuição do leitor ou observador no qual e com o qual o símbolo é transformado na Luz invariável da verdade e da lei.

Como em outras tentativas de contato, Geoffrey Hodson recebe outra vez a impressão de que o escritor (Francis Bacon) está consciente das limitações do tempo, e que ele deve se apressar para que esta parte do trabalho de sua vida aproxime-se de seu término. Sim, trabalhos perdidos ou trabalhos secretos também foram produzidos, quem sabe para serem encontrados um dia. Neste livro, Francis Bacon parece ter considerado o trabalho de sua vida como sendo uma unidade composta de muitas partes autointegradas; tudo o que ele fez sendo assim direcionado e produzido. Mesmo os esboços, pequenas peças, poemas, peças teatrais e grandes trabalhos literários eram partes integrais de um todo que incluía todo seu simbolismo, cerimonialismo e as Ordens ocultas.

Outra impressão recebida repetidamente é de que o próprio Francis Bacon não só estava se apressando, mas que era quase dirigido; como se as grandes forças e verdades espirituais, sobre as quais os Antigos Mistérios eram formados (para liberar e revelar respectivamente), estivessem trabalhando nele como um fermento.

Se isso é verdade, como Geoffrey Hodson acredita, então Bacon foi bem sucedido em prover os primeiros passos para a reabertura daqueles Mistérios ao homem moderno, e ainda está engajado naquele trabalho ... o Grande Trabalho.

Com relação ao livro examinado, ele acha que as páginas devem ser consideradas como de certa forma sucessivas, e que as últimas contêm, ou melhor, referem-se a camadas mais profundas da Verdade do que as anteriores. Em outras palavras, o livro é também sistemático. As interpretações apresentadas poderiam ser de grande valor nos dias modernos.

* * *

Ao sair da Old School House, Geoffrey Hodson foi levado a dizer que ele acha que essa faculdade de discernir o local atual de manuscritos e de outros objetos depositados em segredo, vai passar por um desenvolvimento gradual se usada outras vezes. Somente durante esses poucos dias, no octogésimo segundo ano desta sua vida, ele tentou usar este tipo de clarividência necessária para conseguir o seguinte:

1. Ver através de túmulos de pedra e outros materiais opacos.
2. Ler o Registro Akáshico da área, que descreve especificamente o tempo em que os depósitos foram supostamente efetuados.
3. Responder intuitivamente à orientação de várias fontes, tais como daqueles homens que foram intimamente associados a Francis Bacon e possivelmente de Seres mais evoluídos e, dessa forma, receber instruções relacionadas ao projeto em geral e aos procedimentos para a pesquisa local.

Todos os procedimentos acima foram usados no problema e, aparentemente, com alguns resultados úteis, por exemplo, a morte simulada, o túmulo vazio em S. Miguel, o livro de Euclides e a sugestão de que o túmulo de Burton e a Abadia de Westminster são locais significativos para a busca e a pesquisa. Se as faculdades de Geoffrey Hodson fossem mais aguçadas e tivessem sido usadas anteriormente, ele acha que poderia ter tido resultados melhores e que com mais prática poderia desenvolver uma faculdade maior, caso isso se tornasse parte de seu trabalho. Ele oferece esses pensamentos para aqueles que o honraram com o convite para colaborar com eles e que lhe ofereceram apoio e hospitalidade.

1969

UMA EXPERIÊNCIA OCULTA NOS PLANOS SUPERIORES DE CONSCIÊNCIA E SER, SOBRE O NORTE DA ÍNDIA

O encontro foi no hemisfério norte e aparentemente no ar e nos planos superiores sobre o norte da Índia. Os assim chamados “correios” continuaram indo e vindo a serviço dos Seres que presidiam – Adeptos. Esses mensageiros eram membros brancos e brilhantes das Hostes Angélicas, ainda que alguns Seres super-humanos também participassem dessa atividade.

Num certo estágio do procedimento, todos ficaram completamente imóveis, quase que como se estivessem congelados na imobilidade pelo silêncio e quietude ióguicas. A reunião, neste momento, poderia ser comparada a uma “antena” de radar construída de seres humanos, altamente desenvolvidos e especializados (Iniciados), em silêncio para receber um afluxo de poder dos mais altos níveis – a maior parte além da minha capacidade para ver e interpretar. O efeito sobre a minha consciência foi como se o piso do grande “estádio” comesse a ser coberto com um “líquido” dourado brilhante e ígneo, camada por camada, alcançando em baixo o nível da terra física e até mesmo penetrando bem abaixo dela.

Isso provavelmente é uma materialização e simbolização da memória da recepção de fontes extraterrestres, especialmente do Sol e do Logos Solar e Seus Ministros, de um tipo de poder ígneo transcendente para o serviço de toda a vida desenvolvendo-se na terra, de forma física e superfísica. Eu recebi e lembro-me de uma impressão do Sol como um “Ser” em vez de um globo de luz, como visto fisicamente – uma percepção limitada de uma projeção para os planos planetários da atenção do Logos Solar e Seus Ministros Arcangélicos num poder inspirando reverência.

Pareceu-me que todos se inclinaram, mesmo os Adeptos mais elevados, se interiormente ou no sentido corpóreo eu não posso dizer, mas houve uma reverência unida. A grande Presença

preencheu o céu, pairando sobre a terra e envolvendo-a e saturando-a de forma superfísica com o poder, vida e luz solar...

Minha consciência ficou e está cheia de pensamentos, itens de conhecimento, na verdade. Entre eles está a compreensão de que, ao contrário de sua condição física, o planeta terra não está separado do resto do sistema solar e, em particular, do Sol que, ainda que só por um momento de iluminação, foi conhecido como uma unidade dentro do vasto Ser e vida de *Ishvara*, ou o Logos Solar.

Todos os seres como “células” e talvez “moléculas” no vasto corpo e aura do Senhor do Sol foram vistos como sendo preenchidos com Sua vida e sendo partes Dele, como são as moléculas e as células de nosso corpo físico. Essa foi uma parte das experiências da noite, lembradas e compreendidas tão imperfeitamente. O mais importante foi que aqueles presentes, incluindo as almas mais jovens, entraram no estado de *Samadhi* de realização da unidade e do conhecimento do Senhor do Sol, que tudo abrange e preserva, como uma Individualidade transcendente. Que, especialmente naquele momento, revelou-Se a todos que podiam conhecê-Lo.

A segunda parte da grande ocasião consistiu de um tipo de Batismo de Fogo Solar. Creio que os candidatos foram colocados na força-Fogo Solar que foi concentrada sobre o planeta durante o procedimento. Os candidatos estavam quase inconscientes em seus corpos mentais que ficaram saturados com esta maravilhosa força e, como Egos-Iniciados, eles experimentaram o que talvez possa ser descrito como um “nascer do sol” interior, não distante e elevando-se acima do horizonte, mas ocorrendo profundamente dentro de suas naturezas.

Expresso de outra forma, o *Atma* foi tremendamente reforçado por um afluxo do *Atma* ou *Paramatma* Solar como um tipo de fogo líquido dourado. Esse não foi um Degrau oficial, eu percebi, mas uma bênção recebida e, logicamente, uma preparação para um Degrau pelo Batismo no ou do Fogo Solar.

As personalidades dos candidatos estavam inconscientes, toda a experiência ocorrendo principalmente nos níveis *Átmico* e *Búdico* e afetando grandemente os Egos nos corpos Causais. Eles retornaram à consciência e foram apresentados a alguns daqueles presentes, todos estando num estado altamente exaltado e iluminado. Havia uma total ausência de pensamento seqüencial no tempo e de absolutamente qualquer emoção, tudo sendo bem aventuroso, porém muito além de qualquer coisa que pudesse ser descrita como sentimento.

O “Batismo” foi um espetáculo e uma experiência extraordinários. O corpo mental parcialmente em transe de um candidato foi colocado deitado no reservatório do Fogo-Luz-Vida Solar, que escoava para dentro sendo absorvido pelo candidato como se tivesse sendo embebido. O Ego participou, mas **não** em estado de transe e sabia o que estava ocorrendo. Esse espetáculo Iniciatório que eu presenciei foi uma representação, na verdade, do mito de Danae; porque o “chuveiro de ouro” é o próprio “Fogo de Deus”, enquanto Danae é o Ego-Iniciado, e a “torre” o veículo mortal em que o Ego é, por assim dizer, aprisionado.

Durante todo o dia seguinte eu fiquei quase que constantemente consciente do toque de poder em meu corpo e de ser instado a escrever.

6 de abril de 1969

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland, Nova Zelândia

ENSINAMENTO SOBRE O GRAU DE ARHAT

Não só entoe o *Aum*; torne-se o *Aum*!

Em seu Eu superior, o *Arhat* torna-se um com a companhia dos “Deuses”. Isso significa que ele não só é um Ego-Mônada humano, comunicando-se e colaborando com os Arcanjos e Suas Hostes, mas é também conscientemente um com Eles, sendo parte de Suas vidas e reino como Eles são parte da sua. Assim como as *Sephiras* são todas emanações do Logos e, portanto, partes Dele, também a Mônada-Ego do homem realiza e conhece aquela mesmíssima unidade entre ele mesmo e todas as poderosas hostes de anjos. Seus veículos *Átmico-Búdico-Manásico* são feitos das mesmas substâncias supridas da mesma fonte única. No nível *Átmico* ao qual, durante a cerimônia, o *Arhat* é elevado, a verdadeira unidade de consciência e vida é conhecida como uma Verdade viva.

Para o *Arhat*, para sempre, “Deuses” e homens são um, sua essência sendo parte do Princípio Eterno.

O “*Avitchi*” da Quarta Iniciação é simplesmente trabalho de resgate. O Ego encontra-se entre aquelas almas perdidas e alquebradas que, por sua pura, deliberada, maldade e egoísmo deliberadamente escolhidos, persistiram num tipo de propósito de vida e estão nas profundezas do “inferno”, num estado de consciência em que não existe nenhuma luz nem esperança de luz, em que não há Princípio de Vida e assim somente uma “morte” viva. Essa é uma condição – sem ondas, realmente – em que tais pessoas se encontram depois da morte dos corpos físicos.

O *Arhat* aproxima-se deles numa missão de salvação e redenção e, porque ele mesmo não viveu daquela forma, ele retém mesmo enquanto nas profundezas, sua própria consciência Egóica vital e iluminada. Ele está voluntariamente **no** estado de *Avitchi*, **mas que não é dele**, e por isso pode voltar. Enquanto está ali, ele mentalmente apela, oferecendo-se como um salvador para qualquer um suficientemente consciente e arrependido do erro para segurar sua mão estendida e assim ser “salvo”. Por isso, a entrada do *Arhat* no *Avitchi* não é uma entrada no próprio *Avitchi* em consciência do “inferno”, mas como uma missão oferecendo redenção para almas “perdidas”, em seus corpos astral e mental.

A realização da Iniciação do *Arhat* depende, porém, de ser bem sucedido em sua passagem pelo “inferno” da solidão, que é seguida pela enorme felicidade da realização de que ele sempre foi, é e sempre será **uno com a suprema Deidade**. É isso que torna possível o resto do procedimento da Quarta Iniciação.

O *Arhat*-Mônada-Ego torna-se o Logos e, num período breve, passa pela experiência de ida e volta – morte e ressurreição – da onda de Vida Logóica trazida pela Mônada. O *Arhat*-Mônada experimenta num momento atemporal o que o Logos experimenta durante o *Maha-Manvantara*, porém, certamente, como que em miniatura. Os Logoi Solares estão evoluindo e também passando, em níveis elevados além de nossa concepção, por grandes Iniciações das quais essas Iniciações são reflexos. Isso pode ser entendido como o coração e a chave do Rito do *Arhat*, ou seja, que a Mônada-Ego está plenamente consciente da identidade com o Logos e compartilha da experiência (do processo) de ida e volta Logóica.

Na verdade, as últimas palavras ditas da Cruz, “*Eloi, Eloi, Lama Sabachthani*”¹ deveriam ser traduzidas desta forma: “*Meu Deus, Meu Deus, como Tu me glorificastes!*” Pois é isso que acontece e isso que devemos dizer quando escrevendo a respeito da Crucificação de Jesus.

Agora, a dificuldade associada com o Quarto Grau, a menos que o Iniciado, ou *Arhat*, na verdade, esteja vivendo num Santuário, é que seus efeitos completos são realizados gradualmente. A razão para isso é sua preservação da tensão. O *Arhatado* é, certamente, uma grande bênção para a Mônada-Ego que o alcança. Ele é também um período de possível tensão psíquica, na medida em que o tremendo poder se manifesta gradualmente na personalidade.

Cerca de outubro de 1969

Perth, Austrália Ocidental

ARHATADO

[Geoffrey lembra-se de estar diante de diversos Grandes Seres e de receber este ensinamento no início do trabalho na Austrália, em que, evidentemente, muito interesse interior é sentido e expresso a respeito da Fraternidade. Um Adepto Que Geoffrey não reconhece cumprimentou-o em particular e recebeu-o em Sua Presença e atividade, sendo Ele o Adepto encarregado dos Egos evoluindo em corpos australianos. Foi como se ele tivesse sido apresentado e prestado homenagem ao Rei, Senhor, ou principal Representante de um país. Naquele nível não existem “lugares” tais como um *ashram*, jardim ou templo, essas formas tendo sido transcendidas em consciência. Ele concluiu que a audiência ocorreu no nível causal, em “*Heliou Basileuma*, o esplendor de Apolo, o Reino do Sol”.]

Entre os ensinamentos a respeito do Grau de *Arhat* dos Grandes Mistérios:

¹ Mc 15:34

Os braços abertos, bem esticados, de Cristo sobre a cruz indicam também níveis mais profundos de cada proclividade, tendência e atributo inerente pessoal, sempre que esses possam influenciar e mesmo limitar seja a atitude interna ou a conduta externa. Toda a natureza pessoal e as tendências do Raio, por exemplo, são transcendidas de forma natural e todo o Logos da Alma ou Mônada-Atma é expresso de forma livre e plena sem inibições. Essa é realmente uma grande liberação.

O símbolo do “Coração Aberto”¹ também expressa essa total manifestação Monádica e isso é essencial para que seja alcançado o Adeptado, em que não deve permanecer nem mesmo o mais leve matiz de qualquer tipo de classificação ou termos de referência. O Adepto, que isso seja lembrado, é uma manifestação plena e completa da totalidade do Logos ao nível da Quinta Iniciação. A partir de então, o campo mais amplamente expandido de expressão Logóica é alcançado, culminando, é claro, em tornar-se um Logos.

O *antahkarana* de um *Arhat* está entre *Buddhi* e *Atma*, enquanto no Iniciado do Primeiro Grau ele está entre *Manas* Superior e *Buddhi*. No Adepto ele está entre *Atma* e a Mônada e, nesse caso, o Logos. O loga do *Arhat* é *Logos loga*, assim como o loga do Iniciado é *Atma loga*, que ainda é praticado.

O *Arhat* tem que adquirir o hábito de afirmar e pensar a seu respeito como Mônada-Ego, como uma criança do Logos, com Ele como o pai e os sete Princípios do Sol como o “Lar”. Dessa forma ele finalmente penetrará cada vez mais profundamente no coração do ser. O *Arhat* deve tentar elevar a consciência, ainda que somente em imaginação, até o Sol, físico e espiritual, “Nosso Senhor o Sol”. Isso é *loga Solar*, o loga do *Arhat* e do Adepto.

O *Arhatado*, juntamente com as três Iniciações precedentes, assemelha-se a um marco ou posição de quase consecução no caminho para o Adeptado.

Assim, deve ser sempre lembrado que a verdade última e meta final consistem na TOTALIDADE ou ausência de limites de largura, profundidade e altura. Na manifestação deve haver classificações, tais como os Raios ou atributos Monádicos primários. Assim, na Grande Fraternidade dos Adeptos, existe uma classificação, agrupamento e um tipo particular de instrução, ioga, estado de consciência ou perspectiva dos *Arhats*.

1969

Perth, Austrália Ocidental

A SOBREVIVÊNCIA DOS ANIMAIS DEPOIS DA MORTE

Notei o cachorrinho Rexie, que nós havíamos conhecido e que tinha morrido cerca de um ano atrás. Ele estava dentro da parte inferior da aura, ou “vestido” áurico, de sua dona. O cachorrinho não continuaria a existir indefinidamente por si só no astral, sendo agora, na realidade, nada mais do que um cascão, ainda que suficientemente desperto para saber que ele estava com sua amada dona.

Quando os animais morrem, eles continuam por um tempo proporcional ao seu desenvolvimento evolutivo e a existência de alguém no plano astral, ou melhor, com um corpo astral, que pode mantê-los juntos, que os ajudem a estender seu tempo de vida bem mais do que o período normal. Depois de alguns meses, os corpos superfísicos dos animais domésticos começam a desaparecer gradualmente e a vida inteligente retorna à Alma Grupo. Eles começam a parecer como se estivessem se desintegrando quando o processo começa; então, a pequena forma, que agora é somente uma casca, quebra-se e todos os átomos vão de volta para a essência Elemental livre para serem usados outra vez.

Porém, Rexie amava tanto sua dona que, quando começou a sentir que estava “morrendo” em seu pequeno corpo astral, ele se acomodou em sua aura, o que lhe trouxe conforto. Ele ainda está fazendo isso, mas está começando a desaparecer. Ele na realidade já está bem adiantado nesse processo. Mas ainda há uma pequenina parte dele ainda ali, como uma suave batida de coração, que lhe permite saber onde ele está, e sua dona lhe permite ficar, tornando dessa forma a transição mais fácil para ele. Mas, ele está indo muito rapidamente agora e em breve terá partido; porque ele não era individualizado, apesar de ser muito esperto. Eu podia ver Rexie como uma pequenina criatura de cor marrom avermelhado ao redor da parte inferior do “vestido” áurico.

¹ O “Coração Aberto” ou “Sagrado Coração” representa o amor fluindo do Senhor Jesus Cristo para tudo o que vive.

Aproximadamente no início de 1970

O Anjo Instrutor Bethelda

CONSELHO PARA O TRABALHO NA INGLATERRA

Ensine a verdade; recuse-se a discutir personalidades das quais a verdade não depende. Enfatize e insistentemente proclame a liberdade de pensamento dentro da Sociedade Teosófica enquanto ela não ferir o Movimento nem outras pessoas, e evite cuidadosamente discussões... Esse foi um bom exemplo de “mergulhar” [Geoffrey tornando a sentença correta] da consciência causal para a mental. Você bem poderá pensar em outras maneiras com o propósito de mostrar o valor prático, não só da consciência causal, mas também da habilidade para entrar e servir-se dela mesmo no meio de uma tarefa demandando pensamento concreto.

Saudações para você e parabéns pela sua missão e viagem pelo mundo, especialmente pela muito valiosa e estimada meditação combinada com invocações de cura para aqueles que sofrem, que oferecem não só bênçãos e ajuda para eles, mas também oportunidades pelas quais muitas Ordens de Anjos, invocadas por você, podem colaborar, e definitivamente o fazem. Esse é um serviço de valor inestimável em **todos** seus aspectos e especialmente para a profundamente venerada Rainha dos Anjos e Suas hostes.

30 de junho de 1971

Aldworth, Berkshire, Inglaterra

Enquanto caminhava num campo aberto na crista do Berkshire Downs esta manhã, minha atenção foi subitamente atraída para a presença e a visão de um grande anjo, ouro e prata, pairando alto no ar diante e acima de mim. Quando eu saudei em resposta, o céu de repente ficou cheio de anjos ao redor do primeiro, criando uma gloriosa companhia de seres brilhantes, ainda que menos evoluídos, assim parecia, do que o primeiro que fora visto. Ao capturar minha plena atenção ao saudar, parecia como se todos cantavam para mim, “Volte, volte para sua terra natal, volte para nós, volte para nós!”

Ao responder com a garantia mental de nosso retorno, minha mente foi fortemente atraída para o vale e Bethelda com o pensamento de que havia mais trabalho para ser feito com Ele.

14 de setembro de 1971

Krotona, Ojai, Califórnia, E.U.A.

Mestre Kuthumi

Sim, eu estou no mesmo corpo e espero estar assim por ao menos uns cem anos ou mais. Alguns de Nossos *Shaberons* (grandes santos) têm corpos com mais de quinhentos anos e perfeitamente eficientes. O Adepto, você sabe, descobriu e participa do Elixir da Vida.

Procure, como você está fazendo, preservar seu próprio corpo o quanto puder, útil como ele é tanto para Nós como para você. Porque ele é um corpo servindo à humanidade e aos Adeptos... (Ele sorri para mim). Continue a escrever, lembrando-se do Lápis que Eu lhe dei há tanto tempo atrás. Ele era um mistério então, não era? Agora a maior parte, mas não tudo, do mistério tornou-se realidade. Nossas bênçãos para você aqui e neste momento, e também quando e onde quer que você vá, canal Iniciado que você é.

1971

Krotona, Ojai, Califórnia

UMA EXPERIÊNCIA OCULTA

Como o trabalho no livro, *O Ideal do Sacerdócio*, estava chegando ao fim, numa forma superfísica eu estava no que parecia ser uma biblioteca ou museu de antiguidades. Algumas passagens comparativas me foram mostradas na liturgia da Igreja Católica Liberal e em documentos muito antigos, alguns dos quais consistiam de folhas não encadernadas parecidas com os *Pergaminhos do Mar Morto*. Fui informado que esses eram rituais preservados dos Antigos Mistérios, em particular do Egito e, creio, Caldéia e outros países no Oriente Médio. Apesar de não

poder lê-los, meu “Amigo”¹ ajudou-me a distinguir certas partes desses antigos rituais que tinham correspondências com as liturgias cristãs, em particular aquelas da Igreja Católica Liberal.

O druidismo, ao que parece, é a forma mais moderna e direta dos Mistérios preservados, especialmente nos ritos secretos. Vejo um retrato... de um Adepto parecendo-se bastante com o retrato conhecido por alguns como o do Mestre Jesus.

Essa experiência fora do corpo, que me pareceu ter ocorrido num Retiro no Líbano, introduziu-me a um grande Personagem Cuja existência é desconhecida fora do círculo dos Iniciados...

23 de setembro de 1972

Centro de S. Miguel, Huizen (Naarden), Holanda

O Arcanjo Bethelda

Antes de você deixar a Europa, permita-me reafirmar nossos elos muito íntimos como Mônadas, dedicadas à Fonte de todos os seres vivos, em todos os níveis de evolução, do mineral ao homem. Guardo todas suas visitas, no que concerne a mera geografia, constantemente em Minha mente e Ser, e lhe asseguro do mais pleno uso do alto grau de canalização que você oferece nos mundos mental, emocional e físico. Somente neles a necessidade existe. Aqui, nos mundos dentro daqueles mundos, tudo está bem, brilhando com a mais pura Luz, facho da Fonte Una para sempre imarcescíveis. Continue, Meu irmão, seus nobres esforços tanto para realizar cada vez mais profundamente aquela pura Fonte Única como para expressar aquela realização em suas vidas de serviço e “missão” entre seus semelhantes.

Como você vê, e como lhe foi lembrado mais de uma vez, a distância não tem nenhuma importância em nossa associação. Sim, Geoffrey, as árvores estão ali como vejo que você as está percebendo, mas nós somos sempre universais, sem árvores, sem lugar, sem nação e mesmo sem mundo em nossa verdadeira natureza, pois, como você sabe, este planeta terra não tem o poder de nos confinar, livres como somos e sempre seremos de todas circunstâncias e ideias aprisionadoras.

Continue sua mensagem, Eu lhe suplico, pois ela é Nossa mensagem, da Fraternidade de Anjos e de Homens. Eu sabia de todas suas ideias na Alemanha e recebi mesmo as vibrações de suas palavras finais: “Uma Fraternidade de Anjos e de Homens”. Continue, pois essa é realmente sua missão, intimamente em união com Nossa missão para a humanidade e todos os seres vivos. Eu estou e sempre estarei facilmente ao seu alcance, respeitando, como Eu faço, porém, a maior facilidade de comunhão e comunicação que existia e existe em nosso vale.² Fique tranquila, Sandra, que suas preces por proteção angélica de nosso Geoffrey, são sempre ouvidas e serão sempre respondidas; porque a missão dele ainda está bem longe de estar terminada; tampouco a conclusão está de forma alguma perto em termos do tempo terreno. Em Nosso mundo atemporal, é claro, ela nunca termina nem jamais terminará.

Sim, Meu Irmão, as palavras de Java podem muito bem ser publicadas de forma apropriadas. Proteção angélica, cura angélica e inspiração angélica do intelecto serão sempre plenamente disponíveis para você e para cada um daqueles para os quais, por você, ela pode ser e é solicitada. Eu li seu pensamento, mas lembre-se de que mesmo o nosso vale está “em toda parte”.

(Eu estava esperançoso filosoficamente de que o vale poderia ser visitado outra vez – fisicamente, é claro. Bethelda viu isso, daí suas palavras finais.)

Cerca de dezembro de 1971 – janeiro de 1972

Mestre Polidorus Isurenus

Você está envolvido no amor, na luz e no poder de seus colegas Iniciados e da Grande Fraternidade Branca na Terra, e nada precisa perturbar aqueles que estão surfando na grande onda evolucionária...

¹ Mestre Polidorus Isurenus

² O vale de Sheepscombe. Vide “Uma Vida Lembrada”.

1972

Um Adepto

ENCORAJAMENTO PARA UM ASPIRANTE (Mensagem por intermédio de Geoffrey)

Enquanto expresso minha profunda compreensão para você por todos os sofrimentos e tribulações intensos que perduram há tanto tempo, pelos quais você está passando, Eu me aventuro a lhe lembrar que você se colocou voluntariamente no antigo Caminho que leva antecipadamente à Iniciação e ao Adeptado comparado com o processo evolutivo normal. Como consequência, a vida de cada grande Iniciado e futuro Salvador do homem tem que ser vivida inevitavelmente. Portanto, ela é justamente como a de Jesus – ainda que talvez num estágio posterior ao seu atual – que passou por Seu doloroso Getsêmani e Gólgota. No Getsêmani, de acordo com o relato do Evangelho, Ele vacilou a respeito dos sofrimentos que já haviam começado quando encontrou Seus discípulos, normalmente confiáveis, dormindo no momento de Sua necessidade. Sua hesitação foi seguramente muito breve, pois Ele entregou Sua vontade pessoal à do Pai dizendo, “... não a minha vontade, mas a Tua seja feita.”¹ A partir de então Ele seguiu firmemente em direção a Jerusalém.

Tal, Meu caro colega estudante, é o Caminho imutável e inalterável que você está agora trilhando. Para todos sinceros e resolutos buscadores da Luz tal é o Getsêmani que – adaptado ao carma pessoal, o pagamento do qual está sendo apressado – deve ser experimentado e suportado. Em sua condição atual muito séria, cujas demandas não quero de forma alguma minimizar, você não está só, mas está como todo verdadeiro e fiel aspirante oculto que no passado experimentou, e que agora está experimentando, os testes e tribulações purificadores que levam à meta, a Senda que, como Mônada-Ego e personalidade, você escolheu irrevogavelmente trilhar.

Minha mensagem para você, portanto, só pode consistir de uma palavra, mesmo enquanto Eu compartilho sua tribulação. Essa palavra é ‘AGUENTE’, à qual poderia acrescentar, E APRENDA TUDO O QUE PUDE DE SUAS DIFICULDADES. Em especial, Eu lhe recomendaria um autoexame cuidadoso, dia após dia, com a autodeterminação de tentar adquirir, no mais alto grau, a arte de ser inteiramente e em todos os momentos, harmoniosamente aceitável para aqueles com quem você se encontra em contato pessoal.

Em sua escuridão, Eu lhe asseguro que em seu verdadeiro Ser e nas qualidades de caráter, que você demonstra de forma tão notável e admirável em todas suas dificuldades, você está realmente vestido de Luz. Ainda que seu caminho pareça ser escuro, e realmente é ao nível pessoal, no entanto, você está brilhando internamente e movendo-se bem rapidamente para sua entrada na Luz Egóica. Cada uma de suas lágrimas é reconhecida e sua depressão e desespero, suportados tão bravamente, são considerados com a máxima simpatia compassiva e preocupação por Mim e Meus Irmãos. Que Deus lhe abençoe e lhe mantenha firme até aquele dia, que Eu lhe asseguro realmente virá, quando você será livre para determinar sua vida de acordo com sua própria vontade e para usufruir da companhia daqueles que você ama tanto e que lhe amam, admiram e respeitam profundamente. Permita-me lhe aconselhar a manter uma imagem clara de seu grande Mestre constantemente em seu coração e sua mente.

Cerca de outubro de 1972

Krotona, Ojai, Califórnia

O DEVA DE CURA

Geoffrey me diz que este *deva* de cura está envolvido com todas as forças de cura atualmente invocadas e também está ligado ao Arcanjo Bethelda, o inspirador de seus livros sobre os anjos. Ele está posicionado em frente e acima de Geoffrey durante as lindas meditações de cura e da descida das forças curadoras. Ele dirige o poder. Geoffrey descreve a parte superior do anjo como sendo branca, enquanto rosa, verde e azul, entre outras cores cintilantes, formam a parte inferior da aura. Em sua consciência, em relação à de Geoffrey, encontra-se toda a folhagem verdejante de Sheepscombe Wood. O anjo comunica-se com Geoffrey:

¹ Lucas 22:42

“Seu pensamento e poder e nosso pensamento e poder reluzem rapidamente, mas favor dar um pouco mais de tempo entre os nomes.

“Sua referência a Tehuti é apropriada já que, sob a influência do Ser e da Ordem que Tehuti representa, você já realizou tais rituais no Egito há muito tempo. Caso você um dia retorne a Karnak, procure entrar e meditar enquanto estiver nos aposentos ocupados durante uma vida egípcia, permitindo que o *Akasha* revivifique as memórias e elos conosco, a Hierarquia de Anjos daqueles antigos dias.

“Os quatro ‘Filhos de Horus’ podem corretamente ser considerados, em um de seus significados, como as Hierarquias das Agências *dévicas* dos Quatro Quadrantes e dos Quatro Elementos. A cerimônia Maçônica moderna é uma renovação daqueles elos, ainda que os maçons de hoje pouco reconheçam esse fato. Prossiga e continue a andar sobre a terra como o ocultista prático que você é num senso bem real dessas palavras.

“A invocação e distribuição de poder que você pratica estão corretas e são efetivas. O princípio Tehuti do interior do Logos, ou Amen-Ra, foi parcialmente incorporado em Hermes Trismegistus,¹ Que foi um Personagem real, o Avatar em prol do Antigo Egito e, em particular, de seus Mistérios, Menores e Maiores.”

O anjo inclinou-se e desapareceu num “flash”. Ele atua no nível mental e retirou-se para os mundos *arupa*. Esses anjos não “vão embora”. Em vez disso, eles retiram sua atenção do veículo temporário no reino do pensamento concreto, a partir do qual eles também atuam em outras formas de colaboração com os seres humanos.

Outubro de 1972

Adyar, Índia

A VIDA DO INICIADO (O que ainda não despertou e o Desperto)

A pessoa recentemente desperta é, por analogia e por um simbolismo direto, referida como uma “criancinha”. Realmente, esse estado infantil é tido como essencial. “A menos que vos torneis como criancinhas, não entrareis no reino do céu.”²

Assim como na infância física, a pessoa precisa inicialmente mover-se engatinhando e somente mais tarde consegue manter-se ereto e caminhar, assim também o neófito faz bem, no princípio, em adotar a postura mental de uma criança, em particular em suas implicações muito apropriadas de humildade reconhecida e essencial. Então, e talvez só então, ele poderá com segurança começar a “manter-se ereto e aprender gradualmente a caminhar”. Mesmo assim, as mãos dos pais, enfermeira e outros que dão apoio são necessárias e deveriam, no contexto místico, sempre serem aceitas com gratidão e mesmo procuradas.

Assim, podemos aprender com a postura que a Natureza impõe à criança para prosseguir com cuidado e com humildade à medida que o misterioso processo do despertar espiritual ocorre – um verdadeiro “nascimento” realmente!

Correr, é claro, vem depois quando a criança cresce. Assim também, aquele que foi recentemente despertado certamente estará agindo corretamente em exercer todo cuidado ao cessar de usar toda a ajuda disponível, enquanto permanece um observador inteiramente fiel de toda orientação de que pode dispor, e das promessas feitas e ideais aceitos. Na verdade, em nenhum estágio do Caminho é aconselhável ou permissível afastar-se, esquecer ou negligenciar nenhum dos procedimentos, compromissos e promessas adotadas desde o princípio na entrada na Senda da Realização Acelerada.

A analogia entre a infância física e a espiritual é realmente muito próxima, e é aconselhável que as regras comparáveis sejam obedecidas. Felizmente, desde o primeiro momento em que a adoção sincera e espontânea dos ideais é feita, ajuda torna-se disponível. No momento em que um ser humano desperta para o ideal de realização acelerada, exclusivamente para o benefício da humanidade, um dos grandes Mestres torna-se ciente daquele evento e começa a oferecer a ajuda que é aconselhável, a Seus olhos, e que é permitida de acordo com o carma do indivíduo.

¹ Hermes Trismegistus (Gr.): “três vezes grande Hermes”, o egípcio; o personagem mítico que deu o nome à filosofia hermética; na língua egípcia, o Deus Thoth ou Thot.

² Mt. 18:3

Realmente, é perfeitamente verdadeiro dizer que daquele momento em diante, o Mestre **sabe**. Ninguém jamais é deixado sozinho para tentar passar pelo terreno coberto de lama, mas é fortalecido espiritualmente, guiado de forma intelectual e intuitiva e, dentro de seu carma, é assistido fisicamente.

A pessoa age com sabedoria quando ouve essa “voz” interna, cuidando, porém, de evitar ser enganado pela imaginação. Um teste de tal ensinamento é que ele é lógico, é acompanhado de um sentimento de inspiração e persiste depois que a experiência da orientação é concluída. É bem verdade que o melhor e mais sábio plano é incluir, dentro dos períodos diários de contemplação da pessoa, o que poderia ser chamado de “ouvir” mentalmente, que implica num período de atenção silenciosa à voz do Mestre, ou do próprio Eu Superior.

Ainda que aparentemente acentuado neste período histórico, o despertar espiritual sempre ocorreu. A diferença entre a pessoa que não despertou e a que despertou, no entanto, não pode ser percebida facilmente. Por isso, deveríamos ser muito cuidadosos para não julgarmos somente pelo indivíduo exterior e por seu comportamento; porque tais pessoas podem de fato estar passando por um tipo de despertar preliminar que, por enquanto, não é observável. A transformação pode ser muito gradual e a da vida externa quase que não discernível. No entanto, mudanças profundamente interiores podem estar ocorrendo: um tipo de “fermento”, se podemos assim chamar a influência maçônica, está trabalhando, como um levedo na mente.

Por outro lado, aqueles que já alcançaram a transformação em vidas anteriores, podem bem rapidamente realizá-la na atual encarnação. Com isso, uma diferença exterior aparente é visível. É importante, porém, que o mais avançado não critique nem derogue o menos avançado, pois em espírito somos todos um e a única diferença consiste no grau de manifestação.

22 de novembro de 1972

Do Mestre Polidorus Isurenus

Adyar, Índia

O MESTRE PRÍNCIPE RAKOCZY (O Grande Chohan Chefe do Sétimo Raio)

Ainda que o nome e o título principesco possam ser retidos pelo grande Adepto para propósitos exotéricos, deve ser lembrado que, apesar do corpo ter nascido assim e ser daquela posição social, Ele transcendeu de tal forma Seu veículo terreno que este não pode ser considerado como O representando, o *Mahatma*, o Grande Espírito. Ele é somente um recipiente ou veículo usado principalmente, podemos assumir, para processos mentais.

Na verdade, ainda que o nome do corpo seja verdadeiro, ele não mais se refere a Ele, pois apesar de mantê-lo, Ele raramente iria atuar por meio dele no plano físico; pois o Mestre, o Príncipe Rakoczy deve ser infinitamente mais *Átmico* e *Fohático* do que físico. O triângulo está, por assim dizer, em sentido reverso para Ele – e na verdade para todos os Adeptos, Iniciados do Quinto Estágio nos Grandes Mistérios – e o físico é o diminuto vértice enquanto a consciência e ser mais amplos estão no lugar mais largo, ou seja, na base do triângulo voltado para cima.

O mesmo é certamente verdade para Seus supostos retratos? Ainda que eles tenham certa semelhança com o corpo e a face, eles falham quase que completamente em retratar especialmente Sua função como Hierofante dos Mistérios. Quando vemos o retrato do H.O.A.T.F.,¹ devemos nos lembrar que esse retrato não é uma verdadeira semelhança do grande Adepto Chefe do Sétimo Raio. O Mestre Rakoczy é o V.M.B., o Ser espiritual imortal que sempre continua, sendo uma parte de Suas tarefas ajudar, por meio da forma cerimonial, a preservar os Antigos Mistérios ao longo das eras trevasas e ressuscitá-los quando a escuridão tiver cedido suficiente espaço para a Luz.

Nossa fidelidade, nossa dedicação à Co-Maçonaria, nossa vida de acordo com o código maçônico de ética e de vida no mundo, demonstrará ser extremamente benéfica em expulsar a escuridão e restaurar a Luz a um mundo de confusão caótica e – em larga medida – de escuridão espiritual. Pois não é a humanidade como um todo que está vendada? E somente quando os membros da raça humana alcançarem o “altar” místico (seus próprios Seres divinos, onde eles encontram o Ser Divino do Universo), será a venda racial removida e a bênção da Luz restaurada.

¹ Letras maiúsculas, termos maçônicos.

Ainda assim, vai permanecer o perigo de que a humanidade, com várias exceções, vai repor a venda da ignorância em si mesma. Com isso, Seu grande “projeto”, que é também nosso – a restauração dos Antigos Mistérios em nossa era – será destruído em sua realização. Portanto, vamos continuar sempre usando nossa melhor intuição e inteligência, para trazer a benção da Luz para os verdadeiros buscadores na humanidade. Eles ainda são poucos, apesar de seus números estarem crescendo gradualmente à medida que a raça evolui, saindo de sua obsessão com o ego e a separatividade, para aceitar a ausência de egoísmo e a realização da unidade, trazendo mais próximo o alvorecer daquele grande dia em que por todo o mundo será reconhecida a **Fraternidade do Homem**.

1973 – 1975

RETORNO À NOVA ZELÂNDIA

27 de janeiro de 1973

Auckland, Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

Quando você falar reverentemente sobre o Logos Solar e as Hierarquias – tanto cabalistas quanto dos Esquemas Planetários e do planeta – lembre [seus ouvintes], mais de uma vez, que esses Seres, apesar de grandes e maravilhosos, além de tudo o que possamos conceber, não são absolutamente em nenhum sentido separados de nós. Eles são parte de nós, nós somos parte Deles. Eles estão em nós, nós estamos Neles. Então, inclua alguma referência ao Logos num sentido mais místico e sugira uma meditação realista de unidade com o grande Ser e toda a poderosa Hierarquia de todos os *Dhyani Chohans*. Mencione isso também quando você chegar à Hierarquia Planetária. Afirme o mesmo e sugira a meditação sobre a unidade com Eles e viver e servir em Seus nomes.

1973

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Na homeopatia oculta, reconhecimento é dado à Vida oculta e seus representantes angélicos e espíritos da natureza em cada produto químico... Na Astrologia Oculta, reconhecimento também é dado aos Regentes Arcangélicos das estrelas e planetas e Suas coortes sempre que um natalício ou um horóscopo progressivo é estudado ou exposto.

Cerca de 1973

Auckland

DEVAS ROSAS NA CURA E NO RITUAL DE MISTÉRIO

Dois *devas* rosa – *deva* e *devi* – são observados. Um é a fonte de poder e o outro sua expressão e aplicação (*devi*). Ambos participam no ritual, mas o *devi* tende a ir àqueles que estão doentes e com problemas – “casos”, poderia ser dito. Com cada um havia outros da mesma Ordem que dividiam o trabalho de cura entre si. O *deva*, enquanto isso está sendo feito, permanece muito amigável e responsivo ao meu reconhecimento, especialmente ao ideal de colaboração. Nesta cerimônia, os *devas* cercam aqueles que tomam parte no ritual e acompanham de dentro dele os fluxos de força de amor enviados para o mundo pelo Hierofante.

Eles estão brilhando de forma resplandecente e são realmente de natureza e estatura búdica. A cor rosa mostra-se neles e através deles quando chegam perto dos seres humanos e colaboram cerca de *Manas* 4,¹ contando a partir de cima, não havendo nenhum véu no caso deles entre consciência *arupa* e *rupa* – uma das diferenças entre *devas* e homens.

Outra diferença é a total ausência de *ahamkara* nos *devas*. Os outros *devas* são *Átmicos*, sendo seu brilho de um branco puro e muito altos, pelo menos seis metros. Eles estão especialmente associados com a Hierarquia Oculta, e colaboram com Eles. Esses *devas* estão no nível evolutivo da Primeira Iniciação, e até mesmo mais alto.

Essa é uma Ordem maravilhosa de representantes do Arcanjo Planetário Que está intimamente associado ao Senhor do Mundo. Dois desses seres estão colaborando com o trabalho especial da Mãe do Mundo.

A menção do nome dos pacientes dá aos *devas* uma pista e elo instantâneos com os sofredores, e quando esses nomes são pronunciados, o poder brilha para dentro e através do Ego dos recipientes, enquanto os *devas* rosas permanecem e continuam com o trabalho de cura.

Existem também dois *devas* azuis da principal cor dos paramentos reais azuis. Eles são *devas* maçônicos ligados ou conectados na instalação e após como R.W.M.² Eles também cooperam em

¹ Quarto sub-plano do plano mental.

² Termo maçônico.

toda classe de atividade do Sétimo Raio, que inclui todo serviço da Mãe do Mundo ou Terceiro Aspecto (da Deidade Suprema). Durante os cerimoniais, os *devas* rosas ficam à esquerda e acima dos ombros e os *devas* azuis à direita, enquanto os grandes *devas* brancos ficam diretamente acima das cabeças dos participantes. A Estrela daquele grande Ser, o Rei Espiritual do Mundo, simplesmente resplandece nas auras superiores dos *devas* da Fraternidade. Cada vez que o Chefe Reinante invoca a bênção da Grande Fraternidade Branca, todos esses e seus colegas participam instantaneamente e de forma plena.

Os *devas* rosas às vezes ficam com um ou outro membro da audiência, enquanto o impulso geral e assistência angélica do poder da Hierarquia Oculta é mais inclusivo, tocando cada um dos presentes.

O Mestre Rakoczy está ciente desta atividade e acrescenta poder, participando ocasionalmente em pessoa quando há grande número de participantes, por exemplo.

Todos os *devas* retiram-se da participação ativa quando nenhuma invocação é feita, mental ou fisicamente, com a exceção dos *devas* dourados e rosas.

16 de janeiro de 1974

Mestre Morya

Rua Belvedere 17, Epton, Auckland

O CENTRO ASHRAM

[Numa audiência altamente privilegiada com o Mestre Morya, Ele falou dizendo:]

... Você vai notar que alguns de Nossos discípulos e Iniciados reencarnados são atraídos para você procurando e recebendo sua ajuda. Essa é uma parte importante de seu trabalho ao longo deste período... Cuide deles, sejam seus corpos velhos ou jovens. Sua intuição será um guia suficiente, ainda que o verdadeiro discípulo em cada vida será sempre identificado pela presença e a qualidade da BUSCA. A casa e o terreno já estão também imantados de forma que todos que se aproximam e entram são tocados pelo Poder. Os grupos que serão mantidos merecem importância especial. Entre eles você pode discernir aqui e ali ou um discípulo reencarnado ou aqueles que estão se aproximando do discipulado. Você tem o poder para assegurar que a Senda, o Mestre individual, os estágios do discipulado e da Iniciação estão todos disponíveis, abertos e em operação, porém, o que é conhecido como 'Pronunciamentos' não pode ser apresentado.

Mantenha a Luz do desenvolvimento oculto brilhando o mais forte que você puder. Você deve incluí-la, juntamente com o extremamente necessário ideal de compaixão, em primeiro plano em toda palestra que você der nesta casa e em outros lugares.

Na medida em que seu carma permita, e ele parece ser favorável, você é agora um "Construtor de Centros".

Continue cada vez com mais força a invocar e irradiar poder e bênçãos sobre os indivíduos do mundo. Continue também, nas condições quase perfeitas, que agora lhes pertencem, a receber e publicar livros sobre a Vida Oculta; **pois este é o ponto focal destes anos de sua atual encarnação.**

Encoraje todos aspirantes e faça com que eles se sintam como parte de sua "Família Oculta". Somente o tempo vai mostrar até que ponto este procedimento vai ter sucesso.

29 de janeiro de 1974

Auckland

PASSOS PARA A ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL (Orientação para um aspirante)

Os passos para alcançar a iluminação são:

1. Reconhecer intelectualmente que você é dois seres, um espiritual e o outro físico.
2. Unir esses dois em consciência fisicamente desperta.
3. Direcionar e então silenciar a mente-cérebro, para que ela se torne receptiva à orientação do "Homem Interior".

4. Praticar uma forma de ioga pessoalmente apropriada (no sentido de efetiva), principalmente *Mantra Ioga* e a entoação da Palavra Sagrada.
5. Conseguir a transferência do centro de consciência da maior parte das limitações da consciência física e unir-se e identificar-se com o Eu Interior, permitindo assim que aquele Eu comunique seu estado de consciência para o homem exterior.

Isso é sempre conseguido quando o Eu Interior é suficientemente evoluído e a pessoa externa tenha praticado o ioga efetivo pelo período de tempo necessário. O que para a consciência do cérebro é uma série de ideias, para o Adepto na consciência causal é uma experiência-conceito, i.e., como “luz do sol” no causal e separada nas cores do espectro na mente-cérebro.

2 de março de 1974

Mestre Polidorus Isurenus

The Manor, Sydney, Austrália

IOGA DO SÉTIMO RAIOS (Conselho para aspirantes)

A tendência das pessoas do Sétimo Raio é tornarem-se ativas e aprender a trabalhar mais e mais efetivamente com os mecanismos pelos quais a vida e as forças do Logos e dos Mestres tornam-se operativas. Esse enfoque para atividades de vários tipos, nos mundos físico e mental tende a se tornar, para eles, a forma mais natural de trabalhar.

Na prática da oração, contemplação e sistemas de ioga, eles também se tornam profundamente envolvidos com métodos, forças e efeitos sobre o corpo, o cérebro e a mente, e com as maneiras de se obter resultados das práticas de ioga. Esses resultados também podem ser parcialmente, mas não inteiramente, voltados para experiências no interior do corpo e, em particular, suas partes mais importantes que tratam da consciência, do cérebro e seus componentes, pois na medida em que suportam atividade adicional, esses resultados podem tornar-se suficientemente fortes para serem sentidos. Tudo isso não só é natural, mas, é claro, pode se tornar muito útil, meritório e encorajador. Mas ele **não deve**, sugiro enfaticamente, tornar-se a totalidade do procedimento do ioga...

Sugiro que, além disso, e sem dúvida como você já faz, você faça a experiência com aquilo que a palavra ioga realmente significa. Isso inclui métodos, mas na verdade significa a experiência da identidade com nossa própria vida espiritual que permeia interiormente. E, num nível mais sutil ainda, identidade com sua própria Essência Espiritual Átmica para então experimentar identificar-se com a mesma Vida e princípio de poder Átmico que habita em tudo ao nosso redor, na totalidade do Universo, na verdade.

Essa experiência é, então, o objetivo para o qual todos os métodos estão direcionados, e é importante que os métodos não venham a absorver demasiado pensamento, tempo, intenção e objetivos de nossa vida ióguica.

Estou ciente de que isso vai parecer vago, sem forma e além do escopo da mente média e quase impossível incluir em nossos pensamentos, que são como peixes que estão o tempo todo escapando das redes.

Se você me perguntar como começar ou como isso pode ser feito, então para todos aspirantes – com diferenças de acordo com o Raio e o progresso em vidas anteriores e nesta – será necessário incluir algo como **ouvir intelectualmente no silêncio**. Assim, quando os exercícios necessários e mais úteis estiverem alcançando o ponto de produzir efeitos em termos de forças vibratórias, então deixe essas práticas continuarem por si mesmas, por assim dizer, e fique mentalmente em silêncio, procurando intuitivamente conhecer e experimentar a unidade com o Princípio mais recôndito que, lembre-se, é a ÚNICA REALIDADE em toda a Natureza.

Chame-a como você quiser, pois nenhum nome é realmente correto. Ela é “a Presença de Deus”, “a Força-Vida Divina”, o manancial vertente e a inexaurível “Fonte da Essência da Vida”, a Realidade Una no interior de todas as formas que, em relação a ela, são irreais. Com tal experiência (e é assim que você poderá reconhecê-la) ocorre uma quietude impassível e imóvel da consciência durante a qual uma felicidade interior permeia a consciência, na verdade uma consciência de bem aventurança. É assim que se pode saber se realmente estamos passando dos mecanismos para o

objetivo para o qual eles são operacionalizados, ou seja, a experiência de SER O PRINCÍPIO DA VIDA DA NATUREZA num estado de felicidade.

Na verdade, ioga é consciência de felicidade, ou leva a isso. Experimente com isso que eu não sou capaz de colocar em palavras mais claras. Realmente, nenhuma palavra pode abranger, descrever ou referir adequadamente à abençoada condição de silêncio profundamente interior, inteiramente livre de forma, da consciência universal. As palavras só podem ajudar até certo ponto. Nada a não ser a experiência direta vai expressar esse tema e, assim, quando você tiver feito suas práticas, experimente entrar num estado silencioso de consciência intuitiva, de unidade com a Presença Divina e a Vida Divina.

Com o tempo, o método vai ser encurtado e a experiência vai assumir. Como eu já indiquei, procure também ser intuitivamente consciente e unificado com a vida em tudo o que existe. Tome a flor, tome toda a planta e, em bem aventurança, experimente a unidade com o Princípio da Vida em seu interior que tudo produz.

Permita-me terminar dizendo com toda firmeza: isso, e somente isso, é ioga no verdadeiro sentido da palavra.

13 de julho de 1974

Auckland, Nova Zelândia

A LEI DO CARMA

Experimentei a Presença de um Ser Que é a essência absoluta da impessoalidade. Essa Presença apresentou-se quase como simbólica, como se Ele fosse delgado, bem alto e com o rosto fino, bem barbeado do retrato.

Os olhos eram muito impressionantes, não só por seu brilho, mas pela intensidade de sua penetração. Caso seja verdade, isso significa literalmente que, quando Ele volve Sua atenção para alguém, nada fica desconhecido para Ele.

Ele conhece tudo, não tanto ou somente em termos de ações, incidentes e atividades em diferentes vidas, mas a **essência** resultante, por assim dizer, ou poderíamos dizer a fórmula cármica que de alguma maneira poderia ser descrita, talvez, como quase cósmica e, portanto, inalterável. Um apelo que poderíamos fazer em prol de um amigo, ainda que natural de nossa parte, é como pedir que a hora do dia fosse mudada por um milagre, que, naturalmente, é impossível, não importa quão disposto um Adepto possa ser. Nosso apelo a Ele incluiu, creio eu, principalmente o caso de um amigo que não podia ser alterado, já que as circunstâncias foram criadas pela Lei [cármica].

Apesar do desapego no que concerne à Lei inalterável, que poderia ser descrito como “semelhante ao gelo”, o Ser em cuja presença eu estava não deve ser considerado de forma alguma como sem compaixão e sua expressão possivelmente como ternura. Muito pelo contrário. Mas, para colocar a impressão recebida de forma alegórica, a operação da Lei do Carma se parece com a oscilação de um tipo de pêndulo cósmico, ou terrestre, ou planetário que é sempre invariavelmente preciso.

Ainda que isto possa parecer cruel, está longe de ser assim, porque todas as “boas” ações produzem felicidade proporcional. Tudo isso deve ser considerado como sendo ensinado pelo Grande Ser ou, se preferir, como a permissão que me foi dada para aprender a partir deste conhecimento virtualmente absoluto da Verdade.

A equação, logicamente, não é tão simples assim. Nenhuma ação jamais é independente, mas é induzida e executada de acordo com ações associadas que lhe seguem; e tudo isso contribui para os resultados finais em todos os níveis: mental, emocional e físico.

7 de fevereiro de 1975

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

CONSELHO PARA UM ASPIRANTE

(Com relação às dificuldades de silenciar os pensamentos e alcançar o silêncio mental ou quietude na ioga)

Imagine um santuário como um tabernáculo no centro da cabeça e coloque-se em seu interior, “fechando a porta” para tudo o mais como se na Presença da Hóstia.

Um ideal do Caminho ióguico da *Jnana-Marga* é tornar-se cada vez mais um “posto de escuta do Ego”. Enquanto estiver no interior do silêncio de sua escuta Egóica, fique atento para o despertar em sua mente de ideias filosóficas e ocultas. Depois da prática do ioga, registre essas ideias e acumule assim seu crescente conhecimento pessoal, que é a meta de *Janana-Marga* ou do *janani*.

10 de abril de 1975

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

O aparecimento dos três livros que estão sendo impressos e dos dois que estamos preparando, estarão entre as maiores realizações que vão coroar sua vida literária nesta encarnação. Portanto, não deixe que nada, repito, que nada lhe distraia ou lhe afaste do cumprimento destas grandes tarefas e de outras em benefício da humanidade nas quais você está engajado.

Além disso, você está influenciando, moldando na verdade, as atitudes para com a vida, a Teosofia, a Sociedade Teosófica e o esoterismo dos atuais trabalhadores e futuros líderes da Sociedade Teosófica na Nova Zelândia. Nada, eu repito, nada deve interromper esse trabalho. Foi por essas razões, incluindo outras de profunda importância, que vocês dois foram trazidos para cá...

20 de abril de 1975

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Sim, Geoffrey, a Cerimônia¹ desta manhã faz parte e contribui para aquela descida de poder cônica simbólica... sobre todo nosso planeta terra.

Sua palestra ontem a noite foi útil. Gostaria de sugerir que você continue a enfatizar esse tema de extrema importância, especialmente agora, da realização por um número crescente de pessoas, do fato que a Essência-Vida-Espírito se manifesta por toda a Natureza, e assim todos os seres e coisas, é UM.

6 de junho de 1975

Nova Zelândia

Mestre Polidorus Isurenus

IOGA

Depois que a “mecânica” das práticas de ioga terminam, e antes da aquietação mental, dedique alguns momentos para a realização da **verdadeira** natureza:

Afirme, visualize, realize plenamente como o Ego-Mônada: “Eu estou, na realidade de meu ser, brilhando com Luz, Esplendor e Beleza divinos. A Glória do Senhor está dentro de mim e brilha no meio de minha cabeça.”

A VIDA DE GEOFFREY HODSON NA PALESTINA

Numa vida palestina daquela época, eu tive o privilégio de encontrar o Senhor Jesus, ainda que brevemente, apesar de ser em circunstâncias muito trágicas. Meu guia-servo, que era um Iniciado egípcio, havia me levado à pequenina cidade em que Jesus e um grupo de Seus discípulos eram esperados, em breve. Eu tinha perto de nove anos e estava respondendo aos ensinamentos ocultos que o guia me havia dado (na verdade ele veio para nossa casa para esse propósito), e estávamos esperando com um número considerável de pessoas reunidas no lado da rua para vê-Lo. Eu estava na fila da frente e meu guia logo atrás de mim, enquanto na minha frente estavam soldados romanos e outros homens armados agindo como policiais com armas semelhantes a lanças. O Mestre Jesus veio passando pelo portão de entrada curvo de pedra da cidade caminhando com vários de Seus associados seguindo-O.

¹ Uma Cerimônia privada realizada diariamente por nós.

Quando Ele chegou em frente de onde eu estava, a multidão atrás empurrou e fui jogado em cima do guarda em frente a mim. Isso o incomodou e ele deu meia-volta querendo punir alguém e pronto para me matar como um exemplo para manter o povo obediente. Vendo isso, meu guia veio para minha frente e recebeu a ponta da lança em seu peito e caiu morto aos meus pés. Eu fiquei furioso e estava preste a investir contra o soldado quando Jesus parou e voltou aproximando-se da cena. Ele disse, “Não agrida esse homem que estava simplesmente cumprindo com sua obrigação. Em vez disso expresse sua gratidão por aquele que fez tanto por você e agora deu sua vida, desta forma salvando a sua.” Enquanto Ele falava nossos olhos ficaram como que unidos e eu senti um grande anseio de ser admitido em Seu grupo e Sua presença, dizendo, “Mestre, eu posso pertencer a Ti?”, ou algo semelhante. Seus grandes e lindos olhos marrons olharam dentro dos meus, sem dúvida lendo meu destino, e recusou, dizendo em efeito, “Ainda não, Meu filho. Pois você tem obrigações de família para cuidar e deveres imediatos para realizar. Volte, portanto, e atenda às suas responsabilidades. Mais tarde, veremos o que pode ser feito.” A pele do Mestre Jesus era levemente marrom, como se queimada de sol. Ele se conduzia de forma ereta ao caminhar pela rua seguido por muitas pessoas vestidas de inúmeras formas.

Fiz os arranjos para o enterro de meu guia e, com remorso e tristeza por um lado, e misticamente elevado por outro, voltei a casa como tinha sido instruído e cumpri com meus deveres. Em casa, eu tinha os mesmos sentimentos de pesar por um lado e exaltação por outro, já que uma influência mística e, por assim dizer, uma garantia havia passado do Mestre para a minha mente e coração, elevando-me consideravelmente. Eu ansiava ir para Ele ao ouvir falar de Suas viagens por nosso país, mas não podia fazer isso. Mais tarde naquela vida eu “vim” para Jesus e trabalhei por Sua causa pelo resto de minha vida, tendo passado todos meus deveres de família para um irmão mais novo. Ao fazer Seu trabalho, eu viajei e ensinei. Apesar de não ter estado presente, ouvi tudo o que aconteceu a Ele, incluindo Sua morte brutal e intempestiva.

Nesta vida no século vinte, olhando para trás, eu ainda O vejo como foi descrito, e em particular seus olhos maravilhosos olhando profundamente nos meus e vendo meu próprio Ser. Suas palavras permanecem em minha memória algo como: “Foi prometido a você que jamais seria abandonado por Mim ou afastado de tudo o que Eu represento e sou, incluindo a Luz que você viu brilhando ao Meu redor.”

30 de junho de 1975

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

INSTRUÇÃO ADÉPTICA

[Uma instrução Adéptica a Geoffrey para deixar um documento a respeito de seu conhecimento da realidade da existência dos Mestres de Sabedoria na terra...]

A necessidade existe, com relação à nossa Causa (a Sociedade Teosófica original), de uma afirmação [a ser preparada, declarando], talvez com toda modéstia, que você sabe por experiência direta e continuada, que a Grande Fraternidade existe, que seus Mestres, Cujos nomes foram associados à Sociedade Teosófica original durante seus anos de formação, continuam a dedicar um interesse vital em seu desenvolvimento e a ajudar onde existem atividades e membros dedicados.

Você também pode deixar registrado, para ser revelado depois de sua passagem, ainda que distante, que desde a noite de sua Primeira Grande Iniciação, você tornou-se capaz de se manter em consciência plena e ininterrupta. Então, a partir de seu conhecimento e memória, descreva sua experiência ao acordar no dia seguinte e como ela permaneceu até mais clara e mais evidente em sua vida desde então. Declare como, cerca de um mês depois, você recebeu a informação do Irmão Jinarajadasa – Nosso Agente naquela época – afirmando que você havia passado pela Iniciação durante a noite que precedeu sua experiência ao acordar, no Mt Maunganui. A seu critério e de acordo com sua visão pessoal, mas sempre com vista à sua utilidade, você pode afirmar que seu relacionamento Conosco permaneceu, não só contínuo em sua consciência, mas ativo em seu trabalho de escrever, ensinar, aconselhar e curar. Em prol da continuação da Tradição Oculta, tanto na terra como na Sociedade Teosófica original, Nós pedimos que você faça a afirmação de seu

constante conhecimento, quando em boa saúde e mesmo quando doente, da existência e do ministério de Nossa Fraternidade.

Pode ser útil que você redija sua declaração e deixe-a com sua solicitação para Sandra para que ela seja conhecida no momento oportuno.

Você pode decidir a descrever a restauração de sua vida pelo Mestre Morya num hospital em Sydney, Austrália (você estava no processo de deixar finalmente seu corpo naquela ocasião, você sabe), e registrar outras experiências muito vitais e vívidas pelas quais você passou e continua a passar, sendo que sua mente e faculdades não foram em absoluto afetadas pela passagem dos anos de sua vida.

Sim, seu Diário oculto e mesmo a história de Jane, de fadas e *devas*, Middleton, Quail, Sandra, experiências de pesquisa científica, a produção de literatura, viagens pelo mundo em resposta a convites para palestras sobre Teosofia, e realizações no posto de Diretor de Estudos da Escola de Teosofia em Adyar, como também em Krotona, Geneva, Huizen [Naarden, Norte da Holanda], Austrália, Nova Zelândia; e constantes curas efetuadas como um canal para forças corretivas espirituais e psicológicas – todas essas poderiam também ser incluídas.

Estamos cientes das pesadas demandas sobre sua pessoa e de sua total retração a autoaclamação, mas sugerimos fortemente a produção de tal testamento antes que você complete a atual encarnação...

24 de julho de 1975

Auckland

Nossa Senhora Maria

[Ao voltar de uma caminhada, Geoffrey tornou-se ciente da Presença de Nossa Senhora, Que se dirigiu a ele nos seguintes termos:]

Eu lhe conheci pela primeira vez em Nazaré quando você veio com seu servo visitar Meu Filho, Jesus. Eu presenciei a tragédia, sua explosão de indignação, sua resposta ao conselho de Meu Filho, a inundação de suas lágrimas pela morte de seu servo, que morreu para salvar sua vida (recebeu um golpe de lança de um centurião romano). Eu ouvi a promessa de Meu Filho e lhe vi, como um jovem menino, partindo compenetrado para sua casa e para os deveres que lhe aguardavam ali.

Nesta vida atual, Eu primeiro lhe conheci como um bebê batizado na igreja dedicada a Mim em Wainfleet-St Maria; a seguir, naquela pequenina igreja na pracinha em Manchester, onde você costumava vir para meditar e onde fiz com que você visse Minha aura brilhando através e ao redor de Minha estátua.

Então Eu auxiliei em seus estudos sobre a vida pré-natal e, por meio de Meus representantes *dévicos*, revelei-Me à sua consciência, como um Adepto Que escolheu o Caminho de entrada no Reino Angélico¹ e que foi dedicado como Agente Planetário para o aspecto e atividade mais Feminina do Logos Solar. Como você percebeu, Eu também vim a você no que resta da floresta de faia em Gloucestershire onde você foi exaltado por seu Instrutor *Maha-Deva* Bethelda e você recebeu e, desde então, espalhou em muitas partes do mundo Meu “Chamado”, impresso em seu livro, *A Fraternidade dos Anjos e dos Homens*.

Agora, no nonagésimo ano de seu corpo em que nós conversamos com intimidade, você abriu as linhas de comunicação mental com sua palestra com suas referências reverentes a Mim. Isso Me levou para bem mais perto de você. Diariamente, Eu e Meu *Maha-Devas* e *Devis* respondemos às Invocações com poder em benefício do mundo sofredor e daqueles conhecidos seus que estão doentes e com necessidades. Assim, nós somos um “time”, Meu direto trabalhador auxiliar no mundo obscurecido. Você agora sabe que Eu estou, portanto, ligada e disponível por intermédio de seu lindo tabernáculo de inspiração Adéptica.

¹ Um dos Sete Caminhos. Vide *Man: Whence, How and Whither*, pg. 12, de A. Besant e C.W. Leadbeater.

A ABENÇOADA SENHORA MARIA

Hoje, enquanto descansava, percebi que estava pensando a respeito da abençoada Senhora Maria e então me tornei ciente de Sua presença. Ela pediu que eu desse para o mundo teosófico e para a Igreja Católica Liberal, uma declaração afirmando a autenticidade de Sua existência e de Sua completa realidade como um Ser. Fui também inspirado a oferecer uma exposição filosófica e, baseado em minha experiência, uma ocultista, que iria ajudar os membros dos movimentos acima mencionados, e assim a humanidade, a compreender mais sinceramente **Sua verdadeira existência**. Ela lembrou-me da experiência do estudo dos embriões¹ e de Sua Presença quando recebi *A Fraternidade de Anjos e de Homens*.

Um dos mais notáveis atributos de Nossa Senhora Maria é Sua completa humildade. Ela não assumiu ou apareceu em Seu estado mais exaltado como, por exemplo, de Adepta Rainha dos Anjos. Eu reverentemente respondi à Sua Presença como a um Amigo que está visitando (ainda que Adepto). **Ela é a mais elevada Rainha espiritualizada que se possa imaginar...**

Tendo sido e sendo a Mãe de Jesus na realidade da aparência Dele entre os homens e de Sua realização no Adeptado enquanto usava aquele corpo², Ela mesma alcançou o Adeptado, recebeu a Quinta Iniciação nos Mistérios Egípcios, tendo sido também treinada na sua forma caldéia, como uma mulher, ou seja, num corpo feminino. Os testes eram bem severos, naqueles tempos, especialmente para os iniciantes, mesmo para os homens, mas Ela passou com sucesso por todos eles, quase que passando por cima deles, num sentido, em vez de ser submetida a eles. Ela era então um dos Adeptos da terra.

O Mestre Jesus foi inerentemente um Adepto masculino, no que concerne Sua personalidade, ainda que, deve ser lembrado, isso não se aplica realmente nos níveis *arupa*, onde todas as Mônadas são assexuadas, se bem que certas predominâncias podem perdurar, especialmente por algum tempo. Nossa Senhora, por outro lado, pode ser descrita no sentido Monádico e inerente como feminina no que concerne a personalidade. Ela deixou o reino humano inteiramente e entrou na Hierarquia Angélica, sendo naturalmente levada a fazer isso, sabendo que, com Sua natureza, Ela poderia ajudar melhor o avanço da evolução dos seres humanos e dos animais como um Membro das Hostes Angélicas.

Diferenças de sexo não podem ser concebidas, no sentido mais remoto, como sendo aplicadas à Deidade e às Mônadas. No entanto, algumas cosmogonias, especialmente a Hindu, ensinam que uma energia cósmica particular, altamente mística, realmente funciona como se tivesse pólos opostos no cumprimento da Função de geração dos universos. Isso não implica em macho e fêmea, é lógico, de acordo com a compreensão humana normal, mas realmente nos atributos universais de positividade e negatividade e de uma interação geradora.

A auto-diferenciação Logóica tem um efeito profundo sobre as Mônadas componentes do Logos, algumas das quais se tornam mais predominantemente positivas e outras negativas durante o período particular de cosmogênese da criação. Essa situação permanece, e o grande Ser Que nós cristãos referimos como a Abençoada Nossa Senhora é Monadicamente, se podemos pensar e dizer assim, negativa, ou é inerentemente de uma polaridade que é mais negativa do que positiva.

Ambas essas Ordens de Seres, logicamente, são de estatura evolutiva igual, e depois do Adeptado são capazes de transcender as restrições de cada uma. Mesmo assim, uma tendência permanece para a polaridade inerente perdurar e ser voluntariamente responsiva depois do Adeptado. Portanto, Nossa Senhora entrou para o Reino Angélico ao alcançar o Adeptado, e escolheu efetuar Seu ministério para a humanidade sob as Individualidades³ Parviti, verdadeira Kwan Yin, Ishtar, Hathor-Isis e Nossa Senhora. Portanto, Nelas, o Espírito maternal, a ternura transcendentemente compassiva de todas as mães e, na verdade, da própria maternidade, é a impressão predominante efetuada sobre todas as ordens, comunidades, grupos e indivíduos aos

¹ Vide *O Milagre do Nascimento*, de Geoffrey Hodson.

² Algumas de Suas ações e ensinamentos foram coligidos pelos Evangelistas numa forma semi-alegórica e gnóstica, que O apresentaram como Jesus de Nazaré. Eu recebi uma confirmação sobre isso. (G.H.)

³ Respetivamente hindu, chinesa, caldéia, egípcia e cristã.

quais Ela confere Seu ministério. Todos esses Seres Divinos são – pois nenhum Deles desapareceu – encarnações da Maternidade Divina.

Apesar da Senhora Maria não ser mais limitada a expressões como uma Pessoa, tendo há muito tempo conseguido sua emancipação e libertação, para o bem de toda a humanidade Ela assume as restrições de uma “Personalidade” altamente espiritualizada com o fito de chegar o mais perto possível daqueles a quem Ela ajuda. Esse ministério poderia se tornar muito mais efetivo e generalizado se números crescentes de comunidades, grupos e indivíduos reconhecessem especialmente Nossa Senhora, e fossem recebedores gratos de Suas bênçãos e se oferecessem como Seus auxiliares ao nível pessoal.

Assim, um Movimento da Mãe do Mundo, nesta época, seria de grande benefício para a humanidade e ofereceria a Ela maiores oportunidades e canais para a ajuda à humanidade. Tais grupos existem realmente em certas instituições católicas romanas, como o mosteiro e capela de Einzedelin. Mais e mais são necessárias, especialmente com a maior liberdade de pensamento religioso, ainda que dentro da fé cristã. O mesmo, é lógico, é igualmente verdadeiro em outras religiões em que um Aspecto Feminino da Deidade e uma representação Dela são aceitos e acreditados. Ainda que todas as formas de ministério fossem incluídas nas atividades de tais grupos, o princípio subjacente seria a promoção por todo o mundo da bondade compassiva em todos os aspectos da vida, tão irresistivelmente necessária no momento atual.

Nossa Senhora sugere a menção destes fatos em artigos e livros que estão sendo reimpressos para a Igreja Católica Liberal e, certamente, de um artigo em *The Theosophist*, deixando todo espaço possível para a liberdade de pensamento.

28 de setembro de 1975

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Quando um estudante e praticante de ioga alcança o grau de avanço requerido, ele sempre fica sob a direção de um *Guru*. A tradição e prática de *Guru-chela* correspondem bem de perto ao Sistema dos Mistérios. Na verdade, aparte algumas diferenças de método, eles são idênticos. Cada iogue que alcançou certo grau de renúncia, auto-purificação e ao menos o início da consciência Causal recebe a orientação de um *Guru*.

Ele ou ela é então ensinado e de forma muito secreta e privada recebe uma Iniciação. Isso significa que o *Guru*, ele mesmo um Iniciado, realmente leva a cabo uma cerimônia no *chela*. Cada logue bem sucedido, de Shri Shankaracharya e Kabir, e assim por diante até Yogananda e Rama Krishna, passou pela forma ióguica de Iniciação.

O método difere do usado nos Mistérios Antigos, mas graus de consciência Egóica são concedidos e alcançados. Acredite-me, apesar das diferenças nas palavras e conhecimento público parcial em diferentes eras e partes do mundo, o sistema é o mesmo, é idêntico. Aqueles logues na Índia, Shri Shiva e Shri Ramana Maharishi, e outros iguais a eles¹, foram todos Iniciados por um Sênior, ainda que, tendo jurado segredo, eles normalmente não iriam revelar esse fato. Neste período da Quinta Raça ninguém pode passar do mundo *rupa* para o *arupa* sem ajuda.

Devemos acrescentar a isso o fato de que, quando uma pessoa é iniciada (atinge a consciência *arupa*), há a possibilidade de uma repetição numa vida posterior, a fim de efetuar a condição precedente no corpo físico. Essa re-Iniciação, ocorrendo quando fora do corpo, pode ser lembrada ou não ao acordar.

Todo grande logue ou loguine iluminado foi e é um Iniciado. Os efeitos dos processos ocultos da Iniciação, e o consequente desenvolvimento da vidência, dependem do problema tremendamente complicado do carma individual para aquela vida. Se, por exemplo, um aspirante, com toda sinceridade, pede aos Senhores do Carma que todo o carma adverso seja pago o mais rápido possível, não importa o quanto isso possa custar em dor para a personalidade, então o “pagamento” concentrado pode incluir alguma doença do cérebro e, assim, seu embotamento. A Alma é plenamente Iniciada e goza de todos os resultados *rupa* e *arupa*, do corpo astral em diante, mas a pobre personalidade “crucificada” e o cérebro não podem saber o fato. Daí uma interpretação do

¹ Vide “Lembranças de Uma Vida”.

grito do Senhor Cristo sobre a Cruz em absoluta solidão e trevas, “Meu Deus, meu Deus. Por que me abandonaste?”

Geoffrey, quando Eu parei ao lado de sua cama em Dunedin [Nova Zelândia], não foi somente para lhe instruir, naquele momento específico, a respeito de nossa simbologia egípcia. Eu sabia então sobre todas essas possibilidades, incluindo a colaboração entre você e Eu que mais tarde foi estabelecida e está continuando agora, e, com alegria, ainda vai continuar por alguns anos. Eu estava bem ciente desta possibilidade, e é por isso que, como instruído, Eu então vim. Na verdade, tais planos para a ajuda à humanidade e a escolha de colaboradores humanos por um Adepto pode estender-se por várias vidas. Seus contatos com Bacon e com o Ocultismo nos tempos de Elizabeth continham toda a possibilidade do atual trabalho conjunto. Além disso, sua próxima vida está incluída nos planos potenciais para a continuação de Nosso Trabalho. E, se você pode acreditar isso, até mesmo a cooperação na vida egípcia incluiu esta mesma possibilidade; assim também, durante as vidas eleusínias na Grécia. Portanto, um fio passa unindo de forma muito favorável, um grande número de vidas.

30 de outubro de 1975

Epson, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Certamente, Eu vou ditar, quando você estiver pronto, a história de sua vida oculta, começando com sua experiência quando o Mestre Kuthumi, em sua primeira reunião da E.E. lhe deu as boas vindas de volta às Fileiras.

Sim, sim, termine primeiro seu próximo livro. O novo livro preenche e até mesmo vai além de minhas maiores expectativas (*O Chamado para o Alto*)... Você está progredindo muito bem com o segundo sucessor (*The Occult Sciences*).¹ Enquanto isso o Volume IV (a série de *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada*) continua progredindo, ainda que lentamente. Sim, naquele trabalho e no outro, adorne-os com diagramas como você planeja.

1º de dezembro de 1975

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE O TRABALHO LITERÁRIO

A segunda daquelas duas páginas precisa de uma ou duas palavras mais para tornar o significado mais claro. Você tentou, mas achou que seria suficiente como está. Tente e introduza, se não for muito difícil e se não complicar excessivamente a página, a ideia de que o Arcanjo da Anunciação foi o Pai espiritual e Suas palavras, a agência fecundante recebida por Maria, como você tem agora.

Galatea não foi realmente o produto de um nascimento virginal. Ela era uma estátua que recebeu a vida de uma deusa; justamente como uma pessoa materialmente orientada e não iluminada pode ser trazida à vida por uma experiência de despertar espiritual; como foi o caso com São Paulo e, poderíamos acrescentar, São Francisco, Sta. Clara e Sta. Teresa de Ávila.

No sentido alegoricamente mais amplo, todas as esposas de Zeus eram realmente virgens, já que ele era um deus e não um homem físico, o que se coaduna com a explicação de que Atma, o Ser-Deus, fertiliza o germe (representado por Maria, mente abstrata ou intelecto), acarretando o nascimento do Filho, sendo esta a mais simples de todas as exposições.²

Vistos dessa forma, os personagens associados com a Anunciação e o Nascimento Virginal podem ser interpretados teosoficamente como a seguir: **O Anjo Mensageiro** é a Mônada [a Divindade dentro do homem] na qual um grau de estatura evolutiva foi alcançado, afetando dessa forma toda a estatura espiritual do indivíduo. **O Espírito Santo** é “o poder do Mais Alto”, o *Atma*. Nos Mistérios é o Poder Iniciático aplicado pelo Hierofante. **O Cristo Infante** é a faculdade da sabedoria intuitiva e do insight implícito iluminador – *Buddhi*. **Maria** é o intelecto abstrato, livre de forma, intocado ou não associado com o mundo da forma – *Manas I*. Esse é o puro “útero virgem” dentro do

¹ Quando a obra atual foi para a gráfica (1988) aquele livro ainda não tinha sido publicado.

² Lucas 1:27-31

qual o desenvolvimento evolutivo e a iluminação ocorrem (daí o *Magnificat*, Lucas 1:46) ao longo de sucessivas encarnações...

Sim. Afirme que Nós nunca usamos médiuns espíritos.

Final de 1975

Epsom, Auckland

“BATIDAS” NO SANTUÁRIO

Durante o período de residência na Rua Belvedere 17, um verdadeiro fenômeno físico começou a ocorrer, para atrair a atenção para a Presença de um Mestre ou a prontidão para comunicação com Geoffrey. Ele tomou a forma de “batidas” bem notáveis de dentro do “Santuário” de madeira onde os retratos dos Mestres são mantidos de forma reservada. Na primeira vez, as batidas soaram como um chocalhar metálico definido e prolongado por alguns instantes. Nós não podíamos realmente acreditar nossa audição, de que as batidas vinham de dentro do Santuário e não de algum lugar fora. O som então se tornou definido e prolongado. Geoffrey então olhou “interiormente” para observar o “gravador” ou origem do fenômeno e disse: “Sandra, esse é um exemplo de fenômeno”.

O Santuário foi aberto imediatamente e o Mestre comunicou-se. Anteriormente e ao longo dos anos, tais comunicações com Adeptos tinham sido sempre renunciadas por uma corrente elétrica passando pelo lado da face de Geoffrey.

1975

Um Adepto

Nesses níveis super-físicos, a comunhão e a comunicação são ambas virtualmente instantâneas, ainda que não tão profundamente como nos níveis Causais superiores. *Atma-Buddhi* é uma consideração inteiramente diferente, pois naqueles níveis, dualidade, se jamais for experimentada, é virtualmente imperceptível. É bem verdade que existem, devem existir, diferenças em métodos característicos de expressões “externas” da Mônada, ainda que a Essência mais recôndita, ou Espírito de tudo, é idêntica.

Não só a impressão do Raio, mas outros fatores sobre os quais você ainda não foi instruído afetam a expressão *Átmica* da Mônada, sempre ocorrendo, lembre-se, via *Buddhi*, que é o veículo essencial para *Atma* como um Self manifestado. Um desses é, e isso pode lhe surpreender, o que poderia ser chamado de carta astrológica *Átmica*, que difere para cada um de acordo com períodos de tempo cósmico e solar e quase que uma miríade de influências sob a lei de correspondências.

Outro consiste de respostas, de cunho mais pessoal e especificamente Egóicas à vida humana, que são transferidas, numa forma e estado consideravelmente refinados, para o Atma manifestado.

Existem, também, inúmeras outras influências que deixam suas marcas no Self *Átmico*, tais como as dos *Devas Nacionais* dos países em que o Ego foi encarnado, e do Instrutor do Mundo e dos Anjos das Religiões seguidas naquelas encarnações. A estas devem ser acrescentadas os efeitos dos eventos cósmicos e solares tais como a morte e nascimento de estrelas, universos e mundos, e as interações entre os Logoi dos Sistemas Solares nos níveis *arupa*, e outros inter-relacionamentos que ocorrem e variam em grau e períodos no tempo cósmico em que ocorrem o nascimento, evolução e morte de Sistemas. Não devemos humanizar esses conceitos, ainda que possam ajudar nossa compreensão traçando certos paralelos entre as experiências humanas e divinas. Essas incluem, obviamente, o nascimento do corpo físico, sua morte (às vezes súbita e outras vezes muito dolorosa e prolongada) e outras ocorrências trágicas.

... Deidades cósmicas são, obviamente, Seres eternos, mas quando Se manifestam ao longo de *Manvantaras* Elas não podem evitar inteiramente os efeitos sobre Si mesmas do que poderíamos chamar de cataclismos cósmicos, físicos e super-físicos. Esses incluem explosões de proporções imensuráveis e colisões entre componentes de galáxias bem maiores do que poderia ser imaginado como ocorrendo entre cometas.

1976

2 de janeiro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sim, certamente, Sandra, *O Diário* vai consistir de duas partes pelo menos. Uma dessas deve ser simplesmente o registro consecutivo dos eventos ao longo do tempo das experiências ocultas e semi-ocultas de Geoffrey, da infância até hoje, pois elas ainda vão continuar por um bom tempo.

A outra parte do Diário será a filosofia de vida inata e gerada, desenvolvida de acordo com as experiências e descobertas pela iluminação, à medida que ocorreram.¹ Em alguns casos a seção filosófica precisará ser relacionada com a experiência oculta, desta forma aproximando ou combinando as duas ocasionalmente. Assim, prossiga em duas frentes, por assim dizer, com os dois aspectos. Sinta-se livre, Sandra.

18 de janeiro de 1976

Um Adepto

Epsom, Auckland

Nós, da Fraternidade de Luxor, acrescentamos às palavras de Nosso Irmão Que acabou de falar com você Nossas saudações e garantias da continuação do apoio que você tem recebido e está recebendo. Nós somos os mesmos em NOMES como no documento [impresso em *O Livro de Ouro da Sociedade Teosófica*, editado por C. Jinarajadasa] juntamente com algumas adições mais recentes. Apesar de nunca deixar de responder aos apelos legítimos por ajuda, incluindo os pessoais, restrinja a lista de seus visitantes na medida do possível. Note como esta noite – noite para você, manhã para Nós – você está só e devido a esta solidude, e principalmente devido a ela, você estava susceptível e, por isso, recebeu essas Nossas saudações e sugestões.

Realmente, ainda que isso não possa ser reivindicado durante esse seu período de vida, a comunicação entre Nós e Nosso membro recipiente (H.P.B.) está sendo repetida tão cedo no segundo século da vida da Sociedade Teosófica.² Isso deve permanecer, como você sabe muito bem, um segredo bem guardado por enquanto.

Um dia desses, talvez, nosso irmão-irmã, H.P.B., poderá falar com você. Mas não agora.

20 de janeiro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

GRAUS DE DEDICAÇÃO (Orientação para um Aspirante ao Discipulado)

Como você sabe, existem certas palavras em nosso vocabulário mais oculto que têm **graus** de significado em geral de acordo com a pessoa que usa essas palavras e, mais especificamente, a quem são aplicadas. A palavra “dedicada” é um exemplo. Em seu significado **pleno**, para todos nós, ser dedicado a um ideal, a realização de uma meta e a seguir um modo de vida apropriado, significa aceitação total e exclusiva do objetivo e de trabalhar e viver para ele; **nada** mais tem realmente qualquer importância, em comparação. Caso um assunto associado esteja envolvido, então seu significado e o fato de ser desejável ou não seriam imediatamente julgados **de acordo com o ideal** e, reitero, **exclusivamente**. Tal, no significado mais elevado da palavra, é dedicação.

Porém, as pessoas podem ser dedicadas em vários graus, não é verdade? Ou, o cumprimento que dão ao ideal pode ser somente parcial, hesitante ou algo nesse sentido. Eles também podem ser considerados como, num sentido menor da palavra, dedicados e assim respeitados por fazerem o melhor que podem, considerando sua evolução, posição espiritual, carma e outros interesses.

¹ Vide *Illuminations of the Mystery Tradition*, compilada por Sandra Hodson.

² Vide registro de 10 de março de 1942 – O Incidente do Lápis.

Agora, ... está no processo de passar do segundo para o primeiro destes significados. Sua Mônada-Ego pertence à interpretação mais elevada da palavra, mas não a sua personalidade! Aqui, ele se dedicou ao máximo que pode e faz o melhor possível com o que pode ser descrito como o seu tempo livre e o “controle” sobre ele de outros interesses, como por exemplo, uma vida doméstica feliz. Ninguém, certamente, pode culpá-lo, especialmente pelo fato dele ser um tipo de homem de Venus e de ter sido privado desde a infância do lar e do amor no significado real do termo. Ele está neste ponto agora e provavelmente permanecerá por mais tempo até que, no período mais avançado de sua vida, ele tenha satisfeito e superado os interesses humanos normais e, dessa forma, permitido à Mônada e ao Ego que a dedicação alcance uma expressão não só parcial, mas **plena**. Portanto, não devemos ficar desapontados se não podemos apressá-lo! O ideal foi colocado diante dele por vocês dois de forma tão sábia, agora o resto depende da natureza humana dele, que vai demonstrar uma forma de dedicação. Ele foi, por assim dizer, “recém-incubado do ovo”, é um “incipiente”, mas alguém que, se o carma permitir, vai aprender a voar e [realmente] voar.

A melhor invocação matinal para ele será provavelmente para a iluminação Egóica, empoderamento e dedicação uni-direcionada para a Vida da Senda. Na medida em que isso for invocado, uma descida vertical de poder vindo de acima de sua cabeça, através dela e indo até o seu coração, de cor branca, também vai ajudar, como ele certamente merece. Sua ideia é boa e ele pode ser avisado que ele mesmo deveria invocar exatamente a mesma ajuda Egóica, usando as mesmas palavras, mas dizendo: “Eu invoco para o meu eu pessoal a iluminação Egóica, o empoderamento e dedicação uni-direcionada para a Vida da Senda.”

Sempre levando em consideração a ocorrência de fatores desconhecidos, o grande avanço dele nesta vida será ser colocado em Provação; ele poderia, se você achar aconselhável, ser avisado a acrescentar quando sentir-se inclinado: “Eu aspiro ardentemente tornar-me um discípulo do Mestre.”

Ele pode então ler seu livro, *A Senda para a Perfeição*, e o do Irmão C.W.L. *Os Mestres e a Senda*, onde se encontram ensinamentos para a realização dessa aspiração. Avise também a ele para cuidar da causa de seu possível fracasso, ou seja, a tendência para esquecer, ou não tentar se lembrar e repetir o que ele está estudando. Consequentemente, o ganho resultante é quase que perdido. Isso não é realmente uma crítica, porque sua vida e atividades de negócios demandam quase toda sua concentração e pensamento. Aconselhe-o a engajar-se em práticas ocasionais de auto-lembrança, quando ele deve repetir sua dedicação, ainda que somente por um minuto, mantendo dessa forma seu ideal constantemente em sua mente e com a concentração mais aguçada possível.

Ele é uma pessoa bondosa e agradável que quase “se extraviou” para dentro da vida oculta bem cedo! Ele foi muito afortunado por isso.

28 de fevereiro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sim. Mude seus temas para Auckland para incluir essa palestra adaptada para o público e acrescente outra retirada de *O Caminho para a Perfeição*, descrevendo todos os Passos. Continue mencionando, como você fez, que a Senda e os Mistérios não só estão abertos, mas estão funcionando de forma mais plena do que nunca, apesar da escuridão do mundo.

Você fez bem em descrever de forma compreensível que a Senda está sempre aberta, ainda que, em parte, sua apresentação foi, involuntariamente, sem dúvida, um desafio. O fato é que muitos de nossos membros são Candidatos apropriados, mas não estão cientes disso, e assim não sabem o que fazer. Continue dizendo a eles o que você falou hoje a noite, ou seja, que o Caminho para os Mestres e para o aperfeiçoamento do Eu está sempre aberto.

Na verdade, você poderia de forma legítima encerrar quase toda palestra com uma breve referência ao Caminho sempre aberto, “pescando”, num sentido, por candidatos. Nosso Senhor Jesus disse para Seus discípulos, “Eu farei que vocês se tornem pescadores de homens.”¹

¹ Marcos 1:17

5 de março de 1976

H.P. Blavatsky

Epsom, Auckland

O ministério está excelente. Continue assim, que então poderemos nos comunicar. Sim, continue a apresentação de ideias de que os Mestres ainda existem, ainda estão perto da Sociedade e de seus membros, e que se tornar discípulo de um ou outro Deles permanece uma possibilidade real para todos aqueles que se conformam às Regras em suas posturas mentais, em suas ações e em suas vidas físicas. A postura deve ser somente uma e sem mudanças: elevar, tornar felizes e mostrar e ensinar à humanidade como ela pode ser salva de si mesma, seu único inimigo.

Sim, a mensagem para o Centenário foi boa. Por que não circulá-la amplamente por toda a Sociedade ou seu grupo? O perigo é que ao aguardarmos e promovermos os desenvolvimentos futuros, os membros podem tender a perder de vista a inspiração dos primeiros anos. Faça o que você puder para impedir isso, não só em seu próprio trabalho, mas por meio de sugestões para os líderes, o Presidente, por exemplo.

Garantias de que nossos Mestres estão usando-o. Parabéns.

H.P.B. (como eu era então)

7 de março de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Sim, sim realmente, seus estudos cabalísticos, gráficos e documentos não deveriam ficar dormentes, pois eles são magnificamente cheios de vida. Cada título e cada quadro está carregado com o poder de verdades ocultas e dos membros dos *Sephiroth*.

Quando o trabalho atual estiver terminado você poderia pensar nesse sentido, pois, como você notou esta manhã, os gráficos estão “vivos no sentido etérico, astral e mental” com o poder da Cabala e dos relacionamentos dos *Sephiroth*. Há todo um campo de pesquisa novo aberto para você, e você poderia dar ao mundo uma apresentação revitalizada da filosofia cabalista. Nosso próximo trabalho, Geoffrey? Nós provavelmente começaremos com as tabelas e gráficos e com tudo o que eles referem e revelam. Sim, termine o maravilhoso *Diário*, a ser deixado nas mãos de Sandra, e então vamos começar a trabalhar na Cabala. Sim, eu me arrisquei a bater.

Sim, também, o famoso “Pergaminho do Tempo”¹ foi desenrolado ainda mais de forma que o que outrora era futuro para você e lhe parecia incrível então, é agora o momento presente e o “Lápis de K.H.” está sendo usado agora.

Vivam Conosco em pensamento, o máximo que puderem, ambos, e entreguem-se a Nós, como na verdade vocês já fizeram, nos planos e corpos interiores e exteriores.

Descanse agora, esta noite. Esteja certo que Nós também estaremos lá [no grupo de jovens teósofos que se reúne regularmente, uma vez por mês, em nossa casa, na Rua Belvedere 17, Epsom, Auckland, Nova Zelândia].

12 de março de 1976

Um Adepto de Luxor

Nesses anos especiais de sua vida, Geoffrey, do nonagésimo primeiro em diante, seu contato Conosco se tornará cada vez mais claro, frequente e profundo. Portanto, preservem, vocês dois, **as únicas condições** em que Nós podemos lhe alcançar e “empregar” (desculpe a palavra, por favor), que são as atuais de liberdade sem perturbações, privacidade, harmonia áurica e quietude, inteiramente necessárias para a nossa comunhão e comunicação direta.

O destino, o carma, o fato de vocês serem também inteiramente *Bhakti* iogues, ocasionou e tornou possível este inter-relacionamento atual. Como você vê, nosso trabalho conjunto está se aprofundando e expandindo, e isso promete continuar, já que Nosso Irmão disse com humor, porém refletindo a verdade, “As areias estão fluindo para cima até agora!” Perder esse momento, renunciar esta situação ashramica atual, carmicamente preparada e merecida, seria a tragédia da vida de ambos. Protejam-na acima de tudo, e então, você Sandra, continue a cuidar da saúde de Geoffrey,

¹ Vide registro de 24 de novembro de 1946.

como você vem fazendo. Esse é o dharma para vocês dois, pelo resto de suas vidas. Vocês vêm, nenhum sinal de envelhecimento pode ser notado por enquanto, e isso provavelmente vai continuar pelos próximos anos. O tratamento osteopático está sendo benéfico para vocês dois. Mantenham-no, também. Nós sugerimos. Aquele homem é um amigo reencarnado. Não há nenhuma intenção de afastá-los de seus amigos mais próximos. Mas, Nós instamos fortemente: por favor, **visitas curtas**.

A condição e habilidade psicológica e psíquica de Geoffrey de receber conscientemente a qualquer momento comunicações [os ensinamentos e outros], ainda que pareça normal, é realmente muito delicado. O que parece ser tão natural e tão fácil é, na verdade, o uso de um *siddhi* yóguico bem elevado e, assim, é muito precioso... Nós apreciamos seu maravilhoso, ou melhor, extremo cuidado dele, Sandra.

Geoffrey, ao menos três feriados por ano são aconselháveis para vocês dois. No pleno sentido oculto da palavra, seu *dharma* é aqui e está sendo agora maravilhosamente bem realizado.

23 de março de 1976

Auckland

Mestre Morya

Diga à humanidade que o propósito da existência, o verdadeiro significado da vida na terra não é “conseguir” e “ter”, mas “dar” e “servir”.

* * * * *

Parte de seu trabalho é “chocar” o “ovo” mental do mundo! Então o “pintainho” da intuição vai nascer.

* * * * *

A Seção Esotérica da Sociedade Teosófica e a Maçonaria Mista indicam que apesar dessas reuniões privadas serem benéficas, é uma prática sábia preparar-se para tais encontros. Ainda que as reuniões e cerimônias sejam “orientadas” com a força e o poder espiritual necessários em virtude de suas Consagrações, fundações, elos com Adeptos e anjos – **cada um presente precisa contribuir seu próprio esforço em seu próprio benefício**. Isso poderia ser feito por meio de uma auto-preparação preliminar e por uma plena colaboração mental em cada parte das cerimônias e uma atitude de auto-dedicação ao trabalho particular que cada uma das duas Ordens foi criada para realizar.

* * * * *

Cada Adepto é um *Avatar*, pois cada Adepto é uma manifestação consciente do Logos Solar – *Brahma* (hinduísmo).

* * * * *

Cada Adepto foi recebido na Casa dos “Deuses” – “O Olympus Imortal”.

Depois da Quinta Iniciação no Caminho Iniciático para a Super-humanidade ou Perfeição, o até então ser humano torna-se imortal. Ele ou ela não passa mais pelos processos normais de morte. O Mestre alude a esta realização do Adeptado e da superação da morte como a entrada na “CASA” ou Hierarquia Oculta.

24 de março de 1976

Epsom, Auckland

A PRESENÇA DO MESTRE MORYA

Na tarde de hoje, aqui em nossa casa, depois de uma sesta, lembro-me vividamente de uma entrevista com o Mestre Morya. Vi o cenário retratado pelo Mestre Kjwal Kul no quadro do Vale no

Tibete, onde os Mestres Morya e Kuthumi têm suas residências.¹ O corpo do Mestre Morya é maravilhosamente perfeito em todo sentido, especialmente em elasticidade muscular, ou juventude. Mais tarde durante o dia, quando eu estava plenamente acordado, o Mestre Morya visitou-me em Seu corpo sutil² em nosso quarto em Epsom. Ele deliberadamente chegou Seu rosto bem perto do meu para demonstrar a mim que Ele se parece sem mudanças quando retratado por Schmeichen há cerca de cem anos. Ele evocou em mim uma experiência que eu só posso descrever como de Amor-Vontade. Ele deve ter estado parcialmente materializado porque eu fui capaz de observar a textura de Sua pele, os cabelos de Sua cabeça e a maravilhosa “luz” de Seus olhos.

Eu usei o método especial de consciência desenvolvido recentemente – e usado desde então – de receber conscientemente instruções e ensinamentos dos Adeptos uma postura reclinada em vez da espinha ereta como anteriormente. Isso me oferece o total relaxamento corpóreo que meus anos avançados demandam.

28 de março de 1976

Mestre Morya

[Geoffrey estava consciente da Presença do Mestre Morya e então do rosto do Mestre bem perto do seu. O Mestre Morya disse a Geoffrey:]

Ninguém, nenhuma pessoa, pode ver, encontrar, visitar a Nós ou Nossos retiros contra Nossa vontade, que é totalmente predominante nesse aspecto de Nossas vidas pessoais.

De forma semelhante, ninguém voando acima, viajando ou perambulando pelo Deserto de Gobi pode ver as ruínas dos edifícios do que no passado foi a Grande Ilha Branca no Mar de Gobi.³ Essa intrusão, Meu filho, em Nossa privacidade pessoal e a do Governo da Fraternidade como um todo, é proibida e com tal poder que a maior das invenções dos cientistas de hoje e de amanhã não pode capacitar nem uma única pessoa a entrar em Nossa região contrariando Nossos desejos.

Essa é a única reivindicação que fazemos – a de uma privacidade que não pode ser invadida.

Mesmo Nossos discípulos e colegas Iniciados, até certo Grau, que realmente Nos visitam, nunca podem fazer isso, nunca podem Nos encontrar nem aos Nossos retiros outra vez a não ser com Nossa permissão. ESSE É O ESTATUTO QUE NÃO PODE SER QUEBRADO DE NOSSO GOVERNO – PRIVACIDADE À PROVA DE INVASÃO.

(Em resposta à minha pergunta de como aquela privacidade é preservada, o Mestre respondeu:)

Pela imposição de *um maya* que nem mesmo as mentes mais fortes dos mais avançados não-Iniciados pode penetrar ou dispersar. Isso é assim, Meu irmão, Eu posso lhe assegurar.

10 de abril de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

CIRCUNSTÂNCIAS

Em Nossas atividades, Nós somos guiados não só pelas oportunidades e mesmo pela existência de agentes apropriados num dado momento, mas também – ainda que possa parecer estranho, mas não a você – pelas circunstâncias. Nos ajustes judiciosos das situações no mundo e em certos aspectos de Nosso trabalho – o oculto, por exemplo – Nós aprendemos a observar o que poderia ser chamado de o “Jogo do Destino”.

As circunstâncias nas vidas de todos aqueles fora do Santuário mudam, na verdade são algo como as ondas e, para sermos razoavelmente bem sucedidos, Nós escolhemos o que poderia ser chamado de “a crista da onda” nas vidas, atividades e desenvolvimento evolutivo geral da humanidade.

Portanto, o tempo – cento e vinte e um anos atrás – nesse sentido, era maduro para uma razoável medida de sucesso no que era, na verdade, uma tentativa realmente extraordinária e

¹ Vide *Os Mestres e a Senda*, de C.W. Leadbeater

² Corpo sutil: corpo super-físico.

³ Vide *A Doutrina Secreta*, (Edição de Adyar), Volume 3, pg. 319, de H.P. Blavatsky.

mesmo um experimento. Isso resultou num incalculável bem, especialmente para aquelas pessoas que foram capazes de responder e aplicar em suas vidas os ensinamentos oferecidos. Até agora ele fracassou **em seu sublime propósito de estabelecer a Fraternidade Universal na terra**, como você está bem ciente disso, mas conseguiu trazer à atenção de grande número de pessoas o conhecimento de Nossa existência, do Caminho Acelerado e da meta do desenvolvimento humano como sendo entrar para Nossas Fileiras. Os movimentos internos foram formados e ajudaram ao longo de cem anos ...

O conceito, inspirado pela mensagem e o artigo ditado para você, de um esforço mais ou menos imediato para restaurar o Ocultismo prático às atividades atuais da Sociedade Teosófica, é muito bom e nobre e, certamente, toda ajuda recebida que **possa ser utilizada** será empregada com gratidão. Vamos ver as respostas evocadas pelo artigo.¹

Além do mais, como você estava dizendo recentemente, está faltando indivíduos que possam ser usados em tal tentativa. No entanto, com sua ajuda unificada nós estamos fazendo uma agora! Se, com isso, as circunstâncias mudarem de adversas para favoráveis, no que tange a restauração dos Mistérios para o público, então passos adicionais serão tomados por Nós.

Por favor, mantenha seu senso de urgência sobre esse assunto bem como sua investigação mental sobre as possibilidades existentes. Essas podem influenciar favoravelmente um dos fatores decisivos, ou seja, CIRCUNSTÂNCIAS. Assim, caros colegas, vamos esperar um pouco e ver a resposta ao artigo...

Sem dúvida, Nós **precisamos** de mais discípulos (no sentido de colegas de trabalho, Iniciados em preparação e Iniciados) lá fora no mundo, num sentido. Fique atento para identificar pessoas promissoras aqui e no exterior. Chame-as para mais perto de si e “abra” para elas as possibilidades práticas do progresso oculto indicadas no artigo.

A velha frase, “bata enquanto o ferro estiver quente”, tem um papel importante na formulação e execução de Nossos planos. É bem verdade que é sempre possível para algumas pessoas tornarem o mais frio ferro mais quente do que ele estava e até mesmo torná-lo bem quente!

16 de abril de 1976

Nossa Senhora Maria

Nova Zelândia

O PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TUDO

Quando uma pessoa alcança o Adeptado a antiga personalidade e especialmente as inclinações pessoais fundem-se com o vasto Ser conhecido como o Logos Solar. Adeptos não são mais Eles mesmos de forma alguma, sob esse ponto de vista, principalmente nas Funções designadas e realizadas, ainda que traços da última personalidade humana permaneçam, em particular enquanto durar o corpo em que o Adeptado foi alcançado. Somente a “UNIDADE DE TUDO”, descreve com justiça a consciência e o estado de ser de um Adepto. Felizes são os seres humanos que estão começando a experimentar indicações desta entrega e fusão do eu com a UNIDADE DE TUDO que governa, domina **inteiramente** a vida e o trabalho de cada Adepto. Na verdade, Nós não somos mais “pessoas”, mas, usando a “luz” como analogia, somos simplesmente Raios emanando de dentro e irradiando de fora do Logos Solar, o Grande Senhor da Luz. Cada ser humano que quiser apressar sua passagem ao longo do caminho evolutivo não poderia fazer nada melhor do que meditar, e com fidelidade crescente colocar em ação, o maravilhoso Princípio de UNIDADE DE TUDO. Sim, você está inteiramente correto. Esse é o verdadeiro ioga em consciência e vida – UNIDADE DE TUDO.

* * * * *

Geoffrey diz, “As diferentes visões, aparências e posições que as pessoas de várias religiões e países atribuem à Mãe do Mundo são todas adaptações de visões e ensinamentos escolhidos como os mais apropriados e dados a esses diferentes membros das religiões mundiais. Nenhuma delas, mesmo a mais bonita estátua ou pintura da Madonna, realmente retrata a Titular oficial da Função de

¹ Geoffrey Hodson, “Para Afirmar a Continuação da Tradição dos Mistérios – Um Quarto Objetivo para a Sociedade Teosófica?”, The Theosophist, vol. 97, no. 11, agosto de 1976, pg. 158

Mãe do Mundo, Que, no entanto, responde e Se permite ser mentalmente moldada por nossos conceitos religiosos, e Que Se permite ser vista em formas aceitáveis e úteis para aqueles a quem são concedidas a visão apropriada.”

17 de abril de 1976

Auckland

Maria, Nossa Senhora

Cada Adepto, como você está ciente, ao alcançar a realização, segue um caminho particular de Auto-expressão que é decidido primordialmente pela natureza da Mônada e cumpre os deveres associados geralmente, mas nem sempre, como um Oficial Adepto. Os Senhores *Manu*, *Bodhisattva* e *Maha-Chohan* e Seus Adeptos colaboradores imediatos são exemplos desse sistema.

Eu, de Minha parte, continuando a expressar acentuações Monádicas inatas, sirvo, na medida de Minha capacidade, no Departamento conhecido como “Mãe do Mundo”. Esse abrange toda a feminilidade por todos os reinos humanos e animais, os procedimentos extremamente sutis e sensíveis da Natureza durante a gravidez nos dois reinos e, mais especialmente no humano, o procedimento do parto da criança e as experiências pelas quais cada mãe passa. No reino animal isso é razoavelmente natural, mas no humano, por várias razões que não vou discorrer neste momento, o carma sendo o mais importante entre eles, a assistência é necessária e é oferecida para os corpos mental, astral e físico e os sistemas nervosos de cada mãe na terra. Nenhuma jamais está fora das ministrações, sob Minha orientação, supridas e aplicadas pelos membros angélicos associados com Minha Função de Mãe do Mundo.

Reconhecidamente, a humanidade atual, exceto pelos místicos e ocultistas, não sabe nada dessas ocorrências espirituais e super-físicas associadas com a maternidade, mas com o desenvolvimento da raça, a humanidade, especialmente as mulheres, vai se tornar cada vez mais consciente dessas necessidades e ministrações. Qualquer trabalho publicado, portanto, que chame a atenção para elas **agora** será de utilidade prática para todas as mães e futuras mães.

Por favor, continue a escrever e consulte-Me quando for necessário.

22 de abril de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Com relação ao artigo sobre o “Quarto Objetivo”,¹ seu próximo passo é apresentá-lo, basicamente como você o fez hoje a noite, juntamente com o resto do material, ao *The Theosophist* e ver que reações vai suscitar, se alguma...

Quanto à possibilidade de você oficializar ocultamente, isso depende quase que inteiramente da reação do artigo àqueles interessados na S.T., e também de quaisquer indivíduos que venham a ser despertados e se coloquem sob sua orientação. Um de Nós vai sempre intervir e “guiar” [dar orientações para o progresso oculto]. Fique tranquilo que isso vai ocorrer. Procure enviar o artigo e também circulá-lo em seu grupo tão logo seja possível.

7 de maio de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Com relação ao artigo sobre o Quarto Objetivo, isso é um *ballon d'essai*, um balão de ensaio! O resultado dessa tentativa não pode ser totalmente previsto ainda. As duas possibilidades são de que O Conselho Geral responda e sugira ação ou, caso isso não aconteça, alguns grupos peçam por algum procedimento dentro da Sociedade e de suas lojas. Na maior parte dos casos, a solicitação seria para você como líder. Sabemos que você iria responder, aceitar e agir de acordo com a natureza da solicitação e também de Nossos pontos de vista, que você pode ser sempre confiado a buscar e seguir. Na melhor hipótese, respostas organizadas poderiam ocorrer e ao menos grupos e mesmo indivíduos iriam se comunicar com você. Nesse último caso, Nós iríamos orientar e responder às pretensões legítimas.

¹ Vide registro de 10.04.1976

Primeiro, então, o aparecimento do artigo. Segundo, as respostas e, terceiro, qualquer ação de sua parte que pareça apropriada e que você sinta-se levado a empreender. Enquanto isso, em todos seus encontros aqui – jovens, ioga, Maçonaria mista – avance a ideia central, até mesmo citando repetidamente o título do artigo. As respostas, caso venham a ocorrer, provavelmente vão indicar o que pode ser esperado de você.

8 de maio de 1976

Epsom, Auckland

Enquanto estava preparando sua palestra sobre o Senhor Shri Krishna, Geoffrey entrou, ainda que parcialmente, em união com Ele, vendo-O como filho de Vrindavana e como o Divino Criador do Universo, como se pelo poder do som. Naquele momento ocorreu na mente de Geoffrey a saudação do Senhor, “Oh Cantor de mil melodias divinas”.

10 de maio de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Tão logo o artigo venha a aparecer, escreva para ...¹ informando ... no mais estrito sigilo, mas para a orientação de ... que todo o Plano foi apresentado em sua mente pelos Mestres. Peça a ... que pense seriamente sobre os meios com os quais um começo possa ser feito em consonância com as linhas do artigo. Isso poderia incluir a coletânea pelos grupos ou pessoas de declarações de H.P.B. pesquisando **todos** seus escritos. Esses poderiam então ser organizados e apresentados na forma de artigos ou panfletos, ou ambos, para serem tornados disponíveis para todos os que responderem favoravelmente.

Então, se amigos estiverem disponíveis ou se editoras puderem agir, essas coletâneas de afirmações poderiam ser impressas e vendidas, sendo anunciadas fora da S.T. onde e quando os fundos permitirem. Assim, gradualmente, o público poderia aprender sobre a existência da possibilidade do Discipulado. Caso isso venha a ocorrer, como é esperado, será um período crítico, mesmo climático, no Movimento para executar a ideia. No entanto, tudo isso ainda está no futuro e nós devemos esperar pelo TEMPO.

Seu livro, *A Senda para a Perfeição*, é sugerido para estudo pelos aspirantes ao Discipulado e à Iniciação porque é facilmente compreensível para principiantes, enquanto *A Voz do Silêncio* não seria tão facilmente apreendida, ainda que deva ser usada em ocasiões apropriadas.

Se houver uma resposta, então, não seria necessário algo como uma equipe para avaliar e responder às solicitações do público?

Para concluir essa noite, lembre-se que todo o projeto é admitidamente um “balão de ensaio”, portanto, não fique, neste estágio, ou mais tarde, desapontado ou abatido por resultados escassos. Na verdade, a fundação da S.T. foi considerada de forma semelhante no início e assim permaneceu, quase desaparecendo, até a publicação de *Isis sem Véu*. A primeira tentativa no Egito fracassou inteiramente.

22 de maio de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

COMENTÁRIOS SOBRE OS POSSÍVEIS RESULTADOS DO ARTIGO SOBRE O QUARTO OBJETIVO SUGERIDO PARA A S.T.: A CONTINUAÇÃO DA TRADIÇÃO DOS MISTÉRIOS

As mudanças, com relação ao futuro trabalho de vocês, estão andando favoravelmente agora. Felizmente, nenhuma ação pessoal de sua parte é necessária nesse momento. Você divulgou uma mensagem Nossa de grande importância potencial para o cumprimento de Nossos planos para possíveis desenvolvimentos no impacto da S.T., e dessa forma da Teosofia, sobre a mente humana nos dias de hoje.

¹ Um alto funcionário da Sociedade Teosófica.

A ênfase em todos os tempos deve ser sempre nos ensinamentos básicos (tal como o resumo que você frequentemente oferece), **suas aplicações práticas para a vida humana e especialmente os métodos pelos quais a máxima eficácia sobre a mente humana possa ser alcançada e o máximo progresso Egóico feito pelos contribuidores individuais.** Esse último leva naturalmente à retomada sob Nossa orientação, e não de uma gama de supostos pretendentes, da verdadeira Tradição dos Mistérios.

Esses são os dois enfoques a serem acentuados agora. O primeiro sempre foi feito por você e agora a apresentação gradual, cuidadosa e sábia da Tradição dos Mistérios e sua possível atração de pessoas para o Recinto Externo, e o cuidado deles depois que chegarem, é um trabalho de grande importância. Isso está sendo feito por vocês dois e Nós sugerimos que em sua correspondência sobre o assunto com os poucos cuidadosamente escolhidos, você deveria incluir a sugestão de estarem atentos para possíveis “recrutas”, e do cuidado e treinamento daqueles que responderem.

Sim, certamente, os membros podem ser muito poucos inicialmente. Mas vão aparecer alguns genuínos e confiáveis, como alguns dos que estão em seu grupo, por exemplo. Para esses você pode sentir-se inclinado a colocar as ideias de reencarnação, carma e evolução até o Adeptado aplicadas de forma prática na vida diária. É preciso estar pronto para encorajar de forma muito sábia e discriminada – nunca forçar, nenhuma pressão é jamais aconselhável nesse campo – aqueles que intuitivamente (realmente em lembrança de vidas anteriores) respondem à ideia da TRADIÇÃO DOS MISTÉRIOS.

Felizmente, tal conceito e prospecto não requerem pressão ou demanda fora do comum, mas ao contrário, olhos abertos “à procura” de Iniciados que estão retornando, como Nós poderíamos expressar isso. Existem muitos encarnados agora, você sabe, e geralmente sem os meios de retomar à Antiga Busca de acordo com a tradição dos Mistérios.

Sim, aqueles dentro da S.T. realmente têm a E.E.... para orientá-los, mas existem muitos mais fora da Sociedade que estão “no limiar”, por assim dizer.

Nós achamos que você pode esperar desenvolvimentos nesse sentido, ainda que gradualmente.

6 de junho de 1976

Auckland

O Mestre Rakoczy

Sim, Geoffrey, Eu tornei-me ciente da leitura de seu *Diário* e da coletânea de citações, lembrando-me com você daqueles primeiros dias em Londres. Prossiga com a publicação de todo material que **pode** ter permissão para aparecer... Assim, encontre datilógrafos com os quais as coisas mais íntimas possam ser preservadas e que possam assumir todo o trabalho de datilografia e dos arranjos preliminares. E agora vá dormir e venha a Mim.

17 de junho de 1976

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

CONSELHO PARA AQUELES QUE ASPIRAM TORNAR-SE CURADORES ESPIRITUAIS

Quando se escolhe incluir invocações diárias em prol do próximo em sua vida, é importante que o motivo tenha origem numa **preocupação pessoal genuína e profunda** voltada para a cura do sofrimento de pessoas particulares e do bem estar da raça humana como um todo. Quanto mais profundo o sentimento da pessoa para com seu próximo, mais efetivas serão as preces. Em outras palavras, O SUPPLICANTE DEVE SE INTERESSAR PROFUNDAMENTE POR TODOS OS OUTROS E ESPECIALMENTE POR AQUELES QUE SOFREM.

Julho de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

A TRADIÇÃO DOS MISTÉRIOS

Prepare durante algum tempo livre, se houver, uma declaração Maçônica que **todos** os Maçons, acreditem nisso ou não, estão de fato engajados numa continuação moderna da Tradição dos Mistérios. Preserve essa última declaração como parte das contribuições do que se segue no artigo.

A diferença de hoje dos dias de antanho é que atualmente o ser corpóreo dos candidatos não está ciente de sua posição como Egos, enquanto nos tempos antigos eles eram informados a esse respeito. Em última análise, todos os testes devem ser passados pelo candidato em plena consciência de vigília física.

Os membros da Franco-Maçonaria e da Maçonaria Mista são as pessoas mais promissoras para o cumprimento do ideal do primeiro artigo.¹ De uma forma ou de outra, essa ideia deve ser inteiramente infiltrada em ambos movimentos, tornando os maçons cientes de que, de fato, eles estão continuando a Tradição dos Mistérios. Trabalhe nisso, apresente-o a Mim e nós vamos prosseguir naquela direção. Todas as respostas ao artigo sobre o Quarto Objetivo devem ser direcionadas para a Maçonaria Mista.

Grandes números estão se aproximando do Portal, pois apesar do mundo não saber disso, a Tradição dos Mistérios está numa forma diferente, mas também bem semelhante e muito ativa no mundo moderno. O que Nós estamos almejando é que cada vez mais pessoas venham saber essa Verdade e se preparar.

7 de julho de 1976

Auckland

O FESTIVAL DE ASALA

Geoffrey registrou para mim, verbalmente, que em uma ou mais ocasiões ele se lembrou, ao acordar, uma experiência fora do corpo depois do Festival de Asala, de ter comparecido na casa e no jardim do Senhor Maitreya.² Geoffrey afirmou, “De acordo com minha memória, não só Adeptos, mas um número considerável de aspirantes ao Adeptado – devotos do Senhor Buda, do Senhor Maitreya e dos Mestres de Sabedoria – também estavam presentes e ouviram o discurso. A maior parte deles, em memória fisicamente influenciada, estava flutuando em seus corpos sutis, num certo sentido, no ar, acima do jardim do Senhor, nas encostas meridionais das Montanhas dos Himalaias”.

19 de julho de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

O trabalho maçônico é muito mais importante do que provavelmente se conhece. Não por vocês dois, certamente, que o apreciam, mas por alguns membros de seu grupo. Essa segunda contribuição, quando publicada, será muito valorizada pela simples razão de que você estará suprimindo aos maçons não só o tipo de ensinamento oculto ao qual eles podem responder, mas estimulando e despertando alguns para sérias buscas, realmente muito sérias, para entrarem na vida dos Mistérios com verdadeiro comprometimento. Isso é o que estamos esperando em muitas áreas e de muitas pessoas, como seu primeiro artigo indicou.

Será muito interessante ver que resposta será dada e por quantas pessoas – sim, e o que eles vão fazer quando sentirem o impulso geral. Isso tudo será naturalmente revelado e vocês dois serão chamados para ajudar, sem dúvida. Assim, especialmente nas palestras esotéricas, não importa o assunto, acrescente sempre algo a respeito da Tradição dos Mistérios e que a entrada nesta Tradição é possível agora como sempre foi... Assim, também, em suas palestras públicas sobre religiões, **mostre que em todas elas**, não importa o método, encontra-se o chamado e a chave para o Portal que leva ao Recinto Externo [dos Mistérios da Iniciação] e para o próprio Templo. Quando você falar dos Tohungas e de seus instrutores, mostre que eles têm sido e são representativos da

¹ *The Theosophist*, agosto de 1976.

² Como descrito por C.W. Leadbeater em *Os Mestres e a Senda*, cap. XIV

mesma tradição na região do Oceano Pacífico. Certamente, é preciso grande cuidado e muita sabedoria para falar sobre essas coisas para o público geral, pois alguns de seus membros podem facilmente entender mal e aplicar erroneamente.

Avisem sobre os perigos da mediunidade, especialmente nesse particular, e a respeito de movimentos que são dependentes de médiuns para suas **supostas** comunicações.

A Franco-Maçonaria é um campo compensador no sentido espiritual e oculto e, obviamente, todos os membros da E.E., de fato, deram o que pode ser um primeiro passo. Isso é ainda mais verdadeiro em ... quando mormente a mensagem é que aquilo que acontece de forma visível e cerimonial pode ocorrer como realmente ocorre.

Sugerimos que você reitere esta nota em todas suas palestras de agora em diante, como você sempre fez, ainda que de forma reservada. A Fraternidade está buscando discípulos.

12 de agosto de 1976

Epsom, Auckland

Um Adepto

UM RITUAL DE CURA
(Apresentado por um Membro da Fraternidade de Luxor para um
Caso Especialmente Trágico de um Cristão Devoto)

Coloque a pessoa na seguinte categoria especial de ajuda invocada: “Poderoso esclarecimento espiritual e transformação da mente”.

“Nós oferecemos aos poderes invocados para cura especial: Possa ... (mencionar o nome completo) receber um poderoso esclarecimento espiritual e transformação da mente.”

Tome aproximadamente meio minuto depois de usar a Invocação acima. Declare o nome completo outra vez; visualize uma descida de poder curador branco na pessoa, mantendo-o ali, de uns quinze a trinta segundos aproximadamente cada manhã.

UMA PRECE MEDITATIVA [dada para a pessoa]:

“Sacrossanto Senhor Jesus Cristo, eu ofereço a mim e a minha vida a Ti. Que Teu Divino Poder e Sabedoria me iluminem e fortaleçam para viver minha vida em prol dos outros em Teu Santo Nome. Amém.”

Conselho para a pessoa envolvida:

Isso deveria ser repetido de manhã, ao meio dia e antes de ir dormir, com **forte** concepção.

Diga para a pessoa: “Em vez de lutar com a sua vida exclusivamente com suas próprias mãos, coloque a você e sua vida ao serviço de Deus e de Seu Filho, Jesus Cristo Nosso Senhor.”

Aconselhe a pessoa para que procure manter essa disciplina meditativa, não somente com palavras, obviamente, mas muito sincera e verdadeiramente em devoção dedicada ao Nosso Senhor.

Essa é a sua verdadeira salvação, ou seja, cessar de viver sua vida voltada exclusivamente para si mesma e passar, cada vez mais, voltada para fora, como uma verdadeira serva de Nosso Senhor, o Abençoado Salvador do Mundo. Nós da Fraternidade, como também logicamente a família dela, incluindo você, estamos profundamente preocupados e compassivamente pesarosos por ela.

24 de setembro de 1976

Waitangi, Northland

Um Adepto Membro da Fraternidade de Luxor

... A Sociedade Teosófica Original deve crescer e tornar-se um movimento mundial muito eficiente e efetivo para disseminar a Teosofia, no pleno significado da palavra, incluindo aplicações práticas para a vida.

Num sentido, ainda que seja desesperadamente trágico, a decadente situação mundial oferece à Sociedade Teosófica Original sua maior oportunidade. Pois todas as pessoas não estão perguntando: “Qual é a solução?”

26 de setembro de 1976
Mestre Morya

Epsom, Auckland

Cite textualmente as palavras do Adepto antes de assinar o documento original: “Enquanto as Regras (da vida Oculta) forem mantidas”.

Em quase todos os outros movimentos idealistas no mundo, para não falar dos supostos idealistas, existe uma clara tendência para “descurar a observância dos votos originais”.

Esses votos, que seja lembrado, não são de forma alguma pessoais, mas declarações inteiramente impessoais baseadas no reconhecimento de regras que governam de forma absoluta o progresso espiritual e a aceitação no Discipulado.

Logicamente, na vida oculta, a aceitação de decisões e a fidelidade a elas, dos votos e promessas na mente da pessoa e em sua natureza interior, são até mesmo mais importantes do que a obediência a regras impressas, ainda que essas sejam extremamente importantes.

No ocultismo, apesar de jamais desejar esquadrihar a privacidade de uma pessoa, o Adepto sabe instantaneamente se o voto **externo** está sendo seguido **internamente**. Palavras externas somente sem a **intenção interna** são, sem dúvida, de valor limitado, ainda que úteis como indicações ao menos de um começo.

No entanto, carmicamente, a elocução externa de um compromisso de obediência a regras ocultas que é seguido por **desobediência** dessas regras, seja de forma subjetiva, objetiva, ou ambas, causa sérias barreiras para a continuação do progresso.

Quando um Mestre “olha” para um colaborador potencial, Ele não pode deixar de tornar-se ciente dessas sérias, deliberadas e mesmo flagrantes indiferenças às regras e compromissos.

A aplicação de tudo isso aos aspirantes cujo carma e posição evolutiva faz com que eles estejam vivendo no mundo exterior, e não dentro da reclusão e proteção do *Ashram*, pode ser muito difícil realmente. No seu devido tempo, porém, a vida do *Ashram* estará inteiramente disponível, depois da qual qualquer tentação que perdue não pode e não deve ser atendida.

10 de outubro de 1976
Mestre Morya

Epsom, Auckland

É Nosso desejo, apesar de reconhecer que as demandas de sua saúde e força devem receber atenção total e cuidadosa, que você agora prossiga, com a regularidade que puder, com a continuação do livro sobre mitologias do mundo. Nós desejamos que o primeiro volume deste trabalho, com as ilustrações muito valiosas, esteja o mais rápido possível nas mãos de nossos editores, indianos ou americanos como vocês acharem melhor.

O material que vocês agora dispõem é realmente considerável, e os Trabalhos de Hércules, as atividades fabulosas de Perseu e Teseu e de outros grandes heróis podem muito bem oferecer mais assunto para a obra. No seu devido tempo, Nós presumimos, os mais notáveis e obviamente inspirados mitos ocultos de outras nações podem seguir. Estamos cientes de que isso já foi considerado por vocês dois e que é seu plano tentativo prosseguir com esse trabalho.

Nós nos comunicamos agora para lhes assegurar sobre sua completa aceitação, mesmo suas boas-vindas, por Nós com a ajuda de Nosso inspirado Irmão egípcio (Mestre Polidorus Isurenus).

Essa comunicação não tem a menor intenção de implicar na mínima pressão sobre vocês dois, ocupados como estão constantemente, mas para lhes informar e assegurar de Nosso interesse íntimo nesse próximo trabalho; pois especialmente nele, você [Geoffrey] cumpre com a Função sugerida pelo “presente do Lápis” e a indicação no “Pergaminho” da Função mantida e o trabalho feito por H.P. Blavatsky, Nossa representante anterior, e da qual você já é um sucessor.

As aulas em casa são muito valiosas, especialmente pelo fato de que agora toda a casa está inteiramente saturada com Nossa influência e, conseqüentemente, Nós podemos com um mínimo de energia fazer sentir Nossa influência àqueles que estudam aqui com vocês.

A Seção Esotérica [o Mestre Morya como Chefe Interno], ainda que extremamente importante, não precisa ser considerada como excessivamente exigente para você. Quatro reuniões por ano podem ser consideradas suficientes...

A cura e o aconselhamento também permanecem como partes essenciais de seu trabalho e, portanto, Nós sugerimos que seria útil e aconselhável planejar seu próximo ano.

Fique certo, em todos os momentos, que estamos atentos e Nosso cuidado e ajuda estarão sempre com vocês bem como estarão Nossas respostas às importantes Invocações pessoais e internacionais dia a dia.

Assim, sabendo que Nós, de certa forma, estamos adiantados em termos de tempo, outro ano maravilhoso em Nossos nomes espera vocês dois...

Nossas saudações, como sempre, do norte relativamente distante.

11 de outubro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

[Uma batida foi ouvida no interior do Santuário, e Geoffrey recebeu o seguinte:]

A declaração indispensável é de que os Mestres de Sabedoria, por mais de sessenta anos, formaram o centro e o coração de sua vida, realmente totalmente devotada a Eles, como foi cada dia. Sem isso, nada seria ou poderia ter acontecido, com ou sem um Santuário.

19 de outubro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sandra, tudo o que você achar que vai ser um acréscimo na apresentação de Geoffrey como Nosso agente e um homem Auto-iluminado, deveria ser incluído em *O Diário*.

24 – 25 de outubro de 1976

[Durante a noite, quando estava trabalhando no livro de mitologia grega, Geoffrey, numa experiência fora do corpo, visitou um Adepto da Fraternidade de Luxor em uma das “Comunidades Ocultas” da Hierarquia dos Adeptos sobre a terra. O encontro ocorreu na Biblioteca-Arquivo de Luxor. Ele relatou essa maravilhosa entrevista da seguinte forma:]

Quando o Mestre Polidorus Isurenus desenrolou e mostrou um enorme gráfico do tamanho da parede, este se tornou “vivo” com o Registro Akáshico associado, e essa fascinante história dos mitos do Egito e da Grécia foi revelada como uma história viva.

Entrei na sala de estudos ou biblioteca do Mestre ou da Fraternidade, que estava coberta com receptáculos quadrados profundos, em cada um dos quais eram mantidos os manuscritos de diferentes mitos do mundo, Índia, Egito, Grécia, Escandinávia, que foram revelados para mim. Esses, porém, não são meros gráficos, mas também Registros *Akáshicos* históricos da história física, as atividades vivas da Fraternidade durante épocas relatadas na história mundial.

Quando, por exemplo, uma pessoa se concentra ocultamente num nome ou num evento, o verdadeiro Registro *Akáshico* torna-se visível. Daí, minha experiência uma noite, há muito tempo atrás, quando na Presença de um Membro da Fraternidade de Adeptos de Luxor, Ele fez com que a parede do quarto subterrâneo parecesse tornar-se transparente e eu vi uma procissão da Décima Oitava Dinastia Egípcia, por assim dizer em um lindo technicolor...

Quando entramos na biblioteca, verificamos que ela está em todos os lados, e acima e abaixo, “viva” com a vivência da própria história. A sala poderia ser corretamente chamada de Biblioteca dos Arquivos Históricos da Terra – físicos, super-físicos e espirituais. O Mestre Kuthumi está encarregado da Biblioteca ou Arquivo Histórico na caverna debaixo da casa do Mestre Morya, mas objetos físicos preservados também se encontram ali.

Eu fiquei profundamente impressionado com a responsabilidade assumida pelos Adeptos Que estão encarregados desta Biblioteca *Akáshica* de história viva da vida na terra da Quarta Ronda. Deve ser lembrado que ela não é só a física, mas também a história super-física do mais elevado nível até o físico. Consequentemente, as “forças” normalmente invisíveis que me foram reveladas eram também os significados verdadeiros dos assim chamados contos ou mitos do Egito e da Grécia. O Mestre então me instruiu com relação ao livro sobre os mitos, para fazer uma lista de todos os “*amours*” de Zeus, todos eles sendo na realidade o trabalho do Logos na espiritualização da

consciência da vida em cada reino da Natureza incluindo, em especial, logicamente, o humano. O Mestre disse o seguinte:

“O Princípio Masculino Divino na Natureza (personificado por Zeus) sempre procura acelerar a evolução da vida envolvendo todas as substâncias (‘feminino’) e seres até o nível do Adeptado. Isso se aplica aos seres humanos, e a assim chamada “relação sexual” entre a Deidade e uma fêmea humana é meramente uma forma simbólica, como uma fábula, de retratar essa função incessante da Deidade em favor de toda a vida. Os membros do reino *dévico*, com sua quase completa ausência de senso auto-limitante de identidade pessoal separada, são uma possível exceção. Realmente, como foi descoberto quando estudando esse assunto, *devas* avançados se encontram participando ativamente desse procedimento de aceleração da evolução. Algumas ordens dentre eles, talvez todas, transmitem o poder estimulado na Natureza, em particular nos reinos mineral e vegetal onde, presumivelmente, a inércia da substância atrasa a realização e o desenvolvimento da consciência. Cada “*amour*” incluído é susceptível de interpretação nesses termos, dessa forma removendo de um Ser Divino o “estigma” de sexualidade sensual ilícita.”

O Mestre continuou dizendo, “Portanto, os parágrafos de abertura de nosso livro sobre mitos¹ serão orientados para conduzir a esse estudo, mostrando ao leitor que nós não estamos meramente brincando com ‘contos de fadas’ mas, ao contrário, estamos penetrando profundamente e estudando a cosmogênese em todos seus aspectos.

“Só podemos ficar impressionados pela exatidão e fidelidade com que são realizadas as ações que muitas vezes se parecem sem sentido. Na verdade, elas fazem todo sentido, sendo logicamente inevitáveis, como em nosso livro procuramos demonstrar.

“O Senhor Zeus não era um marido devasso e infiel. Ao contrário, ele era um fecundador ativo dos produtos da Natureza com suas influências espiritualizantes divinas, inicialmente instintivas.

“Preencha cada *amour* com o nome da beneficiária, Afrodite: coloque corretamente Eros e seu arco e flechas movido pelo amor; Europa, Leda, Dane. Seus filhos notáveis demonstram como suas manifestações podem ser espiritualmente efetivas quando o *amour* é bem sucedido: Castor e Polux tornam-se ‘Estrelas’ (Adeptos). Na melhor hipótese eles foram divinos e nas outras foram heróis. Cite exemplos dando seus nomes.

“Dessa forma”, o Mestre continuou a relatar, “assim como o sol físico permeia o sistema solar com descargas de energias eletromagnéticas, assim também **em todos os níveis acima do gasoso** o Logos (Zeus) permeia o Universo e tudo o que ele contém com energias espiritualizantes. Cada uma dessas ordens de poderes aceleradores afeta a matéria, os corpos ou vestes das almas, e a consciência em seu interior com influências inspiradoras e iluminadoras, perceptíveis de forma emocional, intelectual e intuitiva, aplicando o poder da vontade e recarregando as forças e motivos. Essas e outras são perceptíveis, ainda que a meditação seja requerida para contatar sua história interior em vários níveis super-físicos. Na verdade, esse estudo demanda investigação oculta a cada nível, do físico ao átomico. Quando ocorrem resistências, oposição, inércia (Titans) e assim por diante, faça um elo delas, o mais próximo possível, com os personagens mitológicos.

“Hefestos – o armeiro e ferreiro dos deuses e heróis – representa os *devas* e suas contribuições para a ‘moldagem’ da matéria (os metais) respondendo ao impulso divino. Sua expulsão do Olímpio e queda na terra representam a resposta da Hierarquia *Dévica*, em particular, os *Gandharvas*. Eles usam o som como ‘implementos’ em sua ‘forja’, para auxiliar assim no despertar da capacidade de resposta da matéria, das formas e seres do sub-Olímpio (o Universo ou Espaço), respondendo à ‘Palavra’ por todos os reinos da Natureza. Os *devas*, portanto, estão ativos em cada um desses reinos como colaboradores da Vontade Una (Zeus).

“O ciúme natural e permissível de Hera, esposa de Zeus, simboliza o efeito inerente – e nos reinos sub-humanos e humanos antes da Iniciação, contrários a espiritualização – do desejo e do egoísmo possessivo.”

O Mestre revelou-me também o verdadeiro significado dos assim chamados “contos de fadas” do Egito. Esse grande Adepto continuou dizendo, “Na mitologia egípcia, isso tudo é retratado de forma similar. Cada monarca, por exemplo, era o filho de Amun, Ptah, etc., que teve relações com a mãe do Rei no Templo, numa apresentação. Portanto, para o povo, o Monarca era a manifestação do Próprio Deus. Outro enfoque para a mesma ideia será trabalhado mais tarde.”

¹ *The Concealed Wisdom in World Mythology*, de Geoffrey Hodson.

29 de outubro de 1976

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Geoffrey, procure trabalhar no livro com a maior frequência possível, apesar das dificuldades serem naturais e inteiramente compreendidas por Nós (pressão do trabalho).

Sim, Eu tenho um acréscimo importante, ou melhor, uma “entrada no livro”, a ser ditada quando as próximas condições forem suficientemente apropriadas. O enfoque atual é, como será comprovado, realmente muito importante. É bem verdade que todos seus comentários introdutórios sobre a Linguagem Sagrada, em todos seus livros sobre o assunto, preparam muito bem o caminho. Temos que estar prontos, no entanto, para proteger seu trabalho e a nós, especialmente a você e Sandra, contra aqueles que possam ter a tendência a rir desdenhosamente, dizendo, “Mitos são mitos e é melhor que permaneçam assim!” (o Mestre sorri benignamente).

Minhas calorosas saudações (salaams) para vocês dois.

(Na manhã do dia 30 de outubro de 1976, as “considerações iniciais” para o livro sobre mitos foram recebidas do Mestre Polidorus Isurenus).

5 de novembro de 1976

Epsom, Auckland

CONCIÊNCIA BÚDICA

[Geoffrey chamou-me para escrever uma descrição, na medida em que podia ser descrita em palavras, de sua entrada na consciência mais elevada, ou de percepção búdica. Em termos da localização dentro do cérebro em vigília, a experiência existe no meio da cabeça, atrás dos olhos – meio do cérebro, aproximadamente no tálamo. Tentando descrever essa experiência, ele ditou como segue:]

Enquanto estava afirmando, em meditação, a identidade com AQUILO, no sentido (parcial) da Essência-Espírito Una do Universo, Que tudo abrange, Tudo permeia e está presente em tudo, eu transcendi (sem perder inteiramente o conhecimento de) minha personalidade-ego, e “toquei” em consciência o Aspecto Bem Aventurança daquele “Um Sozinho”! Ele ainda está ali em meu interior como um estado totalmente impessoal de felicidade, mas uma única, ou quase única felicidade.

Bem aventuraça, além de tudo jamais conhecido na terra. Isso foi descrito por Dante muito bem como “o sorriso do Universo”, mas não na face de nenhuma pessoa; porque ele é um estado interior perpétuo de “sorriso”, bem aventuraça ou felicidade.

Apesar de ele ser uma condição ilimitada do aspecto interior do Universo e, sem dúvida, de seu Logos, sei que eu estava somente “tocando-o” então, e ainda estou. Mas esse toque em si é notável além de qualquer possibilidade de descrição apropriada, exceto, se posso ousar, como de um “oceano” infinito de uma profunda felicidade imóvel que nunca cessa, existente em si, por si mesma e de si mesma.

Eu presumo que a experiência jamais me deixará apesar de eu não poder manter essa consciência, pois ela depende de uma completa retirada de tudo o que é externo e da existência de nada mais a não ser a UNIDADE. Num certo sentido, eu deixei-a agora, apesar de saber que ela está, e sempre estará presente em meu interior como uma parte de mim. Em termos físicos, seria como se estivéssemos sem cessar num estado de bem-estar sorridente, não afetado pelas circunstâncias, continuando sempre no interior. Numa expressão familiar, “consciência de bem-aventurança”, que acabei de tocar, como eu disse.

O efeito do assim chamado toque é maravilhoso, já que, conhecendo agora a existência de um estado de felicidade (fisicamente) eu posso memorizá-lo, num sentido, e ir outra vez a ele em pensamento e, quando bem sucedido, tocar e entrar nele outra vez.

Acho que o corpo estava adormecido parte do tempo, mas quando eu “acordei” o processo interior ainda estava ocorrendo, ainda que “em surdina” ou bem distante; porém, ainda ali (no interior), certamente. Posso notar que o corpo deve estar confortável e razoavelmente bem, as emoções contentes e a mente tranquila, e a consciência bem aberta para esse estado interior.

A parte da mente que tende a analisar e descrever a experiência, como se diagramaticamente, produz uma gravura muito peculiar! No meio dela, ou melhor, três quartos de cima para baixo, estaria a superfície da terra, com seus fenômenos, árvores, etc. Um fosso profundo tem que ser imaginado em baixo, indo até as profundezas da gravura, o fundo. Nossos pés estão ali, nossa cabeça mal chegando acima da superfície, e para cima há uma linha direta vertical que seria o ar superior penetrando no Sol, com seu tremendo brilho alcançando em suas vastas linhas até a margem da gravura. Nesse estado estamos no meio do Sol, num sentido, como num diagrama.

11 de novembro de 1976

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

É de importância imensurável que nada jamais venha a perturbar e, obviamente, a retirar, a reclusão e privacidade em que, nesse momento você pode Me alcançar, e em todos os outros, Eu posso alcançá-lo. Essa é a necessidade suprema em nosso trabalho conjunto, pelo resto da vida de vocês dois. O mesmo, logicamente, aplica-se a comunicações dos outros Membros da Fraternidade dos Adeptos, alguns dos Quais se comunicam com você ocasionalmente. Isso seria impossível sem a sua atual reclusão e privacidade completamente assegurada e mantida. Nunca se prive, e nem a Nós, desse benefício...

12 de novembro de 1976

Epsom, Auckland

Um Adepto

[Para Geoffrey, que estava contemplando o status exaltado do Adeptado:]

Você nunca vai deixar o mundo inteiramente enquanto houver uma única pessoa na terra que precise de você. É verdade que um Adepto é “livre”; Ele conquistou e assim está internamente num estado de liberdade, Seu carma benéfico excedendo enormemente e mais do que equilibrando todas as adversidades possíveis. Portanto, realmente, Ele é, como algumas vezes retratado, livre e sorridente. E, mais ainda, se Ele realmente permanece na terra, Ele trabalha em Seu próprio nível e de Sua própria maneira para que uma liberdade semelhante seja alcançada por todos os outros. Tal pessoa **não pode** Se permitir gozar plenamente Sua liberdade enquanto um só ser humano permanecer aprisionado – sim, se você prefere – à “roda da vida e da morte”.¹ Ainda que isso possa parecer egoísta, a maneira mais efetiva de levar os outros à liberdade é libertar a si mesmo. Todo Adepto é realmente livre em Seu interior e como Si mesmo e assim partilha esse estado de bem aventurança ou de felicidade celestial que não pode ser descrito.

Por isso, a liberdade para toda a humanidade daquela roda, com todas as limitações e todo o sofrimento experimentado por aquele que nela está preso, é o supremo objetivo do Adeptado e de cada Movimento Adéptico, incluindo a Sociedade Teosófica; pois o conhecimento da Sabedoria Antiga é primordialmente, mas não inteiramente, oferecido para que homens e mulheres a estudem, absorvam e apliquem em suas vidas e, assim, e somente assim, obtenham a liberdade por sua vez da inexorável roda. Continue, como sabemos que você fará, a guiar seus companheiros seres humanos **ao conhecimento e à prática da Teosofia**.

Dezembro de 1976

Um Adepto

Sim, Geoffrey, quando na Convenção você se referir às condições necessárias para ser digno da admissão ao Templo dos Mistérios, acrescente à sua lista e enfatize a necessidade da mais completa ausência de egoísmo por toda a natureza da pessoa. Antes que aquela maravilhosa porta seja aberta, especialmente para os Mistérios Maiores, todo e qualquer traço ou vestígio de auto-interesse e de uso de oportunidades ocultas para ganho pessoal em absolutamente todos os aspectos de sua vida, não só será uma desgraça, mas é uma barreira intransponível além de certo ponto ou grau.

¹ Vide *Os Mestres e a Senda*, cap. XIV, de C.W. Leadbeater.

Sim, cite o Mestre Morya, como você mencionou para Sandra.

Suas obrigações para com os que lhe buscam e os enfermos devem ser, obviamente, atendidas plenamente. Eu sei, porém que você fará bastante progresso em seu livro¹ como daqui em diante for **razoavelmente** possível para vocês dois. O livro está crescendo, vai crescer e será completado para fazer um impacto considerável nas mentes de um grande número de pessoas, algumas das quais não seriam atraídas para o ocultismo sem tal forma de introdução, dos grandes mitos, quero dizer.

3 de dezembro de 1976

O Mestre Morya

O fechamento da E.E. seria uma tragédia, porque tornar-se membro dela, frequentar suas reuniões, a visão dos retratos, a aceitação dos ensinamentos e das disciplinas, são indicações claras, na verdade uma prova, de que o membro encontrou um elo com os **Mestres e os Mestres com ele**, desta forma cumprindo a Lei à qual você menciona frequentemente e com razão: **ninguém é jamais esquecido**.

Somente para esse propósito, dentre os membros que se filiam à E.E. ... existem aqueles que estão se aproximando e outros que alcançaram o estágio evolutivo em que a resposta Adéptica ao idealismo está assegurada e ocorre, que recebe as respostas às suas preces, a mão estendida do Instrutor.

Além disso, a carta, ainda que tenha alguns bons argumentos, quase que inteiramente ignora a grande classe de aspirantes à vida superior, que são *bhaktis*, devotos na verdade. Para esses, todos os argumentos no mundo e todas as conclusões destrutivas dos outros são como nada. Seria um grande erro se algum dia a S.T. viesse a perder a E.E.

Diga isso, Geoffrey, sublinhado: POIS ISSO NÃO DEVE OCORRER.

Grande número de Almas, algumas reencarnando das Escolas de Mistério do passado, está vindo ao mundo e à S.T. neste período, que são bem menos estudantes doutrinários e expoentes de Teosofia do que idealistas e devotos ascendendo ao longo do caminho místico. Esses não devem ser deixados sem uma base ou centro do qual suas aspirações possam ser realizadas, e isso seria o caso se a E.E., a Maçonaria mista e ... fossem fechadas.

Nossa ideia é certamente melhor, pois Nós não procuramos destruir nada, mas somente construir a S.T. cada vez mais como uma organização para ensinar Teosofia.

Mestre Polidorus Isurenus

A substância da carta desta manhã com introdução apropriada, material adicional, talvez, e conclusão bem que poderia ser útil como um artigo para *The Theosophist*.² Entre os títulos possíveis poderia ser (a escolha é deixada para vocês dois):

1. A E.E. como uma Fonte de Inspiração e Orientação Espiritual.
2. A E.E. como um Canal entre os Mestres e seus Membros.
3. O Valor das Salas de Santuário.
4. O Duplo Propósito da S.T.: Popularizar a Teosofia e Servir como um Elo (um elo disponível, um canal) entre Aspirantes ao Discipulado e os Mestres.
5. A E.E. como um Portal para o Templo dos Mistérios e o Hierofante Interior.

O conceito dos Sete Raios indica que nem todos os buscadores da Verdade estão procurando simplesmente filosofia. Para alguns, isso serve como uma fundação necessária e firme para a expressão inteligente da devoção a um ideal, ser ou princípio religioso, tal como o Deus Supremo. Outros demandam mais definitivamente uma direção filosófica confiável para uma vida de serviço ao seu próximo. Outros procuram prioritariamente o conhecimento e orientação sobre o Caminho para o autocontrole interior, a iluminação e realização última de unidade com a vida universal eterna. O ideal de auto-expressão cerimonial ordenado, preciso e regular, assim como o serviço e a busca têm

¹ *The Concealed Wisdom in World Mythology*, de Geoffrey Hodson

² O artigo foi apresentado a *The Theosophist* e foi subsequentemente publicado em *Theosophy in New Zealand*, julho de 1979, e em *The Theosophical Link* (Austrália), fevereiro-março de 1980.

um lugar notável (ou decisivo) nos pensamentos e ideais daqueles que também despertaram e responderam ao Chamado espiritual.

Ainda que as atividades da S.T. ofereçam oportunidades em alguns desses campos, especialmente a descoberta da Verdade e do serviço à humanidade, como uma organização ela não oferece o treinamento direto oculto e espiritual e a auto-expressão para aqueles de outros temperamentos. A existência e a admissão à E.E. pode oferecer, na verdade o fez e ainda faz, ensinamento e direcionamento mais especial para aqueles que por temperamento e, talvez, por experiência do mesmo em encarnações anteriores, procuram trilhar os Caminhos místicos e ocultos.

Milhões de pessoas em vidas anteriores foram associadas em vários graus com a Tradição dos Mistérios, e é perfeitamente natural para elas buscarem mais uma vez o portal do Templo, aproximarem-se e serem admitida ao Anaktoron ou Santo dos Santos interior. Para todas essas, a E.E. torna disponível exatamente as oportunidades, orientação e treinamento necessário para trilhar outra vez o Caminho da Evolução Acelerada e, um dia, cada vez mais efetivamente, auxiliar seu próximo a alcançar o Adeptado. É bem verdade que a E.E. deve ser considerada simplesmente como uma instituição preparatória, oferecendo, como o faz, instrução na maneira de vida, de pensamento, auto-disciplina e meditação pelas quais cada membro permanece livre para prosseguir na descoberta do Eu Espiritual, o Ser Único, e a verdade da Unidade que existe entre eles.

Ainda que num sentido a E.E. não possa ser literalmente descrita como um *ashram*, mosteiro ou convento físico, ainda que para muitos membros da E.E. suas casas sejam como *ashrams*, no entanto, ela definitivamente oferece o tipo de ajuda que aquelas instituições disponibilizam e, de forma extremamente importante para a maioria dos membros, permite a continuação da vida no mundo exterior.

A E.E. tem sido descrita, desde seus primórdios, como o “coração” da S.T. e, se as descrições acima forem aceitas, ela torna-se para muitos de seus membros o “coração” de suas vidas num sentido emblemático. Dividir essas duas, a S.T. e a E.E., iria inevitavelmente remover uma grande parte, ainda que certamente não todo, o coração místico e espiritual do movimento teosófico no mundo de hoje.

Mesmo que se somente sobre outro ponto de vista, a insistência de uma dieta estritamente vegetariana e a abstinência de usar peles para os membros da E.E., realmente oferece uma contribuição prática, ainda que modesta, para a redução da brutalidade e crueldade inconcebível, característica do relacionamento entre os homens e os animais em nossa terra. Só por isso, a existência e o funcionamento da E.E. constitui uma contribuição valiosa para a humanidade em nossa terra.

Final de dezembro de 1976

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Você está inteiramente correta, Sandra, em considerar seu trabalho na preparação de *O Diário* da vida de Geoffrey como de **grande** importância e exatamente pelas razões que você enumerou, ou seja: como garantia de que os Mestres continuam a treinar e a usar um agente humano como veículo para Seus ensinamentos e para influências ióguicas e psicológicas.

Eu reconheço as pesadas demandas sobre vocês dois, mas eu me pergunto se, mesmo que brevemente, por algum tempo, ambos os livros não poderiam continuar figurativamente lado a lado.¹ *O Diário* não fará o tipo de demanda sobre o cérebro de Geoffrey como faz a recepção de ideias para livros, ainda que certamente o trabalho literário é cansativo por si mesmo. Assim, continue a trabalhar em conjunto e a arrumar na sequência mais correta possível aquelas experiências ocultas de Geoffrey que se prestam para dar apoio ao objetivo descrito acima. Por meio dele, eu também vou lhe ajudar neste particular, em ocasiões apropriadas, recordando, por exemplo, certas expansões temporariamente esquecidas e dando assistência na descrição de outras em linguagem oculta apropriada:

1. A visão dele de Stanley, seu irmão falecido.
2. Seu colega comandante de tanque escocês na caverna.

¹ *O Diário* e *A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial*, de Geoffrey Hodson.

3. Mesmo sua experiência na véspera de sua primeira ação num tanque, quando ele procurou tornar-se o soldado retamente motivado e, ao olhar para cima, quando estava deitado ao lado de seu tanque, viu dois soldados feridos, um alemão e um britânico, amparando um ao outro ao longo da estrada para a retaguarda e seu cérebro-Ego exclamou, “A Fraternidade do Homem!”
4. O aparecimento um tanto anterior, dentro de sua cabeça, do retrato inteiramente “encarnado” do Mestre Kuthumi, ao entrar na Escola (E.E.) e as palavras do Mestre para ele, “Bem vindo de volta às fileiras, Geoffrey.”
5. Sua experiência com a Sra. e a Srta. Case, com relação à vida após a morte, em Wigan, Inglaterra.
6. A ação de copiar os três espíritos da natureza em Thirlmere [Distrito do Lago, Inglaterra] e, naquela ocasião, a visão repentina do *deva* de Helvellen.
7. Com certeza, a primeira e totalmente inesperada visão de Bethelda deve ser descrita de forma clara e vívida, com referência às experiências subseqüentes, não somente em Sheepscombe, mas em muitas partes distantes do mundo.
8. Então, se ele puder se recordar, algumas das curas ocultas dramáticas podem ser descritas, com Geoffrey valendo-se de sua memória para estas.
9. Sim, a perda de sua casa (na adolescência) e as experiências bem dolorosas em Londres depois disso, foram certamente decididas pelo carma...

Mestre Polidorus Isurenus

O MESTRE PRÍNCIPE RAKOCZY

Você pode se referir ao Mestre, o Príncipe Rakoczy, como um grande Senhor de *Fohat* ou fogo elétrico cósmico. Ele é, mais especialmente, mas não só, um dos “Filhos da Atividade” Que são invocados.

Eles são realmente “os Filhos de Fohat”, que é o poder ígneo que energiza todo o universo e é a força motora no homem. Até certo estágio na evolução (o meio da Quinta Raça), essa força opera como o poder motor mental, emocional e físico, a eletricidade que impulsiona a máquina da personalidade humana. Ela é então chamada *kundalini*, o Fogo Serpentino, e é simbolizada por serpentes como apresentadas em aventais de certos estágios (cerimoniais). Ela é ainda um poder humano universal em vez de ser um poder usado conscientemente.

Quando a próxima fase evolutiva for iniciada, a da Sexta sub-raça da Quinta Raça e a da Sexta Raça, o corpo mental superior e o búdico também se tornarão energizados e despertados como veículos da consciência humana.

O Caminho da Santidade será então buscado, encontrado e trilhado, e o Mestre Rakoczy se ocupará pessoalmente com o aspirante. *Fohat* como *Kundalini* se tornará, então, uma força pessoal, ativa no físico e nos corpos superiores, admitindo o Ego e acelerando a evolução humana.

O Mestre Rakoczy, como Chefe do Sétimo Raio, o Raio *Fohático*, estará então associado com o indivíduo despertando e o assistirá diretamente ou por meio de Seu representante nessa parte particular de seu desenvolvimento; daí o Rito... nos dias modernos e, conseqüentemente, a Franco-maçonaria, etc.

O Mestre é também, obviamente, um Ser super-humano verdadeiramente maravilhoso, altamente evoluído em cada aspecto da natureza humana, um homem perfeito glorioso, um Adepto muito elevado. Não somente Terceiro, mas também Segundo e Primeiro Aspectos são, portanto, plena e perfeitamente desenvolvidos e expressos Nele. Assim, apesar Dele [o Mestre Rakoczy] lidar com forças criativas do Sistema Solar e do planeta, Ele é também um grande Senhor de Amor e Sabedoria, e uma incorporação da Vontade Cósmica. Ele é também um Mestre, um Adepto Que aceita estudantes.

INICIAÇÕES E CONSCIÊNCIA SUPERIOR

Cada uma das grandes Iniciações é direcionada e preparada com a assistência antecipada do *Guru*, que inclui os Ritos preliminares, ainda que incompletos, dos Graus da “ponte” na Maçonaria e na Maçonaria mista. Essas preparações se assemelham ao Rito principal em alguns aspectos e têm como seu propósito e efeito trazer o máximo de ajuda do Adepto para o candidato que está forçando a evolução adiante da Raça, da Ronda e da Cadeia, e assim preparando a ele ou a ela para passar pelo olho penetrante que tudo vê dos Membros Seniores da Hierarquia Oculta. Então, quando um Deles passa o candidato, Ele mesmo toma o Tirso, seja como bastão, espada ou Cetro de Poder, e executa com pleno poder a ratificação da real e final Cerimônia Iniciatória do Grau. Tudo isso é então inscrito no registro milenar e imperecível cuidadosamente mantido pela Hierarquia.

Os Iniciados variam e por isso, sempre que duas condições particulares existem, Cerimônias preparatórias são menos necessárias. Uma dessas é a plena resposta à assistência mais ou menos privada concedida pelo *Guru-Adepto*, e a outra é, obviamente, o fato histórico de que o candidato tenha passado ao menos pelos Ritos preparatórios, se não os completos, em vidas anteriores. Se uma pessoa recebeu a Terceira Iniciação a progrediu em direção à Quarta em vidas anteriores, então nesta ele é capaz de consumir o *Arhatado* e começar a preparação para o Rito *Asekha*. Essas preparações são muitas e incluem experiência no mundo e iluminação física com a consciência búdica se expandindo gradualmente até que a mais elevada seja alcançada. Então a própria Mônada assume a função de todos os Gurus e dos Ritos preparatórios e, ao menos em efeito, leva o Arhat do reino humano da Natureza para o estado de Adepto. É por isso que Ele é chamado “O Auto-Iniciado”.

Arhats plenamente sucedidos, que passaram pelos graus sucessivos do *Arhatado*, ao menos sete, e Adeptos, experimentam perpetuamente essa bem aventurança. Quando plenamente alcançada, ou melhor, tornada manifesta no cérebro-mente, ela nunca mais é inteiramente perdida, mesmo em meio aos estresses e tensões da assim chamada “paixão” do grau de *Arhat*. Fazer com que essa consciência causal-búdica seja experimentada como bem aventurança é o propósito último do ioga.

A REUNIÃO SEPTENAL DA FRATERNIDADE

Na noite anterior eu estive na companhia de um bom número de grandes Seres super-humanos, uma característica Deles sendo o silêncio, um tipo notável de “quietude viva”. Não me lembro de ter ouvido uma palavra de alguém ou de ter recebido algum ensinamento – meramente me foi permitido estar ali.

Mestre Polidorus Isurenus comentou, “Você participou da reunião septenal da Fraternidade, que ocorreu pelas últimas vinte e quatro horas e mesmo por mais tempo em alguns sentidos, que poderia talvez, no sentido humano, ser chamada de ‘subcomitês’ – no sentido de grupos de Adeptos interessados em certas situações.”

Todos Eles pareciam estar vestidos de branco e de serem Seres excepcionalmente notáveis, cada um possuindo uma grande força e poder dinâmicos, porém completamente silenciosos, calmos, no que tange Suas mentes e naturezas. Aqueles com Quem eu fiquei associado estavam todos de pé, ou como até agora parece, “flutuando” com Seus pés pouco acima do “solo”. O nível de Suas consciências está no Átmico, e enquanto atuavam nos planos e corpos búdicos e Manásico superior, Eles permanecem imperturbáveis e serenos.

Ao contrário de nós, porém, Eles existem e assim permanecem mentalmente, sabendo que a mais tênue medida de emoção, por exemplo, iria se intrometer e reduzir a absoluta clareza de Suas mentes e, dessa forma, a eficácia de Seu planejamento e ações equilibradas. Em nosso sentido temporal, uma reunião semelhante iria ocupar ao menos uma semana, depois da qual cada um retira-se no sentido pessoal, ainda que nunca do grande Senhor do Mundo em Sua própria consciência interior.

Eu permaneci presente durante o tempo do sono do corpo, e essa é uma parte da impressão e da memória que permaneceu comigo desde então ao longo deste dia. Tenho a impressão de ser –

em nossos termos e maneiras comuns de pensar – muito, mas muito distante da vida terrena ou mesmo dos parlamentos, pois naturalmente existe o que poderia ser chamado de um desapego super-humano associado com um senso de poder oculto e de silêncio, que eu me lembro e dos quais ainda estou ciente. Certamente, isso não quer dizer em nenhum sentido que os Adeptos do planeta estão tão desapegados e vivendo em Seus próprios mundos maravilhosos que Eles não estão preocupados nem participando da vida na terra. Ao contrário, toda a “conferência”, eu deduzo, trata da evolução humana neste tempo e Eles estão profundamente preocupados com a humanidade e tudo o que se refere à vida senciente. Isso inclui planos de longo prazo para intrusões benéficas nesta evolução e atividades planejadas, tais como a fundação da Sociedade Teosófica em 1875, bem como de outros movimentos beneficentes, especialmente aqueles que ajudam a mente da humanidade em direção ao reto pensamento.

1977

1976-77

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

ARTIGO SOBRE CERIMONIAL

O artigo sobre cerimonial¹ bem pode começar com uma referência passo a passo sobre o amor humano do ritual, por exemplo, a pompa em tempos de paz e também nas paradas militares. Inclua na pompa as paradas e demonstrações reais, juntamente com os guardas militares, montados e a pé, com acompanhamento musical apropriado. Então, prossiga para a igreja e ordens de nobreza, culminando na coroação, com seu material existente sobre ambas.

Continue, então, com seus escritos sobre rituais religiosos e cerimoniais maçônicos, usando seu excelente material próprio. A seguir, os Antigos Mistérios na Grécia e em outros lugares e, finalmente, (informando que) o Portal ainda existe, seus Guardiões aguardam **todos** os sinceramente preparados e estão prontos para abrir a porta dos verdadeiros Mistérios, que são igualmente externos e internos. Nos Mistérios Menores a ênfase está nos primeiros, enquanto nos últimos, todo o procedimento inclui a acentuação do interior. No seu devido tempo, a necessidade pelo ritual é superada, todos os resultados sendo produzidos pela combinação do poder da vontade e da inteligência, baseados no conhecimento **direto** das verdades, poderes, forças e inteligências envolvidos.

Assim, o cerimonial de todos os tipos válidos é útil tanto por seus efeitos imediatos, quanto pela expansão de consciência que ele produz naqueles suficientemente despertos para responderem às suas influências, visíveis e invisíveis, e aos seus poderes.

Um perigo existe, porém, que a pessoa pode ficar tão absorvida no próprio cerimonial (e nas vantagens pessoais que ele oferece) a ponto de tornar-se indiferente e mesmo desinteressada em seu propósito REAL (aqui será útil os avisos sobre a igreja; defina ambos). A Teosofia e a Sociedade Teosófica são muito valiosas porque ensinam ambos.

1977

A SERPENTE

A serpente é o símbolo da sabedoria porque a sabedoria desliza despercebida por toda parte, procurando entrada na mente do homem; a serpente desliza pela floresta e pelos campos, silenciosa, certa de sua maneira de ser.

Receba-a corretamente e ela vai iluminar. Use-a incorretamente e ela vai picar. Não ataque a serpente. **Fique parado** e ela vai deslizar perto de você, e você vai ver seus movimentos e sua beleza. Seu veneno pode tanto destruir como curar.

Mestre Polidorus Isurenus

No meio de um universo que está perpetuamente em movimento, existe um princípio que permanece para sempre imóvel, do qual a pirâmide é um símbolo.

A contemplação (e mesmo a participação) das leis subjacentes, processos e atividades das Inteligências revela os meios pelos quais os universos, e também os mundos e pessoas, vem todos à existência quando nascem no interior da Mente Divina. Isso pode ser chamado de Teosofia do relacionamento Cósmico, Universal e Planetário.

Mestre Polidorus Isurenus

¹ Geoffrey Hodson, "Fontes de Cerimonial do Mundo e Máxima Eficácia em sua Realização", *The American Theosophist*, vol. 65, no. 5, maio de 1977, pg. 128. Vide também registro de 17.07.77.

O propósito da existência da Sociedade Teosófica é exclusivamente de ensinar Teosofia. Isso demanda pessoas com mentalidade madura movidas pelo idealismo. Mentes maduras vão levar adiante o trabalho da Sociedade. Pessoas imaturas podem arruiná-lo. Isso é realismo e vitalidade necessários para o bem estar e o trabalho da Sociedade Teosófica. Vamos prosseguir de acordo.

1977

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

O grande princípio que governa a evolução humana é que o homem, como um indivíduo, deve permanecer livre. No entanto, os Mestres de Sabedoria garantem que a orientação necessária para obter e manter a paz, saúde e felicidade está sempre disponível.

UMA AFIRMAÇÃO IÓGUICA DA UNIDADE COM TUDO O QUE VIVE

O Ser Divino, eu mesmo – Um Ser
A Vida Divina, minha Vida – Uma Vida.

1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

É importante para o ocultista não julgar a conduta dos outros, mesmo de teósofos. Esses assuntos devem ser deixados para aqueles encarregados disso.

Nós ocultistas estamos voltados (principalmente) para o outro mundo, o mundo das almas dos homens e mulheres e com os Egos nele encarnados. O elo entre esses dois: Ego e alma, e, se puder ser assim, com o corpo, deve ser preservado sem romper, especialmente em tempos de extrema crise e sofrimento.

Uma razão para isso, entre outras, é que o rompimento da associação e o sofrimento da pessoa corpórea mudam as pessoas do caminho da mão-direita para o da mão-esquerda. Raiva, ultraje, antagonismo violento e, por outro lado, um ódio profundo interior contra aqueles responsáveis pela agonia, são esses sentimentos que podem “arrancar” a personalidade do contato com o Ego. Consequentemente, movida pela experiência descrita, uma pessoa pode se tornar um inimigo da sociedade, alguém que erroneamente odeia seu próximo.

É importante que o contato Egóico não seja excessivamente abalado nem rompido, e é essa unificação, “manter juntos” os aspectos externos e internos, que é uma parte muito importante do trabalho do ocultista.

Ele ou ela não deveria nunca juntar-se àqueles que impelem as pessoas além de sua habilidade para aguentar adversidade, ataque e acusação. O ocultista deve sempre permanecer judicialmente calmo em equilíbrio e assim ajudar na manutenção de um relacionamento operacional entre o Ego e o cérebro.

É uma orientação sábia nunca enfrentar e lutar com aquele que lhe ataca, mas se distanciar, ignorar. Isso pode parecer sutil e delicado e é assim; porque o trabalho do ocultista é para todo o sempre manter as pessoas juntas, harmonizar e assim salvar. Ódio cego é uma coisa terrível, e uma vez que tenha tomado conta de uma pessoa, ele pode destruí-la por aquela encarnação e mesmo no futuro. **Amor com os olhos abertos constrói, ilumina e sempre salva as pessoas quando empregado com muito tato.**

Mestre Morya

O seu *Diário* será como uma continuação das *Cartas dos Mahatmas*¹ ... e vai validar consideravelmente tudo aquilo que já foi revelado. Isso vai ser muito útil – daí a ideia.

¹ *Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

Mestre Polidorus Isurenus
[Comunicação para Sandra]

Certamente, a verdadeira linguagem em que Geoffrey recebe Meus ensinamentos é somente o veículo para instruções que Eu dou a ele fora de seu corpo, quando conversamos sobre todas essas ideias e, às vezes, examinamos os Registros Akáshicos, e dessa forma dentro das mentes dos autores dos tempos antigos, para ver o que eles realmente queriam dizer e estavam tentando revelar e também ocultar.

O princípio de ocultação é quase que tão importante como o da revelação, especialmente onde o assunto em pauta pode levar à descoberta da obtenção de poder. No entanto, isso **tinha** que ser colocado à disposição da humanidade, porque essa é a lei – você pode chamá-la de lei da Luz, se você assim desejar – sob a qual todas as descobertas espirituais **devem ser compartilhadas**.

Toda a linguagem sagrada originou-se dessa necessidade dual para a revelação sob a pressão da lei, e ocultamento – também em obediência à lei – da informação que é potencialmente perigosa.

Janeiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Onerahi, Whangarei, Northland

O SIDDHI SIBILINO [VIDÊNCIA] (Comunicação para Sandra para O Diário)

Poderes supernormais alcançados pela prática de ioga podem ser classificados em uma de três ordens:

1. Totalmente inconsciente – transe mediúnico;
2. Semiconsciente – mediunidade;
3. Totalmente consciente, conversas relatadas – poder sibilino.

Na última dessas três, a comunicação é feita diretamente às mentes superior e inferior do recipiendário que se encontra completamente desperto e consciente, sabendo perfeitamente o processo que está ocorrendo e participando deliberadamente dele.

A palavra sibila, assim usada, veio a ser mal interpretada sendo mesmo usada para descrever certo estado de pessoa mentalmente retardada. Ainda que isso possa ter sido verdadeiro, ou parcialmente verdadeiro, de algumas das sibilas mais públicas dos tempos antigos, ela não era nem é em nenhum sentido, mesmo levemente verdadeira, como uma descrição de um iogue-sibilino avançado, porque ele – **como é sempre o caso com Geoffrey** – recebe claramente em sua mente, e então em seu cérebro, cada ideia e mesmo palavra que é comunicada a ele por um colega iogue da mesma estatura, ou por um Adepto.

Visto sob esse ângulo, os livros de Geoffrey foram corretamente publicados em seu próprio nome, porque ele mesmo, ajudado por seu Colaborador Adepto, chegou Egoicamente a uma compreensão de um fluxo de pensamentos, ou melhor, entra num estado iluminado e, ajudado quando necessário, traduz as ideias para o melhor inglês a sua disposição no momento em sua mente formal, e depois de ter realizado esses siddhis ióguicos, dita verbalmente esse material ao seu registrador pessoal.

Em alguns casos, muitos na verdade, as verdades foram tornadas conhecidas para Geoffrey em vidas anteriores de forma que esse despertar para sua mente consciente nesta vida é, ao menos parcialmente, uma recuperação de seu próprio conhecimento alcançado pelo estudo e pela educação filosófica em encarnações anteriores.

No entanto, Geoffrey, por meio de ioga, coloca-se numa condição ióguica mentalmente receptiva, e é então que os Instrutores despertam o conhecimento escolhido – interpretações de alegorias e símbolos principalmente – em sua consciência Egóica quando necessário. Eles auxiliam também ajudando na transferência de ideias, primeiramente para pensamentos fundamentados e, depois, para alocações verbais desses pensamentos. Tudo isso, por sinal, ocorre instantânea e constantemente, e prossegue do início até o término de cada comunicação.

Tal, desse ponto de vista, é o siddhi da verdadeira capacidade sibilina, por meio da qual os livros de interpretação de Geoffrey foram escritos, como também certos artigos e mesmo notas para palestras.

O ideal é que o sibilo hiper-sensitivo esteja morando num ashram totalmente isolado, mas os Instrutores precisam de um mensageiro que esteja em contato com o mundo e, assim – geralmente totalmente desconhecido com relação às faculdades – vivendo uma vida aparentemente normal entre seus vizinhos.

Esses comentários são oferecidos para explicar o processo oculto da capacidade sibilina e para oferecer uma justificação completa pelo uso por Geoffrey de seu próprio nome como o autor de seus livros, sejam eles sibilinos ou de outra natureza. Ao longo de toda esta função sibilina, Geoffrey está de tal forma em controle completo do corpo e da mente que pode, sem dificuldade, esclarecer ou repetir qualquer declaração que a pessoa recebendo seu ditado possa não ter entendido, reformulando a sentença, se necessário. Ele é até mesmo capaz de consultar o informante oculto se a nova formulação conta com Seu apoio ou não, ou se ela requer uma nova redação ou uma amplificação.¹ **Nunca, absolutamente por nenhuma consideração, Geoffrey permitiu que sua mente ou consciência de vigília fosse controlada mesmo no grau mais sutil, por ninguém físico ou superfísico.**

Aparentemente, esta colaboração e instrução, e a contribuição literária e verbal resultante para o conhecimento e pensamento humano, eram bem conhecidos se não ordenados desde antes do nascimento de Geoffrey. Nesse caso, então foi para o cumprimento desses propósitos que ocorreu a descida do “Pássaro de Fogo” para dentro de seu corpo na sua infância; também as diversas ocasiões em que sua vida foi salva quando estava em perigo de morrer; a reunião com duas videntes instrutoras, a Sra. Booth e a Sra. de La Middleton, que o ensinaram e guiaram de forma tão efetiva durante as duas fases ocultas mais importantes desta encarnação, ou seja, o início e a continuação de sua associação com a Sociedade Teosófica Original (1912) e participação no trabalho oculto altamente especializado para o qual ele foi convidado em Londres, em 1923.

Portanto, Sandra, no *Diário*, por favor, não se esqueça de esclarecer a respeito dos escritos de Geoffrey o seguinte: cada ideia individual que é transferida para Geoffrey é sempre absorvida, inteiramente compreendida e então formulada conscientemente em seu melhor inglês. O processo, portanto, não se parece de forma alguma com a mediunidade, porque ele mesmo submete ao seu próprio escrutínio cada contribuição recebida da mente de um de Nós [os Instrutores Adeptos], tendo compreendido perfeitamente, e sendo mentalmente iluminado pela mensagem antes e durante o processo de sua comunicação. Por isso, pode-se dizer verdadeiramente que **Geoffrey sabe exatamente cada uma das verdades que ele recebe ou ouve e dita**. Em lugares apropriados repita esta declaração.

[Para concluir esta elocução do Mestre Polidorus Isurenus a respeito do siddhi sibilino inteiramente consciente de Geoffrey, eu acrescentei a seguinte passagem que inclui declarações feitas pelos grandes *Mahatmas* para mostrar a aversão Deles e a constante negação que fazem do uso de mediunidade como um meio de comunicação por Eles aos seres humanos:]

AVISO DOS ADEPTOS EM CONTRÁRIO À MEDIUNIDADE

As comunicações dos Adeptos tornam absolutamente claro que em nenhuma circunstância um Adepto jamais utiliza médiuns espíritas como canais de comunicação. Todas as sugestões em contrário são falsas, como todo verdadeiro ocultista está inteiramente ciente.

Suas palavras a esse respeito são:

“A mediunidade, como praticada em nossos dias, é um presente mais indesejável do que a veste de Nessus.”²

“O sangue do centauro, Nessus, ficou embebido na camisa de Hércules, produzindo nele uma agonia como se ele estivesse num fogo ardente e finalmente ocasionou a sua morte.”³

“Imperator não pode pregar as ciências ocultas e então defender a mediunidade...”¹

¹ Durante o processo dos ensinamentos, Geoffrey às vezes dizia, “Oh, Sandra, eu perdi o fio da meada. Espere um momento ... Sim, Mestre? Oh, agora eu já sei onde estávamos outra vez.” Ele, então, continuava do ponto em que tinha se perdido com um pensamento inteiramente sequenciado.

² *Isis sem Véu*, vol. I, cap. XIII, por H.P. Blavatsky.

³ Mitologia grega.

“Porém o médium e o chela são diametralmente diferentes sendo que o último age conscientemente...”²

“E agora, você pode compreender porque nós opomos tão fortemente ao Espiritismo e à mediunidade.”³

Consequentemente, a literatura contendo comunicações afirmando terem sido recebidas por médiuns em transe daqueles Adeptos Que participaram da fundação da Sociedade Teosófica, deve, portanto, ser reconhecida como espúria.

PERGUNTA FORMULADA POR GEOFFREY NUMA REUNIÃO PÚBLICA EM MANILA E SUA RESPOSTA

Pergunta: Por favor, diga-me por que a mediunidade é tão nociva, por que ela é tão perigosa e por que as mensagens não podem ser confiadas como verdadeiras. Alguns dos médiuns dizem que os Mestres falam por meio deles, vários Mestres. Nós devemos acreditá-los? É provável que essa alegação tenha algum fundo de verdade? Algumas pessoas que freqüentam esses médiuns regularmente podem estar sendo enganadas.

Resposta: Entidades obsessoras no plano astral usam os nomes desses Mestres (qualquer nome) para obter maior poder e dependência sobre esses infelizes médiuns. NENHUM ADEPTO JAMAIS USA UM MÉDIUM. DEMASIADO PERIGOSO. DEMASIADO DUVIDOSO. INTEIRAMENTE DESNECESSÁRIO.

Eu recebo constantemente pedidos de pessoas assim atormentadas para exorcizá-las de entidades obsessoras. Se os véus que envolvem o corpo mental ou o etérico estiverem rasgados, então pode estar além de minhas limitadas capacidades de salvá-las da loucura ou do desequilíbrio psicológico. Mediunidade é um sintoma de ausência de determinação para descobrir e viver a verdade exata por si mesmo.

1º de janeiro de 1977

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

A distância entre o Mestre e o aspirante não se refere ao espaço; ela é simplesmente moral e espiritual. Da mesma forma, as barreiras entre eles não são cadeias de montanhas; elas consistem de qualidades de caráter. A separação está dentro do aspirante e ela pode e deve ser superada. Ele deve desnudar-se até o âmago de seu ser. **Tudo o que for pessoal deve ser descartado. Uma simplicidade austera é o ideal.**

22 de janeiro de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

O progresso oculto durante a encarnação e antes do Adeptado ser alcançado é sempre dual, lembre-se, se não for tríplice. A Mônada progride – ainda que o termo pareça ser errôneo – mas de formas que estão além da compreensão humana. Pode-se pensar sobre isso como uma extensão do âmbito responsivo ao seu próprio plano, por exemplo, de outros planetas, outras Rondas, outras Cadeias, mas deve ser dito enfaticamente, **não** de outros Universos enquanto encarnado.

A segunda forma de desenvolvimento evolutivo refere-se inteiramente ao Ego e ao aumento na capacidade interior e no poder exterior de afetar a mente por consequência. Isso poderia ser chamado de “Passos Egóicos”, *Atma*, *Buddhi* e *Manas I* estando envolvidos. Finalmente, este progresso alcançará o cérebro-mente, criando capacidades adicionais ali de diferentes formas e compartimentos de compreensão pessoal.

A terceira, certamente, tem a ver com a própria personalidade e indica que a natureza astro-mental e, logicamente, os veículos, avançaram na capacidade oculta. Essas poderiam incluir a facilidade para captar ideias, a compreensão profunda dessas ideias e um esclarecimento geral ou iluminação de áreas da mente que até então estavam, num sentido, imperfeitamente iluminadas, até

¹ *As Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, carta IX, transcritas e compiladas por A.T. Barker.

² *Ibid*, carta XCIII

³ *Ibid*, carta XVI

mesmo obscurecidas – profundamente, em alguns casos. Esse é um passo muito valioso e, quando associado e expressando o avanço Egóico, é uma realização realmente notável. Ou, para ser mais correto, isso acontece dentro da pessoa como uma forma de crescimento em qualquer corpo celular. Ao nível do cérebro ela poderia causar, no seu devido tempo, a exclamação, “Ah, agora eu compreendo!” A mente-Ego, mais especificamente, torna-se ciente de uma dimensão adicional de consciência.

A entrada nesse estágio é muito importante de outro ponto de vista, ou seja, ela constitui-se numa abertura ou num portal para a próxima “área de consciência”, no sentido mais amplo.

Mestre Polidorus Isurenus

A LEI DO CARMA

Motivos nobres e altamente beneficentes, palavras e ações, faladas e realizadas com total sinceridade, continuadas por muito tempo e repetidas com frequência, podem aliviar ou contrabalançar os efeitos de ações indesejáveis [na vida atual ou anteriores] de forma que seus resultados sobre o progresso evolutivo e suas condições são consideravelmente, e até mesmo inteiramente, compensados.

23 de janeiro de 1977

Whangarei

Mestre Polidorus Isurenus

O MUNDO DA MITOLOGIA

[Durante a escrita de *A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial*, Geoffrey exclamou: “Oh, que mundo maravilhoso e fascinante é o reino da mitologia!” Mestre Polidorus Isurenus, evidentemente tendo ouvido isso, disse a ele o seguinte:]

Você não poderia viver num céu literário melhor, ou mesmo mais maravilhoso, do que aquele habitado pelos deuses e irradiado não somente por sua luz celestial, mas também pelos misteriosos relatos, as histórias cheias de sabedoria, e os magníficos emblemas simbólicos de suas fascinantes atividades, compromissos, façanhas heróicas, ações misteriosas e todos os notáveis milagres que eles realizaram e ajudaram outros a fazer.

A literatura mitológica – e a história das vidas e experiências de todos os deuses que viveram desde o despontar da Criação por Nut e Shu, até o dia presente – bem poderia ser chamada de “O MUNDO DOS DEUSES”, “O REINO DO SOL”. Pois, certamente, cada um deles **ainda** vive naquele mundo maravilhoso e **ainda** realiza suas ações misteriosas e com frequência bem incompreensíveis, representando, como cada um deles faz, as forças da Natureza e os produtos de suas ações e, especialmente, de suas interações. Abençoado é aquele que é capaz de entrar inteligentemente e, com mente elevada, viver no maravilhoso reino de *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva* [hindu]; Atun, Amun, Mut e Khonsu [egípcio], de Zeus e todos seus irmãos e irmãs deuses e deusas com toda sua prole, e nas mágicas aventuras pelas quais todos eles passaram e continuam a passar.

Uma forma pela qual isso pode ser feito é romper o véu ilusório no qual são projetadas, como numa tela, as meras sombras dos habitantes no mundo dos deuses e suas façanhas e experiências fantásticas. “Passar através” ou “por trás do véu”, dizem aqueles que escreveram, idade após idade, época após época, a maravilhosa literatura revelando algo mais do que as sombras das formas e movimentos vistos sobre a “tela” ou “véu”. Sem dúvida – e para um mundo moderno quase não é necessário afirmar – enquanto vivendo no céu com os deuses, deusas e suas relações, **a pessoa deve manter os pés firmemente no chão!**

Um estudante das ciências ocultas deve aprender por meio do estudo meditativo, e mesmo pelo esforço reverente, resolver o mistério, interpretar as personificações e as performances, descobrindo dessa forma qual é a meta, se posso dizer assim, “a mosca (o centro do alvo)” para cada leitor verdadeiramente reverente e razoavelmente sábio dos livros sobre mitologia mundial. Ele assim pode desejar, de vez em quando, retirar-se desse mundo e encontrar os tesouros de sabedoria que uma intuição desperta e um intelecto razoavelmente informado podem descobrir.

31 de janeiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O propósito dos Sábios de introduzir eventos, porções e partes ocultamente significativos nos mitos existentes – naqueles tempos contos populares, obviamente – não era simplesmente para atrair a atenção para verdades e ensinamentos espirituais, filosóficos e ocultos, exclusivamente em termos do conhecimento deles. Era também, e mais importante, para despertar a potencialidade real **no interior do leitor ou leitora** do conto popular ou mito. O conhecimento, é lógico, era vital e era apresentado por meio de formas profundamente veladas. Mas, o que se esperava era sua aplicação ao estudo cada vez mais profundo de *Brahma Vidya* ou Teosofia, e a partir daí o uso do conhecimento para despertar no interior do recipiendário, estudante e mesmo Iniciado preliminar, as forças ocultas indiretamente referidas.

3 de fevereiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sim, Sandra, O *Diário* de Geoffrey é realmente muito importante pelas razões que você apresenta, enquanto os relatos de suas experiências ocultas serão extremamente interessantes e encorajadores para os leitores orientados para o oculto. A garantia aos membros da Sociedade Teosófica, deste período e do futuro, de que Nós, seus Instrutores, continuamos a contribuir e comunicar será uma grande fonte de encorajamento. Portanto, prossiga como sei que você está fazendo.

[Para Geoffrey, que em breve deveria começar pesquisas adicionais sobre formas musicais:]

Descanse e preencha sua mente com “ESTADO EM QUE NADA ESTÁ PRESENTE”.¹

8 de fevereiro de 1977

Mestre Morya

Epsom, Auckland

Sandra, como você deve apresentar o *Diário* de Geoffrey, a afirmação deverá ser feita por você, de forma bem solene, que fenômenos físicos definidos e inequívocos ocorreram frequentemente sempre que os Mestres desejavam obter a atenção dele para receber comunicações especiais.

Você pode, se assim desejar, afirmar plenamente este fato como sendo uma experiência regular – as pancadinhas, batidas e mesmo os sons de chocalho ocorrendo dentro e a partir de nosso Santuário.

Na verdade, Geoffrey estava sempre pronto, responsivo e ciente da intenção dos Mestres de se comunicar. Mas, às vezes, ele estava profundamente engajado em outros assuntos, tanto ocultos como mundanos, que uma breve batida servia prontamente ao propósito dos Mestres quando Eles decidiam se comunicar, orientar em algum assunto, ou instruir a respeito de nossos livros ou sobre as palestras de Geoffrey, por exemplo.²

9 de fevereiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Enfatize mais uma vez a importância de alcançar a mente humana com os ensinamentos de Teosofia para deixar claro o perigo para a humanidade atual da situação declinante do mundo. Continue a usar a palavra **perigo** como um estímulo para todos que lhe ouvem e que recebem de você informação para a disseminação mundial da Teosofia.

¹ Tradução explicativa do termo inglês “no-thing-ness”. (N.T.)

² Vide registro de 18.11.1975

10 de fevereiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sim, sem dúvida, passe para a Franco-maçonaria por algum tempo tão logo o Volume IV dos livros da Bíblia estiver terminado. Isso vai ajudar a impulsionar a Ordem da Maçonaria Mista e suas próprias contribuições. Produza nosso livro anterior sobre a Franco-Maçonaria, adaptado às publicações modernas. A Ordem da Maçonaria Mista seria grandemente ajudada por estimulação oculta e espiritual, tendendo, como ocorre atualmente, a tornar-se excessivamente voltada para o cerimonial – ainda que valioso – e com todos os aspectos materiais e organizacionais do Movimento. Isso é contrário ao Plano do C.D.O.V.M. para a Maçonaria Mista. Daí o valor de tudo o que você tem feito e pode fazer para espiritualizar e acrescentar ciência oculta e realismo à Maçonaria Mista.

18 de fevereiro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

[Durante a escrita da Introdução de *A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial*]

O Princípio de Prometeu – um nome apropriado – é muito profundo e, creio, vai demandar condições um tanto especiais e também uma preparação muito especial. Toda a história, com cada incidente sucessivo, seria melhor ser redigida primeiramente e cada incidente então ser apresentado a Mim para (sua) interpretação.

Será que as condições *Onerahi* não seriam talvez o melhor para este grande assunto? Se vocês decidirem por isso, então a história de Hércules bem que poderia começar agora. Escreva de forma resumida cada incidente específico desde a paternidade de Zeus, e especialmente o ataque da serpente e sua entrada no berço, continuando até o início de Os Trabalhos. Então Eu vou oferecer interpretações que vão formar, num sentido, a introdução para a história de Hércules. Agora, portanto, para facilitar a retomada de nosso trabalho de interpretação dos mitos, vamos tomar o Primeiro Trabalho...

5 de março de 1977

Mestre Morya

Epsom, Auckland

ORGULHO

O orgulho pessoal entranhado é um dos maiores testes e dificuldade para aqueles que devem passar por ele **na vida oculta dedicada**. Para alguns temperamentos, dentre os quais o Primeiro Raio é forte, isso pode tornar-se, em muitos casos, a causa do fracasso numa vida particular.

Aqueles que não estão atormentados, ou que conseguiram superar o sentido interior entranhado de sua importância especial, naturalmente conseguem transcendê-lo. Eles não podem conhecer adequadamente ou compreender facilmente o conflito extraordinário que a existência do orgulho pode causar. Quase pode ser dito que o orgulho pessoal com relação às questões profundas, em particular, significa mais para aqueles que sofrem dessa aflição **do que qualquer outra coisa na terra**. Concedam **isso** para eles e tudo estará bem. Neguem, ou coloquem a situação numa posição indicando que o orgulho foi obviamente a causa de um erro profundo – de uma queda, na verdade – e vai aparecer das profundezas recônditas da natureza pessoal um antagonismo que corresponde ao ódio ou pelo menos a um profundo ressentimento.

É bem verdade que isso não é realmente dirigido contra as pessoas para as quais a queda tornou-se aparente por sua causa ter sido revelada, mas equivale a um ressentimento furibundo. Isso não ocorre só por causa da queda, mas também porque a qualidade e o erro que ela produziu tornaram-se evidentes. Esse é o problema e a posição de ... e diante dele nosso amigo está perdido, sentindo-se mesmo forçado **erroneamente** a concordar e apoiar o erro. Devemos aguardar, portanto, que o tempo, o Ego interior e a natureza humana, permitam o retorno da intimidade anterior, caso ela venha a ser possível outra vez. A expressão “outra vez” está sendo usada deliberadamente, porque o ORGULHO é o obstáculo monumental. Esse foi o problema e esse é o

significado dos incidentes associados com Devadatta, Set – puramente teórico, na verdade – e Caim, por exemplo.

13 de março de 1977
Mestre Morya

Epsom, Auckland

[Ontem a noite, Geoffrey teve uma vívida experiência super-física de estar com seu Mestre (o Mestre Morya). As seguintes orientações lhe foram dadas:]

Não viagem para o exterior a menos que ambos estejam assegurados que o corpo [o corpo de Geoffrey então com noventa e um anos] vai aguentar o esforço e que todas as conveniências e facilidades possíveis serão oferecidas tanto no caminho de ida quanto no da volta. Vocês deveriam, em particular – se isso ocorrer – ficar dois dias e duas noites em Honolulu. Uma contribuição útil para a vida oculta de Krotona poderia ser feita ... Krotona realmente tem um futuro oculto muito importante. Você ajudou imensamente antes e pode fazer isso outra vez. No entanto, cuide e governe o corpo sob todos os pontos de vista, especialmente seguindo a orientação de seu médico.

Seu livro sobre mitos¹ sob seu Instrutor de Luxor [Mestre Polidorus Isurenus], com ilustrações, é uma grande promessa. O primeiro volume só precisa ser terminado e já é suficientemente grande, de acordo com seus planos. Esse trabalho está na linha direta do de H.P.B., e assim é Nossa literatura; e além de seu grande valor, interesse e caráter instrutivo, ele é garantia da continuação de Nosso trabalho em prol da Sociedade e do mundo, por meio do Movimento Teosófico Original.

A contínua e crescente “varredura” na mente da humanidade nesta época, pelo puro pensamento teosófico e sua verdadeira influência é de grande importância. Infelizmente, o interesse direto na direção da literatura dela (H.P.B.) está declinando. Avise a ... para escrever um artigo – mais do que um, se possível – para *The Theosophist* enfatizando esse pensamento e necessidade.

Então, certamente que sim, *O Diário* (fora seu interesse pessoal direto, especialmente para todos que respondem ao verdadeiro ocultismo) também assegura aos membros da Sociedade Teosófica que Nós não desertamos o Movimento. Certifique-se que isso fique claro nos artigos introdutórios.

Suas linhas de trabalho, como estão sendo seguidas agora, são certamente as melhores para esses anos de sua vida. Siga adiante com elas, no sentido das aulas públicas e selecionadas aqui em sua casa em Epsom.

Como a tendência torna-se observável, seu trabalho nas aulas maçônicas é de grande valor e eventualmente deveria ser tornado público, incluindo o livro² que lhe foi dado diretamente por seu Instrutor de Luxor. No entanto, acima de tudo, prossiga e termine os dois livros em que você está trabalhando e, além disso, evite esforço e fadiga como está fazendo. Os passeios e feriados são excelentes, especialmente os últimos, com suas oportunidades para o trabalho literário. Assim, continue com esse ritmo.

22 de março de 1977
Mestre Morya

Epsom, Auckland

[Depois do sinal estabelecido das batidas no interior do santuário]

É considerado desejável que você escreva e envie um artigo adicional para *The Theosophist* a respeito do problema do conflito sempre possível entre a fidelidade aos princípios teosóficos estritos e originais, e especialmente aos objetivos primários, por um lado, e o exercício da liberdade de pensamento, por outro. Um título sugerido para o artigo é: “Fidelidade às Doutrinas e Propósitos Fundamentais (ou básicos) enquanto Capaz de Exercer a Liberdade de Opinião, Interesse e Atividades”.³

¹ *A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial*, de Geoffrey Hodson.

² *Ao Sinal do Quadrado e dos Compassos*, de Geoffrey Hodson.

³ Geoffrey Hodson, “A Fidelidade às Doutrinas Teosóficas Imutáveis enquanto Exercendo Liberdade de Opinião, Interesse e outras Atividades”, *The Theosophist*, vol. 101, no. 1, outubro de 1979, p. 80.

23 de março de 1977
Mestre Kuthumi

Epsom, Auckland

O problema das vantagens e desvantagens da liberdade de pensamento também deve ser abordado por nós. O artigo sobre o qual nos engajamos pode bem ser continuado mais ou menos da seguinte forma ...

[Vários dias depois o Mestre Morya acrescentou o seguinte:]

Você poderia preparar um grupo de escritos classificados, cada um lidando com a totalidade do objetivo apresentado no artigo.

A Sociedade Teosófica moderna é deficiente nisso, e também da atitude de olhar para fora, que poderia tornar essa oportunidade aceitável na prática. Procure disseminar a ideia por todos os periódicos da Sociedade. Fale também aos membros de suas aulas a esse respeito, e aos seus irmãos maçônicos.

Adote esse tema para sua palestra pelo Dia do Lótus Branco, bem como para a E.E. e o grupo de jovens.

3 de abril de 1977

Epsom, Auckland

UMA CARTA DE ENCORAJAMENTO E AJUDA AOS TRABALHADORES INCANSÁVEIS NA SOCIEDADE TEOSÓFICA ORIGINAL

Prezado...

Mestre Polidorus Isurenus pediu-me para lhe assegurar que em nenhuma circunstância que possa ocorrer Ele jamais permitirá que Seu profundo interesse e afeição como Instrutor por vocês dois seja retirado. Ele me ditou a carta em anexo.

Com afeição,
(assinado) Geoffrey

Carta do Mestre Polidorus Isurenus

Como com todos vocês [outros dedicados aspirantes e trabalhadores na disseminação da Teosofia, a Antiga Sabedoria divina, para a humanidade], sua evolução Egóica e seu progresso em direção ao Adeptado sempre foi e será Minha grande preocupação. Foi para esse propósito de ajuda evolutiva que nosso grupo foi formado inicialmente. Aplicado à suas vidas, sob suas atuais circunstâncias, esse ideal e aspiração para trilhar a Senda evolutiva rapidamente até sua meta para a humanidade deve ocupar o primeiro lugar na vida interior e esforços de cada aspirante. Nada jamais deveria ser permitido distrair inteiramente a atenção da pessoa desse objetivo Egóico adotado e estabelecido internamente e mesmo como propósito de vida.

As práticas de ioga, participação no trabalho de nossos Mestres, a observação muito importante por outros se aproximando desse estágio e o oferecimento de orientação e ajuda amiga e cada vez mais ativa formam, num sentido, o âmago da existência do ocultista.

Com Meus Irmãos, Eu estou muito contente que vocês tenham avançado no trabalho interno até as suas atuais posições oficiais, e Nós esperamos que essas levarão a progressos adicionais, especialmente em suas vidas interiores e estados de consciência. Sei que estão alcançando uma compreensão cada vez mais profunda da totalidade dos objetivos dos estágios e da auto-entrega em direção aos Templos como um todo. Sei também, obviamente, que aqueles que recebem o benefício de seus ministérios vão ocupar cada vez mais um lugar em seus corações e mentes.

Como vocês já sabem, a habilidade de perceber através da máscara da personalidade o verdadeiro Ser escondido no interior e a prontidão, de forma efetiva e sábia, quando conveniente, para oferecer conselho, são os ideais que estão diante de vocês agora e pelo resto de suas vidas

atuais. É óbvio que, grande e sábio discernimento e abordagens com extremo tato são necessários na realização nessa parte cada vez mais importante da vida e do trabalho dos aspirantes sinceros.

Em casa, como estou ciente, suas circunstâncias são bastante difíceis, apesar de estarem aguentando estas situações e mesmo fazendo uso delas com a reta atitude de mente.

Difícilmente preciso lembrar também a vocês da grande importância do unidirecionamento da vida oculta, especialmente com relação a moldar e orientar seus pensamentos, sentimentos, desejos e atividades em meio às demandas e circunstâncias da vida diária.

Permitam-me aconselhar que, como com todos nós, **o pensamento central e aspiração é sempre o mesmo e pode ser expresso como sendo a absorção na realização da META.** Na verdade, essas palavras, A META, A META, A META, juntamente com a **totalidade** de sua intenção, deveriam sempre ocupar o papel diretor em nossos corações e mentes. Todo o ser da pessoa deve ser absorvido no cumprimento do Único Ideal – a Iniciação e o Adeptado o mais rapidamente possível na mente exterior e uma realização cada vez mais profunda da unidade com a Essência-Vida-Espírito do Universo, ou *Parabrahman*, o NÚCLEO de tudo o que existe.

Fiquem seguros de que vocês não estão absolutamente sós no sentido oculto e espiritual, e recebam o oferecimento de Minhas bênçãos e melhores votos para sua felicidade e progresso.

Calorosamente e com Minha proteção,

Polidorus Isurenus

5 de abril de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Morya

[somente como “Porta-voz” de um grupo de Adeptos]

Os dois assuntos Nossos e de vocês – “publicidade para a Teosofia” e “andarilhos” – estão intimamente inter-relacionados, pois se referem ao mesmo assunto, que é eficiência da Sociedade Teosófica Original como ela se encontra hoje para alcançar o público com Teosofia e, com isso, afastar o perigoso declínio e mesmo “queda” de muita coisa que é valiosa na civilização moderna – especialmente a liberdade.

Nosso segundo artigo,¹ ou segunda parte, define essa questão e os perigos criados por ela. Apresente os dois como uma só unidade, mas (e/ou) combine por ocasião da apresentação para que eles apareçam sucessivamente, especialmente em edições mensais consecutivas da revista. Enfatize isso quando você escrever para o editor...

Torne claro a... sobre esse perigo e a necessidade para a expressão pessoal, e advogar amplamente, concentrando **no trabalho público a respeito da disseminação da Teosofia e as razões para fazer isso.**

Achamos que você deveria escrever para ... em breve a esse respeito.

Mestre Morya

A solução sugerida, quer ela seja expressa confidencialmente ou em seus artigos, como você decidir, vai depender para sua eficiência, como ocorre com todas as outras atividades espirituais e ocultas, da existência e da ação unida de um número suficiente de teósofos completamente dedicados. Isso significa aqueles que demonstram uma adesão fiel aos princípios teosóficos na vida diária e que estão livres e capazes de participar de forma altruísta na realização do projeto. Mas para isso certamente deve ser acrescentada a aceitação e a prática de um idealismo que inclui a convicção baseada na experiência profunda que a vida em todos os seres, e assim em todos os homens e mulheres, é UMA VIDA. O homem ou mulher realmente digno, é aquele em quem esta convicção foi estabelecida de forma inabalável, por experiência direta, e que é preservada pela meditação diária. Ele ou ela, conseqüentemente, conclui que nenhum outro modo de vida vale a pena ser vivido a não ser o de ajudar, curar e guiar seu próximo em direção e ao longo da Senda do conhecimento da Teosofia. Essas são as pessoas com que se pode depender e a elas certamente deve ser acrescentado um grande número daqueles que estão quase no limiar dessa convicção,

¹ *The Theosophist*, outubro 1979.

mas que precisam da orientação eficiente (direcionamento no enfoque sábio e no conselho filosófico apropriado para cada indivíduo) de alguém um pouco mais avançado do que eles.

Um número incontável de tais pessoas existe no mundo e, conseqüentemente, existe uma maravilhosa oportunidade para oferecer a eles o tipo de ajuda à qual eles quase que certamente iriam responder.

É desejável uma forma ou tipo de literatura teosófica que conduza à aceitação de tal oportunidade imensamente importante. Desenvolva uma série de livros ou mesmo panfletos graduados, adaptados para a orientação de pessoas que estão despertando espiritualmente e estão sinceramente buscando, para dessa forma levá-los a uma compreensão da verdade e de um conhecimento de Teosofia e de sua aplicação consistente e invariável à vida diária. (Diga tudo isso aos seus membros da E.E. e inclua a ideia em seu artigo, que está avançando favoravelmente).

7 de abril de 1977

Mestre Morya

Epsom, Auckland

A GRAVE SITUAÇÃO MUNDIAL

As influências e bênçãos espirituais e ocultas já vertidas sobre o mundo neste momento serão especialmente poderosas este ano. Portanto, mantenham-se intimamente sintonizados com sua natureza interior e Conosco durante toda esta estação festiva [Páscoa].

A civilização moderna, principalmente no Oriente Médio e no Ocidente, está em perigo de um declínio ainda mais acentuado. A causa disso é o enorme e infelizmente crescente número e formas do que deve ser descrito (entre nós) como pura maldade, que agora existe e ameaça gravemente o futuro da humanidade.

A Sociedade Teosófica deveria, conseqüentemente, nesse momento, estar enviando um aviso muito sério e forte conclamando seus membros, e por meio deles e de suas organizações para todo o mundo, para uma ação sincronizada visando ao menos impedir, se não diminuir, o crescimento e a atividade dessas tendências sobremodo adversas.

Os armamentos, é lógico, vêm em primeiro lugar e, a menos que as reuniões de SALT sejam bem sucedidas em alcançar seu objetivo de limitar os armamentos nucleares, como também de outros de grave capacidade de destruição, então uma Terceira Guerra Mundial não será de forma alguma uma impossibilidade.

Saudações para todos que, percebendo o perigo, estão levantando suas vozes!

Continue com o aviso. Desta forma nós aconselhamos e, ao fazermos isso, obtemos a colaboração do maior número possível de membros de influência.

Prepare uma declaração forte e com poder de atração a respeito dessa situação e apresente-a por meio de artigo e gravações ao mundo. Todos os teósofos sérios certamente verão que a menos que o perigo seja evitado e reduzido, muitos outros movimentos idealistas serão enfraquecidos, falharão e até mesmo tornar-se-ão relativamente insignificantes, incluindo nosso Primeiro Objetivo.

Em seguida na lista de "COISAS GRAVES", se uma expressão puder ser cunhada, está a tendência rapidamente crescente para a violência, brutalidade, perversidade, em muitas inter-relações, e outros crimes profundamente danosos e destrutivos não só dos corpos, mas também das condições psicológicas das emoções e das mentes de um número crescente de pessoas, desde crianças até adultos.

O único remédio e a única garantia contra esses dois males é, no mais elevado sentido, CONSIDERAÇÃO AMOROSA UNIVERSAL E PESSOAL PARA COM NOSSOS COMPANHEIROS HABITANTES DE NOSSO GLOBO – AMOR UNIVERSAL nas mentes, corações e ações. Procure declarar isso da forma mais eficaz possível.

Uma terceira – e de muitas formas mais horrorosa e revoltante para todos que são motivados pela bondade do coração – é a feroz imposição da **crueldade** sobre os seres humanos e os animais, que está sendo cuidadosamente planejada e deliberadamente fortalecida e intensificada. Ela também está aumentando tanto na sua extensão como na sua ferocidade. (Formule isso também da forma mais atraente que possível, em todas as declarações que puder fazer.)

A maldição da ganância por ganho monetário talvez devesse ser acrescentada às declarações acima, em particular em relação às atividades relacionadas com o álcool, tabaco, outras drogas,

alimentos, vestuário e cosméticos, incluindo perfumes (brutalidade de tratamento do gato-almiscarado).

Um “desastre” adicional, como Nós estamos tentados a chamá-lo, é o fracasso da humanidade em dar atenção, coração, ouvido e vida para os ensinamentos, a sabedoria e a orientação tão abundantemente disponível em *Brahma Vidya*, Teosofia, chame-a como quiser.

As vozes que se elevam em favor dos ensinamentos eternos e de aplicação muito prática da Teosofia, infelizmente não estão sendo seriamente ouvidas pelos homens e mulheres do mundo profissional e laboral – talvez o maior desastre de todos, já que os outros males derivam-se deste.

Uma dificuldade é que a intercomunicação entre nações, grupos e indivíduos está se tornando cada vez mais íntima, com o resultado que um mal num lugar pode mais rapidamente se espalhar para outro. Não seria isso também cada vez mais verdadeiro das declarações de compreensão dos remédios, especialmente da FRATERNIDADE DE TODA A VIDA?

A sua Seção da Nova Zelândia não poderia publicar um panfleto ou pequeno livro escrito por nós como acima, e usar todos os meios disponíveis para torná-lo popular por todo o mundo? Apresente uma exposição especial do carma.

Procure também engajar o apoio entusiástico de ... e de quaisquer outros grupos de pessoas que possam responder a essas declarações e espalhar esse aviso e apelo à humanidade.

Sim, até mesmo um filme colorido com palavras apropriadas bem que poderia ser produzido e ser muito efetivo.

A nota chave da Fraternidade de toda Vida deve ser soada, e você, com Nossa orientação e suas habilidades, está sendo mais uma vez chamado para garantir que ela seja reiterada e, o mais amplamente possível, ouvida e respondida.

Esse é o Nosso chamado para vocês, Nossos respeitados colegas de trabalho, e para todos que venham a ouvi-lo neste período de Páscoa.

8 de abril de 1977 (Sexta-feira Santa)

Epsom, Auckland

Mestre Morya

Sim, na verdade, você pode realmente afirmar aos íntimos, e Sandra pode incluir em *O Diário*, seu testemunho que você Me viu fisicamente, pois Eu materializei temporariamente Meu rosto diante de você, numa ocasião.

9 de abril de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Avise ... para não vacilar, ou pior ainda, de jamais se render ao antigo modo de vida, pois isso seria desastroso para a personalidade na atual encarnação e para o Ego em termos de oportunidade cármica mais tarde e em vidas futuras, e para o desenvolvimento do próprio Ego. É bem verdade que o gerenciamento do trabalho dos Mestres, estando em mão humanas, pode parecer que nem sempre mantém os elevados standards dos ideais da vida oculta, especialmente no que tange à ausência de egoísmo e de impessoalidade, mas o trabalho de ajudar a promover a evolução dos indivíduos e da raça está nas mãos dos Mestres e nunca pode falhar.

Acredito que uma das grandes vantagens na vida oculta resume-se numa palavra: **oportunidade**. Se nos mantivermos firmes e fizermos o melhor possível agora com as oportunidades existentes, então oportunidades adicionais serão nossas. Se fracassarmos, o oposto será verdadeiro, até mesmo desastrosamente verdadeiro. Isso é importante, porque um perigo é previsto e uma tentação pode aparecer, desviando seriamente ... e mesmo levando ... a nos dizer indignado que ... foi enganado ...

11 de abril de 1977

Epsom, Auckland

Geoffrey disse, “O maior Festival da Páscoa na terra está ocorrendo constantemente em seu interior.”

14 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

MORTE

Assim como sempre existe um *deva* no nascimento que une o átomo permanente ao zigoto, assim também em toda morte natural um *deva* desvincula o *sutratma* do corpo, geralmente retirando-o pelo coronário, mas às vezes por outro *chakra*.

O termo “morte súbita” não é bem acurado, pois um certo tempo passa entre a causa física alcançar o corpo e a morte do corpo. Durante aquele hiato o cordão é retirado. Tanto no início da vida como na vinda da morte, o momento é sempre conhecido antecipadamente no departamento do *Mahatma-Deva* “gerente” da vida humana.

Nada jamais acontece por acaso, em seus mínimos detalhes, no que concerne às experiências da Mônada-Ego. Sempre existe a hora determinada.

17 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

A publicação do trabalho maçônico é importante, a franco-maçonaria sendo uma das atividades quase ininterruptas – ainda que secreta, às vezes – de Nossa Fraternidade.

21 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Como a kundalini é a força inteiramente essencial da Natureza para a criação dos universos e de todos seus componentes, e também para despertar as faculdades do pensamento abstrato, da intuição, da vontade e de suas expressões no cérebro, incluindo a clarividência e a clariaudiência, todo um capítulo ou mesmo uma parte do livro sobre mitos deve ser devotada a uma exposição do assunto (semelhante a como você fez no seu *Lecture Notes of the School of the Wisdom*, vol. I e gráfico) e uma declaração proferida de que seus símbolos em todos os mitos indicam sua fonte oculta e revelação.

Portanto, descreva o poder com todos os gráficos que você dispõe e então escolha todos os mitos com cajado ou árvore, com uma ou duas serpentes, sejam separadas ou enroladas como nos caduceus, e apresente as interpretações existentes desses mitos como evidência de que alguns, mas não todos, mitos são de origem oculta planejada por Nós, em alguns casos por meio dos que foram chamados de Sábios.

A gravura e o mito da Medusa é um ótimo exemplo e, com cuidado, pode ser mostrado como sendo uma plena e precisa apresentação da filosofia e conhecimento oculto a respeito do poder da *kundalini*. Você vai precisar, como você fez em seu gráfico e em outros lugares, de indicar os perigos associados com os fenômenos da Medusa, da serpente no Jardim do Paraíso e da expulsão do Edem, da Hidra de Lerna, a guardiã do dragão de Hespéride e do Velo de Ouro, etc.

Escolha, então, de Nossas interpretações e de seus escritos, um relato das vantagens de ter a kundalini plenamente desperta. Use, por exemplo, o caso do estado das asas de Hermes e Perseus (com o sentido de entrada livre nos planos elevados); posse de Pégasso, o resgate de Perséfone e de Eurídice. Além disso, você pode se referir a todos os outros poderes divinos exibidos por todos que eram Mestres da Serpente de Fogo; o fato de que Cérbero tinha serpentes emanando de seu corpo e de que Hidra de Lerna era imortal, e outros casos de poderes supernormais concedidos àqueles associados a serpentes em qualquer forma simbólica. Tais são os fenômenos ocultos correspondendo exatamente às experiências pelas quais, em seu desenvolvimento oculto, você mesmo passou.

Escolha a gravura egípcia que você conhece e crescente ao esplêndido uraeus (uma serpente ao redor do disco de Horus formando o ornamento do barrete de Osiris; em ocultismo um símbolo da iniciação e também da sabedoria oculta. N.T.); essa bem que poderia ser a parte introdutória do Volume I do livro, já que esse é o símbolo mitológico mais próximo (serpente) do poder oculto direto. Quase tudo isso já está feito, mas esse arranjo será a melhor sequência a ser oferecida, ao menos

como um argumento razoavelmente convincente, se não uma prova, de que os mitos mundiais certamente contêm sabedoria e filosofia espiritual.

Logo depois, ou no capítulo sobre o Bastão de Hermes, acrescente essa história da Medusa; as duas estão intimamente inter-relacionadas.

24 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Depois de entoar o *Mantra Gayatri*:

Assim como a luz do sol brilha por todo o sistema solar e certamente além dele, assim também o Poder, Sabedoria e Inteligência do Logos Solar permeiam Seu Universo e tudo o que ele contém. Eu sou Aquilo, Aquilo sou eu, ou, em lugar dessas palavras: eu sou para sempre uno com Ele. *Aum*.

Todo o nosso ser deve se tornar uma encarnação do *Aum*. Então, cada célula do corpo físico e cada molécula de todos nossos corpos sutis estarão perpetuamente cantando o *Aum*.

A Mônada, ou o Habitante do Recôndito, perpetuamente faz isso; pois o *Aum* é seu Nome com três letras, entoado como uma única sílaba.

Futuros iogues cujas mentes estejam sãs, com motivos puros e corpos saudáveis, poderiam se beneficiar da entoação do *Aum* todos os dias, tanto de forma audível como silenciosamente ...

Quando as condições físicas não permitem que a entoação seja audível, então ela pode ser feita de forma bem efetiva mentalmente ou de forma “imaginativa”. Enquanto toda essa forma de loga da Palavra Sagrada estiver sendo executada, é lógico que a mente deveria estar bem controlada e mantida o mais firme e ininterruptamente possível sobre as implicações ou diferentes significados da palavra e suas possíveis aplicações para a prática de ioga.

Em todo caso, durante estas práticas, sempre que a menor tensão – e especialmente dor, ainda que leve – for sentida, então a entoação, seja ela física ou mental, deveria cessar imediatamente e o corpo ficar inteiramente relaxado. A dor é o sinal de alerta da Natureza e um dos melhores amigos do aspirante a iogue. Na verdade, todos aqueles que praticam a meditação de qualquer forma e por qualquer método, deveriam sempre atender a esse aviso e parar, o mais rapidamente possível, a forma particular de ioga sendo praticada.

Você bem poderia encerrar sua futura aula de *Mantra loga* primeiramente repetindo o material de H.P.B. sobre o *Aum* e *Aum Mani Padme Hum* da forma como você tem, e depois repetir o mencionado acima.

Se você achar que isso é apropriado para sua turma, você poderia apresentar ao menos a correspondência dos chacras com os planos da Natureza, os planetas e o zodíaco. Isso iria completar seu estudo e fornecer informação definitivamente associada – e mesmo inseparável – da ciência do *Mantra loga* e, na verdade, de todo ioga.

Quando você julgar conveniente, prossiga com *Bhakti loga*. Será sempre útil começar e terminar com sua própria entoação e então a entoação conjunta como anteriormente em cada classe de ioga. Se for permissível, na opinião dos dois, seu livro, *O Chamado para o Alto*, poderia ser recomendado.

Em *Bhakti loga*, todas as suas citações de diferentes fontes do material sobre o “Cristo Interior” bem que poderiam ser incluídas.

Gradualmente use a seleção do melhor de suas muitas descrições colecionadas sobre a experiência mística. Essas podem despertar as respostas interiores em algumas pessoas que talvez não sejam tocadas pelo método de *Mantra loga*.

Em *Bhakti loga*, enfatize o propósito central do ioga. Esse é passar para a experiência de unidade com a Vida Divina ou Essência-Espírito. Use outra vez a “pipa”, “búfalo”, “centopéia” e outras experiências, e a importância de aquietar a mente, como no Salmo 46:10 (Fique em silêncio e saiba que Eu Sou Deus”), Elias e a pequenina voz silenciosa e outras ilustrações, incluindo o Salmo 23:1 (“O Senhor é meu pastor e nada me faltará...”)

25 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O retrato de Hermes deve ser a capa do livro sobre mitos.

Inclua em lugares apropriados, com relação ao símbolo da serpente da Bíblia, a serpente de bronze elevada no deserto e a transformação dos cajados de Moisés e de Aarão em serpentes, de Minhas interpretações no *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada* e quaisquer outros exemplos apropriados notáveis da mitologia mundial.

Todos esses podem ser incluídos num capítulo introdutório, como Eu sugeri, informando como você percebeu as verdades ocultas nos mitos e escrituras, pois foi na verdade o material sobre *kundalini* das fontes indianas e da vara de Hermes, com a mesma semelhança na estátua, entre outros exemplos, que chamaram sua atenção.

Considere as indicações sobre *kundalini* apresentadas por um escritor, Arthur Avalon, em seu livro, *O Poder Serpentino*, na Árvore Cabalista com as figuras que Eu creio que você desenhou. As outras referências gregas, como você sabe, são: Medusa, Lerna, Velo de Ouro, Atlas, a gravura de Cérbero, a carruagem de Triptolemo puxada pela serpente e, se você achar apropriado, o Leontecefalo (Mitra), e o Unicórnio da Bíblia.

Pesquise também, o que você puder sobre Shiva como *Maha-logue* e a associação da serpente com Ele nos textos e gravuras.

Bíblico: No livro, *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada*.

Egípcio: Peça para o seu artista retirar das gravuras egípcias o material associado incluindo símbolo de união e talos de flor com serpentes enroladas, etc: talvez de seus slides, se não obtiver originais de vários livros.

26 de abril de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Com calma, vocês dois, gradualmente compilem todas as citações descrevendo experiências místicas experimentadas de todas as fontes conhecidas e disponíveis, e então as distribuam como for conveniente ao longo do livro de mitos e outros, e também de palestras e aulas. Use cada citação de forma discriminada, tendo cuidado de certificar-se que ela realmente se aplica ao assunto apresentado. Isso vai ilustrar de forma convincente e com muita beleza cada tema. Vocês dois fizeram essas coleções, que são realmente muito valiosas, joias, na verdade e, de agora em diante, certamente deveriam ser compartilhadas da forma mais ampla possível, como sugerido acima.

O senso místico encontra-se em muitas pessoas, mais do que elas próprias se dão conta, rompendo cada vez mais esta era materialista em que *kama manas* mantém um jugo tão forte sobre as mentes. Ilustrações de seus temas vão ajudar frequentemente as pessoas quando as descrições verbais e acadêmicas não forem realmente compreendidas. Continue a colecionar e guardar, porque todas essas poderão ser finalmente coligidas num lindo livro teosófico. Misticismo e ocultismo juntos, combinados artisticamente, criam um apelo quase irresistível, que cada um em separado pode não oferecer.

Mestre Polidorus Isurenus

As pesquisas musicais chegaram a um ponto em que um enfoque bem organizado e sistemático é necessário. Por exemplo, para cada peça que inclui uma melodia executada por voz ou instrumento, deveria haver uma descrição da canção ou da harmonia. Em seguida, o próprio trabalho em geral como no livro, o efeito sobre o músico e, então, sobre diferentes ouvintes – um trabalho extenso, Eu sei, mas muito valioso neste momento.

A seguir os devas e os espíritos da natureza evocados, especialmente os primeiros, que iriam abrir para você o assunto dos *Gandharvas* – um campo maravilhoso – a respeito do qual você poderia aprender muito, não só pela observação com seu grupo – inevitavelmente limitado – mas também de Bethelda, Que lhe assegurou Sua disposição para ajudar.

Sim, o deva do Parque (Parque de Cornwall) assumiu o Cargo em virtude das cerimônias de dedicação, especialmente as que incluem os Maori, ou Dedicação sobre o Cume.

Eu não quero de forma alguma pressionar ou parecer lhe sobrecarregar. No entanto, após a publicação do livro e da resposta de seu amigo ... um interessante campo adicional de pesquisa musical não se abriu para você? Esses últimos anos – em nenhum sentido a ser referido como “o último”(!) – de sua vida, poderão se tornar enriquecidos na medida em que você se sentir

capacitado, e Sandra concordar,¹ a acrescentar ainda mais ao aspecto oculto do trabalho da Sociedade Teosófica.

O trabalho com os jovens deveria continuar, **sendo talvez o trabalho mais importante de todos** [como futuros trabalhadores na Sociedade].

Caso as aulas maçônicas sejam retomadas, essas deveriam então terminar depois dos estudos dos graus 18º e 30º, digamos, por dois ou três encontros somente. Deixe então que os irmãos sigam com o trabalho baseado na publicação de tudo o que foi concedido...

Abril-maio-junho 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

A apresentação de ontem a noite [de Bhakti loga] foi valiosa, porque ela foi mais próxima das dificuldades e experiências do coração e da mente dos membros do grupo. Sugiro que ela seja continuada. Do ponto de vista pessoal e do tipo de pessoas no seu grupo, Bhakti loga é praticamente a de maior valor dentre todas as sete. Ontem a noite você tocou um grande número com as referências ao perdão e às virtudes correlatas. Repita isso.

29 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

[Depois das batidas dentro do Santuário às 08:25 da manhã]

TRABALHO DESIGNADO PARA GEOFFREY HODSON ANTES DO TÉRMINO DESTA VIDA TERRENA

Antes do término desta vida, o trabalho designado para você inclui cura e orientação para os doentes da mente e do corpo, quer presentes ou ausentes, com a colaboração da Sandra; todas as atividades literárias, incluindo as básicas, livros e artigos, mantendo um constante fluxo de sua parte para periódicos, na verdade de material de Nossa parte; palestras, certamente, especialmente importante, para manter contato com o público geral e, também, com os grupos que se interessam em ouvi-lo; jovens e ioga muito importantes, como também a maçonaria mista, quando consultado. Quando artigos significativos forem ditados, considere a possibilidade de enviar cópias para algumas pessoas cuidadosamente selecionadas, poucas, talvez, de trabalhadores dedicados da Sociedade.

Os artigos recentes, incluindo o sobre “Escolas” (para a instrução de membros em Teosofia básica)² pode ser incluído nessa categoria.

Procure manter exercícios fora de casa ao longo do inverno, sempre que o tempo não for demasiado adverso, até mesmo caminhar pelas ruas. Sandra, sem dúvida, deve continuar as Invocações muito úteis em seu favor.

30 de abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O Anjo do Talismã pode ser invocado e cuidadosamente, mesmo reverentemente, contatado, levando ao assunto já presente do Aspecto Maternal do Logos, a Mãe do Mundo, possivelmente enriquecendo suas referências existentes sobre Ela em *O Reino dos Deuses* e sempre quando você A contata em pensamento e nos ensinamentos. Esse é um aspecto da Teosofia que não está bem desenvolvido e que seria valioso acrescentar, especialmente pelo fato de você ter escrito tão bem a respeito Dela em sua contribuição, *O Lado Interno do Culto na Igreja*. Esse material poderia ser mais desenvolvido e o Anjo do Talismã poderia ser um elo muito valioso, caso suas experiências sejam bem sucedidas.

Além disso, talvez de parte de Bethelda, o tema dos inter-relacionamentos naturais entre anjos e homens poderia ser mais investigado. Se nesse sentido você dirigir seus pensamentos, você poderia

¹ De acordo com a saúde de Geoffrey.

² Geoffrey Hodson, “O Chamado Urgente para Popularizar um Conhecimento de Teosofia”, *The Theosophist*, vol. 98, no. 2, novembro de 1976, pg. 64.

mostrar que, desapegados e mesmo abstratos que eles pareçam ser, os anjos da Natureza em todos seus vários reinos – mineral, do subsolo até as cadeias de montanhas, e vegetal, desde as pequenas plantas até as gigantescas árvores e florestas – todos estão intimamente relacionados.

A natureza desse “senso de família” sobre o planeta, e mesmo em outros lugares, poderia se mostrar uma direção rica e muito informativa para a pesquisa; pois com a entrada da humanidade na Sexta Sub-raça mais plenamente, e mais tarde na Sexta Raça Raiz, um número crescente de pessoas vai se tornar mais misticamente consciente dessas presenças e inter-relacionamentos, com algumas pessoas os vendo como você o faz. Portanto, em meio de toda escuridão cheia de terror da idade atual, a luz da beleza, verdade, Presença divina, ou melhor, Onipresença, e todo o princípio de inter-relacionamentos por todo o cosmo, universo, sistema solar, planetas e, em particular, na nossa terra – bem que poderiam ser levados às mentes daqueles interessados. Para algumas pessoas, místicos naturais, talvez, quando estiverem lendo essas coisas, poderiam descobrir que seu próprio despertar interior está sendo estimulado. Na verdade, um considerável número de pessoas está no limiar dessa próxima fase de desenvolvimento da consciência humana, apesar de todas as aparências em contrário tão tragicamente à mostra nessa era.

Em outras palavras, Geoffrey, mantenha em sua mente a ideia – mesmo na maioria, se não em todas, suas palestras – de despertar o místico nas pessoas como você faz mesmo com suas várias citações.

Sem dúvida, *A Doutrina Secreta* inclui tudo isso, mas o elemento místico pode ser acentuado, quase que como um elemento espiritualizante em seus escritos e falas, como devo admitir que você já faz, de certa forma.

Torne bem claro, então, que a verdadeira Essência espiritual é a mesma tanto nos anjos quanto nos homens, apesar de suas aparentes diferenças causadas pela invisibilidade dos primeiros. Portanto, essa revelação do anjo da área do Parque de Cornwall para você pode levar para os caminhos que foram referidos.

Sim, complete e publique em primeiro lugar o livro sobre mitos, usando o material sobre anjos quando um descanso da intensidade do trabalho literário for necessário e uma atividade de caráter aparentemente, mas não realmente, mais leve possa ser tomada.

Abril de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

A VIDA DE HÉRCULES (Comentários sobre “O Estado do Berço”)

A história da vida de Hércules, compreendida de forma sábia e correta, pode ser vista e interpretada como uma descrição das experiências do neófito na Senda, grau após grau, até o Adeptado, ou a morte flamejante e ascensão ao Olímpio.

Devemos examiná-la mais tarde, antes de deixá-la, ao menos de forma breve desse ponto de vista, pois então ela terá uma mensagem, muitos avisos, e muita inspiração para todo neófito que, como Hércules, entra simbolicamente no Templo dos Mistérios. Preparação para isso é indicada pela “experiência do berço”.

Sim, Geoffrey, o berço é um símbolo oculto daquele estado espiritual – definitivamente não físico nesse enfoque, lembre-se – do renascimento, ou daquele estado de consciência misterioso e quase sempre inexplicável quando finalmente a pessoa se engaja na Senda – realmente um mistério!

O ovo, a casca do ovo, a incubação e a emergência do pintinho têm o mesmo significado; todos se referem àquele mistério, quando “não há nenhum outro caminho a seguir”, ou o estado de mente do “berço” é alcançado. Assim, a história começa, muito apropriada e corretamente, com Hércules em seu berço. Então segue-se o que **exotericamente** é um perigo (as duas serpentes), mas **esotericamente** é um dos mais seguros sinais do despertar, a *kundalini* desperta.

As sérias falhas de caráter e erros de conduta descrevem também as virtudes e as fraquezas com as quais cada aspirante é ameaçado, até que todas as fraquezas sejam superadas. Uma das mais seguras indicações disso é a característica hercúlea muito necessária de máxima humildade depois do fracasso ou “crime”, e a prontidão para fazer reparações, não importa a que custo pessoal – as tarefas e o serviço feminino realizado por aquele gigantesco e notável ser masculino.

Acrescente ao ensinamento da noite passada, se lhe aprouver, um subtítulo: “O Estado do Berço”. Inicie o de ontem com um subtítulo ou título do capítulo, “O Estado de Hércules”; “O Estado da Segurança da Vitória” (Hércules sempre soube que ele seria vitorioso). Antes da interpretação da Hidra de Lerna, coloque apropriadamente “O Estado de Vitória pelo Fogo”.

Mestre Kuthumi

[As ideias a seguir foram compartilhadas com Geoffrey pelo Mestre Kuthumi depois da batida pré-estabelecida no interior do santuário. Elas eram para uma de Suas estudantes Iniciadas que havia pedido a Geoffrey ajuda e orientação sobre a aridez mental e espiritual da vida na velhice. Essa foi a culminação de ter deixado a Sociedade Teosófica Original para vagar em outros campos de psicologia e pseudo-ocultismo, resultando em afastar-se dos excelentes ideais e standards morais e éticos da **verdadeira** vida oculta. Agora, envelhecida, com a saúde abalada e em meio de um sintoma assustador de uma doença, a mente daquela que tinha sido uma jovem Iniciada dos Mistérios Maiores voltou-se outra vez para “casa” para a Antiga Sabedoria Divina da Teosofia, que nunca falha para o buscador da Verdade nas dificuldades e perigos da existência encarnada. Ela, portanto, lembrando-se da amizade dos velhos tempos, procurou a ajuda e conselho de Geoffrey em quem ela havia colocado sua confiança e de quem ela havia recebido orientação espiritual no passado. O nome cristão apresentado é inteiramente fictício.]

...Uma interpretação do sonho de Sophia é oferecida, não só para explicar o sonho e a sua atual situação, mas também para tentar levá-la em seus próprios pensamentos para Nós e especialmente para seu próprio Mestre ou Mestres. Porque ela não só está ligada a seu próprio Mestre Que a apresentou para a Iniciação, o Mestre Kuthumi, mas também a Abençoada Senhora Maria Que, como a Mãe do Mundo oficial para esse período, tomou-a sob Suas “asas” a fim de que o “nascimento” do Iniciado recém nascido pudesse ser preservado de qualquer dano que viesse a resultar do afastamento mais tarde do ideal e vida de Iniciado na Senda.

Assim, como o sonho dela parece indicar simbolicamente, em parte, ela se tornou uma vítima parcial de sua natureza mais pessoal, incluindo a insuficiência de autocontrole mental, da compreensão mental e do controle continuado da filosofia teosófica. A isso parece ter sido acrescentado conflitos e aspectos insuficientemente compreendidos de sua natureza emocional.

De tudo isso, a Mãe do Mundo preservou o aspecto Iniciático e o poder do Ego re-encarnante. Seu Mestre, em Seu caso, manteve oficialmente sua posição reconhecida como um membro da Fraternidade. Em parte por causa desses benefícios, ela foi capaz de responder de forma bem favorável à presença de vocês dois e à atração de suas vidas tão óbvia e claramente dedicada ao Caminho oculto, à Fraternidade dos Adeptos e ao serviço da humanidade e do reino animal da Natureza.

Infelizmente, o tempo que ficaram juntos não foi suficientemente longo para capacitar o Ego Interior dela a manter o controle e a influência, que ele obteve na presença de vocês, por muito tempo depois.

Do ponto de vista da participação dela na Fraternidade e de seus elos próximos com mais de um Mestre e da Abençoada Senhora Maria, é importante que antes de ser libertada de seu corpo, mais tarde, que ela procure, o máximo possível mentalmente, trazer à tona outra vez a memória do tempo que passou com o seu Instrutor Iniciado e de quaisquer experiências pelas quais ela possa ter passado.

Existem duas razões especiais para isso. Primeiro, quando ela finalmente deixar seu corpo ela se tornará imediatamente consciente em seu corpo Causal e, com isso, será poupada de muitas das experiências, algumas não muito agradáveis, da vida astro-mental depois da morte. A outra razão é que isso vai grandemente afetar sua próxima vida, tanto em termos da escolha dos pais, das condições e da provisão de oportunidades para se aproximar da vida dos Adeptos do planeta, da antiga e sempre importante sabedoria teosófica e do extremamente importante conhecimento da existência da Senda e de uma oportunidade para trilhá-la mais uma vez.

Envie, também, diretamente para ela livros sobre os Mestres, como os de Annie Besant, por exemplo, e, se ela desejar, poderá tomar emprestado o livro de C.W.L. *Os Mestres e a Senda* de uma biblioteca na vizinhança.

2 de maio de 1977
Mestre Kuthumi

Epsom, Auckland

Com referência à “ajuda” dos Mestres de forma invisível, lembre que essa pode levar ao discipulado.

AJUDA INVISÍVEL

Certos princípios são fundamentais para o sucesso de todos os empreendimentos, e isso é especialmente o caso quando normalmente não existe o menor grau de prova objetiva de alguma atividade nesse sentido.

Convicção:

1. Que o homem não é exclusivamente um ser físico, mas que é “construído” de veículos superfísicos, nos quais habita, compostos das substâncias de que consistem os mundos superfísicos e onde ele é consciente em diferentes graus.
2. Que durante o sono e depois da morte o indivíduo continua a existir, a ser consciente, a sofrer e a ser feliz dependendo da natureza e do carma.
3. Que, portanto, ajuda benéfica é necessária num ou nos dois casos, i.e., durante o sono e depois da morte.
4. Que os corpos mais sutis do homem são, em geral, apesar de algumas exceções, mais responsivos às influências tanto benéficas como perniciosas do que os corpos físicos mais densos e menos sensíveis.
5. Que existe a possibilidade – ou o fato, poderíamos dizer – de que auxiliares suficientemente eficientes possam ser realmente muito úteis para todos que estão sofrendo em seus veículos e vidas superfísicas.

O auxílio invisível, como mencionado acima, tem uma denominação apropriada, e não só é muito desejável como pode ser extremamente efetivo. Portanto, se existir uma convicção sobre o que foi descrito acima, qualquer ser humano vivo pode tanto ajudar como prejudicar as pessoas que estão dormindo ou mortas, pois todos somos cidadãos do mundo.

O sucesso nesse procedimento depende da existência, como parte do caráter inato do possível auxiliar, da qualidade de **compaixão**. **A pessoa realmente deve se importar** com o bem estar, a proteção e a cura de todos os seres sencientes. Sem essa qualidade, o pleno sucesso não é provável, ainda que uma atividade puramente intelectual possa ser de ajuda.

A ajuda invisível é levada a cabo por meio do poder do pensamento. Se, por exemplo, sabemos de alguém que morreu em profunda tristeza, será benéfico conversar com aquela pessoa sobre o assunto e as fontes da felicidade e, mentalmente, inundar seus corpos e consciência astro-mental com pensamentos fortemente concentrados de êxtase, bem aventura, felicidade e serenidade. Quando realizados de forma persistente e por um período suficiente de tempo, este remédio tem a garantia do sucesso.

Se uma pessoa morre com medo, por causa da natureza aterrorizante da morte, então, no seu devido tempo, a ajuda será bem sucedida por meio da conversa e de uma poderosa inundação de toda a aura com o poder do pensamento calmante que instila paz e segurança.

Se pessoas estão tristes porque a separação de um ou mais seres amados é tida como final, então o fato da reunião com pessoas vivas durante seu sono e esforços especiais para trazer uma consciência suficientemente plena disso, podem dissipar a maior parte se não todo o senso de perda. Isso é verdade mesmo que os vivos sejam somente bebês, crianças ou adultos, apesar de que bebês muito jovens, mesmo possuindo corpos astro-mental, podem ainda estar longe do uso

consciente deles. No entanto, eles continuam a existir e, portanto, a morte não ocasiona uma perda total ou final dos relacionamentos amorosos.

Sempre que for razoavelmente possível, instrução pode ser dada mentalmente a respeito da união virtualmente perpétua do Ser interior daqueles que, ao nível físico, amam-se profundamente. Um sentimento tranquilizador é então acrescentado às reuniões astro-mentais enquanto os vivos estão dormindo e quando eles, por sua vez, partem desta vida.

No caso de condições psicológicas beirando a patologias profundas de atitudes anormais ou de excessiva complacência, o que talvez poderia ser chamado de “uma operação” tem que ser realizada. Isso consiste da remoção na mente, da natureza do desejo e da aura, de uma área da substância superfísica por meio da qual a complacência ou hábito se expressa naquele nível. Essa é uma parte delicada da ajuda invisível, mas ainda assim o “instrumento” é o poder do pensamento, que também deve ser tão “afiado” ou agudo como o bisturi de um cirurgião. Para isso, como no treinamento físico na medicina, orientação e prática, sob observação, são necessárias. Felizmente, ambas estão disponíveis para aqueles que atendem as condições acima: **convicção e compaixão**.

Isso nos leva à existência de grupos com líderes voltados para a ajuda invisível e instrutores avançados e diretores, sempre disponíveis para aqueles profundamente interessados nestes procedimentos. Esses são os discípulos dos Adeptos, membros Iniciados da Grande Fraternidade e os próprios Mestres de Sabedoria. Na verdade, pode-se afirmar que todos que se devotam sinceramente, de forma não egoísta e compassiva, ao serviço de seu próximo e dos outros seres sencientes, desde o início de tais atividades, tornam-se conhecidos de um ou mais daqueles que são mais avançados no sentido oculto e espiritual. À medida que provam sua capacidade, são bem sucedidos e continuam fielmente (muito importante), eles, por sua vez, tornam-se guias, filósofos e amigos de outros procurando ajudar e a curar. Assim, um verdadeiro mundo novo pode se abrir para o ajudante invisível realmente sincero, fiel e constante.

Em conclusão, pode-se afirmar que todas as formas acima e métodos de assistência podem ser também efetuados por aqueles que estão ativos, no que tange sua consciência, exclusivamente no plano físico. Automaticamente, eles tornam-se auxiliares invisíveis também, e se estiverem inclinados, podem entrar no Caminho do Desenvolvimento Acelerado e, nesta era, tornarem-se discípulos, Iniciados e Adeptos.

Seria melhor se qualquer membro do grupo que tiver essa inclinação resolvesse e agisse em resposta ao ideal em vez de seguir uma liderança pessoal, ainda que isso não precise ser descartado.

Essa orientação pode ser continuada *ad infinitum*, pois quase infinitas são as necessidades das pessoas e criaturas sofredoras nessa nossa terra.

4 de maio de 1977

Auckland

[Sentado no carro na beira mar, em Mission Bay, de frente para a ilha de Rangitoto, Geoffrey descreve a vida interior da montanha:]

A principal atividade elemental está abaixo do solo, onde se encontra a cratera, e bem abaixo dessa existem muitos devas do fogo astro-mentais e espíritos da natureza menores, todos do fogo. Evidentemente, a condição vulcânica ainda existe bem abaixo da cratera.

Algumas erupções etéricas e astrais do elemento fogo estão ocorrendo naqueles níveis e os elementais estão muito ativos participando do jogo de forças vertendo para cima e procurando se espalhar.

O principal deva vulcânico partiu, creio eu, quando a última erupção finalmente se aquietou, reduzindo grandemente os movimentos para cima e para fora das energias elementais que o deva original estava encarregado, assim me parece. Ele era colorido de forma brilhante, apresentando uma aura com um efeito parecido como de um papagaio, na medida em que os diferentes níveis de fogo e de outras energias ativavam sua aura.

O deva de fogo vulcânico original, cuja presença está preservada nos Registros Akáshicos da Ilha de Rangitoto, possuía e apresentava, como visto de forma clarividente nos níveis Astro-Manas II e Manas I, áreas de sua aura correspondendo especialmente a onde o corpo existe num ser

humano. As cores reluzindo no interior desse *deva* são extremamente brilhantes, escarlate, da cor da chama, vermelho profundo e também amarelo dourado e o muito vívido verde da grama.

De seus “ombros” uma tremenda irrupção de energia de um colorido brilhante estava se elevando para o alto no ar, como se de fontes profundas de dentro do “corpo” do *deva*, reluzindo com as cores púrpura, verde claro, amarelo claro e os efeitos de algumas combinações dessas em certos lugares. Isso fazia com que o *deva* parecesse estar “corado” com uma maravilhosa grinalda dessas cores em todos os lados e diretamente acima, forças áuricas poderosas que estavam irradiando de forma quase imensurável para minha visão limitada.

Esse *deva*, tendo abandonado a área, como eu sugeri, e “voado” em direção ao centro da Ilha do Norte, é agora, imagino, parte de um grupo muito grande de *devas* do fogo planetários associados com o vulcão Ngauruhoe.¹

Num determinado momento, depois que Rangitoto foi extinto por enquanto, e pelo menos superficialmente, um *deva* da paisagem “assumiu o controle” ou foi “designado” para Rangitoto. Esse ser não parece estar diretamente associado com o elemento do fogo, mas com o da terra. Ele é, em comparação e num grande contraste, um anjo tranquilamente pacífico associado não só com Rangitoto, mas com outras ilhas e o oceano ao redor.

Esse *deva* está principalmente preocupado com a evolução da vida no interior das substâncias com que a ilha foi construída, terra e outros minerais e, mais especificamente, com o reino vegetal, a evolução do qual é constantemente acelerada pela radiação de sua aura. Ele também está muito benignamente ciente dos Egos dos seres humanos dentro do âmbito de sua consciência, especialmente daqueles que estão velejando no Golfo de Hauraki e no Porto de Waitemata. A forma interior e a aura alcançam pelo menos 30 metros de altura, enquanto as radiações alcançam além da própria ilha. O *deva* do Parque de Cornwall parecia estar observando essas tentativas de investigação, algo como que na posição de um instrutor.

Entendo que Bethelda também está associado com essas pesquisas, as distâncias planetárias não tendo para Ele nenhum significado.

7 de maio de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

[Com relação a um membro, fiel e verdadeiro, que trabalha constantemente, sem pensamento de retorno:]

... é um de nossos muito amados colegas e está em Provação, porém Nós não desejamos que ele saiba, por enquanto, pois sua vida familiar quase que poderia ser descrita como terrível...

Mestre Morya

[Com relação à Sociedade Teosófica neste momento:]

O problema ao qual você se refere é devido, em parte, ao fato de que a maior parte das pessoas que mantêm as Lojas e Seções vivas e funcionando são todos, ou quase todos, pessoas que estão trabalhando, não é verdade? Eles verificam, atualmente, que é tremendamente difícil até mesmo manter suas próprias finanças em ordem...

Sim, faça um contato direto com o Gerente da T.P.H.² a respeito de suas *Lecture Notes*. Pergunte se é um fato que as mudanças na produção estão impedindo a sua reedição; temo que sim, já que o linotipo está inteiramente montado e é mantido assim. Além disso, como você já ouviu, o custo de impressão aumentou na Índia de forma a criar barreiras quase insuperáveis para a reimpressão de alguns de seus trabalhos.

Não, apesar de sabermos plenamente a existência da grande necessidade, não é possível, não é viável e não seria efetivo neste exato momento, para um de Nós ou Nossos altos Discípulos vir e liderar a S.T. e o mundo. Nós lastimamos isso da mesma forma como vocês dois fazem, e compartilhamos seu ponto de vista. Vocês dois estão se saindo muito bem, na verdade, com o

¹ Vide registro de 09.01.79.

² The Theosophical Publishing House (Editora Teosófica), Adyar, Madras, Índia.

esforço de manter “a tocha acesa” para a pura Teosofia. Parabéns e gratidão de todos Nós, como também para seu próprio inspirador literário e Amigo Adepto [Mestre Polidorus Isurenus de Luxor].

8 de maio de 1977

Somente quando o cérebro-mente irrequieto e argumentativo é tornado inoperante pode a faculdade do ‘insight’ implícito, ou pura sabedoria manifestar-se para a “cabeça”, o cérebro-mente. Somente quando ele é tornado inativo – decapitado – pode a pura sabedoria, simbolizada por um elefante, tornar-se não só disponível, mas dominante. Somente quando o poder iluminador da vontade espiritual é levado à sua máxima eficiência – o meio dos céus – a susceptibilidade à escuridão da ignorância e à derrota pelas propensões não espirituais pode desaparecer.

9 de maio de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Enquanto seus estudos musicais prosseguem, como estão sendo muito bem sucedidos, não seria um bom procedimento dar os últimos retoques no material datilografado para publicação logo depois de cada sessão? Dessa forma um grande acúmulo de material será evitado.

Os resultados são muito favoráveis e você tem uma excelente equipe. Cada membro está se beneficiando e continuará a fazer isso. Tente fazer com que ... faça um esboço para si mesmo da visão do trabalho como ele vê e pensa a respeito dele, quando tiver avançado um pouco mais.

Sim, a percepção de mudança em ... depois da dublagem não só foi acurada, mas muito afortunada, já que ela convenceu todos presentes da sua faculdade e de sua precisão.

[Geoffrey declarou, “Quando eu observei ... cantando a mesma canção outra vez para a observação dos efeitos da performance sobre o músico, fiquei surpreso pela mudança que havia ocorrido no corpo astro-mental dela. Ele estava mais luminoso e os chacras das sobancelhas e da coroa estavam claramente mais ativos, maiores e mais brilhantes. Isso era tão marcante que eu lhe perguntei se ela havia experimentado uma expansão de consciência desde o último encontro. Depois de dizer inicialmente ‘não’ – não se lembrando de um evento cerimonial na noite anterior – ela de repente recordou-se e informou que ‘a noite passada ela havia sido investida como uma Cavaleira da Ordem da Távola Redonda’.” Esse é um genuíno Ritual de Mistério com os poderes correspondentes operando por meio da Espada na mão do Cavaleiro Dirigente. Isso foi considerado por aqueles presentes como uma prova de que Geoffrey possuía a faculdade de clarividência e da sua habilidade de usá-la corretamente durante a pesquisa clarividente.]

O mesmo bem pode ser verdade das pesquisas sobre os anjos, os registros de cada uma sendo suficientemente bem escritos logo depois, em preparação para nosso novo livro ou adições ao último. Não fiquem de forma alguma alarmados por essas duas adições ao nosso trabalho. Elas serão facilmente acomodadas e provavelmente ... poderá receber a tarefa de efetuar a revisão final. Boa noite.

12 de maio de 1977

Epsom, Auckland

CONVITE PARA IR A KROTONA

[Geoffrey apresenta aos Mestres a pergunta se deve aceitar ou recusar o convite para ministrar um seminário de seis meses:]

“Eu pergunto aos Mestres se é aconselhável para mim aceitar o convite recebido por intermédio de Felix Layton. Fui convidado para um seminário de seis meses. Consultei o médico como o Senhor, Mestre, me aconselhou. Depois de três testes, o médico informou: ‘Não há nada de errado com você, Geoffrey, mas eu insisto em três meses somente’ – dessa forma confirmando Suas

ordens dadas anteriormente a mim de que eu somente deveria ir por três meses a Krotona. Será que dessa forma a despesa envolvida na ida a Krotona seria válida? Será que eles vão aceitar tal redução? Se Vós, Abençoados Mestres, desejam guiar-me eu sempre agirei de acordo com Vossa sabedoria. Será que eu devo informar a Krotona da disponibilidade do final de agosto até o final de novembro de 1977?

Resposta dos Mestres:

“Nossa resposta é: se as autoridades aceitarem a visita curta, VÁ. Você é necessário lá e pode contribuir muito. A necessidade fundamental é que os residentes de Krotona considerem aquele centro inteiramente como um lugar consagrado e, portanto, como um Centro Oculto. Krotona precisa ser vitalizado para tornar-se um Centro Oculto ativo. Se você for, essa é a sua mensagem. Quando você for, apresente-a.”

Telegrama enviado em resposta ao convite:

Para Felix Layton, Centro Krotona, Ojai, California, Estados Unidos.

“Profundo apreço pelo convite. Com boa saúde. Depois dos testes, médico permite somente três meses. Reconhecemos as dificuldades. Caso seja aceito, poderia chegar no final de agosto e partir no final do próximo novembro. Sábado seria aceitável. Mesmas condições como anteriormente.

Geoffrey Hodson”

14 de maio de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Onerahi, Northland

COM RELAÇÃO À INTERPRETAÇÃO DA DÉCIMA SEGUNDA TAREFA DE HÉCULES

Em primeiro lugar, depois de anunciar a Décima Segunda Tarefa de Hércules, comece com a história de Cérbero para que o leitor saiba quem era Cérbero, sua função, porque ele tinha uma cabeleira de cobras e, portanto, o significado da Décima Segunda Tarefa. Cérbero evidentemente não era um prisioneiro, porém a função dele era guardar a entrada do Hades. Leia tudo a respeito dele e nós iremos interpretá-lo inteiramente no início ou mais tarde.

Nós também precisamos descrever e interpretar Hades e Plutão (caso contrário os leitores não vão saber).

Lembre-se, à medida que prosseguirmos, que Hércules personifica uma pessoa em quem a *kundalini* foi despertada e conquistada, ex., “Berço”. Daí seu tremendo poder. Ele também personifica, quase, mas não inteiramente, o uso correto da *kundalini*. Seu sofrimento resultou do seu mau uso e existem bons exemplos a esse respeito que devem ser incluídos. Faça bom uso desses crimes e desastres de Hércules como ilustração dos perigos do fogo desperto e mostre claramente os efeitos de seus erros.

Também seria útil se você destacasse aqueles estados que mostram todos os benefícios, já que eles retratam as vantagens do despertar da *kundalini*, incluindo seu estado indômito e a realização da imortalidade depois da “morte” física e da cremação do corpo – com o significado de total transcendência de todos os perigos e tentações e da possibilidade da expressão física como sexo.

Compare-o com Hermes que havia transcendido inteiramente toda possibilidade de mau uso e sempre, com o Caduceu na mão, trabalhava de forma espiritual e heróica.

A introdução sugerida para você deve incluir esses aspectos de ambos os heróis que foram descobertos nos mitos gregos depois que a *kundalini* já havia sido aprendida do hinduísmo; pois o ensinamento direto a esse respeito já conhecido e a apresentação mitológica grega das **mesmas verdades** chamou a sua atenção e direcionou-a para a interpretação dos mitos gregos.

Pesquise todos os outros mitos e identifique e apresente qualquer referência à serpente – ou seja, à *kundalini* – por exemplo, dragão, incluindo S. Jorge, um notável símbolo da serpente, especialmente o pictórico, incluindo ureaos e o símbolo da serpente sobre o sol.

Na verdade, Geoffrey, o Fogo Serpentino é o coração central de tudo; daí o que de outro modo pareceria estranho, Shiva e a serpente, Ele realmente sendo a kundalini divinamente manifestada – como também foi Ganesha, o filho (mais velho) de Shiva.

Note devidamente a decapitação de Ganesha e da Hidra de Lerna – Medusa (kundalini personificada) e todas as outras decapitações.

Tal é o enfoque geral, e você deve acrescentar essas referências em lugares apropriados, a menos que Eu mesmo faça isso.

15 de maio de 1977

Onerahi, Northland

Mestre Polidorus Isurenus

Sim, de acordo com a vontade da Fraternidade. Se você puder ir, e mesmo se você não for, tente fazer com que o Selo Oculto seja estabelecido sobre Krotona, desta forma descrevendo-o.

Se possível, uma declaração dos objetivos de Krotona deveria ser redigida, incluindo positivamente sua escolha por Nós, por meio de Annie Besant, como um dos Centros de conexão entre o presente e o futuro do que vocês chamam de Tradição dos Mistérios, na verdade, os próprios Mistérios.

Esse tipo de afirmação é muito necessário, não importa a forma que venha assumir, de que as Ciências Ocultas e os Mistérios são o “coração” de Krotona como um Centro sendo essa sua função a ser apresentada aos futuros trabalhadores e residentes ali.

Existe o perigo que isso poderia ser perdido apesar do funcionamento da E.E. e ... Portanto, sugira a ambas organizações a necessidade da mais plena compreensão possível desta missão e das Ciências Ocultas e dos Mistérios como o VERDADEIRO TRABALHO DE KROTONA.

Obviamente, todo trabalho público e semi-público é valioso e deveriam ser plenamente encorajados e realizados, mas neles o que foi dito acima deveria ser mais frequentemente mencionado.

Nesse particular, ... , E.E. e a Maçonaria Mista deveriam realmente unir-se, mesmo se necessariamente mantidas separadas como organizações, cada uma enfatizando a Função de Krotona.

Aceite as oportunidades para dirigir-se a todas as três e em cada reunião enfatize o que está acima.

Mestre Polidorus Isurenus

Torne a Tradição dos Mistérios, passada, presente e futura, seu tema básico para os membros (do Centro de Krotona). Desenvolva-o ao máximo que puder. Acrescente de Taylor a Méautis e, certamente, H.P.B., para apresentar o mais amplo cenário possível.

Enfatize, então, que ela jamais esteve fechada, tem operado constantemente desde os dias da Atlântida, e deve se tornar cada vez mais ativa neste período, daí a fundação da Sociedade Teosófica e o Terceiro Objetivo, a Maçonaria Mista e a E.E. – e “ainda de forma mais oculta” se você estiver se dirigindo para ... Enquanto a humanidade colaborar de forma fiel, inteligente e correta, a Tradição dos Mistérios será acentuada durante a atual idade das trevas onde ela é tão necessária como “uma das salvasões da humanidade”.

Todos nós, portanto, que somos atraídos pelos Centros Ocultos (que são VÁLIDOS – no sentido de serem aceitos e dirigidos pela Hierarquia Oculta) desde nosso interior (importante) e pelo nosso carma, temos oportunidades extremamente importantes e valiosas. De acordo com nosso temperamento e nossos interesses internos e externos, somos abençoados com duas grandes oportunidades. Uma dessas é colaborar com a Fraternidade e a outra é aumentar nossa compreensão da Teosofia, exotérica e esotérica.

Acrescente nesse particular, orientação na vida oculta de *O Chamado para o Alto* e de outras fontes, mencionando em especial: “Não fique vagando”.

Ao apresentar essas ideias e outras associadas, não dê muita consideração às respostas aparentes ou óbvias. Essas pertencem aos Krotonianos. Sua tarefa é reorientar os objetivos, acentuando o Caminho Oculto e a Tradição dos Mistérios.

Enfatize, sem sensacionalismo, tudo o que corresponde ao sexto sentido: clarividência, clariaudiência e, especialmente, a intuição. Faça palestras sobre PES, ioga, discipulado dos Mestres de Sabedoria, Iniciação, Adeptado, os Mestres por Seus nomes e o trabalho da Fraternidade. Nós vamos ajudar.

16 de maio de 1977

Onerahi, Northland

Mestre Polidorus Isurenus

Em Krotona, como parte da acentuação da importância da Tradição dos Mistérios, e especialmente de fazer com que ela torne-se uma influência potente e vivencial na vida das pessoas, acrescente:

A importância, para aqueles suficientemente despertos para o conhecimento das Hostes Angélicas, de aprender a colaborar com elas quer sejam capazes de vê-las ou não. Pois isso é uma parte valiosa da contribuição da Tradição dos Mistérios que deverá ser reestabelecida cada vez mais publicamente, na medida em que a humanidade torne-se pronta e responsiva. Portanto, Geoffrey, sua introdução a isso, que na verdade não foi um mero acidente, mas uma intrusão deliberada em sua vida por Nós, incluindo nisso até mesmo seu Peter!¹

O momento atual da vida e história da S.T. deve ser caracterizado por uma acentuação altamente hábil, apresentável e aceitável da **verdadeira Ciência Oculta** em meio a toda confusão de hoje, e esses livros vão ajudar nisso enquanto vocês os apresentam como exemplos vivos dela.

Se possível e for aceitável e prudente, apresente também a ideia da Iniciação e de tudo o que isso significa, mesmo para a E.E. e ... permitindo que seja conhecido, ainda que não seja dito explicitamente, que você é um Iniciado.

Procure encontrar alguém nos Estados Unidos que possa começar a separar os aspectos verdadeiros e úteis do Ocultismo que agora estão sendo colocados diante do público de várias formas e separe-as das formas indesejáveis, que são muitas. Procure organizar um grupo para trabalhar nisso, se você for a Krotona, e mesmo se não for. Em outras palavras, procure iniciar um movimento grupal que poderia ser chamado de “O Falso e o Verdadeiro” e estudem os exemplos constantes dos dois que são aparentes, principalmente nos Estados Unidos. Na verdade, uma opinião precisa ser apresentada, em favor do Ocultismo Branco. Se você não for, envie um artigo para *The Theosophist*.

Faça a pergunta: A S.T. não deveria estar liderando esse assunto de extrema importância do crescimento generalizado do interesse e do desenvolvimento geralmente errado do ocultismo?

Deixe a questão dos U.F.O.s como ela está, por enquanto.

18 de maio de 1977

Onerahi, Northland

Mestre Polidorus Isurenus

Certamente, Geoffrey, esse é o período mais importante na encarnação no século vinte, marcado como é pela entrada nos “NOVES”. Se a pessoa na verdade vive até os noventa, uma chave é que o período mais produtivo será ao menos divisível por três.

Um dos mistérios da vida humana é que embora todo mundo seja livre, tudo é também preordenado.

[Geoffrey perguntou: “Aparentemente eu vivi minha vida, especialmente minha vida interior, com liberdade de escolhas; no entanto, desde o nascimento, todos os principais eventos e experiências, especialmente os ocultos, foram realmente preordenados e conhecidos de antemão, como no caso de H.P.B. Daí as muitas ocasiões em que minha vida foi salva. Mestre, de que forma pode ser provado que a vida de uma pessoa é preordenada?” O Mestre respondeu:]

Seu mapa astral, no qual, quando corretamente interpretado (no sentido oculto), toda a vida está retratada. O horóscopo de nascimento é prova, especialmente para o ocultista, de que certos

¹ Vide: “Lembranças de uma Vida”.

incidentes são preordenados. Daí a profecia do frenologista para sua mãe, quando você era criança, de que mais tarde você iria “sonhar corretamente”, no sentido de ser clarividente, intuitivo e de lembrar-se com certeza de experiências nos mundos super-físicos durante o sono do corpo.

[Geoffrey comentou, “Quando eu comecei o trabalho sobre os *devas*, minha mãe lembrou-me da profecia do frenologista.”]

... quando o Mestre terminou Seus comentários, voltou-se para mim dizendo, “Há um *deva* do lado de fora da janela (nosso quarto do hotel dava para o lindo porto de Whangarei) cintilando! O que será que ele quer?” Geoffrey voltou-se para o *deva* e disse, “Sim, o que você deseja comunicar?”

O *deva* respondeu, “Não deixe de completar, se o tempo permitir, seus estudos dos *devas* dos promontórios [Mt. Manaia, Rochedo do Leão e Bream Head] antes de voltar para Auckland.”

Mais tarde ficou comprovado que isso era muito importante, já que, seguindo o conselho do *deva*, Geoffrey investigou Bream Head, onde descobriu um extraordinário *Raja Deva* energizado pela kundalini, contatou-o e dele recebeu uma comunicação.¹

19 de maio de 1977

Onerahi, Northland

Um Adepto

Lembre-se que outrora existiu um continente por toda essa área e, em virtude das mudanças causadas pelo afundamento da Lemúria, a terra atual chamada Nova Zelândia ficou acima do mar, tendo sido montanhosa quando a grande mudança ocorreu. Assim, você realmente está estudando montanhas muito altas de milhões de anos atrás.

Com as mudanças que ocorrem na paisagem e no planeta, o próprio *Maha-deva* e os *devas* se apropriam do espaço geográfico restante, como aqui. O seu Mt. Manaia é, na verdade, o que resta de uma montanha muito antiga e muito alta, como é também o caso de Rochedo do Leão...

20 de maio de 1977

Em Mt. Manaia, Whangarei, Northland

Geoffrey para Sandra

Como se pode presumir, cada Iniciado membro da Grande Fraternidade dos Adeptos está interiormente ciente da unidade com o Iniciador Único e da orientação que Dele recebe, o grande Senhor do Mundo, *Sanat Kumara*. Portanto, fico impressionado que cada *deva* de um grau correspondente de desenvolvimento está consciente da unidade e orientação recebida do chefe da Hierarquia *Défica* para este planeta, o *Maha-Deva* de nosso globo. Realmente, a unidade com um sênior e ser superior forma a condição básica ou fundação da consciência de cada membro individualizado da Hierarquia *Défica*.

A totalidade dos Arcanjos deste planeta preocupados com cada processo da Natureza, em que a procriação, crescimento interior, nascimento, infância, juventude e maternidade, incluindo a dos reinos animais e vegetal em que ocorre alguma forma de polinização e desenvolvimento subsequente, estão sob a “Regência” geral e governo bem real da Ocupante do Cargo de Mãe do Mundo Que é, portanto, corretamente intitulada de “Rainha dos Anjos”. No que tange minha compreensão e experiência, a Abençoada Senhora Maria, Mãe de Jesus, é a atual Ocupante daquele Cargo.

Maha-Devis supra-planetários ocupam a mesma Função para grupos de planetas num Sistema Solar nos quais aquelas funções começaram a ocorrer e ainda continuam. Um ser deste nível, *Maha-Devi*, encontra-se num nível de relacionamento e colaboração com o Logos Solar, como a Rainha dos Anjos planetária, a Mãe do Mundo, Nossa Senhora, com o Senhor do Mundo – no que poderia ser chamado, se podemos assim presumir, Suas funções femininas, extremamente delicadas e refinadas como são em cada reino.

Isso também é verdade, presume-se, do *Maha-Devi* para o Sistema Solar e Seus relacionamentos e realização de Funções sob o Aspecto mais Feminino do Logos Solar.

¹ Vide *Investigações Clarividentes*, pg. 41, de Geoffrey Hodson.

22 de maio de 1977

Mestre Morya

[Direções para Geoffrey]

Onerahi, Northland

Em reuniões privadas, sempre que forem realizadas, procure Nos tornar outra vez uma realidade viva, como na verdade você vem fazendo de forma valiosa. Se você quiser, descreva Meu quarto e até mesmo refira-se à existência de Minha biblioteca, com os cilindros e O Pergaminho, usando sempre seu bom senso.

Descreva a sala comprida de Meu Irmão, com a janela de um lado e os dois quartos dando para o outro lado e a porta de entrada na outra ponta, como retratado por C.W.L.

Fale também, se você quiser, de sua experiência na cripta parcialmente subterrânea e outras partes usadas pela Fraternidade de Luxor em Tebas, e mesmo de sua visão ali da longa procissão de monarcas...

Conte então sobre o castelo em ruínas e a casa vizinha de onde você viu certa vez o Mestre Rakoczy saindo e, em outras ocasiões, no próprio castelo. Ele recebe visitantes ali. Descreva-O com Seus maravilhosos olhos e poderes, talvez usando as notas de Sandra de suas descrições de visitas e apresentações.

Ainda que sem fazer nenhuma reivindicação pessoal, será óbvio que você está transmitindo realismo, que é Nosso desejo, com relação a Nós que, não sem razão, está tendendo a ser perdido.

[Geoffrey perguntou ao Mestre como Eles, os Adeptos, preservam a privacidade de Suas casas e Deles mesmos, mesmo com relação a fotografias aéreas. O Mestre respondeu imediatamente:]

Por uma deflexão da luz, exatamente como um iogue qualificado torna-se invisível, como fez H.P.B. Se possível, encontre e cite aquela passagem. Além disso, sempre que o resultado projetado é digno, com o significado de “branco” no sentido oculto, então também, a consciência dos observadores pode ser influenciada para que eles vejam, ouçam e sintam como decidido pelo iogue – **sempre para o benefício do Trabalho, lembre-se.**

O Retiro de Altyn Tagh é preservado de forma semelhante, como também são **todos** Nossos Retiros por todo mundo e pelos mesmos métodos vão continuar a ser preservados; da mesma forma, os corpos físicos de alguns de Nós Que, mais uma vez em benefício do trabalho, são capacitados a mantê-los num estado de eficiência, e pelos processos referidos anteriormente – a deflexão da luz, etc. – para impedir até mesmo a mais leve intrusão sobre Nossas personalidades em qualquer momento.

Nem seria preciso dizer, que um aparecimento físico a um colaborador, como ocorreu uma vez com você, é sempre possível e permitido. Portanto, Nosso Vale é ainda Nosso e sem ser perturbado, como você experimentou várias vezes, e isso também vai continuar enquanto for necessário, seja por Nós mesmos ou por Nossos sucessores.

Fale, portanto, de maneira simples, de todas as coisas para trazer de volta para nossos membros a realidade da continuação de Nossa existência e função.

Nós ainda inspiramos membros – especialmente trabalhadores em movimentos importantes, escritores e oradores – fazendo com que ideias aparecem em suas mentes que estejam em harmonia com o **Plano Teosófico.**

Sim, refresque as mentes dos membros da S.T. e da E.E. sobre os Antigos Mistérios, fale de suas manifestações mais ou menos públicas ao longo das eras e nos movimentos modernos de que você está ciente, garantindo que ela – a Tradição dos Mistérios – nunca será permitida de ser apagada da terra, estando sempre disponível para aqueles que respondem aos Mistérios, somente em sua forma BRANCA.

Gostaria que você, quando tiver oportunidade, venha a coletar, da literatura teosófica inicial, referências às Minhas apresentações e atividades conhecidas, talvez colocando-as na forma de um artigo para revistas e membros e em palestras para a E.E. O mesmo poderia ser feito a respeito de Meu Irmão Kuthumi, com mais propriedade, incluindo referências à aparência e ao trabalho de outros Adeptos.

Isso tudo tem como propósito despertar outra vez na mente dos membros e trazer realismo a Nosso respeito, o fato de Nossa existência, não só na fundação [da Sociedade Teosófica], mas constantemente e sempre constantemente...

Você está reunindo ao seu redor colegas e trabalhadores potencialmente muito valiosos para o futuro – uma atividade muito útil.

25 de maio de 1977

Whangarei, Northland

DEVA-RAJA DE BREAM HEAD

[Quando Geoffrey e eu estávamos em Whangarei, ele estava estudando os *devas* de Mt. Manaia, Rochedo do Leão e Bream Head na desembocadura do Porto de Whangarei. O grande *Deva-Raja* de Bream Head comunicou-se com Geoffrey como segue-se:]

“Cumprimentos a você, de um irmão kundalini para outro. Eu percebo o mesmo Fogo estabelecido e ativo em seu interior. Saudações, irmão *kundalini*!...

“Existem *devas* de muitas ordens, e uma delas pode ser classificada como *devas kundalini*, da qual tenho o privilégio de ser um, tendo sido, portanto, ‘concebido’ pelo **Grande Senhor de Tudo o que Existe**.

“Esta localidade por duas ou três milhas ao redor deste pico é uma área de considerável atividade *kundalini* no interior da Natureza, um tipo de ‘vulcão’ kundalini, se você preferir. Medite, meu irmão, sobre essa verdade oculta, que o Fogo Criador existe não só no homem, mas em toda a Natureza.”

26 de maio de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

[Depois de nosso retorno de umas férias no norte da Nova Zelândia, onde muitas pesquisas notáveis e maravilhosas sobre o reino dos devas foram realizadas e gloriosos seres angélicos contatados e com os quais nos comunicamos.]

Geoffrey, você bem que poderia fazer um esboço em cores, da melhor forma que puder, a partir das descrições e memórias, dos *devas* que você recém contatou, especialmente o último, o *deva kundalini*. Essa é uma notável, e um tanto rara, combinação de paisagem e *deva kundalini* juntos. Um poder extra é necessário para o *deva* manter a “ponte” ou elo com a outra margem da entrada do porto [Whangarei]. Consequentemente, cada marinheiro individual que entra no porto recebe uma bênção especial, uma purificação da aura, e um estímulo não só para sua evolução, mas para servir de impulso a uma possibilidade oculta ou mística nele. Algumas pessoas entrando nos portos estão numa disposição interior peculiar que os torna responsivos a tais ministérios. Por isso, procure desenhar e esboçar, mesmo que os resultados sejam incompletos e imperfeitos. As pesquisas foram valiosas, bem sucedidas num alto grau e quando forem tornadas públicas vão acrescentar uma atração valiosa para a Fraternidade dos anjos e dos homens, um desenvolvimento altamente necessário e muito valioso para a mente humana, ainda que poucos sejam aqueles que vão responder no período atual!

Os anjos, no entanto, vão continuar a viver e a exercer sua influência no futuro. Por isso, nas suas horas vagas, se houver, faça uma tentativa de colorir os esboços com os crayons e papéis que Sandra comprou para você, depois de ter sido ativada por Nós.

Sim, complementemente também sua memória e conhecimento do antigo continente da Lemúria, acrescentando qualquer informação disponível sobre a Nova Zelândia e outras ilhas. Gondwanaland foi uma realidade e você está vivendo numa parte dela, enquanto Sandra nasceu e viveu seus primeiros anos sobre outra parte dela [Perth]. O grande Centro da Herdade foi estabelecido naquele lugar como também o forte Centro em Perth, porém de breve duração.

Procure seguir adiante se um artista adequado aparecer, para completar o Volume II de O Reino dos Deuses¹ - uma de suas valiosas contribuições para o conhecimento humano.

Nós também gostaríamos de sugerir que você colocasse os novos ensinamentos recebidos, incluindo em especial aquele recebido do discípulo Arhat de Mestre Kuthumi, em seu trabalho aqui, infiltrando a nota oculta no trabalho teosófico e na Sociedade, e em suas atividades de âmbito mundial. Se possível, envie o artigo resultante para *The Theosophist* com 'A Tradição dos Mistérios' e as notas ocultas acentuadas.

Nós notamos com satisfação suas respostas instantâneas a cada novo tipo de trabalho, apesar de sua grande preocupação com o livro dos mitos, corretamente enfatizada.

Você não poderia, além de suas férias quinzenais no Norte, a cada três meses, escapar por um fim de semana estendido no período interveniente? De sexta até terça, por exemplo, quando não houver compromissos?

29 de maio de 1977

Epsom, Auckland

UM ESTUDANTE INICIADO ARHAT DO MESTRE KUTHUMI COMPARTILHA IDEIAS COM GEOFFREY

O mundo ocidental está mostrando grande interesse na clarividência e coisas do gênero, sim... e você, Geoffrey, estão de fato investigando esses assunto de uma forma científica.

Você poderia fazer um grande bem em descrever em detalhes, tanto para o público como para os membros da Sociedade Teosófica, o que a clarividência e a clariaudiência positivas realmente **são – não como estão se desenvolvendo**, mas a técnica para seu uso nas áreas em que você pesquisou: química, espíritos da natureza, anjos, saúde, doença e especialmente psicologia. Esse não seria também outro bom assunto nos tempos modernos? O título talvez pudesse ser: "A Natureza da Clarividência Consciente e a Técnica de Seu Uso para a Pesquisa".

Em seguida, é claro, viria a lista das áreas em que você realizou tanto trabalho. Você poderia incluir o que as pessoas chamam de oração, que para você é a verdadeira Invocação, realizada por vocês dois de forma tão maravilhosa todos os dias, com seus efeitos; você não acha que essas seriam áreas úteis para estudo? Sim, eu sei dos graves riscos e que você sempre vai dar os **avisos**, mas um considerável e crescente interesse e atividade muito prejudiciais em todo o enfoque mediúnico estão se desenvolvendo perigosamente. Você pode ajudar, e eu sei que você vai, especialmente pelo fato de termos tantos pacientes, físicos e super-físicos, sofrendo do mau uso do conhecimento, das forças e de seus efeitos, **especialmente as pessoas sensíveis que deveriam estar utilizando suas capacidades naturais da Sexta-Raça de forma melhor e mais segura**.

A necessidade não é tão grande no mundo super-físico (plano astral) onde as pessoas estão inclinadas a serem um tanto lentas e sonolentas neste particular; isso é talvez melhor, e certamente mais seguro, do que a excessiva sensibilidade direcionada erroneamente.

Você não acha que todo esse assunto do interesse crescente e cada vez mais amplo sobre tudo que é psíquico deveria receber **atenção positiva** e não somente referências descritivas como atualmente?

Certamente que no início haveria a apresentação da natureza total e constituição de cada ser humano, as áreas, principalmente astral, onde os desenvolvimentos estão ocorrendo, os perigos bem como os usos corretos do interesse e quaisquer faculdades inerentes. Como você sabe, **em especial**, a ênfase deve ser colocada na total **impessoalidade e liberdade de todo pensamento de ganho pessoal**. Nada mata a espiritualidade e a hiper-sensitividade que estão despertando mais rapidamente do que o oposto dessas qualidades, especialmente a busca de prestígio e o ganho monetário...

Seu grupo musical tem a participação de pessoas admiráveis e é um desenvolvimento muito importante no trabalho da S.T. – um que infelizmente está quase desaparecendo, o que teria ocorrido se não fosse por você.

¹ Esse volume foi combinado com material adicional de *Formas Musicais* e publicado como *Investigações Clarividentes*.

30 de maio de 1977

Mestre Morya dá instruções

Epsom, Auckland

Como vocês dois foram “inclinados” a acreditar, o convite para Krotona materializou-se e sua aceitação foi recebida com muita gratidão. Quando você responder aos arranjos formais que devem dar seguimento à carta desta manhã, tenha cuidado para anunciar as seguintes necessidades, mesmo se escritas na forma de solicitações:

1. Apesar de Geoffrey gozar de boa saúde para sua idade [91 anos] – mais do que isso, na verdade – ele sabe que é necessário proteger-se da fadiga. Por essa razão, ao término de cada atividade, ele sempre se retira em completa privacidade, ao menos por um tempo necessário.
2. Essa privacidade – ficar sozinho, na verdade – é talvez sua maior necessidade, pois quando concedida, toda fadiga é prontamente recuperada e os nervos do cérebro são preservados. Em vista disso, não há restrições na participação do trabalho. Talvez certos períodos do dia seriam reconhecidos como sendo para a total quietude de Geoffrey. Esse retiro para a privacidade imediatamente depois das palestras, porém, não envolve necessariamente as atividades públicas no sábado de manhã, quando você e Geoffrey se encontram com as pessoas – não membros e membros não despertos.
3. Quando responder agradecida pela oportunidade de utilizar as manhãs de sábado, dentro das naturais limitações de sua idade, indicar que ele estará pronto para encontrar-se com membros de grupos privados – E.E., ... , a maçonaria mista, e os Krotonianos. Com esses ele espera poder compartilhar os frutos de seus estudos na vida esotérica, na Tradição dos Mistérios – no passado, presente e futuro – e nas Ciências Ocultas em geral.

Para sua consolação, Sandra, enquanto as “regras” acima forem obedecidas, Nós não prevemos nenhum dano real nem a mais leve deterioração da saúde do Geoffrey, em virtude da resposta a esse muito valioso convite e oportunidade que Nós desejamos e que de certa forma planejamos.

O assunto do crescente interesse atual e da tendência para muitas formas diferentes de psiquismo é de grande interesse e muito importante. Portanto, sugerimos que uma atenção especial seja dada a ele, oferecendo orientação na abordagem, estudo, participação e exercício seguro, regular e **controlado** da faculdade psíquica. Se tais estudos mútuos indicarem ser frutíferos, então não seria possível produzir uma apresentação de verdades teosóficas, com suas aplicações ao atual interesse em psiquismo, com formas de pesquisa que possam ser seguidas com proveito por aqueles interessados e, especialmente, com os aspectos a serem evitados por serem perigosos, ou ao menos com pouca probabilidade de serem valiosos? O mundo, e especialmente, ao que tudo indica, as Américas, parece ser um campo inteiramente aberto para tal instrução, se ela pudesse ser compilada. Daí, a grande importância de Krotona por ter sido fundada numa região onde o interesse em psiquismo é muito aparente.

Geoffrey espera poder compartilhar ideias em desenvolvimento sobre esses assuntos. Quanto mais informal a reunião, mais conveniente e confortável seria para ele. Outros assuntos que poderiam ser compartilhados:

1. Os planos superfísicos, os veículos do homem e a consciência neles.
2. A meditação como um meio efetivo para unificar o cérebro e a consciência Egóica, e esta com o todo penetrante Divino Poder, Vida e direção do processo evolutivo.
3. Os Mestres de Sabedoria como Agentes conscientes deste processo.
4. A Hierarquia *Dévia*.
5. Os efeitos superfísicos dos pensamentos e emoções, em especial dos desejos fortes e urgentes, e das palavras faladas, sobre a matéria dos veículos humanos.
6. Os efeitos psicológicos das diferentes formas de arte sobre a natureza humana, sua conduta e desenvolvimento, refinadas e elevadoras, desenvolvendo e agradando, grosseiras e degradantes.
7. A posição da kundalini como uma fonte de conhecimento confiável e orientação nas Ciências Ocultas.

8. A posição possível de Krotona no momento atual – e certamente mais importante também, suas contribuições e desenvolvimento como um Centro oculto no futuro.

Sim, para vocês dois, a tônica de suas contribuições pode ser descrita da melhor forma sob o título que vocês já conceberam: “A Tradição dos Mistérios, Passado, Presente e Futuro”.

Geoffrey, os resumos que você agora está preparando com relação aos Mistérios, quando reunidos, vão lhe oferecer uma apresentação útil e geralmente aceitável dessa ideia. Durante as palestras essa apresentação, sem dúvida, vai se tornar cada vez mais desenvolvida.

Sim, reúna uma boa quantidade de descrições especialmente escolhidas da consciência superior em todos os níveis e das experiências místicas em geral; pois estas, quando você as repete, podem ser muito estimulantes para algumas pessoas e assim colocá-las na grande busca, em particular nos grupos internos, mas não somente para eles.

Leve com você, se você achar apropriado, seus melhores slides sobre kundalini e devas, após uma cuidadosa seleção deles; também, quem sabe, um número cuidadosamente selecionado de seus melhores slides de Adyar.

Nós parabenizamos a vocês dois por receberem e aceitarem esse convite, pois isso está **diretamente** de acordo com o cumprimento de Nossas intenções.

Geoffrey, é saudável ficar entusiasmado, mas não se deixe estressar.

No entanto, vocês devem ficar preparados para uma recepção e uma visita em que uma afeição inteiramente calorosa, realmente amor, será vertida sobre os dois por parte de todas as pessoas.

Continue com o livro sobre mitos.

Por que não uma série intitulada:

1. “Uma Abordagem Teosófica para o Interesse Dominante sobre Psiquismo e Parapsicologia” ou outro nome geral.
2. “A Posição da Kundalini como uma Fonte Confiável de Conhecimento e Orientação nas Ciências Ocultas”.
3. “As Sete Formas de Ioga, Sua Prática Segura e Eficiente”.
4. “O Caminho Espiritual que leva ao Discipulado e ao Estado Crístico”.
5. “Os Templos dos Mistérios e Suas Portas Sempre Abertas”.

7 de junho de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

COM RELAÇÃO AO MITO DE HEFESTUS

Procure simplificar um pouco o capítulo. As bases estão corretas, mas é muito difícil colocá-las em linguagem clara. Quem sabe se não seria útil apresentar inicialmente uma declaração completa, como do novo trabalho sobre *devas*, a respeito da aceleração da evolução da vida e a redução da inércia da matéria? Em seguida prossiga em linhas gerais como agora. O fato é que os povos construíram os mitos e os Sábios os organizaram em alegorias produzindo ocultismo. Essa era uma das funções dos Grandes Mistérios (e dos Mistérios Menores) que certamente deveria ter um lugar no livro sobre mitos – provavelmente na parte inicial.

O trabalho está crescendo e as tendências são razoavelmente boas, a maior parte delas muito boas. Cuide-se, Geoffrey, e você cuide dele, Sandra, em relação à fadiga depois do término de uma palestra. Fora isso, a saúde dos dois é basicamente boa. Agora descansem. O trabalho vem depois.

10 de junho de 1977

Epsom, Auckland

O DEVA DE ONE TREE HILL, PARQUE DE CORNWALL

O deva de *One Tree Hill*, do Parque de Cornwall, disse a Geoffrey, “Inclua em seus dois livros (*A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial* e Volume II, *O Reino dos Deuses*) que apesar de realizarmos nossa função de aceleração da evolução em prol da vida na Natureza, nós mesmos somos

companheiros habitantes do sistema solar e do planeta, passando com vocês pelo processo evolutivo.”

17 de junho de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O CENTRO DE KROTONA

O convite de Krotona, sua aceitação e a permissão do médico são todos favoráveis no apoio de nosso trabalho, não só pelas aulas a serem dadas, mas pelo fato de que um Iniciado dedicado estará vivendo e trabalhando no Centro.

Lembre-se, Geoffrey que, durante esta visita que se aproxima, você não terá outras responsabilidades visíveis além da atividade nos sábados de manhã. Certamente, existem oportunidades invisíveis que, com grande discernimento, serão cumpridas. Cuide-se. Você não será preguiçoso se dedicar bastante tempo ao repouso, pois isso obviamente vai lhe preparar para sua próxima atividade como é o caso aqui em sua casa ocultamente dedicada e magnetizada com poder. Que a paz esteja sempre com você em nome da Fraternidade de Luxor.

19 de junho de 1977

A Abençoada Senhora Maria, a Mãe do Mundo

Epsom, Auckland

... Apesar de estar interessada em toda a humanidade, Eu estou especialmente preocupada com todas suas pacientes femininas.

Mestre Polidorus Isurenus

[depois de fortes batidas no Santuário]

Todas as partes mais sensíveis e requintadas de *O Diário* bem que poderiam ser extraídas sem pressa para serem apresentadas em suas palestras, especialmente para grupos. Estou ciente que esta mera sugestão será uma nova demanda para vocês, mas as contribuições, especialmente em Krotona, por exemplo, serão enriquecidas e embelezadas por aquelas passagens que forem retiradas [de *O Diário*] e inseridas nas palestras em que forem pertinentes. Você poderia facilmente marcá-las, não no próprio papel, eu sei, e então os dois juntos poderiam reunir e preservá-las para uso mais imediato. Isso pode parecer a criação de um trabalho adicional para vocês dois, mas como *O Diário* não vai aparecer por muitos anos, essa coleção útil bem que poderia ser usada imediatamente...

O trabalho em Krotona pode tornar-se de grande alcance, realmente, não só nas próprias palestras, mas na ajuda e nas possibilidades que vão aparecer. Vocês verão. Sandra, Nós achamos que você poderá encontrar um colaborador com *O Diário* por lá e vai verificar que receberá muita ajuda e encorajamento com relação ao trabalho que você vem realizando de forma tão nobre com a determinação de preservar e dar à humanidade a história da vida e atividades de Geoffrey. Nenhum de vocês precisa realmente sentir nenhum estresse ou pressão de tempo, apesar de que tudo o que estão fazendo juntos realmente demanda atenção quase constante. Porém, meus caros colegas, acreditem-me, mesmo não desejando desacelerar nada, Eu desejo que vocês (especialmente Sandra) não se sintam pressionados em qualquer momento, mesmo quando estiverem fazendo o melhor possível com o trabalho. Se tudo for bem, Krotona deverá ser bem produtiva com relação ao trabalho sobre o mito e *O Diário*.

23 de junho de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

DISCIPULADO

Quando você apresentar seu tema do Discipulado (no Centro de Krotona) você bem que poderia dizer, mais de uma vez, talvez no começo, no meio e no fim, que apesar do ensinamento da S.T.

sobre o assunto parecer um tanto histórico, como se referindo ao passado, todo o processo descrito **nunca cessou de ocorrer** desde os mais idos tempos quando Seres super-humanos permaneciam próximos, ensinavam e, quando viável, aceitavam aspirantes como discípulos, tanto homens como mulheres.

Além disso – e procure tornar **real** sua própria experiência de vida mesmo sem que isso seja jamais declarado – esclareça que homens e mulheres estão atualmente alcançando os estágios de Estudantes e Discípulos, e que isso vai continuar na medida em que as qualificações necessárias sejam desenvolvidas nas pessoas e o conhecimento da possibilidade seja obtido e uma vida de dedicação sem egoísmo seja oferecida para uma possível participação no trabalho da Grande Fraternidade. Repita isso também a respeito da Iniciação e, certamente, a função, ainda que atualmente secreta, da Tradição dos Mistérios.

Você também poderia indicar, mesmo se de forma um tanto indireta, que na medida em que a evolução humana prosseguir nesse planeta, e quando ela alcançar o estágio necessário num número suficiente de pessoas, então, uma forma adaptada dos Mistérios será restaurada, com crescente publicidade. Em outras palavras, dê esperança, declarando ao fazê-lo que somente idealistas verdadeiramente não egoístas poderiam ser admitidos nos Mistérios Maiores renovados ou recriados, ainda que a admissão aos Mistérios Menores possa ser mais pronta e facilmente acessível.

Nós queremos que toda essa questão seja levada ao conhecimento da humanidade, como você já o fez e está fazendo. Como uma das necessidades, você poderia citar algumas partes de seu (Nosso) Clamor pela Compaixão. Também, insista na maldição da crueldade e na benção da compassividade.

O título geral está bom (para a série de palestras do seminário): “Theosophia: Espiritual, Mística e Oculta”.

O acima, relacionado à realidade e a restauração dos Mistérios, precisa muito ser tornado claro e vívido para os residentes e trabalhadores de Krotona e seus associados.

De Luxor

(Com um “sorriso”: Nós não moramos todos em Luxor, porém Nós visitamos o local para certos aspectos do trabalho.)

30 de junho de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

As duas Guerras Mundiais, para o estudante de Teosofia, no sentido impessoal, podem ser consideradas como um “produto” ou mesmo um remanescente (o último espera-se) do espírito passageiro ou atitude da Quarta Cadeia, Quarta Ronda.¹

Isso, se aceito, implicaria que em termos das duas Guerras Mundiais, os elementos humanos mais baixos – ainda que sua vida corpórea fosse civilizada – ainda tinham o poder para afetar a conduta de milhões e milhões de seres humanos. Nisso estaria incluído o despertar neles de uma determinação intensa para governar sobre todos os outros, para conquistar e, sim, escravizar.

A tendência inerente para governar de forma autocrática e brutal infelizmente está presente como um atributo da humanidade, porém superado como já está, felizmente, em números crescentes. É isso que torna a Sociedade Teosófica tão importante.

Um propósito vital, ainda que pouco compreendido, para a fundação e influência muito esperada da Sociedade Teosófica foi e é de que ela daria à humanidade aquele estímulo e empurrão racial extra que iria levar a raça além de todos os impulsos característicos dos “quatro quattos” (Cadeia, Ronda, Globo e Raça).

Cada influência exercida pela Sociedade Teosófica e por cada membro individual em harmonia com o Primeiro Objetivo² impulsiona a humanidade acima e além daquela limitação e tendência. Ademais, se isso for bem sucedido, então o perigo de uma queda com retrocesso torna-se reduzido, para eventualmente desaparecer.

¹ Como cada um desses consiste de um ciclo sétuplo de ida e volta, com “quatro” como o mais profundo e a parte mais densa, o quarto estágio de tais ciclos sempre serão os mais densamente materiais. Vide *The Earth and its Cycles*, de E.W. Preston.

² Da Sociedade Teosófica: “Formar um núcleo da Fraternidade da Humanidade sem distinção de Raça, Credo, Sexo, Casta ou Cor”.

6 de julho de 1977
Mestre Rakoczy

Epsom, Auckland

A Hierarquia *Dévica* e suas atividades na terra estão em Meu departamento como colaboradores.

Prossiga com o trabalho dos devas na medida em que for viável. O conhecimento ganho é de grande importância para a humanidade e mais tarde será mais ainda.

7 de julho de 1977
Mestre Polidorus Isurenus

ORIENTAÇÃO PARA A PALESTRA SOBRE KUNDALINI

Por que não, quando mostrar essas fotos sobre os mitos [que ilustram o fogo serpentino ou kundalini] aproveitar para mencionar títulos de livros apropriados (fáceis e ilustrados) como, por exemplo, Larousse e Edith Hamilton, que os estudantes possam consultar, se interessados?

Tenha disponível um resumo bastante simples de nosso livro sobre mitos – uma declaração de que muitos, se não todos, são ou contos de fadas com adições efetuadas pelos Sábios ou relatos originais de vários Mistérios. Encoraje o estudo de mitologia e fale sobre seu atual trabalho literário sobre o assunto. Os verdadeiros mitos podem ser descritos como a Teosofia das eras pré-cristãs, especialmente dos egípcios, cretenses e gregos.

Inclua no livro dos mitos que Apolo representava tudo o que era racional no espírito grego – fidelidade e respeito pela ordem, bem como alegria e sensibilidade artística...

17 de julho de 1977
Da Fraternidade de Luxor

É verdade, como você estava dizendo, que Nós estamos engajados no planejamento preliminar e na preparação das fundações para o RETORNO DOS MISTÉRIOS.

A ordem da maçonaria mista é um passo muito vital nessa direção... Daí o valor de seu livro¹ e de outros escritos semelhantes. A VIDA precisa ser reforçada por meio da maçonaria mista, mesmo que a perfeição na realização do ritual seja aceita como um ideal, **mas não o único!**

Portanto, em suas palestras de estudo e livros resultantes sobre maçonaria mista, enfatize seu ideal bem apresentado de Kavannah² - uma palavra mágica (!) – repetindo seu significado integral... Círculos de estudos são necessários na ordem da maçonaria mista, mesmo admitindo, como Nós fazemos, que as demandas do dia a dia do mundo atual sobre a maior parte dos membros, necessariamente restringe sua liberdade para se engajarem em estudo e meditação. Na verdade, o que é necessário agora na ordem da maçonaria mista é um “movimento interior” dedicado ao estudo e à expansão de consciência para a **realização do ideal sempre essencial de Unidade expresso como serviço e bondade amorosa.**

Na verdade, obviamente, o 18º RC deveria existir e de certa forma existe. Portanto, em suas palestras sobre o Grau, enfatize essa necessidade e também o conceito da restauração da Tradição dos Mistérios, duas ideias muito importantes.

Sim, se convidado, aceite invitações de natureza privada e informal (quando em Krotona) para falar para a maçonaria mista, colocando todas essas ideias para eles, incluindo aquelas recebidas esta manhã.

Dessa forma, o perigo pode ser evitado, de a maçonaria mista tornar-se, ou melhor, ser levada, para o ritual sem Kavannah.

Seu artigo americano é de primeira grandeza, mas não terá uma circulação suficientemente ampla. Cada membro da maçonaria mista deveria estudar aquele artigo.³ Veja o que você pode fazer.

¹ *At the Sign of the Square and Compasses*, de Geoffrey Hodson.

² Kavannah: intenção de realizar um comando ou preceito divino.

³ Geoffrey Hodson, “Sources of World Ceremonials and Maximum Effectiveness in their Performance”, *The American Theosophist*, vol. 65, no. 5, maio de 1977, pg. 128

INICIAÇÃO NOS MISTÉRIOS DO ANTIGO EGITO

[Durante a meditação matinal, Geoffrey teve uma experiência notável em que ele viu uma cerimônia de Iniciação. Ele ditou-me o seguinte:]

Foi no Templo de Khonsu, em Karnak, Luxor, no Egito. A Função e posição do Hierofante estava localizada no Sul como Amun, com Khonsu a Leste e Mut no Oeste, essas funções sendo realizadas por egípcios altamente evoluídos, especialmente o Hierofante. O Templo estava iluminado por labaredas de óleo em lâmpadas semelhantes a pires, cerca de sete pés acima do piso. O Norte não estava ocupado e ali estava a entrada.

A cor escarlate era predominante nas cores usadas, azul a segunda e muito branco e dourado. Os Oficiantes portavam uraei e estavam sentados em tronos cúbicos elevados uns cinquenta centímetros do solo. O Altar estava no alinhamento entre Khonsu (Leste) e Mut (Oeste). O candidato prestou os votos ajoelhado frente ao Altar e então ficou diante do Hierofante. Que desceu de Seu trono e, com um Bastão de Poder, com uma cabeça um tanto complicada incluindo o Tau, iniciou a figura masculina ajoelhada com uma cerimônia muito poderosa e, tocando a coroa de sua cabeça, trouxe um elevado poder oculto (Atmico, creio eu), para o interior de seu cérebro e coração. Ele caiu inconsciente no chão e foi colocado de forma cruzada, X, sobre uma cruz de madeira.

Fora do corpo, a consciência foi elevada para o nível Causal, onde começou prontamente a funcionar, esse sendo o objetivo do Grau, e não *Buddhi*. Imediatamente, o candidato passou a saber que os deuses nomeados eram somente personificações de poderes divinos, especialmente como eles funcionam no nível Causal. As palavras que eu ouvi foram “Real” (*Atma*) em ação sob a orientação *Manásica*, “Majestosa” (*Buddhi*, de forma similar) e “*Manas Superior*”, todas funcionando na criação e gerenciamento do Universo e do planeta. As formas desapareceram sendo substituídas por correntes de energia tremendas e poderosas, de cores diferentes na medida em que elas operavam e tornavam-se visíveis para o candidato no Causal.

Essa era a meta primária dos Mistérios Egípcios, ou seja, consciência Causal em que todos os símbolos e personificações desapareciam, sendo substituídas pelos poderes funcionando inteligentemente do G.A.D.U.¹ por toda a Natureza. Em outras palavras, os símbolos eram agora conhecidos em seu significado verdadeiro e não como realidades em si mesmas.

[Geoffrey compreende ao observar e compartilhar, porque ele tornou-se e continua tão interessado nesse mesmo assunto nesta vida, e porque as interpretações dos mitos atraem e tornam-se realizada ainda que em um grau limitado. Nisso, ele está revivendo a vida de Iniciado egípcio e ao escrever e ensinar agora, ele está trabalhando de forma arquitetônica no nível mental, não com pedras e entalhes, mas com pensamentos e palavras.]

Existem duas fileiras de membros, uma atrás da outra, na parte de trás dos três lados do Templo, todos estando muito reverentes e profundamente tocados, e há nuvens de incenso que fica queimando. Sistra² e alguns sons musicais alternam-se com profundas elocuições.

O chacra do coração é o principal objetivo para “abertura” e o nó feito pelas duas figuras no símbolo de união representa o “nó da ignorância” (no sentido de restrição exclusiva a *Manas inferior*) que a Iniciação libera, a partir de então livrando o candidato daquela limitação. Os Mistérios eram uma instituição altamente privilegiada e seletiva.

O candidato foi trazido de volta lentamente para a consciência de vigília. Plena memória das realizações foi preservada e, um tanto aturdido pela elevação, ele foi cuidadosamente despido das insígnias cerimoniais, sentado para a cerimônia de encerramento, e então levado, conduzido, na verdade, para seu barco fora do primeiro Portal e, ainda num sonho, num sentido, levado para sua casa onde ele quase que imediatamente foi dormir, por um bom período, para receber orientação adicional.

¹ Termo maçônico.

² Sistrum: instrumento musical usado em Ritos Egípcios Antigos.

22 de julho de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

Os dois grandes trabalhos, como você sabe, são o livro da série de mitos e o livro que você, Sandra, atualmente chama de *O Diário*. Você está preservando, colecionando e incluindo os eventos espirituais e ocultos sobre a vida de Geoffrey para o livro que deverá ser publicado depois que ele deixar o plano físico – material especificamente de valor oculto e espiritual, que Geoffrey produziu de forma privada e semi-pública. É provável que ele viva de forma monumental, por um período considerável, depois que vocês dois tiverem deixado a terra.

Geoffrey, Nós gostaríamos (na verdade no sentido de “esperamos”, mas Nós sabemos que podemos Nos expressar livremente com vocês dois) que os dois trabalhos fossem adiantados ao máximo em Krotona.

27 de julho de 1977

Mestre Rakoczy

Epsom, Auckland

ORIENTAÇÃO PARA UM DISCÍPULO INICIADO

Sugiro que você agora está devidamente preparado para experimentação adicional com ioga. Lembre-se, meu caro aluno, que todas as atividades ióguicas, em suas adaptações pessoais, são verdadeiramente experimentais. Todos nós, sem exceção, estamos passando por fases de desdobramento ióguico que, quando realizadas, nos levarão a áreas e graus mais amplos de consciência.

Quando o iogue se desenvolve nesse sentido, ele ou ela ganha constantemente âmbitos de experiência mais e mais amplos e, assim, menos pessoais ou realizações mais profundas do fato de que a ideia de “outros” e de si mesmo como uma entidade separada, é errônea. Elas foram necessárias, e o que poderia ser chamado de aprisionamento em seu interior é essencial para a passagem bem sucedida por fases da vida humana e da experiência mental do pessoal para o impessoal – cada vez mais, na verdade.

Não existe tal coisa no universo como um ser espiritual – erroneamente chamado de eu – separado de qualquer outro. Tal entidade não existe; pois só existe uma vasta Identidade Unitária, o UM, uma UNIDADE, mas não separada porque não existe nada mais em existência da qual ser separada. Como todos os raios do sol e outras radiações, físicas e superfísicas, emanando do sol, cada Raio humano – Mônada ou Ego, como você preferir – é uma parte indivisível do Sol ou da Fonte.

Pense a esse respeito, na quietude de sua mente e quando você se prepara para meditar sobre essa verdade extraordinária e maravilhosa, que **somente existe o Um**, e que não há nenhum outro em parte alguma. Então afirme em sua consciência meditativa e procure sempre saber, “Eu sou Aquele Um que Tudo inclui, Aquilo eu sou.”

Eu sei que isso é muito abstrato, mas você agora atingiu um estágio de desenvolvimento craniano e sensibilidade em que você pode entrar nesse conhecimento de **somente a Unidade**. Nós desejamos agora que você acrescente em sua experiência ióguica, no sentido da palavra que dei acima. Em outras palavras, sem desejar complicar sua meditação, deixe espaço – cada vez mais espaço – para a experiência da Unidade, afirmando: “Eu sou Aquele Um, AQUILO, AQUILO, AQUILO sou eu”.

Eu estou ajudando com a realização da Luz interior e da consciência exterior, mas agora Eu desejo que você experimente nas profundezas de sua consciência – cérebro e super-cérebro – o que deve ser descrito como **a glória da Unidade**. Deixe a exaltação preencher a sua mente enquanto você contempla esse esplendor, glória, verdade, que somente o UM existe, Eu sou Aquele Um, Aquilo sou eu.

Com o que isso se parece, meu caro aluno? Bem, em termos diários, conhecidos e usados por nós dois em nossos corpos físicos: um alvorecer e um sol do meio-dia no interior da mente, coração e cérebro. Essa é a verdadeira meta espiritual. Trabalhe para alcançá-la, assim como você labutou com maravilhosa persistência para trazer fogo e vida para seu cérebro.

Agora, Meu aluno Iniciado, vamos juntos conhecer cada vez mais **a glória da Unidade**.

4 de agosto de 1977

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

UMA EXPLOSÃO DE AMOR

O que é preciso é a divulgação mundial e efetiva do Evangelho da Unicidade, com sua nota básica de unidade e sua expressão de humanidade. Portanto, seria apropriado coletarmos todas Nossas declarações, as suas próprias e aquelas das religiões mundiais, dos filósofos e poetas, e desses extratos compormos uma afirmação extremamente bela, que seja até mesmo pungente para o coração e especialmente capaz de conquistar os corações daquela Verdade central a respeito de cada ser humano, ou seja: que não importa quão diferente mental, racial e individualmente, na Essência espiritual, **TODOS SÃO UM**.

Então, redija de forma simples, lúcida e muito atraente, as maneiras em que essa Verdade pode afetar a conduta humana em todas as situações de vida, oferecendo vários exemplos e incidentes em que a vida humana é tornada linda pela aceitação e expressão da Unidade.

Certamente, a mais óbvia expressão é por meio do AMOR, seja pela humanidade como um todo (acrescente a necessidade disso em suas palestras sobre ioga como sendo o objetivo do ioga), ou por um indivíduo. Colecione e apresente os mais belos relatos das mais refinadas e tocantes expressões do amor humano, a “vida do coração humano” expressa como amor.

Então, sempre de forma apropriada, colete e apresente alguns exemplos muito dramáticos do oposto, limitando suas escolhas a esse século, talvez, ainda que sem descurar dos relatos “que atraem a atenção” dos horrores e crueldades do passado distante.

Assim, a declaração apresentará dois opostos – amor e ódio, compaixão e crueldade. Esses poderiam então ser apelos a favor, e muito enfaticamente contra, numa declaração mostrando esses dois opostos em forma dramática, especialmente com o auto-sacrifício pessoal e mesmo a completa abnegação de auto-interesse em expressões de amor e compaixão.

Enfatize que não somente a ação física externa é necessária – apesar de ser muito importante, logicamente – mas ainda mais o sentimento interior experimentado profundamente no coração que leva a essa conduta verdadeiramente nobre e de auto-sacrifício.

Talvez, então, refira-se à unidade sentida no coração, que leva ao amor e auto-sacrifício, que pode ser alcançada por meio e no interior da mente e, bem mais profundamente, no Eu espiritual interior.

Assim, um evangelho, um tipo de ioga, poderia ser construído com sua fundação no amor físico e na compaixão, sua experiência sentida no coração de ternura que leva dali, para a compreensão mental de que a vida em todos os seres deve ser necessariamente a Vida Una. E então, pela contemplação, compreenda porque isso deve ser assim já que o princípio da Vida espiritual é tudo o que existe e em todas as pessoas **deve ser um e o mesmo!** Tendo descoberto isso, o iogue faz com que isso encontre expressão em cada pensamento, sentimento, palavra e ação.

Dessa forma, poderia ser efetuado – sem ir a extremos e parecendo ser um extremista – o conceito do que poderia ser chamada “UMA EXPLOSÃO DE AMOR”.

Entre vocês e Nós, secretamente, o que o mundo dos seres humanos realmente precisa é exatamente esse acontecimento – UMA EXPLOSÃO DE AMOR. Você pode achar que seria aconselhável de forma muito discriminada, indicar a alternativa – uma crescente destruição do homem pelo homem.

Pense a respeito desses pontos de vista, formule declarações sobre eles, e permita que isso se torne, de certa forma, uma mensagem para a humanidade, que começaria a ser feita nessas formas em Krotona.

15 de agosto de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

NOSSO SENHOR CRISTO COMO UM AVATAR

[Após ler um artigo na revista *Time*, de 15 de agosto de 1977, com o título “Jesus era meramente homem?”, Geoffrey, como um cristão profundamente dedicado, sentiu a necessidade de expressar sua completa convicção sobre a realidade de Nosso Senhor Jesus Cristo como um Avatar. O Mestre veio e comunicou a seguinte ensinamento sobre esse assunto muito sagrado:]

Os pontos essenciais são:

1. Aceitar, ler, estudar e aplicar na própria vida os ensinamentos dos quatro Evangelhos em particular.
2. Conceber o Cristo menos como uma figura **exclusivamente** histórica, porém mais como uma manifestação temporária da Divindade Suprema tríplice como mensageiro da sabedoria, instrutor, curador e guia, e como um inspirador em nossa própria vida pessoal.
3. Considerar os Evangelhos em geral como apresentações alegóricas e simbólicas da (contínua) manifestação do Divino no universo e no homem – um enfoque completamente não histórico.

Além de qualquer escolha que possa ser feita do que está acima, e esses pontos não têm a intenção de ser, de nenhuma maneira, mutuamente negativos:

4. Perceber a história do Evangelho da Anunciação e do nascimento virginal como um relato (uma descrição bem íntima e instrutiva) do despertar do relativo “torpor” do Princípio Crístico¹ no interior da consciência de um ser humano.

Isso se aplica especialmente àqueles que começaram a experimentar o “nascimento” interior, e se encontram ocasionalmente iluminados, inspirados e cada vez mais interessados em viver a vida espiritual em meio das atividades deste mundo. Nesse caso, cada capítulo e quase cada versículo ou grupo de versículos, quando estudados, revelarão, na verdade vão declarar de forma poderosa, a maneira em que a vida interior da pessoa deve ser levada, e sua expressão na vida diária da pessoa e em suas associações.

Se isso se torna natural, então um “olho” quase secreto, intuitivo, mas muito privado e reservado, pode ser aberto para a busca de outros que estejam passando pela mesma experiência.

Aqui poderia ser acrescentado que experiências muito semelhantes daquelas passadas por Jesus e Seus vários discípulos em diferentes ocasiões, podem parecer estar ocorrendo na verdade, no interior da pessoa e na conduta de suas atividades.

A partir desses últimos pontos de vista, o devoto, se assim inclinado, pode se acostumar a viver como é dito que os discípulos de antigamente viviam e mesmo tornar-se um observador espiritual, caso o Grande Senhor viesse a aparecer ou Suas palavras fossem ouvidas: “Segui-me e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19). Dessa forma a vida pode passar a ser vivida como se sempre no interior da Presença do Senhor e com o coração e a alma sempre voltados para Ele, dedicados inteiramente a Ele.

Outros podem se encontrar também compreendendo sem a menor possibilidade de dúvida, a existência da Mãe de Nosso Senhor, a Abençoada Senhora Maria, e devotarem-se de forma semelhante também a Ela.

5. O estudante sincero de filosofia, que está profundamente voltado para a descoberta da Verdade, além de qualquer um dos enfoques acima, pode estudar com uma mente aberta as vidas de grandes Instrutores do Mundo mais antigos, procurando discernir as semelhanças e, também muito útil, as diferenças da história bíblica.

¹ O Segundo Aspecto da Divindade Suprema.

O ideal bem que poderia ser tornar-se inteiramente convencido de que existe somente Um Grande Instrutor do Mundo Que, era após era, manifesta-Se ao mundo e ensina de acordo com as necessidades do tempo e das respostas dos ouvintes, as mesmíssimas verdades subjacentes. Ele oferece os mesmos chamados para uma vida dedicada ao serviço em nome de cada grande Ser e a busca do caminho único de amor altruísta e devoção, pureza e compaixão, exemplificados em grande medida, em todas essas histórias ou Evangelhos, da manifestação do Divino na terra para o benefício de toda a humanidade.

Comentando, talvez seja razoável acrescentar que esse último ponto, **viver os ideais espirituais em nossos próprios pensamentos e vida**, é a consideração importante, a única na verdade, a ser aceita no coração, mente e vida do sincero buscador da Verdade.

[Para Geoffrey pessoalmente, o Mestre falou dessa forma:]

Se num grupo selecionado de pessoas apropriadas, ou uma ocasião adequada, você se sentir inclinado, talvez pudesse dizer: “De minha parte, o Senhor Cristo da Bíblia é um Personagem de suprema importância, Que mantém esse nosso mundo em Seu coração de amor e sempre honra a promessa feita por ocasião de Sua Ascensão: “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:20)?”

* * *

Geoffrey: Desde a minha infância que eu tenho, se ousar dizer isso, a mais profunda convicção de que Ele na verdade apareceu na terra na Palestina, ainda que os relatos de Sua visita pareçam diferir um pouco. Em alguns momentos senti que Sua promessa tem sido mantida e que Ele está aqui e agora inundando a mente humana com Sua sabedoria e Seu amor e, talvez, guiando especialmente aqueles homens e mulheres que, desde Sua partida declarada, encontram-se inteiramente devotados a Ele como uma Presença espiritual completamente real, viva, para ser reverenciada, sem dúvida, mas talvez mais importante, em Cujo nome eles deveriam procurar servir sem egoísmo.

Você não acha que em todos esses assuntos da religião de nossa vida, a coisa mais importante é a forma em que, em Seu nome e seguindo Seu exemplo, a pessoa procura fazer o melhor possível para viver realmente uma vida como a de Cristo?

Eu creio, como presumivelmente fazem todas as Igrejas, que Jesus – o suposto filho do carpinteiro – nasceu como um ser humano na terra e **nesse** sentido foi de herança humana, mas que, como afirma o relato altamente alegórico do batismo, Ele passou a ser inspirado pela encarnação do Instrutor Universal na terra, a expressão aperfeiçoada da Divindade Suprema do Universo, Aquele em Quem desceu “o Espírito do Mais Alto”.

18 de agosto de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Geoffrey, apesar de não estar em seus planos atuais, ainda pode se tornar seu dever escrever a verdadeira história do Personagem notável Que se tornou Cristo. Reconhecidamente, o lugar apropriado para tal trabalho é a Palestina, e se desejarmos definir uma localidade, então, entre outros lugares (como você sentiu por ocasião de sua visita ali, mas não reconheceu inteiramente), o marco para Canã poderia ser um deles; pois Seus passos realmente passaram por ali, e mais de uma vez. Se o local exato ainda existe, e uma pesquisa arqueológica completa poderia ser feita, então a casa mencionada de Marta, Maria e Lázaro em Betânia poderia ser outro. Os montes e pequenos vales da Judéia foram Suas “sinagogas” e as casas e presenças dos devotos e sofredores eram os altares.

Já que isso está realmente além da possibilidade, no que Nós podemos dizer, então você poderia voltar ao passado para suas próprias experiências e fazer a pesquisa dentro de sua própria consciência daqueles dois eventos – a morte de seu guia - instrutor e ... Dessa forma, isso poderia então ser realizado aqui, sob Nossa direção e com nossa assistência – talvez no próximo ano? No

final de contas, Geoffrey, se você pode voltar um milhão de anos a partir de um fóssil,¹ não seria possível para você fazer uma regressão de dois mil anos a partir de lembranças de experiências pessoais?

Isso é suficiente por enquanto – veremos o que pode ser feito.

[O Mestre viu a fadiga cerebral de Geoffrey ...]

Por outro lado, Geoffrey, não é inteiramente impossível, você não acha, que o verdadeiro Mestre Jesus em pessoa possa vir e lhe contar a história, ilustrada por suas próprias visões dos eventos?²

20 de agosto de 1977

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

As pesquisas sobre os efeitos interiores da música estão prosseguindo de forma favorável, levando em consideração o tempo, oportunidade e energia à sua disposição e de seus assistentes.

Esperamos que você escreva à sua amiga a respeito da intenção dela de ilustrar algumas das formas e também das novas descobertas dísticas sobre as quais você escreveu a ela. Se ela der uma resposta favorável, como pode fazer, procure encorajá-la a continuar como uma ilustradora efetiva valiosa desses dois novos trabalhos. Mantenham suas mentes e pensamentos abertos com relação a possíveis ilustradores na América. Apesar do mundo parecer estar declinando em muitas direções, no entanto, um número crescente de pessoas está seriamente procurando as verdades mais elevadas, a vida mais elevada e, ainda mais, a experiência pessoal direta.

1º de setembro de 1977

Epsom, Auckland

CONCERNENTE AO DISCIPULADO DE UM MESTRE DE SABEDORIA

Quando a decisão é feita de forma inalterável de buscar os “pés do Mestre”, é muito importante que seja preservado tempo suficiente, na medida do possível, **todos os dias** para a meditação.

Essa pode ser dual e começar com uma clara visualização da pessoa do Mestre, juntamente com uma saudação de profundo respeito, seguida de um modo apropriado de ioga – combinação de *Raja* e *Mantra*, por exemplo.

Quando isso se tornar impossível pelas circunstâncias, então a saudação e aspiração deveriam ser, porém, sempre realizadas de forma realista, mesmo que seja bem breve.

10 de setembro de 1977

Krotona, Ojai, California, USA

A Fraternidade de Yucatan

[Geoffrey e eu partimos para a Krotona, California, onde Geoffrey deveria conduzir um seminário por três meses. Pouco tempo depois de chegarmos a Los Angeles, a seguinte comunicação foi mentalmente compartilhada com ele:]

Bem vindo em sua volta ao Nosso continente, Daqueles a Quem você invoca diariamente por ajuda, os Membros da Fraternidade de Yucatan. Apesar de todos os custos externos terem sido satisfeitos e o conforto atendido, o teste interior foi considerável, e somente a dedicação unida de vocês possibilitou que respondessem de forma tão favorável ao convite que literalmente deverá restaurar a vida de Nosso Centro, Krotona. Poderíamos ter a permissão de, a partir de agora e no futuro, sermos incluídos entre Aqueles com Quem vocês até então se comunicaram? Nós não vamos detê-los agora, mas vamos saudá-los depois que estiverem se estabelecido em Krotona.

É bem verdade que o conhecimento sobre Nós e de Nossa parte é realmente muito fraco, se é que realmente existe! A colaboração mental por muito tempo vem sendo buscada diariamente por

¹ As investigações efetuadas com o Dr. J. T. Robinson.

² O Senhor Jesus Cristo e Nossa Senhora Maria, a Mãe do Mundo, realmente apareceram a Geoffrey mais tarde; no entanto, isso não ficou registrado em *O Diário*.

você, e agora Nós, de Nossa parte, os saudamos e lhes asseguramos que Nós podemos ser solicitados, especialmente em assuntos relacionados com Nosso continente e, logicamente, com a Califórnia e Krotona.

O sucesso de sua visita já lhe foi assegurado. Nós acrescentamos Nossa garantia e Nossa ajuda.

Seus Irmãos do Yucatan¹

26 de setembro de 1977

Mestre Morya

Krotona, Ojai, Califórnia

[Dito a Geoffrey antes da apresentação de sua primeira palestra na Escola de Teosofia de Krotona:]

Eu lhe confiro a dádiva da quietude, que é “O Estado de Nada” (No-thing-ness).

Setembro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Krotona, Ojai, Califórnia

Existem aspectos da vida e do trabalho da Fraternidade dos Adeptos que ainda são desconhecidos por você. Quando esse conhecimento chegar a você, como vai ocorrer, no seu devido tempo, então você vai compreender a posição dos Adeptos de um planeta em relação às leis e responsabilidades humanas. Com relação a essas, você pode ficar inteiramente seguro que cada Adepto sempre contribui para o bem estar da vida humana no globo, apesar disso não ser reconhecido em termos técnicos e legais. Além disso, os Adeptos não recebem nada da comunidade, sendo somente CONTRIBUIDORES CONSTANTES.

Outubro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Krotona, Ojai, Califórnia

Quando você for ler declarações e poemas sobre a unidade, antes de começar, diga algo nesse sentido:

“Assim, nosso propósito e objetivo agora não é tanto ouvir e apreciar lindas palavras e mesmo ideias declaradas, mas também – e muito mais importante – entrar na própria experiência que as palavras descrevem, ou às quais elas se referem.”

A grande carência em muitas pessoas de mente objetiva em suas audiências é que elas ouvem mentalmente, mas, com algumas exceções é verdade, não entram profundamente na admirável experiência e na maravilha da unidade com a Vida que tudo permeia e que transcende o eu.

7 de outubro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Krotona, Ojai, Califórnia

Geoffrey, Nós certamente gostaríamos que você incluísse em *O Diário* o relato de sua Primeira Iniciação, mas não necessariamente em sua introdução. Essa foi e é uma daquelas experiências muito notáveis que, quando de forma tão irresistivelmente verdadeira e real como a sua foi, concede a marca de realidade e verdade à sua própria experiência de ser Iniciado... A inquestionável e esmagadora realidade da memória ao acordar, e a pressão que se fez sentir sobre você ao longo daquele dia, e que permanece com você desde então, é bem rara quando o beneficiário é também uma pessoa vivendo no mundo e obrigado a se conformar com todos os costumes do mundo.

A experiência é quase sempre efetuada por aqueles Iniciados que estão vivendo sob as condições do ashram – naturalmente – e é raro caso contrário. O tempo, a ocasião quando você estava pessoalmente livre ao longo do dia seguinte, bem como o fato de sua chegada ao estágio necessário de desenvolvimento, tudo contribuiu para realizar aquela consciência especial da

¹ Vide *Basic Theosophy, The Living Wisdom*, pg. 525, por Geoffrey Hodson

existência e poder do ... e Sua concessão de Sua Graça Iniciática a você. Portanto, inclua esse fato em *O Diário*, ainda que talvez não na introdução.

[Eu já havia colocado em *O Diário* essa experiência da Iniciação de Geoffrey, que ele me ditou na ocasião e data em que ela ocorreu. Pouco antes dos comentários acima feitos pelo Mestre Polidorus Isurenus a Geoffrey, na verdade no dia anterior (06.10.77), Geoffrey havia decidido que esse evento maravilhoso era demasiadamente pessoal e privado para ser tornado público e, assim sendo, havia me dito para não incluí-lo em *O Diário*. Na noite de 7 de outubro de 1977, o Mestre apresentou a Geoffrey a expressão de Seu desejo sobre essa questão, como registrado acima. Depois que o Mestre terminou Seus comentários, eu disse a Ele, falando em voz alta (como sempre faço se desejo esclarecer uma frase ou fazer uma pergunta a respeito da questão que está sendo discutida no momento), “Mestre, o relato da Iniciação de Geoffrey já está em *O Diário*.” O Mestre respondeu (por meio de Geoffrey, como sempre), “Sim, Nós sabemos, mas, por favor, deixe-o ali.”]

Eu estarei com você amanhã para a gravação especial¹ que é de grande importância para a Sociedade Teosófica, para você e para o público que vai ouvir de forma ampla e realista uma palestra sobre Nós. Suas citações sobre H.P. Blavatsky e Sir Edwin Arnold ao final serão muito impressionantes, como também será aquela do Mestre Kuthumi que, a propósito, poderia ser repetida mais de vagar outra vez.

Sim, comece com a referência à hesitação que os cristãos podem sentir a respeito de aceitar os ensinamentos teosóficos de outros Adeptos além do Senhor Cristo. Aquele certamente será seu comentário introdutório mais apropriado e terá o efeito de conquistar a audiência, já que você também é cristão.

[Eu fiz outra pergunta com relação à inclusão de algumas outras experiências pessoais de Geoffrey em *O Diário*. O Mestre respondeu:]

Nós queremos que *O Diário* seja não só um relato da vida, interna e externa, de Geoffrey, **mas também um instrumento para o ensinamento das Ciências Ocultas**. Todo o material (sobre o qual eu perguntei) vai permanecer no livro.

2 de novembro de 1977

Krotona, Ojai, Califórnia

Mestre Polidorus Isurenus

Explique o princípio da total impessoalidade que governa a vida oculta e que **a conduta dos outros nunca deveria ser criticada nem aplicada aos movimentos aos quais eles pertencem**. A única necessidade, o ideal em todos os sentidos – da mente, à fala e ao corpo – é estar voltado exclusivamente para o aperfeiçoamento de seu próprio caráter, baseado num reconhecimento cada vez mais profundo da necessidade de tais melhorias pessoais.

Se cada ocultista observar essa regra fundamental, então todo movimento privado e semioculto vai prosperar enormemente. *Aum*.

Um Provérbio: A crítica adversa de outro pode ser uma prova de falhas e limitações em si mesmo.

6 de novembro de 1977

Krotona, Ojai, Califórnia

Mestre Polidorus Isurenus

Aconselhe os jovens (aqui e em casa) sobre a escolha dos fundamentos teosóficos e suas possíveis extensões em que crença é dada; que sejam cuidadosos para nunca perderem as infalíveis e centralizadoras influências diretivas dessas grandes verdades, de suas possíveis extensões e de suas aplicações à vida.

¹ A fita referida pelo Mestre era um vídeo de Geoffrey feito durante sua palestra sobre “A Hierarquia Oculta”, durante o seminário em Krotona.

Uma boa prática é fazer uma lista escrita de suas crenças pessoais, conferi-las com a Teosofia básica, e cuidar para nunca se afastar, ou ir muito longe destas. Isso vai capacitá-los a evitar ideias errôneas e, até mais importante, a ajudar aos outros de forma semelhante.

Tudo isso é muito importante nesse período, quando muitas ideias aparentemente teosóficas – mas não verdadeiras – estão sendo apresentadas e estão levando, quase seduzindo, estudantes para longe da Teosofia real e verdadeira.

Isso será parte da missão deles, se eles permanecerem como membros e continuarem a trabalhar para a Sociedade – a maior oportunidade disponível para qualquer indivíduo a qualquer momento, quando as circunstâncias pessoais permitem.

Mestre Kuthumi

Essa visita de vocês realmente excedeu Nossas expectativas e a gratidão do Adepto Chefe de Krotona e a Nossa é inteiramente transmitida a vocês dois. Sim, cada um de vocês foi um canal muito útil e realmente um trabalhador prestativo Nosso.

Essas palestras atenderam uma grande necessidade definida aqui e no vale, enquanto as fitas e videotapes vão ser úteis em outras partes do mundo, como também na terra de sua atual residência, certamente. Seria muito útil se você pudesse enviar algumas fitas selecionadas para seus amigos ativos e Lojas em outros países, tais como na África do Sul, Holanda, Alemanha e Dinamarca, por exemplo. A fita sobre Vida após a Morte também poderia ser mandada para outros países.

Sandra, tenha certeza que progresso será feito com os livros quando você chegar em casa. Estou ciente de seu pesar nesse particular, mas as demandas relacionadas com Geoffrey têm sido muitas. Os arranjos para *O Diário* e a ajuda recebida foram especialmente afortunados; parabéns por esses avanços e pelo futuro a que esses avanços certamente levarão. Sim, o próximo ano poderá ser principalmente um “ano de livros”, com a pesquisa sobre música e *devas* continuando para ser publicada mais tarde.

Sua casa é verdadeiramente um ashram e seus variados tipos de trabalhos em Nosso favor são grandemente apreciados, como conhecimento transmitido e, muito importante, como canais que Nós somos capazes de usar à vontade.

Um descanso justo será e **deve** ser desfrutado por algum tempo após o seu retorno de uma visita que levou luz e muito estímulo na direção certa para um número considerável de pessoas e ainda vai continuar a fazer isso, especialmente pelo fato de vocês terem seguido Nossas instruções tão rigorosamente – com relação ao Discipulado, por exemplo. **Enfatize a realidade disso, Geoffrey, e a descoberta dos relacionamentos depois da morte** em sua palestra para a E.E. e diga também que o Ego **é sempre inteiramente informado**. Seus dois Mestres estão muito preocupados nesse momento. Daí a Minha parte em “Ihe visitar”.

Sim, Geoffrey, certamente que Nós estamos sempre fisicamente a salvo, não importa o que ocorra.

21 de novembro de 1977

Krotona, Ojai, Califórnia

Mestre Morya

Certamente, Nós dois estamos aqui em Nossos mesmos corpos, Nossas mesmas casas, e – apesar de consideravelmente estendidos – em Nosso mesmo trabalho...

Um tópico útil para seu pensamento e conversa entre os dois poderia muito bem ser voltado para formas em que a atual situação deplorável possa ser não somente melhorada, mas quase que “salva”.

Quando estiverem em casa e descansados, por que não se juntam a Nós, quando puderem, em especulações como essas? Apesar de Nós já termos contribuído com alguns “balões”,¹ no entanto, uma declaração bem ousada e clara sobre o futuro da Sociedade Teosófica de muitos pontos de vista, poderia e seria muito útil e possivelmente levaria a “balões” adicionais.

¹ Artigos especiais para *The Theosophist*, Adyar, agosto, novembro e dezembro de 1976.

26 de novembro de 1977

Krotona, Ojai, Califórnia

Enquanto Geoffrey e eu estávamos discutindo uma questão relacionada com O Diário, ele de repente disse que um glorioso *Maha-Deva* púrpura havia cintilado na sala acima de nossas cabeças. Ele compartilhou conosco o seguinte:

“A questão principal, na verdade a única, é como transformar as dezenas de milhares de membros de Mistérios Cerimoniais internos válidos em ocultistas ativos interessados e conscientes, em vez de ‘repetidores’ do cerimonial recebido, valioso em si, lembre-se.”

Mestre Morya e Mestre Rakoczy entraram agora ativamente na conversa:

“Na verdade, o que Nós [os Mestres] precisamos muito é de um número crescente de tais ocultistas de coração puro, ativos e conscientes, trabalhando incessantemente nesta área; num sentido a humanidade de nosso planeta está em perigo de torpor espiritual, obsessão, possessão e, como o seu paciente, de loucura.”¹

Geoffrey disse que o maravilhoso deva púrpura pertencia a Ordem dos devas púrpuras sob o comando do Grande Chefe do Sétimo Raio, o Mestre Rakoczy, Que está encarregado de observar e dirigir apropriadamente o cumprimento dos ideais ocultos nos movimentos e nos indivíduos.

3 de dezembro de 1977

Epsom, Auckland, Nova Zelândia

Mestre Morya

A visita de vocês a Krotona, Meu Centro, foi tão bem sucedida como Nós podíamos esperar e a saúde de vocês dois, com ajuda oculta e sua vida cuidadosa, encontra-se bem preservada. A palavra de ordem, depois que todas as necessidades tiverem sido atendidas é: descansar bastante até o Ano Novo, com relação a isso conselho estará disponível mais tarde.

Nesse particular, pode ser dito que 1978 vai ser um dos anos mais bem sucedidos e ocultamente afortunado e abençoado de suas vidas – especialmente com relação a oportunidades para cumprir suas missões, e sucesso em realizá-las. Sim, livros, palestras públicas e aulas.

A visita de férias ao Norte deveria ser levada a cabo pelo máximo de tempo possível. Enquanto estiver lá, e em toda parte, na verdade, continue suas pesquisas sobre o reino dos devas. Isso envolve não só investigação valiosa de devas individuais trabalhando, mas a aquisição de conhecimento ainda mais profundo do lugar deles (no sentido mais amplo) no esquema de coisas solar e planetário, a respeito do qual seu novo volume deveria conter muito. Valha-se para isso de seu *Maha-Deva* original [Bethelda].

Declare o fato de que a partir de sua experiência **direta**, a qualidade importantíssima da FIDELIDADE poderia desaparecer lentamente das mentes dos aspirantes dedicados. Isso seria uma tragédia, e tal erro deveria ser apontado e imediatamente corrigido; pois ele é um dos maiores inimigos do progresso na vida oculta. A SIMULAÇÃO poderia assumir o seu lugar. REALIDADE DETALHADA deveria ser enfatizada em contraste com o fingimento. Ninguém jamais subiu com sucesso antes do tempo a famosa “Escada” que leva à Abobada Celestial com seus olhos ainda no chão.

[O Mestre deu Sua bênção ao trabalho que Geoffrey estava fazendo em prol da Sociedade, dizendo: “Tudo isso é Meu trabalho.”]

Numa ocasião apropriada, quando essas tarefas sumamente importantes tiverem sido cumpridas, comunique-se Conosco a respeito de outros trabalhos muito importantes, deste ano ou de anos futuros, mas especialmente deste – o término de seus livros, que parecem ser ainda mais úteis do que quando você partiu [para Krotona]. Ajude ao máximo os membros do grupo de Formas Musicais.

¹ Geoffrey e eu estávamos praticando exorcismo numa pessoa psiquicamente atormentada.

12 de dezembro de 1977
Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Geoffrey, não fique em absoluto perturbado pela aparente lentidão de seu retorno à sua plena vitalidade. Isso está ocorrendo e vai acontecer. Descanse, então, e relaxe sob os cuidados de nossa Sandra. Como seu médico disse, não há nenhum problema orgânico, somente uma considerável fadiga. Quando sua energia estiver restaurada, sabemos que vocês vão se voltar juntos para o mundo maravilhoso de nossos livros – mas não demasiado cedo.

Nós gostaríamos que o livro sobre mitos fosse terminado em primeiro lugar e sugerimos que sua introdução quase completa venha a ser concluída quando você voltar para o trabalho literário. O primeiro sinal real disso vai lhe alcançar a partir de sua Mônada-Ego. Indicações vindas dela chegarão ao seu cérebro, provavelmente com alguma continuação interessante e muito apropriada daquela parte do trabalho...

Esse período que parece ser um descanso forçado para vocês dois é, na verdade, altamente necessário. Obedeça-o, aproveite-o, e dessa forma fiquem prontos para Nossa colaboração em 1978.

[Depois dessa comunicação do Mestre Polidorus Isurenus, o rosto do Mestre Morya apareceu claramente em frente de Geoffrey, que disse: “Ele está estendendo Sua mão sobre minha cabeça e está dizendo, ‘Descanse, Meu filho, e então prossiga’.” Geoffrey disse, “Esses dois Visitantes deixam uma influência maravilhosa.”]

13 de dezembro de 1977
Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Com relação ao material sobre os devas, Volume II de *O Reino dos Deuses*, uma introdução para um novo conceito dos devas como aceleradores da evolução:

Quanto mais próxima em consciência a pessoa tiver o privilégio de se aproximar da fonte de toda vida, mais ela aprenderá que **um único motivo** existe para a manifestação daquela Fonte, ou seja, a aceleração da evolução dos outros. É como se todo o Universo fosse uma encarnação de Um Único Ser, imbuído com um único objetivo ou propósito, o de ajudar universalmente e, sempre que possível, acelerar a evolução para a qual tudo foi levado a ser.

19 de dezembro de 1977
Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Existem outros mundos além desse, e o ocultista é alguém que entrou neles.

Mestre Morya

O importante é ter sempre em mente tornar-se um Adepto o mais rápido possível. A razão para isso é porque a pessoa não pode manter seriamente nosso conceito do Self como um Adepto no futuro a menos que isso já seja uma possibilidade prática. Caso contrário, o cérebro como ele é não estaria interessado.

Somente aqueles que concebem ascender às últimas alturas do Iniciado despertaram em seu interior a capacidade para fazer isso. É possível conceber uma realização somente se ela for, e quando for, uma possibilidade prática.

21 de dezembro de 1977
Mestre Polidorus Isurenus em nome da Fraternidade de Luxor

Epsom, Auckland

[Comunicação recebida depois de ouvir as primeiras batidas no interior do Santuário desde nosso retorno de Krotona, no dia dois de dezembro:]

Suas responsabilidades para Conosco no Ano Novo consistem em linhas gerais da atuação com a literatura. Nós gostaríamos que o livro sobre os mitos¹ fosse terminado e apresentado e, sem dúvida, um progresso natural e não forçado com *O Diário*.

Com o término do livro sobre mitos, possivelmente pelo meio do ano, possibilidades definidas de um segundo volume, bem ilustrado, de *Formas Musicais* e *O Reino dos Deuses* vão ocorrer e deveriam orientar nossas atividades. Portanto, com os novos artistas e a continuação das pesquisas sobre formas musicais, ainda que bem menos públicas, o Novo Ano tem grandes promessas.

O trabalho de Krotona abriu novas possibilidades para você e para a Nossa colaboração. Sabemos que você vai planejar o Ano Novo para viver fisicamente de forma mais quieta, mas com respostas aos pedidos de aulas privadas como antes. Essas são extremamente valiosas, não só para aqueles que freqüentam, mas para sua mente e para o crescimento de ideias para apresentação.

A quietude pode muito bem ter seu lugar em sua mente e sua vida no próximo ano, não importa o quão ativo externamente possa parecer o trabalho literário e as ilustrações. Seja como for, você pode deixar tudo prosseguir legitimamente num ritmo tranquilo.

Eu vou lhe visitar outra vez mais perto da estação do Natal, para a qual toda felicidade possível para vocês dois é agora desejada por TODOS NÓS.

27 de dezembro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

UNIDIRECIONAMENTO – UM ENSINAMENTO PARA ASPIRANTES

Gradualmente, na medida em que suas vidas tornam-se mais e mais profundamente envolvidas e unidas com o ideal do Discipulado e da Iniciação – o ideal todo importante – lembre-se que um hábito central de pensamento, modo de pensar, é sempre **extremamente importante** para cada aspirante, seja ele jovem ou velho. O que é isso? Numa palavra: **unidirecionamento**. À medida que prosseguirem, cada um de vocês, faça para si mesmo um tipo de encarnação uni-direcionada do ideal de acelerar a evolução, para ajudar mais efetivamente a humanidade.

Nesse particular, como cada pessoa que tenha, repentina ou gradualmente, voltado da vida mundana para a oculta, o unidirecionamento é a virtude suprema, com a qualidade de determinação mental a ser sempre lembrada e, portanto, desenvolvida.

Nunca, mas nunca mesmo, na medida em que vocês se desenvolvem sob Nossos cuidados como flores em nosso jardim, nunca permitam que seus pensamentos – exceto pelas necessidades materiais e de negócios – fiquem vagando, talvez se desviando do tema central de suas vidas (Teosofia, a Sabedoria Divina).

Portanto, consagrem em seus corações, construam em seus corações, o unidirecionamento para o Caminho do Adeptado.

Dezembro de 1977

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O Senhor do Mundo; a Grande Fraternidade; seu próprio Mestre e aquele que está mais perto e lhe é mais caro – SOMENTE UNIDADE, TODOS JUNTOS SOMENTE NA UNIDADE.

Mestre Polidorus Isurenus

A “floração” de um indivíduo confere um benefício quase imensurável para a raça humana como um todo. A aceleração da alma ocorrendo com um indivíduo traz mais perto aquele “dia” para toda a humanidade.

¹ *The Concealed Wisdom in World Mythology*, por Geoffrey Hodson.

1978

1977-78

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

INSTRUÇÕES A GEOFFREY PARA A CONVENÇÃO TEOSÓFICA 1977-78

Na palestra pública sobre “A Descida do Ego para o Nascimento”, inclua toda informação especial disponível sobre a Mãe do Mundo (a Abençoada Senhora Maria), deixando claro Sua importância nesse processo e no mundo. Use a palestra para esse propósito.

Quando inaugurar o grupo de estudos dos jovens sobre os Mestres, comece com a ideia básica, modificada para a compreensão deles, de sua palestra pública sobre esse assunto.

Inclua suas referências colecionadas sobre Nossa Senhora e os vários relatos das meditações Dela oferecidas ao Bispo da Igreja Católica Liberal da Nova Zelândia. Considere a possibilidade de fazer cópias do manuscrito “Nossa Senhora” para apresentar a cada membro do grupo de jovens na noite em que você for falar Dela para eles.

À parte sua repetição da Invocação, os Mestres podem ter um lugar um tanto reduzido na Convenção. Portanto, fale dos Mestres e do relacionamento vívido de H.P.B. com Eles durante suas duas alocações de cinco minutos – os Mestres e especialmente o propósito original Deles para a Sociedade Teosófica, citando: “Nós temos que popularizar o conhecimento da Teosofia.”

Procure formular, ainda que brevemente, uma declaração de que as visitas dos Avatares, dos quais Jesus Cristo foi um, são todas concebidas para a iluminação dos seres humanos e, mais especificamente, para dar orientação sobre a reta direção, retos motivos e reta conduta de suas vidas – e **especialmente para ser misericordioso**.

Se possível, repita um resumo de uma história apropriadamente escolhida sobre Nós, tais como H.P.B. e o Instrutor de seus sonhos em criança, o encontro ocorrido em Londres, longa conversa no Hyde Park [com o Mestre Morya] sobre o assunto da então não existente Sociedade Teosófica e, talvez, a residência dela no *Ashram*.

Durante a Convenção, faça referências claras a Nosso respeito, abrindo assim as mentes dos membros para a ideia e dessa forma tornando-os mais responsivos.

Mestre Morya

OS ADEPTOS

Parece haver uma tendência na S.T. hoje de não pensar a respeito dos Adeptos, ou pelo menos de considerá-los quase como abstrações sem um relacionamento com o trabalho da Sociedade. Esse é um erro profundo e lamentável. A S.T. é, na verdade, Sua Sociedade e, num sentido, Eles não podem ser afastados dela; e levar adiante seu trabalho semana após semana, e mês após mês sem referência direta a Eles é lamentável – um grave erro, sugiro. As reuniões de Lojas poderiam ser abertas com grande benefício com uma breve meditação a respeito Deles [os Mestres de Sabedoria], e o fato de que a S.T. é Sua Sociedade devendo sua existência a Eles. Uma gratidão apropriada da humanidade, portanto, é devida. Membros individuais, por sua vez, farão bem em lembrarem-se Deles em suas mentes, porém, obviamente todos são livres.

1978

O Mestre Príncipe Rakoczy

Com relação a dois protegidos seus, Sou grato por ter minha atenção chamada pessoalmente para seus dois protegidos e vou ordenar ajuda para eles (especialmente como membros da Ordem Internacional da Maçonaria Mista).

5 de janeiro de 1978

A LEI DO CARMA

Lembre-se que cada pontada de dor sofrida a qualquer momento, significa menos aquela quantidade de dor a ser sofrida no futuro. “O que o homem semear, isso colherá. (Gl 6:7)”

10 de janeiro de 1978

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

[depois da batida usual no interior do Santuário]

Os dois Adeptos – o Mestre Morya e o Mestre Rakoczy – podem ser considerados como agentes para o Aspecto do Poder do Logos. O Mestre Morya é em Si mesmo – devido ao Seu Raio (Primeiro) predominante – o Poder encarnado. Mestre Rakoczy representa aquele mesmo Poder também expresso externamente no que corresponde de certa forma ao método cerimonial, combinado com a total colaboração das Hostes Angélicas.

Assim, o Primeiro e o Sétimo Raios estão intimamente associados, ainda que de certa forma seus métodos podem parecer diferentes.

Todos os membros do ... estão intimamente associados em virtude de suas sucessivas Iniciações ao longo dos estágios, com ambos Mestre Morya e Mestre Rakoczy.

Os membros do ... fariam bem em realizar e compreender a função especial e os métodos do Sétimo Raio, ou do “Poder expresso de uma maneira ordenada”. Todos os membros de cerimonial válido¹ deveriam manter suas consciências abertas para o método do Sétimo Raio e de Seu Grande Chefe.

22 de janeiro de 1978

Epsom, Auckland

Mestres Morya e Kuthumi

A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE TEOSÓFICA CONTINUA

[Essa mensagem veio enquanto Geoffrey estava compartilhando comigo memórias de algumas atividades – exotéricas e em particular esotéricas – para as quais ele foi atraído quando entrou no movimento:]

A “construção” durante essa fase da vida da Sociedade deve ser feita principalmente por meio de boa literatura como uma fundação, daí Nossos esforços em colaboração com vocês... A divulgação mundial da teosofia por meio de tal literatura é a fase por meio da qual, gradualmente e muito lentamente, parece que a construção prossegue.

Infelizmente, como você bem sabe, as diretrizes originais básicas (a fundação real) não estão sendo inteiramente seguidas. É importante que as verdadeiras fundações da Sociedade permaneçam firmes e fortes. As paredes devem ser construídas constantemente, principalmente por meio de boa literatura e boas exposições fundamentadas nela – **muito rigorosamente assim**. Como em todas as estruturas arquitetônicas, qualquer desvio do desenho e da engenharia do arquiteto pode ser realmente muito pernicioso, na realidade quase **mortal** em alguns casos.

Suas contribuições mais recentes começam a se referir às regiões superiores da estrutura, ou seja, os ensinamentos espirituais e ocultos e suas aplicações especiais a duas classes de pessoas: buscadores genuínos da verdade filosófica e religiosa sobre a qual seus modos de vida possam ser estabelecidos e orientação – garantia mesmo – de assistência no Caminho da Evolução Acelerada, disponível para aqueles que, totalmente livres de *ahamkara*, estão despertando para o chamado da Vida da Senda. Muitas dessas pessoas são Iniciados reencarnados dos Antigos Mistérios – os Mistérios Menores na maior parte dos casos, assim parece, pois os mais avançados já alcançaram as principais Iniciações e mesmo o Adeptado.

¹ Vide *The Priestly Ideal*, de Geoffrey Hodson.

Isso, em linguagem arquitetônica, leva-nos em direção ao que poderia ser descrito como a cúpula da torre central ou – mais delgado e assim mais apropriado simbolicamente – o ápice do campanário.

Escritores e palestrantes, muito especialmente o segundo, serão os membros efetivos que vão continuar melhor o trabalho da Sociedade e assistir na construção do grande edifício por Nós idealizado na fundação da Sociedade e desde então.

Aqui, então, está um **CHAMADO**, efetuado sem a menor pressão, para aqueles que estiverem inclinados: para escrever teosofia de acordo com os termos e pensamentos modernos, e para ensinar teosofia por meio de palestras com o motivo dedicado da continuação da construção da Sociedade Teosófica Original.

Encorajem todas as pessoas de suas classes, especialmente os jovens, a seguir essa ideia.

13 de fevereiro de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Quanto à pobre segunda vítima, ele já aprendeu e vai aprender mais plenamente que **o suicídio é sempre um erro**, pois apesar de ele estar fora das influências físicas, ele não está livre das associações pessoais, tais como a dependência que será sentida muito mais profundamente do que no corpo, e também ele sabe a futilidade de sua ação e seu efeito terrivelmente trágico sobre sua mãe e outros membros da família.

Além disso, como você sabe, sua consciência está restrita aos níveis mais baixos do plano astral, e ele só pode ser alcançado com dificuldade por seu Ego e tornar-se ciente disso. Portanto, inclua-o em sua lista de cura com uma prece especial para o esclarecimento interior, pois somente esse esclarecimento pode trazê-lo para cima e para fora da escuridão psicológica na qual ele se precipitou. Acrescente à prece: “Possa a mente pessoal tornar-se ciente e iluminada pelo Eu Interior.” Esse é um daqueles casos muito tristes para os quais você teve o privilégio de ser atraído. Ajude Conosco, como Nós sabemos que você fará.

Março de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

KUNDALINI SHAKTI

Sintonize-se com o *deva kundalini* caso informação adicional sobre esse importante assunto torne-se disponível.

... Gravuras bem que poderiam ser incluídas no Princípio de Héfeso no livro sobre mitos e no novo livro sobre *devas*.

Também, na introdução de cada um desses, prepare o leitor para esse material. Fale sobre a existência raramente conhecida da força da *kundalini* na Natureza e não só no homem: que ela é operada pelos *devas*, daí sua experiência em Colombo. Revele muito cuidadosamente o lugar e a atividade da Força (*Shakti*) *Kundalini* como o princípio ativo em todos os procedimentos de procriação, em particular nas criaturas sencientes, apesar de certamente operar até mesmo no reino vegetal onde o esporo masculino fecunda um recipiente feminino com resultados de “nascimento”. Ela é, na verdade, o agente fecundador na Natureza, sem o qual nada iria acontecer com as uniões.

Você pode até mesmo levantar a questão quanto ao fato de *Ida* funcionar no recipiente feminino e *Píngala* no masculino, com *Sushumna* como o princípio coesivo, mantendo as correntes dos pólos opostos juntas para o cumprimento de suas funções. A Natureza não é cega e, acima de tudo, o princípio reprodutor é operado pelo poder. Daí *Ida* e *Píngala*.

Quando você incluir isso nos três livros, e mesmo na próxima edição de *O Reino dos Deuses*, apresente o assunto da forma mais diplomática, cuidadosa e sábia que você puder, já que todo esse assunto será inteiramente novo fora do mundo oculto.

Você pode até permitir certa reverência definida de sua parte a respeito desse assunto. Pois o vasto processo contínuo de aceleração da evolução em operação é parte da contribuição do Logos Solar Que, num sentido, pode ser considerado como o Grande Reservatório e Supridor de *Kundalini* para o Universo.

Prometeu, que roubou o fogo do céu, de acordo com o mito, pode ser interpretado com grande cuidado como um Adepto muito elevado, ou melhor, um Espírito Planetário, que, como um elo, ajuda no estabelecimento do procedimento produtivo muito cedo depois da emanção do Universo. O preço que ele pagou - certamente que de forma voluntária - foi de permanecer em contato com a manifestação, apesar dele já ter alcançado níveis de consciência e de estar muito além dessas limitações, na verdade *Anupadaka-Adi*. A suposta tortura pela águia e a renovação do fígado retrata o “sacrifício” de tal ser em associação com os mundos manifestados e seus habitantes e conteúdo, ao menos ao longo de *Manvantaras*, maiores e menores.

O homem é o único ser nesse estágio da evolução do Esquema da Terra (daí a rocha no Mt. Cáucaso) e do Sistema Solar como um todo, cada aspecto principal do qual tem seu Prometeu.

O pequeno número de *devas Kundalini*, dos quais você teve alguns vislumbres, são vistos por sua natureza ígnea como sendo membros da grande Ordem que está encarregada da função sistêmica e planetária do *Shakti Kundalini*. Certamente, os metais não procriam e, com as atuais possibilidades de investigação, não parecem crescer ou mudar. No entanto, o Princípio Hefesto-*Kundalini* está em operação em seu interior. Observe o procedimento para a formação e crescimento dos cristais e veja se você consegue discernir a *Kundalini* atuando até mesmo naquele nível mais primitivo, pois é lógico que ela deve estar ali – está ali.

Os devas com aspecto ígneo e aparência da *Kundalini* estão todos associados com essa força na Natureza, principalmente como agentes aceleradores e forças de sensibilização, levando os elementos aparentemente insensíveis, principalmente minerais, em direção às pedras preciosas e continuando até o grau de resposta das mais primitivas semi-plantas, plantas e do reino animal. (O que é conhecido como “cio” nas fêmeas dos animais tem como sua causa o funcionamento da *Kundalini*.) A ciência sem dúvida vai descobrir um dia a força até então não percebida e atualmente não detectável da estimulação do crescimento atuando por todo o reino mineral.

O conhecimento de como os metais preciosos são formados (incluindo o carvão), e especialmente o que é conhecido da aparência, característica e “aumentos” nos metais preciosos e joias, tudo isso pertence ao Princípio de Hefeso, que personifica o poder pelo qual tudo isso ocorre, apesar do segredo estar profundamente velado.

3 de março de 1978

Epsom, Auckland

Essa tarde, Geoffrey estava sendo inundado com ensinamentos exaltados e profundamente ocultos relacionados com o Segundo Trabalho de Hércules, a superação da terrível Hidra de Lerna, como relatado em seu livro, *A Sabedoria Oculta na Mitologia Mundial*. Ele estava engajado ao nível superfísico, por algum tempo, em colaboração com o Mestre Polidorus Isurenus, Que estava lhe transmitindo os significados subjacentes desse notável e grande Trabalho do Iniciado Hércules.

O poder (*siddhi*) de uma recepção consciente superfísica, mental e intuitiva de tais meandros de revelação oculta da mente do Mestre não é possível, nem levemente, ser aferido por um “observador” neste maravilhoso processo de interação entre o Mestre e o discípulo Iniciado. É quase impossível compreender o intenso esforço de concentração da mente, tornada alva como uma folha de papel sem marcas e mantida absolutamente imóvel, para que nem uma palavra possa ser perdida ou um único “fio” quebrado da linha de pensamento do Mestre, e que deve ser revestida em inglês correto e passada vocalmente para mim, esperando com lápis na mão.

O Mestre estava instruindo Geoffrey por um período bem longo e vendo que ele estava começando a ficar cansado comentou compreensivamente, “Sim, Eu sei tudo a esse respeito. Eu tive que lutar contra o cansaço ao longo de Meus dias preparatórios até alcançar o Adeptado. Esse estado provavelmente poderia ser descrito no sentido corpóreo como o poder de não ficar cansado.”

Geoffrey continuou por um pouco mais de tempo até que a interpretação particular tivesse sido concluída e então chegou sua hora de descansar. Ele me disse que, para ele, a tarefa de interpretar alegorias e símbolos, e de receber conscientemente esses e outros ensinamentos dos Mestres era uma das tarefas mais exigentes a que ele teve que se dedicar...

5 de março de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Seu trabalho sobre os grandes mitos foi concebido e vem sendo trabalhado de forma admirável. Ele vai trazer muita luz e compreensão oculta para muitas pessoas que de outra forma não tenderiam a entrar em contato com a ideia do sentido verdadeiro ou os próprios significados por trás dos antigos mitos. Realmente é um ótimo trabalho “desenterrar” e apresentá-los.

12 de março de 1978

Mestre Morya

Epsom, Auckland

IMPERSONALIDADE

A impersonalidade é realmente uma qualidade muito rara. Uma qualidade cada vez melhor de superar a personalidade assegura que o indivíduo, em qualquer nível, nunca se intromete no trabalho da Fraternidade e, na verdade, do Logos Solar. Essa intromissão não inteiramente anormal e um senso de personalidade podem compelir a mente de forma que a impersonalidade completa não exista. Até que isso seja superado, de forma bem natural, na maior parte dos casos, pode sempre haver uma barreira entre uma pessoa e seu Ego e assim Conosco, e também com o Logos – um sério impedimento. Talvez seja sábio e também impessoal, que você compartilhe essa ideia com seus amigos e também com seus estudantes na várias classes, como de ioga, por exemplo.

Quase poderíamos dizer que, sem irmos a extremos, a personalidade, o senso **pessoal** de ser alguém e de estar fazendo algo importante, poderia ser descrito como uma “maldição”, pois ela enclausura a pessoa dentro de seu próprio senso de individualidade – que logicamente não é anormal – e o afasta da consciência universal e liberdade da mente que são de primordial importância na vida interior, em geral, e na recepção do idealismo, das ideias e da orientação pessoal.

Muitas pessoas, até mesmo aspirantes, enclausuram-se no que provavelmente poderia ser chamado de “prisão da personalidade”, trancadas no interior da qual elas erroneamente acham que são os verdadeiros atores, pessoas inspiradas e inspiradores de outros, nada disso sendo de forma alguma verdade. Mesmo quando alguém pensa coisas corretamente por si mesmo quando usando a mente, verifica-se que as **ideias** recebidas não são nunca originais, mas sim retiradas do “grande banco” de ideias, conhecimento, pensamento, sobre os quais o Universo foi fundado e do qual a verdade e a inspiração são retiradas. Portanto, Geoffrey, inclua em suas palestras essa importante ideia da impersonalidade, ajudando dessa forma a destrancar as “portas da prisão” em que as pessoas podem se tornar aprisionadas.

Uma das grandes vantagens de ser um *sibyl*¹ inteiramente consciente, como agora, é que a canalização pode ser considerada como explanação de cada realização, especialmente no âmbito da mente.

Um feliz nonagésimo segundo aniversário de Minha parte, como seu Mestre e, como sou solicitado a acrescentar, dos Membros da Fraternidade de Luxor. Você está neste momento vivendo em seu corpo na sua localidade física, enquanto na verdade você está realmente e cada vez mais vivendo Conosco, Cujo representante valioso, confiável e muito ativo você é infalivelmente.

Nossas bênçãos para você neste grande dia de seu nonagésimo segundo aniversário – de forma alguma seu último!

¹ Vide registro de janeiro de 1977 – O *Siddhy* Sibilino.

UM CONVITE PARA SALVAR A RAÇA HUMANA DE SUA EXTINÇÃO MÚTUA

O problema central com que, em muitos países, a Sociedade Teosófica está confrontada consiste na contínua diversificação dos interesses dos membros e da aparentemente permissível expansão dos interesses e áreas de estudos e pesquisas, como consequência das extensões de conhecimento sendo agora alcançadas em muitos campos intelectuais, psicológicos e psíquicos. Esses inevitavelmente distraem a atenção dos membros para longe do esquema central original de pensamento e grupo de ideias – teórico e prático – que a S.T. foi concebida para apresentar.

Reconhecidamente, todos os membros são livres e assim devem permanecer, mas é preciso uma “voz”, avisando sobre o perigo para a eficácia do movimento teosófico, em prevenir e resolver aqueles males que ocorreram, as graves desvantagens pelas quais a humanidade está se tornando cada vez mais ameaçada.

Os ensinamentos teosóficos centrais, as verdades teosóficas básicas que a Sociedade foi fundada para promover, estão em perigo de assumir uma posição secundária, substituídos pelo que pode **parecer** para alguns como sendo conceitos modernos e assim mais interessantes. **Isso é um erro.**

Na verdade, nenhum deles é novo, ainda que os desenvolvimentos científicos, psicológicos e psíquicos alcançando a mente do público demandem cuidadosos estudos, planejamento e resoluções das formas em que eles podem ser aplicados na prática para solucionar os desenvolvimentos perigosamente ameaçadores que estão ocorrendo em alguns países e grupos. Esses precisam ser enumerados e as muitas soluções que a teosofia torna disponível deveriam ser aplicadas, e aplicadas muito realisticamente, sem dúvida.

Caso você possivelmente tenha tempo e energia, Eu ficaria feliz em sugerir que os problemas e perigos modernos que pressionam urgentemente e suas soluções imediatas e de longo prazo sejam respondidos à luz da teosofia.

Será que um artigo em sua revista nacional iria produzir um grupo disposto a trabalhar sob sua direção ou a de outra pessoa, o que você acha? Além disso, e mais importante, porém, seria o mesmo Chamado para os membros como um todo, por meio de *The Theosophist* e, você não acha, de todos os periódicos das Seções?

A questão básica, especialmente aguda nesse momento, é a ameaça de guerra e a forma de assegurar uma paz mundial permanente. Isso é acentuado pelas últimas descobertas científicas dos principais países na produção de armas cada vez mais mortíferas e de outros meios de destruição em massa ou individual. Em outras palavras, o que realmente é preciso, muito urgentemente, Nós acreditamos, é o que poderia ser chamado de uma confraternização dos povos de todas as nações, especialmente daquelas com motivos não egoístas.

Os membros da raça humana devem nesse momento colaborar cada vez mais para enfrentar esse perigo e para sedimentar a fundação inabalável do esforço internacional organizado para a paz mundial. As Nações Unidas não é capaz de conseguir isso por muitas razões, uma das principais sendo a necessidade de evitar a saída e não cooperação das nações que estão em desacordo, aquelas procurando a dominação mundial, por exemplo.

Será que não chegou o momento em que milhares de milhões de pessoas, percebendo esses perigos, devam unir-se num esforço internacional que poderia ser chamado “UM CONVITE PARA SALVAR A RAÇA HUMANA DO PERIGO DA EXTINÇÃO MÚTUA”?

Outro problema grave consiste, como você sabe muito bem, do insensato aumento da crueldade por todo o mundo, do homem ao homem e do homem aos animais. As principais formas deveriam ser enumeradas juntamente com a formulação de um chamado para sua solução.

Um terceiro problema é a distribuição planetária de alimentos para cessar a morte de milhões, e a miséria resultante da fome de outros milhões. Por trás e em meio a tudo isso está a ânsia por mais poder, superioridade financeira e avanço tecnológico nacional adiante de outras nações em armas de guerra e desenvolvimentos e exportações industriais.

O chamado, então, talvez numa linguagem melhor seja: “OS SERES HUMANOS NA TERRA DEVEM SE UNIR”. O amor deve substituir o ódio direto e a ausência de amor no uso deliberado da crueldade no interior dos países e além de suas fronteiras.

Então viriam as suas dez declarações¹ e a acentuação da função e operação inescapável da Lei de Causa e Efeito que opera no âmbito nacional, sobre grupos e, obviamente, sobre indivíduos – de forma benéfica quando reina o amor e a inofensividade, e de forma muito destrutiva quando seus opostos são aceitos e usados para obter benefícios.

Você não acha melhor convocar seus amigos para que todos possam colaborar com você nessa atividade, atraindo todos os outros que estiverem dispostos a colaborar e que forem capazes de fazer isso efetivamente?

Talvez, em primeiro lugar, Geoffrey, um artigo para a revista de sua Seção,² com uma declaração simples e direta do que foi dito acima e exortando a colaboração na divulgação da mensagem por todo o mundo. Ao mesmo tempo, *The Theosophist*³ deveria ser convocado bem como o Conselho Geral e as revistas das Seções em toda parte, na expectativa de uma resposta correspondendo, ainda que muito maior, ao de UM CONVITE PARA A HUMANIDADE.

Ainda que você possa ser responsável por iniciar tal movimento, outros deveriam assumir o seu encargo se você for bem sucedido, dessa forma deixando-o livre para nosso trabalho literário, também muito importante.

DEZ ENSINAMENTOS A RESPEITO DO HOMEM

1. O homem é aquele ser em quem o espírito mais elevado (Mônada) e a matéria mais densa (corpo) estão unidos pelo intelecto.
2. O duplo etérico é o elo de conexão ou “ponte” entre a pessoa superfísica e a física.
3. O Eu espiritual do homem desenvolve perpetuamente capacidades potenciais, sendo isso o resultado de sua existência.
4. Esse processo culmina na realização da natureza humana aperfeiçoada, o Adeptado.
5. O método da evolução humana é por meio de sucessivas e progressivas vidas físicas, ou renascimento.
6. As condições e experiências humanas são resultado da conduta humana sob a Lei de Causa e Efeito, ou Carma. Bondade traz saúde e felicidade. Crueldade traz doença e miséria.
7. Os processos da evolução podem ser atrasados pela auto-complacência e pela crueldade ou podem prosseguir normalmente ou mesmo serem acelerados quando se segue um modo de vida amável, prestativo e com autocontrole. O Reino dos Céus pode ser tomado pela força. Isso demanda em particular auto-treinamento, meditação regular e serviço altruísta.
8. Século após século surge um homem ou mulher perfeito, a rara eflorescência ou “florescimento” da raça humana. Homens e mulheres perfeitos – Adeptos – existem na terra.
9. Eras atrás, e desde então, certos Adeptos compartilham com a humanidade a sabedoria e o conhecimento que descobriram. Essa é chamada *Brahma Vidya* ou teosofia.
10. A Sociedade Teosófica foi fundada em 1875 para “popularizar o conhecimento da teosofia” com o fim de “melhorar a condição do homem”.

26 de março de 1978
Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

UM APELO EM FAVOR DO MUNDO

A situação mundial é grandemente aliviada sempre que um indivíduo sente-se inclinado a entrar na vida da Senda, faz isso com profunda dedicação e se determina a tornar-se um discípulo de um Adepto e, o mais rápido possível, tornar-se ele ou ela mesmo um Adepto. Essas são as pessoas

¹ Vide o próximo registro na página seguinte.

² Geoffrey Hodson, “Um Convite para Salvar a Raça Humana”, *Theosophy in New Zealand*, vol. 40, no. 1, janeiro-março de 1979, pg. 1.

³ Geoffrey Hodson, “A Fidelidade às Doutrinas Teosóficas Imutáveis enquanto Exercendo a Liberdade de Opinião, Interesse e Atividades”, *The Theosophist*, vol. 101, no. 1, outubro de 1979, pg. 80.

que, por sua presença na terra, suas personalidades e suas atividades em todos os níveis, ajudam enormemente a elevar a pesada escuridão e perigo do mundo e, especialmente, da humanidade. São as pessoas da “Senda” que nós precisamos tanto.

28 de março de 1978

Epsom, Auckland

O PERGAMINHO DA LEI

Na noite de 27 de março, eu estive (de forma superfísica) na presença de um grande Adepto. Estar em Sua Presença (e o conhecimento de estar numa cidade, antiga e maravilhosamente limpa e clara, na qual a entrevista ocorreu) permanece vividamente em minha mente e consciência... Ele parecia estar revelando um “registro” cilíndrico, um símbolo que estava tremendamente saturado de poder, e disse-me, “Geoffrey, continue a descobrir e revelar o Pergaminho da Lei, a Verdade Eterna. Lembre-se que a distância na verdade não tem significado nos níveis superiores da consciência, de forma que uma parte de você, e na verdade de todos os Iniciados, permanece de certa forma nesta cidade e numa linhagem ininterrupta Comigo e com a Fraternidade.”

Eu permaneci por algum tempo nesse estado de consciência superior, exaltado e mais profundamente resoluto a continuar a revelar para meus colegas seres humanos, o Pergaminho da Lei. Desde então eu prossegui com ajuda invisível.

Um efeito da experiência é produzir uma calma interior e, outro, um fortalecimento da aspiração de tornar-me um Buda o mais rapidamente possível para ajudar a todos os seres.

2 de abril de 1978

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Se possível, não pare com suas palestras públicas,¹ pois você é Nosso agente mais direto para o público.

Reduza as classes em casa, talvez a Maçonaria Mista. Mantenha as classes para os jovens.

5 de abril de 1978

Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

A maior “maldição” atual da humanidade é a prisão de *Manas II* com sua separatividade especialmente destrutiva. Uma das maiores bênçãos para a humanidade seria, ou será, elevar-se em consciência de *Manas II*, com todas suas limitações, para a liberdade de *Manas I* e no seu devido tempo **pensar e viver ali sempre**. Não seria essa a solução para todos os problemas humanos? Felizmente, a raça humana, ou pelo menos uma parte suficiente dela, vai evoluir nessa direção, alcançar a UNIDADE e praticá-la universalmente.

25 de abril de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Nós - a Fraternidade de Luxor - compartilhamos com você a grande seriedade do caso... Portanto, Nós assumimos a responsabilidade principal pela segurança dela, em particular na proteção contra os seres maléficos. Na verdade, Nós temos um Iniciado de guarda caso um perigo físico imediato possa ocorrer. Como ela mesma diz, porém, seu carma muito adverso de mais de uma vida anterior cria uma dificuldade. É aqui que entra o seu contato pessoal com ela e sua ajuda a ela. Entre nós, esperamos que ela venha a ser salva. Estamos lhe informando isso para que você possa sentir-se tão livre quanto possível de um cuidado ansioso com relação a sua... Trabalhe por ela em todos os níveis, portanto, mas sem excessiva preocupação ou ansiedade. Nós, como uma Fraternidade, a temos sob Nossos cuidados...

¹ Geoffrey estava falando comigo sobre sua idade, noventa e dois, e sobre como ele deveria manter sua força física e energia vital para levar adiante as tarefas literárias que ainda estavam incompletas antes de sua partida do plano físico. Ele disse para mim, “Sandra, eu acho que devo abandonar minhas palestras públicas.” A orientação do Mestre dada acima ocorreu pouco depois destas palavras serem proferidas.

[Geoffrey e eu estávamos conversando a respeito de Seres tais como o Senhor do Mundo, o Observador Silencioso e os Logoi das Rondas, Cadeias e Esquemas Planetários. Ele compartilhou os seguintes pensamentos comigo:]

As pessoas assumem que depois de alcançado o Adeptado, não só o sentido da visão, mas uma crescente consciência geral é estendida além dos limites do planeta. Assim como o erudito ou turista só vê um atlas, enquanto um estudante bem informado sabe muita coisa mais, assim também o Adepto torna-se cada vez mais consciente das manifestações da Vida Divina, consciência e poder fora ou além dos limites do planeta singular terra e seus confinamentos. Em termos teosóficos, isso iria incluir presumivelmente conhecimento de Rondas e Cadeias, especialmente das primeiras.

O OBSERVADOR SILENCIOSO

Intermediando entre o *Manu* da Ronda, especificamente, e *Sanat Kumara*, existe um Ser inteligente e extremamente elevado a Quem esse título se aplica. Na verdade, por todo o Universo existe uma sistemática – mas não em termos da mente concreta – Ordem de Seres, Membros da qual, nos níveis Átmicos e super-Átmicos, servem como intermediários entre os “Seniores” e os “Antigos” e os Oficiais mais diretamente responsáveis do planeta.

Por meio dos Membros dessa Ordem, o Logos Solar pode ser informado a qualquer momento – se necessário – caso uma invasão ocorra em que intervenção supra-planetária seja necessária, especialmente como garantia da continuação da atividade e progresso planejados das áreas do Sistema Solar e do Universo como um todo.

Como esses Seres mantêm Suas Funções designadas da forma como são chamados, Eles jamais se intrometem a menos que possa surgir o que seria descrito como uma crise no Sistema Solar ou mesmo no Cosmo. Caso isso venha a ocorrer, então Eles estão disponíveis como Diretores e Guias, sob o Logos Solar, para os Oficiais mais “locais” com relação às ações necessárias a serem tomadas e, logicamente, a intervenção em termos de poder e inteligência que o Logos Solar ou um Oficial Menor decida executar. Então, o Observador Silencioso torna-se um Agente, num sentido, e o Comunicador para todas as atividades subseqüentes.

Sim, isso realmente aconteceu na terra quando a Raça Atlântida caiu profundamente na escuridão e seu continente teve que ser destruído – uma intervenção típica muito elevada.

Mestre Polidorus Isurenus

Quando você se torna um Iniciado dos Grandes Mistérios (e assim está dentro da Fraternidade) – especialmente nos estágios mais avançados da Senda – então **tudo o que acontece com você** é de uma forma estranha uma continuação do desenvolvimento e do avanço do “Mistério”. Na verdade, o mundo no qual você vive torna-se seu Templo onde, ainda que só misticamente, as grandes cerimônias continuam a ser realizadas.

14 de junho de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

A LEI DO CARMA

A Sociedade Teosófica pode fazer uma importante contribuição ao mostrar que **todo** o sofrimento do homem é devido aos sofrimentos que ele infligiu aos outros em função da Lei de Causa e Efeito. Portanto, a única maneira segura para ter certeza de que o sofrimento não vai piorar nem continuar para sempre, é para a humanidade – ainda que somente em reconhecimento da Lei do Carma, e assim num sentido egoísta – colocar um fim à crueldade. **ESSA É A ÚNICA SOLUÇÃO!** Em outras palavras, o humanismo é a única prevenção e o conhecimento desse fato, apresentado de forma especial e documentado com todo cuidado, seria uma contribuição extremamente valiosa e potente da Sociedade Teosófica.

16 de junho de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Um dia, quando estiver livre e houver uma oportunidade apropriada, acrescente ao Terceiro Objetivo [da S.T.] o ideal de desenvolver em si mesmo esses poderes e qualidades supernormais para poder servir ao nosso próximo, de forma cada vez mais efetiva, usando esses poderes superiores. Cite, talvez em palavras diferentes: “Quando uma pessoa torna-se iluminada, a pessoa ao seu lado se acende”.

18 de junho de 1978

Onerahi, Whangarei, Northland

Durante minha estada em condições de tranquilidade, num pequeno e pacato cottage na Nova Zelândia, para minha surpresa eu tornei-me ciente da companhia de seres brilhantes e de estar na verdadeira Presença de meu Instrutor Arcangélico, Bethelda, Que transmitiu *A Fraternidade de Anjos e de Homens* e outros livros sobre anjos para mim, quando no interior de um bosque de faia em Gloucestershire, na Inglaterra. Esse grande Ser continuou a associação de instrução como se a quebra no tempo ou a distância planetária de umas 12.000 milhas não fizessem a mínima diferença.

19 de junho de 1978

Onerahi, Whangarei, Northland

[Recebida por Geoffrey em nosso quarto no hotel de frente para o porto e da vegetação natural dos montes além de Whangarei. Nós estávamos discutindo os processos cósmicos e solares de criação em que as Hostes Angélicas, em seus diferentes graus e status evolutivos, tinham suas funções necessárias como “aceleradores” da evolução de toda vida e forma. De repente Geoffrey virou-se, olhou para mim e apontou para fora da janela dizendo, “Eles estão lá fora – Bethelda e as presenças angélicas...” Seu rosto se acendeu com a alegria de tudo isso, que somente ele podia experimentar. Eu imediatamente peguei meu caderno de notas e anotei as seguintes palavras maravilhosas:]

As Hostes Angélicas possuem consciência universalizada e não são divididas por nenhuma diferença de participação nas Ordens, nem de posição na economia e administração dos universos e planetas, opiniões individuais e, ao contrário da humanidade, não têm “paredes” nem “portas”.

Algumas delas têm ordens para se associarem com a humanidade no cumprimento do propósito Divino e assim tornam-se cientes – às vezes intensamente – da existência na mente humana de todas essas barreiras de exclusão. Numa frase, a totalidade das Hostes Angélicas e dos espíritos da Natureza é caracterizada por um estado inerente e perfeitamente natural de TUDO UNIDADE. Até mesmo o próprio espaço e, portanto, a distância, não tem significado restritivo, pois a totalidade do universo e os planos superfísicos de um planeta estão livremente disponíveis para elas, enquanto o movimento é tão rápido que virtualmente elimina tanto a distância quanto a viagem. Na verdade, o problema de “lugar” como uma posição restritiva não existe, já que conceber uma associação no espaço será seguido instantaneamente pelo posicionamento ali, tão rapidamente o veículo responde à consciência – imediatamente, na verdade. Bethelda, quando Ele assim concebe, encontra-se imediatamente em minha presença.

É verdade que os espíritos da natureza não individualizados não estão liberados dessa forma, já que eles estão sintonizados intimamente e por vibração – e assim de certa forma colocados geograficamente – com áreas da Natureza em que eles estão trabalhando. Suas atividades podem ser associadas com cada um dos quatro elementos e áreas e tais aspectos da paisagem, como cadeias de montanhas e florestas, montanhas individuais e árvores. Porém, uma vez ocorrida a individualização esses “posicionamentos” são transcendidos.

Isso significa, obviamente, no que se refere à cooperação com o homem, que as Hostes Angélicas podem ser razoavelmente consideradas como sempre presentes, por toda parte e, assim, sempre disponíveis... O portão de entrada para o Reino Angélico pode ser considerado como “o céu

azul límpido” – físico e mental. Antes que eu possa me comunicar com os devas, minha mente deve se tornar tão “vazia” como o céu sem nuvens, azul e límpido.

25 de junho de 1978

Auckland

Mestre Morya

Ampliar é permissível, mesmo inevitável no que concerne o conhecimento de teosofia e suas aplicações à vida humana e, portanto, para nossa Sociedade. Mas não, **definitivamente não, no que concerne os antigos marcos da Ciência Oculta e da Vida Oculta, pois esses são, como você citou, “adamantinos” e, portanto, não podem ser jamais mudados, seja por um Hierofante ou por Seu Representante no mundo... As Regras Originais devem ser aceitas e obedecidas por cada pessoa individual que, quando admitida, venha permanecer como membro de um movimento verdadeiramente oculto, como a E.E.** Compartilhe isso com firmeza com ... , como seu próprio conhecimento, certeza e garantia.

Retome e mantenha as três atividades, pública, jovens e ioga, porque em cada uma dessas você transmite conhecimento e serve como Nosso Canal...

Sim, prossiga num bom ritmo com o trabalho literário – porque ele é importante, até mesmo único. Mas não há nenhuma necessidade para que um bom ritmo se torne, ou seja considerado como uma atividade excessiva, a ponto de causar demasiada fadiga. Essa última deve ser sempre evitada.

Sim, empregue plenamente seus vários colaboradores úteis como para datilografar a versão final, checar os erros e preparar para os editores os frutos literários de sua vida, que permanecerão vivos por muito tempo depois que você for. No entanto, esse (sorrindo) “desaparecimento” ainda está bem longe no futuro...

Visitas de férias são altamente recomendadas. Sim, visite o vulcão ativo¹ para adquirir e transmitir o conhecimento (devido) resultante que é muito necessário para o mundo.

[Geoffrey acha que isso ocorreu dentro da casa no Vale. Ele presume que ambos, Mestre Morya e Mestre Kuthumi estão intensamente ocupados, quase que esmagadoramente no momento presente, ainda que totalmente calmo o Mestre Morya muito claramente mostrou-se estar. Geoffrey pensa que ele ouviu um comentário quando ele disse isso: “Desapegados com relação a Nós, mas profundamente envolvidos nos assuntos do mundo, mental, emocional e físico ou material.” Geoffrey lembra-se que a casa do Mestre ainda tem vista para o rio, fluindo lá embaixo.]

30 de junho de 1978

Auckland

Mestre Morya

REGRAS PARA SER BEM SUCEDIDO EM TRILHAR A SENDA OCULTA

A questão central é como foi declarado: as Regras que governam o progresso em trilhar o caminho oculto, e assim também aplicável à Seção Esotérica [da Sociedade Teosófica], não são, em absoluto, feitas pelos Adeptos nem feitas pelo homem. Elas são muito simplesmente as leis, o processo para acelerar por si mesmo o progresso evolutivo de um ser humano. Essas leis, no que tange esse planeta – e nesta Cadeia, Ronda e Raça – são inteiramente imutáveis. Elas são adamantinas, como rochas e, portanto, absolutamente inalteráveis, como cada um de Nós descobriu.

No entanto, os seres humanos estão envolvidos no processo e na operação dessas leis, sendo assim é quase inevitável que tentativas serão feitas para desviar e ainda progredir e ser bem sucedido. Nisso existe um par de opostos **entre os quais não pode haver nenhuma ponte.**

Essa base é imutável e pode ser descrita como **o único motivo permissível e, portanto, bem sucedido para a grande tarefa;** ou seja, acelerar sua própria evolução para promover cada vez

¹ Vide registro de 09.01.79.

mais a aceleração da evolução de tudo mais, da Vida e de suas expressões em cada reino da Natureza e de todos os seres. Isso é especialmente verdadeiro quando o motivo tenha sido em resposta a uma evocação interior inequívoca e não negociável, que não pode ser negada, do Ser mais recôndito. É, na verdade, para trazer a forma de vida do indivíduo para uma condição tal que será alcançado, o que poderia ser descrito como um “um grande salto na evolução”.

Admitimos que essa fundação, um tanto complexa, não é percebida quando o empreendimento é iniciado e mesmo depois de seguido por algum tempo. Obstáculos aparecem no interior e no exterior da pessoa – podem até mesmo ser criados (como um teste) – e é nesse ponto, ou durante essa experiência, que aqueles que já alcançaram, os Adeptos, estendem Suas mãos para serem agarradas, quer de forma consciente ou não, pelo indivíduo desperto.

Por essa razão, os Mistérios Maiores e Menores do mundo foram estabelecidos e conduzidos, e vão continuar assim até que a necessidade deles seja superada.

É isso, então, com relação aos fundamentos que nunca serão demasiadamente repetidos, nem frequentemente reconhecidos e obedecidos, e especialmente esclarecidos pelos procedimentos muito importantes da ajuda organizada e do exemplo.

A E.E. foi fundada, em sua origem, inteiramente de acordo com as leis acima **que ainda são válidas** e devem ser pelo menos firmemente enunciadas para que cada membro da Escola conheça-as e, assim – se ele permanecer como membro – possa segui-las da melhor forma possível, especialmente incluindo uma imutável sinceridade e ausência de egoísmo.

Além disso, deveria ser claro que o aspirante quase que certamente será tentado de muitas maneiras, em particular, a quebrar a última Regra mencionada de ausência de egoísmo. Nisso se encontra a maior dificuldade, despertada como é ou pode ser ao perceber a possibilidade – ou ao cair vítima dela – de obter ganho pessoal, seja de prestígio ou de enriquecimento material.

Esse é o que poderia ser chamado de “Calcanhar de Aquiles” de cada herói potencial, a possibilidade de cair por causa dessa vulnerabilidade. Esse aviso deveria ser colocado frequentemente e inequivocadamente diante de cada aspirante às alturas espirituais. Logicamente, muito mais está envolvido, em particular com relação a **motivo e conduta**, e isso também tem sido apresentado de forma óbvia em numerosas publicações desde tempos imemoriais.

De forma absoluta, aqueles que foram informados a esse respeito, foram avisados e continuam a ignorar a antiga regra, deveriam ser solicitados a retirarem-se do sistema de ajuda organizada, qualquer que possa ser essa forma.

Ao terminar, que seja lembrado que quanto mais exaltada e óbvia a posição ou função no mundo, maior o perigo de ser tentado e, infelizmente, de uma QUEDA!

Desde o primeiro despertar e autodisciplina até a conclusão bem sucedida da Busca, que **todos** estejam de prontidão, na verdade cuidando de si mesmo, em virtude deste conhecimento da possibilidade de tentação e do perigo de QUEDA com resultados trágicos.

Fim de junho de 1978

Auckland

AJUDA INVISÍVEL ¹

Uma grande assembléia de pessoas no plano astral estava “trabalhando” tenazmente em favor dos gregos que foram mortos e de outros que estavam sofrendo em virtude do terremoto em Tessalônica. Auxiliares invisíveis estavam curando, consolando e dando apoio de diversas formas para esses pobres sofredores, a maior parte dos quais estava sofrendo intensamente pelo choque e mesmo morte, e também pelas profundas perturbações e privações.

Essa atividade, na qual me juntei a eles, consistia principalmente, mas não exclusivamente, da invocação da cura e da aquietação e de “conversar” com os sofredores, muitos dos quais estavam completamente chocados e sem de controle de suas mentes e da razão. Por isso a grande necessidade da segurança dada pelos auxiliares invisíveis. As buscas pelas pessoas amadas e outras que ainda estavam desaparecidas estava continuando urgentemente em meio a graves privações e ansiedade. Muitos de nossos bem conhecidos e estimados amigos e teósofos estavam presentes e ativos.

¹ Vide registro de 02.05.77.

Altos Iniciados, com grande sabedoria e compaixão, dirigem esse trabalho, aconselhando os ajudantes a tornarem-se mais especificamente ativos em favor de certos grupos e de indivíduos que sofreram mortes violentas por algum motivo e de todos aqueles que morreram em estado de choque, agonia de mente, corpo ou ambos. Ajuda também é dada para aqueles que, mentalmente, não estão preparados para morrer em virtude de várias causas psicológicas ou devido ao terror resultante de crenças religiosas errôneas tais como “fogo do inferno” e “danação eterna para os pobres pecadores”.

Mestre Polidorus Isurenus

O VALOR DA MAÇONARIA MISTA PARA UMA PESSOA DEPOIS DA MORTE

A maçonaria mista – especialmente de seus membros graduados – é de um tremendo, mesmo incalculável, benefício e ajuda em quase todos os aspectos da vida aqui, especialmente para a mente, em seu raciocínio e grau de resposta ao Ego. Como você diz, Geoffrey, o “toque da espada na coroa da cabeça opera maravilhas, quer o candidato saiba disso ou não”.

O valor depois da morte:

1. **Filosofia** – os significados e propósitos da vida e como eles podem ser cumpridos.
2. **Estabilidade** – em diferentes condições fora do corpo e no plano astral e quando sob dor ou estresse.
3. **Contato com Hostes Angélicas** – especialmente depois de ter ocupado cargos, mas sempre depois dos Os e dos Es que, a propósito, não são nunca limitados pelos Es, mas se estendem aos devas individualizados.

Depois do Primeiro Grau, de acordo com a habilidade e capacidade de resposta, o maçom é gradualmente introduzido àquele assunto e àqueles seres, especialmente quando o corpo está dormindo, a consagração tendo, além de outros benefícios, despertado o Ego nos corpos mental e astral, aumentando em ambos a consciência superfísica em geral e a existência dos devas em particular.

Além e acima disso, certamente, está o conhecimento obtido não só da própria evolução, mas do Caminho do progresso acelerado, ou a ascensão da famosa “Escada” simbólica até a “Abóboda Celeste” no sentido geral de consciência Egóica. Isso inclui o conhecimento do próprio Ego – o propósito, evolução e tudo o mais das “águas do conhecimento esotérico” que for possível.

O grande benefício da admissão à maçonaria mista é receber a resposta às suas cinco perguntas:

1. Quem sou eu?
2. De onde venho?
3. Por que estou aqui?
4. Onde estou indo?
5. Como chego lá?

Uma das mais importantes de todas as oportunidades disponíveis aos estudantes de teosofia e da maçonaria mista é transferir e transmutar cada vez mais o conhecimento adquirido de doutrinas em experiências em consciência diretas e cada vez mais ricas e profundas – uma compreensão silenciosa interior.

10 de julho de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

[Depois de uma reunião do grupo de jovens teósofos em nossa casa:]

Por meio de sua presença, Geoffrey, Nós somos capazes de fazer contato, e certamente mais, com o Ego de cada uma das pessoas presentes.

25 de julho de 1978

Auckland

Mestre Polidorus Isurenos

A música, quando inteiramente executada e ouvida (exceto pelo compositor), é uma arte inteiramente impessoal e a absorção em seu interior libera a pessoa de todas as conexões com indivíduos e coisas. A pessoa fica ocupada inteiramente com um princípio: música, harmonia.

O ioga, da mesma forma, está totalmente desconectado com as pessoas. O iogue em meditação torna-se livre de todas as distrações e relacionamentos com as pessoas, seres e objetos. Ele está inteiramente absorvido com o Princípio Uno, em identidade espiritual com a Essência-Espírito dos Cosmos, Universos, todos os seres e todas as coisas.

Todo Adepto alcançou isso, de forma que, enquanto Suas atividades nos níveis objetivos continuam com grande intensidade, profundamente em Seu interior e na mente que concebe e opera essas atividades, existe um “Santuário interior” no qual, quando estabelecido, o silêncio é imóvel, inabalável e imperturbável. Apesar de estarmos fazendo tudo o que Nós podemos em diversas áreas e de estarmos tão ativos quanto possível em todas elas, uma parte de Nós – de forma alguma um estado separado – realmente **consiste** de um estado de ser que só pode ser descrito como de “extrema quietude”. Esse conceito começa a ser construído como algo permanente quando a estatura do Adeptado está bem perto. A partir de então, ela torna-se uma condição conscientemente realizada e a manifestação da natureza Monádica do indivíduo, ou seja, QUIETUDE.

Mestre Polidorus Isurenus

O verdadeiro de Isis é o mistério da Vida Divina oculta que é a alma essencial de toda Natureza e de toda substância, a Luz Divina que faz com que a matéria torne-se aquilo que ela é, o véu luminoso através do qual, do exterior, a Deidade é percebida, e sobre a qual, como numa tela, Ela torna-se manifesta. O Mestre o Príncipe Rakoczy é o Hierofante do maior daqueles Mistérios, bem como o Hierofante dos Mistérios Maiores que levam o homem da escuridão para a verdadeira Luz.

Considere as três Funções: Rainha, Sacerdotisa e Mãe das almas aspirantes, a Mãe do Mundo. Medite sobre o mistério do Princípio Feminino deífico e sua função tríplice de Rainha, Sacerdotisa e Mãe. Então será descoberto o mapa e o curso da vida e das obrigações devidas ao Mestre Príncipe, pois Ele, como Chefe do Sétimo Raio, é o Hierofante dos Mistérios dos aspectos feminino e masculino de Isis-Hathor e de Horus-Osiris, das hierarquias dévicas e humanas, respectivamente o B. e J.¹

Por um Discípulo Altamente Iniciado do Mestre Kuthumi

Quando falar de lindos personagens Divinos, tais como a Madona, você talvez pudesse mostrar como o título Dela, “Estrela do Mar”, refere-se ao princípio abstrato a respeito do qual seu Instrutor Adepto poderia falar. Assim, o princípio, ideal e Personagem da Madona podem encontrar expressão em suas palestras como fizeram por tanto tempo em sua vida.

Crueldade no tratamento das mulheres, crianças e animais, sua maldade e total feiúra, talvez possam lhe ser aceitáveis como uma ilustração do oposto do ideal que Ela oferece.

Você já A atraiu para bem perto de você com sua total resposta à transmissão inesperada de uma tarefa de um antigo aspirante ao trabalho Dela, que, certamente, não foi de forma alguma um acidente, mas parte do que poderia ser chamado de “o Grande Desígnio”.

¹ Termos maçônicos.

2 de setembro de 1978

MARIA, NOSSA SENHORA – A MÃE DO MUNDO

A Abençoada Senhora Maria, encarnação do Espírito Maternal do Deus Supremo, movida pela mais pura compaixão e amor, segura toda a humanidade em Seus braços e em Seu peito, nutrindo-a com vida espiritualizante com o propósito de acelerar a evolução de **todos** os seres sencientes.

A Mãe do Mundo compartilha a Si mesma com cada mãe, humana e animal, durante os períodos de gestação e parto de sua prole.

Impessoalmente, Ela também está presente e Ela mesma ajuda a mãe durante o parto.

Impessoalmente, Ela também está presente e assiste na realização do “nascimento” místico da consciência Crística dentro do Eu Interior de cada Iniciado quando ele é admitido como membro da Grande Fraternidade Branca.

24 de setembro de 1978

Auckland

Mestre Serapis Bey da Fraternidade de Luxor

Seu insight sobre mitologia, especialmente da Grécia e do Egito, mas também da Índia, e seu primeiro oferecimento dos resultados de seus estudos para o mundo, são extremamente apreciados. O mundo de hoje precisa desse conhecimento do mundo do passado, e você está fazendo muito bem em explorar mais e mais profundamente (Nossa ajuda estará disponível) no simbolismo da velha religião egípcia.

Sim, Nós [a Fraternidade de Luxor] sugerimos e seu Instrutor [Mestre Polidorus Isurenus] concorda que o próximo volume deveria ser devotado mais especialmente à mitologia egípcia.

Você poderia verificar com seus agentes de publicações em Londres se existe, no Museu Britânico ou alhures, algo como um livro ou série de livros razoavelmente completos ilustrando o máximo possível o “campo” do simbolismo egípcio.

Você faz muito bem em alertar seriamente contra a aplicação pessoal direta do símbolo das três serpentes, ou às vezes duas, sempre que você se refere ao Fogo Serpentino. No entanto, chegou a hora, está madura, para várias apresentações **desse poder único na Natureza que é de muito grande, até mesmo suprema, importância.**

É lógico que eles (os egípcios) sabiam e escondiam a verdade a respeito deste poder perigoso, bem como os sistemas de progressivo treinamento e Iniciação até o mais alto grau, como, a propósito, foi conhecido e seguido por você.

Apesar de não querer lhe pressionar, e sabendo das demandas sobre você, poderíamos lhe sugerir que você continue esse assunto extremamente importante da mitologia – não só por causa do interesse e valor dos ensinamentos revelados pela interpretação dos ritos e símbolos, mas também como uma maneira de alcançar o mundo com a teosofia.

Assim, irmão Geoffrey, enquanto estiver produzindo o que será de fato o volume II dos livros sobre anjos e pesquisa musical, você pode também fazer o mesmo com os mitos... porque essa é uma forma de alcançar as mentes e despertar o interesse das pessoas que de outra forma não estudariam teosofia.

Os três assuntos centrais a serem apresentados são:

1. A possibilidade de avanço espiritual sob orientação Adéptica por meio de sucessivas e cada vez mais poderosas Iniciações.
2. O Fogo Serpentino em todos seus aspectos e simbologia, como você está fazendo.
3. Quando um número suficiente de pessoas for movido e mostrar o reto e verdadeiro espírito, passos mais definidos podem ser tomados por Nós com a sua ajuda e de outros, para estabelecer os Mistérios Ocultos como um aspecto reconhecido da civilização. Isso, como você sabe, é Nosso objetivo, para que as poucas pessoas que pensam corretamente, homens e mulheres dignos, possam mais uma vez ser levados em direção aos portais sagrados para serem admitidos e avançar pelos Ritos Iniciatórios sucessivos.

É verdade que a maçonaria mista está realizando parcialmente essa função, revivendo e tornando o grande Ideal disponível. Mesmo lá, o verbalismo tende a ocupar uma parte demasiadamente grande em detrimento ou menor interesse no ocultismo que as “palavras” foram planejadas para revelar.

Seus livros sobre isso e outros aspectos da Franco-maçonaria são, portanto, muito úteis, apesar de não serem suficientemente lidos por aqueles para quem a admiração, beleza e possível progresso até os graus mais altos tendem a ser submergidos pela excessiva concentração e demandas do cerimonialismo por seu próprio fim e pelos privilégios do progresso.

Não tema, irmão Geoffrey, pois sua vida e saúde provavelmente serão preservadas e continuadas para trabalho nessas importantes áreas, a saber, a existência da Senda, a própria Senda, as necessidades para o progresso nela, a posição dos ocultistas seniores e, também poderíamos dizer acima de tudo, o despertar no interior do cérebro-mente da realização e experiência dessas verdades sublimes.

Sabemos perfeitamente bem que você já está trabalhando até e mesmo além de sua energia disponível e, portanto, sugerimos que você fique atento para a formação de um grupo de auxiliares literários que possa tirar o máximo possível do trabalho exclusivamente literário de suas mãos. Alguns deles existem e só estão esperando serem chamados para colaborar, além de seu excelente primeiro voluntário e excepcional ilustrador.

Assim, não só em sua futura vida profetizada, mas antes do término de sua vida atual, prossiga o quanto puder com a tarefa de apresentar o que realmente são **os Antigos Mistérios nos tempos modernos**.

9 de outubro de 1978

Onerahi, Whangarei, Northland

O ARCANJO BTHELDA

Toda a forma central brilha com um puro esplendor branco. É possível discernir a sugestão de uma forma angélica e assim parcialmente humana com uma concentração adicional de luz onde estaria o coração e uma indicação dos olhos, queixo, pescoço – ou melhor, onde esses estariam num ser humano. Depois disso, a forma se alarga dos dois lados como se fossem ombros. Não aparece nenhuma outra “forma”, mas só uma intensidade adicional de luz branca brilhando bem abaixo, onde os pés normalmente estariam.

O chacra do coração contém uma maravilhosa combinação de luz violeta e verde, também iluminado do centro por raios de luz branca. Essas cores parecem ser concêntricas com o ouro no exterior ao lado da irradiação branca, então a violeta, brilhando vividamente, então o delicado, porém vivo verde claro da grama, enquanto ao redor e no interior do centro o azul do céu cintila. Essas cores mudam de posição ocasionalmente de acordo com o estado de consciência sendo usado, especialmente quando relacionado com o pensamento formal.

Os raios brancos preponderantes do centro do chacra vertem em oito direções: vertical (acima da cabeça e abaixo dos pés), horizontal (dos dois lados) e então equidistante entre todos os quatro ângulos. O chacra da garganta é semelhante, mas bem menor, com cores diferentes, rosa, ouro e azul, com o azul predominando.

No nível em que os olhos estariam, existem radiações verticais e inclinadas para cima passando através da parte superior da cabeça e para o espaço circundante. Ali também, a cor verde é bem perceptível (verde claro da grama), com um centro de ouro bem no meio da cabeça, esse sendo bem no âmago do chacra da coroa. Estendendo-se para fora há uma radiação violeta pálida, também misturada com a cor do verde grama. A sugestão de movimento interior também é bem visível e pode ser descrita como um movimento giratório, no sentido anti-horário, ao ser visto de frente. Ocasionalmente, uma cor brilha por toda a aura mais forte do que as outras.

Os ombros, a parte de trás do pescoço e da cabeça, e toda a coroa estão unidos numa irrupção de tremendo poder na qual eu percebi uma distinta sugestão de fogo. No interior disso eu discerni uma corrente de poder ígneo movendo-se para cima em espiral. Sim, isso é a própria *Kundalini Shakti*, a corrente tríplice elevando-se bem acima da coroa da cabeça, alargando-se ao fazer isso.

Acima da cabeça, até uma altura considerável, no centro do fluxo ascendente de forças brancas e de outras cores, aparece num estado quase sólido (mas sem o ser, certamente) um pilar ereto na

forma de um símbolo que pode ser encontrado sobre as cabeças das gravuras egípcias. Existem também duas correntes fluindo para cima, também remissivas de alguns quadros ou estátuas egípcias, mas, obviamente, construídas pela força. Os ornamentos das cabeças das deusas egípcias podem ser estudados com proveito desse ponto de vista, em que eles não só são simbólicos ou mesmo pitorescos, mas retratam pictoricamente o que eu acabei de descrever.

Além desse maravilhoso veículo de poder e pensamento, irradiam-se vastas correntes de energia para cima e para fora, que mudam de cor, sem dúvida de acordo com sucessivos estados de consciência. Eu agora começo a perceber a verdadeira individualidade do grande Arcanjo em níveis de pensamento sem forma e da mais pura sabedoria. Aqui as comunicações são recebidas tanto por meu Eu Superior quanto pela mente formal, pois foi nesses dois níveis que, para meu grande privilégio, a intercomunicação foi inicialmente estabelecida em Sheepscombe e agora é retomada. Fases profundamente interiores do Ser Arcangélico existem no interior dessa corrente dos ombros, cabeça e coroa fluindo para cima e para fora. Presumo que é nesses níveis além do meu alcance que o Instrutor Bethelda normalmente permanece.

Nesse momento, a Abençoada Senhora Maria torna-se visível diante de mim com todo Seu maravilhoso azul e, num sentido, estende-se e toca minha cabeça como se para avisar e proteger-me de fadiga cerebral.

10 de outubro de 1978
O Arcanjo Bethelda

Onerahi, Whangarei, Northland

O PRINCÍPIO DA MÃE DO MUNDO E AS HOSTES ANGÉLICAS

Vou lhe instruir a respeito da *Kundalini* Universal que, além de seguir canais nos corpos, está presente como um poder *Atmico-Manásico* estimulador por toda a Natureza e em todos os níveis. Esse poder é a manifestação ou encarnação da “faculdade” geradora feminina interior do Logos, Segundo Aspecto – sim, feminino como você sugere, ainda que logicamente bem além de tais divisões, sendo *arupa* nesse aspecto universal de sua expressão.

A Mãe do Mundo, como Princípio Universal e como retratado e designado nas religiões do mundo, é uma personificação e manifestação acentuada desse aspecto e, assim como os outros dois, é realmente muito sagrado. Ela deve ser reverenciada com humildade e muito profundamente, um Ser maravilhoso como Ela é, não só nas personificações religiosas como uma Personagem celestial, mas como um Princípio e poder universalmente presentes e ativos que participam da manifestação criativa da *Kundalini* tríplice do Logos com a qual Ela está sempre identificada, na verdade UNIFICADA. Por essa razão, apresentações personalizadas são colocadas à disposição da humanidade como um meio de prover, quando corretamente adorada, uma entrada no aspecto Logóico e no impessoal de Mãe do Mundo do Logos.

Seria muito útil se o maior número possível daqueles que estão naturalmente adorando a Mãe do Mundo, permitissem que suas mentes fossem expandidas **além da forma nomeada e do ser** para adorarem plenamente, tornando-se unificados com esse aspecto da Deidade. Isso é possível porque todos os poderes, princípios e funções Logóicos estão integrados no Princípio universal da Vida e nos veículos *arupa* dos homens e das mulheres. Portanto, **Ela pode ser alcançada** tanto em Seus aspectos mais pessoais quanto como um Princípio no Logos, na Natureza e no homem.

Por causa dessa Presença nos veículos *arupa* e de sua influência na mente, coração e na oração, a ideia e adoração da Mãe do Mundo é de grande valor, especialmente para aqueles que inicialmente sentem ser impossível conceber o Princípio tríplice do Logos no interior e no coração de toda a Natureza. É por isso que são muito úteis todas as descrições felizes Dela e de Sua conduta e as pinturas de Sua forma imaginada com a maior beleza possível. Incentive isso, Geoffrey, porque isso não tem sido suficientemente explicado, sendo a devoção um conceito um tanto vago.

[A própria Mãe do Mundo fala, dizendo, “Procure e reduza a tendência bastante natural, e assim limitante, de pensar somente no Ser pessoal e não no Princípio Universal.” Bethelda continua:]

Por todas as eras, Adeptos e Instrutores Arcangélicos colocaram diante – e mesmo fizeram com que fosse construído no interior – da mente humana o conceito e, portanto, a adoração de um Aspecto Feminino da Deidade. Um propósito desse ensinamento é para inspirar a devoção levando à adoção do conceito de uma Mulher Divina perfeita. Os estados de consciência trazidos para aqueles que respondem interiormente podem crescer em direção ao Princípio Feminino mais abstrato na Natureza. Esse princípio permeia toda a criação desde o mineral do mundo denso até os aspectos sem forma dos Sistemas Solares, Universos e Cosmos. Essa jornada em consciência faz parte do processo evolutivo e vai ocorrer naturalmente no curso da evolução humana.

Além disso, as emoções e pensamentos continuados de devoção para com a Mãe do Mundo também são valiosos pelo menos em chamar a atenção para o Divino e retirá-la das limitações dos interesses puramente pessoais (e particularmente excessivos).

Portanto, ao longo de todos os registros que perduram atualmente das sucessivas religiões seguidas pela humanidade deste planeta, a ideia de um Ser Divino imensamente superior, iluminado e com motivação compassiva esteve presente. Incluídas encontramos Kwan Yin, Kwannon, Uma, Mut, Isis, Hathor, Nephthys, Hera, Athena e a Virgem Maria cristã.

Minha referência em *A Fraternidade de Anjos e de Homens*, sua descoberta registrada em *O Milagre do Nascimento*, e em qualquer outra literatura, podem ser todas consideradas como concebidas de forma semelhante, ou seja, para evocar e desenvolver a faculdade de devoção e adoração com a inestimável concomitante ausência de egoísmo. Além disso, o Princípio Maternal Universal aguarda ser descoberto dentro da mente e do coração humanos, dessa forma sendo abertos para sua recepção.

As apresentações para a mente humana ao longo das eras, da existência das Hostes Angélicas e de suas funções e lugares na natureza cósmica, universal, planetária e humana tiveram propósitos semelhantes. Nesse caso, porém, a assistência é concebida para libertar a mente humana da personalização da Deidade e dos Poderes e Presenças Divinas para um conceito muito mais universal, já que o ensinamento em geral tem se referido a anjos seguidamente como representantes misteriosos do próprio Deus supremo. Daí o significado da palavra “anjos” como “mensageiros”.

A introdução dessa ideia – dos Elohim, por exemplo – também foi feita com a intenção de acelerar o desenvolvimento não só do Eu Interior dos homens e mulheres, porém mais especialmente de suas mentes. Porque, novamente, os anjos são considerados como mensageiros do alto e expressões dos princípios de cura e proteção da compaixão divina. Portanto, a ideia da existência das Hostes Angélicas vem sendo apresentada há muito tempo com o propósito idêntico de desenvolver e expandir, do pessoal para o impessoal, dos poderes *rupa* para o *arupa* do pensamento e compreensão humanos.

[Mestre Polidorus Isurenus comenta agora:]

Por isso, Geoffrey, sua introdução, desde seus dias como jovem adulto, das fadas, levando à sua associação como indicado em *O Reino dos Deuses*. Todo o propósito, que seja lembrado, não é tanto para despertar conceitos de um anjo pessoal anexado ou trabalhando com uma pessoa, como para levar à crença e ao estudo da existência da Hierarquia *Dévica* e de suas funções. Torne isso claro em sua introdução do segundo volume,¹ mostrando porque uma pessoa inteligente deveria prestar atenção a tais seres aparentemente irrealis. O tema de nosso próximo trabalho juntos levará em direção a apresentação adicional das ideias na *Fraternidade de Anjos e de Homens* e *As Hostes Angélicas*, incluindo o valor da colaboração pelo homem, mesmo com seres invisíveis. Solicite de sua artista americana, se ela quiser ajudar, uma descrição da experiência dela com o gnomo e de qualquer outra pela qual ela tenha passado.

Você poderia tentar colecionar o maior número possível de exemplos de tais contatos como você fez recentemente com muita reverência a respeito de Sua graciosa Majestade, a Mãe do Mundo, a respeito de Quem – especialmente inspirado – você falou tão lindamente depois de sua palestra na outra noite [na Loja H.P.B. da S.T., Auckland, Nova Zelândia].

¹ *Investigações Clarividentes*, de Geoffrey Hodson.

15 de outubro de 1978

Onerahi, Whangarei

Geoffrey estava recebendo ensinamentos do Arcanjo Bethelda, e estava lentamente retornando da consciência Causal para a consciência normal. Ele me disse, “Quando estou recebendo de Bethelda, é como se eu estivesse fora no ‘oceano’ dos mundos *arupa*. Quando eu termino, devo retornar e ‘atracar no cais’ dos mundos *rupa*. Esse confinamento da consciência, depois da experiência no mundo abstrato onde Bethelda reside, nas quase insuportáveis limitações dos conceitos puramente mentais, exige com frequência o máximo de esforço. A tremenda energia cósmica com que eu sou preenchido poderia, em alguém que não fosse experiente nessa consciência ou fosse mantido ali com a ajuda angélica, perturbar o equilíbrio mental, tão intenso é o poder concentrado do fluxo de pensamento. Se não for exercido controle suficiente, e se as condições envolvendo o iogue vidente consciente durante o processo e depois não forem harmônicas, a pessoa poderia facilmente se desintegrar.

“Comecei minha comunicação mental com o Arcanjo Bethelda nos resquícios de uma floresta de faia na Inglaterra, em paz e total quietude, absolutamente necessárias para a abertura da consciência *arupa* cósmica e para a proteção do cérebro durante seu término e retorno para a consciência corpórea do cérebro. Para a abertura segura da consciência *arupa* e para iniciar a recepção do ensinamento do grande Arcanjo, a paz e quietude da reclusão nesse templo florestal foram absolutamente necessárias. Eu também estava vivendo num vilarejo um tanto remoto no distrito de Cotswold de Gloucestershire, retirado do mundo.”

O Mestre Polidorus Isurenus (Que estava presente durante a comunicação) comentou: “Apesar dos Esquemas Planetários, Cadeias, Rondas, Globos e Raças serem passados pela Essência da Vida e pelas Mônadas em evolução, para o Logos Solar e os Diretores daquelas fases – ainda que isso possa parecer estranho para você – o tempo é virtualmente sem significado.” Bethelda disse, “O tempo não existe e nós trabalhamos juntos onde o espaço é sem significado. No plano Causal o espaço não existe.” Geoffrey acrescentou, “Não há geografia naquele nível.”

20 de outubro de 1978

Auckland

Mestre Morya

UMA MENSAGEM PARA A HUMANIDADE

PAREM de se apressar rumo à aniquilação mútua laser-neutrônica.

PAREM com o álcool, as drogas prejudiciais, a crueldade envolvendo a tortura do homem e dos animais, e de todas outras formas de auto-degradação.

PAREM de matar para a gratificação pessoal e para o ganho material.

COMPAIXÃO para com tudo o que vive e sofre **deve** tornar-se a nota-chave da vida humana na terra, a alternativa sendo um constante aumento da matança de animais e de seres humanos.

AMOR e desejo de ajudar, não o ódio e o desejo de ferir, **somente eles** podem salvar a humanidade e **devem** tornar-se o princípio governante, essencial para a paz mundial urgentemente necessária (ou perigosamente necessária). É verdade que apelos vêm sendo feitos por muitos grupos e indivíduos, porém, não só esses estão se mostrando ineficazes, mas o próprio mal está aumentando constantemente. Portanto, além desses apelos que deveriam aumentar, precisamos de indivíduos que já despertaram e superaram a possibilidade de participar em tal perversidade, que coloquem inteiramente suas almas, corações e mentes no ideal de entrar no Caminho do Desenvolvimento Acelerado com o motivo de serviço crescente – sem o menor pensamento de ganho próprio – que acompanha cada passo adiante que é dado na Antiga Senda.

5 de novembro de 1978

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

CAPACIDADES ADQUIRIDAS E O AKASHA

A essência efetiva de tudo o que você um dia aprendeu é sua para sempre e jamais pode ser perdida, porque ela está registrada, “impressa” indelevelmente e armazenada no interior do Registro

Akâshico de sua existência Egóica desde o momento da individualização, e nos átomos do próprio corpo Causal. A aptidão ou dom de realizar tudo o que você aprendeu a fazer é seu para sempre, nunca poderá ser perdido, e se tornará manifesto dentro e por meio de você sempre que ocorrer uma situação apropriada, que seu carma permitir e que for apropriado expressar dharmicamente.

Reconhecidamente, você tem que reaprender a maior parte de toda sua educação em cada vida. No entanto, a facilidade para aprender essas coisas e expressar efetivamente nunca poderá ser perdida e vai se manifestar vida após vida... Em linguagem comum, essas coisas serão “naturais” para você, serão as dádivas que ninguém nem coisa alguma poderá jamais tirar de você. Quase todas as faculdades e tendências para a eficiência adquiridas em vidas anteriores estão sempre disponíveis em cada encarnação sucessiva.

O único problema é se seu carma, em qualquer direção dada, é favorável ou não. Se você sempre usa suas faculdades para o benefício dos outros e constantemente procura fazer isso cada vez mais eficientemente, então nenhum carma adverso vai reter em sua próxima vida qualquer capacidade útil que você tenha adquirido. Nesse sentido, você vê, uma certa “longevidade” é concedida para todas as pessoas, porque o Ego no corpo Causal nem morre antes do Adeptado nem perde nenhuma fração da capacidade adquirida.

Novembro-dezembro de 1978

Auckland

CLARIVIDÊNCIA

[Um médico e um cientista estavam interrogando Geoffrey depois de uma sessão de pesquisa sobre a estrutura atômica da matéria.]

Pergunta: Como você pode descrever uma partícula diminuta em detalhe quando ela está constantemente se movendo numa velocidade extrema?

Resposta: A informação está estabelecida na região intelectual da consciência Causal ou Egóica. Dessa forma, esse conhecimento pode ser mantido constantemente, estudado e assim descrito. Na verdade, toda minha pesquisa sobre física é realizada por uma combinação do seguinte: *Kundalini*, o *chakra ajna*, a mente-cérebro que observa e o aspecto intelectual da consciência Causal que é atemporal e sem espaço, e na qual todos os resultados são preservados. Consequentemente, eles podem ser conscientemente reexaminados e descritos em detalhe com a colaboração do próprio Ego, como se fosse imóvel.

Cerca de dezembro de 1978

Auckland

Mestre Kuthumi

INSTRUÇÕES RELACIONADAS COM A PRÓXIMA CONVENÇÃO (1978-79) – OS MESTRES

Indique, como você pretende, Nossa existência e interesse continuado na Sociedade Teosófica e, se tiver tempo, toque no fato da possibilidade de que ainda existe a possibilidade de se tornarem um de Nossos discípulos e, se necessário e apropriado, repita que o método é a permitida “Escada de Ouro” de H.P.B.

Inclua em sua palestra a visita do Coronel Olcott em Nova Iorque e o fato de ter deixado para trás o turbante. Essa estória pode ser útil.

Uma grande Fraternidade de Mestres de Sabedoria, cooperativa e ativa, realmente existe em nossa terra, sendo presidida por seu grande “Chefe”, reverentemente referido como o Grande Senhor do Mundo, entre outros títulos. Então, se houver tempo, simplesmente mencione os principais Centros de Adeptos, incluindo Luxor, e os da Hungria, Tibet e a Fraternidade de Yucatan.

A ESCADA DE OURO

H.P. Blavatsky

Uma vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu condiscípulo, presteza para dar e receber conselho e instrução, leal senso de dever para com o Instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o Instrutor a possui, corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos que a Ciência Secreta revela. Esta é a Escada de Ouro, cujos degraus pode o aspirante galgar até o Templo da Sabedoria Divina.

Mestre Polidorus Isurenus

Essa, aprendemos, é a resposta à pergunta, “Como pode ser encontrada a entrada para o Templo dos Mistérios?” É estar pronto, profundamente pronto, para ajudar seus companheiros seres humanos a desenvolver as *Paramitas*, trilhar o Nobre Caminho Óctuplo e subir a “Escada de Ouro”. Dar mesmo o primeiro passo pode levar a pessoa até a porta, ou seja, dedicar-se a servir os outros; desenvolva *dana* (caridade para com os outros); pense corretamente; viva uma vida limpa; e mesmo esses primeiros passos dados com sinceridade levarão o indivíduo até aquela porta, que não só será encontrada, mas estará aberta com o Guardião lhe esperando no interior. Silencioso e sem se mover, Ele pode então lhe considerar, **porém uma vez que você tenha voluntariamente, de vontade própria, atravessado o portal, Ele vai lhe levar pela mão**. Então, todos os outros Passos serão dados, o Telestrion será descoberto e o Anaktoron não só será encontrado mas adentrado e a iluminação espiritual alcançada.

15 de dezembro de 1978

Auckland

Mestre Morya

O CAMINHO DO DISCIPULADO

O Caminho para o Discipulado é na verdade uma “escada”. O futuro discípulo galga esta entrada degrau por degrau e finalmente chega à “porta” da “casa” e “lar” do Mestre. Essa não é uma construção, mas um estado de consciência, consistindo principalmente da total ausência de egoísmo, felicidade resultante, chegando em certas ocasiões à bem aventurança, a habilidade para resolver todos problemas como se fosse instintivamente e para conhecer a verdade desde o mais mundano – o átomo – até o mais sublime: a Fonte Suprema de tudo, a Suprema Divindade fora e dentro dele (o Ser Uno).

O discípulo, é lógico, entra nessa Presença muito gradualmente e de forma cuidadosa – a menos que agindo sem sabedoria – com o Mestre observando à medida que cada degrau é galgado, às vezes com alegria e com relativa facilidade, e às vezes com restrições e muito esforço. Cada degrau vencido, cada passo sucessivo traz sua própria recompensa interior, principalmente em termos de participar no estado de consciência do Mestre. Isso inclui a redução, passo a passo, da ilusão da separatividade e da experiência da verdade da Unidade. Finalmente, com a aproximação e realização do Adeptado, a totalidade de uma única vida em cada forma separada é plenamente conhecida. Daí Jesus ter dito, “Eu e meu Pai somos um” (Jo. 10:30).

Esse maravilhoso Caminho, essa “escada”, está sempre presente e sempre disponível para o indivíduo que instintivamente acredita em sua existência e irredutivelmente se resolve a encontrar e subi-la até as “alturas” – tendo consciência da inquebrantável unidade com tudo o mais que existe e, dessa forma, obviamente, com todas as criaturas e seres sencientes.

No topo – misticamente, ainda que muito efetivamente – encontra-se um “Chamador”, ou “Poder” incorporado, um “revelador da Verdade” encarnado que chama perpetuamente a **todos** os seres humanos, mas é ouvido nessa época somente por uns poucos. A mensagem inclui o chamado: “Suba essa escada, porque no topo, que pode ser alcançado por você, existe uma indestrutível paz de coração e de mente, uma serenidade que nada na terra abaixo jamais pode destruir”. Suba então, porque existe um corrimão do qual você pode se valer sempre que ajuda for necessária,

especialmente quando você sentir o perigo de cair nas profundezas abaixo ou faltar a coragem necessária para alcançar as alturas. Como o “Chamador” está sempre lá e sempre “chamando”, ninguém se aventura na grande ascensão na solidão, a ajuda requerida estando sempre disponível.

Um aviso é incluído no “chamado”. Ele fala de um perigo que ameaça fazer ruir todo o empreendimento, ainda que somente de forma temporária. Esse perigo é, numa palavra, o egoísmo, no sentido de um desejo pessoal de se beneficiar em algum aspecto da vida humana com o sucesso. Portanto, o “chamado” avisa desde o primeiro passo, na verdade antes mesmo dele ser dado: elimine de forma total e completa todo traço de desejo por ganho pessoal de qualquer espécie.

Preencha todo seu ser, cada átomo de seu coração e de sua mente com UMA ideia, UM ideal, o bem de TUDO o que existe e, obviamente, em especial de todos que podem jamais sofrer e que, na verdade, estão sofrendo. Essa é a grande salvaguarda, a única salvação por meio da qual a grande ascensão interior pode ser efetuada com sucesso. Porém, podem ocorrer fracassos, mas todos são temporários, já que a Alma do alpinista potencial sabe perfeitamente bem que todo senso de individualidade é uma ilusão e todo desejo de ganho pessoal nasce da cegueira, enquanto a grande meta pode ser descrita como COMPLETA UNIDADE.

Felizmente, nenhuma queda normal é irrevogável. A recuperação e aspiração renovadas pelo cume são sempre alcançadas, provavelmente até mesmo “compelem” o alpinista, que daí em diante supera todo egoísmo e para quem a virtude da ausência de egoísmo não é assumida, porém, muito importante, **nasce do interior**.

Tal, então, em outra linguagem e em outras palavras, é a imemorial “Escada de Ouro”. Uma nobre tarefa, pode-se dizer em conclusão, uma atividade ideal pode ser empreendida, e ela é procurar, encontrar e estender a mão em ajuda para outros nos quais pode também nascer o anseio pelas alturas. Esse é o “corrimão” mais seguro de todos, o inquebrantável e irremovível suporte, com um apoio que assegura o sucesso no grande esforço nascido no interior. Nas palavras do grande Instrutor do Novo Testamento: “Tornem-se pescadores de homens.”

24 de dezembro de 1978

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

O passado não importa em absoluto. O passado não tem importância. Ele deve ser esquecido. Todos nós tivemos vidas anteriores como seres humanos quando agimos em conformidade – ou seja, como homens e mulheres. Somente o Adepto, quando o Seu grau tiver sido plenamente alcançado, é perfeito na conduta e sem mácula na motivação. Supere os erros, mas não fique remoendo-os. “Aquilo que o homem pensa ele se torna” – homem, nesse caso, no sentido de humanidade. Não há nenhum benefício em ficar revivendo em pensamento sobre o passado. O momento em que a memória começa a se aproximar dele volte-se imediatamente para a realização do voto: **“tornar-me um Buda o mais rapidamente possível para o benefício de todos os seres”**.

O Adepto não considera em absoluto de forma negativa uma pessoa por causa de seu passado, e a razão para isso é que Ele sabe seu futuro como um Buda em formação. O maior erro, no entanto, é trair deliberadamente o ideal da vida oculta, tanto em pensamento quanto em conduta. A traição é talvez o pior de todos os erros e, infelizmente, ela é visível por toda parte. A razão para essa avaliação é que a aleivosia não é somente um “pecado” humano repentino, mas infelizmente ela é cuidadosa e constantemente maquinada na mente antecipadamente. A vontade para alcançar o Adeptado o mais rapidamente possível para o bem dos outros é o ideal mais elevado e o pensamento mais nobre. Ainda que ele pareça referir-se à própria pessoa, na verdade, como o termo demonstra, ele é inteiramente dedicado ao bem dos outros, no sentido espiritual, intelectual e físico. Esse voto, no entanto, não é algo que pode ser ensinado e sinceramente aceito por outros como se viesse do exterior. Somente quando ele é gerado e nasce dentro do “útero do coração” ele torna-se realizado em toda sua glória.

30 de dezembro de 1978

Auckland

Mestre Kuthumi

Isso está relacionado com o conselho que você está sendo solicitado a dar tanto a ... quanto a ... [outro membro sênior da S.T.]. Se você puder arrumar uma pausa tranquila de uns dez minutos

durante a entrevista, então Eu irei observar mais atentamente e aconselhar. Se não for (possível), sua própria experiência é suficiente, realmente adequada.

Em ambos os casos, e com muitos outros membros ativos de nossa Sociedade, existe a necessidade de aprofundar suas experiências interiores da realidade dos ensinamentos de teosofia, para que eles sejam realmente verdadeiros e conhecidos como sendo assim, na medida em que isso é possível para um palestrante. Uma certa convicção pessoal torna-se então aparente sem a necessidade que seja feita nenhuma reivindicação.

É isso, a experiência interior e o senso místico em desenvolvimento, que é tão importante, ainda que só por retirar a mente do trabalhador do conhecimento meramente mental, ainda que necessário, para um crescente grau de certeza da Verdade que está sendo ensinada.

Isso, obviamente, é também muito importante para os próprios trabalhadores e para o desenvolvimento de suas vidas interiores e consciência. Portanto, ainda que o espírito seja bom e a disposição para o trabalho seja demonstrada, isso pode ser tudo em grande parte, se não inteiramente, ao nível mental, e é isso que precisa, nos dois casos referidos, ser iluminado por um despertar interior da percepção intuitiva ou consciência búdica. Na verdade, as funções são extremamente importantes desse ponto de vista porque elas oferecem oportunidades e evocam a aspiração para alcançar a experiência mística da unidade.

Portanto, vamos recomendar a ambos ... para praticarem ioga regularmente e, se você puder, com Nossa ajuda, sugerir métodos tais como *O Ioga da Luz* ou um ou mais dos sete iogas de acordo com o temperamento. Dessa forma pode ser alcançado um aprofundamento muito necessário da vida intelectual para incluir, cada vez mais, a consciência búdica. Eles vivem e trabalham demasiadamente a partir de suas mentes formais e não suficientemente do Eu Interior que tem dificuldade para alcançá-los. Uma carência é que nenhum deles realmente praticou a total quietude da mente e a receptividade.

Em outras palavras, eles precisam aprender a meditar para a diminuição e eventual exclusão do auto-interesse e do desejo de brilhar. Apesar de tudo isso, por muito tempo, eles prestaram um serviço magnífico, e Nós esperamos, portanto, que eles possam agora entrar no que poderia ser chamado de uma fase mais profunda de suas vidas. Essa é a Nossa mensagem para ambos; eles precisam muito de Nossa ajuda.

Você também poderia dizer que, a medida ou profundidade da resposta recebida das audiências é em grande parte dependente da profundidade da resposta interior deles mesmos e do reconhecimento intuitivo da verdade do ensinamento apresentado – muito importante.

Final de 1978

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

O ADEPTO ÁTMICO

Atma é o princípio essencial em todos os seres humanos, desconhecido pela grande maioria. Cada discípulo é um discípulo *Átmico* (alguém em quem o princípio *Átmico* está desperto e cada vez mais ativo). Ele começa a ser conhecido pelo estudante como aspiração ardente e desenvolve-se como força interior no discípulo aceito, e num Iniciado começa a ser a influência dominante.

O futuro para todos é uma efetiva consciência e domínio *Átmico*, e para aqueles no Caminho essa influência interior gradualmente torna-se mais e mais realizada e vivenciada, inspirando a pessoa a desenvolver sua própria vontade *Átmica* progredindo para tornar-se um discípulo *Átmico* consciente do Mestre – unificado com Ele naquele nível e, obviamente, nos níveis precedentes.

Mais e mais pensamento, atenção e expressão poderiam bem ser dedicados ao *Atma*, que é o Poder pessoal do Self. Com isso o indivíduo torna-se mais semelhante e, assim, mais perto do Adepto *Átmico*.

Mestre Morya

SINCERIDADE **(Conselho para Aspirantes)**

Na meditação e na vida meditativa, procure sempre viver genuinamente de acordo com a afirmação ióguica escolhida. Nunca faça a afirmação primeiramente e então a renegue escolhendo pessoalmente uma forma de vida oposta. Se isso for feito, então, em vez de ser um iogue honesto, você será um charlatão.

É melhor não fazer a declaração em absoluto do que afirmá-la interiormente e então externamente negá-la na prática da vida diária, ou afirmar mantricamente uma verdade ióguica e então negá-la inteiramente. Em outras palavras, seja honesto, verdadeiro e sincero em todos os sentidos. Essa é a garantia de sucesso, não só no ioga mas em alcançar e manter o discipulado. Se no ioga você fizer uma afirmação, então seja inteiramente coerente com ela.

Ainda que não seja geralmente conhecida e ensinada, **a sinceridade é uma das grandes necessidades, talvez a maior**, para o sucesso na vida de ioga. Ainda que a pessoa seja fraca em várias formas de meditação, que seja pelo menos inteiramente sincera na intenção e afirmação ióguica...

Sempre manifeste da forma mais plena possível em sua vida diária exterior tudo o que você afirma em sua vida interior.

1979

1979

Geoffrey diz, “Por anos e anos de minha vida eu me convenci do valor de deitar-me ou de relaxar em aparente inatividade; porque, com muita frequência, ideias iluminadas e orientações pessoais (Adépticas) foram recebidas enquanto eu havia me entregado ao descanso”.

Mestre Polidorus Isurenus

OPORTUNIDADE ESPIRITUAL

O maior benefício que jamais pode ser concedido a um indivíduo, e especialmente para um aspirante da vida espiritual, é a OPORTUNIDADE. A resposta mais valiosa é a aceitação sábia e efetiva.

Mestre Polidorus Isurenus

A PALAVRA CANTADA “AUM”

A palavra cantada, Aum, é uma afirmação da presença interior e por todo o Universo da Essência espiritual da Vida; e que aquela mesma Essência espiritual da Vida, portanto, existe no nosso próprio interior.

Consequentemente, não há duas Essências espirituais da Vida, mas UMA ESSÊNCIA ESPIRITUAL DA VIDA. “Eu sou Aquilo, Aquilo sou Eu”.

Mestre Polidorus Isurenus

O Logos Solar não é algum outro ser!

Mestre Morya

Não medite somente de vez em quando sobre *Parabrahman*, mas viva ali para sempre.

Mestre Kuthumi

Cada Iniciado dos Mistérios Maiores pertence a todos Nós.

4 de janeiro de 1979

Auckland

Mestre Kuthumi

Suas pesquisas serão assistidas tanto no princípio universal da Hierarquia *Dévica* como nos *devas* individuais. Aconselhamos que você mantenha esses dois em mente, o primeiro (o princípio) sendo susceptível de ser pesquisado dentro de seu próprio quarto, porém o segundo, pelo menos inicialmente, depende dos contatos em relacionamentos com as montanhas.

As contribuições ocultas que você agora é capaz de fazer para serem oferecidas pela Sociedade ao mundo, devem ser continuadas pelo maior tempo possível. Sim, Geoffrey, Eu retornei para você e sua vida de forma mais plena e consciente durante esse período de sua continuação, pois seu Mestre está de outra forma engajado por enquanto, apesar de estar sempre conscientemente em contato com você.

5 de janeiro de 1979

Auckland

Mestre Nylghara (um grande Adepto budista)

Só vim brevemente para sugerir, com outros Adeptos, que a lista de cura poderia ser revista em seu tempo livre e, em alguns casos somente, os nomes daqueles enfermos que receberam cura por longo período poderiam ser removidos, ainda que só por enquanto. Pessoalmente, Eu tenho o privilégio de responder, com Meus Irmãos, às suas Invocações muito poderosas. Tenho grande apreço por sua sincera preocupação para com aqueles que, com Nossa assistência e a das Hostes Angélicas, você ajuda e cura de forma maravilhosa... Eu sempre baterei levemente em sua cômoda ou dirigirei um fluxo de energia para o lado direito de sua cabeça.

Sua combinação de trabalho literário concentrado e de recreação é muito valiosa, não só para o nosso trabalho, mas para a boa saúde e bem estar de vocês dois, muito importante, como sempre.

Se você tiver algum “caso” especialmente importante, Geoffrey, a qualquer momento, não hesite em Me chamar mentalmente... Isso, obviamente, não excluirá de forma alguma as ajudas Adépticas mais universais que seus “pacientes” têm o privilégio de receber.

Sugiro que você não reduza suas Invocações em prol do mundo, dos problemas mundiais e das autoridades mundiais.

O MESTRE NYLGHARA

Enquanto estava considerando informações disponíveis sobre vidas anteriores e acessos mais próximos à vida oculta, uma “Presença” altamente evoluída foi observada por Geoffrey. Ele era um Adepto alto e delgado, um Mestre de Sabedoria, Que parecia estar usando o manto de açafraão de um monge budista.

Em várias ocasiões esse grande Ser continuou conosco e a ajudar participando no tipo de trabalho em que estávamos engajados, e também em nossa busca de maior conhecimento e compreensão de teosofia em geral.

Com a continuação desse privilégio e enquanto Geoffrey estava se comunicando com Ele em meditação, Ele nos revelou Seu Nome de Adepto – “Nylghara”. Um pouco depois, Ele ditou alguns dos propósitos pelos quais Suas visitas haviam começado e continuaram. Esses incluíam a necessidade de nos assistir até mesmo em nossas vidas físicas e saúde, e mais especificamente na obtenção de conhecimento adicional em assuntos que estávamos estudando, como no novo livro sobre ioga, por exemplo.

As responsabilidades adicionais de Geoffrey eram também uma das razões para Sua Presença com frequência bem próxima e extremamente prestativa.

Depois de falar com Ele, o Mestre Nylghara então se retirou rapidamente como que se movendo verticalmente para alturas excelsas nos mundos interiores. Ao fazer isso Ele disse a Geoffrey, “Tenho que partir agora, pois estou sendo chamado para outras tarefas”.

9 de janeiro de 1979

**Mt. Ngauruhoe, Parque Nacional de Tongariro
(Em frente do vulcão soltando alguma fumaça)**

A TRANSMISSÃO DE PODER LOGÍCO NOS PROCESSOS EVOLUTIVOS

[Enquanto estudando num resort, e levando a cabo pesquisa oculta sobre o aparecimento e atividade dos grandes *devas* do vulcão ativo na Ilha do Norte da Nova Zelândia, Mt. Ngauruhoe:]

Bem alto acima da montanha encontra-se um grande *Deva-Raja*, o *Deva* Rei dessa área. A estatura é imensa, a sugestão central de uma forma sendo de ao menos 6 metros de altura com o brilho para fora e para cima fluindo por pelo menos uns oitocentos metros em todas as direções. Enquanto observo, essas irradiações são vistas como estando organizadas principalmente de cada lado, atrás e bem acima. A coloração é extremamente sutil, porém distinta, com o ouro como a cor

central da forma, verde por toda a região do coração ao “queixo”, e cores rosadas no interior e brilhando da cabeça.

Uma lança *Átmica* branca brilha, desde bem acima da radiação, completamente através do centro da forma, seguindo abaixo para o centro da cratera, descendo mais ainda em direção das profundezas da terra.

Esse é talvez um dos maiores *devas* da Natureza que eu jamais observei. Ele graciosamente reconhece a nossa presença e investigações e eu recebo a oferta de orientação em ocasiões apropriadas, sendo toda essa investigação realmente muito importante.

Meu pensamento é levado das observações da figura em si para baixo nas profundezas onde um grande fogo prossegue violento, do qual as erupções ocorrem.

A hoste de elementais do fogo e *devas* está extremamente ativa neste centro de fogo que, quer me parecer, tinha sua origem muito mais abaixo em direção ao centro do planeta.

Suas atividades mantêm os elementos mais sólidos de serem aprisionados em sua solidez fazendo surgir constantemente, com suas naturezas etéricas e físicas, maior mobilidade, plasticidade e responsividade às forças internas e externas. Percebo que isso faz parte do trabalho das Hierarquias dos *devas* empregados para estimular e acelerar o desenvolvimento evolutivo da terra e da água, mais particularmente. A razão para a presença deles, suas atividades constantes e a recepção de suas forças pelo ambiente, é para tornar a matéria do planeta cada vez mais responsiva às potências evolutivas e aceleradoras vertidas sobre ela e para dentro dela pelos membros da Hierarquia *Défica* designados para essas funções. Ainda que isso ocorra por toda parte, torna-se naturalmente mais concentrado e assim visível, nas montanhas e cadeias de montanhas. Os vulcões, no entanto, também recebem do fogo interior as energias e chamas ardentes, dessa forma cumprindo a mesma função dual.

[O Mestre Polidorus Isurenus comenta: “Sim, isso que você está observando é o verdadeiro Princípio de Hefesto...”¹

Onde as chamas e fogo montantes chegam a chamuscar a rocha e outros elementos o efeito estimulador é maior, ainda que as auras radiantes dos *devas* do fogo e suas servas salamandras alcançam um raio bem mais amplo do que o “túnel” ao longo do qual as chamas se erguem. Na verdade, no caso em que estou observando, a aura flamejante astro-mental é visível através de toda a montanha e por ao menos uma milha de distância.

Associado com a cratera na região de onde emanam as erupções encontra-se um segundo *deva*, menos avançado. Ele parece ter uma gigantesca forma humana, incrivelmente materializada comparado com a maior parte dos outros *devas* que eu já vi, sendo construído de energias que fluem, como em todos os casos. Esse ser, sob a direção do *Raja-Deva*, está transmitindo forças e efetuando atividades por toda a porção superior da montanha a partir de cerca de meio caminho entre o “solo vivo” e o cume. Aqui, estamos mais definitivamente na presença de um verdadeiro Hefesto, porque o *deva* não está estacionário em relação ao espaço, como tantos outros imponentes deuses das montanhas parecem estar. Esse “*deva* da cratera” vira de um lado para outro e às vezes gira em volta, emanando as forças na montanha por meio de seus *chacras*, especialmente da garganta, do plexo solar e de onde os “pés” estariam.

Do Logos Solar, por meio de Seres subordinados do espaço intermediário e o Logos da terra – sendo todos manifestações do Único Um – estão sendo constantemente projetadas ou descarregadas as energias essenciais (acelerando a evolução e reduzindo a inércia ou dureza) na superfície do planeta. Lá, essas forças passam pelos membros da Hierarquia *défica*, nível após nível, usando seus *chacras* e auras como “máquinas” ou “ventiladores para o fogo”, por meio das quais as forças Logóicas estão sendo perpetuamente DIRIGIDAS.

Nesse nível, a montanha à minha frente é vista como simplesmente uma de um grande número em que essas atividades Logóicas estão sendo efetuadas em favor da substância do globo e da evolução da vida em seu interior. O centro Logóico foi visualizado, ainda que imperfeitamente, como uma vasta esfera, brilhante, principalmente dourada, mas também com outras cores, preenchida ou “governada” pelo Logos Solar.

¹ Vide *Clairvoyant Investigations*, pg. 15-18, de Geoffrey Hodson.

Todos os seres humanos, tenho permissão para sentir-me assegurado, são recipientes de influências benéficas semelhantes, especialmente enquanto encarnados e mais, imediatamente após. Ao nível Causal, o Ego do homem – com diferentes graus de eficiência de acordo com a estatura evolutiva – existe um tipo de subestação para a transmissão desses poderes Logóicos.

[Bethelda fala então para Geoffrey:]

Da mesma forma como a evolução acelerada é realizada nos vulcões e também em outras regiões onde a matéria física é submetida ao elemento fogo, assim também, o conceito humano de Senda inclui a aplicação pelos Seniores de estímulos espirituais sobre os juniores. Portanto, quer seja conhecido ou não, cada pessoa que tenha feito progresso no Caminho, ainda que pequeno, pela Presença e influência de seu Mestre e, na verdade, da Fraternidade, influencia e estimula aqueles que ainda não alcançaram esse nível. Naturalmente, quanto mais avançado o discípulo ou Iniciado, maior é o grau de aceleração potencial aplicado. Esse processo, em parte, pode ser chamado de “canalização”, **um processo muito importante**, um ideal que é quase esquecido e negligenciado desde os dias de Leadbeater, quando ele era sempre mantido à tona. Geoffrey, ainda que isso possa parecer estranho para você, até mesmo a evolução dos devas de várias Ordens, que respondem às suas Invocações, é acelerada de forma semelhante, e eles se tornam mais informados a respeito das possibilidades da cooperação angélica, ao menos com idealistas humanos, sejam eles ocultistas ou não.

Como você vê, essa aceleração de desenvolvimento, e nos aspirantes a entrada na Senda, juntamente com cada verdadeiro avanço, estão todas intimamente associadas com o propósito divino dos Logos e de Suas Hierarquias: ou seja, libertar a consciência de restrições – dureza, por exemplo – seja da matéria ou dos corações, possibilitando o processo de aceleração da evolução de ser mais efetivamente cumprido em benefício da vida que ali existe.

Cada ocultista genuíno e, logicamente, cada discípulo e Iniciado pode, com a devida humildade, ser considerado com um “parceiro” do Logos.

14 de janeiro de 1979

Centro da Ilha do Norte

Depois do retorno do estudo do deva de Mt. Ngauruhoe, Geoffrey compreendeu quão maravilhoso era seu privilégio e ele quis expressar sua gratidão por ter sido conscientemente admitido a uma Presença tão grande. O grande anjo lhe respondeu, “Você é bem vindo entre nós; porque você é um irmão do Fogo... A associação nunca será obliterada, mas será sempre ativa e estará disponível.”

25 de janeiro de 1979

Rua Belvedere 17, Epsom, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

CAUSA E EFEITO – CARMA

Mesmo o Nosso poder e Nossa consideração amorosa pelos sofredores não Nos capacitam nem permitem necessariamente Nos intrometermos no fluxo da maré cármica. Na verdade, Nós não podemos impedir sua materialização, mas Nós podemos temperar e modificar alguns dos resultados, especialmente com relação aos meios selecionados (de tratamento). Estamos agora engajados exatamente nisso em resposta à solicitação de Nosso colega. Qualquer que seja o resultado, carmicamente ele será para o melhor.

27 de janeiro de 1979

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

... Seu plano de enviar o “Erro de Judas Iscariote”¹ para várias revistas da Sociedade Teosófica é muito bom. Distribua-o da forma mais ampla que você puder, mesmo que com diferentes títulos.

¹ Geoffrey Hodson, “O Ideal de Ausência de Egoísmo”, *The Theosophist*, vol. 103, no. 7, abril/1982, pg. 262.

Certamente, as revistas das igrejas vão recebê-lo, mas também as de algumas Seções, especialmente aquelas da Austrália e da Índia.

Deixamos por sua conta para decidir com relação ao *The Theosophist*, em particular; porém, ele bem que poderia aparecer na nova revista proposta para os jovens, *Phoenix Arising*. Isso é considerado como muito valioso pelo Mestre Kuthumi. Ampla publicidade será valiosa, incluindo *The Morning Star*. Nós estaremos com você ao longo deste ano, especialmente com os jovens.

3 de fevereiro de 1979

Mestre Polidorus Isurenus

Veja as interpretações da “Árvore” (em diferentes forma e mitos) e onde for adequado e apropriado, acrescente na estória de Hespérída em que árvores e um pomar são mencionados... Estou preparado para ajudar quando, juntos, você puder ler outra vez o Décimo Primeiro Trabalho. Pode haver lugares apropriados para acréscimos interessantes e contundentes.

20 de fevereiro de 1979

Mestre Polidorus Isurenus

COM RELAÇÃO AOS TRABALHOS DE HÉRCULES

Como sempre, na interpretação da alegoria, cada uma das pessoas incluídas na estória pode, na verdade, personificar uma característica de uma mesma pessoa. Dessa forma, Euristeus representa o Eu espiritual interno que exerce sobre o homem mortal a aspiração para tornar-se livre das limitações humanas e alcançar os graus de desenvolvimento super-humanos. Cada um dos Argonautas e outros seres nos Trabalhos de Hércules – como em todos os mitos verdadeiramente inspirados – representa e retrata por sua conduta, um aspecto de cada ser humano, desde o Self espiritual mais interno (o deus Zeus e a deusa Hera) até a mais não-heróica das pessoas ou seres incluídos na estória. Cada alegoria, seja das escrituras ou da mitologia, retrata em símbolo o princípio do homem, suas principais características, meios pelos quais sucesso ou fracasso ocorre, incluindo os poderes interiores de vontade irresistível entre outros e a *Kundalini Shakti* em todas suas fases de desenvolvimento, uso e mau uso.

Então, se viável, e não atrapalhar demasiadamente o livro, em parênteses ou em notas de rodapé, mencione o princípio interior personificado. Dédalo, por exemplo, representa *Manas Superior*, com suas associações espirituais (habilidade para voar às alturas), enquanto Ícaro representa a mente formal com suas fraquezas e orgulho.

No seu devido tempo, vamos olhar alguns dos mitos verdadeiramente inspirados e simplesmente nomear os princípios do homem e as características humanas que cada personalidade representa. Nós poderemos até mesmo preparar uma lista e então nos valermos dela como parecer desejável.

8 de março de 1979

Mestre Polidorus Isurenus

IOGA

As necessidades para o ioga são:

1. As obrigações existentes devem ser cumpridas, assegurando dessa forma uma atmosfera de harmonia na casa em que a pessoa vive com outras.
2. Aprofundamento da aspiração, chegando ao desejo ardente para alcançar a meta do ioga: a realização da identidade com a presença e vida espiritual em tudo o que existe.
3. Regularidade da meditação.
4. Privacidade.
5. Descontração numa postura apropriada.
6. Repetição mental ou mesmo verbal da forma de ioga que está sendo usada.

7. Antes de terminar a meditação, repita com forte intenção e determinação o ideal que você estabeleceu para si, afirmando que ele será vivenciado fielmente na vida diária.
8. Depois da meditação, preserve ao menos um pequeno tempo para o silêncio.
9. Determine-se a praticar os ideais ao longo da vida diária. Momentos e mesmo minutos de “auto-recolhimento” vão ajudar no cumprimento dessa determinação.
10. Na vida, procure sempre ser harmonioso e um harmonizador.
11. Sempre encoraje as pessoas. Nunca os humilhe. Nunca fira ninguém, mentalmente, emocionalmente, verbalmente ou por ação física.

Dessa forma, você será um verdadeiro iogue e não somente um iogue quando praticando o ioga, uma grande necessidade. Lembre-se que o verdadeiro aspirante nunca está realmente sozinho, mas está cada vez mais sob a observação de um Instrutor. Esse relacionamento pode se aprofundar em Discipulado. Esse é o modo de vida de um verdadeiro iogue, homem ou mulher, rico ou pobre, jovem ou velho.

12 de março de 1979

Auckland

A Fraternidade de Luxor

A MENSAGEM PARA GEOFFREY DA FRATERNIDADE DE LUXOR POR OCASIÃO DE SEU NONAGÉSIMO TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Os Membros da Fraternidade de Luxor lhe enviam Suas cordiais e fraternais saudações nessa manhã de seu nonagésimo terceiro aniversário, em completa colaboração harmoniosa Conosco.

Nós estamos plenamente cientes de sua palestra para os jovens¹ na noite passada e a referência a Nós. Não poderia haver escolha de um assunto melhor para o estudo do grupo de jovens, que existe há um ano, do que o tema que você escolheu: a Nós.

25 de março de 1979

Essa manhã, cedo, depois do período de meditação de Geoffrey, ele voltou-se para mim com o rosto brilhando e uma expressão radiante e passou-me essa declaração em sua escrita, dizendo, “Coloque isso em algum lugar”. Eu olhei para sua face brilhante e para a luz em seus olhos e senti sua atividade de vida e total dedicação aos abençoados Mestres e Seus Trabalhos. Aqui está a intenção de vida consagrada proferida por Geoffrey:

“O Radiante Esplendor da Consciência Interior do Adepto: a isso nós aspiramos.”

29 de março de 1979

Auckland

O ELIXIR DA VIDA

Durante o último ano, aproximadamente, Geoffrey vem meditando cada vez mais sobre algo que poderia ser chamado “O Elixir da Vida”. Esse, por enquanto ele só pode descrevê-lo como uma força altamente carregada “eletricamente” ou energia gradualmente emanando de Atma interior ou acima e como um poder extremamente dinâmico, branco ou sem cor, que parece cada vez mais estar permeando seus pensamentos e também seu corpo físico.

O termo “Adepto *Átmico*”² dado a Geoffrey por seu Mestre parece ter despertado sua atenção para a realidade de sua estranha “juventude”, ou ao menos para o poder espiritual de preservação do corpo. Geoffrey percebe que um processo muito gradual está ocorrendo nele. Isso faz com que ele, quando em silêncio mental, visualize o suposto Elixir da Vida *Átmico* fluindo sobre ele e para dentro dele, especialmente para sua cabeça e rosto, como se pretendendo preservar o atual estado de saúde e aparência.

¹ No dia 11 de março, Geoffrey começou um estudo de doze meses com os jovens teósofos da Loja H.P.B. de Auckland, em nossa casa em Epsom, sobre o assunto, “Os Mestres de Sabedoria”.

² Vide registro de final de 1978 – O Adepto *Átmico*.

Geoffrey percebe que está pensando sobre o processo de individualização do animal para o humano, que produz o veículo Causal disponível para o Eu Interior, e sugere que, num estágio subsequente, algo similar pode ocorrer ao nível *Átmico*. Consequentemente, o poder *Átmico* não individualizado geral da Mônada-Ego parece tornar-se, ou estar no processo de tornar-se, um veículo *Átmico* para a Mônada, da mesma forma como a individualização produziu o veículo Causal para o Ego.

2 de abril de 1979

Auckland

O CENTRO ÁTMICO

Nessa tarde, às 3:25, eu fui até Geoffrey, que estava descansando depois de um dia extenuante de trabalho literário sobre ioga e os livros sobre mitos. Ele estava deitado quieto e tinha ao seu redor uma atmosfera de silêncio e de estar distante. Eu me abaixei e acariciei sua cabeça por algum tempo. Ele então me disse muito baixinho, “Estou tendo experiências para as quais não há palavras”. Eu disse, “Conte-me”. Ele então pensou um pouco, olhando silenciosamente para mim, e começou a falar de forma lenta e baixa, com pausas entre seus comentários.

“Estou tendo a experiência de minha existência como um Centro *Átmico* no interior e como parte do plano *Átmico* do Sistema Solar, equilibrado no interior ou como parte desse Oceano *Átmico*, sem idade, até mesmo sem tempo. Porém, apesar de ser um indivíduo, existe uma unidade com o *Atma* planetário e Solar, ou assim parece”.

“A principal experiência é de estar flutuando ou ser sem peso no interior e como parte da Essência *Átmica* do Sistema Solar, com sua existência eterna. Isso está além de meu nível pessoal sujeito ao que corresponde às encarnações sucessivas e ao carma. Os termos ‘um com tudo’ e ‘sendo tudo’ são partes naturais da consciência, e também sendo além de começos e términos no que poderia ser descrito como ‘o estado de ser sempre’. Vou retornar a esse estado agora por mais algum tempo.”

16 de junho de 1979

Epsom, Auckland

Um Adepto

APARENTE DESAPARECIMENTO DE UM VERDADEIRO CENTRO OCULTO DA VIDA E TRABALHO ESPIRITUAL E OCULTO

Lembre-se que somente os tijolos, concreto e materiais de construção podem desaparecer e nada mais. O trabalho extremamente valioso efetuado num Centro oculto em operação por um longo período de tempo ainda vai continuar nas vidas dos trabalhadores anteriores e atuais. Aspirantes passaram ali por Degraus do idealismo, auto-purificação e treinamento, Provação, Aceitação e assim por diante até o *Arhatado* [estado de Santidade] e além, chegando perto da realização humana última – a estatura do Adepto ou ser humano perfeito. Isso nunca poderá ser destruído, nunca será perdido, na verdade será continuado indefinidamente, enquanto idealistas bem sucedidos do Centro mantêm o standard e espalham a luz da Sabedoria Milenar, popular e esotérica, por todo o mundo. Ali a luz continuará a ser absorvida, inspirando idealistas a continuarem o trabalho do Centro que foi e é **A GRANDE OBRA**.

Não lamente, portanto, mas ao contrário, agradeça que tal Centro dos Mistérios da regeneração dos seres humanos existiu uma vez, que tem ajudado o mundo e que por meio de seus representantes ainda vivos, vai renascer da mesma maneira inspirando e elevando as pessoas.

O Edifício do Centro pode desaparecer, mas o **Ideal do Centro e O Trabalho do Centro nunca poderão desaparecer, porque estão gravados indelevelmente no Pergaminho do Registro Imperecível**. Além disso, podemos estar certos que outro Centro de atividade espiritual vai aparecer, para continuar, num nível até mais elevado, o trabalho do Centro original e dos Ideais da vida espiritual do Centro.

IOGA

Ioga, em seu significado mais elevado da palavra, é a maior ciência e a maior religião jamais disponível para a humanidade. É a maior ciência de todas porque inclui não só o conhecimento físico e suas aplicações, mas também a compreensão superfísica e espiritual, e suas aplicações para a vida humana. Sem o ioga, todos os outros empreendimentos nessas áreas podem falhar. Com o ioga, o sucesso é garantido.

Ioga, quando corretamente compreendido, praticado e aplicado é o segredo do sucesso duradouro em todo departamento da atividade humana: físico, oculto e espiritual. Ele é especialmente importante para a aceleração humana e pessoal com sucesso, e a evolução e a realização do progresso na vida oculta individualmente até o Adeptado e pessoalmente para prestar assistência no bem estar dos seres humanos e das criaturas sencientes.

Geoffrey, passe essas verdades para a humanidade como, em seu interior, você nasceu para fazer.

22 de junho de 1979

Auckland

Mestre Kuthumi

Em sua próxima palestra para os jovens, depois de juntar os fios da meada com relação à fraternidade como um todo e antes de prosseguir com a palestra sobre a Mãe do Mundo, faça uma introdução sobre o assunto da Provação e do Discipulado, repetindo isso em cada aula, afirmando com firmeza a possibilidade de seu alcance e realização.

Sei que, mais tarde, obviamente, o assunto será tratado em sua inteireza para seus jovens.

A ideia da Mãe do Mundo é muito boa. Prossiga com ela também, incluindo gradualmente os conceitos hindu e budista, lembrando sempre a eles a liberdade de pensamento de nossa Sociedade Teosófica.

O NOME MONÁDICO

Cada Mônada tem o mesmo nome que é “O *Atma* e o *Paramatma* são UM.”

Esse é o coração da Ciência do ioga.

MANTRA

O *Atma* e o *Paramathama* são UM. Eu sou Aquilo, Aquilo sou eu.

22 de julho de 1979

[Geoffrey estava se perguntando como os Mestres podem permanecer sem ser descobertos nesse mundo moderno de aviões e câmaras fotográficas aéreas e equipamentos modernos usados para escanear o terreno e as áreas montanhosas.]

Durante a manhã, o Mestre Morya, enquanto claramente muito mais alto do que eu, com amabilidade e até mesmo humor, comunicou-me o seguinte: “Os Adeptos têm poderes que você nem mesmo sonha. Eles podem fazer um grupo de casas parecer como uma paisagem nua.”

Durante a noite de 21 para 22 de julho, Mestre Morya mostrou-me outra vez o maravilhoso Pergaminho, ou Registro Akáshico dos eventos ocultos e história da nossa terra. Ele mostrou a referência ao meu uso continuado do Lápis simbólico de H.P.B. Ele permitiu-me compreender a sequência de eventos ocultos e funções em eu tenho continuado, ainda que imperfeitamente, a agir e servir como um tipo, ou espécie, de canal H.P.B. e comunicador consciente entre os Adeptos e os seres humanos. Eu percebi e captei o funcionamento ordenado da Lei, em obediência à qual os mais

avançados na evolução de nosso planeta terra devem, dentro dos limites do carma, prover os menos avançados com a inspiração Adéptica e conhecimento oculto preciso.

Eu fui levado à janela da casa do Mestre e para a varanda da qual eu observei a mesma vista que me havia sido indicada pelo Mestre Kjwal Kul. O Mestre Morya então disse, “Bem ao norte, em certas montanhas, existem *Ashrams* de Adeptos mantidos inteiramente privados, exceto dos colegas Adeptos”.

Voltando-se para mim, o Mestre disse afavelmente, “Você está indo bem. Continue a transmitir partes das Ciências Ocultas por meio de seus livros aos seus companheiros seres humanos.”

Eu me retirei, sentindo-me grandemente elevado. Quando ditei esses fatos após ter acordado de manhã, o Mestre Morya confirmou os eventos recém-relatados.

Durante essa mesma noite eu também tive o privilégio de ser recebido pelo Mestre Rakoczy. Ele disse muito graciosamente, “Você está cumprindo uma função oculta muito importante em Nosso favor e no de seus companheiros seres humanos ao levar a esses, em forma literária e pessoal – pela vida que você leva, por exemplo – o conhecimento de Nossa existência, Nossos ensinamentos e o elevado idealismo na vida mental e mundana inseparável e essencial para as Ciências Ocultas. Na verdade, Eu posso lhe dizer que você está ocupando a Função de mensageiro entre Nós e os habitantes humanos de nossa terra no chamado para despertar não só para o idealismo, mas também para o Discipulado e a Iniciação.”

Concluindo, o Mestre disse, “Lembre-se não só durante essas visitas a Nós, mas sempre, que nós estamos intimamente unidos – você no mundo e Nós em Nosso mundo. Portanto, ‘Meu visitante’ não posso verdadeiramente dizer ‘até logo’, porque a nível Causal nós estamos sempre em contato um com o outro.”

Eu então me retirei e fui participar de alguns serviços muito penosos e pungentes para seres humanos em sofrimento – com fome, morrendo de dor e recentemente libertos do corpo.

6 de agosto de 1979

Auckland

Geoffrey estava preparando sua palestra sobre Shri Krishna para o público e estudando as informações das escrituras sobre o hinduísmo. Ele também estava me mostrando a linda coleção colorida de gravuras das deidades indianas, quando observou de forma clarividente um grupo de *devas* de formas semelhantes aos hindus, que também davam a impressão daquela civilização e culto religioso muito antigos. Os *devas* lhe cumprimentaram, deram sua bênção que inundou sua aura e comunicaram a ele as seguintes ideias: “Sua palestra sobre hinduísmo foi e ainda é muito apreciada. Por que não repetir algumas partes selecionadas como base para a palestra do ano que vem sobre o reverenciado Senhor (eles se curvaram e abaixaram suas cabeças em reverência) Shri Krishna? Sim, você O conheceu não sob a aparência alegórica, mas como o santo Avatar como Ele realmente apareceu. Foi por isso que Ele fez com que você percebesse a visão Dele enquanto estava em Adyar.”

9 de agosto de 1979

Auckland

O DESPERTAR E A REALIDADE

(Um grande Ser, de forma harmoniosa e informal me recebeu e comunicou, principalmente ao nível Egóico, o seguinte:)

A questão de suma importância para a humanidade neste planeta nessa época pode ser descrita e expressa por uma palavra “DESPERTAR”. Esse, obviamente, não se refere ao despertar corporal do sono, mas ao despertar mental, por meio da consciência intuitiva do aspecto mais interior do Ego reencarnante, ou seja, o *Atma*.

Essa deve ser considerada não tanto como uma consciência funcionando por meio de um veículo, mas como um portal ou senda para a Realidade Absoluta implícita na Mônada. A passagem por essa região abre o caminho para o alvorecer ou florescimento e gradual desenvolvimento da consciência Monádica, ou em termos intelectuais, a experiência da REALIDADE.

Essas duas palavras, “despertar” e “realidade”, são o coração da passagem do homem pela fase da consciência pessoal e mental para um estado de conhecimento e de ser que não é limitado pela mente nem por quaisquer restrições intelectuais.

O começo do despertar geralmente toma a forma de um crescente idealismo. Inicialmente, a personalidade relaciona isso com si mesma, mas gradualmente desponta a crescente convicção de que a preocupação com o bem estar dos outros é mais importante do que a preocupação por si mesmo. Todo sentimento de ser uma entidade separada vai sendo reduzido até que finalmente é superado.

A pessoa que está despertando provavelmente não estará ciente das mudanças profundamente interiores ou desenvolvimentos evolutivos que esse desabrochar implica, porém, ele experimenta um anseio pelo REAL e um compartilhar das experiências das vidas não só dos seres vivos que estão com ele, mas por toda a vida sensível. O indivíduo pode então ser corretamente definido como desperto.

A meditação em qualquer forma, silenciosa ou mântica, é cada vez mais direcionada para além do primeiro propósito óbvio de progresso pessoal, desenvolvimento e experiências ióguicas voltadas para a crescente redução do senso de identidade pessoal e uma experiência mais forte do “estado de ser sem identidade”¹ ou um compartilhar homogêneo na existência espiritual universal. Aplicado à vida meditativa e aos processos (dos numerosos iogas, por exemplo) essa mudança faz com que o iogue, sem a rendição do intelecto e de tudo o que isso implica, conheça a experiência empírica do nascimento da realização de uma consciência superior ocorrendo em seu interior. Todo esse desenvolvimento ocorre naturalmente quando a evolução espiritual do Eu Interior alcança determinado estágio. Uma aspiração natural aparece para compreender mais profundamente, mais plenamente, o significado e propósito da própria existência, de seu lugar no mundo e, naturalmente, além disso, no próprio Universo.

Nos estágios mais avançados de meditação, a consciência do mundo ou planetária gradualmente se abre para a consciência universal. Isso se refere não só ao universo astronômico do zodíaco, sois, planetas e lua, mas para seu crescente desaparecimento como existências separadas na medida em que a compreensão da Essência-Espírito Única que Tudo Permeia começa a se desenvolver e, finalmente, alcançar sua plena realização. Então o iogue pode dizer com relação àquela Essência, de forma realista, “Eu sou Aquilo, Aquilo sou Eu.”

Esse “conhecimento direto” é o grande segredo. Ele revela a verdade profundamente interior de extrema, totalmente irrestrita e universal UNIFICAÇÃO, UNIDADE, que é verdade real sobre a qual, ainda que isso possa soar estranho, toda a manifestação está estabelecida.

Portanto, as grandes palavras no ioga, como também na vida ideal são: DESPERTAR e REALIDADE EXPERIMENTADA.

[O Instrutor, Geoffrey lembra-se, parecia como um homem de jovem maturidade, às vezes bem jovem e outras como um Sábio ancião, sendo a realidade, obviamente, que o Elixir da Vida produziu uma cessação do processo de envelhecimento.

Geoffrey também se recordou de um sentimento de que ainda que o ensinamento fosse impessoal e em parte muito abstrato, o Instrutor, no sentido mais elevado da palavra, desejava-lhe o melhor. Em outras palavras, se podemos assim presumir, Ele “estava interessado”, isso é, como um jardineiro observa com interesse a gradual abertura das pétalas de uma flor. Os Adeptos podem ser considerados de alguma forma como “Jardineiros Super Humanos cuidando das plantas Egóicas no Jardim do Mundo”. O Jardineiro Adepto acrescenta Seu poder *Átmico* ao da Mônada-Ego do ser humano, dessa forma aumentando a capacidade para estimular o processo do desabrochar do botão numa flor totalmente aberta.]

12 de agosto de 1979

Geoffrey disse, “Existe uma Vida em tudo o que existe, desde os átomos até os Arcanjos. A Vida no interior de cada átomo e molécula de todo meu ser é uma com, ou a mesma que, a Vida no

¹ Em inglês: “identity-less-ness” (N.T.).

interior de cada átomo e molécula de tudo o que existe – UMA VIDA. Quando eu estava experimentando aquela Verdade, cada átomo na atmosfera em nossa sala estava reluzindo, ou melhor, era uma luz dourada.”

24 de agosto de 1979

Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

O CORAÇÃO E A MENTE SEMPRE ABERTOS DO ASPIRANTE

Entre as muitas qualidades importantes a serem desenvolvidas pelo aspirante ao Discipulado, como um colaborador humano para o trabalho do Mestre, está a ABERTURA. Isso implica que todo o coração, a mente e a vida diária permanecem abertos sem interrupção para o pensamento do Mestre. Realmente, a vida e o trabalho do próprio aspirante idealmente deveriam ser sempre identificados com os do Mestre, em completa ABERTURA.

9 de setembro de 1979

Epsom, Auckland

AUSÊNCIA DE TEMPO

Durante a meditação, a pessoa compreende que parte da realização do Adepto, na Quinta Iniciação e além, poderia ser definido, no que concerne ao envelhecimento do corpo, como AUSÊNCIA DE TEMPO.

O ser humano é totalmente governado pela passagem do tempo no que tange sua personalidade mortal, com um nome e quatro veículos. Desde a concepção no interior do útero da mãe e daí em diante, a humanidade mortal é governada pelo tempo. De forma misteriosa, uma medida desse controle continua a ser superada e subjugada, até que, finalmente, a emancipação do tempo é totalmente obtida, como no caso de *Sanat Kumara*, “o Jovem de Dezesesseis Primaveras”.

Para a visão mortal, isso é um total mistério, uma mudança insolúvel na medida em que o governo do tempo é superado e a liberdade da ausência de tempo é alcançada. Em outras palavras, o Adepto “bebe” o Elixir da Vida, tornando-se sua manifestação.

Um pensamento passa pela minha mente mostrando que o requisito essencial pelo qual a ausência de tempo é alcançada consiste no ESTADO DE AUSÊNCIA DE DESEJO desde seus significados mais externos até os mais profundos. Quando o desejo desaparece, então a liberdade do tempo e assim seus efeitos sobre o corpo começam a ser estabelecidos. Sim, Mestre? (Mestre Polidorus Isurenus interpola) “Daí a importância da *paramita* budista de ausência de desejo. O Adepto ainda tem ‘metas’ mas nenhuma delas são para Si mesmo e com suas realizações, Ele deixa que tudo flua”.

* * * * *

Geoffrey estava preparando uma palestra para os jovens teósofos sobre os Membros Adeptos da Grande Fraternidade, Aqueles Cujos nomes nos foram dados. Quando o último nome foi acrescentado, o Mestre Polidorus Isurenus deu a seguinte instrução: “Inclua os muitos *Chakshusha Manus* e o *Maha-Chohan*. Ao final da lista diga: ‘Apesar de viverem bem distantes fisicamente, Suas consciências não estão restritas pela distância’.”

Para Geoffrey, o Mestre disse, “Nós chegaremos lá!”

22 de setembro de 1979

C. Jinarajadasa

Eastern Beach, Auckland

[O Irmão Jinarajadasa veio e comunicou-se com Geoffrey e disse:]

... Num certo nível de consciência, a distância é substituída pela sintonia. Numa condição de sintonia, você está junto sem nenhuma preocupação com a distância. A sintonia é de uma importância tremenda. Quase poderíamos dizer que a realização da sintonia é tudo e depende do

silêncio mental. Sucesso nessa verdadeira função sibilina depende e está em conformidade com esse silêncio.

30 de setembro de 1979

Eastern Beach, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

O coração da vida espiritual consiste da unicidade da mente, sinceridade e propósito não egoísta. A garantia do fracasso decorre da trama deliberada para benefício próprio.

O jovem rico (na estória bíblica) que se afastou triste do Caminho da Ausência de Egoísmo comportou-se bem mais favoravelmente do que aqueles com as mesmas limitações, pelo fato de não permanecer e fingir que não era egoísta. O que se lê e parece como um grande fracasso foi, na verdade, o primeiro passo para o sucesso, ou seja, a verdade e a veracidade.

É importante na vida interna que você seja sua própria originalidade profunda (o Self original) em vez de ficar encenando um papel no palco da vida. Numa palavra, a qualidade toda essencial é **sinceridade** ou **verdade**.

[Geoffrey diz que ele sentiu vontade de instar a todos os aspirantes: “Pelo amor de Deus, nunca finja!”]

8 de outubro de 1979

Auckland

Geoffrey lembrou-se de uma experiência fora do corpo de realizar ajuda invisível nos mundos interiores. Ele despertou durante a noite com a vívida e terrível lembrança de ter observado de forma superfísica homens sendo torturados e de ter procurado ajudá-los. Com isso foi impossível para ele voltar a dormir até que o Mestre Polidorus Isurenus capacitou-o a dormir.

Durante a noite, o Mestre Morya chamou Geoffrey à Sua casa e para a sala familiar, e da sala ao lado trouxe outra vez o Pergaminho da História Planetária. Porém, nessa ocasião, o Mestre Morya desenrolou o Documento para trás no tempo. Ele apontou para o registro de uma das encarnações anteriores de Geoffrey. Ele então dirigiu a atenção de Geoffrey para uma área que, quando examinada por ele, mostrou ser um registro de sua função como um sibyl em Cumae.¹ “Essa função”, o Mestre explicou, “mostra a naturalidade com que você recebeu orientação dos devas nessa sua vida atual e especialmente a recepção de todos os ensinamentos do Arcanjo Bethelda.”

Apesar da memória adversa de ver seres humanos sendo torturados permanecesse, essa expressão da Presença do Mestre e Sua orientação completamente restaurou a paz de mente de Geoffrey. Aparentemente, durante essas visitas, o Mestre materializa um corpo físico temporário para Geoffrey. Essa suposição é apoiada por sua memória da ocasião acima, que incluiu olhar inteiramente os olhos do Mestre.

Geoffrey disse, “Quando você está com um Mestre e está se comunicando com Ele nada mais existe e, assim, aquela agonia da mente desapareceu em Sua presença.”

14 de outubro de 1979

H.P. Blavatsky

Uma vontade sem remorso e perfeição em sua aplicação nos assuntos apropriados de nossa vida, é necessária para acelerar a realização da perfeição humana – o Adeptado.

15 de outubro de 1979

Mestre Polidorus Isurenus

Se você continuar como agora, você será capaz de completar o trabalho que lhe foi designado: ‘A Suprema Realização através da loga’, o segundo livro sobre devas e o sobre formas musicais,² O

¹ Sibyl: um clarividente, com poderes plenamente conscientes de percepção espiritual. Vide registro de janeiro de 1977 – O *Siddhi* Sibilino.

² *Clairvoyant Investigations*, por Geoffrey Hodson.

Diário, artigos ditados sobre ensinamentos e cura, e escrever sobre pesquisa clarividente, e a recepção da comunicação de Nossa parte.

10 de novembro de 1979

Mestre Nylghara

Sim, Geoffrey, você mencionou uma verdade perfeita, algo que pode ser extremamente raro na sociedade humana, que com a realização final do Adeptado e cada vez mais depois disso, o Irmão Adepto não tem mais – nunca mais realmente – que viver no mundo de opiniões conflitantes sobre Si mesmo ou sobre Suas ideias; porque somente a Verdade a cada nível, desde a palavra falada até o intelecto superior preenche a vida e as experiências de vida do Adepto. Portanto, é totalmente impossível que Ele ou Ela seja pessoalmente atacado justamente. Discórdias não podem ocorrer em qualquer nível criando uma influência vibracional na mente e na vida do Mestre de Sabedoria.

Essa é uma das liberdades obtidas pelo Adepto... Essa harmonia imperturbável é uma das grandes vantagens oferecidas àqueles seres abençoados que são retirados ou para uma vida inteiramente satisfatória num Ashram ou para viver com ele ou ela que tem sido o guia, filósofo e amigo no Caminho que foi então trilhado inteiramente até seu fim – o estado de Mestre.

Ao explicar isso, como Eu estou Me aventurando a fazer para vocês dois, meus caros irmã e irmão na vida oculta, devo acrescentar que o privilégio que não tem preço de relacionamentos totalmente harmoniosos com Associados no nível Adéptico, também se encontra no carma. O alto *Arhat* e o Adepto, na verdade, já trabalharam todo seu carma adverso, pagaram em cada nível todos seus débitos para com a vida e os seres vivos. Consequentemente, eles estão livres até mesmo na personalidade de uma influência discordante em suas vidas. A harmonia é o tesouro secreto, o privilégio inestimável de todos que superaram inteiramente os erros da inverdade e a discordância com que esses estão intimamente envolvidos.

Seu Irmão, colega devoto e estudante do Ser Sagrado
a Quem o mundo chama “O Senhor Buda”

12 de novembro de 1979

Mestre Nylghara

Auckland

Você está sendo cuidado e nunca está só.

Ninguém que tenha trilhado o Caminho do Desenvolvimento Acelerado nunca esteve inteiramente sem períodos de estresse e angústia. Felizmente, ajuda Sênior, apropriada para o momento e a necessidade, está sempre disponível, especialmente porque a aproximação de tais períodos é conhecida antecipadamente pelos Seniores encarregados... **Ninguém jamais trilha a Senda com sinceridade e altruísmo sozinho ou sem ser observado.**

Todo Adepto sabe e lembra-se das provações, dolorosas como às vezes podem ser, inseparáveis dos processos de percorrer a Senda. Assim será sempre para você, Nosso representante consciente no mundo exterior.

15 de novembro de 1979

Mestre Nylghara

Uma parte dos processos de interação conscientes entre Mestre e discípulo depende, entre outros fatores, do que talvez possa melhor ser descrito como “intensidade” de consciência, de conhecimento, de ser, e de entrar em experiências ocultas. Essas últimas, naturalmente só podem realmente ser efetuadas em resposta a uma alta concentração de força de vontade do pensamento corretamente direcionada. Essa intensidade com que você, e todos os outros assim capacitados, entra na Presença do Mestre ou invoca Seu poder, parece-se com o girar de uma chave depois que ela é colocada na porta. Muitos membros dos Mistérios acreditam, mas somente uns poucos realmente “giram a Chave”.

Na vida oculta e em todos os procedimentos e experiências ocultas – como também, obviamente, nas bênçãos e curas ocultas – todo o poder disponível da força de pensamento do ocultista é de forma vital... e intensamente focado no mais alto grau possível na experiência oculta

que está sendo efetuada; por exemplo, a realidade muito rara do contato direto inteiramente consciente com um Membro Adepto de Nossa Fraternidade.

22 de novembro de 1979

Auckland

Imediatamente após terminar o trabalho objetivo do ano, Geoffrey desperta com a memória de uma admissão privilegiada à Presença dos Mestres Morya e Kuthumi durante e a noite, e de Seus comentários: “Arranjos foram feitos para a continuação de seu trabalho de divulgação da Teosofia, com a ênfase mais especialmente aplicada aos livros e sua possível conclusão em 1980”.

Geoffrey pergunta aos Mestres sobre assuntos mundiais tais como os de Kampuchea e do Irã, e recebeu comentários somente no sentido de que “Nossas vidas Nós podemos controlar e o fazemos. As vidas de Nossos companheiros seres humanos Nós não podemos controlar,¹ e assim devemos permitir a ocorrência de eventos inevitáveis, ainda que sejam profundamente lamentáveis. No entanto, Nós ajudamos sempre onde temos a permissão para fazer isso; a fundação da Sociedade Teosófica e chamar atenção para a teosofia sendo exemplos. Nossa profunda preocupação é sempre com as causas raízes, e suas consequências. Cada princípio teosófico básico que é compreendido e aplicado na vida por um humano que o tenha recebido é de imenso valor, não só para aquela pessoa, mas para a humanidade como um todo; porque o princípio da UNIDADE também se aplica aqui. Portanto, como Nosso colaborador, por favor, continue a seguir adiante.”

Geoffrey lembra-se que essa experiência ocorreu no Vale dos Mestres, do outro lado do rio da casa do Mestre Morya, onde o Mestre Kuthumi reside. Nessa ocasião, os arredores e formas tais como as casas não tinham muito significado. Somente os Mestres preenchiam sua consciência.

Geoffrey disse, “A principal impressão é expressa nas palavras dirigidas a mim: ‘Continue com a única prevenção e cura, ou seja, a teosofia’.”

“Os Mestres estavam obviamente preocupados principalmente ou internamente com atividades Adépticas muito mais profundas, não limitadas, pareceu-me, simplesmente a esse planeta ou ao menos exclusivamente à sua vida física.”

Final do ano de 1979

Do Mestre Kuthumi

Nenhum aspirante sincero à compreensão espiritual e ao serviço altruísta jamais é negligenciado pelos grandes Adeptos. Ao contrário, quando a mudança ou a ideia nasceu e cresceu suficientemente no interior do aspirante, ajuda Adéptica é imediatamente conferida e mantida. Estabeleça isso na mente das pessoas. Refira-se a essas ideias, advertindo também a respeito da fascinação pelo poder como a grande ameaça para todo ocultista, testando a profunda realidade de sua dedicação. Em todos seus escritos e ensinamentos sobre o Caminho, enfatize esse TESTE no qual todo aspirante deve passar com sucesso para que seja feito progresso adicional.

1º de dezembro de 1979

Auckland

O Mestre Tuitit Bey

da Fraternidade de Luxor

Sim, Nossa sede é perto de onde você tende a pensar que ela se encontra, porém totalmente escondida por meios ocultos dos olhos do mundo.

Nós temos a capacidade para dissimular Nossos Centros por meio de um véu mayáxico colocado sobre eles.

9 de dezembro de 1979 (08:00 da noite)

Eastern Beach, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Nós da Fraternidade, com Quem você está associado mais de perto, estamos felizes que vocês tiraram e se beneficiaram tanto com essas férias. Realmente, não poderia haver um lugar mais

¹ A Lei do Carma – causa e efeito.

apropriado do que esse (Eastern Beach) para vocês e para Nós, quando precisamos Nos comunicar com vocês. Temos certeza que as condições imediatas em sua casa e distrito permanecerão para manter a paz de mente e coração em vocês que Nos apraz tanto observar que vocês conseguiram ali.

Sabemos muito bem que sua prontidão devotada e ardente, para continuar com nossas atividades conjuntas em cada departamento, fará sempre com que você realize da melhor forma possível as contribuições ao trabalho tão importante em que Nós e vocês estamos tão seriamente engajados. Por favor, portanto, caros colegas, estejam atentos para o menor indício de tensão e o aparecimento de estresse em suas vidas totalmente devotadas e dedicadas. Procurem fazer isso para o bem do trabalho e de sua própria felicidade.

Nossa prece para vocês é de que as circunstâncias em sua casa sejam agradavelmente pacíficas, concedendo-lhes uma continuação da vida atual sossegada que vocês têm vivido ali.

14 de dezembro de 1979

Rua Belvedere 17, Epsom, Auckland

Mestre Morya

A Vontade de continuar cada vez mais em Nosso serviço é a forma mais elevada de realização oculta da Verdade. Lembre-se que o Primeiro Raio não é só Átmico, mas praticamente físico. Vem daí o ideal do serviço. O serviço dedicado aos Adeptos é de imensa importância nesse período tão difícil da história humana de nosso globo. Os seres humanos motivados assim são muito raros, ainda que seja uma verdade maravilhosa que um número crescente deles está trabalhando. Cada trabalhador ativo, dedicado e sem egoísmo na grande Causa da popularização da Theosophia brilha e é ocultamente como um “diamante” claramente lapidado. Isso significa, na realidade, que “Nós **devemos** popularizar um conhecimento de teosofia”.

19 de dezembro de 1979

Auckland

Mestre Rakoczy

Sim, durante a noite você foi instruído por Nós a preparar uma possível declaração teosófica de caráter semi-público afirmando que a Sociedade Teosófica, fundada sob a inspiração Deles, continua presente na consciência dos Mestres. E afirmando também, que ela tem a função de um portal para a colaboração direta com Eles resultando no progresso contínuo ao Discipulado e à Iniciação, quando verdadeiramente merecido pelo serviço altruísta.

Geoffrey Hodson declara:

Apesar de toda opinião ser livre dentro da Sociedade Teosófica Original e os membros terem a liberdade e permissão para contradizer essa minha afirmação, no entanto, em vista de certos desenvolvimentos tendendo a reduzir a dedicação aos Mestres, ousei oferecer com completa humildade a seguinte afirmação: QUE O CAMINHO DO DISCIPULADO NUNCA ESTÁ FECHADO PARA TODO VERDADEIRO ASPIRANTE, NO SENTIDO DE SER ARDENTE E COMPLETAMENTE ALTRUÍSTA.

[Essa afirmação aparece como o parágrafo de encerramento de *The Path to the Masters of the Wisdom*, por Geoffrey Hodson, reimpresso em 1980 pela Seção da Nova Zelândia da Sociedade Teosófica.]

23 de dezembro de 1979

Auckland

Mestre Nylghara

A singularidade a respeito de seu trabalho quando proferindo palestras, ensinando, escrevendo e fazendo pesquisa, seja em ciência ou como consultor, é que você mesmo ou já teve a experiência ou está experimentando em si mesmo as ideias e ensinamentos espirituais, filosóficos e ocultos que você está apresentando. Portanto, é importante, neste período da vida de nossa Sociedade, que você continue enquanto você puder fazer isso com sabedoria (com relação à saúde).

É verdade que absolutamente nada pode ser tão valioso nessas questões como a voz falada. Portanto, ao menos uma e preferentemente duas palestras por mês durante os períodos ativos serão, ou melhor, seriam muito benéficas, especialmente aquelas que são gravadas e reproduzidas. Por isso, procure continuar ao menos com seu trabalho público se mais tarde sua vida externa vier a incluir somente isso.

No entanto, do ponto de vista de contribuições duradouras para cumprir a afirmação do Maha-Chohan: “Nós temos que popularizar um conhecimento da Teosofia”, o trabalho literário é o mais persistente, mesmo se menos diretamente e mesmo se alcançar menos diretamente os corações e mentes das outras pessoas. Portanto, Nós sugerimos, se e quando o momento para a redução vier, deixe que as palestras públicas e o trabalho literário continuem pelo maior tempo possível. Isso está relacionado somente com a preservação de sua saúde e de forma alguma negligencia o trabalho de aulas. Assim, com sua valiosa assistente agora mais disponível, procure terminar todos os trabalhos de pesquisa e de sua gravação, já que esses são de grande importância, especialmente para promover um relacionamento mais aberto entre a teosofia, especialmente o Terceiro Objetivo, e as pessoas com um modo de pensar e trabalhar científico. Isso é muito importante, já que você agora tem uma grande quantidade de registros, ainda não publicados, de pesquisa clarividente. Essa é uma área em que ... poderia ser muito útil e sua colaboração muito produtiva no que concerne essa área mais limitada, porém muito valiosa.

De um ponto de vista mais pessoal, ele seria grandemente ajudado, avançando mesmo, por tal intimidade de colaboração. Na verdade, você deveria dar uma olhada geral em todos os registros de pesquisa com esse mesmo objetivo em vista.

Seu objetivamente novo, mas realmente antigo Amigo
(O Adepto) Nylghara

30 de dezembro de 1979
Mestre Kuthumi

Auckland

A SENDA NUNCA ESTÁ FECHADA

Sim, siga a ideia de Nos apresentar como Instrutores disponíveis para aqueles orientados e atraídos para o ideal do Discipulado. Sim, ao longo do ano, em *The Theosophist*, se possível, apresente essa ideia com uma forte ênfase da verdade que, como você já declarou, O CAMINHO NUNCA ESTÁ FECHADO.

Talvez você possa selecionar mais umas duas ou três afirmações semelhantes de seus livros e sugerir sua inclusão na revista local, ao critério do editor. **Não se deve permitir que esse conceito desapareça da Sociedade, de sua literatura e de seu idealismo;** porque desenvolvimentos dessa ideia e mesmo a experiência direta pelos próprios estudantes são possíveis, caso algum membro da Escola Interna perceba que ele ou ela foi profundamente impressionado dessa forma. Caso seja bem sucedido nesse particular, outra fase de Nosso relacionamento pessoal com seres humanos poderia ser estabelecida; pois essa é realmente uma consideração muito importante e a perda do ideal e de sua viabilidade seria uma grande desvantagem no progresso continuado e no cumprimento de Nosso Plano.

Pode mesmo ser possível que algumas de suas próprias experiências, como preparadas para O *Diário*, poderiam talvez servir de referência em formas apropriadas, dessa forma destacando a ideia de que NÓS NÃO NOS RETIRAMOS, MAS PERMANECEMOS TÃO DISPONÍVEIS COMO SEMPRE PARA AQUELES QUE GENUINAMENTE SOBEM A “ESCADA DE OURO”.¹

Uma seleção de passagens de *A Voz do Silêncio* e de *Luz no Caminho*, que se refiram definitivamente sobre esse assunto poderiam também aparecer com propriedade. Nós não queremos distrair sua atenção do livro sobre ioga, mas nos referimos talvez à literatura que seguirá o seu término.

Você foi informado que o ano que vem poderá ser muito promissor. Quem sabe se tais atividades podem encontrar um espaço durante sua passagem pelos meses e semanas do próximo ano? Pelo menos estou sugerindo isso como um pensamento para você considerar.

¹ Vide registro de dezembro de 1978.

Meus votos de sucesso e de garantia de ajuda, especialmente para salvar os aspectos ocultos de contribuições de Nossa Sociedade.

1980

1980

Auckland

Nossa Abençoada Senhora Maria, a Mãe do Mundo

[Geoffrey estava contemplando material sobre a corrupção da humanidade, para ser apresentado nas palestras, quando Nossa Senhora Maria veio e falou com ele.]

Entre os males do mundo, sempre crescente, quando falar sobre esse assunto, a degradação e o conseqüente sofrimento das mulheres.

EXAME DA HÓSTIA CONSAGRADA

A observação revela que a Hóstia é definitivamente consagrada, tanto interna como externamente. Ela está cercada por uma aura de energia radiante de três tipos principais.

A totalidade da Hóstia, dessa forma, está muito viva. O interior da substância que foi uma obreira está agora intensamente viva com um poder altamente ativo como se suas moléculas estivessem super-carregadas com uma energia dinâmica.

A Hóstia aparece para mim agora, tanto de forma clarividente como mentalmente, como sendo um centro de constante dinamismo espiritual e oculto, como se um procedimento ininterrupto de carregamento com uma força de extrema delicadeza, mas também de grande potência, está ocorrendo.

DE UMA CARTA PARA UM ASPIRANTE AO CAMINHO DO DISCIPULADO

Se você está seriamente considerando o Caminho do Discipulado de um Mestre de Sabedoria e sente-se inclinado a isso, desenvolva o hábito de oferecer cada aspecto do trabalho aos Mestres, e a si mesmo a Um Deles, como um servo dedicado e devotado.

Janeiro de 1980

Auckland

Um Adepto

IOGA (Perigos decorrentes do Mau Uso, seja Deliberado ou Inconsciente, da Entoação da Palavra Sagrada)

Avisos sempre deveriam ser dados antes de ensinar esse tipo de ioga. O conhecimento das salvaguardas necessárias contra o mal entendimento, o mal uso e a resultante excitação indevida do cérebro e de suas glândulas, sempre deveria ser ministrado. Caso contrário, as palavras podem ser usadas causando dano para a própria pessoa.

* * *

Enquanto estava entoando a Palavra Sagrada na manhã de 21 de dezembro de 1978, enquanto o Santuário estava aberto, Geoffrey ouviu as palavras, “*Aum* quer dizer: eu sou uno com o Cosmo e o Cosmo é uno comigo.”

Mestre Nylghara

Para a mente e o coração do estudante, na verdade somente seu Mestre pode afirmar o estabelecimento do relacionamento. Um colega Adepto – Eu, por exemplo – pode **confirmar**, mas dificilmente **afirmar** originalmente, para que um senso de diversidade não seja introduzido na mente do estudante.

4 de janeiro de 1980
Mestre Nylghara

Auckland

A Fraternidade acharia valiosa a apresentação ao *The Theosophist* do artigo sugerido por Eles sobre a continuidade do sistema regular de Graus na Senda da Santidade recebidos pelos aspirantes qualificados.

A partir de agora, enquanto reconhecendo a necessidade de um descanso e quietude razoáveis para vocês dois, o progresso com o livro sobre ioga é importante. Sua publicação é muito importante, pois ele constitui um dos mais, se não **o mais** profundo e potente ensinamento oculto que você jamais recebeu. A Sociedade Teosófica e, na verdade, o mundo, está agora pronto para a produção de tal obra de investigação e revelação oculta.

Sabemos que você está desejando ardentemente completar e apresentar esse livro. Porém, Nós reconhecemos plenamente as várias demandas sobre você, mentais e físicas, e por isso queremos que você fique ciente de Nossa total compreensão, especialmente do que **parece** (somente) serem os atrasos e adiamentos em consagrar sua sempre devotada atenção à literatura. Mesmo assim, Nós solicitamos que a continuação e o término de seu trabalho literário tenham a permissão para encontrar seu lugar muito valioso em suas vidas inteiramente devotadas.

Também em nome dos Mestres Morya e Kuthumi, como certamente dos Membros da Fraternidade de Luxor e seu sempre atento e solícito Irmão ali (Mestre Polidorus Isurenus), podemos sugerir a alocação de certas horas regulares, de alguns dias, para nosso trabalho literário? De forma alguma isso não deve intrometer-se em seu trabalho cerimonial de invocação de cura e de atividades de consultas e assistência.

Enquanto isso, a situação mundial está muito adversa, até mesmo perigosa, fazendo com que todas as ministrações mentais e verbais nesse particular sejam também de grande importância.

Aconselhe, insista mesmo, que o grupo de auxiliares invisíveis¹ e de cura inclua a situação mundial cada vez que Invocações forem proferidas pessoalmente e em encontros regulares. Os jovens estão inclinados a não dar a devida atenção e avaliar a importância dos assuntos internacionais e do progresso da humanidade em direção da fraternidade mundial e da bondade no mundo.

6 de janeiro de 1980

Auckland

DE UM GRANDE DEVA DO PARQUE DE CORNWALL, AUCKLAND

Falando para Geoffrey, ele comunicou o seguinte:

“Você não precisa visitar esse lugar para receber meus pensamentos. Faça uma conexão mental e, quando necessário, invoque seu Instrutor Arcanjo, Bethelda.”

9 de janeiro de 1980

Auckland

A MAIOR DÁDIVA PARA OS ASPIRANTES

Um dos maiores – no sentido de o mais favorável – presentes do carma para o aspirante na Senda da Santidade levando ao Adeptado, é a provisão de circunstâncias de vida especialmente apropriadas para a realização dessas aspirações.

* * * * *

Mestre Nylghara

Nosso amigo ... por alguns meses [Geoffrey acha que desde setembro; o que foi confirmado pelo Mestre] começou a Provação. Avise a ele, quando sua psicologia pessoal tornar-se conturbada, para

¹ Um grupo de jovens teósofos de Auckland dedicados a esse trabalho de ajuda invisível.

afirmar o status de discípulo em provação junto a seu Mestre e para alongar-se impessoalmente, com crescente realismo, sobre a identidade da Mônada-Atma nele com a Mônada-Atma no TODO, o Logos Solar. Aconselhe-o a dedicar o trabalho teosófico em primeiro lugar a seu próprio Mestre e então a Fraternidade como um todo.

16 de janeiro de 1980

Auckland

O AGENTE DOS MESTRES (O Incidente do Lápis, 10.03.43)

Descrevendo e vivenciando outra vez essa experiência (que sempre permanece em sua consciência), Geoffrey mencionou para mim que o reverendo Mestre Kuthumi falou então a ele dizendo: “Agora, talvez, você possa compreender mais plenamente o verdadeiro significado do Lápis oferecido.”

Geoffrey compreendeu que o Mestre estava se referindo não só à sua recepção dos muitos livros e artigos publicados, mas também à sua indicação recente da posição como “Enunciador” ou Agente dos Mestres para informar os aspirantes dos Graus no Caminho da Iniciação. Na verdade, anteriormente, ele já havia realizado essa função duas vezes para o Mestre Kuthumi, numa ocasião informando ao recipiendário sobre a Provação e mais tarde a Aceitação, e a recente consecução da Provação por outro colega e companheiro trabalhador na Sociedade Teosófica.

Sem presumir de forma alguma ser útil dessa maneira aos Mestres no futuro, ele compreendeu a delicadeza de desempenhar esse cargo. O Mestre Kuthumi acrescentou, “Sim, Geoffrey, felizmente haverá outros.”

Geoffrey disse-me, “O Mestre me mostrou as iniciais de H.P.B. no Lápis, e eu não podia me ver como um sucessor de H.P.B., ainda que muito distante. Fazendo uma retrospectiva a partir do presente, com tudo o que aconteceu como recipiendário dos ditados dos Mestres, eu realmente vejo humildemente parte da maravilhosa profecia do Mestre – especialmente agora que nomeado para o cargo de agente ou comunicador entre Mestre e discípulo.”

17 de janeiro de 1980

Mestre Nylghara

Não quero lhe pressionar, mas sugiro que o artigo para a revista da igreja deveria ser oferecido o mais rapidamente possível. Então, artigos para a revista aqui poderiam também ser oferecidos. Talvez, a gravação da próxima palestra pública poderia ser datilografada para a revista, fazendo uma contribuição valiosa.

A partir de agora, seria aconselhável que você se dedicasse ao livro sempre que se sentisse capaz. Estude cuidadosamente, Geoffrey, o material recentemente descoberto e planeje sua inclusão apropriada, não importa o quanto que tenha que ser diligentemente selecionado. Talvez você possa colocá-lo corretamente de acordo com o assunto em um ou outro dos seis capítulos que o livro consiste no momento. Nós gostaríamos que esse trabalho prosseguisse o tanto que seja **razoavelmente** possível (sublinhe a palavra “razoavelmente”, Sandra). Sim, Nós estamos cuidando de você e lhe protegendo para o trabalho singular que você está fazendo.

Nosso novo estudante do outro lado do oceano está recebendo notícias de seu progresso realmente muito bem, e isso torna possível a possibilidade de um avanço subsequente (quando ele estiver pronto, certamente) no futuro não muito distante. Seu Mestre está cuidando dele.

A ideia de compartilhar a datilografia é boa, especialmente quando os assistentes forem total e completamente confiáveis.

20 de janeiro de 1980

Mestre Polidorus Isurenus

Somente os positivos são imortais e eternos. Os negativos morrem.

**A MENTALIDADE CIENTÍFICA DE QUINTO RAIO E SUAS OBSCURIDADES E PROBLEMAS NO
ESTUDO DO OCULTISMO**
(Notas sobre o Ensino do Ocultismo para um Cientista)

Os cientistas são estudantes para quem todas as partes componentes devem se encaixar perfeitamente, apoiar, sustentar e provar uma a outra e, acima de tudo, demonstrar consistência. Consequentemente, se algumas das partes e pessoas parecem falhar, então há uma tendência para todo seu sistema de pensamento falhar também, o que é um erro.

Essas pessoas devem decidir por si mesmas, e de preferência escrever ou fazer um gráfico do esquema de pensamento na medida em que ele se desenvolva de acordo com seus estudos e compreenda que a teosofia, que é a Sabedoria Antiga, não vai desmoronar, mesmo se isso vier a ocorrer com inúmeras pessoas. Tais estudantes esperam que cada parte da filosofia se encaixe perfeitamente como um componente de um equipamento operando com eficiência, em termos de filosofia. Isso não é possível no que concerne pessoas abaixo do grau de Adeptos. Eles não deveriam ter essa expectativa, mas justamente o contrário, e assim jamais serão perturbados pelos aparentes erros e fracassos das personalidades. Quanto mais abstratas suas filosofias, mais indestrutíveis elas serão. É melhor manter fora as pessoas, num estágio inicial de tais estudos, e tratar somente dos princípios.

Um Adepto

**A RESTAURAÇÃO DA TRADIÇÃO DOS MISTÉRIOS E A
REFORMA DA NATUREZA HUMANA**

Você também vai conhecer e praticar os poderes secretos quando sua atual vida corpórea chegar ao seu fim. Descanso total – descanso divino, na verdade – será muito necessário por algum tempo e um de Nossos Centros vai lhe receber e lhe conceder aquela reclusão abençoada. Então, quando o chamado do *dharmā* for ouvido, nascido de novo em consequência, e com muito do conhecimento que você adquiriu à sua disposição – renascidos de dentro de você, num sentido – mais uma vez você vai prosseguir no serviço da Fraternidade e de seu Chefe Supremo, ou Rei, e de tudo o mais que existe na terra. Você prosseguirá totalmente reconstruído e renovado, em cada aspecto de sua natureza, para tornar-se um instrutor, líder e curador.

Como em sua vida atual, e ainda mais na sua próxima, ocorrerá um renascimento mais completo da Tradição dos Mistérios, tanto em conhecimento como em poder, neste globo (terra), pois isso pode corretamente ser descrito como a mais grave necessidade da humanidade, ou seja, A RESTAURAÇÃO PÚBLICA, SEMI-PÚBLICA E SECRETA DA TRADIÇÃO DOS MISTÉRIOS NUMA INFLUÊNCIA SEMPRE CRESCENTE.

Como muito já foi realizado por você nesta vida nessa direção, assim a tarefa continuará a ser sua e com muitos colegas inspirados ocultamente, você vai desempenhar sua parte determinada naquilo que, para a sua vida imediata, será **o Grande Trabalho**. Movimentos idealistas, serviços e atividades serão os sinais externos e visíveis de que essa atividade menos visível estará sendo realizada.

Se for possível escolher uma palavra apropriada, então a essência para todo esse trabalho, em suas expressões externas, será a tão importante REFORMA. Essa restauração tão necessária da honra dos seres humanos será ativada num número crescente de serviços assistenciais importantes, em organizações para o bem-estar humano, animal, vegetal e mineral no mundo.

Isso, Meu estimado irmão, é talvez a mais necessária manifestação dos Mistérios e da raça humana nessa época – ou seja, a reforma do caráter humano, do egoísmo para o idealismo altruísta, e da mais estrita honestidade em cada atividade assistencial; extirpar da natureza humana toda forma de falsidade para seu próprio benefício em detrimento dos outros. **Honestidade, verdade, beleza e a total ausência de desejo em benefício próprio em qualquer atividade – essas**

qualidades devem se tornar estabelecidas no caráter e no interior da consciência da humanidade, especialmente a verdade e a total ausência de egoísmo.

Talvez você possa aumentar suas próprias referências a essas grandes necessidades como parte da reforma da natureza humana, para esses grandes ideais e seu estabelecimento em todo coração, mente e alma de um número crescente de membros da raça humana.

28 de janeiro de 1980

Mestre Morya

Caso mais tarde você ache necessário, prepare um oferecimento de declaração (somente) a respeito da parte favorável exercida pela literatura e ensinamentos sobre o Caminho no cumprimento dos Três Objetivos da Sociedade Teosófica. Examine a situação a partir da experiência que você tem tido e prepare um comentário sobre o lugar ocupado pela literatura das Etapas e da “Vida nas Etapas” na história, desenvolvimento e progresso não só da Sociedade Teosófica, mas do Movimento Teosófico.

Cada membro deve permanecer livre para formar opiniões sobre esse assunto. No entanto, você pode mostrar ou sugerir o efeito enobecedor sobre as vidas daqueles, ainda que só de uns poucos, que responderam ao grande ideal do Discipulado e da Iniciação para serem mais úteis à humanidade. Realmente, esse é um dos maiores ideais para o qual a mente do homem pode se voltar em qualquer momento.

Tendo feito isso, gradualmente, na medida em que a situação se desenvolver, prepare uma declaração, da forma mais clara e conclusiva possível, dos benefícios tanto para a Sociedade Teosófica como para a humanidade, do ideal do Caminho.

Nós [os Mestres] somos altamente favoráveis à apresentação da literatura e práticas do grande ideal da evolução acelerada e iríamos lastimar sua retirada ou mesmo redução da literatura teosófica – E.E. ou pública. Um discípulo fiel e dedicado é de grande valor para a humanidade e, assim, para Nosso trabalho.

Em quaisquer artigos ou livros futuros escritos sobre o assunto, sempre inclua essa última referência ao valor dos discípulos e do ideal do discipulado. Seus muitos livros, artigos e palestras, apresentando de forma muito favorável o ideal, são tidos em alta conta. O outro Co-Fundador (Mestre Kuthumi) concorda inteiramente.

3 de fevereiro de 1980

Mestre Morya

Auckland

A IMPORTÂNCIA DE MANTER OS ENSINAMENTOS SOBRE A SENDA NAS APRESENTAÇÕES PÚBLICAS DE TEOSOFIA

Ainda que seja muito importante que total liberdade de pensamento e, portanto, de ensinamento, seja oral ou escrito, deva ser conferida livre e plenamente a cada membro da Sociedade Teosófica, no entanto, a convicção, nascida de intuições experimentadas frequentemente e experiências diretas, espirituais e ocultas, enquanto acordados, pode ser apresentada também livremente. Isso é de primordial importância, especialmente agora, em que um tipo de onda está passando pela Sociedade Teosófica original, produzindo acentuações de abertura a outros movimentos e outros ensinamentos e a uma tendência geral para manter um “panorama de pensamento” muito amplo por todo o Movimento. Ainda que esses tenham seu valor quando entendidos corretamente, eles também são potencialmente nocivos ao movimento, perigosos, na verdade.

Entre as ideias teosóficas prevalentes desde o princípio, e muito notáveis ao longo do primeiro século de sua existência, encontram-se os assuntos que você está se referindo. Entre esses incluem-se:

1. A possibilidade de conhecer os ensinamentos teosóficos diretamente, seja de forma intuitiva ou a partir da experiência – memórias vívidas de vidas anteriores, por exemplo.
2. A existência dentro de cada ser humano de poderes, em grande parte latentes até agora, para o exame direto das doutrinas teosóficas.

3. As formas em que esses caminhos para o conhecimento intuitivo, intelectualmente responsivo e de percepção clarividente direta podem ser trilhados – extremamente importante.
4. A existência na terra de um número considerável de Adeptos em Quem o propósito da existência humana foi realizado.
5. Alguns desses ainda permanecem privados, de forma física ou superfísica, enquanto Outros estão disponíveis para aqueles que buscam genuinamente trilhar o Caminho da Evolução Acelerada e conhecer os Mestres face a face.
6. Isso é possível para qualquer ser humano sem egoísmo, com autocontrole e um coração aberto.
7. Realmente, os Adeptos Que permanecem relativamente disponíveis estão sempre observando e disponíveis para cada pessoa em quem o reto espírito está desperto e ativo de forma mental, emocional e física.
8. Todos esses seres humanos que assim aspiram e buscam servir sem egoísmo, são notados desde o momento do despertar de suas aspirações por um Adepto, Que os observam desde o interior e espera o momento quando o Caminho do Discipulado puder ser conscientemente adentrado.
9. Segue-se, então, o treinamento recebido de forma intuitiva e intelectual do Mestre, nos corpos sutis durante o sono físico e, eventualmente, durante encontros, físicos ou super-físicos – ambos sendo disponibilizados sabiamente.
10. A continuidade corajosa, determinada e internamente inspirada de um modo de vida espiritual, filosófico e compassivo acelera a evolução do Eu interior em direção da realização dos poderes super-humanos em cada nível, para finalmente entrar no reino super-humano da Natureza.

Ainda que a apresentação de todos os aspectos da teosofia seja muito desejável – na verdade deve ser popularizada – essas ideias mais profundamente intelectuais, espirituais e filosóficas não deveriam ser relegadas a um segundo plano como estão agora em perigo de serem. Daí o valor de suas referências constantes.

O problema diante dos membros que se sentem inclinados a chamar a atenção para o Caminho torna-se acentuado pelo fato de que as relações entre Mestre e discípulo são, em geral, inteiramente secretas e só encontram expressão na maneira de vida e nas atividades vocais e literárias. No entanto, a Sociedade Teosófica está entrando numa fase em que, se não for impedida, os ensinamentos do que pode ser referido como a “Vida Interna” podem quase desaparecer gradualmente das apresentações públicas da teosofia nos tempos modernos.

É verdade que os livros dos fundadores e de seus colegas de trabalho Iniciados até o presente, ainda existem **e deveriam receber toda publicidade possível** – mais uma vez, sem dúvida, por aqueles que se sentem inclinados a fazer isso. Talvez, uma série de palestras e livros sob o título geral de “Os Mestres Adeptos Existem” poderia ser preparada com muito proveito.

Dessa forma, em conclusão, **não devemos permitir que os ideais e ensinamentos do Caminho venham a desaparecer nem a serem reduzidos** na atual e futura popularização da teosofia. Se isso for permitido, a Sociedade poderia declinar consideravelmente, especialmente em relação ao cumprimento dos ideais originais para a sua fundação bem como da realização cada vez mais ampla dos Três Objetivos.

Sabemos e vemos que você está seguindo exatamente esse plano e queremos lhe encorajar não só a continuar, mas também a considerar, se for razoavelmente possível e conveniente, fazer algumas apresentações públicas dessas verdades.

Saudações para você das alturas nevadas!

12 de fevereiro de 1980

Mestre Kuthumi

[Geoffrey lembra-se que ele foi recebido pelo Mestre Kuthumi em Sua casa do outro lado do rio da casa do Mestre Morya. Entre os comentários feitos, ele se lembra do Mestre dizer:]

O Adepto Nylghara está no “Raio do Buda” e assim colabora Comigo e com outros Colegas igualmente ativos. Na verdade, Ele é uma manifestação do Amor-Sabedoria. Ele estará sempre disponível em atividades pessoais e teosóficas.

16 de fevereiro de 1980
Mestre Morya

Eastern Beach, Auckland

[Geoffrey lembra-se claramente de receber o seguinte de seu Mestre, quando fora do corpo, durante a noite precedente:]

As Gradações no Caminho são um elemento essencial na vida oculta de nosso planeta, conhecida como a “Senda da Luz”. Você faz bem em escrever e falar vigorosamente sobre a Senda em seus aspectos mais públicos, principalmente sobre os Graus. Continue a fazer isso, Nós lhe imploramos, para que a escuridão não se aprofunde nos corações e nas mentes da humanidade. Sim, Geoffrey, qualquer negação da existência e constante funcionamento das Gradações contribuem evidências da influência dos opositores. Anúncios oficiais da cessação dos Graus vêm daqueles que se entregaram ao caminho do eu pessoal.

Fortaleça e repita com frequência o ideal da Senda de Realização Acelerada, a busca da qual é um dos sinais seguros de que o estágio foi alcançado em que este Caminho pode ser adentrado com sucesso. Essa aspiração é inteiramente uma experiência interior efetuada quando a fase evolutiva é alcançada quando então a Senda pode ser encontrada e trilhada, e está assegurada a ajuda de um Sênior, um de Nós. Tais momentos frequentes de inspiração Egóica também são sinais de que o assim chamado “O Modo do Caminho” não só está sendo adentrado, mas está sendo trilhado com sucesso.

Embarcar no “Caminho” pode ser comparado com a fase numa semente ou num ovo, em que a frutificação geradora ocorreu, com todas suas potencialidades. Você pode repetir bastante, muito mesmo, a declaração da Lei de que **O CAMINHO NUNCA ESTÁ FECHADO**.

[Geoffrey acha que provavelmente o Mestre está ou recentemente estava cavalgando, especialmente porque ele sentiu como se houvesse o caráter e o odor de couro no ambiente. Também, o Mestre falou a Geoffrey o seguinte:]

Continue dedicado em sua vida à popularização da teosofia e, enquanto fizer isso, ela será preservada e prolongada. Nesse ponto, a profecia do Pergaminho está sendo cumprida mais uma vez. Sim, repita o seu atual descanso sempre que você puder fazer isso. Venha também aqui e visite Meu Irmão (Mestre Kuthumi) sempre que lhe for possível. Essa é a razão por que é saudável vir aqui (para o chalé da praia), pois é mais fácil para você lembrar-se das experiências da noite.

[Geoffrey sentiu a presença de um discípulo que serve pessoalmente o Mestre. Então o Mestre comenta:]

Sim, para cada Buda e futuro Buda, como Nós, a vida é enriquecida com serviços como os de Ananda.¹

Mestre Nylghara

Este período de férias, para o bem de sua saúde, tem sido extremamente útil para o descanso que você precisa regularmente. Este feriado, aparentemente um tanto quieto, é de grande importância em preparação para o que, como já lhe foi dito, provavelmente será um dos anos mais produtivos e proveitosos de sua colaboração Conosco e de sua contribuição para a Seção e, dessa forma, para a Sociedade.

¹ Ananda: discípulo pessoal e servidor do Senhor Gautama Buda.

Não é admissível de forma alguma nenhum enfraquecimento da filosofia teosófica central, especialmente em proveito daqueles em quem está ocorrendo o despertar espiritual. Sim, escreva, citando H.P. Blavatsky a respeito de “O Feixe de Varas” e de sua força, como você está planejando.¹

“Nunca foi tão necessário para os membros da Sociedade Teosófica trazerem para o coração a parábola do feixe de varas... divididos eles serão inevitavelmente destroçados um a um; unidos não há nenhuma força na terra capaz de destruir nossa Irmandade.”

(H.P. Blavatsky)

Procure, na medida em que sua força permita, manter o progresso em seu livro sobre ioga... Certamente, como sempre, palestras e aulas devem ser mantidas em preeminência no planejamento de seu trabalho, bem como seu descanso em casa e seus feriados.

Fique de prontidão intuitivamente, num sentido, não só para o bem de Nosso trabalho, mas por causa da Sociedade nesse ano especialmente crítico da eleição de um novo Presidente. **Alerte, se você se sentir inclinado** (não importa quem venha a ser eleito), **em particular contra a retirada da E.E. e dos ensinamentos públicos de todo o maravilhoso conceito da evolução acelerada e da Provação e da Aceitação como discípulos por Nós.**

Ainda que toda a filosofia teosófica tenha um valor inestimável, Nossa existência, e o Discipulado de alguns de Nós, são de extrema importância. Gostaríamos de lhe aconselhar a chamar atenção para isso em suas palestras e aulas, especialmente, sem dúvida, para os jovens.

Como parte integral do trabalho de classe para o grupo de jovens durante esse ano, nada poderia ser melhor do que uma descrição dos Graus e de tudo o que eles representam e aportam em prol, não só daqueles privilegiados, mas da humanidade como um todo.

Nossa bênção da Fraternidade como um todo.

Seu Porta-Voz privilegiado
(Mestre) Nylghara

19 de fevereiro de 1980

Eastern Beach, Auckland

Geoffrey lembra-se de ter estado na Presença do *Mahatma* Kuthumi outra vez. A experiência, ele me conta, parece como estar dentro ou perto de uma fonte de luz branca extremamente brilhante – a verdadeira Luz do Adepto que é sem divisão ou limitação de qualquer tipo.

Toda Sua casa é radiante com esta luz. A aura do Mestre, especialmente o “coração” dela, envia uma irradiação bem além das paredes, enquanto a aura total, obviamente, alcança bem mais longe do que a luz branca central, intensamente brilhante.

Dá a impressão da profundidade do inverno e do Mestre produzindo ocultamente um calor físico para esse e outros corpos físicos na redondeza.

Geoffrey parece estar sozinho naquele mesmo quarto, enquanto o Mestre está engajado profundamente em contemplação e atividades superfísicas (principalmente Causal e mais além), os recipiendários humanos sendo realmente muito numerosos.

Seu corpo está estranhamente imóvel e não está desperto no momento da visita privilegiada. No entanto, Ele traz a Geoffrey para bem perto dentro de Sua aura e de Seu Eu Interior maravilhosamente radiante, de onde ele compartilha, na medida em que é capaz, nas atividades e sabedoria espirituais e ocultas do Mestre.

O intercâmbio é menos em palavras e sentenças do que nas ideias Causais experimentadas que iluminam sua mente. Sua aura pessoal também é levada a vibrar mais rapidamente e a brilhar mais intensamente, enquanto ele permanece na posição privilegiada perto do Mestre. Uma intensificação de seu poder e capacidades Egóicas, e especialmente da compreensão dos significados mais sutis e propósitos da vida humana estão ocorrendo. Curiosamente, parece como se uma parte da força de vontade Monádica do Mestre é direcionada, com uma precisão semelhante a de uma agulha, para seu Mônada-Atma e por este intermédio para o Ego no corpo Causal. O resultado é uma tremenda inspiração e uma aceleração de suas aspirações e faculdades espirituais.

¹ Geoffrey Hodson, “A Sociedade Teosófica Inspirada pelos Adeptos”, *The Theosophist*, vol. 102, nº 1, outubro de 1980, pg. 14.

Geoffrey diz: “Estou (esta manhã) tão elevado e concentrado no corpo Causal que a natureza pessoal por algum tempo só está ciente da radiação, do corpo e da sala do Mestre. Consequentemente, cada impulso e aspiração mais elevados recebem um poder adicional de realização e expressão. Isso se aplica não só ao Ego, mas também ao corpo mental especialmente, no qual a visita privilegiada ocorreu. Então o Mestre ‘despertou’ para mim, como se fosse, e falou comigo.”

Saiba que seu voto, muito apropriadamente repetido dia após dia, certamente vai ser realizado. Cada vez que você profere um voto dessa natureza, com profunda intenção, ele reforça sua influência na personalidade e você faz com que se aproxime aquele grande dia em que uma medida de consciência Nirvânica se tornará cada vez mais ativa e viva em você, especialmente em seu cérebro, quando você estiver desperto. Sei que Eu não preciso lhe dizer isso, mas lhe aconselho – e estou muito perto de você – a manter regularmente a elocução deste maravilhoso voto, que você concebeu e profere de forma tão bela e dedicada.

Meus votos mais calorosos para você. Por favor, continue a cuidar de sua saúde, pois você é muito necessário para Nosso Trabalho...

23 de fevereiro de 1980

Auckland

Mestre Morya

Quando estiver ensinando, apresente não só os Votos de um Buda, mas, depois deles, até mesmo como um estudo separado com suas turmas, considere as maneiras como eles podem ser cumpridos.

OS VOTOS DE UM BUDA¹

Ainda que os seres sencientes sejam inumeráveis,
Eu faço o voto de salvá-los!
Ainda que as contaminações sejam inexauríveis,
Eu faço o voto de extinguí-las!
Ainda que os *dharmas* sejam imensuráveis,
Eu faço o voto de dominá-los!
Ainda que a Iluminação seja incomparável,
Eu faço o voto de alcançá-la!

Aborde cada um em separado e quando você fizer isso, informe um de Nós e iremos guiá-lo na construção de um plano razoavelmente sistemático que poderia ser seguido pelas pessoas no mundo e pelos aspirantes que estão despertando e, na verdade, por **todos**... levando seus quatro novos votos e aquele que você repete com muito proveito cada dia.

A propósito, a repetição e até mesmo mais de uma vez, é de grande ajuda para alcançar o cumprimento do voto e é uma forma muito valiosa de ioga. Em outras palavras, adquira o hábito de repeti-los quando a mente estiver livre.

A dificuldade é que, com os homens, mulheres e jovens do mundo, eles podem ter momentos de entusiasmo e começar, mas o entusiasmo ou talvez a memória tende a enfraquecer. Daí o valor das repetições regulares. Ensine em particular aos seus jovens, e fale com eles a respeito dos Graus incluindo a afirmação:

“Quando uma pessoa entra na Sociedade Teosófica, Eu passo a observá-lo”

26 de fevereiro de 1980

17 Belvedere St, Epsom, Auckland

Mestre Rakoczy

Quando certo nível evolutivo é atingido, as influências de nossas vidas anteriores passam a afetar cada vez mais a atual encarnação e a consciência normal.

¹ De acordo com D.T. Suzuki no *Manual do Zen Budismo* (1935), pg. 4

Março de 1980
Mestre Kuthumi

O chacra do coração é a “Rosa” da personalidade.

Quando inteiramente aberto, ele se estende para toda a humanidade e todas as criaturas sencientes.

4 de março de 1980
Mestre Morya

Auckland

[Esta noite Geoffrey começou a série mensal de nove palestras públicas na Loja H.P.B. de Auckland. Seu título foi: “A Presença Divina no Universo e no Homem”. Antes de sair para a palestra a seguinte mensagem veio para ele (e uma maravilhosa bênção):]

A bênção da Fraternidade estará sobre você, por toda a noite e por seu intermédio em toda a audiência.

[Na manhã seguinte depois da palestra pública, o Mestre Morya referiu-se outra vez a respeito da palestra.]

Seria possível para você transformar essa palestra num artigo para *The Theosophist*? Não se preocupe se as pessoas entendem uma ideia no momento em que a ouvem, porque ideias poderosas fazem com que as pessoas comecem a buscar por si mesmas. Em outras palavras, essas apresentações tendem a despertar em alguns ouvintes, mas não em todos, aspirações para a compreensão em termos de consciência mística. É sempre uma boa coisa termos um aspecto da sabedoria mística numa palestra teosófica. Procure realçar.

Uma sugestão de parágrafo para terminar:

Nenhum aspirante sincero à compreensão espiritual e ao serviço altruísta jamais é negligenciado. Ao contrário, quando a “mudança” ou a “ideia” está suficientemente “nascida” ou “crescida” no interior do aspirante, ajuda Adéptica é imediatamente concedida e mantida.

O conceito de Etapas na Senda do Discipulado não deveria ser reduzido mas, ao contrário, **deveria ser aumentado.**

Assim, seja devido ao sentimento devotado (como no “Soldado”),¹ do resultado da pesquisa científica, as experiências interiores ou dos ensinamentos das escrituras – tal estudo da Divindade no universo e no homem pode tornar-se de grande valor na vida religiosa ou mística de uma pessoa. Dessa forma, a pessoa pode crescer em sabedoria e assim na capacitação para ajudar seu próximo.

12 de março de 1980
Mestre Morya

Auckland

Não pense somente no Mestre em Seu corpo físico e residência, mas também, e muito mais, no Self espiritual ou *Atma*, conscientemente unificado com o *Paramatma*.

Quando a pessoa pensa somente no Mestre físico, ainda que essa seja uma excelente prática, ela torna-se inclinada a “depreciá-Lo”.

Ambos os enfoques são valiosos para o aspirante e o discípulo, ainda que somente a visualização física do Adepto inevitavelmente reduz o conceito do Adeptado à sua natureza física e pessoal. Portanto, é de grande valor, quando pensar sobre o Mestre e procurar se aproximar Dele, ao menos lembrar-se de Sua verdadeira realização, que é espiritual e não somente corpórea.

Uma consideração importante é que fisicamente, o Mestre pode estar muito distante, enquanto espiritualmente Ele está sempre presente com o espírito do discípulo, esses dois sendo unificados. Esse último é o verdadeiro significado da Aceitação, que é um relacionamento permanente. Daí, as

¹ Poema: “Estou feliz por tê-lo encontrado hoje”. (O poema a respeito do soldado. Fonte desconhecida.)

palavras do Mestre Jesus aos Seus discípulos: “Eu estou em meu Pai e vós em Mim e Eu em vós” (Jo 14:20) – uma das mais completas descrições do relacionamento oculto íntimo.

Mestre Polidorus Isurenus

Sua amiga deve ser instruída a encontrar o Poder de Deus dentro dela e descansar serenamente nesse poder, sabendo que ele é onipotente. Isso é essencial porque nenhuma proteção externa é possível...

Provavelmente, a melhor forma para o cântico dela será aquela em que ela for inspirada a descobrir e confiar inteiramente no Self Divino em seu interior, o verdadeiro Self dela. Enquanto isso Nós vamos ajudar por meio de suas Invocações, que deveriam continuar, já que a situação está se tornando cada vez mais séria e perigosa, mesmo por causa dela, pobre...

26 de março de 1980

Eastern Beach, Auckland

Um Adepto

CURA

A cura efetiva espiritual e oculta continua a funcionar por um tempo considerável mesmo depois das palavras e ações cerimoniais.

Em alguns casos severos e trágicos em que existe esperança de alívio, as Hostes Angélicas mantêm a direção dos poderes de cura, até mesmo por várias horas depois que a cerimônia é terminada.

Essa é parte da grande vantagem da cooperação angélica e Arcangélica. Isso é especialmente verdadeiro quando o carma do recipiendário é favorável para o restabelecimento.

30 de março de 1980

Auckland

Um Adepto

Na vida oculta, é de primordial importância que determinações sejam levadas a cabo em cada departamento de nossa vida pessoal tríplice: física, astral e mental. A pessoa não deve afirmar uma decisão oculta verbalmente e, seja de forma deliberada ou não, negá-la em alguns aspectos ou atividades da vida física e mental. O grande princípio que governa a veracidade e, portanto, o sucesso na vida espiritual é **COMPLETAMENTE, INTEIRAMENTE E TOTALMENTE**.

Nesse particular, motivos profundamente interiores estão muito envolvidos.

Abril de 1980

Auckland

Mestre Morya

De grande importância na vida oculta, especialmente no que diz respeito à experiência interior e ao avanço oculto, é a atitude da mente em que as oportunidades para o serviço teosófico tornam-se disponíveis, são procuradas, aceitas e colocadas em prática. É quase possível dizer que tanto a verdadeira natureza quanto o progresso espiritual e oculto de uma pessoa são revelados pela importante atitude profundamente interior de coração e mente em quase todas as circunstâncias. Devem haver exceções, mas esses fundamentos formam a base da entrada da pessoa na vida oculta e nas atividades associadas com o mundo dos Adeptos. A vigilância a respeito da posição da pessoa na vida espiritual e material é, obviamente, não só permissível, mas muito natural.

As aparentes sutilezas da vida oculta incluem, não exclusivamente, o que tem sido descrito como “pureza de coração”, “a qualidade de coração-branco”, chegando até mesmo ao auto-esquecimento; essa é de importância suprema no que é referido como “o Trabalho do Mestre”. É lógico que nenhum ser humano é sempre perfeito, especialmente durante as fases iniciais da vida dedicada. Felizmente, tanto o tempo como a orientação estão sempre disponíveis para propósitos de auto-purificação e, além disso, os enfoques humanos naturais para a vida e oportunidade do indivíduo são normais, até mesmo inevitáveis, durante as fases iniciais.

O aspirante aprende a viver no topo e não na base da pirâmide. Ele também vive na “Câmara do Rei”.

9 de abril de 1980

Mestre Kuthumi

Quando alguém age seriamente para ajudar os outros,
Mentalmente e fisicamente,
O seu Self torna-se iluminado.

Um espantoso egoísmo e materialismo
Encontra um lugar demasiado grande
Nos corações humanos e nas ações subseqüentes.

Ó humanidade na terra!
A maior necessidade é por mais Budas
E por mais pessoas no processo de se tornarem Budas
... por mais Cristos Ascensos
E por mais pessoas no processo de se tornarem Cristos.

Daí, o valor – profundamente sentido – do voto diário:
“Eu faço o voto de alcançar o Budado o mais rapidamente possível
Para o benefício de tudo o que existe.”

14 de abril de 1980

Ao acordar, Geoffrey lembra-se de ter retomado a ajuda a certos membros do grupo de jovens da Sociedade Teosófica e de levá-los a Sheepscombe. As mentes de alguns jovens estavam suficientemente abertas para responder e mesmo para ver os Registros *Akáshicos* e alguns *devas* e espíritos da natureza, o que foi de grande interesse para eles.

Então Gorhambury (St. Albano), lar de Lord Bacon, foi visitado. Ali, tivemos o privilégio de testemunhar alguns dos eventos da vida de Lord Bacon, em particular dos períodos iniciais em alguns nos quais Anthony (irmão de Lord Bacon) também aparecia. A Abadia de St. Albano foi visitada com vistas do *Akasha* tanto dos períodos de Elizabeth e de Roma associados com o Mestre Rakoczy.

Um chamado veio então de níveis superiores e esses prazeres tiveram que ser terminados para que trabalho e meditação no nível Causal fossem realizados. Geoffrey sabe que quando uma pessoa é educada e avançada no sentido oculto, contribuições para a ajuda invisível incluem, e em grande parte envolve invocações no nível Causal: de bênçãos e outras ajudas dos trabalhadores no mental-astral e dos recipiendários de seus serviços. Evidentemente, com o avanço oculto, a consciência fora do corpo durante o sono é focada e ativa nos níveis *arupa*, especialmente no Causal. Essas ajudas, para Iniciados, incluem o encontro consciente ou um nível de mistura de poderes, forças e inteligências supra-mentais de natureza benéfica.

Para Iniciados, a ajuda invisível consiste principalmente de: (a) inundar os mundos astral e mental com bênçãos, luz espiritual e, especialmente, de conhecimento adaptado; (b) instruir e treinar neófitos responsivos e discípulos em preparação.

Uma parte bem extensa da vida fora do corpo consiste de estudos baseados na observação de processos criativos e de seus princípios operativos, com base nos quais a Vontade-Pensamento Divina ou Logóica torna-se manifesta nos mundos da forma. A consciência pode ser centrada no período e situação hipercrítico em que a relativamente abstrata Vontade-Pensamento produz seus efeitos, especialmente em Manas 4 e abaixo, e a partir daí nos mundos externos astro-etéricos.

Geoffrey acha que isso parece algo como um Iniciado Geômetra estudando, e de certa forma se engajando nos processos criativos planetários, provavelmente atividades do Terceiro Aspecto.

O Mestre Rakoczy parece estar também engajado em um aspecto de Seu Ser, mas em níveis superiores também. Ele está estabelecido no nível em que o enorme Poder da Vontade-Pensamento

criativa Logóica Solar chega a este planeta e esquema planetário. As forças nesse nível são de um poder indescritível em si mesmo e parecem estar no que poderia ser descrito como de uma concentração na ponta de uma agulha. Geoffrey acha que ele descobriu que esse é parcialmente o campo de atividade também do Mestre Hilarion, com certos discípulos Seus, com atributos do Terceiro, Quinto e Sétimo Raios.

O Terceiro Raio abrange o plano, o Quinto Raio desenvolve progressivamente o movimento em direção à forma e o Sétimo Raio expressa em atividade ordenada a forma ou formas físicas por toda a Natureza.

26 de abril de 1980

Um Adepto

Noites tranquilas e privadas são de grande valor não só para a sua natureza, mas também para seu trabalho e o desenvolvimento de sua compreensão e conhecimento espirituais. Além disso, enquanto você está em silêncio e descontraído, como agora, o poder e a ajuda que você confere aos outros flui ininterruptamente. Esse é um dos valores não inteiramente compreendidos ou percebidos de estar em silêncio e sozinho – a canalização.

Mestre Morya

Sim, Geoffrey, a reprodução do panfleto (*A Senda para os Mestres de Sabedoria*) é apreciada e especialmente nesse momento... ele chama atenção, com propriedade, para esse grande ideal da vida espiritual. Continue, se Nós podemos assim indicar, esse trabalho de apresentar os ideais do Discipulado e da Iniciação, como você vem fazendo recentemente de forma valiosa.

Talvez, de forma mais privada, Nós poderíamos dizer a você que todo o conceito da Senda levando da vida no mundo para a realização do Adeptado é, se o termo for permitido, uma "GEMA" sem preço, que embeleza o idealismo teosófico. Prossiga, portanto, com sua constante reiteração do Ideal da Senda; pois, na verdade, muitos discípulos potenciais são membros da S.T., E.E. e de outras organizações e estão muito perto, na verdade já passaram sem se dar conta, dos Passos preliminares na Senda.

28 de abril de 1980

Mestre Rakoczy

Os procedimentos para o avanço oculto são de extrema importância, não só para os indivíduos envolvidos, mas para a humanidade como um todo. Um Degrau avançado por um Ego-personalidade ajuda no progresso da evolução da raça humana, especialmente em relação com as atitudes mentais para com a vida e todos os seres sensíveis e também no progresso evolutivo em geral, não importa quão pouco as condições de uma pessoa possam ser presumidas de afetar toda a humanidade. As pessoas na Senda são, portanto, de grande importância para a raça aos olhos da Fraternidade dos Adeptos como um todo, e para aqueles Mestres Que realizam funções especializadas.

Mesmo a aceitação por um estudante mais avançado de um menos avançado a uma amizade pessoal oferecida, especialmente quando teosófica, pode, quando aceita sinceramente, ser de um valor semelhante ao último, ainda que de forma menos poderosa. Portanto, vocês fazem muito bem em continuar a trazer para perto de vocês associados jovens e mais idosos, presumivelmente esperançosos e mesmo preparados ocultamente. Porque, mesmo que o contato possa parecer mínimo em algumas ocasiões, os convites podem ser de grande importância, especialmente quando aceitos de bom grado.

A única dificuldade de maior monta, como ao longo de toda a vida oculta do indivíduo, é o despertar do orgulho autocentrado e de um sentimento errôneo de superioridade. Alerta sempre a esse respeito bem cedo, em ocasiões apropriadas, e nunca deixe de ser prestimoso. Como você vem fazendo, referências à orientação Adéptica sempre disponível e à ajuda oculta podem muito bem continuar e até mesmo aumentar.

Uma consideração muito importante que se aplica a todo o processo desde a Provação ao longo da Iniciação até o Adeptado é a humildade, totalmente sincera e realmente espontânea, o oposto sendo sempre o grande obstáculo para o progresso e podendo mesmo causar uma queda.¹ Infelizmente, nesse estágio da evolução humana, as quedas são numerosas e as respostas verdadeiramente humildes tendem a ser proporcionalmente raras.

Aqueles que alcançam avanços Egóicos e ocultos enquanto estão sob desvantagens cármicas e mesmo assim permanecem fiéis, recebem sempre o apoio especial de seus Mestres. Os discípulos mais favorecidos (cármicamente), por sua vez, são usados ocasionalmente como agentes e mensageiros dos Mestres, especialmente no que concerne os estágios de progresso oculto e Egóico.

Ainda que a morte física e o renascimento sejam naturalmente de grande ou mesmo de primordial importância para o Ego encarnado, eles não possuem uma importância real, especialmente para Membros da Fraternidade, já que a evolução Egóica ou espiritual continua ao longo de encarnações sucessivas.

Abril-maio de 1980

H.P. Blavatsky

... Nem todos, depois de Sua Realização, submetem-se voluntariamente à restrição de aparecer em corpos humanos e como Personagens no mundo. Porém, o período da Revolução Francesa foi também muito perigoso, mais especialmente para a França, ainda que a humanidade como um todo tenha sido inevitavelmente afetada. Também, o momento era maduro para o estabelecimento de certos movimentos internos, como a franco-maçonaria – normal e oculta.

Tal, meu caro colega, foi a sua experiência na noite passada, pelo menos em parte; porque você finalmente retornou à sua outra preocupação, ou seja, as circunstâncias e condições no Oriente e no Extremo Oriente e outros desastres mundiais extremamente sérios.

Você também visitou a situação iraniana, mas até agora verificou que nada pode fazer, pois o carma atua para aqueles envolvidos – sempre o fator governante.

Meus salaams para você. Continue com seu Trabalho; porque seu carma favorável e a proteção que lhe envolve vão preservar sua vida e sua paz ainda por algum tempo.

H.P. Blavatsky

(Geoffrey diz, “Cujas pegadas, ainda que bem atrás, procuramos seguir”).

Maio de 1980

Mestre Nylghara

Eastern Beach, Auckland

O Senhor Buda não reencarnou plenamente como nenhum dos membros das duas Hierarquias: O Teshu Lama ou o Dalai Lama. Ele permaneceu em contato bem próximo e em muitas ocasiões inspirou a ambos. Ele também mantém Seu contato com o planeta e seus principais Adeptos, incluindo o Senhor do Mundo. De uma forma real, Ele inunda o plano mental com elementos de Sua Sabedoria na lua cheia de maio de cada ano.² Nesse particular Ele jamais falhou sequer uma vez. Não aconselho a ninguém a pensar Nele como estando encarnado ou animando um corpo físico permanente.

16 de maio de 1980

Mestre Morya

Eastern Beach, Auckland

Sua saúde e bem estar imediatos estão assegurados por um tempo considerável. No entanto, vocês dois devem se proteger cuidadosamente no próximo inverno, especialmente Geoffrey, quando estiverem fora de casa. Mesmo assim, seus métodos regulares e o cuidado especial que vocês

¹ Tais como: deixar as nobres ideias teosóficas, ideais e forma de vida (serviço altruísta da humanidade e dos outros reinos da Natureza); a quebra do código moral elevado da pessoa.

² A cerimônia de Wesak. Vide Glossário.

tomam, Nós acreditamos, serão proteção efetiva contra resfriados... Portanto, tomem muito cuidado, enrolando um cachecol no pescoço durante os momentos frios quando fora de casa.

Sim, você vai se beneficiar com o tratamento de quiropraxia e seria aconselhável continuar pelo menos uma vez por mês ou até mesmo duas vezes, quando for conveniente. Sim, todos os remédios homeopáticos e os outros, tais como vitaminas, são úteis; portanto, continuem usando-os de forma cuidadosa e sábia, aumentando a Vitamina C em ambas as formas à medida que o inverno ficar mais frio – um de seus melhores protetores, na verdade. Seus hábitos de cuidado do corpo são excelentes e Nós sabemos que vocês continuarão a mantê-los cuidadosamente.

17 de maio de 1980

Eastern Beach, Auckland

Mestre Morya

Seu encontro e aperto de mãos com o Sr. A.P. Sinnett em Bournemouth em 1917, depois de um forte senso da Presença do Mestre Kuthumi com você em seu quarto, foi arrumado de propósito por Ele para assegurar uma continuidade física do elo que A.P. Sinnett tinha com o Mestre.¹

Esse evento pode ser considerado como um exemplo da “longa” previdência de que os Adeptos possuem e usam para o processo e a continuação de Seu trabalho. Não importa quão efêmero tal evento possa parecer, ele pode realmente ser de importância considerável. Em seu caso, suas contribuições sibilinas para Nosso trabalho já eram previstas então.

25 de maio de 1980

Eastern Beach, Auckland

Mestre Morya

Chegará o momento em que você poderá fazer uma declaração de seu conhecimento a Nosso respeito. Certamente Nós vamos lhe informar, pois sabemos muito bem que de outra forma sua “voz” não será ouvida. O Diário vai realizar a tarefa, daí o grande valor da ação perceptiva de registrar cada evento e palavra que podem ter a permissão para serem registrados.

28 de maio de 1980

Eastern Beach, Auckland

Mestre Morya

Converse de forma geral com seu jovem amigo a respeito das possibilidades da Senda, para sondá-lo, dessa forma, em sua atual idade e experiência de vida, se ele está de alguma forma inclinado a voltar-se para o discipulado. Na verdade, ele é um discípulo aceito do período Rosacruz na Europa e anteriormente como um iogue indiano. Refira-se como se casualmente sobre a Senda, observe cuidadosamente suas reações e, quando apropriado, ofereça seu apoio.

Apesar de bem desenvolvido, ele tem atributos do Terceiro e Sétimo Raios e formas naturais inatas de pensar, estando também ciente de qualidades do Segundo Raio. Teste-o com seu cuidado bem conhecido. Nós queremos que ele retorne conscientemente à Senda e aos estágios subsequentes do progresso.

Se ele responder favoravelmente, então converse um pouco mais seriamente e mesmo pessoalmente sobre a Senda e seus Graus, observando suas respostas e encorajando aquelas que forem favoráveis. Num determinado momento ele pode retornar ao progresso oculto e ser informado pessoalmente de sua própria posição.

De uma maneira informal, procure levá-lo a conversas particulares sobre sua própria vida interior. Verifique se ele tem alguma memória, ainda que instintiva, de sua própria posição. Em caso favorável, ele é definitivamente um Iniciado potencial nessa vida. Nós sabemos que você sempre usará de extrema cautela, de grande cuidado, em todas essas tarefas. Infelizmente, os ... estão voltados para o poder como outros estudantes. Você faz bem em continuar a alertar a esse respeito como fez em seu artigo sobre a Igreja. Talvez você pudesse preparar um artigo expressando as mesmas verdades, porém com outras ilustrações para *The Theosophist*.

¹ Vide “A Lembrança de Uma Vida”.

30 de maio de 1980
Mestre Morya

17 Belvedere St, Epsom, Auckland

Sim, a ideia é correta e verdadeira que o ideal da Senda e seu sentido prático são o “coroamento” dos ensinamentos teosóficos a respeito dos seres humanos individuais.

Junho de 1980
Mestre Polidorus Isurenus

Sua coleção de declarações místicas e descrições da consciência superior vai produzir material valioso para palestras, classes e literatura. Continue a colecionar de forma sábia, acumular e empregar escritos místicos aceitáveis, pois eles vão enriquecer consideravelmente suas palestras e produzir uma elevação nas mentes de seus ouvintes.

Mestre Morya

GRUPO DE CURA

Para aqueles membros que estejam inclinados, é uma boa prática a repetição fervorosa diária (ou mais frequente) de uma curta prece de cura, com todos ou alguns dos nomes, juntamente com a Invocação de encerramento. Deveriam ser incluídos, especialmente, os nomes daqueles em grande sofrimento e com grande necessidade. Dessa forma, os efeitos benéficos das orações de cura, com toda probabilidade, serão mantidos em atividade além do tempo do encontro (do grupo de cura).

Além disso, o verdadeiro curador não só invoca a graça da cura sobre os sofredores, mas cada vez mais se sente voltado internamente, realmente inspirado, cada vez mais profundamente, ao chamado de “Curador de Homens”.

21 de junho de 1980

Auckland

O ÚNICO UM

[Geoffrey estava sentado numa grande poltrona de couro em seu banco, esperando por um funcionário para realizar suas transações. Ele começou a meditar silenciosamente. O Mestre disse a ele, “O portão está aberto agora!” Ele continuou a meditar e mais tarde contou-me a experiência.]

1. O Um Único é o Centro de Luz e Poder em cada átomo por toda parte.
2. Misteriosamente, no entanto, ele não está fora, mas faz parte do mesmo centro de Luz dentro de nossos corpos e auras – Uma Luz.
3. Temos a impressão de que ele é “indiferente” e não é afetado pelo tempo; ele é eterno, tendo sempre sido e para sempre será.
4. Com relação a ele, a consciência torna-se livre da distância, da separação espacial, com uma estranha consciência de “tudo-em-um-lugar”, livre de todo sentido de “outro-onde” ou “outro lugar”.
5. Por trás, no interior e permeando-o por toda parte parece haver a Inteligência abstrata, que é universal ou que tudo permeia, no sentido de ser sem um foco central; estou quase ciente de que tudo é livre de toda obediência às qualidades de espaço ou de tempo, estando igualmente por toda parte e sempre presente.
6. Ainda que inicialmente visto como um Cosmo (Universo) e o ar local como “atômico” ou miríades de diminutos centros de luz, ele também nos impressiona como sendo não diferenciado – uma totalidade unificada.

Todas essas experiências com suas tentativas de descrição devem ser sempre limitadas e, portanto, falhas, porque o Um Único é uma totalidade com relação ao espaço e ao tempo. Ele é caracterizado pelo sentido de “estar em toda parte” e de “durar por todo o sempre”.

A experiência é também caracterizada pela total ausência de emoção de qualquer tipo, seja de prazer, dor ou estresse. A proximidade da exaltação não poderia ter nenhum lugar e não teria nenhum significado, pois as observações continuam e são descritas. Na verdade, minha condição só pode ser descrita como uma quietude imóvel, talvez como se estivesse sem me movimentar por toda minha consciência (isso é uma aproximação do *samadhi*).

Junho de 1980

Mestre Morya

Auckland

[Geoffrey estava contemplando “AQUILO” - a Vida Divina, onipresente no interior e no exterior de tudo o que existe.]

Continue e você irá ainda mais longe à consciência do Um Único. Veja Geoffrey, palavras tais como “o Supremo” nesse nível não podem ter nenhum significado, já que elas sugerem ao menos o estado de haver dois; enquanto nada existe exceto a UNIDADE. Ah, sim, poderíamos colocar todos esses conceitos de outro modo estranhos sob a classificação de TODA A UNIDADE – no exterior e no interior de tudo o que existe.

Conceitos tais como “outro-onde”, “ali” e “não aqui” não têm nenhum significado já que todos os pequeninos pontos ou centros radiantes, iluminados de forma brilhante, estão por toda parte e, portanto, tanto fora como dentro de tudo o que existe, enquanto para o cérebro-mente normal isso é virtualmente inconcebível no estado exaltado de consciência. Tudo está em toda parte e por toda parte está tudo, e também todo o tempo é AGORA em que o passado e o presente não têm lugar, todo o tempo estando misturado no ETERNO AGORA. Na consciência física, porém, os pontos de luz preenchem a sala e o ar do lado de fora.

No que concerne Meu corpo, Eu estou em casa, mas Minha consciência alcança facilmente onde você está em sua casa. Além disso, Eu posso experimentar isso à vontade e, assim, também terminar com isso quando Minha consciência está sendo necessitada em outro lugar. No entanto, a estranha expressão “o estado de estar em toda parte” é realmente verdadeira nos níveis supercausais. E, pelo menos para o Adepto, isso continua como parte Dele e de Sua consciência.

[Depois de receber essa instrução, Geoffrey entrou na experiência do “estado universal do eterno agora” (sem passado, presente ou futuro) e do “estado de ser insondável.”]

27 de junho de 1980

Mestre Polidorus Isurenus

[Comentando sobre o trabalho de um grupo de cura]

O fato de que um paciente é aparentemente incurável, não deveria de forma alguma reduzir a expressão de empatia ou todo e qualquer ajuda que possa ser útil. Quer ele venha a ser finalmente curado ou não, a ajuda das Hostes Angélicas e a Nossa deveria ser sempre plenamente invocada – como no caso que você está trabalhando agora.

2 de julho de 1980

Mestre Morya

Auckland

Ainda que você possa hesitar em aceitar isso, você mesmo está produzindo o que poderia ser chamado de uma “sessão subsequente” em que o relacionamento entre Nós e outros é tornado possível por você.

O método, no entanto, é muito diferente, já que nenhum objeto físico foi transmitido, sua condição altamente sensível torna isso desnecessário. Mas você está, com a Nossa ajuda, produzindo o que poderia talvez ser considerado como uma “reencarnação” das cartas dos *Mahatmas* e dos fenômenos dos primeiros anos da Sociedade Teosófica.

16 de julho de 1980

Auckland

Geoffrey disse, depois de um longo período de profunda contemplação interior:

“Você pode viajar por todo o ‘mundo ilimitado e sem muros’ para descobrir, finalmente, quando você volta, que na verdade você não se moveu!”

* * * * *

O aspirante pode buscar encontrar e alcançar o topo do monte da evolução, mas vai simplesmente descobrir que tal topo não existe, já que a evolução em si mesma é sem limite; todos os conceitos são como “saltos” em consciência de *manas* (nível mental) para *buddhi-atma*.

19 de julho de 1980

Eastern Beach, Auckland

Um Adepto

Será que a doutrina budista de Anhatta tem como base, não que não exista um Ego reencarnante, mas que Aquilo que é referido como a Mônada, resulta em última instância não ser uma manifestação separada da Vida Divina Uma?

* * * * *

Geoffrey continua a tendência do que foi dito acima: “Num certo nível de consciência ao qual eu aspiro e sob a orientação do Mestre, ocorre a realização de que não importa o quanto o Self reencarnante possa ser individual, a centelha (Mônada) na verdade não é jamais um indivíduo distinto separado de *Parabrahman*, mas é totalmente idêntico com ele. O objetivo do ioga (e a evolução da consciência interior) é conhecer esse fato: ‘Eu, a Mônada, e meu Pai, Parabrahman, somos eternamente Um’.”

22 de julho de 1980

Eastern Beach, Auckland

Geoffrey define Parabrahman: ‘A totalidade do não eu’.

24 de julho de 1980

Eastern Beach, Auckland

Tudo o que prova que a Luz Oculta ainda está BRILHANDO INTENSAMENTE na Sociedade Teosófica deveria ser preservado (como está sendo feito no interior de *O Diário*) e, numa data apropriada posterior, apresentado.

Mestre Morya

Ainda que a quietude seja um ideal, não existe somente quietude aqui, como você pode ver e ouvir.

25 de julho de 1980

Eastern Beach, Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

ORIENTAÇÕES PARA UMA PALESTRA SOBRE CURA ESPIRITUAL

Num lugar apropriado na palestra, indique: Admitindo que uma pessoa seja levada à cura espiritual pela inspiração interior, um segredo, se não o único, do sucesso é a TOTAL SINCERIDADE.

Isso inclui tanto a fé absoluta na eficácia do procedimento e confiança absoluta na mais ampla resposta em favor de cada um dos sofredores pelos quais se está orando. Devemos admitir que isso também é verdadeiro na busca da vida espiritual em geral...

Um verdadeiro curador não cura somente durante o Ritual de Cura, mas está sempre ajudando e curando potencialmente a todos, como foi simbolizado, por exemplo, na passagem: “tocou-lhe a orla da veste do Mestre” (Mt. 9:20).

PARA CURAR EFETIVAMENTE A PESSOA DEVE INTERESSAR-SE PROFUNDAMENTE.

10 de agosto de 1980

Mestre Polidorus Isurenus

Auckland

O remédio e proteção mais segura contra a obsessão é não ter em seu caráter o menor desejo ou pensamento de controlar nenhuma outra pessoa.

13 de setembro de 1980

Mestre Kuthumi

17 Belvedere St, Epsom, Auckland

Estou feliz em lhe informar que um membro de seu grupo original... foi aceito como discípulo em provação por Mim. Gostaria de lhe pedir para escrever a ele e informá-lo a respeito dos Graus subsequentes na Senda e, se como você, ele assim estiver inclinado, para aprender mentalmente a Nos visitar aqui no Vale, onde Nós continuamos a residir em Nossos corpos físicos.

17 de setembro de 1980

Mestre Polidorus Isurenus

Sim, Geoffrey, sua sensibilidade está aumentando, como eventos recentes indicam. Sim, leve suas anotações para palestras e especialmente suas Introduções para *O Diário* com você amanhã e nós vamos estudá-las juntos. Todas elas são de grande importância. Use títulos atraentes para o grupo de jovens no ano que vem, caso eles queiram continuar, como quase certamente eles vão querer. Para eles, naturalmente, os títulos são muito importantes.

Suas férias são promissoras assim como o trabalho para o resto dos meses deste ano.

Como você vem pensando, selecione referências de Nossas cartas e outros trabalhos dos primeiros anos sobre o tema dos Graus na Senda e prepare um artigo para *The Theosophist* sobre esse assunto extremamente importante, mas agora ameaçado. Indique que a Sociedade Teosófica é o único movimento internacional em que referências a esse assunto vital podem ser encontradas diretamente.

Seu panfleto muito difundido e cada vez mais conhecido¹ está fazendo um excelente trabalho nesse particular. Continue a escrever sobre esse assunto e inclua-o em palestras para o público e os membros. Por que não descrever com intimidade a Provação e a Aceitação e proximidade com o Mestre, para os jovens?...

Seu Irmão da Sangha foi chamado temporariamente para outras tarefas, mas retém contato consciente, e vai retornar no seu devido tempo, depois que Seu outro trabalho estiver terminado.

Nossa gratidão e bons votos para suas férias e, em particular, por sua disposição para officiar como Nosso Porta-voz.

21 de setembro de 1980

Eastern Beach, Auckland

O teósofo que realmente está vivo para a Teosofia, e a ama, está constantemente explorando a Verdade, enquanto que aquele que está mentalmente aprisionado na ‘célula dogmática’ das ordens e demandas insistentes e mentalmente limitantes da religião não faz isso, não pode fazer. Ele está realmente limitado num sentido psicológico e oculto. O dogmatismo na religião aprisiona a alma. É nesse sentido que tantas pessoas sofrem e sentem-se espiritualmente restritas. Daí a ênfase dos Mestres de Sabedoria para a liberdade de pensamento para membros da Sociedade Teosófica.

Quando você **vive** a teosofia, você vai até a raiz do seu ser. A teosofia, no sentido mais elevado, acrescenta à iluminação do Ego espiritual no corpo Causal, o veículo do Ego reencarnante.

¹ *A Senda para os Mestres de Sabedoria.*

25 de setembro de 1980

Eastern Beach, Auckland

Aprenda a amar e a orar para as pessoas em dificuldade, sem tornar-se excessivamente agoniado e preocupando-se constantemente.

É melhor não pensar de forma alguma sobre os sofredores, do que pensar neles e tornar-se excessivamente aflito e preocupado a respeito deles.

28 de setembro de 1980

Eastern Beach, Auckland

DESCRIÇÕES DA EXPERIÊNCIA IÓGUICA

Iluminado pela Luz Una.
Fortalecido pelo Poder Uno.
Animado pela Vida Una.
Pulsando com o Pulsar Uno.
Esclarecido pela Verdade Una.
Mergulhado eternamente no Único Um.
Sentindo Unidade com o Um Infinito.
Existindo na Eternidade Única como Ela.

29 de setembro de 1980

Eastern Beach, Auckland

Mestre Morya

[Que seja sempre lembrado que Geoffrey, em todos seus trabalhos e pesquisas clarividentes, e ao receber instruções dos Mestres e membros das Hostes Angélicas, sempre o faz em plena consciência física e mental, na verdade por meio de uma percepção hiper-mental. Geoffrey compartilha comigo e dita algumas de suas experiências noturnas com seu Mestre, o Mestre Morya, em Sua casa no Vale do Tibet. O Mestre Morya disse:]

Nós vivemos não só em casas com quartos, mesas e cadeiras... mas no que você poderia descrever como num “estado de estar em nenhum lugar” ou além das limitações do espaço. Na verdade, esse planeta, terra, é somente Nosso lugar de habitação corpórea. De outra forma, na Quinta Iniciação plena a pessoa torna-se Cósmica no que concerne a consciência. Se Nós temos corpos, Nós precisamos ter casas e assim fazemos, mas Nossa vida real é relativamente sem corpo e assim virtualmente, se não inteiramente no princípio, sem limite...

Certamente sempre existe, ao menos por um longo período, um “Anel-não-passarás”, seja de seu próprio planeta, esquema planetário com suas seções, um sistema solar, ou mesmo que inconcebível, o Cosmo além e no interior, ou externamente e internamente.

Outubro de 1980

Auckland

Enquanto Geoffrey medita, ele acaba dizendo,

“Tudo por todo o cosmo, o ar, nossos corpos – na verdade, tudo o que existe é composto de miríades de ultra-diminutos átomos de poder e luz. Ousaria eu concebê-los como ‘O Elixir da Vida’?”

Mestre Morya

Esclareça que na Sociedade Teosófica:

1. Ninguém está de forma alguma obrigado a aspirar ao discipulado de um Mestre de Sabedoria.
2. A maior parte dos membros não faz isso ainda.
3. Alguns têm essa aspiração.
4. Para alguns: ‘Não há absolutamente nenhum outro Caminho a seguir’.

Fale sobre a existência da E.E.

* * * * *

AS LEIS DO DISCIPULADO SÃO NATURAIS, NÃO FEITAS PELO HOMEM.

Eu sugiro: Decida-se de forma irrevogável, na vida atual, a tornar-se um discípulo do Mestre e o mais rapidamente possível um Adepto, Bodhisattva e Buda, para o benefício de tudo o que existe. Mantenha essa decisão constantemente em mente. Mentalmente e com toda força, repita-a frequentemente, para que ela assuma inteiramente sua morada em seu interior.

7 de outubro de 1980

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

[Geoffrey disse ao Mestre Polidorus Isurenus um dia quando eles estavam conversando: “Mestre, posso perguntar onde o Senhor vive?” O Mestre respondeu:]

Na mesma casa branca, somente uma de Minhas casas, de onde você tem a lembrança de um dia ter Me visitado, na... Eu tenho uma vista maravilhosa da ... Durante a estação, atividades agrícolas prosseguem ao seu redor. Um grande Centro é usado por mais de um de Nós, bem mais ao sul, na vizinhança de ...

9 de outubro de 1980 (cerca das 08:30 da noite)

Auckland

COOPERAÇÃO E MINISTÉRIO ANGÉLICO

Enquanto estávamos descansando depois da aula de ioga de outubro em nossa casa, de noite, Geoffrey percebeu vários silfos brilhando iluminados, os espíritos da natureza do ar, piscando em sua linha de visão, primeiro perto de sua cama e então por todo o quarto. Ele começou a compartilhar a experiência comigo, como fazia habitualmente. Pouco depois, ele tornou-se consciente de uma presença nos mundos superfísicos, como se bem acima dele, da figura radiante e presença de um *deva* avançado, que começou a comunicar-se como a seguir:

“O grande poder benéfico gerado por sua própria voz e então a do grupo enquanto entoava a Palavra Sagrada, não só atraiu a atenção de uma Ordem de anjos, mas também proporcionou a seus membros com um poder muito útil para a realização do trabalho da Ordem associada com o hospital na Avenida Warborough, imediatamente abaixo de Mt St John (onde moramos) e também com o Hospital Mater, na direção de Mt Eden. Essa ajuda foi aumentada pelo poder adicional do ministrante angélico proporcionado pelos cânticos e meditações de seu grupo – de forma muito valiosa.”

Geoffrey vê os *devas* muito elevados (em grande parte brancos) um dos quais paira sobre o Hospital Mater e está intimamente engajado ali em benefício de todos os que estão sofrendo. O outro é o grande *deva* associado com o Mt Eden. O *deva* continua:

“Na verdade, a noite com seu grupo de ioga oferece não somente poder adicional, mas, o que é mais valioso, facilita a interação entre os reinos angélico e humano, dessa forma facilitando o trabalho dos *devas* – estabelecendo um relacionamento harmonioso entre as Hostes Angélicas e os pacientes. Isso torna muito mais fácil a transmissão da força de cura dos planos elevados pelos anjos curadores, para os corpos físicos e super-físicos dos pacientes nos hospitais e na redondeza.

“Além disso, o *deva* de Mt St John responde ao poder ióguico e mântico gerado pelas canções do grupo e sendo assistido em seu trabalho muito responsável, especialmente por processos da Natureza, mas também para ajudar alguns seres humanos mais longe como no Hospital Ash-Lynn no outro lado do Mt St John.

“As duas escolas, Diocesan e St. Cuthbert's, são também áreas de cooperação angélica e de ministrações em favor dos jovens, em particular de seus Egos espirituais e dos corpos sutis, onde a evolução é orientada e acelerada sempre que o caráter dos acadêmicos torna-os responsivos – alguns sendo bastante e outros nem um pouco.

“Seus Rituais pessoais, por sua vez, oferecem assistência para o ministério dos anjos dentro de certo raio nos distritos circunvizinhos.

“Os pacientes em sua lista de cura beneficiam-se assim como aqueles cujos nomes são acrescentados nos Serviços no monte (Mt St John). Essa sua casa é um verdadeiro Centro de consideráveis poderes espirituais e ocultos que grandes Adeptos proporcionam em resposta às suas invocações. Realmente, ela é um Centro muito poderoso.”

Geoffrey vê então que da mesma forma, o *deva* de One Tree Hill também ajuda a todos os que são responsivos em sua vizinhança, incluindo, certamente, o grande hospital (Green Lane), onde um considerável número de *devas* de cura atua constantemente. Casos individuais de grande necessidade e sofrimento nas residências do local também recebem ajuda daqueles Arcanjos extremamente evoluídos que, em termos humanos, seriam descritos como sistemas altamente organizados de ministério. Um dos *devas* fala:

“Sua atenção foi propositadamente atraída pelos silfos bem avançados para que essa comunhão pudesse ser efetuada ou iniciada no que tange sua consciência de cérebro. Na verdade, você é uma pessoa altamente abençoada e é um agente para abençoar tantas outras pessoas.”

Geoffrey diz que as áreas com a linda cor verde das folhagens nas auras dos *devas* mais avançados expressa seu profundo interesse compassivo para todo o sofrimento que os seres humanos passam, apesar de que eles, os *devas*, não são chamados para experimentar nenhum sofrimento. O anjo instrutor continua e diz:

“Toda a sua faculdade oculta está intimamente associada com os membros da Hierarquia angélica e é por eles usada para espalhar as influências que você irradia, especialmente quando você está ativo curando e ensinando. Certamente, você é em parte um de nós.”

12 de outubro de 1980

Auckland

Geoffrey me informa que o Mestre Kuthumi esteve “ausente”, não sei se fisicamente, superfisicamente, ou ambos, ainda que cuidando do Trabalho da Fraternidade naqueles níveis. Ele agora retornou e pode ser contado para orientação e aconselhamento, com relação ao novo livro sobre os *devas*¹, por exemplo.

Geoffrey diz sobre os Mestres Rakoczy, Morya e Kuthumi, que quando ele se aventura a se aproximar Deles, percebe que às vezes Eles estão ausentes de Seus corpos físicos e assim presumivelmente cientes e ativos nos níveis búdico e átomico. Mestre Polidorus Isurenus nesse momento diz, “O mesmo ocorre Comigo e outros Membros de Nossa Fraternidade de Luxor – todos os Adeptos, na verdade – não Nós mesmos, certamente, mas ‘O Espírito de Deus que Atua em Nós’.”

17 de outubro de 1980

Auckland

Um Adepto

COM RELAÇÃO AO SENHOR SHRI KRISHNA E A CONDIÇÃO DE AVATAR

[Geoffrey diz que desde que ele começou a preparar a palestra sobre Shri Krishna, a visão e a experiência em Adyar,² apesar de nunca ter sido esquecida, tornou-se vívida e real, quase como que sendo repetida em termos de consciência atual.]

Entre as muitas verdades a serem divulgadas está o fato de que as diferenças de época, nacionalidade e nome com o qual Ele torna-se fisicamente expresso, de forma alguma indica diferença de Ser. Isso precisa ser esclarecido, não só para expressar a verdade, mas para congregar as pessoas para o entendimento de que Ele é para sempre o mesmo eterno Princípio Deífico, mais corretamente denominado o Um Único – para sua informação, Seu Nome real.

¹ *Investigações Clarividentes*, de Geoffrey Hodson.

² Vide registro de 1953-54

Se você desejar, depois que você tiver formulado os milagres ou travessuras, faça uma pausa silenciosa e Eu oferecerei uma interpretação.

Você certamente não poderia terminar os assuntos de suas palestras desse ano de forma mais apropriada do que expandindo e interpretando, ainda que brevemente, a assim chamada condição de *Avatar* de Shri Krishna. A propósito, use e explique essa palavra, *Avatar*, para o seu público, sim os leitores do artigo resultante.

Uma causa, dentre muitas outras, para a condição da humanidade durante a era atual, é a ausência de um *Avatar* apesar disso ter trazido muitas vantagens também. Ainda que um número crescente de indivíduos tenha tido o que poderia ser descrito como experiências “pessoais” similares a de um *Avatar*, como místicos e iogues definiram de diferentes maneiras a experiência, muitos outros permaneceram em silêncio em experiência tranquila de identidade com o Um Único.

Felizmente, as vozes dos homens e mulheres iluminados demonstram que manifestações individuais ou pessoais ocorreram e estão acontecendo de forma crescente nos tempos atuais.

Para aqueles com o temperamento apropriado, a condição de *Avatar* pode muito bem, com reverência e humildade, ser concebida como um ideal.

24 de outubro de 1980

Auckland

[Geoffrey lembrou-se de ter participado em forma super-física de uma reunião de Membros da Fraternidade dos Adeptos. Ele a descreveu para mim como uma grande reunião no que era quase como uma arena ao ar livre. Alguns membros da Sociedade Teosófica foram Iniciados e mais tarde ele os informou sobre o Grau conferido.]

A Estrela do Iniciador Único brilhou sobre a cabeça do Hierofante que estava oficiando. Os três membros se ajoelharam diante das Autoridades e foram Iniciados um de cada vez. Foi feita então uma alocução de reconhecimento do status deles e de apreço por suas contribuições de quase uma vida inteira, cada um em sua própria área. Depois disso, quando eles se levantaram, seus Mestres os chamaram para uma associação bem próxima. Somente encorajamento foi dado a cada um e eles finalmente apareceram altamente iluminados e elevados.

Outros Adeptos e amigos Iniciados também deliberaram e conversaram sobre aspectos do trabalho com cada um deles e, depois disso, e a partir de então, os três receberam orientação a respeito da Sociedade Teosófica. Mais uma vez, apreço foi expresso a eles, e cada um foi levado por seu próprio Mestre para uma conferência mais privada e pessoal.

No que posso me lembrar e que me foi permitido estar consciente, um assunto foi a apresentação do ensinamento original a respeito dos grandes Graus na Senda da Iniciação, e sobre a importância do trabalho de ajuda invisível enquanto o corpo está naturalmente dormindo. Esse trabalho é importante, nesse período de considerável sofrimento, para um grande número de pessoas, algumas das quais ainda estão vivas, algumas morrendo e outras já livres de seus corpos. Todas aparentemente estão sofrendo severamente com choque, bem como de dores de muitos tipos.

30 de outubro de 1980

Auckland

CONSCIÊNCIA EGÓICA

[Geoffrey passou pelas seguintes experiências e depois as descreveu:]

Por mais que esteja embotado o cérebro-mente (da personalidade), a Mônada-Ego continua reluzindo com poder e com experiências tais como: ausência de distância, espaço, luz, vida, poder, energia e transcendência geral dos cinco sentidos na consciência de cérebro.

No entanto, ainda que a consciência do cérebro-mente, com seus controles devido às limitações físicas (tais como tempo, distância e palavras), persista somente enquanto o corpo está acordado, o Ego vive em crescente transcendência de todas aquelas limitações – num grau de acordo com o progresso evolutivo. Esse estágio de desenvolvimento não pode e não deve ser julgado ou avaliado

pela consciência normal do cérebro-mente, com todas suas restrições do plano físico – **aprisionamentos**.

Os dois estados de consciência, Egóico e físico, podem ser comparados com nadar no oceano aberto sem conhecimento de limitações de distância, por um lado, e segurar uma caneca de água do mar, por outro. Na verdade, a água do mar é a mesma, mas a caneca (o cérebro-mente) encerra e separa-a do oceano, dando uma impressão totalmente errônea de duas águas, enquanto só existe um único mar por todo o mundo.

Além disso, as necessidades geográficas do cérebro-mente, de norte, sul, leste, oeste, altura, profundidade e as diferenças de tempo, como passado, presente e futuro – essas são sem significado na consciência Causal.

Na verdade, nenhuma dessas existe naqueles níveis, tudo está aqui e sempre.

* * * * *

Nos reinos vegetais, as fases da semente, do botão, da flor e do fruto devem ser experimentadas. No nível causal, porém, elas são também concebidas como de Unidade universal, livre do tempo, sem limite do tempo. Ainda que durante o *Manvantara* esses estágios estejam delimitados pelo tempo para a consciência de cérebro-mente, eles podem ser mais verdadeiramente e melhor considerados pela consciência superior como um Princípio original, contínuo, operando sem cessar. Em outras palavras, a consciência Causal nos leva à possibilidade de uma **consciência de princípios**.

A mente concreta (inferior) é limitada por tais conceitos como a geometria euclidiana e os relacionamentos numéricos (i.e. no sentido aritmético, duas vezes dois é quatro). A consciência causal, no entanto, poderia ser descrita como “supra-euclidiana” (em termos de espaço) e supra-numérica. O cérebro-mente está restrito a procedimentos sucessivos de limitação do tempo e limitação de aparências da Natureza, enquanto a consciência mais elevada vive com princípios. Aqui em baixo, nós dizemos que a população do globo consiste de bilhões de pessoas de diferentes nações, mas na consciência Causal só podemos conceber o NÓS.

Um Adepto

SOMENTE A TEOSOFIA PODE SALVAR O MUNDO

Nós não devemos ser demasiadamente pessimistas, especialmente para começar. Talvez pudéssemos começar fazendo uma lista de movimentos e ações irmãs incluindo, certamente, a fundação da Sociedade Teosófica, a Liga das Nações, as Nações Unidas, e os movimentos de irmandade internacional, como os Escoteiros, as Bandeirantes, UNESCO, WHO e todos os movimentos unificadores movidos pela compaixão, como o Fundo para a Salvação das Crianças, etc.

A seguir, talvez você pudesse começar com o aumento admirável dos opostos e, quem sabe, você poderia mencionar, Geoffrey, os movimentos políticos opostos de democracia e comunismo. (Eu virei lhe ajudar, mas você não precisa de Mim!)

Bem no início dos movimentos favoráveis você deve mencionar: a fundação da Sociedade Teosófica.

O que realmente é preciso, caso fosse possível a sua fundação e funcionamento, é um movimento para impedir, por lei se necessário, que os pais venham a espancar e machucar seus filhos. Além disso, um Movimento Internacional para o Bem Estar e a Fraternidade, para que seja disseminado por todos os países do mundo para reduzir o apavorante antagonismo político interno, que tende a “destruir as nações”.

O mesmo poderia ser verdade com relação às religiões e a fundação de um “Movimento para a Adoração a Deus” de caráter mundial, em que todas as semelhanças entre as diferentes religiões poderiam ser enfatizadas e todas as diferenças ignoradas até que elas desapareçam.

Talvez algum tipo de apelo aos jovens do mundo para a fundação de um movimento internacional dos jovens, algo como... sem atributos indesejáveis, caso existam. Não o esporte, com

seu pensamento demasiado separativo de competir e ganhar. Se existe um atributo humano, que entre outros precisa ser superado, é o 'desejo de competir e vencer sempre'.

Se as campanhas contra a crueldade no mundo pudessem ser unificadas no espírito e na prática de *ahimsa* (inofensividade), então outro campo de separatividade poderia ser reduzido em tamanho e eficácia, ou seja, a crueldade para ganho financeiro, o prazer em matar e comer, armadilhas cruéis para animais para a vaidade e crueldade aos animais para a suposta preservação da saúde. Suponhamos que os movimentos internacionais de fraternidade respondessem inteiramente a todos os objetivos acima – a Franco-Maçonaria, por exemplo?

Novembro de 1980

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

[Instruções para Geoffrey a respeito de palestras]

Será útil ter com você para as palestras, citações dos escritos dos homens da ciência descrevendo o alvorecer e o desenvolvimento de uma consciência espiritual.

Também, porque não dedicar toda uma palestra a um assunto sem referências às escrituras – como, por exemplo, descrições como você apresentou essa noite e de muitas mais à medida que você pode coleccionar e acrescentar de todas as fontes disponíveis?

Por que a busca e a compilação dessas não pode se tornar parte do trabalho para o próximo ano? Então você poderia, como esta noite, compartilhar esse material com suas audiências, com grande benefício para eles. Inclua histórias tais como “Meditação sobre o búfalo”; também, “E conhecer consiste, na verdade, mais em abrir um caminho pelo qual o esplendor aprisionado pode escapar, do que em efetuar a entrada para uma luz supostamente vinda do exterior.”¹

1º de novembro de 1980

Auckland

Recebi a seguinte comunicação hoje, que eu agora passo adiante... tem sido por um bom tempo um discípulo aceito respeitado do Mestre Rakoczy, Que lhe inspira em suas atividades variadas...

Um Adepto

O Sétimo Raio é um Raio abrangente e inclui as funções de todos os outros, executadas como atividades ordenadas, quase que planejadas de forma ritualista.

O Segundo Raio é altamente desenvolvido em... e ele também é inspirado pela Mãe do Mundo, Que o usa para ajudar em certos aspectos compassivos de Suas atividades mundiais.

Sua saúde deveria ser cuidadosamente preservada ao longo de todo esse ano novo; existe a probabilidade de um acidente, possivelmente enquanto ele estiver andando. Orientação, que está disponível diretamente pela intuição, pode muito bem ser de seu Mestre. A Fraternidade o inspira e espera que ele continue com seu trabalho esplêndido.

Ele é afortunado por estar vivendo e trabalhando não muito distante de um dos Centros do qual seu Mestre atua. Ele pode muito bem praticar silenciosamente o procedimento de invocar a bênção de seu Mestre e de Nossa Senhora sobre pessoas e lugares, onde e quando ele sabe que as respostas serão favoráveis.

Empatia é expressa por suas limitações pessoais. A saúde precisa de ser cuidada.

5 de novembro de 1980

Auckland

Mestre Kuthumi

Faça o que você puder para interessar sua protegida na Senda e em Mim, a Quem o Eu Interior pertence (como uma aspirante à Senda para o Adeptado). Com todas suas maneiras e tendências intelectuais, ela tem, no entanto, qualificações básicas do Segundo Raio. Talvez você possa dizer em uma de suas cartas que Eu estou na mesma linha direta do grande Instrutor do Mundo para essa era, e observe como ela vai responder. Você deveria fazer isso o mais breve possível.

¹ De *Paracelsus*, por Robert Browning.

Todos seus outros amigos na Senda estão prosseguindo favoravelmente ainda que nem sempre inteiramente sem dificuldades, pequenas como a maioria dessas geralmente são.

Parabéns por seus Pronunciamentos.

K.H.
(de Minha casa no Tibet)

8 de novembro de 1980

Auckland

Mestre Morya

Gostaríamos de sugerir que o artigo no *The Theosophist*¹ deveria ser seguido por outros o mais rapidamente possível.

Porque você não pesquisa no material de suas palestras e no material de seus artigos colecionados, uma compilação de uma sucessão de artigos sob o novo Presidente,² delineando a necessidade da apresentação contínua da teosofia básica e o ideal e certos estabelecimentos da Senda e a verdade de Nossa existência.

Repita seus “Dez Pontos”³ em sua aula amanhã para os jovens e para a sua aula de ioga na quinta.

15 de novembro de 1980

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Seus dois segundo volumes devem se tornar a principal demanda quando voltar de suas férias. Favor concentrar-se neles.

O membro visitante foi ajudado na medida em que ele foi capaz de receber e responder. Estímulos foram recebidos, no entanto, e esses vão continuar a ser de ajuda por algum tempo... a necessidade é grande.

Uma qualidade que está faltando, e que ele pode ser encorajado a desenvolver, é a **aspiração**. Ensine a ele a aspirar ao progresso espiritual, oculto, litúrgico e maçônico nesta vida, incluindo ao Caminho do Discipulado. Assegure a esse membro que os Mestres o conhecem e que vão continuar a ajudá-lo na medida em que Eles julgarem possível.

Sim, a aspiração é sua grande deficiência, sua grande necessidade e esperança para o futuro. Sei que você vai assegurar a ele que o contato com você vai continuar a ser ativo.

17 de novembro de 1980

Auckland

Mestre Morya

O MITO DO GOLGOTHA – “O LUGAR DA CAVEIRA”

Quando estiver acentuando a necessidade de transferir as experiências e ensinamentos das escrituras e do ioga em experiências interiores enquanto desperto, geralmente, se não sempre, use e exponha o Mito do Gólgota; pois este é um dos mais divulgados e menos compreendida expressão simbólica da necessidade de transferir todos ensinamentos ocultos e espirituais em experiência pessoal na consciência de vigília.

Gólgota significa “o lugar da caveira”, existindo uma montanha com esse nome. Ele também alude à caveira humana, onde as experiências iniciáticas do homem ocorrem. Daí a importância do toque da espada sobre a cabeça em todos os Graus dos Mistérios Maiores e Menores, incluindo na Franco-Maçonaria. Talvez você possa imaginar maneiras efetivas de tornar essa grande necessidade – grande Verdade, realmente – cada vez mais verdadeiramente convincente para seus ouvintes.

O Mt. Olympus, a morada dos Deuses na mitologia grega, tem sem dúvida, o mesmo significado.

¹ Geoffrey Hodson, “A Sociedade Teosófica Inspirada pelos Adeptos”, *The Theosophist*, vol. 102, no. 1, outubro de 1980, pg. 14.

² Sra. Radha Burnier.

³ Vide registro de 19 de março de 1978, segunda parte.

23 de novembro de 1980

Auckland

Uma Adepta

Qualquer um, com suficiente inteligência, pode aprender e ensinar teosofia porque tudo está apresentado em livros, especialmente os seus, para a simplificação dos ensinamentos. Mas muito poucos, quase ninguém, pode trazer para a mente os significados, experiências e iluminações místicas que são os parceiros importantes das grandes ideias fundamentais.

Muitos, Geoffrey, ensinaram teosofia, e felizmente ainda podem fazê-lo, mas não há um número suficiente deles capaz de tocar a consciência, e mesmo o “coração”, com as experiências do significado interior como você fez maravilhosamente na outra noite, e com frequência o faz. Isso é em parte devido ao grande valor dos ensinamentos de seu grupo de ioga, pois lá vocês dois ensinam as verdades interiores e explicam e entoam-nas juntamente com a sua audiência.

Você não acha que as pessoas não devem somente aprender as verdades teosóficas, mas também vivenciarem-nas em seus corações e mentes mais profundas? Posso ter a presunção de sugerir que você enfatize esse lado de seu trabalho, acentuando o místico igualmente com as verdades teosóficas?

Não poderíamos dizer que uma Verdade profundamente vivenciada poderia ser mais valiosa do que muitas verdades somente apreendidas pelo intelecto?

Dezembro de 1980

Auckland

Mestre Nylghara

A estação natalina, como você sabe, é o período em que uma grande efusão de bênção espiritual e uma energia ou poder intelectualmente iluminador é projetado ou tornado disponível para o mundo. É importante que você saiba isso, como você o faz, e assim mantenha sua mente e seu coração numa atitude responsiva a essa real e muito grande efusão.

Sempre com você.
(O Mestre) Nylghara

4 de dezembro de 1980

Eastern Beach, Auckland

AS ONDINAS

Geoffrey estava me lembrando de uma sugestão feita pelo grande Arcanjo Bethelda de que ele acrescentasse aos seus estudos do reino *déxico* a ordem conhecida como *ondinas* (*devas* e espíritos da natureza do elemento água). Enquanto ele estava estudando a vida *déxica* das lindas *ondinas* do oceano em Eastern Beach, um deva glorioso se apresentou a ele vindo do Golfo de Orakei, entre Eastern Beach e a ilha de Waiheke. Em comunhão, ele se ofereceu como uma fonte de informações e um colaborador maravilhosamente muito disposto na pesquisa quando ela começou.

Como é tarde da noite, o cérebro de Geoffrey não está tão receptivo como seria necessário para uma pesquisa oculta no reino dos anjos, mas ele vê o grande ser, cerca de um quilômetro da praia, e se dá conta de que ele é feito, ou contém dentro de seu ser, de um número de *devas* menores de seu próprio elemento. Aparentemente eles são todos aspectos ou colaboradores com o grande deva que, visto dessa forma, apresenta a Geoffrey a impressão de uma magnífica estátua de figuras combinadas.

Enquanto Geoffrey observa, ele vê, no entanto, que apesar da associação natural entre esses *devas* ser muito próxima, como se eles fossem uma totalidade, um único membro do grupo associado moveu-se em direção sul, fazendo uma pausa para permitir que fosse percebido como um membro extraordinariamente radiante e elevado das Hostes Angélicas. O Mestre Polidorus Isurenus agora fala a Geoffrey, dizendo:

“Você é realmente muito afortunado, pois um *deva* elevado do elemento água lhe proporcionou essas visões e, como estou certo que você está ciente, ofereceu-se para lhe ajudar em seus estudos dos *devas* do elemento água – ou como Eu deveria dizer – do elemento água do mar. Como você sabe, os *devas* da água incluem todos aqueles associados com o que é chamado de água doce – ou seja, lagos, rios e quedas d’água, por exemplo. Esses devem ser estudados em suas próprias

regiões e na forma relativamente livre de sal de seus elementos. Pois naturalmente existem diferenças entre os dois – os Deuses dos oceanos e os Deuses da água doce, incluindo aqueles das nuvens e, portanto, das chuvas, seja em torrentes ou chuviscos. Quando você estiver pronto para investigar essas áreas, então, você vai precisar estar em lugares apropriados. Felizmente, você tem acesso a ambos (onde sua pesquisa poderia ser continuada), pois ao seu redor existem oceanos e rios, grandes e pequenos, e também lagos.”

Geoffrey se aventura a pensar que o *deva* da água do oceano lhe dá a impressão de um interesse amigável. Geoffrey me diz, “Enquanto você e eu estamos sentados aqui, lá fora, a cerca de um quilômetro da gente, no mar, ele está ‘sorrindo’, convidando, oferecendo-se para me ensinar, como se estivesse inteiramente disposto a ajudar na associação e na pesquisa.”

O grande *deva* do mar se comunica com Geoffrey:

“Certamente, Eu e meus colegas desde muito que sabemos de sua presença aqui. Assim, a impressão que você recebe é que você não é um estranho, não só por causa de tantas visitas ao longo dos anos, mas também, porque com uma porção de você, nós do reino dos *devas* de cada elemento estamos relacionados com você e você conosco. Permita-nos, portanto, oferecer nossa assistência e relacionamentos harmoniosos no cumprimento do grande ideal de trazermos os membros dos dois reinos, humano e angélico, num relacionamento e colaboração mais próximos e harmoniosos com a Vontade divina. Pois esse, como você revelou, foi o propósito da assistência prestada a você por nosso grande Arcanjo Instrutor, Bethelda. Tudo o que existe deve não só evoluir, mas ser de assistência na evolução dos outros – daí a ‘Fraternidade de Anjos e de Homens’.”

Geoffrey expressou sua gratidão e aceitação, assegurando que as visitas posteriores seriam dedicadas à pesquisa.

19 de dezembro de 1980

Auckland

Um Adepto

[O ‘caso’ a ser exorcizado e curado estava continuamente sofrendo a interferência psicológica do parente próximo falecido, enérgico e dominador. O seguinte conselho foi dado a Geoffrey:]

Depois que você tiver terminado o Serviço de Cura no domingo, mantenha... no recinto e faça um segundo Exorcismo poderoso concentrado em exorcizar finalmente o parente falecido e ordenar de forma mental e oculta àquela pessoa para cessar **inteiramente** de interferir com ... de todas as formas. Talvez seja melhor você preparar os termos dessas direções para o segundo Serviço de Cura. Eu estarei presente.¹

21 de dezembro de 1980

Auckland

Um Adepto

Um serviço de cura muito efetivo... [o nome] provavelmente deveria ser mantido de forma regular por algumas semanas em sua lista de cura. Seria útil você repetir ao mesmo tempo, o exorcismo da mente e da psicologia do sofredor.

Relatórios poderiam ser solicitados, especialmente no que concerne o possível retorno adverso do poder sobre o paciente.

[Depois que Geoffrey oficiou o Serviço de Cura como um Sacerdote plenamente ordenado, o Mestre Jesus se comunicou dessa forma:]

¹ Obviamente, de forma invisível e astral, para ajudar a retirar a presença superfísica invasora do “atormentador” falecido.

O Mestre Jesus

Sou Eu Que fui, brevemente, Jesus. Nós colaboramos diversas vezes nessa sua vida atual, e sempre durante os Serviços de Cura. Talvez em uma ocasião apropriada você possa contemplar nosso relacionamento nessa sua vida no século vinte.

28 de dezembro de 1980

Auckland

Mestre Rakoczy

Sua dedicação e pesquisas sobre Minha vida como Lord Bacon desde muito promoveu uma aproximação harmoniosa, enquanto seus serviços à Nossas Ordens Cerimoniais têm sido de grande ajuda para Nosso Trabalho... Fique seguro que nenhuma única aspiração, pensamento ou ato que adiante Nosso Trabalho jamais fica sem seus resultados e efeitos em tecer mais próximo os relacionamentos e elos com que agora estamos ‘tecidos’ juntos de forma atemporal. Por favor, continue com seus escritos ocultos sobre a Franco Maçonaria – um aspecto importante de Nosso Trabalho.

Seu Irmão no Grande Trabalho
Que traz Suas saudações e bons votos de Ano Novo
Mestre Rakoczy

“Do Castelo – fisicamente em ... ocultamente Eu estou aqui.”

30 de dezembro de 1980

Auckland

Mestre Morya

O UM ÚNICO

Existe eternamente um único ou unitário Um Espírito Essência Divina. Esse é o Eterno Tudo, o invariável Um Único, para sempre não manifesto em sua existência interior, não afetado por tais alternâncias como *Manvantara* e *Pralaya*. Ele está além e, no entanto, é a fonte do impulso criativo e a inevitável Deidade manifestada tríplice – *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva*, ou Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Esses são os produtos divinos supremos do sempre imóvel Um Único.

O objetivo último em *Raja Ioga* é ter a realização do Um Único, primeiro intelectualmente como no momento está sendo descrito, e então intuitivamente, como o poder interior pelo qual o *Manvantara* começa, permanece e, finalmente, retira-se.

Assim, por trás de toda manifestação, todos os conceitos do tri uno Logos, existe um “Aquilo” imóvel e tão totalmente quieto ao qual foi dado o título de “O Um Único”, ou como o Mestre Kuthumi o descreveu ou citou como: “A Vida Una Eterna”. Esse Princípio sempre silencioso e imutável é o Coração de tudo o que existe.

[Geoffrey diz para o Mestre Morya Que está se comunicando, “Sim, eu percebo” O Mestre continua:]

No Adeptado, essa descoberta e realização são experiências permanentes e a fonte de tremendos Poderes ocultos. Completamente distante e quase que incompreensível que é esse conceito de “Um Único” para a mente, ele pode começar a ser conhecido e finalmente experimentado quando ioga é praticado e a vida oculta em todos seus aspectos é realmente vivida. Isso é possível porque o idêntico Um Único do Cosmo está presente no Coração Espiritual de cada ser humano.

[O Mestre Polidorus Isurenus comenta para Geoffrey:]

A experiência de individuação pela qual a vida em evolução passa é de tremenda importância; pois somente então e a partir desse ponto é que a “Gigantesca Escada” abre-se, levando finalmente

não só à realização da existência do Um Único, mas ao aprofundamento da experiência de UNIDADE com Aquilo – o propósito dual do ioga.

31 de dezembro de 1980

Um Adepto

Sua Introdução ao *Diário* deveria ser lida cuidadosamente, pois existem dois e talvez mais lugares em que algumas modificações e mesmo acréscimos são necessários; fora isso é uma excelente Introdução, não só para seu *Diário*, mas também para Nós.

Sim, como Nós havíamos concordado, os dois livros novos podem muito bem, na verdade devem ser cuidadosamente continuados. O livro sobre os devas está bem adiantado. Favor continuar.

Sim, a associação cuidadosa de cada gravura pintada com sua descrição literária é muito importante, tanto para a palestra como, certamente, para o livro. Talvez você queira Nos contatar quando estiver mais perto do momento da apresentação para material adicional...

1981

Dia de Ano Novo 1981

Mestre Nylghara

Auckland

A aquietação mental deveria ser o ideal para você, exceto por um trabalho literário agradável. Você não deve se extenuar em nenhum aspecto de sua vida. Lembre-se, conforto razoavelmente tranquilo e paz para você ao longo do ano.

[Descontraído e sem fazer esforço depois das palavras do Mestre, Geoffrey percebe que ele está se lembrando de sua vida como menino na Fazenda de Bethlem em Lincolnshire, subindo a velha escada com sua mão esquerda no corrimão – pensando em todas as mãos que haviam tocado o corrimão da velha escada da família!¹]

2 de janeiro de 1981

Auckland

Nós estávamos discutindo os feriados ensolarados de Natal e Ano Novo. Uma sentença veio à mente de Geoffrey do Mestre Polidorus Isureus, “Mas existe uma luz do sol interior na qual Nós tiramos Nossas férias!”

10 de janeiro de 1981

Mestre Kuthumi

Auckland

Sim, Geoffrey, tanto o Maha-Raja “Rei” Deva australiano e Seus “súditos”, estão disponíveis, enquanto a altamente evoluída Ondina (Maha-Rani) “Rainha” Deva, ainda aguarda seu contato para continuar a pesquisa...

Suas faculdades ocultas e receptividade não só estão sendo preservadas, mas, também posso dizer, estão aumentando.

Seu Irmão Que lhe deu as boas vindas
de volta para as Fileiras – K.H.

20 de janeiro de 1981

Mestre Kuthumi

Auckland

Meu propósito principal, Geoffrey, de arrumar um tempo juntos neste nível de consciência, é principalmente para lhe dar completa garantia de que com Nossa ajuda e a de alguns amigos da Hierarquia Angélica, sua saúde será razoavelmente bem preservada. No entanto, o hábito de descansar seu corpo em todas as ocasiões deveria – deve, se posso assim dizer – ser seguido de agora em diante. Esse ano deverá ser relativamente tranquilo e livre de estresse para vocês dois – um ano razoavelmente quieto, na verdade. Portanto, Sandra, fique à vontade, pois você está sendo individualmente informada que Nós, da Fraternidade, temos você e Geoffrey sob Nossos cuidados.

Sim, a afirmação de um conhecido cientista de que a clarividência de Geoffrey foi testada e foi comprovada como sendo precisa seria valiosa,² mesmo não sendo inteiramente necessária, já que ele ganhou a confiança dos leitores teosóficos e de muitos outros.

Sua preparação dedicada do *Diário* é de grande importância para Nós e para o mundo. Esse livro será um dos grandes auxiliares – poderes, na verdade – para apoiar o trabalho de Nossa Sociedade por muitos anos futuros; porque, como você sabe, Geoffrey... pode falar e aconselhar, com plena consciência, a respeito de Nossos pontos de vista. Essa é uma atividade extremamente importante; porque **não deve ocorrer** um declínio no aspecto oculto do trabalho de Nossa

¹ Todos os membros de minha querida família, mãe, pai, cozinheira, arrumadeira, vigia da casa, meus irmãos Stanley e Eric e minhas duas irmãs, Phyllis e Margaret – todos já deixaram esse mundo.

² Vide registro de 17 de janeiro de 1982.

Sociedade. Nós da Fraternidade apreciamos imensamente a sua dedicação e serviço continuado nessa área particular.

Geoffrey, enfatize os aspectos oculto, místico e da Senda na teosofia. Os três, senão os quatro novos livros e artigos para *The Theosophist* e o periódico da Nova Zelândia¹ serão o seu principal trabalho além de lecionar ao longo deste ano, ainda que o aconselhamento, o encorajamento e a cura das pessoas também terão seu lugar.

Ainda que Nós nem por um momento ou por nenhum iota de força presumimos colocar a mínima pressão sobre você como Nosso sempre ativo colaborador, no entanto, gostaríamos de dizer como seu Ritual matinal é grandemente apreciado. Esses Rituais realmente Nos oferecem a oportunidade e a chance para que Nós possamos, com gratidão, usar em resposta de suas Invocações. Ainda que este, nosso mais íntimo intercâmbio deva agora começar a encerrar, tenha a certeza de que no sentido Egóico e no pessoal sua dedicação totalmente devotada à Nossa Causa é apreciada de forma plena e profunda.

Seu Colaborador K.H.

21 de janeiro de 1981

Auckland

Mestre Kuthumi

Simplesmente para avisar que você deve preservar sua energia e descansar esta noite. As influências astrológicas e outras reduziram sua reserva de *prana*, mas de forma temporária. Descanse, portanto, Geoffrey.

A paciente que chamou essa manhã naturalmente exigia uma atenção pessoal e daí a utilização de considerável *prana*. Você a ajudou muito e por isso Nós somos gratos, pois ela pertence ao Nosso grupo. Ela certamente é uma colaboradora digna e possivelmente uma pessoa com um considerável futuro teosófico.

Sim, Sandra, simplesmente retome seu tratamento muito válido e restaurador para o coração de Geoffrey; pois ainda que o trabalho que ele está fazendo possa parecer fácil e simples, ele fez consideráveis demandas sobre sua vitalidade.

Sabemos que você vai explicar a verdadeira posição e funções da Hierarquia Dévica em sua palestra sobre o assunto. Caso seja necessário peça a nossa ajuda.

Eu daria boas vindas a uma visita sua essa noite – de forma bem natural, lembre-se, e com nenhum esforço adicional além da aceitação deste Meu convite. Talvez você possa planejar o registro de quaisquer memórias de manhã com relação aos assuntos que vão ser discutidos.

30 de janeiro de 1981

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Aos poucos, e com muita sabedoria, aumente a nota mais puramente oculta em suas palestras. Isso não é só porque ela é necessária e valiosa, mas também porque alguns outros contribuidores não possuem o conhecimento necessário.

Sim, Geoffrey, quando estiver falando para membros, mencione a Nós com bastante frequência, fale sobre as fases da evolução passando pelo budado até o Topo, e a mui estreitamente guardada, mas sempre aberta SENDA DO DISCIPULADO.

Talvez nas palestras e conversas sobre *devas*, você poderia, de vez em quando, fazer ou sugerir a pergunta: “ Por que algumas pessoas podem ver os espíritos da natureza e os *devas*, enquanto outros não podem?”

Explique a importância evolutiva na vida física de experimentar, compreender, adaptar-se e possivelmente controlar fenômenos puramente físicos. Esses processos são de grande, na verdade da maior importância evolutiva no presente. Essa é uma razão porque a grande maioria recebe o tempo, a oportunidade e numerosas experiências com as quais podem fazer desenvolvimentos intelectuais e psicológicos valiosos. A menos que seja bem compreendido e usado com proveito, a sensibilidade psíquica pode distrair e, portanto, ser prejudicial em certos períodos de desenvolvimento.

¹ *Theosophy in New Zealand.*

À medida que a evolução prosseguir e a próxima Raça, a Sexta, tornar-se mais e mais aparente, então um número crescente de pessoas vai se beneficiar das experiências psíquicas, tendo alcançado as necessidades acima em vidas anteriores. A menos que a sensibilidade seja natural e controlável, ela pode ser nociva. Quando é controlada e um grau de 'cabeça serena' tiver sido alcançado, então a consciência dos planos, habitantes e fenômenos dos planos superfísicos pode ser desenvolvida com grande utilidade.

Lembre-se que experiências em vidas anteriores, especialmente aquelas de uma natureza espiritual inteiramente desejável, e mesmo o treinamento, também têm o seu papel no que é desejável e possivelmente benéfico no desenvolvimento do senso psíquico na vida atual.

Explique também, que em tais casos orientação pessoal, filosófica e oculta é geralmente tornada disponível, mas a resposta da pessoa a isso deveria sempre ser muito cuidadosamente examinada, especialmente com relação ao motivo – o fator decisivo. Então prossiga apresentando o **ideal essencial de total ausência de egoísmo**, em particular no que concerne o ocultismo.

De suma importância, obviamente, e sempre em primeiro lugar, deve ser garantido o cumprimento das responsabilidades existentes e aceitáveis.

2 de fevereiro de 1981

Eastern Beach, Auckland

Um Adepto

Geoffrey, por favor, vá descansar; descanse. O corpo torna-se fatigado. A Alma nunca está cansada. A Alma que nunca se cansa pode extenuar o corpo.

Mestre Nylghara

Uma bênção está sempre sobre você, certamente, mas especialmente durante essas bem merecidas férias que estão tirando, longe das possíveis perturbações inseparáveis da vida em sua casa e, na verdade, de partes importantes de seu trabalho. Desejamos que vocês descansem bem para manterem sua saúde pessoal e suas atividades ocultas e literárias planejadas. Que a paz esteja com você durante sua residência aqui e que seus propósitos possam ser inteiramente cumpridos como Nós acreditamos que eles vão ser, em particular a primeira palestra deste ano e o primeiro livro novo.

As curas a partir daqui são muito valiosas para o mundo e potentes para seus sofredores.

Geoffrey, O Senhor Buda, como você deve saber, não viveu e serviu somente em florestas, mas em certas ocasiões em cidades também. Se Eu posso presumir, vocês dois dificilmente poderiam fazer melhor do que deixarem-se permear com a influência e ensinamento do Senhor Buda e encontrar espaço para ele especialmente nas aulas de seu grupo. Em resumo, "permaneçam perto Dele".

Mensageiro de Meus Irmãos
e guardião de vocês dois

[Mestre Nylghara – o Adepto tibetano]

4 de fevereiro de 1981

Eastern Beach, Auckland

Um Adepto

O EGO ESPIRITUAL DEVE ALCANÇAR A CONSCIÊNCIA DO CÉREBRO

A influência do Ego está principalmente voltada para a consciência. Por essa razão o Ego "serve-se" do corpo como um instrumento, com os *chakras* como as notas, especialmente aqueles do duplo etérico.

A analogia é imperfeita, porém, porque um músico está separado de seus instrumentos, enquanto o Ego "toca" o seu a partir do interior dos *chakras*, por meio dos quais ele alcança a consciência do cérebro.

7 de fevereiro de 1981
Mestre Nylghara

Easten Beach, Auckland

Geoffrey, uma combinação das formas e níveis mais elevados da filosofia ioga hindu e definições de consciência ióguica, juntamente com partes semelhantes dos ensinamentos do Senhor Buda, vão lhe oferecer as formas mais elevadas de ensinamentos espirituais ou teosofia no abstrato.

Sem dúvida, as próprias verdades são puras referências a estados de ser, consciência interior e percepção, e eles são verdadeiramente muito valiosos para aqueles que, como você, estão interessados nesses elevados – muito elevados – ideais, tipos de idealismo e estados de consciência a serem adentrados.

A meta é ser capaz de estender os poderes do pensamento da pessoa sempre além das formas e para reinos e níveis de ideias, experiências associadas em consciência e o que você poderia chamar de níveis de conhecimento, pensamento e saber Causais e mais elevados.

Estou bem ciente de que muitas pessoas devem, para o cuidado de seus corpos e a proteção de suas mentes, manter contato com a terra e todas as regras necessárias de existência física. No entanto, enquanto estiver fazendo isso, a pessoa ainda pode, como você faz, pensar com frequência, meditar e procurar entrar naquelas condições e perspectivas com relação à vida e a níveis de consciência sobre os quais o Senhor Buda se referiu naquelas maravilhosas conversas, tais como Sandra estava lendo em voz alta para vocês dois.

Sim, apesar de você não precisar ser informado a esse respeito, procure constantemente a Luz interior, a Luz oculta e as leis mais abstratas do ser para as quais as leis como do carma e da evolução gradualmente conduzem a mente.

9 de fevereiro de 1981
Um Adepto

Eastern Beach, Auckland

Nós já estamos cuidando dos seus quatro doentes – sintam-se livres.

OS AFORISMOS MEDITATIVOS DE GEOFFREY

No nível *átmico* não existem termos como “eu” ou “você”, somente “nós”.
O Todo Absoluto, a Causa Absoluta ou a Consciência Absoluta.
Eu sou um com o Universo e o Universo é um comigo.
Eu sou o TODO.

1º de março de 1981
Mestre Morya

Auckland

Nós desejamos que você ensine àqueles que freqüentam sua aula de ioga, a cada vez, da existência de uma Senda do Discipulado, ainda que de forma resumida, e afirme que nenhum verdadeiro e sincero aspirante jamais é negligenciado.

Realmente, mantenha essa nota, e aquela de seu artigo de outubro, em evidência.

3 de março de 1981

Auckland

Geoffrey tinha recém terminado de trabalhar em sua palestra sobre os *devas*, quando de repente ele percebeu a presença na proximidade de um lindo espírito da natureza azul, radiante, com muitas outras cores em sua aura. De sua consciência, Geoffrey recebeu sua mensagem, “O forte pensamento de nosso reino, mantido e projetado por você, atraiu a atenção de vários de nós e de nossos seniores (*devas* individualizados). Isso torna bem fácil para mim, com grande harmonia, acercar-me de você enquanto você continua seus pensamentos e preparações a respeito de nosso reino.”

Geoffrey me disse, “Eu costumava ter um pequeno gnomo do jardim ficar sentado em meu joelho na sala na cidade de Letchworth Garden, na Inglaterra. Essa criatura costumava entrar em

minha casa e brincar por um tempo e, então, sentar em meu joelho, não importa o que eu estava fazendo. Ficava ali por algum tempo e então desaparecia no jardim!"

4 de março de 1981

Auckland

O mundo todo é sua "concha de ostra" (ou corpo) e a "pérola" o seu Self oculto brilhante.

Todo aquele que pretende ser bem sucedido no ioga deve precaver-se contra as "conchas" do autocentrismo. A dura e feia concha da ostra deve ser aberta pelo iogue antes que a linda e brilhante pérola no interior possa ser vista.

12 de março de 1981

Mestre Kuthumi com o Mestre Morya

A FUNDAÇÃO DE UMA POSSÍVEL SEDE TEOSÓFICA SECUNDÁRIA NA EUROPA

Uma Sede Teosófica Secundária na Europa central poderia possivelmente, num momento apropriado, ser um ativo valioso para a Sociedade. Pense seriamente sobre essa possibilidade...

Podemos expressar Nossos afetuosos parabéns pela chegada e a passagem saudável de seu nonagésimo quinto aniversário na terra?

[Geoffrey responde, dizendo aos Mestres, "Que possa haver muito mais anos para popularizar a teosofia! A Vossa orientação perpetuamente disponível, Mestres, é uma constante inspiração e ajuda extremamente prática para Sandra e para mim. *Aum.*"]

UM DEVA MAÇÔNICO E A GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

Geoffrey estava considerando os Graus mais elevados da Franco-maçonaria e sua representação aqui na Nova Zelândia, quando um deva maçônico azul apareceu a ele. Geoffrey descreveu-o para mim como tendo uma aura brilhante da qual a parte central é toda de um lindo céu azul profundo, mas da parte de trás e de todos os lados, especialmente dos ombros, um esplendor branco brilha diretamente para cima.

Existe uma semelhança de rosto e, exatamente onde a linha dos cabelos deveria estar, havia uma estrela de cinco pontas, com uns sete centímetros ou mais de altura, brilhando com uma luz argêntea. Isso está em correspondência oculta com a Estrela do grande Senhor do Mundo e, portanto, com o grande Senhor, na verdade, o Iniciador Único dos Arcanjos deste mundo e dos membros humanos da Grande Fraternidade Branca.

O grande anjo falou para Geoffrey, dizendo, "Em minha capacidade, certamente, estou também em contato íntimo com você e tem sido assim desde aquele momento hipercrítico, quando você recebeu seu primeiro Voto e Iniciação Maçônica. Isso se aplica a cada membro da maçonaria mista e também a cada maçom masculino que é desde o princípio até o fim totalmente sincero e não egoísta em sua motivação."

Geoffrey comenta, "Ele é um ser maravilhoso. No lado direito de sua aura ele segura um bastão com poder branco ou energia *átmica* fluindo."

O anjo continua, "Se você assim desejar, eu proporcionarei a oportunidade para uma pesquisa mais detalhada sobre minha pessoa, talvez para o seu livro, sobre o qual muito interesse existe por parte de vários oficiantes dentre nós".

"Como você vê, sou principalmente azul com aura e *chakras* brancos, com a efusão dourada em forma de coroa e com uma auréola semelhante a joias acima de minha cabeça, sobre a qual a Estrela está brilhando em correspondência íntima com a Estrela Una do grande e supremo Senhor do Mundo.

"O mesmo é naturalmente verdadeiro do relacionamento da Estrela acima da cabeça de cada Iniciado membro da Grande Fraternidade e do grande Senhor. A Estrela acima da cabeça de todos

os Iniciados, sejam eles *devas* ou humanos, é em todos os casos algo como uma estação de recepção em ambas as direções para o Poder, a Vida e o Pensamento diretivo, sob circunstâncias muito especiais, do Iniciador Uno. Assim, além do relacionamento universal entre o Atma das Mônadas de *devas* e humanos, existe esse relacionamento muito mais diretivo e direcionado entre Iniciados e o grande Senhor.

“Use o quanto desse ensinamento que você sentir intuitivamente que de alguma forma semi-simbólica possa ser incluído em seu segundo livro a nosso respeito.”

15 de março de 1981

Auckland

Mestre Morya

Nós achamos que palestras sobre ioga seriam preferíveis para o próximo ano, 1982...

Ensine ioga, ioga, ioga, a grande necessidade do mundo, em todos os significados daquela palavra – IOGA.

Talvez você possa aplicar isso não só em suas aulas e palestras, como está fazendo muito bem agora, mas também para o mundo em geral, porque ioga, em seu significado pleno, Eu repito, é a grande necessidade do mundo.

23 de março de 1981

Auckland

O aspirante busca experimentar a identidade com *Parabrahman*.

O Adepto nunca se afasta dessa identidade.

26 de março de 1981

Mestre Polidorus Isurenus

O Adepto é uma encarnação da ordem. Daí a conveniência de desenvolver um crescente forte instinto natural naquela direção, bem como o estabelecimento e prática pelos seres humanos de uma compaixão supersensitiva. Essas e outras “virtudes” especiais são indicações da aproximação crescente do Adeptado.

27 de março de 1981

Auckland

Um Instrutor Adepto

[Anotado depois de uma pesquisa oculta no Parque de Cornwall, em Auckland, sobre uma linda e maravilhosamente desenhada “semente”:]

Se você deseja investigar aquele procedimento profundo, então, obviamente, você precisa ter uma semente. Qualquer semente fresca viva serve, até mesmo uma ervilha. Agora, um grão de ervilha dentro de sua vagem é, por sua vez, o produto das plantas que lhe deu origem – a ervilha pai e a ervilha mãe. Mesmo assim, você iria precisar, não acha, um produto da natureza “pré-semente”? Considere voltar no tempo à verdadeira origem física, a célula feminina na flor, para a qual uma abelha transmite o pólen causando que todo o procedimento venha a começar no nível físico.

Os ovos, também, de diferentes espécies animais poderiam oferecer fontes, facilitando a pesquisa a partir deles de volta aos planos até o conceito divino, presumivelmente não só ao plano Causal planetário, mas também ao plano do sistema Causal solar e ainda mais profundo e interior, ao nível em que o conceito divino aparece e é mantido – seria esse o procedimento?

Talvez algumas indagações de seu amigo...

Março de 1981

Auckland

Mestre Polidorus Isurenus

Nós temos que popularizar um conhecimento de teosofia. Cuidado deve ser tomado, porém, para evitar a super-expressão – especialmente o excesso de zelo. Como em todas as coisas,

especialmente as características pessoais, a qualidade muito importante de discernimento, *viveka*, deve ser desenvolvida cada vez mais e aplicada com muita atenção.

10 de abril de 1981

Mestre Morya

Sim, continue a ensinar mais profundamente sobre correspondências,¹ ao menos por mais uma aula de ioga. Com muito cuidado, como certamente você vai ter, reúna todo ensinamento sobre correspondências para uma palestra pública e um artigo para *The Theosophist* ou um panfleto, ou ambos, apresentando de forma completa esse assunto importante. Inclua as citações que você havia planejado de livros (Manly Hall).

Suas vidas teosóficas unidas estão longe de terem terminado, com relação à literatura e palestras. Sua continuação planejada de ambas é muito importante. Nós também vamos continuar a ajudar seu trabalho e apoiar os dois pessoalmente em suas vidas juntos, valiosas como elas são para Nós.

7 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

Fracassar em manter-se dentro dos ensinamentos de teosofia, o grande Ideal da Meta do Discipulado, seria como retirar o Coração e a Alma da teosofia.

A manutenção do Ideal da Senda, dentro dos ensinamentos e pensamento da Sociedade Teosófica, é um dos maiores, senão a maior responsabilidade diante de você nessa vida. Prossiga. A SENDA É A LUZ E VIDA OCULTAS DO MUNDO.

8 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

Seu artigo é a coisa importante. Trabalhe nele com seu assistente literário e transmita-o o mais rápido possível. Sim, outro artigo **sobre a sempre aberta Senda do Discipulado** seria uma contribuição muito valiosa.

Talvez você possa iniciá-lo com citações selecionadas de três livros ocultos: *A Voz do Silêncio*, *Luz no Caminho* e *O Idílio do Lótus Branco*. A seguir acrescente suas próprias contribuições. Algumas delas, as mais apropriadas, bem que poderiam ser incluídas em sua Carta Européia. Será que você não vai ter mais do que suficiente para dois artigos? Nesse caso, prepare e apresente-os, mantendo a grande “Doutrina do Coração”² inteiramente viva. Será que o artigo com as citações mencionadas acima não poderia servir para suas duas próximas palestras?

Nós lhe agradecemos por *Teosofia Básica*, que está aparecendo agora, que inclui aquilo que “nós temos que popularizar” de forma tão completa.

Seu ioga valioso para esse momento é “descanso do cérebro”.

9 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

Como sempre, nos períodos de encerramento de ciclos de vida, especialmente quando idoso, são experimentadas dificuldades. Fique tranquilo que Nós conhecemos cada uma delas e estamos observando e permanecemos com você todas as vezes que tais dificuldades ocorrem.

10 de maio de 1981

Um Adepto

Auckland

O **Ideal da Senda** como parte do trabalho da Sociedade e a razão para a sua fundação – todo esse assunto – é de uma importância suprema.

¹ Vide *Teosofia Básica*, a *Sabedoria Viva*, pg. 362, de Geoffrey Hodson.

² Vide *A Voz do Silêncio*, fragmento II, de H.P. Blavatsky.

Encontre uma maneira para apresentar e desenvolvê-lo por toda a Sociedade como você fez e ainda está fazendo aqui. Escreva para cada um daqueles que receberam Graus apresentando essas ideias e fazendo um apelo a eles por ideias e ajuda prática. Uma carta deveria ser formulada e enviada para as pessoas acima. Use Nossos novos discípulos como colaboradores.

Não hesite em utilizar o privilégio da oportunidade.

15 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

Ainda que às vezes Eu possa ser firme com as pessoas, Eu também sempre “dou-lhes um aperto de mãos”.

17 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

Não tema, Geoffrey, as verdades fundamentais (da Teosofia) não podem ser negadas com sucesso ainda que, talvez, algumas pessoas possam duvidar delas. Os planos da natureza, os devas, Nós, o privilégio do Discipulado de um Mestre de Sabedoria, a existência da clarividência treinada como um instrumento confiável de pesquisa – não poderão jamais ser destruídos; porque eles são as verdades fundamentais, como você sabe e provou de forma contundente.

No entanto, se você achar apropriado, você poderia reunir a evidência disponível da correção de sua própria pesquisa, e apresentá-las para apoiar quaisquer das verdades teosóficas básicas colocadas em disputa.

20 de maio de 1981

Mestre Morya

Auckland

[Geoffrey estava ponderando como os autores e palestrantes da Sociedade Teosófica poderiam tornar a teosofia mais amplamente aceita e aceitável. A resposta lhe foi dada imediatamente por seu Instrutor Adepto, Mestre Morya, como a seguir:]

A verdadeira resposta é tornar todas as apresentações de teosofia tão interessantes e convincentes que ninguém realmente queira qualquer outra coisa.

7 de junho de 1981

Um Adepto

Auckland

Uma parte do grande valor de *O Diário* é que ele demonstra que, apesar de seu caráter reservado, a Vida e Tradição Ocultas do planeta continuam.

10 de junho de 1981

Mestre Morya

Auckland

Se o Ideal da Senda como uma parte prática da teosofia fosse excessivamente reduzido ou, muito pior, quase desaparecesse dos ensinamentos, isso poderia ser um desastre para a teosofia – no mínimo devido à ausência da contribuição mundial da Sociedade do idealismo pessoal e da garantia de sua realização com a ajuda de um Adepto como Instrutor Espiritual.

17 de junho de 1981

Mestre Morya

Auckland

Geoffrey, considere a possibilidade de dizer durante tais palestras, que tudo o que está registrado como tendo ocorrido dois ou três mil anos atrás, continua **sempre** de diferentes formas, principalmente psicológicas. De forma semelhante, apresente o conceito de que o Instrutor está

sempre ao alcance do aspirante e sempre disponível, mesmo se não necessariamente de forma visível. Você poderia acrescentar à declaração de que a Senda nunca está fechada, as palavras: **E O MESTRE ESTÁ SEMPRE PRESENTE.**

Deixe claro que os Seres das grandes histórias estão sempre presente e em ação, enquanto as próprias histórias nunca cessam. Em outras palavras, mantenha todo o Ideal da Senda inteiramente vivo e sempre ativo em vez de ser meramente escritural.

Se possível, em suas palestras sobre Nossas pessoas, especialmente a palestra sobre Discipulado, acrescente uma ou duas linhas declarando que, apesar do Novo Testamento e mesmo das escrituras de outras nações, a Senda **está aberta tão livremente para as mulheres** como está para os homens. De outra forma, uma ênfase excessiva da importância do estado masculino pode ser erroneamente recebida.

Sim, inclua a Abençoada Senhora Maria em sua palestra e, se necessário, cite de forma apropriada uma das orações da Liturgia da Igreja Católica Liberal. Ela está “sempre ao alcance e sempre presente”. Refira-se a Ela como você tinha planejado, com beleza, talvez com uma referência a tais bênçãos à raça humana como “Nossa Senhora de Lourdes” e a realização dos *siddhis* por Yasodhara,¹ dessa forma equilibrando sua apresentação e o ensinamento teosófico ocidental em que a ênfase nos homens é proeminente. Uma linda história de St Clara e, se você achar aconselhável, de Madre Teresa dos tempos mais modernos, seria apropriado.

4 de julho de 1981

Eastern Beach, Auckland

Mestre Morya

Siga adiante com a popularização de um conhecimento de Teosofia.

Agosto de 1981

Auckland

TEMOS QUE SATURAR O MUNDO COM A TEOSOFIA

Como um membro da Sociedade Teosófica com noventa e cinco anos, estou convencido que qualquer movimento ou mesmo tendência para reduzir ou eliminar o propósito para o qual os Mestres fundaram a Sociedade Teosófica – para popularizar um conhecimento de teosofia – seria inteiramente contrário ao cumprimento daquele propósito e à redução do perigo de destruição mútua pelos membros da raça humana, com seus atuais meios para tal destruição. Na verdade, eu presumo afirmar que a maior necessidade no mundo hoje é saturar o mundo com um conhecimento de teosofia: especialmente Unidade da vida em todos os seres, o propósito da encarnação das mônadas humanas em corpos físicos, o método para sua realização, reencarnação, sob a inescapável lei de causa e efeito.

Como um grande Adepto escreveu: “Mas, caso contrário (isso é, se a teosofia não prevalecer), então a tempestade vai estourar e nossa tão alardeada civilização ocidental e seu iluminismo vão mergulhar num tal mar de horror sem nenhum paralelo registrado na história.” Esse perigo é bem maior nesse atual período da história humana.

Portanto, eu repito, estou convencido de que **nós temos que saturar o mundo com teosofia.**

4 de agosto de 1981

Auckland

Mestre Morya

A terra é o planeta do sistema solar no qual Mônadas podem se tornar Adeptos.

23 de agosto de 1981

Auckland

Mestre Morya

Um dos maiores perigos de se receber ensinamentos de fontes invisíveis é e tem sempre sido o fato de que o recipiendário se permite continuar recebendo **por muito tempo depois de a fonte ter**

¹ A princesa real que foi a esposa do Senhor Buda.

cessado de inspirar. Você está livre disso. Na verdade, um de seus valores, Geoffrey, é o seu estado pragmático nesse particular. Uma faculdade muito valiosa do **verdadeiro** sibyl é o conhecimento de quando parar.

29 de agosto de 1981

Auckland

O importante aprofundamento do relacionamento realizado com o Mestre é, talvez, melhor alcançado pela prática regular de ioga da seguinte maneira, com as necessárias adaptações às tendências pessoais:

Mestre Morya

IOGA

O eterno e assim imortal Self Espiritual que eu sou é absolutamente idêntico e identificado com o Eterno e assim imortal Self Espiritual do Universo. Eu sou Aquele Self Imortal, Aquilo sou Eu.

Permaneça nessa Verdade central para que ela possa se tornar cada vez mais verdadeira de forma profunda e onipotente para você.

A menos que as limitações admitidas de capacidade, oportunidade, tempo e energia permitam essa prática ser seguida – a realização com seu Mestre, como uma influência vital em sua vida, e as expansões de consciência descritas não serão alcançadas com frequência.

É verdade que nosso Eu Interior está praticando esse ioga no nível Causal e outros mais elevados com frequência se não constantemente. No entanto, o cérebro-mente requer uma crescente sensibilização em termos de resposta à Verdade fundamental, ou seja: eu sou Aquilo, Aquilo sou eu.

Ainda que a palavra possa parecer ter alguns significados indesejáveis, no entanto, será sempre muito bom, ocultamente, quando a prática acima tornar-se um HÁBITO físico e mental.

Mestre Morya

Mate a ideia de Discipulado (de um Mestre de Sabedoria) e você quase poderia matar a Sociedade Teosófica.

* * * * *

Prepare as anotações para a palestra sobre Discipulado como um artigo e entregue para o seu datilógrafo prepará-la e então a distribua. Geoffrey, estabeleça um grande movimento para o estabelecimento e preservação do Discipulado como um aspecto sumamente importante do trabalho da Sociedade Teosófica – a sua missão.

31 de agosto de 1981

Auckland

Um Adepto

Os Egos sabem inquestionavelmente e, portanto, astro-mentalmente durante o sono, se eles já receberam (incluindo a personalidade física) Graus [na Senda que leva ao Adeptado].

A meditação sobre o Mestre e o serviço sob Sua orientação é altamente aconselhável. O conhecimento virá então para o cérebro como uma garantia do relacionamento com o Mestre – se não como uma realização da ocorrência desse evento durante o sono do corpo, pelo menos como uma certeza interior de que esse evento ocorreu.

Essa garantia interior vem diretamente do próprio Eu espiritual ou Ego. Uma crença inabalável nesse conhecimento de que a Iniciação ocorreu pode ser uma realidade do conhecimento Egóico da pessoa e da participação no evento.

1º de setembro de 1981
Mestre Morya

Auckland

Geoffrey mantenha a consciência da Unidade constantemente e ela vai lhe manter constantemente. A contemplação da Unidade é um dos maiores preservadores de sua vida corpórea constante. Daí a sua juventude.

2 de setembro de 1981
Um Adepto

A condição mais misteriosa e poderosa no mundo é a QUIETUDE – quer ela se refira ao conhecimento ou ao som. Portanto: “Fique em silêncio e saiba que Eu sou Deus.” (SI 46:10)

23 de setembro de 1981
Mestre Morya

Auckland

UMA ORIENTAÇÃO MATINAL NA MEDITAÇÃO: A CONSCIÊNCIA CÓSMICA

Cada uma das partes componentes do Universo é importante. As Estrelas e seus logoi são de extrema importância. Mas o Cosmo como um Todo é de importância suprema. Contemple ambos profundamente, mas procure se identificar com o Todo. Uma expansão de consciência começa então.

Cada átomo do corpo físico, e de todos os outros corpos, está “grávido” com o Todo. Cada átomo e também o Todo são UM. O espaço interveniente é composto de átomos, cada um dos quais está grávido com o Todo. Obtenha a realização com crescente clareza da identidade de cada átomo de todos nossos corpos com o Todo.

Afirme cada vez mais plenamente e realize profundamente: eu sou o TODO.

Essas não são ideias separadas, porque cada um contém o Todo.

[Para Geoffrey:] Descanse em paz agora por algum tempo. Tudo está contido e implícito numa palavra – Aum. Todo Adepto vive perpetuamente no seu interior. Que você também viva aí.

Outubro de 1981
Mestre Morya

Auckland

READMISSÃO AOS ANTIGOS MISTÉRIOS (Orientação para uma Palestra para jovens teósofos)

Informe seus jovens que Nós tornamos disponível um portal, entrada ou reentrada para os Antigos Mistérios, nos tempos modernos com o estabelecimento da Escola Esotérica da Sociedade Teosófica e sua disponibilidade para os membros. Isso, Eu considero como sendo, talvez, o maior de todos os privilégios acessíveis aos seres humanos – uma porta aberta para os Mistérios Eternos.

1. Com a motivação correta, a passagem por esse portal ou porta de entrada para um Templo dos Mistérios Eternos pode levar a privilégios ainda mais elevados, ou seja, o conhecimento dos aspectos mais esotéricos da teosofia.
2. A ajuda de um Mestre está disponível, seja ela percebida ou não, para encontrar e trilhar a Antiga Senda e ser aceito como um discípulo de um Mestre, com todas as oportunidades e assistência espiritual, intelectual e física que tal relacionamento assegura para o discípulo privilegiado, quando recebido de forma apropriada.
3. Se for perguntado: “Que qualidade e que propósito faz com que um aspirante consiga progredir?” A resposta hoje e ao longo de todas as eras é: “Aspiração para ser cada vez mais efetivo no serviço aos outros”. Tudo isso deve ser compreendido de forma cada vez mais clara.

17 de outubro de 1981 (9:15 da manhã)
Mestre Morya

Auckland

O peso em sua mente a respeito de sua longa e efetiva contribuição ao Nosso trabalho será, a partir de agora, consideravelmente aliviado. O término dos dois livros está perto, retirando uma grande carga de seu coração responsável e deixando-o mais livre para a preparação de seus sucessores.

Além disso, sua contribuição para a Loja e a Seção provavelmente será mais fácil de atender; porque suas vidas serão bem mais leves a partir do próximo ano.

[Mais tarde durante o dia o Mestre Polidorus Isurenus disse a ele:]

Em sua vida literária, você está entrando num longo período de vida mais leve – na verdade, umas férias.

[Geoffrey disse: “Tenho que me cuidar para não colocar ainda meu ‘uniforme de férias’....!”]

10 de novembro de 1981
Mestre Polidorus Isurenus

Eastern Beach, Auckland

Sempre que houver uma assembléia de pessoas, seja de caráter público ou privado, organizada por um estudante ou um Iniciado, pode estar presente ao menos uma pessoa que intuitiva ou intuitivamente está aspirando ao Discipulado e às Iniciações, e que é mesmo aceitável aos privilégios teosóficos.

De extrema importância – e completamente decisivo – é a total ausência de desejo pessoal e de egoísmo como parte do motivo governante. O bem estar do mundo e, portanto, de todos os seres humanos que poderiam se beneficiar do privilégio deve ser o único motivo existente dentro do coração e da mente do aspirante. Porque o mais leve traço de proveito próprio ou de orgulho poderia, e quase com certeza irá impedir a realização da aspiração pelo Discipulado, que na ausência dessas máculas é idealista.

Sublime e iluminadora que é, e sempre será, a realização do Discipulado, igualmente abissal são as profundezas e a escuridão em que o pensamento de ganho mundano pode levar o buscador com interesse próprio.

Portanto, é apropriado e útil falar de forma convincente, em todas as ocasiões, sobre a Sempre Aberta Senda do Discipulado.

15 de dezembro de 1981
Um Adepto

O progresso é obtido não só, ou tanto, pela resolução de problemas como pelo fato de agüentá-los.

16 de dezembro de 1981
Mestre Nylghara

[Geoffrey diz que a Presença super-física do Mestre Nylghara lhe é anunciada pela experiência sentida fisicamente de um “toque áurico”. Mestre Nylghara comenta:]

Eu não estou usando o manto de açafão agora, mas algo da cor de açafão permanece em minha aura, como você pode ver.

[Numa ocasião anterior, Geoffrey me havia dito que a aura do Mestre Nylghara mostra um maravilhoso açafão brilhante, reluzindo como se fosse iluminado do interior e mais além brilha um esplendor de branco prata.]

1981

Um Adepto

O SELF-SOL CÓSMICO

A entidade humana que reencarna é um fragmento divino, imortal, sem forma, que irradia do Centro Espiritual do Poder e da Inteligência intuitiva de Deus.

O que o sol é para o sistema solar, o “Sol” Cósmico do Self de uma entidade humana é para a pessoa corpórea. Eu sou Aquilo, Aquilo sou eu.

O Self que eu sou é um com o Self no TODO. Eu sou Aquele Self no Todo, Aquele Self sou eu.

Quando nos reunimos como Mônadas-Egos ou Sol-Eus nos planos superiores, somos um agregado coletivo de Sol-Eus Cósmicos. Somos iluminados por um Eu-Sol invisível em nosso interior, a Luz divina que ilumina todo homem que chega ao mundo. Eu sou um com todos meus seres amados num sentimento cósmico de Eu Sol sem barreiras.

O Logos Solar é um “Sol” Solar acompanhando e penetrando a totalidade do Sistema Solar com suas inumeráveis formas de Sois e Eus – da mesma forma como o Logos Cósmico e o vasto Sistema Cósmico.

1982-1983

3 de janeiro de 1982

Auckland

Mestre Morya

Nosso propósito e o de vocês é conduzir toda a humanidade para uma unidade harmonizada.

17 de janeiro de 1982

Auckland

Mestre Morya

[para Sandra]

A chegada da confirmação do Dr. Robinson é o evento mais importante deste ano. Nenhum outro ocultista na história foi submetido a testes científicos completos efetuados por cientistas. Daí, o grande valor das duas afirmações¹ de convicção, depois de rígidos testes, de que sem a menor dúvida Geoffrey não só possui poder clarividente, mas é capaz de usá-lo com precisão para pesquisa científica e oculta.

Esses testemunhos deveriam aparecer em todo livro de Geoffrey em que a clarividência tenha sido a fonte do conhecimento que o livro apresenta. Os documentos originais devem ser preservados com o máximo cuidado e, quando apropriado, colocados à disposição das editoras. Os originais poderiam ser colocados nas mãos de seus advogados para serem completamente preservados.

Esse, Geoffrey, é o mais importante apoio puramente físico que você recebeu para o seu trabalho. Nós lhe parabenizamos por esse reconhecimento único, quase universal.

TRIBUTOS DE CIENTISTAS

(Três cientistas, que haviam trabalhado de perto com Geoffrey Hodson em várias de pesquisa oculta, prestam testemunho da imparcialidade científica e da precisão de seus poderes clarividentes.)

“Eu tive a oportunidade de trabalhar bem de perto com Geoffrey Hodson por alguns meses durante a década dos cinquenta, testando seus poderes clarividentes em pedaços de fósseis do homem primitivo de cerca de dois milhões de anos atrás. Cada sessão, realizada no local de onde foram encontrados os espécimes, era registrada num gravador de fita. Nenhuma indicação lhe era dada do que eu pensava a respeito de suas informações até que a série de testes fosse terminada e analisada. Muitas das perguntas formuladas a ele demandavam respostas que não podiam ser checadas de forma positiva com espécimes originais conhecidos. A análise mostrou que cada declaração que ele fez, que era passível de ser checada de forma positiva com os espécimes conhecidos, era absolutamente precisa e a maior parte do que não podia ser checado positivamente estava de acordo com o que se pensava ser correto.

“Durante todo aquele tempo quase todos os materiais fósseis conhecidos dos hominídeos primevos estavam em meu laboratório e Geoffrey não viu nenhum deles até depois do encerramento das investigações. Eu fiquei impressionado com o extremo cuidado com que ele tomou para ser o mais preciso e claro possível nas observações que fazia, bem como em suas descrições dos espécimes de forma que suas palavras fossem o mais precisas possível para oferecer o mínimo de possibilidade de mal entendimento.

“Em cada sessão um pequeno número de espécimes (2 – 4) foi examinado sendo que alguns foram apresentados várias vezes, em mais de uma sessão, sem que ele fosse avisado. Ele nunca manipulou os espécimes; eu os colocava em sua testa enquanto ele estava deitado de costas com

¹ A outra afirmação naquela época era a do Dr. D. Lyness.

seus olhos fechados num estado de ioga. Duas espécies de homínídeos eram usadas misturadas ao acaso, somente pequenos espécimes sendo usados, ex. um único dente.

“Ele nunca identificou erroneamente um espécime nem deu declarações conflitantes sobre um espécime que tinha sido apresentado mais do que uma vez. Suas informações, no que me foi possível perceber, eram sempre precisas e ele me deu uma forte impressão de total confiabilidade.”

Professor J.T. Robinson, D.Sc.

4 de janeiro de 1982

“Tenho, certamente, a alegria de declarar de forma inequívoca, minha convicção de que Geoffrey Hodson possui poderes precisos de pesquisa clarividente.

“Durante os anos de 1956 a 1959 eu tive o privilégio de trabalhar com Geoffrey Hodson. Minha contribuição era registrar suas observações sobre a aparência clarividente da matéria subatômica. Tenho agora algo como quarenta horas de fita cassete dando um relato verbatim dos experimentos que realizamos. Não existe a menor dúvida em minha mente de que Geoffrey possui poderes realmente extraordinários de percepção extra-sensorial e que ele invariavelmente usava essas faculdades com um cuidado meticuloso no que tange a observação e a descrição. Ele frequentemente enfatizava a natureza seletiva da observação clarividente e estava inteiramente ciente dos perigos associados com a tradução do que pode ser chamado de “dados brutos extrassensoriais” pela mente-cérebro em palavras capazes de transmitir um significado útil aos seus ouvintes. Ao longo dessas sessões ele um modelo de cautela científica, tomando todo cuidado possível para não fazer declarações que pudessem ser enganosas.”

David D. Lyness, M.B.Ch.B., D.P.M., M.A.N.Z.C.P.

11 de setembro de 1981

“Por muitos anos, Geoffrey Hodson cooperou com várias pessoas com qualificações científicas em tentativas para demonstrar o potencial para a pesquisa das faculdades de percepção superfísicas, com as quais ele é evidentemente altamente bem-dotado. De 1978 a 1981 eu estive intimamente associado a ele como assistente e consultor técnico em duas dessas tentativas de pesquisa.

“A primeira dessas foi uma extensa série de observações dos efeitos super-físicos de sons e peças musicais. O registro de suas descrições desses efeitos é extremamente interessante do ponto de vista artístico, acústico, psicossomático e outros.

“A segunda área principal, realizada a pedido do Dr. E. Lester Smith da Inglaterra, foi uma tentativa de efetuar observações adicionais sobre a matéria nos níveis atômico e subatômico com o propósito de testar certas hipóteses sobre a interpretação dos resultados de *Occult Chemistry* (*Química Oculta*) de C.W. Leadbeater e Annie Besant. Esse trabalho produziu um número de gravações das descrições de Geoffrey Hodson que estão em processo de serem transcritas e que serão enviadas para a Inglaterra para análise.

“Estando presente com ele ao longo de aproximadamente vinte horas de sessões nessas duas pesquisas, creio que estou em posição de oferecer algumas impressões de sua atitude e abordagem a esse trabalho.

“Fiquei impressionado inúmeras vezes com sua integridade e com seu firme desejo de buscar a verdade em cada situação, independentemente de qualquer risco de possíveis conflitos com conclusões estabelecidas pela comunidade científica e de pesquisadores teosóficos anteriores. Ao mesmo tempo, ele está claramente ciente das dificuldades e limitações inerentes em qualquer processo de observação, especialmente aqueles envolvendo níveis interiores da psique, e tem uma atitude tremendamente cuidadosa, na verdade, a de um artesão no que tange a conduta e direção de suas habilidades perceptivas expandidas.

“Em minha opinião, Geoffrey Hodson foi amplamente bem sucedido em seus objetivos de: (a) indicar o potencial dos métodos de pesquisa superfísica, (b) produzir material de grande interesse para a mente investigadora, e (c) oferecer um estímulo a outros para seguir em suas pegadas e expandir e consolidar esse trabalho.”

Murray A. Stentiford, M.Sc. (física)

Maio de 1982

19 de janeiro de 1982
Mestre Nylghara

Auckland

UM MUNDO, UMA HUMANIDADE, UMA VIDA

Nenhum esforço que você venha a efetuar será demasiado se ele resultar num retorno da Sociedade Teosófica como um todo aos seus interesses originais, incluindo os Mestres e o Discipulado. A tendência é de esse ideal ser negligenciado ou ignorado, em grande parte por causa da ausência de palestrantes sobre o assunto que obviamente conheçam os Mestres. Em grande parte é também devido ao fato da humanidade estar se tornando cada vez mais interessada no mundo e no plano físico, com todas suas possibilidades e maravilhas e, ao mesmo tempo, com todos seus perigos, que são muito sérios atualmente.

Uma “nota” filosófica que pode muito bem ser repetida é a da Fraternidade Universal do Homem – o Primeiro Objetivo da Sociedade Teosófica – e sua inspiração para elevar a atitude mental das pessoas acima das limitações e características nacionais.

A mensagem da teosofia para o mundo, podemos sugerir, é nesse momento: **UM MUNDO, UMA HUMANIDADE** em que está encarnada e evolui, **UMA VIDA**. Em outras palavras, a tendência natural das nações e de seus povos para serem nacionalistas, mesmo no sentido mais elevado da palavra, deveria ser reduzida até que ela quase venha a desaparecer, como certamente acontecerá um dia. Portanto, Geoffrey, juntamente com suas muitas oferendas, por que não adicionar essa: **UM MUNDO, UM POVO, UMA VIDA E UMA META: O ADEPTADO**.

Suas ideias a esse respeito para esse país são simplesmente esplêndidas, especialmente as maravilhosas ilustrações e, se for possível, os livros maravilhosos assim indicados que virão mais tarde. O nacionalismo deve começar a ser mais e mais superado, até que venha a desaparecer o mais rapidamente possível.

[O Mestre Polidorus Isurenus acrescenta:]

Muito, muito verdadeiro; até mesmo o sentimento de nacionalidade será superado um dia; daí a inspiração para Nosso Primeiro Objetivo, pelo menos em parte.

Quando observamos o estado das nações do mundo do ponto de vista do Primeiro Objetivo, enquanto algumas nações estão criando laços mais próximos, os grupos que elas formam parecem estar mais profundamente divididos e separados do que antes; **e de uma forma muito perigosa**.

Portanto, o grande chamado da Sociedade Teosófica, ou uma parte dele, poderia muito bem ser: “**FORMAR UMA FRATERNIDADE DE TODAS AS NAÇÕES DO MUNDO**” e não só dos indivíduos.

Trabalhe com essa ideia, Geoffrey, pois ela é Nossa mensagem muito necessária para a humanidade nesse momento. Elabore esses pontos, se você puder, e envie um artigo para *The Theosophist*, e numa forma modificada para a revista de sua própria Seção. Basta por esta noite.

Mestre Polidorus Isurenus

2 de março de 1982

O Mestre Morya diz a Geoffrey, “Você dificilmente poderia ter escolhido um assunto melhor para o encerramento de sua carreira como palestrante [*Kundalini*, o principal poder no homem].”

11 de março de 1982
Uma Grande Chohan Feminina

Epsom, Auckland

Geoffrey, você está cumprindo maravilhosamente esses últimos anos de sua vida.

[Ele respondeu, “Não há nada mais maravilhoso no mundo do que disseminar o Evangelho da Teosofia.”]

Cada Iniciado e cada Adepto deve ser vegetariano, e foi assim durante o período de sua realização. Essa é uma das Grandes Leis. Se não fosse assim, a natureza pecaminosa da crueldade

para com os seres humanos e os animais nunca iria terminar. Crueldade voluntária e deliberada é sempre um crime; é um dos maiores crimes. Portanto, Geoffrey, continue a praticar pessoalmente, apóie e ensine a virtude da compaixão – e, se você assim escolher, a natureza pecaminosa da crueldade.

O Senhor Buda tornou-se um vegetariano quando Ele entrou nos estágios finais da realização em que a virtude da compaixão é essencial.

12 de março de 1982 (8 – 10:00 horas)

Mestre Morya

Nós não lhe saudamos nesta manhã porque você está sempre aqui.

[Geoffrey estava tentando determinar a hora exata de seu nascimento na paróquia de Wainfleet-St Mary, Lincolnshire, Inglaterra, e estava um tanto indeciso. O Mestre Morya disse:]

O horário do nascimento foi cerca das seis da manhã na Inglaterra e seis da tarde aqui na Nova Zelândia.

25 de março de 1982

Auckland

Meditando sobre *Aham Evam Param Brahman*, Geoffrey experimentou e “ouviu”:
“Todo o Universo está brilhando intensamente com a Luz Solar do Logos do Sol Espiritual.”

31 de março de 1982

Mestre Morya

Em Nossa Fraternidade, cada membro, sem nenhuma exceção, tem o mesmo valor e não se coloca um Irmão-Iniciado acima ou abaixo de outro, pois todos são altamente valorizados como membros Iniciados Conosco.

4 de maio de 1982

Auckland

Geoffrey deu sua última palestra pública na Loja H.P.B. da Sociedade Teosófica nessa data, com a idade de noventa e seis anos. Ela tinha como título: “*Kundalini-Shakti*, seu uso na pesquisa oculta”.

Depois da palestra, o Mestre Morya lhe disse, “Eu ouvi toda a palestra, no momento em que foi dada...”

5 de maio de 1982

Mestre Morya

... Outra parte importante do valor de sua última palestra foi e é o fato de que sua voz¹ pode ser ouvida pronunciando os resultados de sua pesquisa e que as cenas de sua apresentação estão disponíveis; porque esses dois fatos tornam impossível para qualquer possível inimigo classificá-lo como um mero visionário e a teosofia como destituída de valor prático imediato. Esses são provados e vão continuar verdadeiros por muito tempo.

Geoffrey, a palestra não só revela com provas a verdade sobre os ensinamentos da teosofia, mas também que existem os meios de provar que eles são factíveis. Além disso, ela apresenta tanto de forma audível e visível provas daquele aspecto muito valioso da teosofia, ou seja, sua capacidade eminentemente prática de ser aplicada para a solução de problemas materiais sólidos. Não só agora, mas no futuro, esses serão apoios importantes para a Theosophia...

¹ Como com muitas das palestras de Geoffrey, essa foi gravada.

5 de junho de 1982

Um Adepto

Nenhum dos artigos que você escreveu deve ser perdido, e todos os novos que você escrever devem ser preservado e, como até hoje, serem todos publicados num livro adicional de Geoffrey Hodson.

Nossa mensagem pelo menos para você, se não para cada membro: a teosofia deve ser preservada.

13 de junho de 1982

Um Adepto

Uma das qualidades absolutamente essenciais que torna possível a recepção correta e plenamente consciente do ensinamento de um Mestre por aquele que a recebe é uma total reverência natural, inata para com o Adepto que comunica, na verdade, para com todos os Membros Adeptos da Grande Fraternidade Branca em nossa terra. Se essa qualidade não existisse, a comunicação pelo Adepto não seria jamais iniciada ou continuada; porque como você sabe, Geoffrey, a verdadeira reverência depende de uma total ausência de egoísmo.

Yasoda, a Mãe adotiva do Senhor Shri Krishna, pode algumas vezes ter aparentado vacilar ou mesmo carecer dessa graciosa qualidade, mas nem mesmo uma só vez Arjuna fez isso. Portanto, ele foi agraciado no campo de batalha da vida, a esplêndida visão.¹

29 de junho de 1982

Um Adepto

A maior perda para os membros da Sociedade Teosófica seria a “perda” da realidade efetiva da existência dos Mestres, e o maior ganho seria a crescente “restauração” da realidade dos Mestres.²

Dois propósitos, pelo menos, Nos levaram a fundar a S.T.:

1. Popularizar um conhecimento da Teosofia o suficiente para reduzir a probabilidade de guerras mundiais, e
2. Descobrir discípulos.

Mesmo se o primeiro não foi suficientemente realizado ainda, quem sabe quantas guerras foram impedidas – o grande trabalho imediato de nossa Sociedade no mundo.

Três objetivos adicionais, portanto, parecem ser:

1. Instituir e disseminar o entusiasmo ou dedicação para o estabelecimento e garantia da paz mundial.
2. A aceitação e adoção – especialmente no mundo ocidental – do ideal da Senda do discipulado.
3. Um entusiasmo crescente para a prática pela humanidade do ideal de compassividade em pensamento, sentimento e conduta, especialmente no mundo ocidental, em particular em relação às crianças e aos animais.

Apesar do aparente fracasso, o evangelho da compaixão vem sendo aceito e aplicado por um número crescente de pessoas.

7 de julho de 1982

Mestre Morya

O período após a restauração da visão de Sandra será ativo para vocês dois no campo literário. Os muitos manuscritos pendentes, alguns pela metade, passarão a receber a sua atenção – o que será de grande valor...

¹ Vide *O Bhagavad Gita*.

² Vide registro de 17.06.1981: “... o Mestre está sempre presente”.

17 de julho de 1982

Um Adepto

... A Fraternidade do homem é extremamente necessária, não só como uma declaração de Verdade, mas como uma experiência interior irresistível expressa constantemente na conduta da vida do indivíduo e em todos os relacionamentos com os que o cercam...

20 de julho de 1982

Auckland

Geoffrey diz que ele tem um forte sentimento de ter estado com seu Mestre, o Mestre Morya, durante a noite, e que Ele é lembrado como sendo, dentre todas Suas outras qualidades, uma encarnação de poder. Geoffrey me diz: “Em minha mente consciente eu estou com o Mestre Morya em Seu aspecto de poder, como se fosse para nos inspirar e apoiar nos próximos tempos para mantermos constante atenção no trabalho literário pendente”.

O Mestre Morya disse a Geoffrey, “Meu aparecimento para você na noite passada em termos de ‘poder’ não tinha como propósito lhe dar uma ordem, mas lhe proporcionar energia, não como ‘emergência’, mas com a importância de sua nova Vida.”

* * * * *

Cada associação com um Mestre de Sabedoria é santificada.

30 de julho de 1982

Auckland

Mestre Nylghara

Parabrahman – a Divindade interior. Você não a alcança, ela floresce.

Agosto de 1982

Auckland

A ORIGEM DOS LIVROS DE GEOFFREY HODSON

O Mestre faz com que Geoffrey venha saber o significado interior das Escrituras e de outros textos da literatura. O procedimento para isso é o seguinte: o conhecimento dentro da mente do Mestre desperta dentro da própria mente de Geoffrey. Não é um procedimento de clariaudiência, porque nenhum som é jamais ouvido, mas uma transferência interior de uma compreensão ativa e, com frequência, sendo acompanhado de um estado de elevação espiritual. Trata-se da transferência de uma mente consciente para outra mente inteiramente consciente.

Geoffrey comenta, dizendo, “Durante a recepção, ideias são levadas a surgir e se estabelecer dentro de minha mente em plena autoconsciência, na verdade uma hiper autoconsciência, como se elas fossem meu próprio conhecimento. O mesmo procedimento ocorre quando eu leio uma passagem para ser interpretada. Minha mente torna-se iluminada e inspirada com o significado espiritual profundo e oculto da passagem literária. Assim, a diferença entre métodos mediúnicos e a recepção intuitiva autoconsciente dos ensinamentos do Mestre é que o primeiro, o mediúnico, é externo, passando de uma mente para outra mente inconsciente, enquanto no último, a origem é inteiramente interior – o surgimento do conhecimento do Mestre dentro de nossa própria mente.”

Geoffrey descreve o processo com as seguintes palavras:

“É algo como um professor dizendo para um aluno: ‘Você vê aquele farol ali?’

“E o discípulo responde: ‘Sim, Mestre, eu o vejo claramente, bem como a Luz que está brilhando nele’ – indicando a Sabedoria interior brilhando dentro dele.”

2 de agosto de 1982

Um Adepto

Geoffrey, virá o dia (numa vida futura) em que você fará [para a história] o que você fez publicamente para fósseis. Provavelmente, em sua próxima vida, você será um “restaurador oficial da história”, um revelador do passado.

Início de agosto de 1982

Mestre Kuthumi

[Geoffrey acordou de manhã perturbado de forma incomum. O Mestre comunicou a seguinte mensagem a ele:]

Você foi envolvido em ministrações fora do corpo extremamente adversas que lhe provocaram um choque. Felizmente, isso não foi lembrado (ao despertar de manhã) apesar dos efeitos serem bastante perceptíveis. Depois de algum tempo, Nós fizemos com que você dormisse.

[As notícias nos jornais matinais revelaram que a experiência dessa noite coincidiu com a guerra em Quênia, na África Central, um lugar com o qual Geoffrey teve conexões próximas no passado e no presente.]

A situação lá continua sendo muito séria. Talvez você pudesse manter a cidade de Nairóbi e o governo de Quênia em suas Invocações para a paz por algumas semanas de acordo com as condições. Na verdade, uma guerra está sendo travada lá e isso lhe perturbou consideravelmente na noite passada... Enquanto isso, continue com seu descanso sábio.

27 de agosto de 1982

Mestre Morya

Procure formular e descrever a alegria concedida e a beleza da elevação da vida de aspiração ao discipulado, talvez a maior garantia de felicidade para a humanidade...

Pergunta: título de um artigo: “O caminho mais seguro para a felicidade” ou “A maneira mais segura para uma vida de felicidade é seguir o ideal do discipulado”.

Que seja sempre lembrado que a razão ou motivo para seguir a vida de aspiração ao discipulado é para tornar-se um servo mais eficiente de nossos companheiros seres humanos.

Pense a esse respeito, Geoffrey, e planeje o que fazer.

* * *

Geoffrey diz, “Temos que sugerir respostas para as declarações acima; mas quase ninguém conhece e tampouco vê os Mestres.” O Mestre responde, “Por essa razão, a Seção Esotérica da Sociedade Teosófica.”¹

5 de setembro de 1982

Mestre Kuthumi

Epsom, Auckland

[Geoffrey me diz, “Uma Presença magnífica.”]

Procure completar, pronto para apresentação, o volume II de *Formas Musicais* enquanto estiver em Eastern Beach. Receba agora na medida em que a saúde e as demandas permitem. Procure terminar enquanto estiver de férias.

(O Mestre sorri) – Eu, seu primeiro Mestre. K.H.

¹ Vide registros de 03.12.76 e outubro de 1981 – Readmissão aos Antigos Mistérios.

18 de setembro de 1982
Mestre Morya

Auckland

Prepare ensinamento para os membros da Sociedade Teosófica a respeito do conhecimento dos Mestres. Envie então uma cópia, com uma gentil nota explanatória, para Meu novo discípulo.

Além disso, ofereça o trabalho como um artigo para *The Theosophist* ou o periódico da Nova Zelândia. (Com o acima vem: “Como Os Mestres podem se tornar Realidades Maiores”.)

Perto do final reitere: “Pratique de forma sábia e regular a ciência do ioga”.

**COMO OS MESTRES PODEM SE TORNAR UMA REALIDADE
PARA O ESTUDANTE DE TEOSOFIA
(Algumas sugestões por Geoffrey Hodson)**

1. Reflita em pensamento sobre todo o material disponível a respeito dos Mestres reverenciados.
2. Perceba cuidadosamente um interesse especial em Um ou mais Deles aparecendo em sua mente e em seu coração enquanto estiver fazendo isso.
3. Caso esteja inclinado, fique absorvido no propósito Deles: “TORNAR POPULAR UM CONHECIMENTO DE TEOSOFIA”.
4. Perceba cada vez mais a tremenda importância, para a humanidade como um todo e para cada indivíduo em particular, desse propósito Deles.
5. Estabeleça e siga o hábito de permanecer nessas grandes Presenças, concedendo a Eles cada vez mais tempo e lugar em seus próprios pensamentos e no desabrochar de seus motivos para viver, tornando-se assim cada vez mais absorvido no conceito da Grande Fraternidade e, quando for natural, de um Mestre individual.
6. Não considere um Mestre como estando sempre restrito a um local ou usando a consciência física. Lembre-se, ao contrário, e sempre repita as seguintes palavras maravilhosas de H.P. Blavatsky: “Ele se ergue agora como uma coluna branca no Ocidente, sobre cuja face o sol nascente do pensamento eterno verte suas primeiras e mais gloriosas ondas. Sua mente, como um oceano calmo e ilimitado, se estende pelo espaço sem margens. Ele detém a vida e a morte em sua potente mão.”¹
7. Permita que essas ideias absorvam cada vez mais o interesse de sua vida e que seu trabalho mais prático e efetivo seja feito para o bem da humanidade. De forma muito privada e humilde se ofereça como um canal para as bênçãos do Mestre ao mundo. Estabeleça o hábito de curar e ajudar grupos e indivíduos, ainda que somente de forma privada mentalmente, visualizando os Mestres e invocando a ajuda Deles.
8. Permita e até mesmo faça com que tudo o que foi dito acima se torne cada vez mais o significado, propósito e motivo de sua existência, de sua atual encarnação e de seu trabalho, dedicando-se sem nenhum pensamento de ganho pessoal.
9. Pratique a ciência do ioga de forma sábia e regular.

28 de setembro de 1982

Rua Belvedere 17, Epsom, Auckland

Geoffrey disse ao Mestre, referindo-se a *Formas Musicais*, Vol. II, “Meu último trabalho, Mestre.”
O Mestre Polidorus Isurenus disse, “Um trabalho muito importante”.

15 de outubro de 1982
Mestre Polidorus Isurenus

Epsom, Auckland

Sim, Sandra, um Serviço de Cura diário para Geoffrey seria útil.

¹ A Voz do Silêncio, fragmento III, vers. 282.

25 de outubro de 1982
Mestre Morya

Epsom, Auckland

Use o Santuário e a Nós com mais frequência até que Geoffrey esteja melhor.

29 de outubro de 1982

Depois que Geoffrey separou sua considerável pilha de correspondência em três grupos: “urgente”, “em breve” e “guardar”, Mestre Morya comentou para ele, “Os menos afortunados são aqueles que não têm uma lista de tarefas lhes aguardando. Felizes são aqueles que têm listas maiores do que eles são capazes de cumprir com facilidade.”

6 de novembro de 1982

O CORAÇÃO DO IOGA

Duas grandes coisas existem: O Cosmo e Aquilo do qual ele é uma manifestação.

As duas podem se tornar experiências em consciência, o verdadeiro objetivo do ioga.

Existe algum aspecto DAQUILO que é imóvel? A consciência do eu inferior deve ser reduzida a um mínimo absoluto antes que essa pergunta possa ser respondida; daí a frase, “Fique em silêncio e saiba que Eu sou Deus.” (Sl. 46:10)

16 de novembro de 1982

Auckland

As maiores distâncias no espaço estão aqui.

17 de novembro de 1982

Geoffrey diz, “Só existe um espírito apesar de inúmeras formas.” Ele sente que só haverá paz duradoura na terra quando aquela Verdade for reconhecida.

19 de novembro de 1982

Geoffrey retorna em pensamento à sua infância na propriedade de seu pai, na Inglaterra, chamada de Bethlem Farm, e estava relatando algumas de suas experiências mais memoráveis naquele tempo. Ele continuou me contando, “Quando eu tinha cerca de quatro anos, eu percebi a existência de uma Fraternidade secreta disciplinada. Quando o pensamento ocorreu em meu cérebro infantil, eu estava na verdade de pé voltado para a Grécia, Egito e o Oriente Médio. Por estranho que pareça, eu estava do lado de fora na porta de entrada da casa. Agora compreendo que eu estava me lembrando, ainda que vagamente, vidas passadas naquela parte do mundo: Grécia, Egito e Palestina. Foi lá, naquelas vidas anteriores, que minhas maiores experiências ocultas ocorreram.”

15 de janeiro de 1983

Auckland

Vamos entrar no trabalho de Formas Musicais. Combine com seu assistente ...

16 de janeiro de 1983

Auckland

Hoje é descanso... Fique perto dele, Sandra. Deixe-o sorver pequenos goles, se ele quiser e dormir também.

* * * * *

Geoffrey nos deixou de forma tranquila cedo de manhã, em 23 de janeiro de 1983. Nossa casa me pareceu então, estar mergulhada numa abençoada quietude e silêncio que nada poderia perturbar. No rosto de Geoffrey havia uma expressão de total paz e alegre serenidade – muito além das palavras. Era como se os Mestres estivessem muito perto naquele momento.

Ao rememorar nossas vidas juntos e diante do mundo, posso testemunhar que nem mesmo uma única vez ele fez qualquer reivindicação de grandeza ou dos poderes superiores que ele verdadeiramente possuía. Ele era o mais humilde dos homens, vivendo toda sua vida oculta e espiritual em segredo e anonimato. Geoffrey atuou com poder e heroísmo a serviço altruísta da humanidade e do Mais Alto, e suas declarações inspiradas vão ecoar para todos teósofos e para aqueles prontos para receber a Sabedoria Eterna – Teosofia – ao longo deste segundo século da vida da Sociedade Teosófica Original e das outras Sociedades Teosóficas como a mensagem de alguém que foi um verdadeiro Portador da Luz.

GLOSSÁRIO

- Adepto** (lat. *Adeptus*): “Aquele que obteve”. Um Iniciado do Quinto Grau nos Mistérios Maiores, um Mestre na ciência da filosofia esotérica, um homem perfeito, um ser exaltado que alcançou a mestria completa de sua natureza puramente humana e possui conhecimento e poder comensurável com sua elevada estatura evolutiva. Um ser plenamente iniciado que observa e orienta o progresso da humanidade.
- Adi** (sansk.): “O primeiro, o primordial”. O Plano da Fundação, o primeiro campo da manifestação, “a fundação de um universo, seu apoio e a fonte de sua vida”. Para uma apresentação dos sete planos da Natureza, vide *Através do Portal da Morte*, de G. Hodson.
- Ahamkara** (sansk.): A primeira tendência voltada para uma condição definitiva, considerada como a origem de toda a manifestação. No homem o conceito de “eu”, autoconsciência ou auto-identidade, a ilusão do eu como uma existência auto-separada em contraste com a realidade do Um universal. A ilusão da separatividade, a “Grande Heresia”, é considerada como a fonte da miséria e do sofrimento humano. A auto-emancipação dessa ilusão é o caminho seguro para a felicidade e a paz.
- Akasa** (sansk.): “A essência espiritual sutil além dos sentidos que permeia todo o espaço. A substância primordial erroneamente identificada com o éter. Mas ela está para o éter assim como o espírito está para a matéria... O Akasa é, de fato, o Espaço Eterno em que se encontra inerente a Ideação do universo em seus aspectos sempre mutantes nos planos da matéria e da objetividade, e do qual irradia o *Primeiro Logos* ou o pensamento expresso. Por isso é dito nos *Puranas* que o Akasa tem um só atributo, ou seja, o som, pois o som é simplesmente o símbolo traduzido para *Logos*, “Palavra” em seu sentido místico”.
- Anaktoron** (gr.): O santuário sagrado no qual a Iniciação era conferida em Eleusis na Grécia (Os Mistérios eleusinos). Vide Mistérios.
- Anhatta** (sansk.): A doutrina da não-separatividade de todas as formas de vida. Em sua aplicação ao homem, ela estabelece que não há nenhum ego ou self permanente nos cinco *skandhas* que constituem a personalidade. O Buda, porém, não negou em nenhum lugar a existência de um ego ou alma, mas ensinou que nenhuma entidade permanente pode ser encontrada em nenhuma das faculdades humanas.
- Anupadaka** (sansk.): “Sem pais”, auto-existent, nascidos sem progenitores, aplicado tanto a um plano da Natureza (o segundo de cima para baixo) e àqueles Grandes Seres que são nesse sentido sem pais, ou nascidos da Essência Divina. Deuses auto-criados e os *Dhyanis Buddhas*.
- Antahkarana** (sansk.): O caminho ou ponte entre *Manas* superior e a inferior.
- Arhat** (sansk.): “O merecedor”. No sentido exotérico, “pessoa merecedora de honras divinas”. No sentido esotérico, um Iniciado do Quarto Grau que entrou na Senda mais elevada e que com isso se emancipou da auto-separatividade e do renascimento compulsório.
- Arquétipo** (gr.): “O primeiro moldado” ou gravado. A “idéia” ideal, abstrata ou essencial. A concepção divina da qual surge a “idéia” divina da totalidade do universo no tempo e no espaço; o poder governante na criação.
- Arupa** (sansk.): Sem corpo, sem forma, oposto ao *rupa*, corpo ou forma. Esse termo é usado com muita frequência como uma qualificação do Plano Manásico, as três condições mais elevadas ou internas deste sendo descritas como os níveis *arupa*.
- Asana** (sansk.): O terceiro estágio de *Raja Ioga*; uma das posturas prescritas de meditação.
- Asekha** (sansk.): No budismo, uma pessoa que não tem nada mais para aprender; um membro da Hierarquia acima do *Arhat*; um Iniciado do Quinto Grau, um Adepto.
- Ashram** (sansk.): Um edifício sagrado, um mosteiro ou eremitério para propósitos ascéticos.
- Astral**: A região de expressão de todos os sentimentos e desejos da alma humana. Vide também *Kama*.
- Asuras** (sansk.): Exotericamente, elementares e deuses malévolos – considerados maléficos, demônios e não deuses. Porém, esotéricamente, justamente o inverso. Porque nas partes mais antigas do *Rig Veda*, o termo é usado para o Espírito Supremo e, portanto, os Asuras são espirituais e divinos. Vide *Pitris*.
- Atma** (sansk.): O Espírito Universal, o sétimo princípio da constituição setenária do homem, a alma suprema. A Essência-Espírito do universo.
- Augoeides** (gr.): “O fragmento divino auto-radiante”, o Manto de Glória dos gnósticos e o *Karana Sharira*, o “Corpo Causal”, do hinduísmo.
- Aum** (sansk.): O nome da Deidade tríplice. Uma sílaba de afirmação, invocação e bênção divina.
- Avalokiteshvara** (sansk.): “O Senhor observador”, o Logos manifestado, *Ishvara*.
- Avatar** (sansk.): “Descida”. A encarnação de uma deidade, especialmente de *Vishnu*, o segundo aspecto da *Trimurti* hindu.

Bodhisattva (sansk.): “Aquele cuja essência (*sattva*) tornou-se inteligência (*bodhi*)”. Aquele que precisa somente de mais uma encarnação para tornar-se um Buda perfeito. Vide registro de 10.05.43

Brahma ou Brahman (sansk.): O Princípio do Universo impessoal, supremo e incognoscível, de cuja essência tudo emana e para o qual tudo retorna. (*Glossário Teosófico*, H. P. Blavatsky).

Brahma Vidya (sansk.): “A sabedoria de Brahma”, a deidade suprema.

Buddhi (sansk.): O sexto princípio do homem, o da sabedoria intuitiva, veículo do sétimo, *Atma*, a alma suprema do homem. Alma universal. A faculdade que se manifesta como intuição espiritual. O aspecto bem-aventurança da Trindade.

Chakra (sansk.): Uma “roda” ou “disco”. Um centro de força girando como um vórtice, com a configuração de um funil com sua abertura na superfície do corpo etérico ou sutil do homem e com sua haste dirigindo-se às contrapartes superfísicas da coluna espinhal e dos centros nervosos ou glândulas. Existem sete *chacras* principais associados seqüencialmente com o sacro, o baço, o plexo solar, o coração, a garganta e as glândulas pituitária e pineal. Os *chacras* são órgãos de consciência superfísica e transmissores da força-de-vida entre os corpos superfísicos e físicos.

Chakra Ajna (sansk.): O sexto chakra, centrado entre as sobrancelhas. Vide *Chakra*.

Chela (sansk.): Um discípulo ou estudante.

Chohan (tibetano): “Senhor ou Mestre”, um chefe, portanto, *Dhyān-Chohan* seria o “Chefe dos *Dhyānis*”. Um elevado Adepto, ou Iniciado do Sexto Grau.

Ciência oculta: “A ciência dos segredos da natureza (física, psíquica, mental e espiritual), também chamada ciência hermética e esotérica. No ocidente, pode ser chamada de cabala; no oriente, de misticismo, magia e filosofia ióguica, sendo essa última referida com freqüência pelos chelas na Índia, como a sétima *Darshana* (escola de filosofia), sendo que somente seis *Darshanas* são conhecidas na Índia pelo mundo profano. Essas ciências são, ou foram por muito tempo, ocultas do público pela boa razão de que elas nunca seriam apreciadas pelas classes educadas egoístas, nem compreendidas pelos não educados. Os primeiros poderiam fazer mal uso delas para seu próprio benefício e, assim, transformar a ciência divina em *magia negra*...” (*Glossário Teosófico*).

Corpo Causal: O corpo imortal do Ego reencarnante do homem, construído com matéria dos níveis mais elevados do mundo mental. Ele é chamado de “Causal” porque coleta em seu interior os resultados de todas as experiências, e essas agem como causas para moldar e influenciar as vidas futuras.

Correspondências: Vide lei das correspondências.

Dana (sansk.): Caridade, amor. Uma das seis *paramitas*. Vide *paramitas*.

Deus: Na filosofia oculta, o termo “Deus” em seu significado mais elevado refere-se a uma Realidade Suprema, Eterna e Indefinível. Esse Absoluto é inconcebível, inefável e incognoscível. Sua existência revelada é postulada em três termos: uma Existência absoluta, uma consciência absoluta e uma bem-aventurança absoluta. Uma capacidade de consciência infinita é considerada como inerente no Ser Supremo como uma força dinâmica que manifesta as potencialidades mantidas em sua própria infinitude, e que faz surgir as formas de suas profundezas sem forma.

Devachan (sansk.): A “morada dos Deuses”. Um estado intermediário entre duas vidas terrenas, no qual o Ego entra depois de sua separação de *Kama Rupa* e a desintegração dos princípios inferiores na terra.

Devas (sansk.): Os “Seres brilhantes”, Seres espirituais, Logoi Planetários e hierarquias de arcanjos e anjos. Os principais estágios do desenvolvimento *dévico* têm seus próprios nomes. Espíritos da natureza, como animais e pássaros, são estimulados por uma consciência grupal compartilhada com outros do mesmo gênero. Deuses, Sephiras, *devas* e anjos desenvolvem-se a partir de uma consciência grupal chegando finalmente a uma individualidade separada, como ocorreu com o homem. Arcanjos, em particular, transcenderam as limitações da individualidade e entraram na consciência universal ou cósmica, como ocorre com o super-homem ou Adepto.

Deva-Raja (sansk.): Um arcanjo. Um Rei *Deva*.

Dharma (sansk.): (Aquilo que deve ser mantido). Dever moral ou religioso; justiça; ação reta ou metódica; virtude. “*Dharma* é uma palavra ampla, com o significado primário da natureza essencial de uma coisa – aquilo que faz com que seja o que é externamente; portanto, as leis de seu ser, seu dever. E inclui os rituais religiosos apropriados às leis e costumes; também, justiça.” (A. Besant).

Dharmadaya (sansk.): Uma das três vestes da Senda. Vide *A voz do Silêncio*, por H.P. Blavatsky, VS. 140-5, 306.

Dhyān Chohans (sansk.): Os “Senhores da Contemplação”, as Inteligências divinas encarregadas da supervisão do Cosmo.

Dhyani (sansk.): “Mestre em ioga”. Também um nome genérico para Seres espirituais, Logoi Planetários e hierarquias de arcanjos e anjos. O termo *Dhyana* significa um estado de profunda contemplação durante o qual o *Dhyani* torna-se unificado com as partes mais elevadas de sua própria constituição e comunga com elas. *Dhyani-Chohans*, os “Senhores da Contemplação”, são membros das Hostes de Seres Espirituais que vivem nesse estado exaltado e supervisionam a evolução cíclica da vida e da forma num Sistema Solar. Como Mônada, o homem é um *Dhyani-Chohan* embrionário e, ao final de uma Era Planetária, tornar-se-á um “Senhor da Contemplação” plenamente desenvolvido.

Ego: O Self tríplice espiritual, imortal em desenvolvimento do homem em sua veste de luz, o “Manto de Glória” dos gnósticos e o *Karana Sharira*, ou Corpo Causal, da filosofia hindu. Essa tríade superior evolui até o Adeptado por meio de vidas sucessivas na Terra, todas interconectadas porque são reencarnações do mesmo Eu espiritual. Portanto, o Ego é uma manifestação individualizada da Mônada, que é o Eu eterno do homem, o habitante do recôndito, uma unidade da Essência-Espírito do universo. O termo é usado ao longo deste trabalho para denotar o Eu espiritual em desenvolvimento do homem no qual está inerente o atributo de individualidade. O adjetivo “egóico” refere-se ao Ego nesse sentido.

Esquemas Planetários: Vide *Lecture Notes, The School of the Wisdom*, vol. I, de Geoffrey Hodson; *O Sistema Solar*, de A.E. Powel; ou, para uma breve explanação, vide: “Cadeia”, no Glossário de *A Sabedoria Oculta na Bíblia Sagrada*, de G. Hodson.

Etapas ou Passos: Estágios na Senda do Desenvolvimento Acelerado. Eles incluem Provação, Discipulado, Filiação (de um Mestre de Sabedoria), e as Grandes Iniciações levando ao Adeptado.

Fogo Serpentino: Vide *Kundalini* e *Kundalini Shakti*.

Fohat (tib.): “Energia Divina”. A força construtiva da eletricidade cósmica, polarizada como as correntes positiva, negativa e neutra da eletricidade terrestre; a sempre presente energia elétrica; a força vital universal impulsionadora.

Gandharvas (sansk.): Cantores celestiais e músicos da Índia.

Gnosis (gr.): Literalmente “conhecimento”. O termo técnico usado pelas escolas de filosofia religiosa, antes e durante os primeiros séculos da assim chamada cristandade, para indicar o objetivo de sua busca. Esse conhecimento espiritual e sagrado, o *Gupta Vidya* dos hindus, somente podia ser obtido pela Iniciação nos Mistérios Espirituais, dos quais os “Mistérios” cerimoniais eram uma expressão.

Gnósticos (gr.): Os filósofos que formularam e ensinaram a *gnosis* ou o conhecimento. Eles estiveram em seu ápice nos primeiros três séculos de nossa era. Os seguintes foram particularmente eminentes: Valentino, Basilides, Marcion e Simão o Mago.

Guna (sansk.): “Um cordão ou corda”. As três qualidades ou atributos inerentes na matéria: *rajas*, atividade e desejo; *sattva*, harmonia e ritmo; *tamas*, inércia e estagnação. Essas correspondem aos três aspectos da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo; ou Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente.

Guru (sansk.): Um Instrutor Adepto.

Hierofante (gr.): “Aquele que explica as coisas sagradas”. O revelador do aprendizado sagrado e o Chefe dos Iniciados. Um título que pertencia ao mais elevado dos Adeptos nos templos da antiguidade, que eram instrutores e apresentadores dos Mistérios e os Iniciadores dos mais elevados Mistérios Maiores. Vide *Eleusis and the Eleusinian Mysteries*, por G.E. Mylonas; *The Eleusinian Mysteries and Rites*, por D. Wright; *The Mysteries of Eleusis*, por G. Méautis.

Homem (constituição do): O homem é aquele ser em quem o espírito mais elevado (Mônada) e a matéria mais inferior (corpo) estão unidos pelo intelecto. O homem é um microcosmo, uma reprodução em miniatura do Macrocosmo e é, portanto, corretamente dito como sendo feito na imagem de seu Criador.

Ida (sansk.): Vide nota sobre Kundalini Shakti.

Iniciação: Uma profunda regeneração espiritual e psicológica, que tem como resultado um novo “nascimento”, um novo começo e uma nova vida. A palavra em si, do latim *Initia*, também implica os princípios básicos ou iniciais de qualquer ciência, sugerindo que os Iniciados são conscientemente unidos em seu próprio Princípio Inicial, a Mônada, da qual eles emergiram. Os Mistérios Maiores e Menores, antigos e modernos, conferem Iniciações de vários graus aos candidatos que são bem sucedidos.

Individualização: De acordo com a filosofia oculta, animais têm almas que são animadas por uma consciência de grupo, um instinto de rebanho derivado de uma alma grupo, e não de uma única Alma espiritual como na humanidade. No curso da evolução, desta alma grupo um número de Almas autoconscientes tornam-se diferenciadas. Dessa forma a vida que atua e desabrocha no interior na Natureza, tendo evoluído durante muitas eras ao longo dos reinos mineral, vegetal e animal, alcança o status da humanidade, dessa forma entrando no reino humano. Esse processo natural é chamado de “individualização”.

Iniciado: Do latim *Initiatus*. A designação de uma pessoa que foi recebida nos Mistérios e a quem foram revelados os segredos da filosofia oculta.

Iniciação: Uma profunda regeneração espiritual e psicológica, em virtude da qual um novo “nascimento”, um novo começo e uma nova vida são iniciados. A própria palavra, do latim *Initia*, também implica os princípios básicos ou primordiais de qualquer ciência, sugerindo que os Iniciados são unidos conscientemente com seu próprio Princípio Primordial, a Mônada da qual eles emergiram. Tanto os Mistérios Menores e os Maiores, antigos e modernos, conferem Iniciações de vários Graus aos candidatos bem sucedidos.

Ishvara (sansk.): O “Senhor” ou o deus pessoal – o espírito divino no homem. Lit. existência soberana (independente). Um título conferido a *Shiva* e outros deuses na Índia.

Jnana ou Gnana (sansk.): Insight espiritual; a visão mais profunda ou divina; sabedoria, gnos; também, o Segundo Aspecto da Trindade.

Kabbalah ou Cabala (heb.): Do original QBLH, “uma tradição oral ou não escrita”. A sabedoria oculta dos rabinos hebreus derivada da doutrina secreta dos antigos povos hebreus. Vide *O Reino dos Deuses*, parte III, cap. IV, por Geoffrey Hodson.

Kama (sansk.): “Desejo malévol”, sentimento, emoção; o apego à existência. *Kama* é geralmente identificado com *Mara*, o tentador. Vide também “Astral”.

Kama-Manas (sansk.): A mente dos desejos.

Karma ou carma (sansk.): “Ação”, tendo como conotação tanto a lei de ação e reação, causa e efeito, quanto o resultado de sua operação sobre nações e indivíduos. Vide *Reencarnação, Fato ou Falácia?* por Geoffrey Hodson.

Kriyashakti (sansk.): A criação de formas por meio do pensamento; daí o poder – divino ou humano – para manifestar. Vide *A Doutrina Secreta*, por H.P. Blavatsky, vol. I.

Kumaras (sansk.): “Seres de pureza espiritual original”. Os quatro grandes Seres na Hierarquia Oculta de Adeptos que ajudam na evolução da humanidade. Também refere-se ao Sempre-Virgem Jovem e Seus discípulos, sobre os quais é dito na filosofia oculta que fundaram a Hierarquia Oculta neste planeta. *Sanat Kumara* é o nome dado a esse Chefe profundamente reverenciado dos Adeptos da Terra.

Kundalini (sansk.): “O Principio de Vida espiralado”. Um poder oculto superfísico em sete níveis, no universo e no homem, funcionando neste último por meio de uma espiral ou ação serpentina, principalmente na coluna espinhal, mas também por todo o sistema nervoso. É representado na simbologia grega pelo Caduceu. Quando desperto de forma supernormal, essa força ígnea ascende para dentro do cérebro por um caminho serpentino, daí seu outro nome, o “Fogo Serpentino”.

Kundalini Shakti (sansk.): O poder da vida; uma das forças da Natureza. A eletricidade oculta intimamente associada com o Azoth dos alquimistas, o princípio criativo na Natureza, o *Akasa*, a essência espiritual sutil que permeia todo espaço. O poder em sete níveis na base da coluna do homem, composto de três correntes que fluem ao longo de três canais na coluna espinhal, chamados *Ida* (negativo), *Pingala* (positivo) e *Sushumna* (neutro). Esses nomes são às vezes também usados, erroneamente, para referir-se às correntes de força que fluem nesses canais.

Kurukshetra (sansk.): O Armageddon ou grande campo de batalha, exemplificando a área do conflito entre o espírito e seu invólucro. “O *Kurukshetra* do universo é o homem.” (A. Besant). Vide *O Bhagavad Gita*.

Lei das correspondências: A coordenação harmônica ou ressonância mútua entre as muitas partes aparentemente separadas do universo e as partes correspondentes da constituição do homem. A filosofia oculta ensina que todos os componentes do macrocosmo e do microcosmo estão entrelaçados e interagem de acordo com um sistema universal de intercâmbio vibratório. O homem, em sua constituição espiritual, intelectual, psicológica e física, é considerado como uma réplica em miniatura ou epítome da ordem total dos seres e coisas criadas, um modelo da totalidade da Natureza. É dito que ele contém dentro de si mesmo um agregado coletivo de tudo o que existiu, o que existe em qualquer época e que um dia existirá ao longo da eternidade das eternidades. O filósofo chinês Lao Tzé expressou isso em suas palavras: “O universo é um homem em larga escala”. Eliphas Levi cita da *Kabbalah*: “O mistério do homem mortal terreno segue-se ao mistério do homem celestial imortal”. Essa visão, na realidade, é básica para o cabalismo, que afirma que o homem pode ser considerado como uma transparência simbólica por meio da qual os segredos do cosmo podem ser discernidos. Encontramos na Bíblia: “... *Deus disse, façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança...*” (Gn. 1:26). As alegorias inspiradas podem, portanto, e na verdade deveriam, ser igualmente compreendidas tanto no sentido macrocósmico como no microcósmico.

Lipika (sansk.): Os Registradores Celestiais, os agentes do carma. No sentido exotérico existem quatro e no esotérico sete grandes “Escribas”. Os Senhores do carma que, no que concerne o homem, ajustam a beneficência e a adversidade resultante das ações anteriores.

Logos (gr.): “A Palavra”, “Uma Entidade espiritual divina”. A Deidade manifestada, a expressão externa ou efeito da Causa sempre-escondida. Assim, a palavra é o *Logos* do pensamento, e o *Logos* é corretamente traduzido para o latim como *Verbum* e para o português como “Palavra” no sentido metafísico.

Luz astral: A região invisível que rodeia nosso globo ... uma essência sutil visível somente ao olhar clarividente, e o mais inferior dos Sete Princípios *Akâshicos* ou Cósmicos.

Macrocosmo (gr.): Literalmente “Grande Universo” ou cosmo.

Maha (sansk.): Grande. Um prefixo e qualificação de outras palavras sânscritas, como abaixo.

Maha-Chohan (sansk.): “Grande Senhor”; descreve também um grau do adepto, o da Sétima Iniciação.

Maha-Manvantara (sansk.): Grande interlúdio entre os Manus ou *Logoi* criativos. O grande período da atividade universal total, que inclui inúmeros ciclos interiores finitos e condicionados, ou períodos menores chamados *Manvantaras*. Um dia de Brahma dura cem “anos”, cada um dos quais ocupa um período de 2.160.000.000 anos terrenos, de acordo com a cronologia cosmogônica hindu. São necessários quinze dígitos para expressar a duração de uma tal era.

Mahatma (sansk.): Lit. “grande alma”. Um Adepto da mais elevada ordem.

Manas (sansk.): “Mente”.

1. O mundo da mente ou das formas mentais; o campo de consciência que se encontra entre os planos búdico e astral.
2. A mente do homem. *Manas* é conhecida pelos teósofos sob dois aspectos: a mente superior (I) sendo parte da individualidade e a mente inferior (II), parte da personalidade. A mente superior, juntamente com Atma e Buddhi, forma a trindade micro cósmica ou o Self espiritual tríplice, o Ego do homem.

Mantras (sansk.): Versos dos *Vedas* em arranjos rítmicos para que, quando entoados, certas vibrações sejam geradas, produzindo efeitos desejados sobre os corpos físicos e superfísicos dos iogues praticando os *Mantras* e sobre a atmosfera ao seu redor.

Manu (sansk.): “Pensamento”. Um termo genérico aplicado a Criadores, Preservadores e Formadores. *Manvantara* significa, literalmente, o período presidido por um *Manu*. De acordo com suas função e posição eles são chamados de *Manus* da Raça, Semente, Ronda e Cadeia, e assim por diante até o próprio Logos Solar. O *Pralaya*, por sua vez, é um período de obscurecimento ou de repouso, planetário ou universal, o oposto de um *Manvantara*, e é simbolizado em *Gênese*, e em todas as lendas de inundação, pelo dilúvio.

Manvantara (sansk.): “Período entre Manus”. Época de atividade criativa. Um período de manifestação, a contrapartida do *Pralaya*.

Mara (sansk.): O deus da Tentação, o sedutor que procura desviar o Buda de sua Senda. Ele é chamado o “Destruidor” e de “Morte” (da alma). Um dos nomes de *Kama*, Deus do Amor.

Marga (sansk.): Uma senda ou caminho. Quatro caminhos para a libertação são conhecidos no hinduísmo:

Karma-Marga, o caminho da ação.

Jnana-Marga, o caminho da sabedoria, filosofia;

Bhakti-Marga, o caminho da fé e da devoção;

Dhyana-Marga, o caminho da contemplação.

Maya (sansk.): Ilusão; o poder cósmico que torna possível a existência fenomênica e a sua percepção. Na filosofia hindu, somente aquilo que é imutável e eterno é chamado de realidade; tudo o que está sujeito à mudança devido à decadência e a diferenciação, e que tem, portanto, um começo e um fim é considerado como *maya*, uma ilusão.

Médium: Aquele que age como um canal de transmissão. Uma pessoa cujo duplo etérico não é tão intimamente entrelaçado ao corpo físico denso comparado com os não médiuns. Tal condição torna o médium susceptível à retirada da substância de seu duplo etérico e seu uso na produção de fenômenos psíquicos. O procedimento é ajudado pela submissão voluntária da mente e da vontade do médium àquelas entidades invisíveis que podem estar produzindo as ocorrências. Essa extrema passividade também tende a levar a vários graus de inconsciência no médium, desde o transe parcial ao completo. Nessas condições o médium perde todo controle tanto da mente como do corpo e está geralmente, mas nem sempre, dependendo do grau do transe, inconsciente do que pode estar ocorrendo. Como um método de auto-espiritualização, de alcançar o autocontrole e de descobrir a verdade, a entrega de si mesmo a uma entidade invisível não é recomendada para os ocultistas. Entre suas desvantagens estão: o sério enfraquecimento, até a perda completa, do controle da personalidade pelo Eu Imortal; a probabilidade de autoilusão; e o perigo de tornar-se obsedado e mesmo levado à insanidade, como resultado de invasão psíquica por entidades indesejáveis do baixo astral.

Microcosmo (gr.): “Pequeno universo”. O reflexo em miniatura do macrocosmo. Dessa forma, o átomo pode ser chamado do “microcosmo” do Sistema Solar, seus elétrons movendo-se de acordo com as mesmas leis; e o

homem pode ser referido como o “microcosmo” do universo, já que ele tem em si todos os elementos daquele universo.

Mistérios: De *Muo* (gr.), “fechar a boca”, *Teletai* (gr.), “celebrações da Iniciação”. Os Mistérios Sagrados eram representados nos antigos Templos pelos Hierofantes iniciados para o benefício e instrução dos candidatos. Uma série de performances dramáticas secretas, nas quais os mistérios da cosmogênese e da Natureza eram personificados pelos sacerdotes e neófitos. Esses mistérios eram explicados em seus significados ocultos para os candidatos à Iniciação.

Moksha (sansk.): “Liberar”. O estado alcançado quando o homem torna-se um *Dhyān-Chohan*. Aquele que é assim liberto é chamado um *Jivanmukta*, um espírito “livre”. A libertação da ilusão da auto-separatividade (hinduísmo).

Mônada (gr.): “Sozinho”. O Espírito divino no homem, o “Habitante do recôndito”, que é dito evolui dos reinos sub-humanos da Natureza ao humano e daí até à estatura do Adepto, além da qual se estendem ilimitadas alturas evolutivas. A descrição do destino do homem dada pelo Senhor Cristo apóia esse conceito, pois Ele disse: “*Deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito*” (Mt 5:48).

Mônada-Ego: Um termo dual usado neste trabalho para indicar a manifestação individualizada da Mônada humana como Espírito tríplice, a Tríade Superior, numa veste de luz ou “Manto de Glória”, o corpo causal. A centelha divina ou o habitante do recôndito (Mônada) que no curso da evolução alcança a individualidade autoconsciente como homem (Ego) e durante a vida na Terra está incorporada em veículos da mente, emoção e carne.

Mutt: Convento hindu de mendicantes celibatários.

Nadi (sansk.): O canal ou nervo para a condução de uma corrente.

Neófito: Um noviço, um postulante ou candidato aos Mistérios.

Nirvana (sansk.): “Ter a vida extinta”. Absorção consciente na Vida Una do Cosmo, ou consciência absoluta (budismo).

Nirvani (sansk.): Aquele que alcançou o Nirvana; uma alma emancipada.

Ocultista: Um estudante dos poderes, forças e inteligências ‘ocultas’ na Natureza. Ainda que a necromancia possa ser utilizada, mesmo sendo indesejável, por tal estudante, essa prática é desdenhada por todos os instrutores do ocultismo branco, ou inteiramente altruístico. Isso é uma indicação de que a descoberta da verdade demanda crescente autocontrole, e que qualquer entrega de vontade própria a outro leva à autoilusão e à inverdade. Consequentemente, toda a pesquisa motivada pelo ideal de alcançar o conhecimento para assim tornar-se de maior ajuda para a humanidade deve ser efetuada enquanto o pesquisador estiver em comando de sua mente e vontade. O poder de produzir fenômenos ocultos é desenvolvido por meio de treinamento pessoal. Porém, esses fenômenos são sempre o resultado do emprego da vontade e do pensamento do operador em plena consciência e total comando de si mesmo, que são essenciais para o sucesso.

Om ou Aum (sansk.): O nome da Deidade tríplice. A sílaba de afirmação, invocação e bênção divina.

Parabrahma (sansk.): “Além de Brahma”. O Supremo Brahma Infinito, o “Absoluto”, sem atributos, sem segunda Realidade, o Princípio Eterno impessoal, sem nome, universal. Brahman. O Princípio do Universo impessoal, supremo e incognoscível, de cuja Essência tudo emana e para a qual tudo retorna.

Paramatma (sansk.): “O Que Está Além do Self”.

Paramitas (sansk.): As seis virtudes no budismo: *dana*, caridade; *shila*, pureza, *kshanti*, paciência; *virya*, energia; *dhyana*, contemplação; *prajna*, sabedoria. Vide *A Voz do Silêncio*, fragmentos III, VS. 198, de H.P. Blavatsky.

Pingala (sansk.): Vide nota sobre *Kundalini Shakti*.

Pitris (sansk.): “Ancestrais”, “progenitores”. Seres espirituais altamente evoluídos e incorpóreos, produtos de épocas evolutivas precedentes, que constroem para a Mônada os veículos mental, emocional, etérico e físico, por meio dos quais ela entra em contato com os mundos exteriores nesses níveis e torna-se capacitada a agir e evoluir neles. Três das dez classes principais de *Pitris* referidas na filosofia hindu (*Vishnu Purana*) são: os *Asuras*, que constroem os corpos mentais, os *Agnishvatas*, que constroem os corpos emocionais e os *Barhishads*, responsáveis pela construção dos corpos etéricos e físicos. Outras classes são chamadas de *Kumaras* e *Manasaputras*. Os *Pitris* são também referidos como os Pais que estabelecem os arquétipos para a humanidade no início dos vários grandes períodos de evolução solar e planetária.

Pralaya (sansk.): “Época de quietude”. Um período de obscurecimento ou repouso, seja planetário ou universal. É dito que existem quatro tipos de *Pralaya* ou tais estados de ausência de mudança: *Pralaya* cósmico, quando a totalidade do Universo manifestado é dissolvida; *Pralaya* parcial, referindo-se a qualquer componente que é dissolvido durante o *Maha-Manvantara*; *Pralaya* humano, quando o homem se identifica

com o Um Absoluto ou entra em *Nirvana*; e o *Pralaya* físico, como um estado de sono profundo e sem sonho.

Prana (sansk.): Princípio da vida; o alento da Vida.

Pranava (sansk.): Uma palavra sagrada, equivalente a *Aum*.

Pranayama (sansk.): A supressão e o controle da respiração na prática de ioga.

Puja (sansk.): Uma oferenda; adoração e honras divinas oferecidas a um ídolo ou algo sagrado.

Purusha (sansk.): “Homem” como “O Homem Celestial” ou Adão Kadmon do cabalismo. “O Grande Alento”; a potência criadora masculina na cosmogênese (*Prakriti*, a matéria, sendo a potência criadora feminina); um termo intercambiável com *Brahma*, o “criador”, o Eu espiritual divino eterno, a Mônada, de um Universo, um Sistema Solar ou uma entidade individual tal como um homem.

Rasa (sansk.): A dança-mistério efetuada por *Krishna* e Suas *Gopis*; as pastoras, representadas num festival anual até os dias de hoje. *Lila* (sansk.): Lit. esporte. Daí *Rasa Lila*.

Reinos elementares: Os três reinos pré-minerais pelos quais o Raio monádico passa no arco descendente ou involutivo. A chegada ao reino mineral marca o estágio da descida mais profunda na matéria. A partir de então o arco ascendente, ou evolutivo é adentrado, sendo o reino vegetal a próxima incorporação da vida monádica em ascensão. Essa fase é, no seu devido tempo, seguida pela entrada ou passagem pelos reinos animal, humano e super-humano.

Rishis (sansk.): Adeptos; pessoas inspiradas.

Rupa-deva (sansk.): Qualquer *deva* cuja existência usual ocorre nas quatro divisões inferiores do mundo mental.

Samadhi (sansk.): Um estado de êxtase e completo “transe”. O termo vem das palavras *Sam-adha*, “a posse de si mesmo”. Aquele que possui esse poder é capaz de exercitar um controle absoluto sobre todas as faculdades físicas e mentais. Ele é o mais elevado estado do ioga.

Sanat Kumara: O Senhor do Mundo. Vide *Kumaras*.

Sanskrito: A língua clássica dos brâmanes.

Sat (sansk.): A Realidade sempre presente no mundo infinito; a essência divina que é a Realidade, mas que não se pode dizer que existe, pois ela é o Estado do Absoluto, a própria Seidade.

Sephira (heb.): Uma emanção da Deidade.

Sete Raios: Um termo usado na filosofia oculta para as sete classes principais de Mônadas e para os poderes, qualidades e fraquezas pelas quais elas são expressas em sete tipos diferentes de seres humanos. Vide *Os Sete Temperamentos Humanos*, de G. Hodson e *Os Sete Raios*, de E. Wood. Vide também registros de 11.06.42, 01.03.44 e 13.07.44.

Shaberon (tib.): Um grande Santo ou Avatar.

Shakti (sansk.): “Habilidade”, “poder”, capacidade, faculdade, força. A energia que flui de um deus é referida como sua consorte ou *shakti*. Assim, ainda que uma Deidade ou um personagem central e sua consorte ou esposa sejam apresentados como duas pessoas separadas, a esposa, na verdade, personifica atributos ou poderes do marido. Consequentemente, o suposto par na realidade representa um ser.

Shekinah (heb.): Um título usado para Malkuth, a décima Sephira, pelos cabalistas; o véu de Ain-Soph, o Eterno e o Absoluto.

Siddhis (sansk.): “Poderes ocultos desenvolvidos pelo ioga”.

Skandhas (sansk.): “Grupos de atributos inatos” do finito que permanecem entre manifestações macrocósmicas e encarnações microcósmicas, unindo e reaparecendo como qualidades inerentes no despontar dos *Manvantaras* e em cada nascimento humano.

Stupa (sansk.): Um monumento cônico, na Índia e em Sri Lanka, erguido sobre relíquias de Buda, Arhats ou outros grandes homens.

Sushumna (sansk.): Vide *Kundalini Shakti*.

Sutratma (sansk.): “O fio do eu”. Uma corrente de força de vida espiritual, um fio dourado de vida contínua no qual os átomos sementes ou núcleos dos sete corpos do homem estão “encordoados”. Vide *Um estudo da Consciência*, de A. Besant.

Svara (sansk.): Som: (1) O Grande Alento; (2) A entonação de palavras e (3) As sete notas da escala musical.

Tattva (sansk.): “O princípio abstrato da substância”, física e superfísica. Os elementos sutis. A natureza essencial das coisas. *Mahatattva*, a primeira diferenciação do espaço pré-cósmico.

Telestrion (gr.): A Câmara da Iniciação, às vezes chamada “O Templo Místico”. O edifício principal ou salão no interior do recinto sagrado de Eleusis. Vide *The Mysteries of Eleusis*, de G. Méautis e *The Eleusinian Mysteries and Rites*, de D. Wright.

Theosophia (gr.): (Teosofia) A Religião Sabedoria, ou Sabedoria Divina. O substrato ou base de todas as religiões e filosofias mundiais.

Upeksha (sansk.): Lit. renúncia. No ioga, um estado de absoluta indiferença alcançado pelo autocontrole, o controle completo sobre os sentimentos e sensações mentais e físicos de uma pessoa.

Vaishakh (sansk.): (*Wesak*) Uma Cerimônia de grande importância oculta na qual, cada ano, normalmente no mês de maio, o Senhor Buda concede sua bênção ao mundo. Vide *Os Mestres e a Senda* (cap. IV), de C.W. Leadbeater.

Vida Una: “É a VIDA UNA, eterna, invisível, porém onipresente, sem começo nem fim, porém periódica em suas manifestações regulares, entre cujos períodos reina o mistério da escuridão do Não-Ser. Inconsciente, no entanto a Consciência absoluta, não-realizável, no entanto a Realidade uma auto-existente; verdadeiramente ‘um caos para o sentido, um cosmo para a razão’” (H. P. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, vol. I, pg. 70, Edição de Adyar em inglês).

Yoga ou ioga (sansk.): A prática da meditação como meio de alcançar a libertação espiritual.

Yuga (sansk.): Uma idade do mundo. A *Kali Yuga* ou era negra, é o ponto de inflexão ou de equilíbrio da materialidade numa série de sete ciclos ou épocas raciais, cada uma com suas quatro idades. De acordo com a filosofia hindu, como exposta nos *Puranas*, *Kali Yuga* começou no ano 3.102 a.C., no momento da morte de Shri Krishna. Cada *Yuga* é precedida por uma época chamada no *Purana Sandhya*, período do “crepúsculo” ou “transição”, e é seguida por outra idade de igual duração chamada *Sandhyansa*, “porção do crepúsculo”. Cada uma dessas é igual a um décimo do *Yuga* e, conseqüentemente, de acordo com esse antigo sistema de cronologia, a terra está agora na “porção do crepúsculo” da *Kali Yuga*, a idade negra ou de ferro. Daí, presume-se, as dificuldades que afligiram e continuam a afligir a raça humana.